HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAY.

HISTORIA

DA

GUERRA DO BRASIL

CONTRA

AS REPUBLICAS DO URUGUAY E PARAGUAY

CONTENDO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCITO DO BRASIL E SUAS CAMPANHAS
NO SUL ATÉ 1852.
CAMPANHA DO ESTADO ORIENTAL EM 1865.
MARCHA DO EXERCITO PELAS PROVINCIAS ARGENTINAS.
CAMPANHA DO PARAGUAY.
OPERAÇÕES DO EXERCITO E DA ESQUADRA.
ACOMPANHADA DO JUIZO CRITICO SOBRE TODOS OS ACONTECIMENTOS QUE
TIVERAM LUGAR NESTA MEMORAVEL CAMPANHA.

Le vrai moyen d'eloigner la guerre et de conserver
une longue paix, c'est de cultiver les armes.
FÈNELON.

VOLUME III.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE A. G. GUIMARÃES & C. — RUA DO SABÃO N. 26.

1870.

Nov. 13, 1923 –
Charles Lyon Chandler
Philadelphia.

Typographia—PERSEVERANÇA—rua do Hospicio n. 91

INDICE

DAS MATERIAS QUE CONTÉM ESTE VOLUME.

LIVRO I.

LIVRO II.

LIVRO III.

LIVRO IV.

LIVRO V.

LIVRO VI.

de 1867, no qual mostra a necessidade de nomear o marechal de exercito Marquez de Caxias commandante em chefe das forças brasileiras em operações no Paraguay.— Reflexões sobre esta nomeação.— Viagem do Marquez de Caxias.— Ordem do dia do Marquez de Caxias com a qual assumio o commando do exercito.— Suas disposições desde o mez de Novembro até fim de Dezembro de 1866.— Chegada do chefe de esquadra Joaquim José Ignacio. — Commando do dito chefe de esquadra. — Bombardeio de Curupaity nos dias 8 de Janeiro, 2 de Fevereiro e 29 de Maio.— Ordem do dia da esquadra.— Documentos officiaes sobre o bombardeio de 8 de Janeiro.— O general Mitre entrega o commando em chefe dos exercitos alliados ao Marquez de Caxias.— Ordem do dia do general Polydoro da F. Q. Jordão despedindo-se do 1.º corpo de exercito.— Retirada do 2.º corpo de exercito de Curuzú.— Officio do general em chefe ao governo imperial.— Ordem do dia do commandante da esquadra referindo o combate de 29 de Maio.— Correspondencia de Buenos-Ayres descrevendo os serviços prestados pelo Marquez de Caxias, e os preparativos que fez para a marcha do exercito.

LIVRO VII.

Commando em chefe do general Marquez de Caxias. — Serviços que faz aceitando este commando.— Bombardeio da esquadra e do exercito nos mezes de Maio e Junho de 1867.— Subida dos balões aérostaticos.— Organisação do 3.º corpo de exercito no Rio Grande.— Chegada do 3.º corpo de exercito a Itapirú.— Ordem do dia do general em chefe Marquez de Caxias determinando a marcha do exercito de Tuyuty.— Regresso do general Bartholomeu Mitre.— Assume o commando em chefe dos exercitos alliados.— Descripção da marcha do exercito de Tuyuty a Tuyú-Cuê.— Campanha de Portugal desde 1832 até 1834.— Breve resumo das operações militares dirigidas pelo general Marquez de Caxias.

LIVRO VIII.

Operações do exercito em Tuyú-Cuê.— Partes officiaes d'estes acontecimentos.— Passagem da esquadra encouraçada pela fortificação de Curupaity. — Ordens do dia do vice-almirante sobre esta passagem. — Principio do bombardeio de Humaitá. — Correspondencia do exercito.— Paralysação das operações do exercito, ou

LIVRO IX.

LIVRO X.

monitores a Curuzú.— Combate de cavallaria proximo ás trincheiras de Humaitá.— Lopez abre uma estrada no Chaco.— Operações combinadas entre o general em chefe e o commandante da esquadra.— Passagem de Humaitá por navios encouraçados.— Tomada da fortificação donominada Estabelecimento.— Boletim distribuido ao exercito.— Parte official do general em chefe ao Barão do Herval.— Parte do general em chefe ao governo imperial sobre a tomada do Estabelecimento.— Ordem do dia do general em chefe que relata a tomada do Estabelecimento.— Officio do commandante da 3.ª divisão dos encouraçados ao general em chefe.— O vice-almirante participa ao governo imperial a passagem de Humaitá.— Officio do dito vice-almirante ao ministro da marinha sobre o mesmo objecto.— Parte do commandante da 3.ª divisão encouraçada relativa á passagem de Humaitá.— Parte do 1.º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity.— Officio do vice-almirante ao ministro da marinha, no qual dá parte detalhada da passagem de Humaitá.— Ordem do dia do vice-almirante transcrevendo um officio do general em chefe.— Ordem do dia n. 5 do general em chefe sobre a passagem de Humaitá. — Officio do vice-almirante ao ministro da marinha referindo a passagem das corvetas de madeira *Magé* e *Beberibe* pelas baterias de Curupaity.

LIVRO XI.

Tomada de Laurelles.— Officio do general em chefe ao governo imperial narrando este acontecimento. — Abordagem aos encouraçados *Lima Barros* e *Cabral*.— Ordem do dia do commandante da esquadra contendo os detalhes d'este ataque.— Tomada da fortificação de Saúce pelo 2.º corpo do exercito.— Partes officiaes d'este acontecimento.— Reflexões sobre esta operação.— Ordem do dia do general em chefe que relata a tomada de Curupaity. — Partes officiaes da destruição dos vapores paraguayos.— Mappa da força dos tres corpos de exercito no fim de Março de 1868.— Officio do general em chefe ao governo imperial sobre o movimento do exercito no fim de Março.— Parte do vice-almirante ao governo imperial dando conta do bombardeio, no dia 11 de Abril, contra Humaitá.— Ordem do dia do general em chefe relatando o combate do dia 19 de Abril.— Humaitá é cercado pelo Chaco.— Combates n'este lugar.— Ordens do dia do general em chefe que descrevem estes acontecimentos.— Documentos officiaes das operações navaes.

LIVRO XII.

Continuação da campanha do Marquez de Caxias.— Combate de 8 de Maio no Chaco. — Officio do general em chefe ao governo imperial participando as operações do exercito.— Ordem do dia do dito general sobre as mesmas operações no Chaco.— Partes do Barão da Passagem e do brigadeiro João Manoel Menna Barreto sobre o reconhecimento das fortificações do rio Tebiquary. — Abordagem dos encouraçados *Barroso* e *Rio-Grande*. — Documentos officiaes sobre este acontecimento.— Reconhecimento de Humaitá.— Carta do general em chefe ao ministro da guerra na qual participa este reconhecimento.— Officio do vice-almirante ao ministro da marinha sobre a parte que tomou a esquadra n'este reconhecimento.— Ordem do dia do general em chefe sobre o mesmo objecto.— Bombardeamento das fortificações do rio Tebiquary.— Ordem do dia do vice-almirante a este respeito.— Os Paraguayos abandonam Humaitá.— Passagem de outros navios encouraçados pelas baterias de Humaitá. — Documentos officiaes que lhe dizem respeito.— Combates da esquadra no Chaco.— Partes officiaes d'estas operações.— Intimação do general argentino Rivas aos Paraguayos cercados no Chaco.— Rendição dos Paraguayos.— Officio do general em chefe ao governo imperial dando conta da evacuação de Humaitá.— Bombardeio da esquadra sobre o Timbó e Tebiquary.— Parte official d'este bombardeio.— Officios do general em chefe e do vice-almirante sobre este objecto.— Parte official do chefe do estado-maior da esquadra narrando os acontecimentos do Chaco.

LIVRO PRIMEIRO.

OPERAÇÕES DO EXERCITO SOB O COMMANDO DO GENERAL D. BARTHOLOMEU MITRE.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Deixámos demonstrado nos dous volumes precedentes, que as operações da campanha do Paraguay nos primeiros dous annos de guerra, de Abril de 1865 a Julho de 1867, foram inteiramente perdidas para o fim que nos propusemos aceitando a guerra que injustamente nos declarou o ultimo dictador do Paraguay.

Mostrámos que não houve vantagem alguma para o Imperio, só muito prejuizo, transportando o seu exercito pela Confederação Argentina para invadir o Paraguay, com o que soffrêmos perdas consideraveis; e não póde haver duvida de que, com essa direcção que deram á guerra, quizeram, por meio do tratado do 1.º de Maio, livrar a provincia argentina de Corrientes da invasão paraguaya primeiro que a brasileira do Rio-Grande do Sul, tambem ameaçada de igual invasão mezes antes da provincia argentina, o que com effeito conseguiram com o melhor resultado, graças áquelle tratado.

Mas, nem o governo imperial nem o seu emissario, deviam annuir a esta clausula, que se contém no art. 3.° do referido tratado, e que diz assim:

« Art. 3.° Devendo as operações da guerra principiar no territorio da Republica Argentina, ou n'uma parte do territorio paraguayo limitrophe com o mesmo, fica o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados confiado ao Presidente da Republica Argentina e general em chefe do seu exercito, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre. »

Entretanto, em quanto o exercito brasileiro estava parado quatro mezes no norte da provincia de Corrientes, aguardando os meios materiaes precisos para realizar a passagem do Paraná e a invasão do Paraguay, e tambem que o exercito argentino estivesse prompto para seguir com elle, Lopez construia as trincheiras de Tuyuty, que contiveram os exercitos alliados estacionados n'aquelle lugar mais de um anno.

E, além das trincheiras, guarnecidas de artilharia, o terreno era pessimo, coberto de mattos, lagôas, sem estradas, o que tudo difficultou a marcha das tropas e equivaleu a outro exercito que Lopez oppuzesse aos nossos soldados.

Tambem todos estes obstaculos, que podiam ser previstos, impediram que os exercitos alliados manobrassem livremente na presença do inimigo.

Depois dos combates de 16 e 17 de Abril, dos quaes já fizemos menção no volume anterior, as operações da guerra só recomeçaram pelos ataques de surpresa que os Paraguayos trouxeram aos exercitos alliados nos dias 2 e 24 de Maio, em que foram derrotados, mas não anniquilados como podiam ser.

A estes combates, nos quaes os alliados só se defenderam, seguio-se a guerra de sitio ás trincheiras de Tuyuty; e se, quinze mezes depois, o Marquez de Caxias, que exercia interinamente o commando em chefe, não tivesse effectuado a marcha de flanco, que arrancou os exercitos alliados do lugar onde permaneciam quasi inactivos havia tanto tempo, as trincheiras de Tuyuty teriam sido uma barreira invencivel para elles, em quanto fossem commandados por D. Bartholomeu Mitre, como o foram as linhas de Torres-Vedras, em Portu-

tugal, nos annos de 1810 e 1811, para o exercito francez commandado por Massena, que as não pôde vencer, e retirou-se depois de estar parado dez mezes na sua frente. (1)

O plano que se adoptou para esta campanha, não foi confeccionado conforme os interesses do paiz, nem adoptado ao lugar onde devia fazer-se a guerra. Com o que está escripto nos dous volumes anteriores, ficou demonstrado o que acabamos de dizer.

O exercito alliado esteve mais de um anno parado na frente das trincheiras de Tuyuty. Em todo este tempo não lembrou ao general em chefe argentino emprehender operações de guerra, como convinha á campanha que principiava; o exercito soffreu muito com o bombardeio que havia diariamente, conhecendo-se que os alliados não tiravam vantagem d'elle, conservando-se todo o exercito no mesmo terreno.

O fim do cerco, se tal nome se póde dar áquella posição do nosso exercito no Paraguay, era tomar a fortaleza de Humaitá, mas não era só pelo lado do sul que podia ser atacada; logo não devia ter ficado alli parado muito tempo um exercito de 40,000 homens, tendo espaço para mudar de acampamento, ao menos uma parte d'elle, e ao mesmo tempo

(1) Para quem não tem conhecimento de historia militar, serve o que dizemos da guerra peninsular. As linhas de Torres-Vedras, nome que então se lhe deu, foram trincheiras que cercaram Lisboa na distancia de sete leguas, guarnecidas por 300 peças de artilharia e por mais de 50,000 homens, sendo 30,000 Portuguezes e 20,000 Inglezes. No fim de dez mezes de cerco, faltou ao exercito francez os soccorros que esperava, e os meios de subsistencia que lhe tiravam as tropas das provincias do norte de Portugal; n'estas circumstancias retirou-se e seguio a marcha para Hespanha; na sua retaguarda marchou o exercito anglo-portuguez, sob o commando de Lord Wellington. E' uma parte interessante da historia da guerra peninsular, a marcha infeliz que teve o exercito francez logo que abandonou a posição que tanto tempo occupou diante das trincheiras que defenderam a capital. Logo que o exercito francez se pôz em marcha, principiou a ser batido todas as vezes que o exercito alliado o alcançava, ou elle lhe fazia frente. Nesta campanha gloriosa, que livrou a Peninsula do jugo de Napoleão 1.º foram tantas as batalhas quantas as victorias ganhas pelo exercito alliado. Desde as trincheiras de Torres-Vedras até França, em todos os combates, do Bussaco, Vesa, Albuêra, Fuentes de Honor, Ciudad-Rodrigo, Hortez, Salamanca, Victoria, Bayona, Pamplona, S. Sebastião de Biscaia, e por fim a 8 de Maio de 1814 em Tolousa, o exercito anglo-portuguez ficou sempre senhor do campo de batalha. Além d'estas batalhas campaes, a tomada de Badajoz foi um brilhante feito d'armas d'aquelle exercito alliado, que immortalisou o seu nome na historia da guerra peninsular desde 1810 até 1814.

investir aquella fortaleza por outro lado para accelerar a sua rendição, o que se devia ter feito logo que o exercito alliado chegou ao Paraguay.

Nos melhores climas da Europa é necessario mudar os acampamentos, para conservar a saude dos soldados. Se é necessario fazer isto em bons climas, com mais razão se devia fazer no Paraguay, onde as causas locaes e athmosphericas desenvolvem epidemias mortiferas nós homens que não estão acostumados áquelle clima. A demora dos exercitos alliados nas posições de Tuyuty produzio grande numero de molestias, figurando entre ellas principalmente o cholera morbus, que fez grande estrago no nosso exercito, e lhe diminuio a sua força.

Portanto, considerando-se a posição dos exercitos alliados, seja pelo lado militar, seja pelo lado hygienico, vê-se que não era possivel fazer-se a guerra com vantagem continuando o cerco ás trincheiras exteriores de Humaitá só pela parte do sul. Se alli se tivesse conservado mais tempo, podia seguir-se o anniquilamento completo do exercito alliado, ou a sua retirada, ficando Lopez na mesma posição em que já estava antes de principiar a guerra.

Em Tuyuty o espaço não era sufficiente para acampar um exercito de 40,000 homens; as barracas ficavam muito juntas, o que sujava o terreno e infeccionava o ar. Por esta só causa era preciso mudar o acampamento de uma parte do exercito, para conservar a saude dos soldados e evitar as molestias epidemicas, quando razões estrategicas o não exigissem.

Não ha duvida que era preciso que o exercito alliado conservasse uma força respeitavel diante das trincheiras de Tuyuty, para sustentar a sua base de operações; mas nunca devia ter ficado alli parado, como esteve sob o commando do general Mitre, em quanto o marechal Marquez de Caxias o não fez marchar.

Quando um exercito, ainda que grande, precisa permanecer em um lugar insalubre, porque não tem que operar em outro, o caso differe; melhora-se a sua situação com o

meios que a hygiene militar prescreve, e como se fez na Criméa.

No Paraguay havia proporções para melhorar o estado sanitario do exercito, e tanto é assim que as molestias epidemicas ou desappareceram, ou diminuiram logo que o Marquez de Caxias realisou a marcha de flanco.

O que vimos de dizer sobre esta posição do exercito brasileiro acampado tantos mezes (mais de um anno) diante das trincheiras de Tuyuty, e a inutilidade das suas operações n'este lugar, prova evidentemente que tudo isto foram as consequencias do Brasil emprehender a guerra com tão má direcção, e tambem do governo imperial submetter o nosso exercito ao mando supremo de um general estrangeiro, como temos dito mais de uma vez.

Ó que acabamos de dizer sobre a primeira phase da guerra, não foi julgado como convinha ao nosso paiz, por isso que se confiava inteiramente na pericia militar do general argentino.

É evidente que quanto menos tempo dura uma guerra, menos dinheiro se gasta; mas tambem é facil comprehender que sendo prolongada, muito maior é a despeza, como foi na campanha do Paraguay, feita pelas provincias argentinas. Na provincia do Rio Grande tudo custava menos dinheiro, e a despeza que se fizesse ficava no paiz.

O ministro imglez em Buenos-Ayres (Thornton) em officio dirigido a Lord Clarendon, indicou o caminho que o exercito brasileiro podia ter seguido para atacar a retaguarda de Lopez; como se verá depois, quando o transcrevermos.

Entretanto com a direcção que se deu á campanha, não se aproveitaram os caminhos, bons ou máos, que podiam dar passagem ao nossa exercito até Assumpção, se se tivesse iniciado a guerra pelas fronteiras brasileiras do Rio Grande do Sul.

Por esses caminhos passou o general Barão de Porto-Alegre em 1866 até ao Alto Paraná, onde embarcou com uma divisão de 7,500 homens, e em 1869 foi o brigadeiro Portinho, commandando uma brigada de 1,200 homens, até Villa-Rica,

que está no centro do Paraguay, tendo antes tambem passado o general Ozorio com o 3.º corpo do exercito.

O Imperio do Brasil com uma populução de oito milhões de habitantes, a decima parte dos quaes são escravos, e quasi igual numero estrangeiros, que não estão sujeitos ao serviço militar, não podia dar gente para um exercito de 80,000 homens e sustentar uma guerra tão prolongada, se não perdendo uma grande parte da sua população que se empregava nas profissões alheias á vida militar, como aconteceu.

Tão grande perda de gente causou-lhe males sensiveis, porque essa gente, que se tirou do trabalho da agricultura e das outras industrias, não póde ser substituida facilmente, pois a emigração que nos vem da Europa é muito escassa para compensar esta perda.

O Paraguay habitado por uma população barbara e fanatica, acostumada ao despotismo dos seus dictadores, tirou da sua educação selvagem o esforço brutal com que resistio cinco annos ao poder das armas alliadaes.

E para se fazer a guerra ao governo deste povo, julgou-se necessario concluir o tratado do 1º de Maio, cujo artigo terceiro tanto nos prejudicou.

Foi de certo o primeiro exemplo na historia militar das nações civilisadas, entregar-se um exercito numeroso a um general estrangeiro, para este defender, primeiro o seu paiz, e depois a nação a que pertencia o dito exercito.

Em todas as campanhas contra a França, desde 1789 até 1814, na campanha contra Rosas, em 1852, na Criméa em 1854, Italia em 1859, sempre os commandos foram independentes; mas estava reservado este phenomeno politico para apparecer na campanha do Paraguay.

Só depois de quatro annos de guerra, e quando assumio o poder o ministerio de 16 de Julho, foi que este enviou um emissario a Buenos-Ayres, para modificar aquella clausula do tratado, o qual com effeito concluio o protocollo de 3 de Outubro de 1868, que acabou com o commando em chefe de todas as forças alliadas em operações no Paraguay,

ficando cada exercito commandado pelo general nomeado pelo seu respectivo governo.

Deixamos no fim do 2.º volume parte do exercito brasileiro no dia 18 de Abril de 1865 no campo do Paraguay, ao norte do forte de Itapirú, a meia legua do exercito paraguayo. Na manhã de 22 appareceu o acampamento do exercito inimigo incendiado, depois de o ter abandonado. Esta retirada precipitada do exercito paraguayo, foi motivada porque cahiram alli algumas bombas dos navios da esquadra, que foram fundear proximo a terra depois que o nosso exercito chegou áquella posição.

Pouco depois foi occupado o acampamento incendiado pela maior parte do exercito alliado, destacando-se uma força para perseguir o inimigo na sua retirada e saber a direcção que levava.

No dia 17 de Abril desembarcaram no mesmo lugar em que tinha desembarcado o exercito brasileiro, o 1.º corpo do exercito argentino, commandado pelo general Wencesláo Paunero, e uma brigada oriental sob o commando do general D. Venancio Flôres; no dia 18 reuniram-se estas forças ao exercito do marechal Ozorio.

N'estes primeiros combates do Paraguay, em que o nosso exercito bateu os Paraguayos, a vantagem foi logo pronunciada a nosso favor, pela superioridade de nossas armas e de nossas manobras em campo raso. Se o terreno do Paraguay fosse como as campinas do Rio Grande, se a guerra se fizesse alli como se faz nos outros paizes, onde póde manobrar um exercito, por grande que seja, empregando as differentes armas, o exercito paraguayo tinha sido batido successivamente e anniquilado em pouco tempo.

O presidente do Paraguay, que tinha correspondentes em toda a parte, e sabia o que se passava no exercito alliado, teve tempo para preparar as fortificações e trincheiras, de Tuyuty, guarnecel-as de artilharia grossa, accumular o material de guerra necessario para resistencia prolongada, e fazer exercitar o seu exercito de 80,000 homens.

A correspondencia do exercito de 21 de Abril faz a nar-

ração do que teve lugar n'aquelles dias no diario que se segue:

DIARIO DO EXERCITO ALLIADO.

« Acampamento junto a fortaleza de Itapirú, 21 de Abril de 1866.

« Depois dos acontecimentos gloriosos que tiveram lugar nos dias 16 e 17, nenhum facto de grande vulto se tem dado.

« Vou satisfazer entretanto, a curiosidade publica, referindo os pormenores da guerra, subsequentes aos dias de que acima tratei.

« O dia 18 passou-se sem algum outro incidente que alguns tiroteios entre a nossa vanguarda e forças paraguayas, não resultando ferimento algum em praças nossas.

« Todo esse dia consumimos em derrubar matto, entulhar atoleiros nas estradas, para dar livre curso á artilharia em suas operações contra o inimigo, e em construir pequenas pontes que nos sirvam de passagem.

« Dia 19. — A 3.ª divisão do exercito, ao mandô do general Sampaio, occupou posição em frente ao nosso exercito, deslocando-se d'ella a 5.ª brigada, da qual é digno chefe o coronel Bello, para reforçar o exercito do general Flôres, que se acha a 150 braças do Passo da Patria, onde está o inimigo com todas as suas forças, tendo muitas baterias assestadas.

« A esquadra, que grande e poderoso auxilio prestou-nos em nossas operações de terra, tem bombardeado o Passo da Patria e os obrigado a retirar-se mais para dentro, abandonando as proximidades da margem do rio.

« Na tarde d'esse dia desembarcou junto á demolida fortaleza de Itapirú o cirurgião-mór do exercito, Conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, acompanhado de seu assistente, o Dr. Nicanor Gonçalves da Silva, e de seu secretario, Dr. Cesario Eugenio Gomes de Araujo, do pessoal medico de que se compõe o hospital de sangue, e de todos os objectos indispensaveis para organisação d'este estabelecimento.

« O nobre Conselheiro no dia seguinte pela manhã fez levantar barracões e construir o hospital de sangue, onde têm de ser operados aquelles dos nossos bravos que por ventura em combate receberem algumas balas gloriosas na defeza da honra e dignidade da patria.

« Dia 20. — A esquadra tem continuado no bombardeamento do acampamento inimigo assentado no Passo da Patria: a sua artilharia não responde de terra.

« O corpo de engenheiros continúa em seus trabalhos, com afinco, na construcção de pontes de que já lhe fallei.

« Dia 21. — A esquadra fez alguns tiros pela manhã sobre as fortificações inimigas. Cerca das tres horas da tarde entre a vanguarda do nosso exercito e forças paraguayas houve um tiroteio que durou mais de duas horas, não havendo um só ferido nosso, devido incontestavelmente ao pouco alcance das armas da infantaria inimiga.

« Nada mais occorreu de novo.

« Os factos que temos diante da vista attestam a irracionalidade do modo porque os Paraguayos se dirigem no combate; arrojados no encontro, e destemidos na fuzilaria, não supportam entretanto a carga de baioneta, diante da qual se põem em debandada.

« Se a posição do terreno fosse favoravel ao exercito brasileiro, estou convencido de que á baioneta calada, em vez de termos dormido ás portas da fortaleza de Itapirú no dia 16, teriamos n'este mesmo dia acampado com todo o exercito sobre as baterias do Passo da Patria; mas tendo nós de operar por terreno paludoso e banhados, encontrando sómente pequena lingueta de terreno firme, a prudencia aconselhava não irmos além, visto como não só não podiamos com a cerração da noute conhecer a posição do terreno, como reconhecer a existencia de minas tão divulgadas em nosso exercito; assim entendo que mui sabiamente fez o general Ozorio acampar seu exercito para estudar o terreno, operar com mais segurança e certeza de victoria.

« Além d'isto tropas que passaram tres dias e tres noutes com — mão direita armas, — ora pelejando, ora em vigilias, precisavam de algum descanço e reparo de forças em consequencia das privações que passaram n'estes dias perseguindo o inimigo.

« Em minha missiva passada fallei-lhes da coragem e intrepidez com que, desde o momento do desembarque até concluirmos a tomada do Itapirú, portou-se o general Ozorio.

« Este procedimento do soldado bravo fez renascer, tanto no exercito brasileiro como no alliado, um enthusiasmo pessoal invejavel, e tão sympathico é hoje seu nome, que até os seus descontentes elevam-o por seus feitos em suas conversações.

« Eu fui testemunha ocular de tanto heroismo, e se tenho peccado em minhas apreciações a seu respeito, é inquestionavelmente na falta de narração fiel, porque cousas ha que vêem os olhos, que o coração sente e que a penna não descreve tão perfeitamente.

« Para mim os acontecimentos mais notaveis, os feitos de mais subido apreço, são estes que tiveram lugar nos gloriosos dias 16, 17 e 18 do corrente, pois que calculando todos em 8 e 10,000 homens desembarcados o prejuizo de nossos soldados com o desembarque no Paraguay e com combates, perdemos, pouco mais ou menos, 300 homens, pois que foram

pensados na ambulancia volante da 3.ª divisão 264 feridos, dos quaes pereceram, pouco depois de entrados, 12 Brasileiros e 14 Paraguayos. E' sendo esta a unica ambulancia que passou com as divisões expedicionarios, é evidente que é seguro o calculo.

« Do exposto vê-se que o bem combinado plano e a boa execução que lhe deu o general Ozorio, produzio este resultado feliz. »

. . . .

« Resta sómente que o governo imperial aquilate os serviços de cada um, que não estabeleça igualdade entre serviços arriscadamente prestados, e entre os que são prestados sem perigo, porque em campanha ha commissões passivas e seguras.

« No exercito e armada existem distincções de serviços que não podem ter o mesmo preço; pois segundo um escriptor notavel a dedicação os encarece, assim com o indifferentismo e a languidez os matam.

« Um Paraguayo, que passou-se ha pouco para o nosso exercito, informa que Lopes pretende abandonar o Passo da Patria, e dispôr suas forças em guerrilhas nas matas; sendo assim a guerra não se acabará tão cedo. »

Outro correspondente do exercito communica o seguinte:

« No dia 20 os exercitos alliados marcharam do Passo da Patria ás 5 horas da manhã avançando o argentino pela direita, o brasileiro pela esquerda, e o da vanguarda, ao mando do general Flôres, reforçado com a 12.ª brigada de infantaria e o 1.º regimento de artilharia a cavallo do exercito brasileiro, pelo centro; n'esta ordem atacou-se a vanguarda inimiga, que se achava a meia legua mais ou menos na nossa frente, o qual depois de pouca resistencia abandonou suas posições, em parte defendidas por vallas, e retirou-se.

« N'este pequeno combate tivemos 5 mortos e 12 feridos do 2.º batalhão, que primeiro effectuou a passagem do banhado que tinhamos em frente,

« Fez alto o exercito na primeira eminencia que encontrou, tendo á vista o exercito inimigo. Toda a nossa marcha não excedeu de uma legua do ponto em que estavamos no Passo da Patria.

« No dia 22 fez-se um reconhecimento contra ás trincheiras inimigas em seu flanco esquerdo, d'este flanco o mesmo retirou-se, mostrando como 1,500 homens de cavallaria no campo entrincheirado; tocou a chamada aos primeiros tiros nossos, depois de algum tempo fizeram fogo com peças de nove e desoito.

« No dia 23 houve só reconhecimento sem se fazer fogo. »

PARTE DO GENERAL OZORIO AO GOVERNO IMPERIAL.

O general Ozorio mandou ao governo o officio seguinte sobre os combates d'estes dias.

« Commando em chefe do 1.º corpo do exercito imperial em operações na Republica do Paraguay.— Quartel general acima do forte Itapirú, 20 de Abril de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— Apenas agora me é dado cumprir o dever de communicar a V. Ex. o occorrido de 15 do corrente até hoje.

« De conformidade com o plano combinado tendo feito na noute de 15 do corrente embarcar duas de nossas divisões (1.ª e 3.ª) ao mando dos brigadeiros Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e Antonio de Sampaio, e 8 bocas de fogo do 1.º regimento de artilharia a cavallo, precedidos os necessarios reconhecimentos, comecei ás 10 horas da manhã de 16 a fazer effectuar o desembarque d'essas forças sobre a margem esquerda do rio Paraguay, pouco acima da confluencia d'este com o Paraná.

« Para avançarem as tropas apenas pude encontrar menos intransitavel um desfiladeiro; por elle, em grande parte coberto d'agua, tinha feito para os reconhecimentos avançar o meu piquete, unica força de cavallaria de que alli dispunha, e que fiz logo em seguida apoiar pelo 2.º corpo de voluntarios, duas companhias do 2.º batalhão de infantaria, e uma do 11.º tambem de voluntarios, primeiras forças da 1.ª divisão que haviam desembarcado, e que commandadas pelo bravo major em commissão Manoel Deodoro da Fonseca, marcharam ao encontro do inimigo, que logo ao sahir do desfiladeiro desalojaram das primeiras posições que occupava, tal foi o vigor com que sobre elle carregaram.

« Tendo avançado essas primeiras forças, entretanto que o desembarque continuava a effectuar-se, pude fazel-as logo apoiar por outras do 12.º batalhão de infantaria de linha e 11.º de voluntarios da patria, e varios corpos da indicada 1.ª divisão, que sob o commando de seu respectivo chefe, o brigadeiro Argolo, e com duas bocas de fogo, commandadas estas pelo bravo tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, ordenei seguirem para coadjuvar áquellas, desalojarem o inimigo e occuparem as posições mais vantajosas que lhes fossemos tomando, para que tivessemos espaço onde podesse estabelecer o nosso exercito.

« Apezar da tenaz resistencia do inimigo, que dispunha de força superior a 2,000 homens de infantaria e cavallaria, achavamo-nos ás 2 horas da tarde de posse de um campo facil de guardar, e com capacidade precisa para receber as nossas tropas e as dos nossos alliados.

« Assim, pois, não se tendo ainda então terminado o

desembarque de toda a força das nossas duas divisões, o que só a uma hora da tarde teve lugar, não se havendo effectuado o das divisões do exercito alliado, que se verificou ao anoutecer do indicado dia 16, e tendo sobrevindo uma forte tempestade acompanhada de copiosissima chuva, ordenei que fosse devidamente coberto o campo de que estavamos de posse, e que n'elle vivacassem nossas tropas, cujas avançadas não cessaram de ser durante a noute aggredidas, nem tão pouco de repellir devidamente os aggressores.

« Tendo ellas durante a noute dado parte da approximação de mais numerosas forças inimigas, com artilharia e cavallaria, tomei as providencias que acertadas pareceram-me, e puz á disposição da 1.ª divisão, além do 12.º batalhão de infantaria, que já com ella tinha embarcado, o 8.º tambem de infantaria, e o 10.º de voluntarios, pertencentes á 8.ª brigada da 3.ª divisão.

« Passou-se a noute sem mais occurrencias notaveis: ao amanhecer, porém, do dia 17, apresentou-se o inimigo energicamente carregando sobre nossa linha, com forças mais consideraveis das tres armas: não obstante, porém, não permittir o terreno o desenvolvimento conveniente das forças, providenciei como cumpria, e não levou mais de duas horas sem pagar elle seu arrojo, sendo completamente derrotado, com perda de uns 500 homens, entre mortos e feridos, que deixou no campo, e duas bocas de fogo, uma bandeira e 300 espingardas e porção de munições. A perda nossa foi de 64 mortos, inclusive 2 officiaes, e 288 feridos, como verá V. Ex. do mappa junto.

« Rechaçado o inimigo, conservei-me nas posições em que estava até ás 7 horas da manhã do dia 18, em que, terminado o desembarque das tropas e da parte mais indispensavel do material de guerra, segui juntamente com as divisões alliadas, que se nos haviam reunido durante o dia 17, em direcção ao campo entrincheirado do Passo da Patria, onde se acha concentrado o exercito inimigo, que temos em frente a alcance de fuzil.

« E' para mim summamente grato poder communicar a V. Ex. que o comportamento das nossas tropas nos diversos encontros que temos tido com o inimigo tem sido o que era de esperar e desejar; summamente distinctas e bravas no combate, tanto quanto compassivas e humanas para com o inimigo vencido.

« Congratulo-me com V.. Ex., a quem com a possivel brevidade remetterei a relação dos officiaes e praças que mais se distinguiram, e algum esclarecimento mais de que por ventura possa ainda carecer esta succinta exposição que agora faço, e que não terminarei sem declarar, como tanto folgo de poder fazel-o, que muito valiosa nos tem sido a coadjuvação de nossa distincta esquadra.

« E bem assim declarar que o brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe do estado maior, apezar do máo estado de sua saude, me acompanhou nesta primeira jornada e com a costumada serenidade transmittio as ordens que lhe dei.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo. »

Mappa das praças do 1.º corpo do exercito imperial que ficaram fóra de combate nos dias 16 e 17 do corrente, do porto de desembarque, pouco acima da foz do rio Paraguay, até junto ao forte de Itapirú, cujas praças são do 1.º regimento de artilharia a cavallo, do 1.º corpo de cavallaria da brigada ligeira, dos batalhões de 1.ª linha 1.º, 2.º, 8.º, 12, 13 e 16, e de voluntarios da patria, de infantaria 2.º, 6.º, 10, 11 e 26; sendo as do 2.º de voluntarios relativamenteao dia 16 sómente por ter desembarcado na testa da columna seguindo ao piquete de cavallaria.

Classificação.	*Mortos.*	*Feridos.*	*Extraviados.*	*Total.*
Officiaes	2	16	..	18
Praças de pret	62	272	5	339
Somma	64	288	5	357

« Observações. — Os officiaes mortos são capitães, os feridos são 4 capitães, 4 tenentes e 8 alferes.

« Acampamento junto ao forte de Itapirú, 20 de Abril de 1866. — *Manoel Luiz Osorio*, marechal de campo. »

Antes de tratarmos do ataque que os Paraguayos trouxeram ao exercito alliado no dia 2 de Maio, convem transcrever alguns pormenores relativos áquelle acontecimento, conforme os relata o correspondente do exercito em data de 8 de Maio:

« O acampamento do Passo da Patria, onde se achavam Lopez e Barrios com 20,000 homens (segundo a declaração tomada em Corrientes de um soldado paraguayo desertor de Humaitá), foi, como já disse, abandonado pelo inimigo na madrugada de 23.

« Esse acampamento fica no taboleiro de que já fallei, elevado um pouco da margem do rio Paraná, e separado de Itapirú por um immenso alagadiço formado pelo encontro de duas lagôas, cuja extensão é de 600 braças no lugar mais largo. O lugar menos largo, pois, o mais fundo, no limite occidental da lagôa do lado do sul, tem 80 braças.

« Era ahi que se pretendia fazer a ponte para a passagem do nosso exercito, e onde se tinham levantado as baterias para proteger esse trabalho, qnando os inimigos abandona-

ram seu acampamento, com receio de que a passagem do exercito por esse ponto, cortando-lhe a retirada para a floresta contigua, o collocasse entre dous fogos, o da esquadra por léste e o do exercito por oeste, sendo dada a batalha então na planicie do taboleiro.

« Para essa extensa matta acolheu-se o inimigo, acampando. Para fazer a retirada, como fez, levando todas as suas peças e munições, e atirando dentro de uma lagôazinha que ha no alto do taboleiro no meio do acampamento todas as balas ôcas e granadas que não pôde levar, o inimigo teve muito tempo (desde o dia 17 de Abril até 23).

« Se o bombardeamento do Passo da Patria, que cinco vapores da esquadra começaram a 18, fazendo os tiros a longos intervallos, e terminando, não sei porque razão, logo na manhã de 19, tivesse sido continuado e incessante, seria efficaz, e teria feito grande mal ao inimigo, roubando-lhe muitos homens e impedindo que levasse todas as munições, como levou. Se o nosso exercito tivesse podido atravessar n'aquelles dias para o Passo da Patria, teriamos encontrado o inimigo em campo raso, no taboleiro antes da floresta, onde acoutou-se depois. Desgraçadamente essas duas hypotheses não se realisaram. (*)

« Acampados os Paraguayos na floresta e em continuidade com Humaitá, esperaram no meio das mattas a approximação de nosso exercito, que, como é já sabido, occupou o Passo da Patria desde 25 do passado.

« A vanguarda, sob o commando do general Flôres, achava-se na vizinhança da matta, distante meia legua do grosso do nosso exercito, que todos os dias mandava dous batalhões para protecção da vanguarda.

« Estende-se a matta de nordeste a sudoeste em arco de circulo. Na corda d'este arco acampava a nossa vanguarda. Compunha-se esta dos batalhões orientaes 24 de Abril, voluntarios da liberdade, Florida e Independencia; brasileiros, 3.º de voluntarios, commandante Galvão, 7.º de linha, commandante Pedra, 5.º de linha. Estavam de protecção á vanguarda o 26.º de voluntarios, commandante Figueira de Mello, o 38.º, commandante Freire de Carvalho, e o 1.º de voluntarios, commandante Bethbzé Nery.

« Ao meio dia o piquete da vanguarda avisou que se approximava o inimigo. Parece que não se acreditou. Quando o 7.º, que era o que se achava de promptidão, presentio o inimigo, estava elle no seu acampamento: grande foi a desordem.

« Os Paraguayos marchavam em numero de 3,000, com

(*) Se o bombardeamento parou foi de certo por ordem do commandante da esquadra, que entendeu não ser necessario continuar a hostilisar o inimigo, que se retirava.

infantaria em linha, protegidos os flancos por cavallaria. No centro vinha a infantaria em columna, protegida tambem pela artilharia na vanguarda, e por cavallaria na retaguarda; toda a força atacou ao mesmo tempo e foi circumscrevendo os nossos batalhões, a que apertava.

« A sorpreza, a desordem, a retirada de algum de nossos batalhões, deu ao combate no principio um caracter fatal ao exercito alliado.

« Que momentos de tribulação! Afinal retirou-se o inimigo com grandes perdas, tendo marchado sobre elle nosso exercito. Foi igual a imprevidencia de Flôres á de Hornos, quando atacaram a vanguarda argentina a 30 e 31 de Janeiro os Paraguayos.

« Dizem que poucas horas antes do ataque de 2 de Maio, Goyo Soarez avisára a Flôres do perigo d'aquella posição e da vigilancia necessaria. Recusou Flôres acredital-o, e não approvou as medidas lembradas por Goyo Soarez.

« Os factos que se succederam n'aquelle dia, justificando as providencias que não tinham sido tomadas, desgostaram tanto a Goyo Soarez que no dia 3 obteve licença por doente e retirou-se. Flôres é um general para guerrilhas. Soffredor, bravo; mas, moldado ao typo dos Fructuoso Rivera e mais guerreiros do Estado Oriental, não tem mais outra qualidade além das d'aquelles combatentes.

« O systema de guerra n'aquelle Estado é uma cousa inconsistente e irregular. Uma sortida de guerreiros ataca uma dos adversarios, vence ou é vencida. Retira-se do campo da batalha para renovar 15 ou 30 dias depois em lugar differente o combate.

« Assim se continúa a guerra n'esses Estados annos e annos, dependendo a victoria do maior numero de sortidas felizes do maior numero de derrotas dos adversarios.

« Generaes formados n'esta escola habituam-se á imprevidencia, entregando a sorte da guerra ás emergencias do acaso, a que devem sempre suas victorias. Pensam pouco. Não ha n'elles um plano fixo, determinado para uma guerra de importancia. (1)

« Não ha o estudo da topographia do terreno em que combatem; o estudo dos habitos do inimigo; a prudencia necessaria para o quando e o como das operações. Os azares felizes devem ser excepção e não regra geral na arte da

(1) Foi d'esta escola que sahio o general em chefe que o governo imperial no anno de 1865 consentio que fosse commandar o exercito brasileiro, em uma campanha que exigia, além dos conhecimentos technicos, qualidades especiaes, que só a pratica ensina, para se conhecer o terreno onde se está, calcular o modo de se proceder ás operações, com a prudencia necessaria em uns casos, e a resolução em outros, qualidades que não possuia aquelle commandante em chefe,

guerra. Tomal-os como norma e dormir sobre os louros é arriscar a posição occupada.

« Nossas victorias devem ser antes attribuidas ao valor de nossos soldados, do que ao tino de alguns generaes. A disposição irregular em que estavam na vanguarda denunciava a imprevidencia.

« A guerra é uma sciencia : tem principios importantissimos, que servem de fundamento ás operações. Cumpre estudar esses principios e depois applical-os com as modificações impostas pelas circumstancias de lugar, de tempo, de condições especiaes, que o tino do general deve pesar.

« A guerra feita ao acaso ha de trazer muita lagrima, muita dôr, e enlutar as victorias. Creio que conviria haver um accordo de idéas entre os tres generaes, a quem parece que estão entregues os nossos destinos no territorio paraguayo.»

COMBATE DE 2 DE MAIO DE 1866.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

« Depois que os Paraguayos, incendiando-o, tinham abandonado o seu acampamento, os alliados occuparam aquelle terreno até 2 de Maio, sem occorrer feito algum de importancia. Flôres com as suas forças orientaes e brasileiras formava a vanguarda, e o general Mitre ficava no centro, tendo á direita o exercito argentino.

« Mas os Paraguayos estendiam diariamente suas guerrilhas até perto de nossas avançadas, de modo que o tiroteio era quasi incessante.

« Por vezes o general Ozorio tinha indicado no conselho dos generaes, a possibilidade de que o inimigo tentasse uma sorpreza; mas tanto o general Mitre como o general Flôres, reputavam-se em segurança completa.

« No dia 2 o general Flôres tinha resolvido fazer uma sorpreza ao inimigo, porém não prevenira a possibilidade de que este se lhe anticipasse, e conservava pouco acauteladas as forças da vanguarda. »

A correspondencia de Buenos-Ayres de 12 de Maio, dá conta do combate do dia 2 de Maio como se segue.

. . . .

« Foi no dia 2 de Maio o combate, ao qual me refiro, e, como o do dia 17 de Abril, foi elle iniciado pelo inimigo. Neste, porém, não houve simplesmente um ataque brusco e ousado, uma defesa tenaz e heroica.

« Houve da parte do inimigo alguma estrategia, e muita no principio; depois confusão, terror, e na ideia geral da

operação um capricho de Lopez, mais do que um plano de resultados importantes para seu exercito.

« Da parte dos alliados houve culposa imprevidencia e momentanea frouxidão, mas depois houve bravura, audacia e emfim vantagens materiaes, e, sobretudo, gloriosas para o general brasileiro e as tropas que entraram em combate.

« Devo declarar que, tendo diante dos olhos longas e autorisadas cartas de chefes brasileiros, cinco ou seis jornaes argentinos cheios de partes officiaes, correspondencias e artigos sobre o successo de 2 de Maio, não foi sem ter feito um methodico estudo sobre todos esses elementos que formulei meu juizo sobre aquelle combate, e vou aqui exaral-o.

« E' que, se no geral dos factos ha concordancia, em nenhum desses escriptos, e nem mesmo nas partes officiaes, que aliás apparecem publicadas em numero de nove, (sendo tres de generaes em chefe, e as outras de generaes de divisão), acho a narração circumstanciada e precisa do que foi o successo do dia 2.

« Tive, pois, que colher de cada um alguma cousa, e completando esses dados com os que particularmente possuia, formar a verdadeira historia da jornada.

« Para não deixar, porém, lacunas na narração que levo da presente campanha, consignarei o occorrido depois do dia 23 de Abril, em que a minha correspondencia anterior encerrava as noticias do theatro da guerra.

« Ao abandono e incendio (este só principiado) do acompamento paraguayo no dia 22, seguio-se, como antes noticiei, a occupação delle pelas forças do exercito alliado.

« Esta operação realizou-se do dia 23 ao 25. Para ella foi necessario construir uma ponte de barcas de 130 metros de comprimento e 10 de largura, sobre um riacho que une duas lagôas, chamada a principal da Sirena, e em que se apoiava o flanco do campo paraguayo.

« No dia 26 as forças alliadas acampavam todas nesse bello terreno, e na disposição seguinte:

« O general Flores com as forças orientaes, tres batalhões brasileiros e uma brigada argentina, na vanguarda: o grosso do exercito brasileiro occupou o centro, tendo á sua direita o exercito argentino. Este collocou na frente as forças de cavallaria, inclusive as milicias correntinas dos generaes Caceres e Hornos.

« Desde o dia em que abandonou seu acampamento, o inimigo sómente deixava presentir, a distancia de uma legua, uma columna como de 2,500 homens de cavallaria.

« No dia 26 o general Flores com uma força de 2,000 homens de cavallaria e dous batalhões de infantaria fez um reconhecimento sobre as posições paraguayas, levando de vencida as guerrilhas que dellas se adiantaram.

« Depois de algum tiroteio, e vendo que o inimigo, em

vez de sahir-lhe ao encontro, recuava, retirou-se tambem, pois não era prudente afastar-se muito do corpo do exercito, em um terreno que tanto se presta ás emboscadas.

« No dia 27 houve alguma alteração na collocação do quartel-general do general Mitre, conservando, porém, as forças a posição relativa que já tinham.

« No dia 28 houve apenas pequenas guerrilhas, em que um esquadrão correntino apossou-se de algum gado do inimigo.

« Este não tentou operação alguma, conservando uma forte columna além do Estero-Velhaco, especie de lagôão, que se interpõe entre os dous exercitos inimigos.

« Na tarde do dia 29 o general Flôres mandou fazer alguns tiros de artilharia sobre as forças inimigas, que se deixavam ver á borda do matto e além do Estero-Velhaco.

« Nos dias 30 de Abril e 1.º de Maio nada de notavel occorreu. Apenas alguma pequena guerrilha de cavallaria, retirando-se os Paraguayos diante de qualquer força alliada que mostrava querer avançar.

« Em todos esses dias tinha continuado passando o rio o material dos tres exercitos, alguma cavalhada, bois, etc.

« As forças todas, com excepção de alguns piquetes de infantaria brasileira, e parte da cavallaria oriental e argentina, estavam no territorio paraguayo.

« A passagem de um immenso material de guerra em um rio tão largo e correntoso, explica a immobilidade em que as forças alliadas se conservaram desde o dia 17 de Abril até 2 do corrente.

« Os reconhecimentos do terreno foram entretanto repetidos pelos generaes em chefe e outros empregados superiores, resultando d'esses exames que difficil é achar passagens mais ruins para um grande exercito operar desembaraçadamente.

« Terreno maldito — chama-lhe o correspondente da *Nação Argentina* — em que se não dá um passo sem encontrar esteiros, lagôas, bosques e banhados.

« Eis, porém, chegados ao 2 de Maio.

« Na vespera o general Ozorio, que realmente vai mostrando maiores aptidões do que muitos lhe suppunham para dirigir em chefe operações de guerra, fizera observar aos generaes Mitre e Flôres a possibilidade de que o inimigo tentasse alguma sorpresa, receio que elles não partilhavam, mas que os factos não deviam tardar em justificar.

« Ha mais ainda. As correspondencias do exercito para os jornaes argentinos muito se têm esforçado em elogiar a habilidade e sciencia com que o general Mitre fez acampar o exercito alliado, ao passo que cartas do marechal Ozorio a um seu amigo da esquadra, deixavam perceber que nada o satisfazia a *castrametação* adoptada.

« Homem perspicaz, e tendo muita pratica em cousas de

guerra, o que de ordinario suppre bem a falta de sciencia e litteratura, o marechal Ozorio antevia a possibilidade de um ataque dos Paraguayos (contra a opinião de seus collegas), e o menos que fazia era ter sempre de promptidão uma ou duas divisões.

« Foi ainda cedendo ás indicações do marechal Ozorio que o general Flôres aceitou para a vanguarda, que elle commandava, o reforço de alguns batalhões brasileiros, e 4 peças raiadas de calibre 6 com as competentes guarnições.

« Em consequencia d'isto no dia 2 havia na vanguarda, além dos batalhões orientaes Florida, Vinte e quatro de Abril, e Independencia, este formado de prisioneiros paraguayos, havia, digo, na vanguarda os batalhões brasileiros 7.º de linha, commandado pelo tenente-coronel Herculano Sanches da Silva Pedra, 1.º de voluntarios da patria, commandante o tenente-coronel Carlos B. de Oliveira Nery, e em fim o 21 e 38, batalhões dos mais modernos do exercito.

« Na manhã do dia 2 um destacamento de 120 homens de cavallaria correntina fez a *descoberta*, e achando só tres guardas inimigas carregou-as, matando-lhes alguns homens. A força correntina retirou-se em seguida, participando estarem limpos de inimigos os mattos visinhos, além do Estero-Velhaco, pois ella tinha passado além.

« Na confiança d'essa *descoberta*, o general Flores dispunha-se para n'essa tarde fazer um novo reconhecimento sobre as posições inimigas, e desalojar qualquer força delles que formasse suas avançadas. Esta operação havia sido de vespera concertada com os generaes Mitre e Ozorio.

« Emquanto a hora chegava do projectado reconhecimento, as forças da vanguarda conservavam-se pouco prevenidas. As 4 peças de artilharia raiadas haviam sido mesmo collocadas, com rara imprevidencia, a 50 braças de um matto até onde podia vir o inimigo encobertamente.

« Por maior fatalidade, parece que ignorava-se na vanguarda se ainda estava para a frente alguma cavallaria corrientina, que andasse em descoberta.

« Assim, quando ao meio dia vio-se approximar-se rapidamente uma columna d'essa arma, suppoz-se que era tropa corrientina, verificando que eram Paraguayos quando já elles estavam muito proximos.

« E nem era só uma columna, era um pequeno exercito, pois constava de 1,500 homens de cavallaria, mais de 3,000 de infantaria e 8 bocas de fogo. Grande parte da cavallaria precipitou-se sobre as 4 peças raiadas, e com tal impeto que apenas tiveram suas guarnições tempo para disparar dous ou tres tiros, sendo logo envolvidas e levadas em derrota. Os officiaes defenderam-se á espada e a revolver contra os lanceiros paraguayos.

« Senhores das 4 peças, os paraguayos puzeram-as á *cincha* de muitos cavallos, e levaram-as para sua retaguarda.

« Era isto de prever, não só pela proximidade em que esses 4 canhões estavam do matto, mas tambem por não estarem com os tiros de bestas, que pudessem de prompto retiral-as.

« Ao mesmo tempo que uma parte da cavallaria paraguaya se apossava da artilharia, a grande massa de suas forças de cavallaria e infantaria carregava sobre os batalhões brasileiros 21, 38, e 1.º de voluntarios da patria e 7.º de linha.

« Os dous primeiros, muito recrutas ainda, e apanhados tão de perto que não tiveram tempo para fazer uma descarga, foram envolvidos e recuaram em desordem.

« Não aconteceu, porém o mesmo com o 1.º de voluntarios.

« Este brioso batalhão que pertence á côrte e provincia do Rio de Janeiro, tinha de lavar a nodoa que a invasão dos Paraguayos em S. Borja lançára sobre elle, e pois mostrou-se não só bravo, mas intrepido em fazer frente ao inimigo, que de frente e de flanco o atacava.

« Seu digno commandante o tenente-coronel Carlos Nery, e os briosos officiaes exaltavam ainda com seu exemplo o valor dos soldados, que cahiam dizimados pelas balas paraguayas.

« Mas continuemos.

« Em quanto metade das forças paraguayas combatiam com os dous batalhões brasileiros, a outra metade se tinha precipitado sobre os dous pequenos batalhões orientaes Flôrida e Vinte e quatro de Abril, que foram igualmente cercados.

« O intelligente coronel Pallejas, que commandava a brigada, os dous chefes de batalhão, todos os officiaes, e em fim do primeiro ao ultimo soldado, fizeram prodigios, mas cahiam ás dezenas sob as balas paraguayas, e não tardaria que fossem exterminados.

« O general Flôres, que acudira com sua pessoa e quartel general a esses batalhões, mostrava-se possuido de uma especie de furor. Atirando-se vinte vezes ao mais renhido do combate, vio cahir mortos a seu lado dous de seus ajudantes, e duas vezes successivas mataram-lhe o cavallo que montava.

« Tambem o coronel oriental Goyo Soarez teve seu cavallo atravessado por cinco balas, e esteve em risco de ser prisioneiro dos Paraguyos.

« Que era feito entretanto das grandes massas de tropas brasileiras e argentinas, que não acudiam á vanguarda, tão gravemente compromettida?

« Será caso de que não houvesse plano geral feito para a occurrencia, bem provavel por certo, do inimigo atacar o exercito por qualquer dos flancos, e sobre tudo pela frente?

« É ponto que eu deixo á elucidação dos competentes e á responsabilidade de quem corresponda...

« O que, sim, parece averiguado é que, contando-se com

uma operação do general Flôres sobre o inimigo, suppôz-se ao ouvir o fogo que rompia serem os nossos os aggressores e não os aggredidos, como eram.

« O merechal Ozorio, porém, mostrou-se mais homem de guerra que outros em seu caso; e, com quanto n'esse momento recebesse em sua barraca a visita do Sr. Tamandaré, ao ouvir fogo comprehendeu que o ataque vinha e não ia, e pois deu rapidissimas ordens para que avançasse a 6.ª divisão do exercito, e elle proprio, pulando a cavallo, partio a galope para o campo do combate, seguido do batalhão que corria a par quasi do seu cavallo. Era o bravo 40.° da Bahia.

« A presença do general e o auxilio do batalhão que elle trazia deu novo vigor aos dous batalhões brasileiros, 7.° de linha e 1.° de voluntarios, e carregando os tres ás ordens immediatas do nosso intrepido general sobre o inimigo, arrojaram-o, ajudando ao mesmo tempo aos dous bravos batalhões orientaes, ou antes, ao que restava d'esses dous batalhões, a rechassar o inimigo.

« Esse pôz-se então em confuza retirada, dizimado á sua vez pelas balas e baionetas brasileiras e orientaes.

« Mais que dizimados, porque os cadaveres paraguayos alastravam o campo, e, como acudisse uma bataria brasileira, a metralha alcançava ainda aos mais afastados.

« Era um verdadeiro tendal de inimigos o que os nossos batalhões deixavam a seu passar, e não foi menos de uma legua o terreno que occupou essa carnificina, porque outro nome não merece, embora se possa justificar, como se justifica com a fanatica tenacidade dos Paraguayos. Elles não se rendem, e algum que finge fazêl-o, é para assassinar á atraição seu salvador ao entregar-lhe a arma.

« O numero de mortos do inimigo, que se faz subir de 1,000 a 1,200, e até a 1,500, mostra assaz quanto foi completa a sua derrota.

« De facto no encalço d'elles foram nossos soldados até suas proprias fortificações, onde se vio tremular a bandeira brasileira, que dous de nossos batalhões haviam levado adiante, e pouco depois a oriental, que de perto a seguia.

« Causará admiração não vêr até aqui figurar o menor concurso de forças argentinas; devo explicar esta circumstancia, e fal-o-hei mesmo com certo vagar para não deixar passar versões erroneas que defraudam de alguma gloria as tropas brasileiras n'essa jornada.

« Não só as correspodencias argentinas, mas certos documentos officiaes, que deveriam ser mais precisos, descrevem o combate de 2 de Maio de maneira que deixa suppôr ter tido grande parte no seu desfecho favoravel a tropa argentina, e ainda mais o Sr. general Mitre.

« Se, todavia, se lerem com attenção esses mesmos escriptos e as partes officiaes dos differentes generaes, que todas vão

juntas a esta correspondencia, se verá que ha erro n'aquella supposição.

« Como intencionalmente fiz acima observar, o general Mitre achava-se com seu quartel general á direita do campo brasileiro, tendo á sua frente as cavallarias argentinas. Na vanguarda estava o general Flôres com as forças orientaes e brasileiras, e logo em seguida o exercito imperial.

« O combate do dia 2 foi n'esse acampamento da vanguarda, e, além das forças que a compunham, só poderam acudir a tempo os batalhões que o marechal Ozorio trouxe comsigo, sendo este general tambem quem tomou então a direcção da batalha, onde ella era mais renhida, tendo a seu lado o intrepido general Netto.

« Sobre as forças argentinas e o general Mitre, eis o que houve; ém quanto no campo da vanguarda, que lhe ficava á direita, e avançado, se feria a batalha principal, uma columna paraguaya de cavallaria carregava as guardas de cavllaria argentina, e teria vindo sobre o acampamento do seu exercito, se um regimento de Buenos-Ayres não lhe sahisse ao encontro, dando-lhe duas cargas.

« Um outro corpo de cavallaria paraguaya surgio então pelo flanco do regimento argentino, e houve um ligeiro combate, em que a cavallaria de Buenos-Ayres mostrou-se tão valente como perita nas manobras.

« A esse tempo a divisão das tres armas do general Paunero ahi chegava, e com ella o general Mitre, contendo as forças paraguayas que appareciam á sua frente, e ameaçando o flanco dos que á sua esquerda combatiam no acampamento da vanguarda.

« Como d'esta rapida exposição resulta, houve como já dissemos dous campos de batalha, o da vanguarda, onde sómente combateram Orientaes e Brasileiros sob os generaes Flôres e Osorio, e outro, que ao mais póde considerar-se a prolongação d'aquelle, á sua direita, e onde apenas um regimento de cavallaria argentina chegou a combater.

« As forças de infantaria e artilharia chegaram só a tempo de influir indirectamente na derrota, já então pronunciada, dos Paraguayos. .

« Entende-se que não tenho contra o Sr. general Mitre a menor prevenção, para querer-lhe cercear glorias; ao contrario, desejo ter occasião de attribuir-lhe muitas.

. . . .

« Do general Flôres eu já disse que perdeu dous cavallos; ao marechal Osorio e ao brigadeiro Netto mataram-lhes tambem os que montavam, tendo de conservar-se a pé até lhes procurarem outros.

« Sobre perdas dos tres exercitos, ainda variam muito as informações, porém o que está fóra de duvida é o seguinte:

« O exercito brasileiro teve como 550 homens fóra de

combate, sendo menos de 100 mortos, e o resto feridos. D'estes mais de metade pertencem aos batalhões 1.° de voluntarios e 7 de linha, sendo 210 da 6.ª divisão.

« Houve alguns officiaes subalternos mortos. Entre os feridos contam-se os tenentes-coroneis Pedra e Carlos Nery, tendo este tres ferimentos, que nenhum é grave, e o major Campos Mello um de bastante consideração.

« Ha ainda uns 20 officiaes subalternos feridos.

« Os ferimentos são em geral leves, talvez porque d'esta vez os Paraguayos não esperaram para cruzar baionetas com os soldados brasileiros, de quem já parece que começam a ter medo.

« Além dos mortos e feridos ha algumas praças dos batalhões brasileiros 13 e 26 de voluntarios da patria prisioneiros dos Paraguayos, por terem penetrado pelo matto no encalço d'elles, e não voltarem ao campo.

« Grande tambem e muito lastimosa, foi a perda dos dous batalhões orientaes, pois se calcula em 100 mortos e mais de 200 feridos, o que é enorme na força de 800 homens que contavam, reunidos, aquelles dous batalhões.

« Hoje mesmo chegou aqui de Corrientes, e seguio para Montevidéo, o vapor *General Flôres*, condusindo os feridos, cujo numero, inclusive 14 officiaes, excede de 250.

« Como vieram tambem os doentes do exercito oriental, espalhou-se que o numero de feridos era de 350.

« Do exercito argentino as perdas limitaram-se a 10 homens mortos e 25 feridos, de cavallaria, entrando n'estes um capitão.

« Na sua parte official, o coronel Segoviá explica provir essa perda de terem sido apanhadas a pé algumas praças do seu corpo. De infantaria tiveram os Argentinos 3 mortos e 10 feridos, entre os ultimos alguns officiaes, todos nas guerrilhas que o corpo de exercito do general Paunero chegou a despregar.

« Dos Paraguayos já mencionei que faz-se subir de 1,000 até 1,500 o numero de mortos que deixaram no campo de batalha, além de 50 a 60 feridos, e muito poucos prisioneiros são, que conseguiram apanhar.

« A agilidade desta tropa, o seu muito ligeiro equipamento, o conhecerem bem o terreno, e outras varias circumstancias, hão de sempre difficultar o aprisionamento de Paraguayos; porém não devo occultar que tambem os nossos soldados tão bons, e até sensiveis um momento depois da victoria, durante o combate deixam-se possuir de uma especie de furor contra o inimigo, talvez porque delle tambem não esperam se não a morte, e até horrendos tratos se os apanham vivos.

« As forças paraguayas tinham vindo commandadas em chefe pele coronel Dias, que tambem commandou a expedi-

ção á ilha na noute de 10 de Abril.— Quanto a Lopez, e seu general em chefe, ou ajudante general Resquim...foram dirigir a batalha uma legua á retaguarda do seu acampamento, e duas do lugar do combate.

« Entre os mortos paraguayos ha bastantes officiaes e dous chefes, que foram o segundo commandante da expedição, Basilio Benitez, ajudante de campo de Lopez; que redigia o *Semanario*, e o commandante do batalhão 36, morto por uma bala na testa quando levantava a espada para bater em um soldado.

« Em trophéos da victoria é que teve uma pequena compensação para o inimigo.

« As quatro peças raidas que elle ao principiar o combate arrebatou, não poderam ser mais reconquistadas, apezar de sua completissima derrota, e a perseguição que se lhe fez uma legua além do campo de batalha. E' que sem duvida levou-as elle de corrida emquanto pelejavam as infantarias.

« Tem-se dito, é verdade, que essas peças foram retomadas, mas eu sei de boa fonte que não é assim, e sei mesmo que dos varios desacertos desse dia, o que o marechal Ozorio menos desculpa é terem-lhe feito perder essas peças, que elle emprestára á vanguarda.

« Mas se o inimigo conta esse trophéo, matou-lhe elle 2,000 homens.

« Custou-lhe mais tres peças das suas que cahiram em poder dos alliados, das quaes uma já chegou aqui, e a outra foi para Montevidéo.

« Perderam tambem os Paraguayos diversas bandeiras, sendo tomada uma por um batalhão de voluntarios da nossa 6.ª divisão.

« Em armamentos e correames é enorme a quantidade que os Paraguayos deixaram sobre o campo de batalha.

« A conquista, porém, mais valiosa para os alliados, foi a do proprio campo paraguayo e fortificações que ahi tinham levantado, uma legua adiante do ponto que occupava a vanguarda do general Flôres.

« A essas posições chegaram, como já foi mencionado, as tropas brasileiras primeiro que outras quaesquer, mandando o marechal Ozorio levantar n'ellas a bandeira brasileira, erguendo-se depois, e ao chegarem forças da Republica, a bandeira oriental.

« Tudo faz crer que, occupada pelos alliados a nova posição, que pelas condições do terreno dá muito maior largueza a seus movimentos, não tardarão em levar a Lopez a batalha difinitiva.

. . . .

« O combate de 2 de Maio não foi só um sanguinolento episodio da campanha paraguaya; foi uma batalha parcial e accidentada, mas tão gloriosa para nossas armas, como fu-

nesta para o inimigo em perdas materiaes, e que terá ainda para o exercito paraguayo o deploravel effeito de o convencer —que a melhor occasião de combate se converte para elle em derrota, graças á intrepidez e pericia de seus inimigos. »

Convém transcrever alguns esclarecimentos que dizem respeito ao ataque de 2 de Maio, que encontrámos na correspondencia de 18 do mesmo mez e anno, de Buenos-Ayres para o *Jornal do Commercio.*

. . . .

« O batalhão 38 de voluntarios da patria não foi logo envolvido pelo inimigo, como da minha carta anterior se deprehende; elle chegou a formar em linha no flanco da bateria, que estava encarregado de proteger, e resistio, escreve-me do exercito pessoa insuspeita, quanto póde resistir um batalhão contra ataques combinados das duas armas. Se depois retirou-se em debandada, é que isolado, como se achou, não podia resistir á torrente de inimigos. Isto só era dado realizar, ao 7.° de linha, tendo á sua frente um commandante Pedra.

« O unico batalhão nosso que se portou menos bem, foi o 21 de voluntarios, o qual avançou, mas retirou-se logo sem fazer resistencia.

« A 5.ª bateria (que foi tomada pelo inimigo) tinha, quando abandonada pela sua guarnição, 5 officiaes, 2 sargentos, 4 cabos, 3 anspeçadas e 16 soldados, ao todo 30 homens, inclusive officiaes: os mais tinham morrido.

« O entrevero era já tão completo com a grande columna de cavallaria inimiga, que o commandante da bateria, vendo um soldado paraguayo lancear-lhe uma praça sua, descarregou contra aquelle dous tiros do seu revolver.

« Os batalhões que, carregando o inimigo, penetraram em suas posições, foram os 26 e 11 de voluntarios, os quaes coadjuvados por officiaes e praças do 1.° (tambem de voluntarios), não só atacaram á baioneta os reductos dos Paraguayos, mas obrigaram o inimigo a fugir do matto, onde se escondêra.

« Foi n'esse ataque ousadissimo que o 26.° se achou tão avançado, que não poude retirar-se quando se deu o signal de o fazer; quero dizer, não poude retirar-se sem deixar nas mãos do inimigo algumas dezenas de soldados e dous ou tres officiaes prisioneiros.

« Os soldados d'esse bravo 26.° batalhão de voluntarios praticaram um facto que o *Nacional* de hontem publica sob o titulo *Heroismo dos Brasileiros pela sua bandeira*, e é o seguinte:

« — No combate quasi corpo a corpo que as praças e officiaes do batalhão tiveram que sustentar contra os Para-

guayos, quando se viram cortados, a bandeira esteve por um momento em risco de cahir em poder do inimigo.

« — As praças, porém, que lhe ficavam mais perto fizeram-lhe com seus corpos uma especie de baluarte, e contiveram os Paraguayos, muito superiores em numero, emquanto o porta-bandeira atravessava com esta um profundo esteiro, e a punha em salvo.

« — Foi só então que aquelles heroicos soldados brasileiros cuidaram em retirar-se, o que fizeram alguns: os mais tinham morrido. — »

« Se, como eu presumo, a bandeira do 26.° lhe foi doada por sua cidade natal ou por alguem offerecida, seus valentes soldados mostraram-se dignos d'essa offerta, como o intrepido major Francisco Frederico Figueira de Mello mostrou-se digno de commandar soldados taes.

« Para completar estes accrescimos á descripção do combate de 2 de Maio, direi que a 5.ª bateria acha-se de novo com o seu material completo, e seus officiaes e praças com bom animo de ir até á Assumpção, se fôr preciso, resgatar as 4 peças que os Paraguayos não lhes tomaram, dizem elles, mas *roubaram-lhes*, »

PARTES OFFICIAES DESTE COMBATE.

DO GENERAL MITRE AO VICE-PRESIDENTE DE BUENOS-AYRES.

« O general em chefe do exercito alliado, ao Exm. Sr. vice-presidente da Republica Dr. D. Marcos Paes.

« Quartel general no Estero-Velhaco, 3 de Maio de 1866.

« Tenho a honra de juntar manuscriptos os documentos officiaes sob ns. 1 a 4 com os seus annexos, que formam o 3.° boletim do exercito alliado.

« Por elle ficará sciente V. Ex. que no dia 2 do corrente á 1 hora do dia, os inimigos com uma columna escolhida de 6,000 homens das tres armas, apoiada pelo resto do seu exercito á retaguarda, accommetteram nossa linha de vanguarda com mais audacia do que fortuna, atravessando pelo passo de S. Francisco o Estero-Velhaco, que nos divide com sua linha de avançadas.

« Comquanto a principio obtivessem alguma vantagem sobre os primeiros corpos avançados, promptamente acudiram as reservas, congregando-os pela frente e pelos flancos, obrigando-os a abandonar o campo e levando-os até além da sua linha avançada de fortificações provisorias, obrigando-os a abandonar os mattos em que se abrigavam, e fazendo-os deixar em nosso poder mais de 1,200 mortos, tres peças de artilharia, 2 bandeiras, como 800 espingardas, que são as

recolhidas, e grande quantidade de prisioneiros, na sua mór parte feridos, que até este momento não é possivel determinar, pois são curados em nossos hospitaes de par com os nossos soldados.

« A perda dos exercitos alliados n'esta jornada sobe em sua totalidade ácerca de 656 homens fóra de combate, sendo o maior numero feridos.

« Todas as tropas bateram-se com vigor, e foram dirigidas com intelligencia pelos seus respectivos chefes, especialmente o 7.º batalhão de infantaria, brasileiro, que sustentou sobre o passo o primeiro arremeço do inimigo; a brigada oriental, a divisão do general Victorino, a cavallaria do general Netto, o primeiro corpo do exercito argentino, que flanqueou o inimigo pela sua esquerda, assim como o regimento n. 1 de cavallaria de linha do exercito argentino que repellio o o ataque da direita, tomando um estandarte ao inimigo.

« Como mais gloriosos trophéos conquistados n'este combate pelo esforço das armas argentinas, tomo a honra de remetter a V. Ex. o estandarte inimigo tomado pelo n. 1 de cavallaria de linha, e a corneta tomada pela cavallaria correntina na mesma manhã de hontem.

« Felicitando a V. Ex. por este feito de armas, que tanta honra faz ás armas alliadas, espero que V. Ex. servir-se-ha dar publicidade a este boletim, que pela pressa do tempo não é possivel imprimir em Corrientes.

Deus guarde a V. Ex.—*Bartholomeu Mitre.*

« Temos estabelecido nosso campo á altura das ultimas posições a que attingimos hontem sobre o Estero-Velhaco, achando-nos como legua á vanguarda do campo que occupavamos. —*Mitre.* »

DO GENERAL FLÔRES AO COMMANDANTE EM CHEFE DOS EXERCITOS ALLIADOS.

« O general em chefe do exercito da vanguarda. Ao Ex. Sr. general em chefe dos exercitos alliados brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.

« Quartel general em S. Francisco (passo do Estero-Velhaco), 2 de Maio de 1866.

« Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que hoje, pelo meio-dia, uma columna inimiga como de seis mil homens, sendo uma quinta parte de cavallaria e trazendo oito peças de artilharia, dirigio-se sobre o centro de nossas linhas avançadas, marchando sobre ellas com tanta celeridade que, quando chegou sobre as guardas, sómente poderam oppôr-se os tres batalhões que lhe serviam de reserva, e que sustentaram o fogo até tocar-se chamada geral, e chegaram em sua protecção a brigada oriental, a 2.ª brigada brasileira,

a brigada do coronel Kelly, e o regimento escolta, com cujos esforços e o exercito argentino á direita, e o brasileiro á esquerda, tornou-se geral o fogo sobre toda a linha.

« No seu primeiro avanço o inimigo chegou até este lado do Estero-Velhaco; porém, rechaçado em todas as partes, foi lançado a outra margem d'elle e perseguido até mais de dez quadras além de suas linhas avançadas, ficando em nosso poder duas peças de artilharia, e como 1,500 homens entre mortos, feridos e prisioneiros, além de canhões, bandeiras e armamento que tem sido tomados pelas outras forças que entraram em fogo.

« Por parte do exercito alliado da vanguarda ás minhas immediatas ordens temos tido como 350 homens fóra de combate, entre mortos e feridos.

« A decisão e heroismo com que se portaram nossos soldados n'esta jornada honra-os altamente, e fazem-os dignos de serem recommendados á consideração de V. Ex., e dos governos alliados a quem pertencem.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos. — *Venancio Flôres.*

DO GENERAL OZORIO AO COMMANDANTE EM CHEFE DOS EXERCITOS ALLIADOS.

« Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.

« Quartel-general no Estero-Velhaco, 3 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Sabe V. Ex. que hontem a uma hora da tarde uma força do inimigo de seis mil homens pouco mais ou menos, atacou a nossa vanguarda, aproveitando-se do momento em que as tropas conduziam as suas rações, e do terreno montuoso que nos cerca.

« N'esse momento tive aviso do Exm. Sr. general Flôres, e mandando tocar chamada, marchei com infantaria para o lugar do combate.

« Entraram em fogo os primeiros batalhões chegados, e estabelecendo-se a ordem na vanguarda foi o inimigo batido até ao outro lado de suas linhas avançadas, deixando no campo quantidade de armamento, mais de 1,000 mortos, muitos prisioneiros, uma bandeira e tres peças desmontadas.

« Este exercito, sem comprehender a brigada que está na vanguarda ás ordens immediatas do general Flôres, teve 94 mortos, e dobrado numero de feridos.

« Nossas tropas ainda d'esta vez bateram-se com coragem e galhardia.

« Deus guarde a V. Ex. —

« Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe do exercito alliado. — *Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo. »

DO GENERAL OZORIO AO MINISTRO DA GUERRA BRASILEIRO.

« Commando em chefe do 1.º corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay.

« Quartel-general, junto ao Arroio-Velhaco, em territorio paraguayo, 3 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que hontem á uma hora da tarde foi atacada a vanguarda do exercito alliado, onde se achavam desde o dia 1.º do corrente mez dous batalhões de infantaria, um corpo de cavallaria e quatro canhões de 4 d'este corpo do exercito, além da brigada 12.ª que já d'ella fazia parte, por uma força inimiga de seis mil homens mais ou menos, aproveitando-se esta do momento em que nossa tropa conduzia da margem do rio para os bivoacs as suas rações, e do terreno montuoso que contornava a sobredita vanguarda.

« N'esse momento tive aviso do Sr. general Flôres de semelhante occurrencia, e mandando tocar chamada, marchei com infantaria para o lugar do conflicto.

« Entrando em combate os primeiros batalhões que alli chegaram, e restabelecendo-se a ordem na vanguarda, o inimigo foi batido até além de sua linha de avançadas, penetrando em seguida no campo que elle occupava anteriormente, partidas exploradôras de nossa cavallaria e infantaria.

« O inimigo deixou no campo mais de 1,000 mortos, como igual numero de armamentos, especialmente de infantaria, uma bandeira tomada pelo soldado do 7.º batalhão de infantaria Serafim Lourenço da Silva, que matou o respectivo porta, tres bocas de fogo de montanha, e muitos prisioneiros feridos e sãos; estes mandei entregar ao commandante em chefe do exercito alliado, e aquelles fiz recolher ao hospital.

« Este corpo de exercito, comprehendida a brigada que está na vanguarda, teve como 140 mortos, e maior numero de feridos e extraviados, que ainda não me é dado precisar, tendo perdido os 4 canhões acima citados.

« Opportunamente subirá ao conhecimento de V. Ex. a relação circumstanciada dos factos n'este dia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo.»

REFLEXÕES SOBRE O COMBATE DE 2 DE MAIO.

O general Ozorio suspeitava que os Paraguayos viessem atacar o exercito alliado; as razões que tinha para assim pensar de certo não eram outras se não seu tino e aptidão

militar, e tambem o conhecimento que elle já tinha dos homens com os quaes marchava havia alguns mezes.

O general Ozorio não achou os generaes Flôres e Mitre da mesma opinião, mas como o exercito estava parado, á espera que o paraguayo o viesse atacar (diz o autor d'esta historia), o general Ozorio tinha sempre de promptidão uma divisão.

No dia 1.º de Maio houve um conselho de generaes, no qual se assentou que no dia seguinte de tarde fizesse o general Flôres um reconhecimento em força sobre o exercito paraguayo, para reconhecer suas posições e seus meios de defeza.

Tendo o exercito paraguayo abandonado o seu acampamento a 22 de Abril, tinha o exercito alliado avançado uma legua até o dia 1.º de Maio, não se vendo disposição para continuar a sua marcha; por tanto era tempo de fazer alguma cousa um exercito que principiava a invadir um paiz inimigo, quando o exercito paraguayo estava a mais de legua da sua frente.

Esta quietação mostrava a pouca vontade de hostilisar o inimigo commum. A noticia d'estes acontecimentos chegava á côrte sempre tarde, e aqui julgava-se que os nossos negocios militares no Paraguay marchavam conforme exigia a honra do Imperio.

É necessario notar-se que, estando parado e acampado a grande distancia o exercito paraguayo, no que parecia querer sustentar a guerra defensiva, veio atacar o exercito alliado no mesmo dia em que o general Flôres devia fazer sobre o exercito paraguayo o reconhecimento projectado.

Lopez ou advinhou, ou foi avisado do que se pretendia fazer, e então não quiz esperar o ataque, mandou-o fazer, com surpresa.

Se os ministerios dos annos de 1865 e 1866 viveram illudidos com os beneficios da alliança, muita gente havia que nunca o esteve, e que conhecia as suas consequencias, sendo uma d'ellas, e a mais grave, o modo de fazer-se a guerra desde o dia 2 de Maio em diante.

O ataque trazido pelos Paraguayos ao exercito alliado no dia 2 de Maio, foi surpresa devida á immobilidade do mesmo exercito: os chefes paraguayos fiavam-se na sua audacia e na sua força numerica, ou confiavam na impericia do general que commandava em chefe os alliados.

Nós que hoje conhecemos a theoria d'aquelles factos, acreditamos ambas as hypotheses. A marcha que tinha seguido até áquelle lugar o exercito alliado, isto é, o modo porque estava invadindo o Paraguay, seus movimentos estrategicos, que eram nullos, tudo fez acreditar aos generaes paraguayos que elles podiam derrotar o exercito alliado, pois se julgavam superiores em qualidades militares.

E, com effeito, elles não se enganavam no calculo que havia muito tempo tinham feito, desde o ataque que deram ao exercito argentino ainda na provincia de Corrientes, do qual já tratamos.

Conhecendo elles que podiam contar com a pouca pratica de guerra das tropas argentinas e dos seus generaes, planejaram o ataque que referimos, e que teria tido o resultado que elles esperavam se o exercito brasileiro não fosse tão valente, que sustentou as posições que occupava e repellio os aggressores, fazendo-lhes grandes estragos; cada corpo, cada brigada operou quasi que independente.

O general Ozorio remediou em parte as faltas do commando em chefe; cada um conheceu então que se devia defender nos pontos que occupava.

Que manobras se podiam fazer em um acampamento cercado de mattas espessas, sem estradas regulares pelas quaes se pudesse marchar, sem terreno para se manobrar livremente e onde a cavallaria quasi não podia chegar? Ser derrotado; felizmente isto não aconteceu, porque os corpos tinham bons commandantes, que resolveram operar como entenderam, e, com a sua bravura, suppriram a falta de estrategia do chefe supremo, que os conservou parados n'aquelles sitios, improprios para acampamento permanente de um exercito que ia invadir territorio desconhecido. Um exercito invasor não deve parar; isto só, mostra o que se devia ter feito.

Se o exercito alliado marchasse logo na retaguarda dos Paraguayos, acreditamos que elles se tinham recolhido a Humaitá; e, n'este caso, as vantagens a nosso favor teriam sido grandes se houvesse general que as soubesse aproveitar.

Se o general em chefe fosse brasileiro, como devia ser, ou se o general brasileiro estivesse independente do general argenno, o exercito paraguayo tinha sido anniquilado na retirada que fez no dia 2 de Maio; assim, foi occupar as trincheiras que tinha feito levantar desde que o exercito alliado ficou parado.

Julgamos que o general em chefe argentino, pela sua pouca ou nenhuma pratica de campanhas desta ordem, não conheceu o que devia fazer, ainda mesmo no caso de que desejasse completar a jornada d'aquelle dia; porém esta estrategia, conhecida por todos os generaes, nunca a mostrou o general argentino em quanto foi commandante em chefe dos exercitos alliados.

Accresce a estes factos, que são conhecidos por todos aquelles que acompanharam os movimentos dos exercitos alliado, que parecia haver a idéa de hostilisar o menos possivel os Paraguayos, que tambem fallam o idioma hespanhol: todos os corpos que tem attracção approximam-se uns dos outros.

Disse o correspondente do *Jornal do Commercio*, descrevendo o combate do dia 2 de Maio, o seguinte:

« Senhores das 4 peças, os Paraguayos puzeram-as á *cincha* de muitos cavallos, e levaram-as para sua retaguarda.

« Era isto de prever, não só pela proximidade em que esses 4 canhões estavam do matto, mas tambem por não estarem com os tiros de bestas, que pudessem de prompto retiral-as. »

Relativamente a este facto, que se deu no combate do dia 2 de Maio, dos Paraguayos levarem 4 peças de calibre 4 pertencentes ao 1.º regimento de artilharia a cavallo, que estavam na frente mal defendidas ou mal protegidas, e sem as bestas que deviam estar proximas para as retirar, ou conduzir para onde fosse preciso; acha-se este acontecimento explicado e sufficientemente provado em um folheto publi-

cado n'esta côrte pelo brigadeiro reformado Manoel Lopes Pecegueiro.

Sendo coronel do exercito e commandando a brigada 12.ª no combate do dia 2 de Maio de 1866, diz elle no mencionado folheto, a pagina 3: que foi accusado pelo tenente coronel Emilio Luiz Mallet como causador da perda das 4 peças de artilharia do 1.º regimento do seu commando.

Pelo que constou das correspondencias do exercito, e do que informaram alguns officiaes que vieram depois d'aquelle dia, e pelo que acaba de publicar o dito brigadeiro no folheto de sua defeza, no qual estão confirmados os factos nas declarações assignadas por 14 officiaes do exercito; podemos dizer que os culpados do exercito brasileiro perder aquellas 4 peças foram :

Em primeiro lugar, o general em chefe argentino, por não saber mandar collocar convenientemente os corpos que estavam na vanguarda, bem como a bateria de artilharia na proximidade do matto; o que podia ter remediado se tivesse passado revista aos corpos depois d'estes occuparem as posições que se lhes tivesse ordenado ;

Em segundo lugar o general Venancio Flôres, que, tendo obrigações identicas ás do general em chefe, no que dizia respeito á divisão que commandava, de tropas brasileiras e orientaes, situadas na vanguarda do exercito alliado, devia tambem pela sua parte ter prevenido aquelle desastre, mandando collocar aquella bateria em lugar menos arriscado, e onde podesse receber immediata protecção da infantaria, tendo elle sido prevenido pelo general Ozorio de que a vanguarda do exercito alliado estava mal defendida ;

Em terceiro lugar o commandante do 7.º batalhão de infantaria, porque estando com o seu corpo na frente dos outros batalhões, 21 e 38, e tendo na frente duas companhias do dito 7.º batalhão, estendidas em atiradores, despresou os avisos que recebeu de que os Paraguayos se aproximavam, e só acreditou quando os vio sahir do matto e carregar sobre as duas companhias que estavam na frente, fazendo-as retirar em debandada, e com ellas o 7.º, 21 e 38;

ao mesmo tempo que a cavallaria paraguaya se apoderou das 4 peças, para o que trouxe cavallos arreados; depressa metteram os tirantes nos balancins, e as levaram logo para a retaguarda. Não se póde duvidar de que os tres batalhões que estavam na frente, 7.º, 21 e 38, podiam ter resistido ao inimigo por um quarto de hora, emquanto lhe chegava reforço da retaguarda, mas assim não aconteceu, porque não fez caso dos avisos que lhe enviaram para estar prevenido o dito commandante; esta fugida dos tres corpos em debandada, que pouco faltou para ser uma derrota, facilitou aos Paraguayos levarem as peças:

Em quarto e ultimo lugar o commandante do 1.º regimento de artilharia a cavallo, em mandar retirar as bestas de tiro e ficarem as peças sem se poderem levar para outro lugar, quando fosse necessario, o que mostrou que aquelle commandante não estava prevenido para qualquer eventualidade; além de não terem as peças animaes para as retirarem quando os Paraguayos se approximaram, tambem não lembrou desmontal-as ou inutilisar as carretas de qualquer modo, para não as levarem.

Dissemos que os tres batalhões de infantaria que estavam na vanguarda devião ter sustentado o primeiro acommettimento dos Paraguayos, ao menos por um quarto de hora: mas quando aquella força não se julgasse sufficiente para proteger as peças que alli não foram bem collocadas, a culpa foi do general em chefe e do general que commandava a vanguarda em não a terem reforçado com outros corpos, para prevenir acommettimentos dos Paraguayos; está portanto provado, que por descuido ou inadvertencia de quem commandava na vanguarda, é que os Paraguayos se approximaram e atacaram repentinamente aquelles tres batalhões.

Este acontecimento provou tambem que o general Ozorio teve motivo para prevenir ao general em chefe argentino, que o exercito ficando n'aquella posição podia ser atacado pelo paraguayo, advertencia a que Mitre deu pouca attenção.

Continuamos a tratar da campanha conforme as descripções que fazem os correspondentes do exercito.

DIARIO DO EXERCITO.

« Os dias 3 e 4 de Maio passaram-se sem incidente notavel.

« Dia 5.— Houve pelas 5 da manhã pequeno tiroteio entre nossas avançadas e forças do inimigo: á tarde reproduzio-se a mesma scena.

« Dia 6.— Observou-se no acampamento do inimigo movimento de tropas pelo meio-dia: nosso exercito formou-se; uma hora depois recolheu-se ao seu acampamento.

« Dia 7.— A's 11 da noute ouviram-se tres tiros em frente aos nossos piquetes, verificando-se que não havia movimento do inimigo; o exercito, que havia-se formado, recolheu-se ao seu abarracamento meia hora depois.

« Dia 8.— Pela manhã o tenente coronel da guarda nacional João Simplicio, em serviço no quartel general em chefe, collocando-se em frente ao piquete de cavallaria, que achava-se diante do inimigo, recebeu uma descarga de fuzilaria, da qual uma bala varou-lhe o frontal, e deu-lhe a morte instantaneamente.

« Duas da tarde.— O quartel general deu ao exercito signal de — sentido — ouvindo um tiro da nossa esquadra, que havia subido para uma lagôa que se prende ao rio Paraguay, de cujo ponto póde bem bombardear o acampamento inimigo.

« Ao toque de — sentido — o general Ozorio montou a cavallo e correu a galope para a frente do exercito; uma hora depois o exercito descansava.

« Quatro da tarde.— Tres praças do 3.º batalhão de infantaria, que estavam fazendo as avançadas, acenderam fogo no capão do matto proximo, e puzeram suas marmitas com carne para cozinhar a comida; quando a suppunham prompta, foram buscal-a; ao approximarem-se viram já o capão cheio de forças paraguayas, hesitaram um pouco, o mais moço delles convidou os companheiros para irem ao fogo buscar a comida, pois que estavam devorados de fome; os tres soldados avançaram, dispararam as armas; mas o sibillo das balas pôz em debandada toda a força do inimigo que alli se achava!

« Sete da noute.— O exercito formou-se repentinamente, e voltou depois de uma hora ao descanso.

« Dia 9.—A's 5 da manhã: ouvio-se tiroteio nos piquetes avançados do exercito argentino, o qual cessou meia hora depois. (1 hora da tarde).— Forças do inimigo passavam-se para um capão de matto que fica em frente, á direita do nosso acampamento.

« Sabedor d'isto, o general Ozorio mandou immediatamente collocar artilharia em frente ao referido capão, e atirar bombas sobre o inimigo; responderam-nos com alguns tiros, dos

quaes resultaram seis ferimentos, um grave e cinco leves, em praças de pret do 20.° corpo de voluntarios da patria.

« O inimigo retirou-se depois do nosso fogo, não voltando mais a occupar esta posição.

« Um Paraguayo que passou-se informou que estes tiros de bombas lançadas sobre o referido capão, produziram grandes estragos nas forças que alli se achavam; assim como informa que o exercito de Lopez está desanimado com as perdas que tem soffrido em todos os combates.

« Dia 10.— Não houve novidade.

« Dia 11.— A's 4 horas da madrugada ouvio-se um tiro apenas nos piquetes da frente. Todo o dia o inimigo conservou-se quieto.

« Hoje ás 11 horas do dia houve conselho de generaes para assentarem sobre o dia de ataque que, em todo o caso, não passará de 15, segundo presumo.

« As revelações que o passado fez, autorisam-nos a ataca-l-o brevemente; por minha parte estou firme nas primeiras impressões que tive e que dei-lhe na minha missiva de 21 do passado, quando lhe disse que acreditava que a guerra estaria terminada até fins de Setembro.

« Reinam muitas molestias no exercito, as febres intermitentes fazem adoecer diariamente muitas praças. A's visitas diarias comparecem, sómente de cada divisão, 80, 100 e 120 praças, as inflamações do figado e baço, e as pneumonias vão-se manifestando consideravelmente.

« Este exercito, que carecia de 107 medicos para seu serviço regular, tem menos de um terço do pessoal que devia ter. Cada medico tem 180 e 200 doentes a visitar por dia.

« Cada ambulancia volante tem tres medicos que fazem o serviço em cada divisão de 4:500 homens, isto, é, que curam no acampamento aos soldados e officiaes de molestias menos graves; que visitam os doentes de todos os corpos, e que acompanham a divisão em suas operações para prestarem aos feridos em combate os primeiros soccorros! E fazem pouco!

« Segundo o regulamento, cada divisão de 4:000 homens, dévia ter 4 primeiros cirurgiões e 8 segundos, além de 2 cirurgiões-móres de brigada, ao todo 14 medicos; entretanto este serviço é feito apenas por 3 a 4 medicos!

« Observou-se que o inimigo trata de augmentar suas fortificações, avançando mesmo sobre os flancos dos exercitos alliados.

« Dia 12 de Maio.— Não se tem interrompido a passagem de material, cavallos, etc., principalmente para o exercito argentino.

. . . .

« Durante o dia só ouviram-se raros tiros na vanguarda.

« Dia 13. — Correu que n'este dia seria a batalha, segundo as informações de um transfuga do inimigo, de 16

annos de idade, porém bastante esperto. A' tarde constou que no dia seguinte os exercitos alliados levariam a batalha ao inimigo, e no exercito brasileiro chegou-se a dar a ordem de alguns corpos marcharem para a frente.

« Dia 14. — Não se confirmou a esperança de que a batalha tivesse lugar n'este dia, porque o exercito argentino achou-se ainda falto de meios de mobilidade e viveres, para acompanhar o exercito brasileiro no avanço contra o inimigo.

« Passou-se um joven Paraguayo, que estudava para sacerdote, e que sendo muito intelligente, e alguma cousa instruido, deu exactas informações sobre a situação de Lopez e seu exercito. Esse moço vae ser enviado a Montevidéo pelo general Flôres, afim de continuar seus estudos.

« Dia 15. — Não occorreu o menor incidente notavel, continuando todavia os preparativos para as proximas operações. Infelizmente o numero de enfermos cresce, e cresce de dia para dia. Em Corrientes ha já perto de 300 officiaes enfermos, sendo um terço de linha, e o resto de voluntarios da patria. Pretende-se que entre estes ha muitos cujo estado de saude não é tal que os inhiba de reunir-se de novo ás fileiras.

« Dia 16. — A's 11 e meia da noute houve algum fogo nas avançadas, o que fez todo o exercito pôr-se em alarma. Verificou-se depois ser uma cavalhada que em disparada viera sobre a frente do campo.

« Prevenindo factos semelhantes, déra o marechal Ozorio ordem para não ficarem cavallos soltos na frente, mas ou não foi estrictamente cumprida n'essa noute, ou a cavalhada não era pertencente ao exercito brasileiro.

« Um esquadrão de cavallaria correntina avançou sobre uma pequena guarda inimiga, pondo-a em dispersão.

« A brigada ligeira do general Netto e as cavallarias riograndenses da guarda nacional prestam continuo e valioso serviço, máo grado o pessimo estado dos cavallos.

« Dia 17. — Distribuio-se n'este dia a ordem do dia do marechal Ozorio sobre o combate de 2 de Maio. Não menciona os corpos brasileiros que estavam com o general Flôres, nem a artilharia que foi tomada. Promette, todavia, enviar ao governo imperial as partes officiaes dos commandantes de corpos.

. . . .

« Dia 18. — Parece que nada mais se espera para dar-se a desejada batalha. Quer o exercito brasileiro, quer o argentino, têm recebido supprimento de cavallos vindos na sua mór parte de Entre-Rios. »

O correspondente de Buenos-Ayres em data de 27 de Maio escreve para o *Jornal do Commercio* o seguinte, sobre o combate do dia 2 de Maio.

« Não posso, como pelos dous ultimos paquetes. começar a minha correspondencia dirigindo felicitações ao governo e ao paiz por novos triumphos de nossas armas; mas nutro a esperança de que ao terminar minha carta poderei fazer o que não realizo ao começal-a.

« Nem ha muito de aventurado n'esta supposição, visto circularem agora mesmo noticias de um brilhante feito de armas, noticias que se forem confirmadas pelo vapor de Corrientes, esperado depois de amanhã, ainda viriam a tempo de alcançar o *Arno* em Montevidéo.

« Não se estranhe, pois, se n'essa grata espectativa eu considerar com menos azedume o periodo de inercia que no theatro da guerra decorreu desde o dia 2 até 20 do corrente, que é a data das ultimas noticias.

« De facto essa inercia se deu e nem a todos parecem sufficientes as razões com que é justificada.

« Sob qualquer ponto de vista que se considere o combate de 2 de Maio, elle exigia a maior actividade nas operações.

« Se, como está verificado, e não obstante as perdas que tivemos, elle constituio uma victoria, convinha tirar os resultados d'ella, continuando a batalha no dia seguinte para aproveitar o ardimento das tropas e o desanimo do inimigo.

« Se, pelo contrario, não se quizesse considerar victoria esse combate, mas apenas um desastre a tempo remediado, ainda, assim, ou mais ainda, parece que convinha voltar logo á peleja, afim de que o inimigo não podesse alardear por muito tempo os resultados da sua surpresa, e não se desse ás nossas tropas tempo para commentar e deplorar o contraste soffrido.

« D'estas intuitivas considerações faziam todos nascer a probabilidade de que o combate do dia 2 seria renovado no dia 3, no dia 4 e em fim diariamente até alcançar-se o triumpho definitivo.

« Tem sido por tanto, uma verdadeira decepção ver succeder-se os dias primeiro, depois as semanas, sem que a batalha fosse ferida.

« Para augmentar a publica impaciencia dava-se ainda o facto de saber-se que uma especie de epidemia de sesões grassava no exercito alliado, e ameaçava desfalcar seu pessoal de uma maneira assustadora.

. . . .

« Nada avançarei eu, pois, além da estricta verdade, dizendo que era irosa e despeitada a impaciencia com que se via a demora nas operações. Porém não será justificavel essa demora? Por si proprio o leitor vae julgal-o.

« Nenhum dos exercitos, e menos ainda o brasileiro, tem poupado sacrificios para possuir os meios de mobilidade, alimentação, etc., de modo a nada faltar na hora de marchar para a frente.

« Já o disse eu alguma vez — « é enorme a despeza feita com cavallos, bestas e bois, » — de fórma que as forças de cavallaria deviam julgar-se perfeitamente montadas, e bem provido o serviço da artilharia e dos transportes.

« No fornecimento de viveres, já o disse tambem, nada tem sido menos do que economicos os contractos feitos, e para mim sobeja como prova disto o facto de terem enriquecido, — mas enriquecido de milhões — todos os fornecedores passados ou presentes.

« Pois bem, nosso exercito achou-se, muitos dias depois de pisar o territorio inimigo, pêado de fazer o menor movimento á frente, por falta de gado para o municio ; e quando esta falta foi remediada, appareceu a dos meios de mobilidade.

« Nos vinte dias de espera em um campo ermo, e quasi a toda a hora debaixo da sella, os cavallos e bestas, que já estavam fracos, ficaram inutilisados. Com os bois succedeu quasi o mesmo.

« Qual é a consequencia que dimana logicamente d'esses factos, que podiam ter alcance tão funesto, e que em tódo o caso trouxeram-nos uma maior demora na terminação da guerra ?

« A consequencia é uma, mas eloquente : é a de que devemos abandonar o systema *gaúcho e paisano* de organisar exercitos, para adoptar aquillo que as nações militares da Europa nos ensinam como rudimental.

« O primeiro capitulo é que não ha — sustente embora o honrado Sr. ministro da guerra proposições contrarias — meio de ter fornecimento de viveres regular e opportunos sem ser feito administrativamente : primeiro, porque nenhum fornecedor dispõe jámais de meios tão poderosos como um Estado, para a tempo e hora adquirir o que necessite ; e segundo, porque a responsabilidade directa que alcança ao empregado, e que principiando no — ponto de honra — vae até os mais vigorosos castigos civis ou militares, tem outra efficacia do que a dos fornecedores, que consta de multas, e multas tão facilmente relevadas. (*)

(*) Havia muitos annos que no Brasil não existia commissariado militar. Em tempo de paz, que se julgava permanente, os corpos do exercito, espalhados pelas provincias, eram facilmente suppridos por fornecedores particulares, e, n'este caso, era facil haver exacta fiscalisação sobre o preço dos generos, sua qualidade, etc. Logo que houve um grande exercito em campanha, devia-se ter cuidado de organisar um commissariado militar para fornecimento do exercito, ao qual devia acompanhar. Na repartição da guerra ha muitos officiaes, effectivos e reformados, muitos empregados civis capazes e aptos para se terem encarregado d'este serviço. Com este systema de fornecimento, não tinha o exercito soffrido as faltas que houve, não tinha o estado dispendido tanto dinheiro, não se tinham enriquecido os fornecedores argentinos, seus agentes e protectores; mas, como o Imperio do Brasil é muito rico, não se tratou de fazer economia n'este impórtante ramo do serviço publico : e tambem

« O objecto da boa montaria do exercito não é menos exigente em reclamar reforma.

« Hoje compram-se 40 ou 50,000 cavallos, que vão alimentar-se do que encontram em campos de ordinario poucos ferteis, e que vem a achar-se inuteis quando d'elles se precisa; porque não adquirir só cavallos escolhidos e pensal-os a grão, como na Europa?

« Para ter cavallaria é o unico meio razoavel, e mais ainda o é para possuir tiros de animaes para a artilharia.

« Lançando de passagem estas idéas, se para a guerra actual não puderem ser já aproveitadas, se-lo-hão na organisação definitiva do exercito, e em guerras futuras, lançando, digo, estas idéas aqui, nem por isso posso deixar de reconhecer, que tudo quanto dependia do commando em chefe, e até da missão imperial em Buenos-Ayres, tem-se feito para neutralisar aquelles vicios de nossa organisação militar.

. . . .

« Segundo a opinião mais commum, é nas indicadas circumstancias que deve procurar-se a explicação da immobilidade dos exercitos alliados por espaço de tantos dias e a tão curta distancia do inimigo. Mas ha juizos, mais competentes, que divergem d'esse pensar, e que o esplicam pelas condições do terreno e exigencias da estrategia, a demora da batalha ou batalhas decisivas.

« Os 40,000 homens dos exercitos alliados não occupam se não o terreno circumscripto a uma legua de superficie, pouco mais ou menos, não contando o espaço que deixaram á retaguarda. Na frente, e a tiro de espingarda das avançadas, estão as posições do inimigo, que outra cousa não são do que tropeços naturaes, (esteiros e bosques) augmentados com trabalhos grosseiros de arte militar, como vallos e palissadas.

« Aos flancos tem ainda os alliados terrenos alagadiços e grandes lagôas, de modo a nada poder desenvolver-se á direita ou á esquerda. Em fim o mesmo terreno occupado pelos exercitos é cortado e recortado por pequenos esteiros e ilhas de matto, (vulgo capões), de fórma que é quasi impossivel combinar-se o emprego das tres armas para accommetter o inimigo sob um plano regular de batalha.

« Reconhecidas estas circumstancias, e verificado que os

porque aos homens que fizeram aquelles contractos são aos que menos custa pagar os impostos que a guerra trouxe.

A consequencia mais natural que podemos deduzir do que fica exposto, é que tudo isto aconteceu por falta de pratica de administração militar. Se a campanha tivesse sido dirigida no principio por homens praticos nas cousas da guerra, nada disto tinha acontecido. Com um commissariado convenientemente fiscalisado, não tinha o exercito soffrido as faltas que teve no interior do Paraguay em 1869, por culpa dos fornecedores, os quaes, sendo negociantes estrangeiros, livram-se sempre da responsabilidade, a que deviam estar sugeitos se fossem nacionaes e militares.

Paraguayos defendem com o valor da desesperação e do fanatismo seu territorio virgem de invasões, os generaes alliados não deviam tentar movimentos parciaes, não podiam mesmo fazel-o: um passo para a frente era esbarrar com o inimigo concentrado e fortificado: a menor vantagem custar-nos-hia milhares de homens.

« Só restava, pois, empenhar a batalha decisiva, e seria inepcia fazel-o sem aguardar a que a esquadra pudesse entrar com o seu valioso concurso, uma vez que a posição do inimigo o permittia.»

Em quanto o exercito alliado se conservou no mesmo lugar depois do combate de 2 de Maio veja-se o que diz o

DIARIO DA ESQUADRA.

. . . .

« 7 de Maio.— Uma divisão composta dos vapores *Magé*, *Araguary e Henrique Martins*, subio o rio Paraguay até á boca do Atajo, indo no primeiro d'estes navios o secretario e ajudante de campo do vice-almirante 1.° tenente Silveira da Motta, encarregado pelo seu chefe de descobrir e reconhecer as posições do inimigo, e a lagôa Pires. Na boca d'aquella lagôa a *Magé* fez um tiro de peça e lançou um foguete, que eram os signaes convencionados com o exercito para indicar as posições da esquadra.

« A entrada da lagôa foi sondada em um escaler que mal pôde penetrar por ella, mas acharam-se ahi 7 pés de agua, observando-se que a lagôa corre parallelamente ao rio Paraguay, com o qual se communica abaixo de Curupaity.

« Ao passarem os navios a boca da lagôa, uma columna de infantaria paraguaya marchou acceleradamente para os mattos que bordam a lagôa. O resultado principal que se tirou do reconhecimento, foi verificar que nossos navios podem do rio Paraguay bombardear o inimigo.

« 8 de Maio. — A's 9 horas da manhã o indicado 1.° tenente Silveira da Motta foi mandado ao acampamento para communicar ao marechal Ozorio o resultado do reconhecimento que corria a seu cargo.

« Pelas 2 horas da tarde, o inimigo fez avançar forças sobre a ilha de matto que fica na frente de nosso campo e alli fez algum fogo de artilharia contra nossas avançadas.

. . . .

« Dia 11 de Maio. — Calor intenso durante o dia. Retirou-se do serviço do exercito o tenente-coronel Carvalho, chefe da commissão de engenheiros. Continuavam a passar gado para os exercitos alliados.

« Dia 12.—Esteve a bordo o general Mitre, e depois foi

á margem de Corrientes no vapor *General Ozorio*, d'onde regressou para seu acampamento á 1 hora da tarde. O encouraçado *Barroso* tomou ancoradouro nas Tres-Bocas. Continúa a abaixar o rio Paraná. Os vapores *Presidente* e *Chacabuco* occuparam-se em passar o gado e as cavalhadas dos exercitos alliados.

« Dia 13. — Continuou-se a passar gado para os exercitos. Substituio-se a peça de 120 (de Whittworth), que havia sido inutilisada no *Barroso*, por uma de 68 tomada no Itapirú. Cresceu uma pollegada o Paraná.

« Dia 14. — A's 6 horas da manhã ouvio-se uma salva de 21 tiros de artilharia no acampamento inimigo, era o anniversario da independencia do Paraguay. O almirante esteve no acampamento onde conferenciou com os generaes Mitre e Flôres.

« Passou-se para o exercito um soldado Paraguayo, o qual disse que Lopez preparava um ataque ao exercito alliado por tres pontos differentes. Reinam as febres intermittentes na esquadra e no exercito.

« Foi para Corrientes o vapor *Onze de Junho* conduzindo o Barão do Amazonas e general Bruce, atacados de intermittentes, e mais alguns enfermos da esquadra. Continuam a crescer as aguas do Paraná.

. . . .

« Dia 15. — A's 5 horas da madrugada cahio um forte aguaceiro de S. O., ao qual seguio-se copiosa chuva. Continuam o passar as cavalhadas do exercito.

« Dia 16. — Bom tempo. Frio sensivel durante a noute. A *Parnahyba* tomou ancoradouro na boca do Paraguay.

« Dia 17.— Os Paraguayos durante a noute lançaram cavallos com fachos amarrados ás caudas sobre o nosso acampamento; mas foram agarrados sem produzir o effeito que o inimigo esperava: o de espantar as nossas cavalhadas.

« Dia 18.— Sahio para Corrientes o vapor *Duque de Saxe*, conduzindo alguns officiaes e praças doentes da esquadra. Foi para Montevidéo o Barão do Amazonas, gravemente atacado de febre intermittente.

« Esteve o almirante no acampamento em conferencia com os generaes em chefe.

« Seguio tambem doente para Buenos-Ayres o capitão de fragata Victor de Santiago Subrá, sendo nomeado para substituil-o no commando da corveta encouraçada *Brasil* o capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, que continúa no commando da 2.ª divisão.

. . . .

« Dia 19.— Foi nomeado commandante da canhoneira *Itajahy* o 1.º tenente Manoel Carneiro da Rocha, em substituição ao 1.º tenente Lucio Joaquim de Oliveira, que por achar-se gravemente enfermo pedira dispensa do commando.

« Preparou-se a esquadra para subir o rio Paraguay. Subio até á volta do Palmar, duas leguas a baixo de Curupaity, uma divisão composta dos vapores *Barroso*, *Magé*, *Araguary* e *Greenhalgh*, sob as ordens do capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues. Outra divisão com a *Mearim*, o *Henrique Martins* e o *Lindoya* subio Paraná acima até á ilha de Toledo, sob as ordens do Sr. Alvim. As duas divisões ás 5 horas e trinta minutos da tarde estavam de volta. Continuou a baixar o Paraná.

« Dia 20. — A's 6 horas da manhã ouvio-se perto canhoneio e depois fuzilaria nas avançadas do nosso exercito. Eram os exercitos alliados que marchavam sobre as posições inimigas, conseguindo em menos de 15 minutos de canhoneio desalojar a força paraguaya que alli se achava, com pequena resistencia, e ficando no campo 12 Paraguayos prisioneiros, 6 mortos e alguns feridos, e 4 mortos da nossa parte, todos do 2.º batalhão de infantaria que avançou na frente.

« A's 7 horas da manhã entrava a esquadra no rio Paraguay na ordem seguinte: vanguarda: encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré* e *Brasil*.— centro: *Magé*, com o distinctivo de almirante, e em seguida a 2.ª divisão, e successivamente a 3.ª. Na retaguarda da esquadra subiam os vapores *Onze de Junho* e *Voluntario da Patria*, que rebocava uma chata com munições do exercito. Ao meio-dia estava a esquadra na volta do Palmar.

« A' 1 hora e 20 minutos fez o *Bahia* o signal 531 — que se avistam navios inimigos —. Eram varias embarcações que se avistavam debaixo das barrancas de Curupaity.

« A' 1 hora e 50 minutos encalhou o *Magé* no banco do Palmar, 2 milhas abaixo de Curupaity. N'esta posição descortinámos as posições inimigas e a estacada que existe de um lado ao outro do rio, debaixo das baterias de Curupaity.

« Logo que o *Magé* encalhou, fizeram algum fogo de fuzilaria sobre elle. N'esta occasião estava o almirante no passadiço, e parecia ser o alvo dos caçadores inimigos. O *Lindoya* tambem soffreu algum fogo de fuzilaria no mesmo lugar.

« A's 5 horas da tarde o *Brasil* desencalhou o *Magé*, e a esquadra toda voltou rio abaixo a tomar posição pouco acima da boca do Atajo. Uma embarcação que se achava fundeada a meio rio na altura da estacada, foi submergida quando se approximou a esquadra. Seria um torpedo? Seria uma chata carregada de pedras e determinada a obstruir o canal? E' o que havemos de verificar com as quilhas dos navios.

« Dia 21.—Veio o transporte *Apa* para a esquadra, e continúa a ser o navio almirante por ser o que offerece melhores commodos. Durante a noute fez o *Greenhalgh* o serviço de avançada, meia legua acima da esquadra.

« Dia 22.—A esquadra e o exercito continuam nas mesmas

posições. O Hoonholtz e o Silveira da Motta penetraram na lagôa Pires em um escaler, onde foram reconhecer se seria possivel ter-se por ahi communicações com o exercito. A *Iguatemy* esteve á noute de avançada.

« Dia 23.—A esquadra e os exercitos alliados continuaram nas mesmas posições. Sahio para Corrientes o vapor *Presidente*, e entrou o *Cysne* de Buenos-Ayres, carregado de mantimentos para a esquadra.

« Dia 24.—Continuou a esquadra na mesma posição. Os navios de guerra argentinos se conservam no Passo da Patria.»

N'este diario da esquadra, que acabamos de transcrever do dia 7 até 24 de Maio, não se vê nada de notavel, não fez operação alguma de importancia. Declara que no dia 14 passou-se um Paraguayo para o exercito alliado, o qual declarou — que Lopez preparava um ataque ao exercito alliado por tres pontos differentes.

As correspondencias do exercito não fizeram menção d'este facto. A ser veridico, devia ter servido de aviso ao general em chefe para este fazer sahir o exercito alliado do seu acampamento e ir encontrar o paraguayo antes que este o viesse atacar; mas não constou que até ao dia 24 de Maio houvesse receio no exercito alliado de ser novamente aggredido pelos Paraguayos, porque o general em chefe dos exercitos alliados conservava a mesma immobilidade que existia desde que elles occupavam aquelle lugar, sem mostrar ter tenção de se mover.

Entretanto vio-se que se verificou o que da esquadra mandaram dizer para esta côrte; o que parece provavel é que não se deu attenção ao que declarou aquelle Paraguayo, e que a falta de prevenção que houve antes do dia 2, houve antes de 24 de Maio.

Esta falta de prevenção nos exercitos alliados no principio d'esta campanha, feita em um paiz inimigo e desconhecido, os factos narrados o vão demonstrando.

Se a falta de prevenção produsio a surpreza do dia 2 de Maio, o mesmo aconteceu a 24 de Maio, de cujo combate nos vamos occupar no livro seguinte.

N'este combate de 2 de Maio, provocado com surpreza pelos Paraguayos, em occasião que o exercito estava recebendo suas rações, quasi todos os corpos se acharam forma-

dos em menos de meia hora, e promptos para marchar, o que foi devido ao estado de disciplina e mobilidade que lhes tinha communicado o general Ozorio antes de chegarem ao Paraguay ; além do estado dos batalhões de voluntarios, que pela primeira vez entravam em fogo, onde deram provas de valor e heroismo, devemos mencionar os commandantes, os quaes sendo, alguns, officiaes da guarda nacional, tiveram um comportamento que admirou aos officiaes de linha, e por isso o general Ozorio os particularisou nas suas ordens do dia, em que refere os combates depois que desembarcou no Paraguay.

ORDEM DO DIA DO GENERAL OZORIO.

« Quartel general do commando em chefe do 1.º corpo do exercito em operações. — Acampamento na Republica do Paraguay, junto ao Passo da Patria, 10 de Maio de 1866.

Ordem do dia n. 153.

« S. Ex. o Sr. general em chefe tem a satisfação de declarar ao exercito que lhe agradou o comportamento dos differentes chefes, officiaes e tropas que o compõem, por occasião do combate do dia 2 do corrente, em que o inimigo com forças consideraveis *sorprendeu* o exercito da vanguarda.

« Todas as divisões aprompataram-se em tempo e em boa ordem avançaram para os pontos que foram indicados aos seus dignos commandantes. A estreiteza do terreno, porém, ou antes por não ter sido necessario mais, só a 6.ª divisão, o 1.º corpo de voluntarios, da 2.ª brigada da 4.ª divisão; o 13.º batalhão de infantaria, 26.º e 11.º corpos de voluntarios, da 7.ª brigada, da 1.ª divisão; tiveram occasião de auxiliar a vanguarda na brilhante repulsa que fez do inimigo.

« S. Ex. apreciando devidamente a energia com que avançou com a sua divisão o Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e a pericia que desenvolveu na distribuição dos seus batalhões para repellir e perseguir o inimigo, louva-o e agradece-lhe tão relevante serviço.

« Em referencia á parte do mesmo Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro faz os merecidos elogios ao Sr. coronel Evaristo Ladisláo e Silva, commandante da 18.ª brigada, pelo sangue frio e intelligencia com que executou as ordens do seu distincto chefe na distribuição dos corpos de sua brigada.

« São tambem dignos de particular menção, e S. Ex. os recommenda á consideração do exercito, os bravos tenente-coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, commandante do 1.º corpo de voluntarios, que só depois do terceiro ferimento se retirou da frente do seu corpo, e o fiscal, major Antonio de Campos Mello. que tambem foi ferido; major Augusto Cezar da Silva, commandante do 13.º de infantaria, que marchou em reforço aos batalhões que se batiam na 1.ª linha; major Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26.º corpo de voluntarios, pela energia que desenvolveu nas difficuldades em que casualmente se achou; tenente-coronel Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, commandante do 30.º corpo de voluntarios, pela presteza e regularidade que apresentou o seu corpo ao desenvolver-se em linha para carregar sobre o inimigo, assim como seu fiscal, major Francisco Bibiano de Castro, que mais tarde e pelas circumstancias do terreno tendo de operar separadamente com a ala esquerda do mesmo corpo, mostrou que sabe sustentar o seu posto com desembaraço e coragem; e o major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.º de voluntarios, e o seu fiscal, major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, os quaes tiveram occassião de patentear o seu valor e boa disposição dos seus soldados.

« Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias, apenas o 1.º esquadrão do 1.º corpo da brigada ligeira, teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo que assomou pela direita, derrotando-o completamente.

« Muitos outros officiaes e praças se distinguiram e mereceram especial menção dos seus respectivos chefes, como consta das partes que S. Ex. o Sr. general em chefe vae breve fazer chegar á presença do governo de Sua Magestade Imperial.

« S. Ex. guiado pelas informaçõos do Sr. Conselheiro cirurgião-mór do exercito Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, manda elogiar os Srs. cirurgiões e mais officiaes do corpo de saude que tiveram occasião de prestar seus serviços nos nossos hospitaes de sangue, desde o ataque da ilha de Itapirú até hoje, pela solicitude, zelo, humanidade e intelligencia com que se desenvolveram no tratamento dos feridos, procurando assim imitar a pericia e dedicação do seu respeitavel e digno chefe.

« São, porém, dignos de especial menção os Srs. Drs. Arthur Cesar Rios, Polycarpo Cesario de Barros e João Severino da Fonseca, os quaes apresentaram-se no campo do combate e alli prestaram os primeiros soccorros aos feridos, á medida que o inimigo se retirava em derrota.

« São tambem dignos de menção os sacerdotes que tem acompanhado nos hospitaes de sangue o corpo de saude, es-

pecialmente o Rev. Frei Serafim de Avola, que com verdadeira caridade evangelica consolava os feridos, prestando-lhes ao mesmo tempo, pessoalmente, todos os serviços tendentes a minorar os seus soffrimentos.

. . . .

«. *Innocencio Velloso Pederneiras*, coronel deputado do ajudante-general. »

No combate de 2 de Maio o exercito paraguayo atacou com 8,000 homens; deixou no campo perto de 2,000 mortos e grande numero de feridos, além dos que retirou; calculou-se que teve fóra de combate mais de 3,000 homens.

O exercito brasileiro teve fóra de combate 1,400 homens, dos quaes feridos mais de 800.

LIVRO SEGUNDO.

BATALHA DE 24 DE MAIO DE 1866.

Dissemos no livro antecedente que no dia 11 de Maio houve conselho de generaes, no qual se assentou que o ataque aos Paraguayos seria levado até o dia 15. Isto, porém, não teve lugar com o pretexto de que ao exercito argentino faltava cavalhada e deposito de viveres, apezar de que n'estes dias de Maio recebeu parte do que precisava para marchar.

Ainda depois do dia 15, outros motivos appareceram para se conservar a mesma immobilidade ; e assim se foi entretendo o tempo, que foi perdido para o exercito alliado, mas aproveitado pelo paraguayo para se refazer das perdas do dia 2 de Maio, e preparar-se para a nova sorpreza que projectava fazer por tres differentes pontos, segundo a declaração que fez um Paraguayo que se passou para o exercito brasileiro no dia 14.

A esta revelação do Paraguayo não deu importancia alguma o general em chefe, visto que o exercito não se moveu ; apenas as suas avançadas andaram algumas braças e occuparam lugares de pouca importancia, para corresponder ao de-

sejo dos outros generaes, que desejavam marchar e atacar as posições inimigas.

Parece que o general em chefe argentino entendia que o exercito alliado devia fazer só guerra defensiva, e para esse fim convinha estar parado, uma vez que a sorpreza de 2 de Maio não tinha servido de aviso ao dito general em chefe para estar prevenido contra outro ataque.

Um caso novo em operações de guerra aconteceu na Europa, e foi marcharem dous exercitos um contra o outro sem o saberem, e do seu encontro resultar a batalha de Solferino; mas ir um exercito invadir um paiz inimigo e ficar parado á espera que o vão atacar, nunca aconteceu em parte alguma.

Por influencia de alguns generaes, e sobretudo do general Ozorio, houve conselho no dia 19 de Maio de manhã, e ahi accordaram nos planos do ataque que devia ter lugar no dia seguinte; é o que diz a correspondencia do acampamento do exercito do dia 22.

. . . .

« O enthusiasmo se manifestava em todos os nossos arraiaes; os soldados, até antes do toque de silencio, denunciavam um contentamento tal que assegurava-nos uma victoria mais uma vez colhida aos nossos inimigos.

« Effectivamente pelas 5 horas da manhã do dia 20, todo o exercito alliado pôz-se em movimento.

« O exercito brasileiro dirigio-se directamente sobre as trincheiras que guardavam o inimigo: o oriental e parte do argentino marcharam pela direita: parte fazia a retaguarda do nosso.

« Ao 2.º batalhão de infantaria, de que é digno commandante o major Wanderley, no impedimento do tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, que commanda brigada, coube a gloria de offerecer ao inimigo linha de combate.

« A artilharia troava lugubremente sobre suas trincheiras levando argumentos de convicção robusta aos batalhões selvagens, que, desmoralisados, davam cara por momentos aos nossos intrepidos soldados.

« Meia hora depois a 3.ª divisão do exercito avançou em marche-marche sobre suas fortificações, seguida de todo o grosso do exercito; o inimigo, amedrontado de nossa firme resolução, abandonou as trincheiras em que se tinha abrigado por entre uma matta vizinha, deixando em nosso poder sua

posição, como nos havia deixado a fortaleza de Itapirú e as immensas trincheiras do Passo da Patria.

« Em sua fuga pelo matto levaram os feridos e mortos, deixando sómente tres d'estes, que não puderam carregar pela precipitação da fuga.

« Ainda a occupação d'esta valente posição coube ao exercito brasileiro a gloria de conquistar.

« Os nossos alliados acharam as estradas desobstruidas em sua passagem. Estou convencido de que iguaes louros colheriam, se por ventura tivessem a felicidade de encararem o inimigo.

« Batido ahi, o exercito descançou por uma e meia hora das fadigas da marcha estendendo-se por todas as coxilhas, mas guardando todos os pontos que pareciam vulneraveis.

« Apezar de batermos o inimigo a peito nú, achando-se elle fortificado, nossas perdas foram 1 morto e 19 feridos, 7 dos quaes foram curados no campo de batalha pelos Drs. Noronha, Cunha e Doria, 5 pelo Dr. Antonio Dantas e academico Arthur, e 3 que foram conduzidos directamente para o hospital de sangue, e 4 por outros collegas.

« Nunca a Providencia se revelou mais protectora de um exercito que na presente guerra. E' que Deos abençôa sempre a causa da Justiça!

« A' 1 hora da tarde o tenente-coronel Mallet, commandante do 1.° regimento de artilharia, que havia marchado para collocar suas peças na frente, e que tinha feito muitos tiros sobre o inimigo, que assomava em grande columna na sua vanguarda, apezar de um pouco distante, mandou pedir ao general Ozorio uma divisão do nosso exercito de linha para protecção de artilharia.

« O bravo general Ozorio ordenou ao general Sampaio que seguisse immediatamente para aquelle ponto, a 3.ª divisão venceu um bom terreno em marche-marche, e collocando-se em seu posto de honra, o inimigo retrocedeu.

« O bravo commandante Mallet havia com o seu regimento occupado uma collina, sobre a qual havia mettido em linha de batalha 20 bocas de fogo de calibre 4 e 6, e addicionou a essa linha duas linhas contiguas, formadas por 4 canhões de montanha de calibre 4. As linhas pequenas ou flancos formam com o maior, angulos de cem gráos.

« O batalhão de engenheiros, sob o commando do major Conrado Maria da Silva Bittencourt, construio das 10 e meia da manhã até ás 7 da noute, um parapeito com o competente fosso, cobrindo a linha das bocas de fogo: o massiço tem de 10 a 12 braças. Nos flancos do massiço abriram-se canhoneiras para os canhões de montanha.

« Na manhã de 21 abrio-se mais um pequeno fosso para abrigar um piquete de infantaria, que deve velar durante a noute, ao lado de toda a construcção.

« O bravo capitão Tiburcio, por feitos de heroismo no sempre memoravel 10 de Abril, foi que desempenhou a obra com seus collegas. O trabalho é digno pela actividade que demonstrou o corpo de engenheiros, e pela boa execução da obra.

« Devo consignar-lhe que a 6.ª brigada que compõe-se dos batalhões 3.º, 4.º e 6.º de infantaria, e do 4.º corpo de voluntarios da patria, de cujos corpos são commandantes os tenentes-coroneis Frederico Augusto de Mesquita, Luiz José Pereira de Carvalho, Antonio da Silva Paranhos e o Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, tendo marchado muitas vezes esses batalhões para a frente, infelizmente nunca o inimigo esperou a refrega d'elles.

. . . .

« O tenente-coronel Pinheiro Guimarães tem dado tal instrucção ao seu corpo, que rivalisa com os melhores batalhões de linha; e tanto assim é, que no glorioso 2 de Maio, quando o inimigo cahio de surpresa em nosso exercito, elle formou seu corpo com tal rapidez que o valente general Ozorio, vendo, dirigio-se a elle e disse: « Muito bem, Sr. commandante. » Ninguem mais do que elle manifesta mais frenetico desejo de bater-se com o inimigo, mas a sorte não lhe tem proporcionado ainda a opportunidade.

. . . .

« Hoje passaram-se dous Paraguayos; corre no acampamento que o inimigo abandonou as trincheiras que tem em nossa frente.

. . . .

« 11 horas do dia.— Consta que o exercito avançará ámanhã, o que não fez hoje por não terem chegado os carros de munições e de fornecimento da tropa.

« A passagem dos differentes artigos do exercito no rio Paraná obrigou-nos a acampar por muito tempo no Passo da Patria; d'este retardamento resultou grande prejuizo de cavalhada e boiada, por falta de pastagem: grande parte de carabineiros já estão a pé, por falta d'este genero.

« No dia 23 ás 4 horas da tarde marcharam os batalhões 3.º e 4.º de infantaria, com o coronel Bello, commandante da 5.ª brigada, para reconhecer o inimigo.

« O coronel Bello, com a impassibilidade e coragem que o caracterisa, volteou todo o campo, estudando e observando as trincheiras inimigas, e calculando o ponto por onde se mostra mais vulneravel.

« Atravessou tres passos que se prendem a grandes banhados, os quaes dão agua pelo peito dos cavallos, e concluio, segundo me parece, pela nossa esquerda, e pelo centro não a podemos atacar, possibilidade de encaminhar nosso, ataque pela direita. Meia hora depois chegou general Flôres, e mais tarde o general Ozorio.

« Achando-se já collocadas I2 bocas de fogo do 3.° regimento de artilharia de calibre 12, rompêmos fogo sobre as trincheiras inimigas: nosso fogo foi vivo e continuado.

« Mais tarde chegaram os generaes Victorino, Sampaio e Mitre, tendo antes d'elles chegado mais alguns batalhões de differentes divisões.

Das 4 horas da tarde até ás 6 1/2 fizemos 400 e tantos tiros sobre as trincheiras do inimigo; muitos fizeram o alvo admiravelmente, tendo muitas bombas arrebentado sobre seus parapeitos.

« O inimigo respondeu-nos com 26 tiros, vindo 9 sómente ao ponto em que estavam nossas forças e ao nosso acampamento; muitos arremessaram as balas á frente das tropas, no solo.

« Nossos generaes conservaram-se serenos no meio das balas, que rompiam o espaço e cahiam na retaguarda. Uma cahio na retaguarda do 3.° batalhão de infantaria, a seis passos de distancia; outra cortou a perna de um cavallo que estava debaixo de um laranjal, proximo do lugar em que estavam nossos generaes e varios officiaes. Durante todo o fogo não tivemos a lamentar um só ferimento, por mais leve que fosse, graças á Providencia Divina.

« O Dr. Doria, que acompanhou os corpos da 3.ª divisão, regressou sem ter que prestar um só serviço da sua profissão. »

Para descrevermos a batalha de 24 de Maio, seguiremos o que diz o correspondente de Buenos-Ayres em data de 11 de Junho.

O governo imperial não tinha na campanha quem o informasse do que se passava, que escrevesse o diario do exercito; por esta razão aproveitamos o que diz o correspendente acima citado, que julgamos de todos o mais bem informado.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AYRES.

« Buenos-Ayres, 11 de Junho de 1866.

« A gloria militar não é talvez o mais nobre, porém é o mais brilhante attributo de uma nação.

« Ainda atravez da nevoa que os seculos condemsam sobre a historia de um paiz, a gloria militar serve-lhe de disco luminoso que o faz destacar sobre os seus comtemporaneos.

« Mas para que a gloria militar chegue a formar-se sobre um povo e tenha a irradiação necessaria, não basta que pratique os feitos de armas mais heroicos: cumpre que elles sejam consignados na historia, com toda a exactidão e até com a possivel grandiosidade. Se a gloria militar das pequenas

republicas da Grecia apparece ainda hoje tão grande que quasi iguala ás de Roma, aliás immensamente superior e mais duradoura, é que aquella teve melhor historia do que esta.

. . . .

« Eu creio já haver dito que o Brasil não almejava a gloria militar ha poucos annos julgando-a; bella e deslumbrante preferia-lhe, todavia, a felicidade da paz, isto é, a ordem na marcha dos negocios publicos, o bem estar na vida commum, e as aspirações ao progresso social e politico.

« Obrigaram-o, porém á guerra, pelo insulto, e a gloria militar foi uma das compensações aos ingentes sacrificios que o povo brasileiro deveu fazer.

« Chamados seus exercitos a concorrer em alliança com os de duas republicas, diante das quaes, cumpre dizê-lo, os Brasileiros tinham reputação de covardes, o Imperio, que sabia o contrario, devia prevenir qúe nenhuma gloria lhe fosse defraudada, e nem sequer amesquinhada.

« Sim, o soldado brasileiro não necessitava mais do que mostrar-se aos olhos de seus emulos ou detractores, para provar-lhes que é tão bravo como o mais bravo soldado do mundo, e que em disciplina é o primeiro soldado da America.

« Não bastava, todavia, que isto assim fosse, era necessario aproveitar o ensejo para o fazer constar aqui e além, inclusive nos ultimos limites do Imperio, afim de inspirar ao mais modesto de seus filhos o amor e o nobre orgulho do nome — Brasileiro.

« Demais, era um dever do governo para com os 30,000 cidadãos que arrancava de seus lares, o de fazer saber á sua patria quanto soffriam por ella, e quanto faziam pela gloria do pavilhão imperial.

« Não se fez assim; por isso ha um anno e em termos bastante positivos censurei eu o facto de não haver no exercito de operações alguem que fazendo dia a dia a historia d'elle a transmittisse ao mesmo tempo á imprensa do Prata e á do Brasil.

« Ponderei então que o pequenino exercito oriental tinha mais de um correspondente habil para enaltecer a gloria de seus compratiotas, e que em proporções ainda maiores o mesmo se dava no exercito argentino. No proprio quartel general do Sr. Mitre pullulavam os correspondentes.

« Só em nome e pela gloria do exercito brasileiro (quintuplo d'aquelle e triplice d'este) ninguem fallava!

« Que providencias tomou o governo?

« Far-lhe-hei justiça.

« Sobre aquella indicação minha convidou logo alguem para ir desempenhar esse encargo. Todavia, como para isto não bastava a intelligencia de um homem e sua maior de-

dicação ao paiz, sendo necessario dar-lhes posição e meios praticos que lhe removessem toda a ordem de difficuldades, o assumpto ficou nisso.

« Ha um anno, porém, só se tratava de fazer conhecer o soldado brasileiro n'essa virtude de resignação nas fadigas e privações, que embora tambem seja gloria para um exercito, podia julgar-se dispensavel historial-a e commental-a. O que ninguem podia suppôr era que o mesmo acontecesse chegado o momento das batalhas.

« Havia necessidade, até como previdencia diplomatica, de desmentir plenissimamente a calumniosa reputação de covardes, que entre seus conterraneos se havia dado ao soldado brasileiro.

« Havia necessidade de mostrar que não só pela somma dos seus elementos bellicos, mas tambem pela qualidade d'elles, o Imperio preponderava immensamente na alliança.

« Pois bem, o meio de satisfazer taes necessidades qual era?

« Não era nem podia ser outro do que tornar bem conhecidos os effeitos de nossas tropas, explicando os recontros que parecessem menos brilhantes, enaltecendo os que o merecessem.

« Foi o que não se fez, e é o que não se faz.

« Desde o dia 6 de Abril até 24 de Maio houve uma serie de feitos militares que encerram mais gloria do que o Imperio adquirira no seu meio seculo de existencia politica anterior.

« E o que se soube, o que se escreveu d'elles? Sómente o que approuve á lealdade dos correspondentes argentinos e orientaes conceder-nos.

« Ainda nos casos em que appareciam exclusivamente tropas brasileiras, não havia meio de silenciar o que ellas faziam, se se queria dar uma noticia do combate havido; quando, porém, concorreram as forças imperiaes com as dos seus alliados, a partilha de gloria não resultou tão farta para aquellas como devêra.

« Mencionarei um incidente que ha pouco occorreu.

« Na grande batalha do dia 24 de Maio, começada e terminada pelo exercito brasileiro, contra o qual o inimigo lançou suas maiores massas de soldados, e em que todos os trophéos e a verdadeira victoria tinha sido conquistada pelas armas imperiaes, n'essa grande batalha, digo, o exercito brasileiro só mereceu *tres linhas e meia* do correspondente *Antar* da *Nacion Argentina!*

« *Antar* é o Sr. Lafuente, secretario do general Mitre, e a *Nacion Argentina* é a folha official d'este governo. Tão revoltante parcialidade deu occasião a que um Brasileiro exprobrasse a *Antar* seu procedimento, declarando que elle só cuidava em fazer apologias ao general Mitre, e ameaçando-o

com fazer a analyse dos erros palmares que esse general ia praticando. (*)

« O artigo do escriptor brasileiro deu pretexto a contestações pouco polidas da *Nacion* e do *El-Pueblo*, mas aquelle escriptor deixou-as sem resposta, certo de que tinha feito um serviço ao seu paiz lavrando em tempo um protesto contra a parcialidade do correspondente da gazeta official argentina.

« O que venho dizendo é grave, porque menos é que a defraudação da gloria nacional que o Brasil consente que se faça.

« Nossos thesouros, o sangue de milhares e milhares de Brasileiros, todas as forças de uma geração, a intrepidez inexcedivel de nossos soldados, o heroismo espartano de seus chefes, tudo isso, que tão alto devia levantar o Imperio nos Estados do Prata, apenas lhe ganha rapidos e pallidos encomios — porque são elles feitos por estrangeiros — e por *caridade*.

. . . .

. . . .

« Invertido o caracter que, parece, deveria ter a campanha no territorio paraguayo, os alliados em lugar de progredirem na invasão, esperam o ataque que periodicamente lhes traz o inimigo, e este, devendo reservar suas forças para a defensiva, lança-se á aventurosa empresa de acommetter os invasores nas suas posições.

« Entre o dia 2 e o dia 24 de Maio só uma pequena excepção teve esta regra de conducta, sendo os alliados que depois de ligeiro combate tomaram posse de alguns pontos estrategicos e pouco á frente de sua linha geral.

« Realisado esse pequeno feito, os alliados pareciamo querer prolongar a sua immobilidade, quando o inimig lhe trouxe a batalha do indicado dia 24 de Maio.

« Não será ocioso dar aqui uma ligeira idéa da posição relativa dos dous exercitos, segundo o que communicam pessoas de muita sisudez e competencia.

« O exercito paraguayo está acampado além de um grande esteiro, que tem dous ou tres largos ramaes. A sua frente acha-se defendida por um fosso com palissada, e apoia seu flanco esquerdo em um cómoro de arêa, ao qual segue logo um bosque.

(*) D. Bartholomeu Mitre, que redigio o tratado de alliança, que se nomeou general em chefe dos exercitos alliados (o que consentio a *bondade* do governo imperial), é o mesmo homem que deixa desfigurar os factos na descripção da batalha de 24 de Maio, na qual a divisão argentina de 6,000 homens teve uma mui pequena parte; e manda-se publicar isto na gazeta official de Buenos-Ayres. O governo imperial n'unca mandou reclamar contra o que publicavam as folhas do Rio da Prata, porque n'aquelle tempo consentio em tudo quanto fez o chefe supremo dos exercitos alliados, sem exigir explicações dos seus actos militares, o que devia ter feito, porque a maior força que commandava aquelle general, era brasileira.

« O flanco direito do inimigo dobra-se sobre si mesmo, deixando um espaço limpo como de dez varas entre suas fortificações e o mato que lhes fica proximo. A unica bateria paraguaya até agora descoberta é uma sobre o flanco esquerdo.

« Os exercitos alliados, situados áquem do esteiro, e em um campo recortado por pequenos banhados, palmares e ilhas de mato, apresentam a seguinte disposição.

« A sua frente fórma angulo, cujo vertice corresponde á altura do flanco esquerdo do inimigo, e cujos lados prolongam-se extensamente, abrindo-se em proporção.

« No centro, e pouco á vanguarda, acha-se o pequeno exercito oriental, que em si mesmo consta de menos de 1,000 homens, sendo o mais composto de forças brasileiras de infantaria e um regimento de cavallaria argentino.

« A' esquerda está o exercito brasileiro formado por divisões, e seu flanco e frente defendidos por baterias de peças raiadas. Este systema de defesa estende-se até a retaguarda, occupada pelas bagagens e transportes.

« O exercito argentino, dividido em dous corpos, occupa a direita, tendo o 1.º corpo (general Paunero) á frente, e á retaguarda o 2.º corpo (general Emilio Mitre). Tambem algumas baterias cobrem sua segunda linha, formando a cavallaria correntina a extrema direita. Agora fallarei da batalha.

« Não se confirma a noticia aqui vinda, de que um official paraguayo, tendo-se passado na manhã de 24, havia prevenido o general Mitre de que o exercito inimigo vinha atacal-o.

« Nas primeiras horas do dia 24 nenhum movimento de forças inimigas se tinha presentido, até porque a abundancia de matos palmares, e a sinuosidade do terreno lhe permittira sempre occultal-as.

« Eram apenas 11 1/2 horas da manhã, quando appareceram pela frente e flanco esquerdo duas grossas columnas.

« A que atacava a frente compunha-se, segundo os melhores dados, de quatro grandes batalhões de infantaria, e outros tantos regimentos de cavallaria; e a que vinha sobre o flanco esquerdo, de dez batalhões de infantaria, quatro regimentos de cavallaria e seis peças de artilharia.

« Parece que o plano de ataque de Lopez baseava-se na idéa de ser elle repentino e impetuoso, sendo geral, ainda que parece pouco verosimil a opinião de que fizera embriagar, ou quasi embriagar, todas as suas tropas e com especialidade a cavallaria.

« O que está fóra de duvida é que jámais se vio um accommettimento mais desvairado: a cavallaria arremessava-se contra a infantaria, procurando chegar aos canhões, fosse como fosse. Se, porém, o ataque era furibundo, a resistencia tornou-se invencivel, tanto na frente como na esquerda.

« A' frente enviou logo o general Ozorio as duas brilhantes divisões de infantaria, a 1.ª do brigadeiro Argollo, e a 3.ª do brigadeiro Sampaio, que formavam a segunda linha do centro.

« As grandes columnas inimigas adiantavam-se pelo flanco esquerdo, com a esperança de chegar á retaguarda, e, descobrindo qualquer ponto mais vulneravel, cortar por ahi alguma divisão brasileira.

« Felizmente dir-se-hia que esse plano paraguayo tinha sido advinhado pelo marechal Ozorio, pois seu flanco, e até a retaguarda achavam-se defendidos por baterias cobertas com reductos ou outras obras, além de fortes defezas de infantaria.

« Quando, pois, vio as columnas inimigas bastante avançadas pelo seu flanco, fez avançar forças consideraveis entre ellas e as que atacavam a frente, de modo que estas se acharam flanqueadas, e aquellas cercadas pelo seu flanco e retaguarda.

« Ahi travou-se uma peleja horrivel, um fogo do inferno, segundo a expressão do general Ozorio, que durou 4 1/2 horas. Mas é tempo de ver o que corria na direita.

« O fogo, rompendo na frente e esquerda, foi o annuncio de que o inimigo avançava, e o exercito argentino achou-se logo em termos de recebel-o.

« Contra elle avançavam quatro batalhões de infantaria e tres regimentos de cavallaria inimiga, além de uma columna, que parecia ficar de reserva.

« O corpo do exercito argentino ás ordens do general Paunero foi quasi o unico que teve occasião de combater, achando-se o 2.º á retaguarda.

« Do 1.º corpo foi a divisão do intrepido coronel Rivas (oriental) que coube fazer frente ao inimigo, o qual com tal impeto atacou, que o 3.º de linha argentino foi envolvido e dizimado, soffrendo tambem grandes perdas outros batalhões.

« A cavallaria paraguaya, varando a linha dos batalhões, chegou até á artilharia argentina, matando á lança, e dispersou alguns dos seus artilheiros. Mas poucos d'esses furiosos chegaram a escapar: cavallos e cavalleiros paraguayos juncaram o campo de batalha.

« Pouco mais de duas horas durou o combate no campo argentino, sendo a final os Paraguayos repellidos — com enormes perdas, se bem que grandes tambem fossem as dos nossos bravos alliados.

« No centro tambem o inimigo recuou logo depois de quebrado o seu desvairado impeto, pelo denodo com que os recebeu o general Flôres, á frente das tropas orientaes e brasileiras e de um regimento argentino. Sobre tudo a 3.ª divisão imperial concorreu para esse resultado.

« O marechal Ozorio não se contentou com repellir o ata-

que do inimigo, senão que tendo-o cortado em dous tróços, como já indiquei, procurou, e conseguio, anniquillar um d'elles e deixar o outro bem dizimado.

« De facto, colhidos os inimigos debaixo de um inferno de balas e de metralha, eram exterminados aos milhares, e quando, amparando-se dos matos e esteiros, queriam fazer frente, eram d'ahi desalojados.

« O marechal Ozorio foi, segundo os mesmos correspondentes argentinos, o heróe do dia, accrescentando quasi todos, que elle — mostrou possuir as qualidades de um habil general.

« De facto, se não excedeu em intrepidez ao general Flôres, e em sangue frio ao general Mitre, teve mais do que elles a inspiração de general em chefe, que procura tirar vantagens dos erros do inimigo, e continuar a victoria até onde a pôde levar.

« Tanto como o marechal Ozorio, mostraram summa bravura e pericia todos os nossos generaes de divisão, brigadeiros Argollo da 1.ª, Sampaio da 3.ª, Guilherme Xavier de Souza da 4.ª e Victorino Carneiro da 6.ª, todos de infantaria.

« A artilharia brasileira teve uma parte muito principal na batalha, citando-se o tenente-coronel Mallet, commandante do 1.º regimento de artilharia montada, entre muitos ou entre todos os officiaes d'essa arma, que foram igualmente bravos e peritos.

« A cavallaria não concorreu em iguaes proporções ao exito da batalha, porém muito, e o general Netto, á frente de 200 voluntarios, realizou prodigios de coragem e pericia.

« Mas é quasi uma injustiça especialisar nomes, quando não só as cartas e noticias particulares, mas as mesmas partes officiaes, dizem, fallando das tropas brasileiras: — do general ao ultimo soldado, todos mostraram igual dedicação e bravura.

« Oh! sim, não houve n'essa grande batalha, a maior da America do Sul, um só homem, levando o tope imperial, que não se mostrasse bravo e digno do nome brasileiro.

« Honra á nossa patria!

« Gratidão ao Imperio e a seus dignos filhos!

« A batalha de *Tuyuty*, como a denominam os documentos officiaes, ou da *Lagôa-Branca*, (*) como tambem poderia chamar-se, terminou ás 4 1/2 da tarde, a cuja hora, cessando o fogo completamente, e repellido com immensos desastres o inimigo, os hymnos nacionaes proclamavam a victoria sobre o campo do combate. Era, todavia, uma victoria tão sangrenta, a ser quasi deploravel.

(*) Lagôa-Branca, ou Esteiro-Branco é a que separava os dous exercitos, e foi na sua margem, e no espaço comprehendido entre ella e o Esteiro-Velhaco, que se deu a batalha do dia 24.

« Notemos as perdas, segundo as partes officiaes dos generaes em chefe, aliás juntas a esta carta.

Exercito brasileiro.

« General em chefe, contuso.
« General de divisão, ferido........................ 1
« Official superior, morto........................... 1
« Officiaes, feridos................................ 10
« Officiaes subalternos, mortos..................... 29
« Officiaes subalternos, feridos.................... 183
« Praças de pret, mortos............................ 413
« Praças de pret, feridas.......................... 2,084

« Não incluindo o general em chefe, cuja contuzão foi leve, as perdas do exercito brasileiro sobem, como se vê, a 2,730 homens fóra do combate.

« Eis agora os nomes dos chefes mortos e feridos.

« O general ferido foi o brigadeiro Sampaio, recebendo tres ferimentos de bala, o mais grave na parte superior da perna.

« O chefe morto foi o tenente-coronel José da Rocha Galvão, commandante do 3.° de voluntarios da patria.

« Dos outros officiaes superiores feridos tenho os seguintes nomes:

« Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.° de voluntarios da patria (Rio de Janeiro).

« Tenente-coronel José de Oliveira Bueno, commandante do 9.° de voluntarios (policia de Porto-Alegre).

« Major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.° de voluntarios (Pernambuco).

« Major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1.° de infantaria de linha.

« Tenente-coronel Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4.° de linha.

« O major Caetano, que commanda interinamente o 1.° de voluntarios, e o major Alves, que tambem commanda interinamente o 12.° de linha, acham-se igualmente feridos.

« Consta ainda que estão feridos os majores ou mandantes dos seguintes corpos: 1.°, 3.°, 4.°, 11.° e 22.° de voluntarios da patria, e 3.° e 6.° de infantaria de linha.

« D'esta especificação resultam 14 commandantes e majores (ou mandantes) feridos, quando o general Ozorio só menciona 10. Mas é que elle talvez não comprehendesse no numero de officiaes superiores os capitães mandantes.

« O estado do major Peixoto, do 1.° de infantaria, era gravissimo.

. . . .

« 4.° de voluntarios ! nobre e gloriosa victima do patriotismo brasileiro na batalha de Tuyuty !

« Se o nome de voluntarios da patria não estivesse já immortalisado no Imperio pelos feitos do 7.° batalhão, no ata-

que da ilha, do 1.º, 26.º e 11.º no combate de 2 de Maio, sel-o-ia agora pelo que fez e pelo que soffreu o 4.º batalhão no combate de 24.

« Admire o paiz com profundo enternecimento os seguintes dados :

« O 4.º de voluntarios teve feridos : o commandante, o major, quatro capitães, dous tenentes, cinco alferes, doze cadetes e sargentos ; o ajudante, o quartel-mestre, o porta-bandeira e 200 soldados !

« Teve mortos : um capitão, quatro tenentes, dous alferes, sete cadetes e sargentos, 100 praças de pret.

« Assim, das 490 praças com que esse batalhão entrou no combate, não ficaram 200 illesas !

« Com este facto pungente, embora glorioso, encerramos a dolorosa estatistica de nossas perdas na batalha de Tuyuty.

« As do exercito argentino foram :

« Officiaes superiores mortos 4, feridos 2 ; officiaes subalternos mortos 1, feridos 25 ; praças de pret mortas 115, feridas 443.

« O total das perdas dos nossos bravos alliados (os Argentinos) subiram a 606 homens, inclusive um coronel e dous majores mortos.

« O pequeno, mas denodado exercito oriental teve ;

« Officiaes superiores morto 1 e feridos 2 ; officiaes subalternos mortos 11 e feridos 15 ; praças de pret mortas 121, feridas 146.

« O que dá 296 homens fóra de combate, perda enormissima se se considerar que esse exercito não chega hoje a contar 1,000 homens.

« Resumindo, vê-se que na sua totalidade as perdas dos alliados foram 702 mortos, e 2,645 feridos, ou 3,348 homens fóra de combate.

« Não ha o menor fundamento para crer que estes dados, que são os da ordem do dia do general Mitre, e das partes officiaes dos generaes em chefe, deixem de exprimir a mais estricta verdade ; e sendo assim não podem essas perdas deixar de considerar-se enormes, posto que representam doze a treze por cento das forças que entraram em acção por parte dos alliados, isto é, menos de 30,000 homens.

« De facto, se do exercito imperial, e conforme uma carta do marechal Ozorio, não ficou de reserva um só batalhão, entrando o ultimo d'elles em fogo. Do exercito argentino só entrou o 1.º corpo, achando-se o 2.º á retaguarda. Demais, as milicias correntinas, ou grande parte d'ellas, fugiram ao principiar a acção.

« Porém para ver que a batalha foi pelejada com encarniçamento de parte a parte, e que guardada a proporção da força dos exercitos, não foi menos sanguinolenta que qualquer das da guerra norte-americana, vamos considerar as enormes perdas do inimigo.

« Segundo a ordem do dia do general Mitre, os Paraguayos deixaram sobre o campo da batalha mais de 4,200 mortos e 370 prisioneiros, quasi todos feridos.

« Esse algarismo não é exagerado, e antes parece redusido, pois todas as cartas dos exercitos alliados dão cinco a seis mil mortos do inimigo. Ao menos é rasoavel acreditar que o general em chefe só mencionou os cadaveres inimigos já achados, não contando com alguns centos que ficassem pelo mato, nas lagôas, etc.

« Mas dando só os 4,200 mortos paraguayos que corresponde ao sextuplo do que tiveram os alliados, sendo a perda d'estes em feridos 2,645, se na mesma proporção se calcular os inimigos, que enorme perda não resultaria! Como 15,000 homens? (*)

« Em todo o caso o menos que se póde calcular é um numero igual de feridos e de mortos, o que faria ainda subir a perda do inimigo a 8,500 homens.

« O facto de não se acharem feridos no campo de batalha se não em pequeno numero, explica-se pela circumstancia de poder grande parte d'elles ser transportados por seus companheiros que, embora derrotados, retiraram-se sem ser perseguidos.

« Demais, a proximidade das posições paraguayas, e a grande abundancia de matos e palmares que bordam o terreno, permittiam aos feridos menos graves escapar-se durante a noute que se seguio á batalha.

« Comparada a perda dos alliados com a do inimigo, não póde deixar de proclamar-se que a batalha de Tuyuty foi uma victoria importante, embora cruenta, e que, provocada por aquelle, custou-lhe um espantoso desastre nas suas melhores tropas.

« Os trophéos da victoria foram tambem proporcionados a ella e o general Mitre declara os seguintes:

« Peças de artilharia de bronze 4, bandeiras (de corpos) 3, estandarte (de esquadrão) 4, caixas de guerra 12, cornetas 15, espingardas 4,700, clavinas 400, lanças 400, machadinhas 200, tiros de espingardas 50,000, e uma quantidade proporcional de equipamento, etc.

« Eis agora a parte que coube ao exercito brasileiro nos resultados da victoria, e pondo em frente do total esse quinhão, farei resaltar a sua preponderancia, e portanto a idéa de que ainda a victoria de Tuyuty foi especialmente brasileira.

« Sendo o numero total dos mortos inimigos 4,200 homens, no campo da batalha das tropas brasileiras acharam-se, segundo

(*) Esta perda não foi extraordinaria; devia ter sido menor se o exercito brasileiro não estivesse desprevenido. Outros exercitos as tem tido maiores. Os Austricos tiveram 20,000 homens fóra de combate na batalha de Magenta a 4 de Junho de 1859, e deixaram 7,000 prisioneiros em poder dos Francezes.

a communicação official do marechal Ozorio, 3,000 mortos, para mais.

« Dos 370 prisioneiros feridos, 180 foram tomados por tropas brasileiras, observando-se que se a proporção é menor, é talvez porque no exercito argentino os Paraguayos penetraram mais, e derrotados ahi, nenhum ferido podia mais escapar.

. . . .

« Alguns batalhões e regimentos paraguayos foram, como acima expliquei, cortados pelas habeis disposições do marechal Ozorio, e esses foram quasi aniquilados, escapando-se todavia, por tres picadas abertas no mato, seus restos despedaçados; como explica a parte d'este digno general em chefe.

« De mais de sobejo está justificado o furor com que o soldado brasileiro combate com um inimigo que vem fornecido de *degolladores* para dar cabo dos prisioneiros brasileiros, quando os consegue fazer. Os Paraguayos que passaram depois, disseram que perderam 11,000 homens.

« Continuarei na comparação dos resultados da victoria.

« Em trophéos houve :

Total dos alliados.		*Parte dos brasileiros.*	
« 4	peças de artilharia.	4	peças de artilharia.
« 3	bandeiras.	3	bandeiras.
« 4	estandartes.	1	estandarte.
« 12	caixas de guerra.	9	caixas de guerra.
« 15	cornetas.	12	cornetas.
« 4,700	espingardas.	3,523	espingardas.

« E os outros objectos em proporção analoga.

. . . .

« Tendo dado sobre a batalha de 24 de Maio todos os pormenores e circumstancias que me foi possivel adquirir, completando assim o pouco que disse pelo paquete anterior, consignarei um pequeno feito militar que teve lugar quatro dias depois, para em seguida considerar a guerra em seu novo aspecto.

« Na manhã do dia 28 de Maio, percebendo os Paraguayos uma bateria brasileira bastante adiantada, avançaram em quatro batalhões, que, sahindo d'entre o mato, vinham a marche-marche; a bateria não tardou a romper fogo vivissimo que os fez recuar. Tambem a artilharia oriental e argentina lhes dispararam muitos tiros, o que acabou de os pôr em derrota.

« O fogo de artilharia e de fuzilaria que o inimigo fez n'essa occasião, pouco damno causou, contando-se apenas 17 homens fóra de combate nos alliados. Entre elles houve um official de artilharia brasileiro ferido, e mais gravemente o major Yancei, chefe da artilharia oriental, que levado a Montevidéo succumbio dous dias depois.

« O inimigo soffreu perda consideravel, calculada em 300

homens, ou mais, o que não admira no grande alcance de nossa artilharia, e jogando ella contra massas de infantaria.

« Este pequeno feito de armas ainda uma vez veio certificar que Lopez não poupa seus soldados na monomania que o possue, de tomar artilharia aos alliados. O facto de arrebatar 4 peças no dia 2 de Maio servio-lhe de funesto agouro, pois custou-lhe 3,000 homens!

« Fallenios agora do novo caracter da guerra, segundo o que acima indiquei.

« A sanguinolenta batalha de Tuyuty, parece que veio revellar aos generaes em chefe dos exercitos alliados a necessidade de pôr em acção maior numero de elementos.

« As forças que Lopez apresentou n'aquelle dia fazem-se subir a 20,000 homens e mais.

« D'ahi parece que deduzem os generaes em chefe ter ainda Lopez poder militar maior do que lhe attribuiam; e porque em todo o caso está provadissimo o arrojo com que as tropas paraguayas combatem, calculam que sem sangrentos e repetidos combates não podiam avançar até Humaitá e debellar aquella fortaleza.

« Nenhum dos tres exercitos póde receber dos respectivos paizes, com brevidade, novos contingentes; e mesmo os que com alguma demora pudessem chegar seriam de tropas irregulares e bisonhas.

« Emfim, carecem os exercitos alliados de meios de mobilidade, e estão quasi impossibilitados de utilisar as suas cavallarias, que representam um sexto da força total de que dispõem.

« D'estas circumstancias faz-se resultar a necessidade de aguardar que o 2.º corpo de exercito brasileiro de operações, ás ordens do Barão de Porto-Alegre, possa entrar no theatro da acção, passando o Paraná acima para vir pela sua margem erquerda, passar nas proximidades do Passo da Patria.

« Em quanto esta ou aquella operação se realizar, os exercitos alliados manter-se-hão immoveis nas posições que occupam, cobrindo mesmo a sua frente e flancos com obras defensivas, para ser dispensados da constante vigilancia a que os obriga a proximidade do inimigo, e que tanto fatiga as tropas, e estraga seus cavallos e bois.

« É esta immobilidade forçada dos alliados, e a especie de defensiva em que vão permanecer por espaço de 15 a 20, dias, o que chamei novo aspecto da guerra.

. . . .

« Da esquadra é que realmente não sei o que deva dizer: pelo menos nada veio trazer-nos a prova de sua vitalidade, até o instante em que escrevo.

« Reunida com todo o seu poder pouco abaixo da posição de Curupaity, pretende-se que ella espera ahi o movimento dos exercitos de terra para a frente, afim de debellar essa posição, que é bastante forte.

« Como já communiquei, têm ahi os Paraguayos um forte, o rio acha-se cortado com uma palissada, que vai de uma margem á outra, e presume-se a existencia de torpedos, ou outras machinas explosivas e destructoras.

« Com tudo isto estava nas minhas — supposições — que a esquadra não tinha que aguardar pelo exercito para ir subindo o rio Paraguay, ao menos até Humaitá....

« Temo muito ser injusto, e sou essencialmente incompetente para cousas de marinha, por isso não farei mais observações.

« Até agora o unico facto que sabemos é ter o Sr. vice-almirante feito, elle proprio, um reconhecimento das posições inimigas, a bordo da corveta *Magé*. N'essa occasião algum fogo lhe fizeram de terra forças paraguayas de infantaria, ao qual a *Magé* não respondeu.

PARTES OFFICIAES SOBRE A BATALHA DE TUYUTY EM 24 DE MAIO DE 1866.

ORDEM DO DIA DO COMMANDO EM CHEFE.

« O general em chefe do exercito alliado.— Campo da victoria, em Tuyuty.

Ordem do dia.

« O exercito inimigo foi completamente batido na jornada de 24 de Maio nos campos de Tuyuty, e obrigado a encerrar-se em suas linhas fortificadas, abandonando na sua fuga canhões, bandeiras, armas, mortos e feridos.

« Depois de quatro horas e meia de fogo foi rechaçado completamente em toda a extensão da linha, á qual trouxe elle o ataque em quatro columnas e uma reserva pretendendo envolver nossos flancos.

« Ao exercito oriental com duas divisões brasileiras, e um regimento argentino no centro, sob o immediato commando de Sua Ex. o Sr. general Flôres, a esquerda e 2.ª e 3.ª linha ao centro occupadas por tropas brasileiras, sob o commando do Sr. marechal Ozorio, e a direita coberta pelo exercito argentino, achando-se em primeira linha o primeiro corpo de exercito do mesmo, sob o commando do general Paunero, com o coronel Rivas á vanguarda, cobrindo a direita o general Mitre (Emilio), e general Hornos com suas respectivas forças, deve-se principalmente esta victoria, para a qual concorreram efficazmente as outras forças dos exercitos alliados.

« Mais de 4,200 mortos do inimigo por elle abandonados na sua fuga sobre o mesmo campo de batalha, 370 prisioneiros, na sua mór parte feridos, 4 peças de artilharia de bronze, 5 estandartes, 3 bandeiras, 12 caixas de guerra, 15 cornetas de cavallaria, como 4,700 espingardas, das quaes

mais de um terço de pederneira, mais de 400 clavinas e outras tantas lanças, 300 espadas, 200 machadinhas, como 50,000 tiros de espingarda a bala, cartuxeiras, arreios, etc. etc., e muitos outros despojos recolhidos pelos vencedores sobre a linha de fogo occupada pelo adversario; são os trophéos d'esta victoria, tão gloriosa para as armas alliadas como sanguinolenta e lutuosa para o inimigo.

« Da parte do exercito alliado as perdas totaes sobem a 702 mortos, e 2,645 feridos, que se distribuem pelos tres exercitos da maneira seguinte:

« O exercito brasileiro 2,090 feridos, d'elles 183 officiaes, inclusive um general; e 413 mortos. (*) No exercito argentino 126 mortos, d'elles 4 chefes e 7 officiaes, com 480 feridos, entre elles dous chefes e 35 officiaes. No exercito oriental 133 mortos, inclusive 12 officiaes, 163 feridos, entre elles 17 officiaes.

« Todos sem excepção alguma, Brasileiros, Argentinos e Orientaes, cumpriram dignamente com o seu dever, desde o primeiro general até ao ultimo soldado, cabendo o maior esforço ao exercito brasileiro.

« Tem-se distinguido o corpo medico dos exercitos alliados, cuidando sem distincção no mesmo campo de batalha de amigos e inimigos.

« O general em chefe dos exercitos alliados saúda e felicita a seus companheiros de armas triumphantes no campo de batalha, e deixa a cada um dos generaes em chefe o grato dever de fazer as recommendações especiaes que considerem justas, nos respectivos boletins; declarando pela sua parte que tanto os soldados brasileiros, como os orientaes e argentinos combateram com enthusiasmo e bizarria proprios dos defensores de povos livres, e da grande e justa causa que sustentamos na guerra, á qual fomos provocados.

« Viva o Imperio do Brasil!

« Viva o Estado Oriental!

« Viva a Republica Argentina.

D. Bartholomeu Mitre. »

PARTE OFFICIAL DO GENERAL OZORIO.

« Commando em chefe do 1.° corpo do exercito brasileiro em operações. — Quartel general em Tuyuty, na Republica do Paraguay, 27 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — V. Ex. sabe como o inimigo se apresentou no rapido ataque que nos trouxe no dia 24 do corrente, de 11 ás 12 horas da manhã ameaçando em tres

(*) O general Mitre não declarou os officiaes brasileiros mortos: foram 29, sendo dous d'elles commandantes de corpos.

columnas a frente e flancos, e continuando o combate até ás 4 e meia da tarde.

« Rechaçado esse ataque em toda a extensão da linha, será grato a V. Ex. saber que tanto no centro, coberto pelas tropas brasileiras e orientaes sob o commando immediato de S. Ex. o Sr. general Flôres, como na esquerda ás minhas immediatas ordens, o inimigo foi completamente repellido e desalojado de suas posições, tendo lugar o ultimo combate, que pessoalmente dirigi, nos potreiros e bosques de nossa esquerda, onde o inimigo tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por tres picadas abertas no mato, pelas quaes puderam retirar-se seus ultimos restos despedaçados, salvando-se de uma destruição total.

« N'estes pontos a victoria foi completa:

« O inimigo deixou no campo mais de 3,000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quaes já se deu sepultura a 2,200 cadaveres; 4 canhões obuzes de 12, 3 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 180 prisioneiros, na mór parte feridos, e 3,523 espingardas, que são as que até agora se tem podido recolher, com difficuldade, pelos obstaculos naturaes que apresenta o campo de batalha e que obstaram igualmente a uma perseguição mais decisiva.

« O exercito brasileiro teve fóra de combate 413 mortos, dos quaes 29 officiaes e 2,094 feridos, entre elles um general, 10 chefes e 183 officiaes.

« Se a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse analoga á nossa, immensa seria a força que lhe temos deixado fóra de combate.

« Felicito a V. Ex. por este importante triumpho, tão glorioso para as armas alliadas, em que tive a satisfação de vêr combater as tropas sob o meu immediato commando, com todo o vigor e galhardia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Presidente D. Bartholomeu Mitre, general em chefe do exercito alliado. — *Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo. »

A parte official que o general Mitre dirigio ao governo argentino, dizia o seguinte:

« Tenho a honra de participar a V. Ex. que no dia de hoje as armas alliadas obtiveram uma completa victoria sobre o exercito inimigo, que fazendo uma sortida das suas linhas fortificadas, trouxe o ataque sobre nossas posições em circumstancias que me dispunha a operar sobre as suas.

« O resultado foi ser elle completamente rechaçado em toda a linha, deixando no campo mais de 4,000 cadaveres, levando maior numero de feridos, segundo a declaração dos passados e prisioneiros, ficando em nosso poder canhões, ar-

mamento e prisioneiros, cujo numero não me é possivel precisar n'este momento; porque não recebi as partes detalhadas dos generaes em chefe e chefes de divisão, não permittindo o pouco tempo que disponho para despachar o correio e dar a V. Ex. mais detalhes.

« As perdas por nossa parte foram comparativamente pequenas.

« O inimigo volveu a encerrar-se em suas linhas fortificadas, tendo-se salvado de não ser destruido antes de chegar a ellas pelas difficuldades do terreno que nos rodeia, que não permitte uma perseguição activa e continuada.

« Opportunamente terei a honra de remetter a V. Ex. o boletim do exercito alliado, que farei públicar assim que receber as partes a que me referi sobre esta importante victoria.

« Entretanto felicito a V. Ex. e as nações alliadas por este glorioso triumpho, que assegura ainda mais o exito da campanha, cumprindo ao mesmo tempo um dever de rigorosa justiça, ao dar testemunho da habil e valorosa cooperação de S. Ex. o Sr. general Flôres, e do Exm. Sr. marechal Ozorio, que se distinguiram em primeira linha, assim como todos os chefes, officiaes e tropas dos tres exercitos alliados, que sem distincção cumpriram todos dignamente com seu dever.— *Bartholomeu Mitre.* »

PARTE OFFICIAL DO GENERAL D. VENANCIO FLÔRES.

« Quartel-general na Lagôa Tranquera, 25 de Maio de 1866.

« Ao Exm. Sr. general em chefe do exercito alliado, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.

« Hontem ás 11 1/2 da manhã o exercito inimigo trouxe-nos ao centro um repentino e atrevido ataque, chegando até 25 varas de distancia da nossa artilharia e flanqueando a esquerda do nosso centro, o que tornou necessario fazer entrar por aquelle lado a 1.ª divisão, do commando do general Argollo, e a 3.ª do general Sampaio, forças com que veio a ser geral o fogo em toda a linha do centro até á fralda do monte á esquerda.

« A's 2 1/2 da tarde o inimigo tinha sido completamente rechaçado do centro, e o fogo sómente se mantinha na esquerda, onde a espessura do bosque e a desigualdade do terreno lhe permittiam fazer pé. A' vista disto, mandei cessar alli o fogo ás 4 1/2 horas da tarde.

« O inimigo, segundo os meus calculos, não deixou menos de 2,500 homens no campo, entre mortos, feridos e prisioneiros, tendo-se-lhe tomado bandeiras e peças de artilharia, estas ultimas pelas forças brasileiras da esquerda.

« Com tudo, segundo os dados recolhidos dos transfugas inimigos, chegados hoje do acampamento paraguayo, a perda total do inimigo não é menos de 5 a 6,000 homens.

« Pela nossa parte calculo que teremos, nas forças que combateram no centro, 600 homens fóra de combate, entre mortos e feridos.

« Recommendo a V. Ex. o honroso comportamento de todos os chefes, officiaes e soldados que combateram debaixo das minhas ordens, cabe-me a satisfação de fazêl-o especialmente a respeito das forças brasileiras, que desde o primeiro chefe até o ultimo soldado, se portaram com todo o denodo e decisão.

« Deus guarde a V. Ex. muitos annos.— *Venancio Flôres.* »

ORDEM DO DIA DO GENERAL OZORIO.

« Quartel-general do commando em chefe do 1.º corpo do exercito em operações, acampamento na Republica do Paraguayo, em Tuyuty, 28 de Maio de 1866.

Ordem do dia n. 156.

« Os exercitos alliados contam mais um grande triumpho em favor da santa causa que defendem, assignalado nos campos de Tuyuty!

« As armas brasileiras contam mais uma victoria que registrará em sua patria uma epocha memoravel!

« No dia 24 do corrente, das 11 para as 12 horas da manhã, o exercito inimigo, aventurando-se a atacar-nos com o maximo de suas tropas, transpoz seus entrincheiramentos, e, favorecidos pela multidão de matos e moutas que mascaravam as suas disposições anteriores e que encobriram os seus primeiros movimentos, apresentou de improviso suas forças desenvolvidas em columnas de massas, tendo calculadamente combinado e predisposto as differentes armas de que ellas se compunham, de modo a produzirem o maior effeito nos pontos de nossas posições, que julgava vulneraveis, e n'essa attitude carregaram subitamente sobre o centro, sobre a ala direita, e sobre o flanco esquerdo das nossas linhas, accelerando sempre as suas marchas para melhor se subtrahirem da eficacidade de nossos fogos.

« A velocidade, porém, d'essas columnas e a impetuosidade das suas cargas sómente fizeram adiantar os revezes que ellas soffreram, porque mais cedo vieram encontrar em nossos bravos a resistencia e a defesa que sabem oppôr soldados fieis, valentes e disciplinados!

« Ao 1.º corpo do exercito brasileiro contra o Paraguay felicito, pois, pelo distincto comportamento que acaba de ter n'esta batalha, e com elle congratulo-me por tão brilhante feito de nossas armas.

« O exercito argentino apoiava a nossa extrema direita, e ahi operou; o exercito oriental, ao qual se achava reunida a 6.ª divisão, ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e o 1.º regimento de artilharia a cavallo, commandado pelo Sr. tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, compunha a linha da frente, mais avançada, onde combateu, recebendo os primeiros choques, e era apoiado pela 3.ª divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, e mais tarde pela 1.ª ao mando do Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

« Pela extrema esquerda operaram as divisões 2.ª, 4.ª e 5.ª commandadas pelos Srs. brigadeiros José Luiz Menna Barreto, Guilherme Xavier de Souza e coronel Tristão José Pinto, e e brigada ligeira pelo Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

« As posições que successivamente foram occupadas pelos exercitos alliados e pelo exercito inimigo, e os demais movimentos detalhados que se effectuaram durante a batalha ficam conhecidos na planta que acompanha esta ordem.

« As vicissitudes do combate tornaram necessario attender á extrema esquerda, para onde convergiram a 8.ª brigada, o batalhão 13.º de infantaria e parte do 26.º, e bem assim duas baterias de 12, uma de 6 e a 19.ª ás ordens do Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral da arma.

« Empenhada assim a batalha em quasi toda a extensão de nossas linhas, terminou ás 4 1/2 horas da tarde, em que o inimigo se pronunciou em derrota, deixando em nosso poder no campo, mais de 3,000 mortos, 200 feridos de gravidade, que foram recolhidos aos hospitaes, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 3 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, grande quantidade de munições, e de armas de infantaria especialmente, e 1 estativa de foguetes.

« Esses trophéos e a victoria custaram-nos 29 officiaes e 384 praças de pret, mortas no campo, 193 officiaes e 1,900 praças feridas e contuzas.

« Das partes e relações apresentadas pelos diversos chefes se vê qual a conducta de nossas tropas, e o que a cada um coube fazer; julgo, porém, de merecida justiça louvar o bizarro comportamento dos Srs. generaes, chefes e mais officiaes abaixo mencionados.

« O brigadeiro chefe do estado-maior Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, pela sua bravura o serenidade no combate.

« Coronel deputado do ajudante general Innocencio Velloso Pederneiras, pela coadjuvação que me prestou.

« Major Francisco Duarte Nunes, assistente da repartição do mesmo deputado, pelos serviços prestados junto a seu chefe.

« Os empregados 1.° tenente Estevão Joaquim de Oliveira Santos, alferes Joaquim Elias Amaro, bem assim o 2.° official fiscal interino de fazenda Luiz de Azeredo Coutinho Duque-Estrada, tenente José Antonio Vaz do Espirito-Santo, que ás ordens do mesmo coronel desempenharam algumas commissões.

« Tenente-coronel deputado do quartel-mestre general José Ferreira da Silva Junior, pela actividade com que fez apresentar nos divernos pontos as munições necessarias para tão renhido e prolongado combate, em toda a nossa extensa linha de batalha.

« Tenente Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, assistente d'esta repartição, porque mesmo doente, se prestou em coadjuvar o seu chefe em tudo.

« Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, pelo valor com que se portou no desempenho das obrigações a seu cargo.

« Brigadeiro Antonio de Sampaio, pelo valor com que portou-se até ao momento em que recebeu os tres ferimentos que o pozeram fóra de combate.

« Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela coragem com que se portou, e pericia que desenvolveu na distribuição das forças de sua divisão, que com o 1.° regimento de artilharia a cavallo e uma bateria do 3.° batalhão sustentarem o centro da linha de batalha rechaçando o inimigo.

« Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, porque tendo ordem para apoiar a esquerda do centro, atacada por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte da nossa linha com o seu costumado valor e pericia, tendo antes deixado a 8.ª brigada, ao mando do Sr. coronel D. José Balthazar da Silveira, em protecção á artilharia.

« Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, porque tendo recebido ordem para sustentar a esquerda do centro da nossa linha de batalha, executou com precisão a sua missão.

« Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, primeiramente destinado a flanquear com a 2.ª divisão o inimigo pela esquerda, depois de rechaçado este, veio tomar o commando da columna que pôz em derrota o inimigo, que combatia ardentemente no Potreiro Pires, á nossa extrema esquerda.

« A essa columna reunio-se a 5.ª divisão, a brigada ligeira, os batalhões 1.°, 10.°, 24.° e 46.°, a brigada 12.ª, commandada pelo coronel Francisco Gomes de Freitas, composta dos corpos 7.° e 42.°, e parte do 26.° de voluntarios da patria, 12.° e 13.° de infantaria, que todas bem se portaram.

« Brigadeiro Antonio de Souza Netto, que com a brigada ligeira de que é chefe, tendo apenas duzentos homens a cavallo, fez com estes sobre o inimigo duas brilhantes cargas, que muito concorreram para o nosso triumpho n'aquelle ponto.

« Coronel Tristão José Pinto, pelo valor que mostrou conduzindo ao combate e animando a sua divisão e as mais tropas que com ella concorriam.

« Coronel Jacintho Machado Bittencourt, porque tendo substituido ao brigadeiro Sampaio no commando da 3.ª divisão, se houve n'esse commando com pericia e valor.

« Ajudantes de ordens d'este commando em chefe, capitão do 3.° regimento de cavallaria ligeira Izidoro Fernandes de Oliveira (contuso), tenente do 5.° corpo de caçadores a cavallo José Luiz da Costa Junior, e do 2.° de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Ozorio, e alferes do mesmo regimento Manoel Luiz da Rocha Ozorio (contuso), tendo os dous primeiros os cavallos mortos, e o do 1.° corpo da brigada ligeira Francisco Corrêa de Mello.

« Capitão secretario militar Cesar Augusto Brandão, do 3.° regimento de cavallaria ligeira; dito da guarda nacional Antonio Adolpho Xarão; tenente de voluntarios da patria Henrique de Azevedo Pires, estes dous da repartição do quartel mestre general e que estiveram sob minhas immediatas ordens durante a batalha, e o tenente do 1.° corpo de caçadores a cavallo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do meu piquete, todos se houveram com valor, zelo e actividade na transmissão das ordens, sendo a quarta vez que com igual comportamento me acompanham em combate, o capitão Oliveira, tenentes Ozorio, Queiroz, e alferes Rocha.

« Para não repetir os merecidos elogios que a outros Srs. officiaes e a varias praças fazem os seus respectivos chefes, e constam das supra indicadas partes, que em seguida faço publicar, não menciono alguns nomes distinctos já contemplados n'ellas, fazendo entretanto particular menção do bravo e calmo veterano coronel Carlos Resin, e dos valentes coroneis André Alves Leite de Oliveira Bello e Manoel de Oliveira Bueno, este da guarda nacional; tenente-coronel Emilio Luiz Mallet; o de commissão Carlos Cyrillo de Castro, e da guarda nacional Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, major Hippolyto Antonio Ribeiro, e José do Amaral Ferrador; majores de 1.ª linha Frederico Figueira de Mello; Francisco Maria dos Guimarães Peixoto; majores de commissão Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, José Antonio Alves, Serafim Felix de Paiva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Souza Valente, José Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, João Baptista Barreto Leite, e da guarda nacional Manoel Ignacio da Silva; capitão Angelino de Carvalho, do 4.° corpo de caçadores a cavallo; Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, do 1.° corpo da guarda nacional; tenente Victor Tavares Leiria, do 3.° re-

gimento de cavallaria ligeira, e Miguel Martins da Rosa, do 4.º corpo da brigada ligeira.

« O Rev. missionario capuchinho frei Fidelis d'Avola, é tambem credor de particular menção, pela caridosa dedicação, desvelo e zelo que tem sempre consagrado a nossos feridos e enfermos, bem como os Srs. cirurgiões-móres de brigadas, Drs. Polycarpo Cesario de Barros, Manoel Adriano da Silva Pontes, José Muniz Cordeiro Gitahy, os de commissão Manoel José de Oliveira, Luiz Queiroz Mattoso Maia e 1.º cirurgião Firmino José Dória.

« O comportamento do exercito lisongeia sobre maneira o seu general, que nutria a esperança de que em breve os seus camaradas farão nova colheita de louros, que só se alcançam á custa de esforços e sacrificios que já têm sabido fazer, adquirindo incontestavel juz á gloria, recompensa a mais preciosa dos bravos.

« O general tem ainda o dever de louvar a abnegação e bom comportamento dos novos corpos de voluntarios da patria, a quem o patriotismo conduzio aos campos de batalha em defesa da honra nacional, e que, a par dos mais bravos veteranos, têm combatido galhardamente.

« Finalmente, são tambem publicadas as communicações do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, relativas ao comportamento das tropas brasileiras que combateram sob seu commando. — *Barão do Herval*. »

PARTE DO CHEFE DO ESTADO MAIOR GENERAL.

« Quartel-general do chefe do estado-maior em Tuyuty, 20 de Maio de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Assás lisongeiro me é communicar a V. Ex. que o exercito imperial, sob o digno commando de V. Ex., na batalha de 24 de Maio corrente executou as manobras por V. Ex. determinadas, concorrendo a sua bravura para a completa victoria que alcançaram as armas alliadas sobre o ousado inimigo, que atacou-nos com todo o seu exercito pela frente e flancos.

« O exercito imperial procurou imitar em valor ao seu distincto chefe, que incansavel foi em bem dirigil-o, acudindo de prompto a todos os reclamos que exigiam as circumstancias, e percorrendo todas as linhas da frente, onde sua temeridade levou-o a ser ferido e perder o cavallo de sua montada.

« A 1.ª e 3.ª divisões foram, por sem duvida, as que mais se empenharam na batalha, por ser o flanco onde se achavam, e sobre que o inimigo mais carregava. Os seus dignos commandantes, Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Antonio de Sampaio merecem menção honrosa.

« A 4.ª na posição que occupou á esquerda bem manobrou

á frente do inimigo, fazendo seguir, sempre que se tornava mister, corpos a proteger aos que se achavam empenhados no combate, combatendo mesmo com denodo; seu commandante, o Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, tambem é digno de menção; e a 6.ª, na poderosa protecção que fez á artilharia, que se achava á frente não menos se torna digno de menção seu commandante o Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro.

« A' artilharia muito se deve, mórmente ao 1.º regimento, sob o commando do distincto Sr. tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, que muito cooperou para a derrota do inimigo; assim como o Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral d'esta arma.

« A 2.ª e 5.ª divisões e a brigada ligeira carregaram sobre o inimigo com valor, devendo-se muito a seus distinctos commandantes, os brigadeiros José Luiz Menna Barreto, brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto e coronel Tristão José Pinto, pelo que julgo-os tambem dignos de menção.

« Tornam-se tambem dignos de honrosa menção os Srs. coroneis Jacintho Machado de Bittencourt, commandante da 7.ª brigada, e que assumio depois o da 3.ª divisão, que dirigio, até o final do combate; Carlos Resin, commandante da 10ª brigada; D. José Balthazar da Silveira, commandante da 8.ª; tenente-coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, commandante da 14.ª; Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.º batalhão de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10.º dito; Marcolino de Moura Albuquerque, commandante do 22.º dito; Francisco José da Rocha, commandante do 40.º dito; Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4.º de infantaria, e Augusto Cezar de Araujo Bastos, commandante da 1.ª brigada, e os majores Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1.º de infantaria; Francisco Agnelo de Souza Valente, commandante do 6.º de voluntarios; Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.º dito; Manoel Deodoro da Fonseca, commandante do 2.º dito; Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26.º, e seu fiscal o major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, pelo bem que dirigiram os corpos a seu mando, bravura e sangue frio durante o combate; assim como o coronel André Alves Leite de Oliveira Bello.

« São dignos de menção pelo zelo, humanidade e dedicação com que pensáram os feridos os Srs. cirurgiões Drs. Polycarpo Cesario de Barros, Antonio de Souza Dantas, Firmino José Dória, José Rufino de Noronha, Manoel Adriano da Silva Pontes, Raymundo Caetano da Silva, Arthur de Cesar Rios, José Moniz Cordeiro Gitahy, Pedro Gomes de Argollo Ferrão, Jaime Alves Guimarães, João Severiano da Fonseca, Numa Guerin; capellães Frei Fidelis d'Avola e pa-

dre João Cyrillo de Mello, e os pharmaceuticos Manoel Pedro de Alcantara e João José Dória.

« Temos a lamentar a perda do bravo veterano da independencia tenente-coronel José da Rocha Galvão, de differentes officiaes e praças mortas; tivemos feridos o Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3.ª divisão; tenentes-coroneis Luiz José Pereira de Carvalho, commandante do 4.° de infantaria; Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.° de voluntarios; Joaquim Mauricio Ferreira, commandante do 10.° dito: Augusto Cesar de Araujo Bastos, commandante da 1.ª brigada; majores Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1.° de infantaria; Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 1.° de voluntarios; Innocencio José de Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.° dito; e Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26.° dito; muitos officiaes e praças, cujo numero não tem relação com a perda do inimigo, que só no campo deixou mais de cinco mil mortos, e grande numero de feridos e prisioneiros.

« Tenho a honra de recommendar a V. Ex. os officiaes, que compõem o meu estado-maior, major José Joaquim Coelho, tenente Aristides Balthasar da Silveira, alferes Luiz Affonso dos Reis e Rodolfo Augusto de Souza Caldas, por se haverem prestado com todo sangue frio e valor, acompanhando-me sempre, e na transmissão das ordens; o que tambem fizeram no combate de 2 d'este mesmo mez.

« O alferes do 9.° de voluntarios, Pedro Parrot, que a 24, pelas circumstancias, acompanhou-me, portou-se bem.

« Felicito a V. Ex. por tão glorioso triumpho.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, digno commandante em chefe do exercito imperial.— *Jacintho Pinto de Araujo Corrêa*, brigadeiro, chefe do estado-maior. »

Ainda encontrámos alguns detalhes sobre a batalha de 24 de Maio, na correspondencia de Buenos-Ayres de 27 d'aquelle mez, que convém transcrever.

« Uma columna paraguaya como de 3,000 homens penetrou por veredas só d'elles conhecidas e veio surgir na retaguarda do exercito, e junto á artilharia que a cobria. Mas pagou cara a sua ousadia.

« Uma divisão brasileira cortou essa columna, tomando-lhe todas as sahidas e a aniquilou completamente, de modo que só d'essa força inimiga ficaram mais de 2,000 mortos.

« A artilharia dos tres exercitos fulminava ao mesmo tempo e em diversas direcções as columnas paraguayas, de forma que não sabiam ellas mais onde firmar-se, nem a frente que tomar.

« Sendo o ataque simultaneo aos tres exercitos, e particularmente ao brasileiro na direita, e ao argentino na esquerda, igual denodo tiveram elles occasião de mostrar.

« Essa batalha, a mais sanguinolenta da America do Sul, durou mais de 4 horas, fugindo afinal em completa desordem os batalhões inimigos, abandonando artilharia, armamento, diversas bandeiras, como 5,000 mortos e mais de 500 feridos, que não tinham forças para marchar.

« Observou-se que, apezar da temeridade que o plano da batalha da parte dos Paraguayos revelava, elles não mostraram grande denodo em sustentar-se, mas desde a primeira resistencia trataram de abrigar-se em suas posições, onde se empenhou mais renhido e duradouro o combate.

« Não ha palavras para ponderar a bravura que n'essa jornada mostraram as tropas brasileiras, desde o general em chefe até o ultimo soldado.

« Os batalhões de voluntarios da patria mais novos, rivalisaram com os mais antigos veteranos. A artilharia sustentou um fogo infernal, e a cavallaria, especialmente um esquadrão da brigada brasileira, que primeiro carregou o inimigo, fez prodigios de bravura.

« D'esta vez quasi não ha a mencionar, pelo seu brilhante comportamento, este ou aquelle corpo: todos portaram-se bizarramente. O Sr. vice-almirante escreve isto : « Elles rivalisaram em valor e denodo em todos os lugares, e causa enthusiasmo o prazer com que nossos chefes e officiaes feridos relatam as façanhas de seus soldados.

« Honra e gloria ao soldado brasileiro !

« Ao voluntario da patria e ao intrepido veterano do Imperio honra e gloria !

« Todavia ha uma menção de justiça a fazer : o 4.° batalhão de voluntarios, com seu commandante, o Dr. Pinheiro Guimarães, á frente, justificou as mais brilhantes esperanças que n'elle se fundavam. Quasi só, teve de fazer frente a dous ou tres batalhões inimigos, mas sustentou sua posição, e, se sahio disimado d'essa prova suprema, sahio tambem coberto da maior gloria e com a fama militar que não póde mais ser excedida.

« O glorioso combate, o explendido triumpho, não se alcançou, porém, sem perdas muito sensiveis para os exercitos alliados, e em maiores proporções para o brasileiro.

« O marechal Ozorio, além de ter seu cavallo morto, sahio contuso de uma bala.

« O intrepido brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3.ª divisão, sahio com tres ferimentos de bala que todavia não se julgam mortaes.

« Morreu gloriosamente no combate o tenente-coronel José da Rocha Galvão, commandante do 3.° de voluntarios.

« O tenente-coronel Dr. Pinheiro Guimarães tem tres fe-

rimentos, que não se julgam mortaes. Este joven herόe depois de ferido conservou-se sempre á frente do seu batalhão.

« Acha-se igualmente ferido e com bastante gravidade o major Francisco dos Guimarães Peixoto, commandante do 1.º, e o major Innocencio Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11.º de voluntarios.

« Temos mais como 60 officiaes subalternos e cadetes feridos.

« Finalmente na classe de tropa calcula-se em 300 o numero de mortos e como 800 feridos.

« É muito sangue vertido, sim, mas esplendente é a gloria do pavilhão imperial hoje.

« Tambem nossos alliados tiveram perdas dolorosas contando tres chefes de corpo, como 20 officiaes e 500 homens de tropa feridos. Em mortos parece que o numero não alcança a 200.

« Varias peças de artilharia, bandeiras e um numeroso armamento ficaram em poder dos alliados.

« O inimigo só conservou do seu exercito os destroços, isto mesmo porque o terreno não permittia alcançal-o em sua fugida.

« Eis o que foi a grande batalha de 24 de Maio: sangrenta, porém a mais gloriosa e decisiva para as armas alliadas. »

Outra correspondencia de Buenos-Ayres de 25 de Junho, diz o seguinte:

« Depois da batalha de 24 de Maio, resolvendo os generaes alliados cobrir os pontos mais vulneraveis da sua frente e flancos com algumas obras de defesa, estas foram augmentando-se nos primeiros dias de Junho, tanto quanto a segurança e commodidade das tropas exigia.

« Da sua parte o inimigo occupando as colinas chamadas *Lomás de Rojas* apresenta sua frente em fórma semi-circular, coberta toda ella com um largo fosso e trincheira.

« A distancia entre os postos avançados de um e outro campo não exede de 800 braças, e de 1,500 a que separa as posições dos dous exercitos.

« Além de um ponto sobre a esquerda não medeia entre os dous campos esteiro algum, mas sómente alguns terrenos baixos e que se alagam com a chuva ou transborde das lagôas proximas.

« Póde conseguintemente dizer-se que na sua frente estão *a descoberto* de obstaculos naturaes os dous exercitos, e apenas amparados pelas obras de defesa, que já mencionei. Só os flancos dos alliados estão cobertos pelo matto.

« D'ahi resulta que o menor movimento de tropa, a collocação de guardas, por exemplo, dá lugar a frenquentes tiro-

teios de infantaria aos quaes tambem se mescla a voz estrondosa do canhão.

« Chegando até ao dia 8, se bem me recordo, as noticias do theatro da guerra que foram pelo *Carmel*, as tomarei agora d'essa data em diante.

« No dia 9, ao meio dia, uma força de infantaria paraguaya occupou o mato que demora na frente dos alliados (um pouco sobre a esquerda), e que se estende até as proximidades das trincheiras contrarias.

« Ao abrigo do mato, a força inimiga principiou a fazer vivo fogo sobre as nossas avançadas. Estas constestaram com fogo de infantaria e artilharia até que os Paraguayos se retiraram. Houve poucas perdas de um e outro lado.

« No dia 10 e sempre á mesma hora, uma força paraguaya veio tambem buscar rixa, mas esta era de cavallaria, e assomou pela direita que é o campo argentino. Depois de algum tiroteio, em que tomou parte a infantaria argentina, retirou-se o inimigo. Tambem as perdas foram muito pequenas.

« No dia 12 o nosso 3.° de voluntarios da patria sustentou com firmeza um forte tiroteio do inimigo, até elle retirar-se ás suas trincheiras.

« De ordinario estas escaramuças tem lugar no momento de se renderem os corpos que fazem o serviço da vanguarda, por ser então que ficam nossas forças mais descobertas.

« No dia 13 houve quasi completo silencio de fogo nos dous campos, mas no do inimigo percebeu-se movimento de artilharia, mostrando o ranger das rodas que alguma de grosso calibre era puxada com grande difficuldade.

« Esse movimento augmentou durante a noute por fórma que tornou-se claro estar o inimigo preparando alguma grande bateria. De resto um *passado* confirmou esta asserção dizendo que Lopez fazia trazer de Curupaity e mesmo de Humaitá canhões de grande calibre e alcance.

« Assim foi que nenhuma sorpreza causou aos alliados ver no dia 14 pelas 11 1/2 da manhã, romper das posições inimigas um fogo nutrido de peça de grande calibre.

« Pouco antes dous batalhões paraguayos, sahindo das trincheiras, adiantaram-se em direcção aos postos avançados, compostos de infantaria oriental e brasileira, mas não tardaram em retirar-se.

« Em compensação foi de momento a momento tornando-se mais vivo o bombardeamento.

« De 25 a 30 peças de diversos calibres, entre 18 e 68, e algumas de 12 raiadas occupando uma extensa linha da trincheira paraguaya, despejavam sem cessar sobre o campo dos alliados uma chuva de bombas, granadas e balas ôcas.

« Este fogo durou até a noute, e calcula-se sem exageração alguma em 2,500 o numero dos projectis lançados pelo inimigo.

« Estando tão proximos os campos, parece que muito estrago podia causar este bombardeamento de seis horas; porém assim não succedeu.

« Contaram-se menos de 60 homens entre mortos e feridos que houve no campo dos alliados, sendo em maior proporção dos corpos brasileiros e orientaes, por isso que formavam a vanguarda, ou ficavam mais descobertos.

« A pouca efficacia de tão constante e nutrido fogo de artilharia sobre um campo tão proximo, e em que estão, póde dizer-se que agglomerados trinta e tantos mil homens, attribue-se menos á ruim pontaria dos artilheiros inimigos, que á natureza brandá e humida do terreno, onde cahiam as bombas e granadas, e enterravam-se sem fazer explosão.

« Quanto á *resposta* que se deu ao bombardeamento inimigo, parece não ter sido bastante energica. A artilharia raiada de 12 dos alliados tinha alcance até a bateria inimiga, porém sómente fez fogo durante uma hora, ficando depois em completo silencio.

« Talvez se quiz assim manifestar ao inimigo o desdem que seu novo systema de hostilidades inspirava, provocando-o a sahir das suas trincheiras; e em parte foi bem calculado esse procedimento, pois se o fogo dos Paraguayos não cessou durante todo o resto do dia 14, não se repetio mais no dia 15 e nem no dia 16, ultima data que possuimos do exercito.

« O que não seria estranho é que o silencio em que recahio o campo paraguayo encubra alguma outra nova e estranha manobra de Lopez.

« Quer seja por achar-se em situação apurada, quer seja por orgulho e despeito, está comprovado que Lopez não aceita a *espera* que os alliados lhe concedem, e ao contrario não cessa de cogitar meios de aggressão para precipitar o desfecho da guerra.

« Fórma isto perfeito contraste com o que os alliados praticam. Nem só e sem duvida pelas razões acima indicadas, elles não procuram empenhar batalha decisiva, ou accommettimento ás posições do inimigo mas parece que nada absolutamente fazem no sentido de aggressão.

« Pouco ou nada entendo eu de objectos da arte militar, mas creio não errar muito dizendo que um exercito em face de um campo inimigo fortificado teria *aproxes* de diversa especie a realizar, caminhos a tornar francos, matos a devassar, posições utilisaveis a occupar mesmo á força de armas; e todavia nada disto consta que se esteja fazendo. As obras praticadas pelos alliados são da mais simples e elementar defensiva.

« Ainda mais: se déssemos credito ao que do exercito escrevem officiaes scientificos, até para a defensiva o aproveitamento que se faz de nossos meios seria imperfeitissimo, ruim até.

« Por outra parte como conciliar estes factos com a habilidade e estrategia militar que se tem attribuido ao general Mitre, e á pericia que tambem não falta aos generaes e chefes brasileiros?

« Desejando não nutrir no paiz illusões, que se podem tornar fataes, mas desejando ainda menos dar andamento a juizos que embora formulados por homens competentes pódem ser filhos do despeito, prefiro não aventurar-me mais no terreno dos commentarios, e antes entrar no das esperanças com que momentaneamente nos nutrimos aqui.

« Ha tres dias que corre a noticia de que, depois de uma longa conferencia entre o vice-almirante e o marechal Ozorio, aquelle tinha declarado que sem mais demora ia atacar o forte de Curupaity, tirando esse formidavel apoio á direita do inimigo, para o dar á esquerda dos exercitos alliados. O ataque maritimo seria em combinação com os exercitos de terra, de modo que debellada a maior resistencia do forte, fosse immediatamente occupado por forças brasileiras.

« Repito, ha tres dias que circula esta noticia, citando-se cartas do vice-almirante, bem como do general Mitre; e a *Nacion Argentina* de hontem certificou que uma grande operação estava em termos de executar-se. Disse mesmo que fazia essa revelação, porque já ella não podia aproveitar ao inimigo, segundo os dados que possuia. O que ha nisto de positivo? Não sei.

« O que ha de *infallivel*? Nada estando nos precedentes.

« Suspendo aqui as noticias e commentarios sobre as operações da guerra, deixando margem aos que hão de chegar. »

Um correspondente do exercito em data de 11 de Junho diz o seguinte:

« Dia 7.—Os Paraguayos tirotearam todo o dia com as nossas avançadas, occultos dentro da mata que fica-nos á esquerda.

« Não tivemos de lamentar perda de uma só das preciosas vidas de nossos bravos, nem tivemos um só ferimento.

« A's 11 e meia horas da noute, protegidos pela escuridão da noute e agachados pelo immenso macegal, tentaram sorprender nossas linhas de atiradores; apercebidas em tempo, trocaram uma descarga, e fugiram a refugiarem-se na mata.

« Não tivemos ferimento algum.

« Passaram toda noute a incommodar-nos, mas acharam-nos sempre promptos, a na estacada.

« Dia 8. — Reproduzio-se a scena do dia anterior, porém com mais vehemencia de sua e nossa parte.

« O general Flôres mandou fazer-lhes alguns tiros de artilharia de campanha: como o menino mal criado, que só socega quando apanha, aquietaram-se tambem.

« Passámos algumas horas de socego.

« A' tarde repetiram a graça ; o general Flôres mandou-a repetir tambem ; serenaram-se.

« Pela meia-noute voltaram ao brinquedo, e entretiveram com os nossos soldados guerrilhas por toda a noute, até o romper do dia.

« Dia 9. — A's 4 horas da madrugada tirotearam com os nossos piquetes e avançadas, usando sempre dos mesmos recursos ; isto é, atirando sobre os nossos, agachados, deitados... escondidos sempre n'uma espessa rêde de macegal ; o soldado brasileiro não se agacha, atira sempre a peito descoberto, e a descoberto recebe as descargas do inimigo.

« Ha entre o Brasileiro e o Paraguayo uma distincção enorme, grande e generosa ; aquelles combatem pelo dever e pela patria ; estes, á imitação dos servos da Gleba, cumprem as ordens dos senhorios.

« Aquelles apresentam se com a coragem que dá o enthusiasmo da santa causa que defendem ; estes, sem uma idéa... sem fé... sem crença... nem religião occultam-se nos matos cumprindo as ordens do seu *supremo*.

« Foi por esta razão que hoje foram feridos dous officiaes nossos e tres soldados.

« A's 2 da tarde. — Atiraram duas bombas em nosso acampamento, ambas cahiram em lugar que não offenderam a ninguem.

« Dia 10.— A's 3 da madrugada deram uma descarga, a qual foi retribuida pelas nossas avançadas. Serenaram-se.

« 9 da manhã.— Fizeram sobre nosso acampamento dous tiros de bala de artilharia ; um não offendeu ninguem, outro ferio levemente um official nosso.

« A's 4 da tarde.— Marchou para a frente, com o fim de bombardear amanhã a mata que está a nossa esquerda e o acampamento inimigo, uma bateria de peças de calibre 12, raiadas, pertencentes ao regimento de artilharia que acha-se ao mando do brioso commandante, major Valente.

« A's 9 1/2 horas da noute.—A nossa linha de atiradores sustentou por 15 minutos um forte e porfiado tiroteio com forças do inimigo, as quaes pela fuzilaria não pareciam poucas.

« Ao fogo vivo dos nossos, e á coragem nunca desmentida d'esses bravos, tiveram de retirar-se logo.

« Dia 11.— Repetiram-se, mais ou menos, as scenas do dia antecedente.

« A's 10 horas da noute cerca de dous batalhões paraguayos, protegidos pelo escuridão da noute, deram sobre nossa linha de atiradores uma grossa descarga de fuzilaria ; os nossos responderam com a bizarria do costume ; vinte minutos tivemos de fogo vivo, sendo o inimigo forçado a retroceder para a mata de onde tinha sahido.

« A's 5 1/2 horas da manhã repetiram a mesma scena, e tiveram o mesmo successo.

« O estado sanitario do exercito vai melhorando ; as febres vão cedendo ; atacam a muitos, mas desapparecem ao tratamento dos vomitorios e do sulfato de quinino. »

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BATALHA DE 24 DE MAIO DE 1866.

As gerações vindouras admirarão sem duvida os feitos immortaes praticados n'esta sanguinolenta guerra pelas phalanges triumphantes do nosso exercito, que, commandadas por distinctos generaes, ganharam porfiadas batalhas e salvaram com seu sangue a honra do nome brasileiro e os destinos de nossa patria.

As primeiras e brilhantes acções d'esta campanha foram dirigidas pelo bravo marechal Ozorio, actualmente tenente-general marquez do Herval. Militar de uma intrepidez admiravel e de uma actividade extraordinaria, heróe de todos os combates, commandou com um tino raro a sanguinolenta batalha de 24 de Maio ; apparecendo em todos os pontos de maior perigo, salvou com sua indomita coragem o exercito brasileiro, aniquilando o do inimigo.

Quando o general em chefe argentino partio para o Paraguay, julgou talvez que a campanha que pretendia dirigir era semelhante ás frequentes guerras civis das republicas do Rio da Prata, nas quaes adquirem nome de generaes os chefes que as commandam : os belligerantes avistam-se nos encontros, porém affastam-se immediatamente, pois em nenhum dos dous lados ha forças sufficientes para vencer o partido contrario, e assim se conservam mezes e annos.

Se a guerra do Paraguay tivesse sido igual a estas correrias, então poderia ter-se distinguido no commando em chefe o general argentino, pois estaria no seu elemento ; mas como aquella guerra não foi de guerrilhas, elle nada pôde fazer que aproveitasse ao exercito alliado, pois não tinha pratica de campanhas regulares, apezar de ser um homem muito instruido, como é, porém a instrucção civil não dá pratica da arte militar ; isto se reconheceu logo no principio da campanha, mas não souberam prever nem conhecer os ministerios que fizeram e approvaram o tratado de alliança.

Se o exercito brasileiro quando invadio o Paraguay estivesse sob o commando independente do general Ozorio, os ataques de 2 e de 24 de Maio não se tinham dado d'aquelle modo. N'estas duas memoraveis batalhas, os Paraguayos provaram que não faziam guerra de guerrilhas, mas mostraram que queriam destruir o exercito alliado, sobre tudo o brasileiro.

Quando o exercito alliado desembarcou no Paraguay, se tivesse logo marchado contra o inimigo e não estacionasse, não tinhamos sido atacados de surpreza por elle. Porém allegou-se que ao exercito argentino faltava cavallos, bois e viveres para poder mover-se.

Nos quatro mezes que esteve parado na margem esquerda do Paraná, teve muito tempo para se refazer do que precisava e assim poder encetar a campanha logo que atravessou aquelle rio; mas, ou o seu chefe ignorava estas faltas, ou o seu governo não as pôde satisfazer.

Qualquer que tivesse sido a causa da demora do exercito argentino, se o exercito alliado estivesse commandado pelo general Ozorio desde a sua reunião, este general tinha dirigido a campanha como convinha, penetrando logo no interior do Paraguay, e alcançando as vantagens que se deviam esperar das operações que emprehendesse.

Em lugar de ir o exercito brasileiro ao Paraguay fazer a guerra offensiva, fel-a defensiva sob o commando do general Mitre, pela influencia do tratado do 1.° de Maio de 1865, que o autorisou.

Por esta rasão os combates de 2 e 24 de Maio não serviram para adiantar a campanha, porque o exercito alliado ficou onde estava; e esta foi a melhor estrategia adoptada pelo general em chefe argentino.

Os Paraguayos vendo que não eram perseguidos pelo exercito alliado, trataram de construir obras de defesa para se defenderem se fossem atacados.

Trouxêram de Curupaity e de Humaitá artilharia grossa, que collocaram nas trincheiras; fizeram todos estes trabalhos na presença de um exercito de 40,000 homens, que os não

embaraçou na construcção das suas fortificações, ao mesmo tempo que fazia as suas linhas de defesa.

Em quanto o exercito alliado esteve parado depois do dia 24 de Maio, tambem a esquadra esteve fundeada abaixo de Curupaity, quasi que inactiva, pois que não constou que tivesse feito alguma operação de importancia contra as fortificações inimigas antes de 2 de Setembro d'aquelle anno.

Foi declarado, nas informações que vieram do exercito, e depois verificado pelos officiaes que assistiram aos combates de Maio, que, se depois das batalhas de 2 ou de 24 o exercito alliado continuasse em perseguição do paraguayo no mesmo dia ou no seguinte, este teria sido aniquilado na sua maior parte e obrigado os seus restos a refugiar-se em Humaitá; mas o general em chefe argentino assim o não entendeu, e logo que se vio livre do fogo dos Paraguayos mandou tocar a retirar, allegando ser a hora muito adiantada (4 da tarde) para se perseguir o inimigo, o qual depois de perder 12,000 homens, que ficaram fóra de combate, não podia oppor grande resistencia ao nosso exercito, sobre tudo á cavallaria, que pequena parte tinha tido n'aquelles combates pela natureza e embaraços do terreno, e por esta razão tinha sido bem aproveitada na retirada dos Paraguayos.

Esta deliberação devia ter sido tomada no combate de 2 de Maio, por um general habil e pratico da guerra, que conhecesse a vantagem de se empregarem as diversas armas na occasião propria, além de outras circumstancias em que se póde achar um exercito em campanha, para não virem segunda vez surprender o exercito alliado.

Se isto não aconteceu n'aquelles combates, foi porque o general em chefe não tinha as habilitações precisas para o saber fazer.

E assim se comprometteram a honra, os interesses e os direitos de uma das nações mais ricas, poderosas e civilisadas da America do Sul, que perdeu 30,000 homens na sustentação de uma guerra devastadora, tendo entregado a sua direcção um homem incompetente.

D'esta incompetencia resultou tambem a inacção do exerci-

to alliado em frente ás trincheiras de Tuyuty, onde perdeu muita gente pelo bombardeio que todos os dias faziam os Paraguayos, por espaço de anno e meio, sem o general em chefe tratar de o tirar d'aquella situação.

Por consequencia, a guerra que foi mal dirigida desde o principio, como temos mostrado, continuou do mesmo modo até certo tempo, em que o commando em chefe foi exercido por outro general.

Nas circumstancias em que se achou o exercito brasileiro no Paraguay, quatro vezes mais numeroso do que o argentino, e por isso mais apto para decidir da sorte da guerra, não foi possivel ao general Ozorio perseguir os Paraguayos quando fugiram nos dias 2 e 24 de Maio, porque o general em chefe argentino se oppôz,

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GUERRA ENTRE A PRUSSIA E A AUSTRIA EM 1866.

No anno de 1866, quando o exercito alliado fazia a guerra do Paraguay estando parado, houve na Europa a guerra entre a Prussia e a Austria.

No anno seguinte publicou a respeito d'esta campanha o *Jornal do Commercio* de Lisboa de 2 de Fevereiro de 1867 o seguinte sobre estrategia militar :

« Por fortuna da Prussia a opinião publica começa a apreciar mais desapaixonadamente os successos ; a considerar que as vantagens surprendentes dos Prussianos, não devem ser só attribuidas ás suas armas de precisão, e sim á capacidade dos chefes, á sua admiravel organisação militar.

« O celebre general Jomini, o decano dos estrategicos europêos, com 87 annos de idade, publicou na *Revista Militar Suissa* um artigo muito notavel a respeito dos novos armamentos.

« Julga que a espingarda de agulha fez papel mui secundario nas batalhas entre Prussianos e Austriacos, e que as victorias da Prussia devem principalmente ser attribuidas á rapidez e concerto das manobras, á pericia e habilidade dos generaes. »

A' vista do que acabamos de ler, que escreveu um general pratico da guerra, podemos julgar das vantagens que obteve o exercito alliado parado no meio das florestas e das lagôas do Paraguay.

As vantagens obtidas com aquelle systema de guerra defensiva, foram as surpresas que trouxeram os Paraguayos nos dias 2 e 24 de Maio ao exercitos alliados; para elles estes ataques foram a continuação do de 31 de Janeiro no norte da provincia de Corrientes, que não servio de advertencia para que não se repetissem factos d'aquelles.

Portanto as vantagens obtidas nas batalhas de 2 e 24 de Maio, foram unicamente firmar a reputação do nosso exercito e fazer perder aos Paraguayos mais de 13,000 homens.

Não se tiraram as vantagens que se podiam ter tirado se o exercito alliado tivesse feito a guerra offensiva, marchando na retaguarda do paraguayo, que fugia.

Conclue-se que com a batalha de 24 de Maio a guerra não se adiantou pela influeucia do general argentino, e não pela falta total de meios de mobilidade, como se acreditou.

Lopez julgou que mandando acommetter ao exercito brasileiro, tirava os mesmos resultados que tirou no dia 31 de Janeiro das milicias de Buenos-Ayres; como aconteceu o contrario, retirou o exercito e o conservou atraz das trincheiras que tinha feito para sua defeza.

Na batalha de 24 de Maio distinguio-se o tenente-coronel Marcolino de Moura Albuquerque, commandante do batalhão 22 de voluntarios da Bahia.

Estudando direito em Pernambuco, abandonou os bancos academicos para acudir ao reclamo da patria ultrajada: vindo como major d'esse batalhão, tomou logo seu commando. Assistio aos principaes combates, e no dia 24 de Maio, tomando a bandeira do seu batalhão, pôz-se na frente, e assim o guiou na carga que desbaratou o inimigo.

Esse feito foi elogiado em ordem do dia. Ficando o batalhão 22 de voluntarios muito reduzido, e sendo o batalhão mais moderno, foi dissolvido; offerecendo-se a seu bravo commandante outro batalhão, não aceitou.

Tambem não devemos deixar de mencionar os serviços prestados pelo Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, commandante do 4.° batalhão de voluntarios, na batalha de 24 de Maio.

Sendo medico e 1.º cirurgião do corpo de saude d'armada, deixou a sua profissão e offereceu-se para ir servir no exercito. Nomeado commandante d'aquelle batalhão, instruio-se na tactica militar, e instruio os seus soldados de um modo tão distincto, que mereceu elogios do general Ozorio; na batalha de 24 de Maio conduzio seu batalhão ao fogo de um modo admiravel, como se fosse um official habituado aos combates, e ahi recebeu dous ferimentos graves.

Eis aqui como homens de outras profissões, medicos, advogados, lavradores, negociantes, etc., fizeram-se militares valentes e aguerridos, e prestaram serviços distinctos e importantes na campanha que acabou.

Grande foi na verdade o heroismo de tão distinctos Brasileiros, e o desejo de vingar a sua patria das offensas recebidas do tyranno do Paraguay.

LIVRO TERCEIRO.

CONTINUAÇÃO DO BOMBARDEIO DE TUYUTY,

Depois da batalha de 24 de Maio, que ficará para sempre memoravel na historia d'esta guerra, o exercito alliado continuou acampado no mesmo lugar, vendo o inimigo assestar em suas trincheiras grande numero de canhões, em uma extensa linha de fortificações, sem que este trabalho, que se fez em muitos dias, merecesse a menor attenção do general em chefe, e por isso não tratou de o embaraçar; deixou que os Paraguayos se fortificassem á sua vontade, sem que nunca se soubesse a razão porque não se atacava o exercito inimigo.

No dia 9 de Junho, (diz o correspondente do exercito), á requisição do general Flôres, mandou-se destacar para a vanguarda uma bateria de quatro peças de calibre 12 do 1.º batalhão de artilharia a pé, commandadas pelo capitão Luiz Carlos Marianno da Silva.

No dia 14, desde as 11 horas da manhã até ao amanhecer do dia seguinte, atirou o inimigo sobre o nosso acampamento quasi 2,000 tiros de bombas, granadas e balas rasas, com peças de calibre 68, 24, 18 e 12, e calcula-se em 25 os ca-

No dia 26 fez o inimigo vinte e seis tiros com canhões de 68 até ás 8 horas da noute, sem haver ferimento algum.

CHEGADA DO SEGUNDO CORPO DE EXERCITO A MARGEM DO PARANÁ.

Em quanto se fez a guerra do Paraguay, no mez de Junho de 1866, com esta immobilidade, que acabamos de mostrar, chegou o Barão de Porto-Alegre, vindo do Rio-Grande, atravessando a fronteira de Uruguayana, por onde o exercito commandado pelo general Ozorio não quizeram que passasse, á margem do Paraná com a sua divisão de 7,500 homens, á qual se deu o nome de 2.° corpo de exercito.

Ahi ficou parado, ou por falta de instrucções para saber o que devia fazer, ou por falta de embarcações que o transportasse ao lugar onde devia desembarcar.

A este respeito, disse o ex-ministro da guerra Ferraz no senado — que a direcção da guerra estava por um tratado sujeita aos generaes.

Isto não era exacto, porque vimos que quem dirigio a guerra nos primeiros dous annos foi o general em chefe argentino, em quanto que o governo imperial só recebia informações dos generaes brasileiros, e de certo estes só podiam informar do que se tinha passado, e não do que se projectava fazer.

Adoptada pelos dous exercitos, alliado e paraguayo, a posição defensiva, ambas augmentaram a força da sua artilharia para se bombardearem reciprocamente, como se tivessem ajustado que a guerra continuaria d'aquelle modo até ao fim.

N'aquelles combates, que quasi diariamente se faziam, vio-se que nos primeiros mezes os Paraguayos tinham mais vantagem, não pelo numero de bocas de fogo ou sua qualidade mas pela posição em que estavam collocadas.

Para diminuir esta superioridade, foi preciso ir sempre augmentando as obras de defeza do exercito alliado, e tomar outras precauções para não ter perdas consideraveis, como não descobrir a tropa quando se mudavam os postos avançados.

O bombardeio mais forte que houve no mez de Junho, foi nos dias 29 e 30; no primeiro d'estes dias uma bomba, atirada do exercito inimigo, acertou em um armão e o fez voar, resultando d'esta explosão ficar um artilheiro morto e 7 feridos. No dia 30, além do fogo de artilharia, houve tambem de infantaria nos postos avançados, mas sem haver grande resultado.

Era contra o exercito brasileiro que os Paraguayos dirigiam sempre de preferencia o seu fogo; isto quer dizer que tinham maior odio e rancor aos Brasileiros do que aos Argentinos e Orientaes, o que se explica facilmente pela sympathia de raça.

Além da natureza da guerra, que o exercito brasileiro era obrigado a sustentar sem vantagem alguma, accrescia a natureza do terreno, que occupou por mais de um anno, respirando os homens os miasmas humidos de dez mil cadaveres humanos alli sepultados, e dos restos de um igual numero de animaes espalhados pela superficie do solo, que o fogo não tinha de todo consumido; d'este estado do acampamento do exercito alliado se originaram as differentes molestias, como o typho, a cholera e outras, que tanto dizimaram o exercito brasileiro.

A irregularidade do clima do Paraguay, ás vezes no mesmo dia muito quente, muito frio e humido, tambem concorria para estes resultados. Os alimentos eram improprios para conservar a vida e a saude dos officiaes e soldados; muitos objectos da primeira necessidade lhes faltaram por culpa ou dos contractos, ou dos contractadores; tudo influio para as grandes perdas que teve o nosso exercito.

Esta situação do exercito brasileiro, semelhante á de uma praça sitiada, sem ter as compensações que n'estas ha, devia ter obrigado os poderes do Estado, a mudar aquella posição desesperada em que esteve o exercito por mais de um anno, sem as operações da guerra poderem progredir; adiante veremos que o remedio deu-se depois de novas desgraças.

Por tanto, o acampamento de Tuyuty, consumindo os homens e os cavallos, não deixava que se fizesse a guerra activa.

Com isto lucrava Lopez, que foi pouco a pouco refazendo as suas forças, preparando-se para resistir aos alliados, e esperando que a guerra tivesse alli o seu termo, á vista dos auxilios que indirectamente recebia.

O tratado de alliançá obrigava ás tres nações alliadas a fazerem guerra ao dictador do Paraguay ; mas tambem os tratados modificam-se quando as circumstancias o exigem, como modificou-se posteriormente com o protocollo de 3 de Outubro de 1868.

Para terminar com os acontecimentos do mez de Junho, diremos que no dia 29 houve uma conferencia, na casa do telegrapho em Itapirú, entre o ministro brasileiro, o argentino e os generaes Visconde de Tamandaré, Ozorio e Flôres, á qual Mitre não quiz assistir.

Ahi se decidio que se fizesse vir para o Passo da Patria o Barão de Porto Alegre com toda a infantaria, que se comprassem nas cidades argentinas 5,000 cavallos e 1,000 animas muares para a artilharia, fornecendo o vice-almirante brasileiro os meios de transporte.

Estas providencias tinham sido muito bem tomadas se se realisassem para o exercito alliado tomar a offensiva, mas d'isso não se tratava; o exercito alliado moveu-se um anno depois, em Julho de 1867, quando estava commandado pelo Marquez de Caxias.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AYRES,

Diz o *Jornal do Commercio* de 21 de Julho de 1866, transcrevendo uma correspondencia de Buenos-Ayres de 10 do mesmo mez:

« A imprensa por todos os seus orgãos, exceptuando apenas o *Nacional*, a população de todas as classes, os individuos de todos os grupos formulam em termos diversos um pensamento unanime. —A esquadra é inutil.—Digo mal, não é a esquadra que censuram, pois reconhecem-lhe tanta bravura como ardor para entrarem em combates, ajudando assim, até onde lhe fôr possivel, os exercitos de terra. Aquem censuram, accusam, denunciam mesmo incapaz, pedindo ao governo imperial a sua immediata substituição, é o vice-almirante Tamandaré. »

Não é necessario continuar a transcrever o que por aquelle tempo publicaram as folhas de Buenos-Ayres sobre a inacção da esquadra brasileira em relação ás operações de guerra que se deviam ter feito no Paraguay e no Alto Paraná, por que, conforme diz a correspondencia acima citada, deslustra a gloria da nossa marinha adquirida nos combates do Riachuelo e Cuevas.

« O unico serviço activo da esquadra (diz a dita correspondencia) ultimamente foi reconhecer a Lagôa Pires, trabalho que desempenharam algumas lanchas armadas, sob a direcção do 1.° tenente Silveira da Motta.

« A canhoneira *Araguahy* ficou na boca da lagôa de protecção. Um incidente apenas houve n'essa expedição, e foi que o escaler em que ia aquelle official approximou-se muito da costa, por suppôr que era nossa uma guarda paraguaya que ficava na direcção do nosso acampamento. O engano foi felizmente reconhecido a tempo.

« O chefe Alvim sahio do Passo da Patria a 5 de Junho, navegou no Alto Paraná seis dias com muito cuidado, quer em relação ao canal do rio, pois que não havia praticos d'elle, quer em relação á costa inimiga, onde de longe se descobriam guardas.

« Nenhum tropeço soffreu a expedição, porque quando algum navio encalhava era ligeiramente, por a pouca força que leveva e ir contra a corrente. O inimigo tambem, a não ser um ou outro tiro de espingarda, nenhuma hostilidade chegou a fazer.

« No dia 11 a expedição achou-se defronte da ilha de Apipé, onde se conservou, esperando as ordens do Barão de Porto-Alegre, para receber a tropa que devia conduzir ao Passo da Patria.

« Em Corrientes achavam-se accumulados 5,000 doentes e feridos do exercito brasileiro, havendo grande numero de praças restabelecidas que deixavam-se ficar. Contra esse abuso providenciou o general Ozorio, mandando o brigadeiro Jacintho Pinto, chefe do estado-maior, presidir a uma inspecção geral. Os hospitaes acharam-se alliviados de um peso abusivo, e o exercito recebeu um bom contingente. »

Os nossos hospitaes de Corrientes estavam em casas improprias e insalubres, onde os doentes graves morriam quasi todos; dietas mal feitas ou alimentação impropria, poucos medicos e pharmaceuticos, e todos os generos comprados por um preço excessivo (*)

(*) Um carro de lenha que custava aos particulares 10$000, para os nossos hospitaes custava 120$000.

Era causa de tudo isto a falta de administração militar no Rio da Prata, a falta de uma autoridade que administrasse este serviço, que destruisse estes abusos. A presença do general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão melhorou logo este estado de cousas com as providencias que deu.

Convém pagar o tributo que se deve á memoria do brigadeiro Antonio de Sampaio; ferido gravemente na batalha de 24 de Maio, onde commandava a 3.ª divisão de infantaria, falleceu no dia 6 de Julho a bordo do vapor *Eponina*, que o conduzia para Buenos-Ayres.

Tambem falleceu na cidade de Corrientes no dia 1.º de Julho o brigadeiro Antonio de Souza Netto, commandante da brigada ligeira de cavallaria, que tinha organisado no Rio-Grande, de 1,200 homens.

Com o brigadeiro Netto foram quatro os officiaes generaes que perdeu o exercito no espaço de quatro mezes: havia em Julho de 1866 mais de 60 officiaes superiores e subalternos sepultados em Corrientes, e 2,500 praças de pret.

No exercito continuava o bombardeio diariamente de um e outro lado, sem resultado algum ou mui insignificante; dirigindo os Paraguayos o fogo de preferencia para o exercito brasileiro, facilmente se comprehendia a razão d'este procedimento.

A esquadra achava-se fundeada abaixo de Curuzú.

Os Paraguayos continuavam a lançar no rio torpedos; alguns fizeram explosão sem offender os navios, e na noute de 4 para 5 de Julho atiraram alguns foguetes á congrève. As canhoneiras *Beberibe*, *Ypiranga* e *Mearim*, que estavam na vanguarda, responderam com bombas e metralha até fazer parar as estativas.

Na manhã do dia 5 ainda fizeram algum fogo para terra; n'essa occasião foi apanhada uma chata paraguaya muito destruida por nossas balas. N'este dia foi o encouraçado *Brasil* collocar-se em frente de uma posição guarnecida por tropa paraguaya.

No dia 7, depois de 11 horas da noute, fez explosão um torpedo, fazendo os Paraguayos fogo com bombas e fo-

guetes á congrève por mais de duas horas, a que a esquadra respondeu.

Na manhã do dia 8 renovou-se o fogo de um e outro lado, mas durou pouco tempo.

Para ter-se melhor conhecimento das operações da esquadra no rio Paraguay no mez de Junho até 6 de Julho, transcrevemos aqui o que contém de mais essencial o diario escripto a bordo do vapor *Apa*.

DIARIO DA ESQUADRA.

« Dia 16 de Junho.— A's 2 horas e 30 minutos da madrugada cahio sobre a prôa do encouraçado *Bahia* uma machina explosiva, semelhante aos *torpedos* empregados na ultima guerra da America do Norte: não se sabe se foi abandonado á corrente do rio ou lançado de perto em canoas. Foi desviado do navio encalhado em terra, onde se vio que a polvora estava molhada.

« Dia 17.— Veio de Corrientes um cacique Guaycurú (indios do Chaco) pedir armamento ao almirante para marchar com a sua tribu contra os Paraguayos, seus inimigos irreconciliaveis. Não foram aceitos os seus offerecimentos, porque se soube que queriam o armamento para se ausentarem com elle.

« Dia 18.— O almirante mandou desembarcar na boca da lagôa Pires uma força de 160 homens de infantaria, commandada polo. major Rego Barros, e com ella foi um dos seus ajudantes de ordens reconhecer o terreno entre a esquerda do nosso exercito e o rio Paraguay.

« Achou-se pela margem da lagôa uma picada que vai ao exercito com duas leguas de distancia. Esta communicação não é segura, porque se passa pelos postos avançados do inimigo.

« Dia 19.—Apresentou-se a bordo o Sr. Laprades, capitão de artilharia do exercito francez, commissionado por seu governo para assistir ás operações da esquadra e dos exercitos alliados. (*)

« A's 11 horas da noute deitaram-se dous foguetes nas avançadas do nosso exercito, que foram correspondidos por outros da esquadra. Este signal foi combinado para que o exercito e a esquadra marcassem reciprocamente suas posições relativas.

« A' meia-noute os Paraguayos largaram rio-abaixo diversas jangadas de bambús com barris de alcatrão inflammado, para fazerem o effeito de burlotes cahindo na prôa dos navios, o

(*) Constou que depois da ataque a Curupaity retirou-se.

que não conseguiram, porque foram desviados pelos escaleres de ronda.

« Dia 20.— Achou-se debaixo da canhoneira *Araguay* um *torpedo* em tudo identico ao que cahio sobre o *Bahia*. O intelligente commandante Pinheiro pescou-o e trouxe-o á presença do almirante, onde reconheceu-se que a polvora estava tambem humidecida.

. . . .

« Dia 22.— Incorporou-se á esquadra a bombardeira *Pedro Affonso*.

« Dia 23. — Durante a noute os Paraguayos lançaram rio abaixo uma grande embarcação carregada de pedras que submergio-se proximo ao vapor *Beberibe*, deixando na superficie indicios de que continha um enorme *torpedo*.

. . . .

« Dia 26. — A's 3 horas da madrugada fez explosão na vanguarda da esquadra um torpedo lançado pelo inimigo, porém felizmente, acima do navio testa, que é a canhoneira *Mearim*. Ao romper o dia o commandante da canhoneira *Araguay* apanhou uma grande chalana, na qual estava montado um torpedo de mais de 600 libras de polvora, o qual devia inflammar-se debaixo da prôa do navio.

« Dia 28.—Incorporou-se á esquadra a bombardeira *Forte de Coimbra*.

« Dia 30.— Um torpedo paraguayo fez explosão pouco acima dos navios da vanguarda.

« Dia 1.° de Julho. — Incorporou-se á esquadra o encouraçado *Rio de Janeiro*.

« Dia 2.— A' uma hora e quinze minutos da madrugada um torpedo fez explosão pouco acima dos navios na vanguarda.

« Dia 3.— Partio para Corrientes a canhoneira *Itajahy*. Incorporou-se á esquadra o encouraçado *Lima Barros*. A's 2 horas e 15 minutos da madrugada detonou na vanguarda um torpedo, mas, sem offender navio algum.

« Dia 4.— A' uma hora da madrugada ouvio se a explosão de um torpedo pouco acima da esquadra.

« Dia 5.— Um soldado paraguayo da guarnição de Curupaity evadio-se em uma canôa e veio apresentar-se á esquadra.

« O que o seu depoimento diz de mais importante é o seguinte ; que em Curupaity além da estacada ha chatas a pique e torpedos no fundo do rio ; que ha 25 peças de artilharia em bateria, sendo 3 de calibre 80, 2 de calibre 24, e as outras de diversos calibres menores ; 1,000 homens de guarnição, entre artilheiros e infantes ; que um estrangeiro é quem prepara os torpedos em Curupaity ; que os soldados que vem largar estas machinas, dizem sempre que ellas produzem estragos na esquadra quando fazem explosão ; que os vapores paraguayos fazem o serviço de Humaitá á Assumpção ;

que uma legua abaixo de Curupaity começam as trincheiras d'esta fortificação pela margem do rio, e que na explosão de um dos torpedos foram victimas quatro paraguayos.

« A's 11 horas e 15 minutos da noute detonou um torpedo na frente da esquadra, e pouco depois começaram os Paraguayos a atirar foguetes á congrève nos navios da vanguarda, que immediatamente respondêram com um fogo vivo e nutrido de metralha.

« Dia 6.— Ao romper o dia os Paraguayos principiaram de novo a atirar foguetes sobre os navios da vanguarda, e estes a fazer fogo de metralha para as margens. A divisão da vanguarda compõe-se dos navios seguintes: *Mearim*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Barroso*, *Brasil*, *Belmonte e Araguay*. »

Vejamos agora o que se passou de mais importante no exercito no dia 11 de Julho, no qual foram os Paraguayos ainda os aggressores.

ATAQUE DOS PARAGUAYOS AOS ARGENTINOS NO DIA 11 DE JULHO DE 1866.

No dia 11 alguns batalhões paraguayos, sahindo dos seus entrincheiramentos, vieram atacar o flanco direito do exercito alliado, acampamento dos Argentinos, e ao mesmo tempo de toda a linha inimiga se fazia um activo fogo de artilharia e foguetes á congrève contra o acampamento dos alliados.

Durou pouco este combate, e depois de algumas cargas de baioneta foram os Paraguayos repellidos, deixando 200 mortos no campo, em quanto as forças argentinas tiveram 160 homens fóra de combate, entre mortos e feridos.

A seguinte carta do general Mitre refere miudamente os successos d'esta jornada, que foi gloriosa para as armas argentinas.

« Quartel-general em Tuyuty, 12 de Julho de 1866.

« Ao Sr. vice-presidente da Republica D. Marcos Paz.

« Estimado amigo.— No espaço de 24 horas, a vanguarda do exercito argentino tem tido tres combates com as forças paraguayas, obtendo a victoria nas tres occasiões.

« Ha tres dias que mandei avançar uma forte guarda da infantaria para a frente do exercito argentino, collocando-e sobre o Estero que nos divide da vanguarda inimiga, que cobre o centro e a esquerda das suas posições fortificadas. Esta guarda avançada compunha-se de uma companhia com o resto do batalhão em reserva. Esta guarda foi atacada antes de hontem por dous batalhões de infantaria e dous regimentos de cavallaria com duas estativas de foguetes.

« A companhia, que era do batalhão de Catamarca, sustentou com serenidade o posto, contra forças muito superiores, até que reforçada com o resto do batalhão e com um batalhão correntino, se travou o combate a 50 passos, dirigido pelo coronel Rivas, que deixando mais dous batalhões de reserva, só com a vanguarda repellio o ataque e fez voltar as costas ás reservas que vinham em protecção do inimigo, tomando-lhes tres prisioneiros e seis mortos no campo, deixando-os em desordem no Estero, onde o inimigo teve maior numero de mortos e feridos.

« Hontem das 3 1/2 para as 4 horas da tarde o inimigo voltou ao ataque sobre a nossa guarda avançada com forças mais consideraveis, trazendo cinco batalhões completos e dous regimentos de cavallaria com quatro estativas. O batalhão correntino que estava de avançada sustentou o posto. O batalhão de 1.ª linha foi em sua protecção, acudindo o batalhão San Nicoláo, estenderam-se em linha a curta distancia, travando-se um renhido combate em que varios foguetes penetraram nas nossas forças, causando algum damno.

« O coronel Rivas, seguido do 3.° batalhão de linha e legião militar que deixou em reserva, tomou o commando, e retirando um pouco para cobrir um dos seus flancos, retomou vigorosamente a offensiva contra o inimigo que avançava, fazendo-o retirar, levando-o de vencida até ao Estero, e obrigaudo-o na sua fuga a deixar armas, mortos, feridos e uma caixa de guerra que se lhe tomou ; não podendo avançar mais n'aquelle momento porque os foguetes á congrève tinham incendiado o campo de ataque. Depois de recolher as armas e os prisioneiros, o general Paunero, que tinha sahido com a reserva, mandou retirar as forças para as suas posições, terminando se assim o segundo combate, de que escuso dar-lhe mais pormenores porque se liga com o terceiro que passo a referir-lhe.

« Observando que o inimigo não tinha compromettido todas as suas reservas no combate anterior, e que as tropas rechaçadas se tinham formado de novo sobre ellas no ponto de partida, fiz avançar novamente os batalhões 3.° de linha e legião militar para que occupassem o campo do combate; e adiantei-me sobre a linha avançada para melhor observar os movimentos do inimigo, o qual n'esse momento voltou trazendo o ataque reforçado com suas reservas.

« Os dous batalhões indicados o esperaram em um pequeno bosque e o receberam com vivissimo fogo, que os obrigou a retroceder alguma cousa. Reforçado n'esse momento o coronel Rivas pelos batalhões 4.° e 6.° de linha, que o general Paunéro fez destacar da segunda linha que tinha avançado para apoiar o 3.° e a legião militar, travou-se um renhido combate em que o inimigo teve pela terceira vez que ceder-nos o campo fugindo em desordem, largando

parte das suas armas, abandonando mortos e feridos e precipitando-se no Estero, em cujos paúes, e graças á escuridão da noute, puderam salvar-se, sendo alli perseguidos por nossas tropas, que deram nas suas posições vivas enthusiastas á Republica Argentina e a alliança, sem que uma só voz respendesse da parte d'elles, ouvindo-se unicamente as lamentações dos feridos que tinham ficado abandonados nos pantanos do Estero intermediario.

« O resultado dos combàtes de hontem foi deixar o inimigo no campo de batalha (fóra os mortos que terão ficada no Estero) 109 cadaveres que foram contados até agora; e tomarmos 35 prisioneiros, quasi todos feridos, uma caixa de guerra, e 180 espingardas que se tem recolhido até este momento, encontrando-se a cada passo maior numero entre as palhas, assim como uma porção de cartuxos e munições. A perda do inimigo calculo-a em 400 a 500 homens fóra de combate.

« Da nossa parte tivemos alguma perda, como é natural em dous combates tão renhidos em que se fazia fogo a 50 ou 60 passos. Das partes dos corpos colhe-se que houve cerca de 26 mortos, entre os quaes 1 chefe e 4 officiaes, e 102 feridos, pela maior parte levemente, pois os Paraguayos vinham armados quasi todos com espingardas de pederneira e atiravam com balas esphericas. Temos de deplorar a perda do major Echegaray, morto no combate na frente do seu batalhão, assim como a de 4 officiaes cujos nomes, porém, ainda não tenho.

« O commandante Aldecoa está gravemente ferido e bem assim o major Valerga, mas ainda ha esperanças de salval-os.

« Folgo de poder dizer-lhes que o comportamento das tropas argentinas tem merecido elogio de todos os alliados, na frente de cujas linhas se batiam desenvolvendo valor e habilidade tactica.

« Dou-lhe confidencialmente estes pormenores porque provavelmente não poderá ir a parte official com as relações nominaes de mortos e feridos, e o mais que é de praxe.

« Chegaram a Itapirú 2,000 homens de cavallaria do exercito do Barão de Porto-Alegre, que segue com o resto deixando coberta a fronteira de Missões com duas divisões brasileiras e duas corrientinas.

« Sem mais por ora repito como sempre, seu amigo e servo. — *Bartholomeu Mitre.* »

Ainda tomaremos da correspondencia do coronel Pallejas, publicada nas folhas de Montevidéo, o que se refere aos ultimos dias:

« Dia 10.— Durante a noute não occorreu novidade, nem na descoberta.

« Foi dia de carneada, motivo porque o inimigo principiou

cedo o canhoneio com suas peças de grande alcance, que para esse fim considero mui superiores ás nossas, apezar de raiadas, como são superiores as suas baterias por estarem collocadas em elevação e nós acampados no baixo do Estero. Todo o dia continuou o inimigo atirando, mas mui pausadamente, com o fim plausivel de estar-nos incommodando sem deixar-nos um momento de descanso.

« O vendaval de nordéste continúa hoje com mais força do que hontem, não se podia viver; era um desespero; a arêa nos tem deixado a todos quasi cegos. O tempo continúa secco e calmoso, mas tudo leva a crer que vamos ter um grande temporal.

« O inimigo atirou durante o dia aos Argentinos 60 tiros e 4 foguetes; nossas peças de 12 fizeram 161 tiros. O batalhão 24 de Abril teve um morto, e os Brasileiros . tres . quatro homens perdidos para nós. Pela direita tiveram tambem os Argentinos seu divertimento.

« Pelas 4 horas da tarde cahio-lhes o inimigo sobre uma guarda de infantaria collocada em uma eminencia nas Plamas; esta resistio e sahiram dous batalhões do campo, os quaes, unidos a uma pequena força de cavallaria, investiram contra o inimigo, que arrojaram e perseguiram até ao extremo da linha inimiga; nunca avançaram nossas forças tão ligeiras por aquella encosta; o inimigo julgou sem duvida que era um ataque formal, apezar da hora; já se punha o sol n'aquelle momento; da trincheira proromperam estrepitosos vivas e morras, e terrivel alarido, como de costume; mas não carregaram as nossas forças, estas permaneceram até a noute no terreno conquistado.

« O inimigo deixou varios mortos e tres prisioneiros no campo, e deve ter tido muitos feridos porque soffreu um fogo muito vivo á pequena distancia; os nossos tiveram 10 feridos, a maior parte levemente: os foguetes que atiraram os Paraguayos a ninguem offenderam; e tal foi o resultado d'este pequeno combate dos postos avançados, no qual a superioridade ficou no nosso lado, sahindo o inimigo escarmentado como em todas as suas emprezas: n'estas tem elle perdido mais de duas terças partes dos seus veteranos que lhe farão falta no dia da batalha decisiva, que não esta longe, segundo corre.

« A proposito de foguetes; tenho comparado os nossos com os do inimigo, e são os d'estes infinitamente superiores em todos os sentidos, pelo seu alcance e maior effeito: se os Paraguayos os soubessem dirigir com habilidade, seriam indubitavelmente em suas mãos armas de um effeito terrivel; felizmente não são habeis para lançar estes projectis, e de tantos que têm elles atirado n'esta campanha, que eu saiba, só foram offendidas seis pessoas, verdade é que todas têm morrido, razão porque os qualifico de arma de effeito ter-

rivel; mando um para que á vista o possam julgar. Deos queira que não lhe succeda como ás encommendas que vem dirigidas de Montevidéo aos pobres do exercito, e que chegue ao seu destino; mas como não é cousa de comer nem de fumar...

« Dia 11.— Nem durante a noute, nem na descoberta houve novidade.

« Desde muito cedo principiou o canhoneio no campo e nas avançadas; ás 11 1/2 deixou o inimigo de atirar; pela manhã não nos causou damno algum.

« Chegaram as canhonheiras e reboques do Alto-Paraná conduzindo o Barão de Porto-Alegre e perto de 2,000 homens de infantaria e cavallaria, que desembarcaram, como estava convencionado, em Itapirú.

« Dizem que o Barão foi a bordo do navio chefe entender-se com o almirante Tamandaré.

« Os navios voltaram, e crê-se que até 20 do corrente chegarão algumas cavalhadas e boiadas ao Passo da Patria.

« O inimigo procurou vingar os revezes que tem soffrido.

« A's 3 horas da tarde apresentou-se uma columna paraguaya de 3,000 infantes e dous regimentos de cavallaria, com alguma artilharia, e subitamente atacou os nossos postos avançados da direita (argentinos).

« O batalhão correntino e um pequeno piquete de cavallaria que se achavam n'aquella avançada responderam ao primeiro ataque, retirando-se em boa ordem até unirem-se aos batalhões de reserva 1.º de linha e o San Nicoláo.

« Estes batalhões repelliram o inimigo, que deixou o campo coberto de mortos e de armas, e cerca de 20 prisioneiros.

« Nova força do 1.º corpo sahio das trincheiras a reforçar a avançada, e pelas 4 1/2 horas parecia tudo terminado.

« Tratava-se de conduzir os feridos aos hospitaes de sangue, de arrecadar as armas abandonadas pelos Paraguayos e de enterrar os mortos quando o inimigo appareceu de novo nas clareiras do Estero e por entre as ilhas das Palmeiras, mais numeroso e resoluto, travando novo ataque, que pareceu imposto de castigo por Lopez, ás forças que haviam debandado uma hora antes diante dos nossos bravos.

« Ao escurecer travou-se a peleja, que as nossas forças sustentaram galhardamente, sem perderem uma pollegada de terreno.

« A' chegada de novos corpos da nossa reserva, que romperam um vivo e mortifero fogo, o inimigo retirou-se para o Estero e alli se contentou com tiroteios, lançando varios foguetes durante as duas acções.

« A's 7 horas da noute cessou o fogo, primeiro na nossa linha e logo depois na linha inimiga, ficando nós senhores do campo.

« Entraram em acção os 1.º, 3.º e 4.º batalhões de linha,

a 1.ª legião de voluntarios, a legião militar e os batalhões Correntino, Rioja e San Nicoláo.

« Todos rivalisaram em ordem, calma e precisão de movimentos, a infantaria argentina correspondeu á reputação de disciplina e valentia que todos lhe reconhecem, levando diante de si o inimigo apoiado por cavallaria e artilharia.

« Os coroneis Rivas e Arredondo portaram-se, como sempre, valentes entre os valentes.

« O coronel Rivas quiz levar á baioneta o inimigo no primeiro ataque, quando elle se pronunciava em retirada, mas o general Mitre ordenou-lhe que não compromettesse uma batalha, que se retirasse logo que o inimigo desapparecesse; a não ser esta ordem, talvez não houvesse tido lugar o segundo ataque, que só servio para mostrar mais uma vez a temeridade dos Paraguayos.

« A's 8 horas da noute todas as tropas se haviam acampado, depois de recolhidos os feridos, enterrados os mortos, e tomadas cerca de 200 armas inimigas.

« Estes combates parciaes, fóra de nossas linhas, geralmente mortiferos, não produzem mais do que perda de gente de uma e outra parte,

« A nossa perda consistio em 3 chefes, 15 officiaes e 215 praças fóra de combate.

« A perda do inimigo foi de 200 mortos e 500 feridos.

« O general Mitre escapou felizmente na trincheira da direita de ser ferido por um foguete que rebentou diante d'elle.

« Os foguetes paraguayos não nos têm causado muito damno, ao passo que a artilharia argentina tem feito soffrer muito ao inimigo pelas suas boas pontarias.

« Emquanto duraram os combates pela frente da nossa direita, o inimigo bombardeou a nossa esquerda, sem cessar, até ás 7 da noute.

« O general Flôres escapou de ser victima por duas vezes; uma bomba de 68 rebentou a meia vara de distancia do general, por um momento ninguem o vio; ficou coberto por uma capa espessa da terra durante varios segundos; porém nada soffreu na sua pessoa, apezar de ter saltado feita em estilhaços a barraca contigua á que o cobria.

« Já de noute, a ultima bomba que atirou o inimigo chegou a cahir sem força, com a mecha ardendo, perto do general e um grupo de pessoas que o acompanhava; o projectil fez explosão, e por um miligre da Providencia não houve mais que um despedaçado, um moço servente do general, que toda a tarde se conservou alli a seu lado.

« Jámais correu tanto perigo a vida do general Flôres como hoje; isto a mim não me causa sorpreza, porque é mais feliz a pessoa que não tem visto a sua vida em imminente perigo n'um bonbardeamento de perto de um mez; o

que se salva um dia de um perigo, volta no dia seguinte a procurar outro maior, e o nosso general parece ter procurado as occasiões do perigo no maldito lugar que escolheu para sua residencia.

« O inimigo lançou 200 projectis de 68 e um sem numero de foguetes contra os Argentinos; nossas baterias, brasileira e argentina, atiraram mais de 300 tiros. Como resultado do bombardeamento, não tivemos outra perda além da ordenança do general em chefe, gravemente ferida.

« Perdôe-me a indiscripção o presidente Mitre; segundo meu curto entendimento, não deviamos expôr as nossas tropas a combates sérios fóra das nossas linhas, senão no grande dia da batalha que todos desejamos, e para o qual deveriamos conservar nossas tropas; se se apresenta o inimigo a guerrilhar, retirar os nossos caçadores para dentro das linhas e que venham a tocar-nos n'ellas, onde provarão mais uma vez o effeito das nossas peças e espingardas.

« Para que conquistar um pedaço de terreno, á custa de sangue e vidas preciosas para abandonal-o á noute? Duvida alguem, acaso, do brio e valor das bizarras tropas argentinas? Não, ninguem se atreve, e por conseguinte deixemos que o inimigo venha afoguear seus soldados ao alcance de nossas peças, e poupemos as victimas; maxime quando parece cousa combinada, não mandar reforços aos corpos orientaes e argentinos.

« Dia 12.— Pela noute e na descoberta nada occorreu de novidade. Tem-se ouvido tiros de peça pela esquadra no rio Paraguay.

« O inimigo permanece silencioso; não tem disparado um só tiro de peça em toda a manhã! apezar de ter sido o dia de carnear e ter visto a gente amontoada no curral do gado, não atirou bomba alguma como de costume.

« Ha poucos dias a esta parte a carne que se distribue é pessima e só a vista causa asco.

« Aproveitemos a sahida do correio para avisar aos nossos amigos ausentes que o estado sanitario do exercito não é de todo máo; que estamos em vespera de grande acontecimento; uma parte do exercito do Barão está já acampado em Itapirú e o resto em breve estará encorporado ao grosso do exercito alliado e tambem as cavalhadas, bois, etc. Tambem se esperam cavallos e mulas habituadas a grão, de Buenos-Ayres e Montevidéo; o desenlace parece não estar longe.

« É para lamentar que o governo de Buenos-Ayres e o de Montevidéo não tenham aproveitado este tempo de paralysação nas operações da guerra para mandar refazer as baixas que tem havido nos corpos, como Lopez tem feito. E' necessario que se comprehenda bem que o exito da campanha depende mais da conservação dos corpos argentinos e orientaes do que da sorte dos combates.

« Se se toma interesse por nós, o melhor modo de o demonstrar é mandar recrutas e ter sempre completo o pessoal dos corpos: assim como unico esforço collectivo e unanime resolveremos a questão com grande economia de vidas.

« Como hade ser? Sacrificios de vidas hão de fazer-se; acaso duvidavam disto quando se declarou a guerra ao Paraguay? Mettidos n'ella façamol-a com vigor e patriotismo, que é este o termo mais proximo e feliz da guerra.

« E' provavel que pelo proximo correio tenhamos alguma cousa importante que communicar aos nossos amigos. »

O general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão que tinha sido nomeado para substituir o general Ozorio no commando do exercito, porque este general se achava doente, chegou a Corrientes em fim de Junho, e tomou o commando do exercito a 15 de Julho seguinte.

ORDEM DO DIA DO GENERAL OZORIO.

O general Ozorio, que tinha sido agraciado com o titulo de Barão do Herval, depois da batalha de 24 de Maio, havia prestado valiosos serviços; merecia muito a estima e consideração do governo imperial e de todo o paiz pela bravura e heroismo com que tinha conduzido sempre os seus commandados aos combates. Despedio-se do exercito pela seguinte ordem do dia:

« Quartel-general do commando em chefe do 1.° corpo do exercito brasileiro em operações. — Acampamento em Tuyuty, Julho 15 de 1866.

Ordem do Dia n. 161.

« Tendo sido nomeado pelo governo imperial para substituir-me no meu impedimento o Exm. Sr. conselheiro marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e achando-me impossibilitado de continuar no commando do exercito por meu máo estado de saude, aggravado presentemente, n'esta data entrego o dito commando ao mesmo Exm. Sr. marechal.

« N'esta occasião congratulo-me com o 1.° corpo do exercito a ser commandado por tão habil e distincto general, e despedindo-me de meus companheiros de serviço, agradeço a todos os Srs. generaes, commandantes de brigadas e de cor-

pos, aos Srs. chefes das differentes repartições, officiaes que compunham meu quartel-general, e aos mais Srs. officiaes, a dedicação com que se tem portado no cumprimento de seus deveres e patriotica abnegação de que tem dado inequivocas provas. — *Barão do Herval.* »

ORDEM DO DIA DO GENERAL POLYDORO.

Com a mesma data se publicou a ordem do dia do general que tomou o commando.

« Quartel-general do commando em chefe do 1.º corpo do exercito em operações. — Acampamento na republica do Paraguay, em Tuyuty, 15 de Julho de 1866.

Ordem do Dia n. 1.

« O Exm. Sr. marechal de campo Barão do Herval, por ter peiorado o seu estado de saude, vio-se na necessidade de passar-me o commando em chefe d'este 1.º corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, na fórma porque foi determinado pelo governo imperial para casos como o presente.

« Ao assumir hoje o dito commando em chefe, julgo um dever de honra constituir-me para meu illustre antecessor interprete da gratidão que lhe consagra o exercito brasileiro pelas glorias que proporcionou-lhe o Exm. Sr. Barão do Herval, dando-lhe os mais nobres exemplos de intrepidez nos combates, de alta dedicação aos deveres de seu posto e serenidade nas privações e soffrimentos.

« E' sem duvida com o mais profundo pezar que este exercito vê retirar-se de sua frente o chefe querido que lhe mostrára sempre o caminho da victoria. Ao aceitar a honrosa, porém difficil tarefa de substituir tão distincto general, confio, para desempenhal-a completamente, na experiencia e illustração dos Srs. generaes e officialidade d'este exercito, e na dedicação do soldado brasileiro, comprehendidos n'esta designação tanto os soldados de linha como os voluntarios da patria e os guardas nacionaes, porque todos elles se podem ensoberbecer de serem bons e valentes soldados em defeza da honra nacional.

« Determino, pois, que todas as ordens dadas pelo meu illustre antecessor sejam religiosamente cumpridas até ulteriores disposições. — *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. »

«Tendo de fazer-se menção d'estas ordens do dia, copiando-as (diz o correspondente do *Jornal do Commercio*), creio

que devo assignalar aqui uma occurrencia no combate do dia 16, e que prova quanta verdade ha nas palavras do general Polydoro, quando se refere á sympathia que o exercito tem pelo Barão do Herval, facto que foi referido a varias pessoas, e que hoje é aqui notorio.

« Quando os soldados hrasileiros recebêram ordem de avançar para tomar o forte que os Paraguayos occupavam, encontraram fortissima resistencia, e por algum tempo deixaram de avançar.

« Então um official, cujo nome me não recorda, avançando com a espada levantada, gritou : — Soldados, viva o general Ozorio ! á baioneta.

« A voz foi obedecida com enthusiasmo, e ao gritos de viva o general Ozorio a posição foi tomada á baioneta.

COMBATE DE 16 DE JULHO.

O correspondente do exercito, com data de 23 de Julho, escreve para o *Jornal do Commercio* o seguinte sobre o combate do dia 16 de Julho.

« Tendo S. Ex. conhecimento de um plano do ataque combinado entre os generaes Osorio, Mitre e Flôres contra o inimigo para destituil-o da posse de duas trincheiras que construiam margeando a mata que fica-nos em nosso flanco esquerdo, cuja terminação, se porventura conseguisse, poderia ferir de morte o coração do exercito alliado; no mesmo dia de sua posse percorreu o campo, observou as posições inimigas, estudou-as, e tomou providencias no sentido de não adiar o ataque, que estava estatuido para o dia 16.

« Para esta empreza, difficultosa pela resistencia que incontestavelmente opporia-nos, foi designada a 4.ª divisão do exercito, ao mando do bravo general Guilherme Xavier de Souza, e um contingente de 50 praças do batalhão de engenheiros com os instrumentos precisos para emprezas taes.

« Effectivamente marchou á noute o general Guilherme com as forças acima referidas a tomar posição em frente ao inimigo, para que, ao despontar do dia 16, sorprendesse-o em seu entrincheiramento.

« Postado previamente um batalhão em linha de atiradores, rompeu ás 6 horas da manhã do dia de que fallei um fogo vivissimo, encetando a luta por uma grande descarga de fuzilaria.

« O inimigo, respondendo immediatamente ao fogo, travou-se porfiada luta, que se ia recrudescendo, á medida que outros batalhões se iam envolvendo no combate.

« Por outro lado, o inimigo recebia consideraveis reforços,

que engrossando suas linhas de fogo, difficultava-nos o bom exito da empreza.

« A posição vantajosa em que guardava-se o inimigo, a protecção que de ambos os lados prestava-lhe a mata, o parapeito da trincheira que tinha levantado diante de si, e a peleja a peito descoberto, provocada pelos nossos bravos soldados, offereciam-nos proporções dificeis, desvantajosas e desiguaes.

« A luta, pois, estava travada; era mister sustental-a e tão bem dirigida foi que porfiada e teimosa, nao deixou, por isso, de cahir em nosso poder a trincheira tomando-se ao inimigo uma estativa, grande porção de foguetes á congréve e todos os instrumentos com que trabalhavam n'esse entrincheiramento, os quaes foram apprehendidos pelo digno coronel José Antonio da Silva Guimarães.

« Batidos completamente ahi, procuraram a mata, e recebendo novos reforços, voltaram face á peleja. Travou novo combate, acudiram-se aos fogos encarniçadamente; ondas de metralha foram por elles arremessadas aos nossos; os foguetes á congrève rompêram o espaço; a artilharia de parte a parte ribombou furiosa, a nossa fuzilaria em descargas despejou, porém, sobre elles saraiva de balas!

« A bravura dos commandantes, a coragem dos soldados eram as unicas couraças que mantinham-nos em nosso posto de honra.

« Pelejamos uma peleja de muitas horas, resistimos-lhes temerariamente; e uns corrèram, outros fugiram vergonhosamente, deixando a mata coberta de cadaveres.

« Soou o hymno de vencedor no campo sangrento do combate.

« Tivemos perdas, porque é a sorte da guerra; mas inferiores as nossas e consideraveis as d'elle, pelo alcance de nossas armas.

« Foi um grande e magestoso triumpho; porque conseguimos, amputar um membro, o qual se despresassemos, poderia comprometter a vida do exercito.

« Este ataque parcial tornou-se geral porque o inimigo empenhou n'elle quasi todos os seus recursos, pelo que empenharam-se tambem n'elle muitas forças nossas.

« Assim, ao passo que o ataque fazia-se fortemente no flanco esquerdo, era tenazmente sustentado em nossa direita; e se muitas vezes conseguimos fazer recuar o inimigo e retroceder pelas sinuosas avenidas da mata, outras tantas fomos obrigados a retirar, pelo chuveiro de metralha que despejava-nos de uma abertura da mata que communicava com o campo que dominava.

« Estas alternativas produziram a delonga do combate, até que, esmorecidos ou fracos, retiraram-se sem fazer-nos mais carga.

« Este acontecimento produzio-nos dous grandes triumphos;

o material, que se explica pela occupação da trincheira; e o moral que prestigiou mais esta vez nossos soldados, vendo diante de si retirarem-se da luta, espavoridos, nossos inimigos.

« O combate durou seis horas de fogo continuado, e pelo modo porque o descrevi acima até á occupação da primeira trincheira. O brigadeiro Guilherme foi o bravo director d'esta cruzada.

« Intelligente, calmo, tão valente quanto brioso, attendia a todos os movimentos do inimigo e dirigia suas forças no sentido de batel-o, conservando-se ao alcance da fuzilaria contraria, para com seu exemplo animar seus commandados.

« Tomaram parte n'esta acção os batalhões de que compõe-se a 4.ª divisão, sendo reforçada pelos batalhões 6.° de infantaria e 9.° de voluntarios da 7.ª brigada da qual é commandante o tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos: 8.° e 16.° de infantaria, pertencentes á 8.ª brigada, que é commandada pelo coronel D. José Balthazar da Silveira.

« Segundo informações fidedignas, portaram-se heroicamente o coronel José Antonio da Silva Guimarães, tenente-coronel José da Cunha Lustosa, commandante do 24.° corpo de voluntarios; o major João de Souza Fagundes, commandante do 10.° de infantaria; major Agostinho Marques de Sá, deputado do ajudante-general; capitão de voluntarios Remigio de Senna Pereira, assistente do deputado do quartel-mestre-general; distinguindo-se tambem o coronel Manoel José Machado da Costa, commandante do 31.° corpo de voluntarios; o tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, commandante do 19.° corpo de voluntarios; o tenente-coronel Carlos Cyrillo de Castro, commandante do 20.° de voluntarios.

« O tenente coronel Antonio da Silva Paranhos, commandante da 7.ª brigada, que por ordem do Exm. general Flôres marchára com o 2.° batalhão de seu commando para proteger a esquerda do lugar que occupava o mesmo general, e que por ordem do general em chefe fôra mandado posteriormente encorporar-se á 4.ª divisão, empenhou-se no fogo, portando-se como sempre, valente, calmo e corajoso diante do inimigo, até que, recebendo uma forte contusão no peito, por bala de fuzil, foi forçado a retirar-se do combate.

« O major commandante do 9.° corpo de voluntarios, Antonio José Pereira Junior, portára-se energica e corajosamente na luta, até o momento em que, ferido, fôra constrangido a retirar-se.

« Releva dizer que o 6.° batalhão de infantaria justificou mais uma vez a reputação de bravo, de que sempre gozou.

« Da brigada do coronel D. José Balthazar da Silveira tiveram em acção o 8.° e 26.° de infantaria. O 8.° perdeu seu commandante, o major Azevedo, que se tinha portado brio-

samente, até o momento em que cahio morto por uma bala de fuzil. D'este corpo morreu no combate tambem o brioso joven alferes de commissão Firmino José dos Passos.

« O 16.º batalhão de infantaria portou-se bizarramente, e seu commandante interino, o capitão Antonio da Silva Guimarães, recebeu uma bala, que o matou immediatamente, no principio da acção. Em homenagem á verdade, o finado capitão Gomes morreu digno da banda de official, que cingia.

« Morto este, assumio o commando d'este batalhão o capitão Ermindo, o qual sendo contuso no hombro esquerdo, fôra forçado a ficar fóra do combate, portando-se, durante o tempo que commandou, dignamente.

« Retirando-se elle, assumira o commando o capitão Felippe Nery dos Anjos, em qualidade de mais graduado, e o cargo de fiscal o tenente de commissão Antonio da Vera Cruz Dória, official que tem-se distinguido em todos os combates em que ha entrado.

« O capitão Nery, o tenente Dória e o alferes Ernes Corrêa de Moraes, distinguiram-se notavelmente n'este combate.

« Digno tambem de honrosa menção tornou-se o 2.º cadete d'este corpo, Antonio Pereira Mascarenhas, pela maneira valente e corajosa com que se distinguira nas linhas de fogo, apresentando uma tranquillidade invejada na mais arriscada refrega. Seu procedimento fôra o mesmo durante o tempo de renhida peleja em que esteve, até que, contuso em um braço por um estilhaço de foguete, recolheu-se ao hospital, por não poder supportar a arma no braço esquerdo.

« O corpo de engenheiros prestou importantes serviços no dia 16; com o general Guilherme marchou um contingente de 50 praças, commandado pelo tenente Antonio José Maria Pêgo Junior; á tarde marchou um outro de 80 praças, commandado pelo tenente Benjamim Franklin de Albuquerque Lima, com o tenente Fontoura, da commissão de engenheiros, voltando á noute, quando foi rendido por outro contingente do mesmo numero de praças, commandado pelo tenente Eudoro de Carvalho.

« Todos estes contingentes trabalharam incessantemente em destruir parapeitos de trincheiras, e em levantar outros no sentido de nossa defensiva.

« A distincta officialidade do batalhão de engenheiros não desmente sua utilissima creação, todas as vezes que são convidados a emprehender serviços de sua profissão.

« Não parou ahi a porfia, porque o inimigo, avaliando as vantagens que tirava das posições perdidas, cerca de uma hora da tarde, com tropas frescas, voltára ao combate, e sustentára tão desesperada luta, como a que havia mantido até ao meio dia.

« Este fogo, assim horroroso, durou até as 9 horas da

noute, parecendo que era uma só descarga que se dera desde sua iniciação até esta hora.

« O cortejo da medonha artilharia não se fizera esquecer, e os foguetes de parte a parte tangidos simulavam uma noute de S. João em cidade festejada.

« A cochilha em que estava assestada a artilharia Mallet cobria-se de espectadores, que contemplavam, curiosos, aquella scena de horror.

« A's 9 da noute houve uma intermitencia, porém meia hora depois recrudeceu a febre do combate, que sómente extinguio-se ás 3 horas da madrugada.

« Inuteis foram todos os esforços e tentativas loucas do inimigo, porque, ganhando o soldado brasileiro uma posição não a entrega sem que extinga-se o ultimo da raça na peleja.

« O brioso general Argollo adquirio n'esta peleja mais sobejos titulos á gratidão do paiz.

« Manso, sereno e corajoso affrontava as iras do inimigo, ensinando aos seus commandados que a posição do general e do soldado era a mesma, quando se tratava de vingar a honra nacional.

« O coronel D. José Balthazar da Silveira cumprira nobremente o seu dever: demonstrára que era o mesmo soldado que corajosamente brigára nos dias gloriosos de 16 e 17 de Abril. O 6.º corpo de voluntarios da patria, do qual é commandante o tenente-coronel de commissão Francisco Agnelo de Souza Valente, por muitas vezes recommendado em ordens do dia como valente e corajoso, esteve n'esse dia com o corpo de seu commando nas trincheiras, a 300 passos do theatro do combate.

« A's 9 horas d'esse dia mandou seguir uma companhia de seu commando de protecção a duas bocas de fogo, para ser entregue ás forças que brigavam na mata.

« Quando esta força alli chegou, já o inimigo tinha-nos rechaçado uma força que alli havia, chegando a apoderar-se da nossa peça de campanha que trabalhava nas linhas.

« Esta força, excitando os brios dos nossos, que achavam-se extenuados pelo rechaço de tres vezes por forças superiores e posição desvantajosa, carregou á baioneta sobre o inimigo, e conseguio retomar a dita peça, ficando o inimigo desconcertado com tamanha ousadia.

« Este corpo é um dos mais distinctos do exercito, já pela coragem, já pela instrucção de que dispõe seu digno commandante, e sua reputação consolidou-se na batalha de 24 de Maio, onde seus feitos adquiriram nome para o corpo, commandante e officiaes.

« Os feridos receberam todo o tratamento possivel, sendo operados os que reclamavam essa providencia instantanea. Foram tratados na ambulancia a cargo do cirurgião-mór de

brigada, Dr. José Moniz Cordeiro Gitahy, 327 feridos do combate de 16 do corrente; na que está a cargo do cirurgião-mór de brigada, Dr. Polycarpo Cesario de Barros, 400 e tantos; na que está a cargo do cirurgião-mór de brigada Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, 80; na que está a cargo do cirurgião-mór de brigada de commissão, Dr. Manoel José de Oliveira, 300 e tantos; na que está a cargo do Dr. Firmino José Doria, 268.

« Ao Dr. Gitahy ajudou o 2.º cirurgião Pedro de Argollo Ferrão; ao Dr. Polycarpo os Drs. 1.º cirurgião do corpo, Dr. Francisco Telles de Menezes, 2.os cirurgiões Arthur Cesar Rios e Pedro Affonso de Carvalho; ao Dr. Doria os Drs. 2.os cirurgiões José Rufino de Noronha e Raymundo Caetano da Cunha, e o 1.º cirurgião do corpo, Dr. Francisco Rodrigues da Silva, que espontaneamente compareceu na ambulancia da 3.ª divisão, e trabalhou dedicadamente até á noute, quando retirara-se: ao Dr. Oliveira ajudou o Dr. Nunes Guerra.

« Todos porfiaram pelo severo cumprimento de seus deveres. »

COMBATE DE 18 DE JULHO.

Outro correspondente do exercito com data de 4 de Agosto faz a narração seguinte do combate de 18 de Julho.

« Acampamento do exercito alliado, em Tuyuty, 4 de Agosto de 1866.

« Prometti escrever-lhe logo que aqui chegasse dando-lhe noticias fidedignas do nosso exercito. Passo a fazel-o com o coração confrangido pelas perdas que soffremos nos memoraveis combates dos dias 16 e 18, em que tantos dos nossos irmãos cahiram, tomando trincheiras e fortificações, em cuja construcção nunca se devia ter consentido.

« O combate do dia 16 começou ao amanhecer, e até á noute não tinhamos obtido quasi nenhuma vantagem, porque o valor dos nossos soldados, era impotente contra trincheiras cobertas por matos expessos, que incessantemente vomitavam uma saraiva de balas de fuzil, foguetes á congrève e, sobretudo, muita metralha, pois o inimigo, que se julgava estar ainda se fortificando, esperava-nos já perfeitamente fortificado. Além d'essas fortificações occultas, que tanto estrago nos causaram com a metralha das peças ahi collocadas, a grossa artilharia da frente tambem nos hostilisava a esquerda.

« O numero d'estas peças já sobe a 23, e no dia 24 de Julho, dia de S. Solano, os Paraguayos levantaram em um alto mirante a bandeira paraguaya, e a salvaram com 23 tiros tremendos, sem dar dous tiros com a mesma peça.

« Os matos de que acima fallei são capões dispersos pelo

campo, como ilhas de um archipelago; o inimigo receiando por isso que flanqueassemos as suas posições, pôz em campo a sua cavallaria. Estes capões estão cortados de estreitas veredas que lhes dão a apparencia de labyrinthos, só conhecidos do inimigo, o que lhes dá vantagens incalculaveis.

« A 6.ª divisão, ao mando do general Victorino, esteve de promptidão todo o dia 16 no seu proprio acampamento, onde, pela detonação de uma granada de 68 inimiga, perdeu 4 homens, ficando um official fóra de combate.

« N'esse dia lográmos tomar uma trincheira inimiga, recebendo ordem a 6.ª divisão, brigada por brigada, para sustentar a posição toda a noute e a *todo o transe.*

« Cada uma brigada era ainda auxiliada por um batalhão argentino, e estes batalhões, como verdadeiros alliados, compartilharam as fadigas e perigos dos nossos soldados desde o dia 16 até ao dia 18.

« A trincheira tomada era pela direita flanqueada por uma peça que, a queima-roupa, nos metralhou toda a noute; pela frente era batida por outra peça com bala rasa, no flanco direito, junto a peça que metralhava os nossos valentes soldados, havia ainda uma estativa de foguetes, além de alguns corpos de infantaria, que avançavam sorrateiramente e davam uma descarga, que era immediatamente respondida por uma chuva de balas nossas e dos Argentinos, que estavam mais á direita.

« Quando rompia este fogo tremendo, que na escuridão da noute se tornava horrendo e sublime, os Paraguayos lançavam um foguete, que aclarava tudo e que, ou matava, ou feria, ou passava sem causar damno; este era logo seguido de uma descarga de metralha do canhão da direita, e atraz d'esta vinha a bala rasa da frente.

« Este festim de Plutão durava cerca de cinco minutos, cahindo depois tudo em um silencio tumular e em profundas trevas; não havia luar. Meia hora depois repetia-se a festa, e assim correu a noute. As nossas perdas não foram grandes, mas o major do 2.º de voluntarios da patria recebeu na mão um ferimento, causado por um pedaço de metralha, que o levou ao hospital.

« O dia 17 correu sem grandes novidades; o inimigo retirou o canhão da direira e a gente que o guarnecia, arrecadando os nossos então muito armamento, póde-se tambem apreciar as grandes perdas que soffreu.

« No dia 18 é que teve lugar o mais renhido combate. Alguns corpos da 6.ª divisão achavam-se no campo já mencionado. Logo pela manhã começou um forte tiroteio pela frente, encontrando os nossos pouca resistencia, avançaram. O inimigo então, como que prevendo tudo, dirigio todas as peças de grosso calibre para o mato onde estava a 6.ª divisão, e começou a bombardeal-a. Os Argentinos seguiam com os nossos galhardamente.

« Os corpos que estavam no campo receberam do general Victorino ordem para avançar; alguns seguiram logo por um boqueirão que fica em frente da trincheira, outros batalhões avançavam pela frente do mato, recebendo todo o fogo mortifero da artilharia grossa. Foi ahi que uma bomba de 68, estourando no meio de um batalhão argentino, poz fóra de combate 15 praças e um official.

« O fogo do mato era incessante; o inimigo não era visto, mas as balas e a metralha dizimavam as nossas fileiras, que, sem trepidar, avançavam sempre, até que chegando o 7.° de linha e outro corpo ao lugar d'onde lhes vinha tanto damno, conheceram que o inimigo estava muito fortificado. Entre os assaltantes e o inimigo interpunha-se um fosso largo e fundo e depois um reducto de grossos troncos de madeira impossivel de tomar de assalto, sem brecha aberta por artilharia, que não nos era possivel manobrar no mato.

« N'este memoravel dia, o 21.° corpo de voluntarios da patria, um dos organisados em Pernambuco, desempenhou um brilhante papel. O general Victorino chegando-se a frente d'esse corpo, gritou — vá o 21.° tomar as peças á baioneta e deu a voz — tres á direita, volver, ordinario, marche! Entrou então esse batalhão por uma vereda estreita, aberta pelo inimigo no mato, tão escuro e cerrado, que com a baioneta armada era difficil manejar a arma. A bandeira ficou no campo, bem guardada, para não expol-a a ser tomada, ou perdida, em um lugar tão singular.

« O official que commandava esse corpo, logo ao entrar no mato foi ferido no rosto pela baioneta de uma praça que marchava na sua frente, e ficou no campo junto á bandeira. Seguio, pois, o 21.°, com cerca de 300 praças, e sómente 13 officiaes, pela vereda, a tomar as trincheiras do inimigo, ou antes, a atacar as féras no seu antro. »

« Assim avançaram pela picada estreita e tortuosa até uma clareira ou campinho, onde o inimigo, fortificado os esperava. Logo que ahi chegou a 1.ª companhia, foi recebida por uma descarga de metralha de duas peças que ahi estavam, dirigidas para a garganta onde o inimigo esperava o ataque, e por um vivo fogo de infantaria, a qual a 20 passos de distancia, estava em uma trincheira pela frente d'aquella em qual estavam os canhões, e da que havia no intervallo e aos lados das peças. Ahi achou o batalhão duas companhias do 2.° de infantaria de linha, já quasi aniquiladas, e olhou a chegada do 21.° como o naufrago a vela que descobre no horizonte.

« Sem embargo da metralha e do fogo de infantaria, estenderam linha por dentro do matto como puderam, a despeita dos sipós e dos espinhos. Ajoelharam os soldados, e começaram um mortifero fogo a queima roupa sobre o inimigo entrincheirado, que sendo corajoso (justiça lhes seja

feita) retribuia com ardor. Depois de meia hora de vivissimo fogo, tendo já cahido alguns officiaes e praças nossas, diminuio o fogo do inimigo, que parecia vacillar e abandonar as trincheiras. »

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMBATES DE 16 E 18 DE JULHO.

Tendo transcripto o que dizem dous correspondentes do exercito de mais essencial sobre os combates de 16 e 18 de Julho, passaremos a expender ainda algumas idéas a este respeito.

Sendo rechaçados os Paraguayos, no dia 11 de Julho, pelo exercito argentino, quando vieram atacar o seu flanco direito, conservaram-se depois, nos dias 12 e 13, em completo silencio; mas no dia 14 de manhã vio-se o inimigo occupando uma posição mais elevada, que dominava o flanco esquerdo da vanguarda do exercito alliado.

Julgando-se que se fortificava n'aquelle lugar para nos hostilisar, foi n'esse dia canhoneiado pela artilharia brasileira e pela da vanguarda.

No dia seguinte, 15 de Julho, em que tomou posse do commando o general Polydoro, foi decidido em conselho de generaes tomar aquella posição.

No dia 16 ás 5 horas da manhã, emquanto a esquadra simulava um ataque a Curupaity, a 4.ª divisão, ás ordens do brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, atacou os Paraguayos, como acabamos de ver.

Nos combates dos dias 16 e 18 de Julho dados para desalojar os Paraguayos e tomar-lhes as trincheiras artilhadas com que elles pretendiam flanquear o nosso exercito, e para obrigal-os a recuar algumas braças, o general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão portou-se como digno successor do valente general Ozorio.

Foi visto com a maior serenidade no lugar do perigo attendendo ás circumstancias que occorriam no combate, providenciando tudo como um experimentado cabo de guerra: é o que mandou dizer uma testemunha ocular.

O lugar onde se deu o combate chama-se Capão do Pires,

e é no potreiro do mesmo nome. A vantagem que se procurou e obteve com esta victoria, foi livrar a nossa vanguarda de ser hostilisada pelo flanco esquerdo.

Depois d'estes combates fez-se um reducto na esquerda da vanguarda do exercito brasileiro, na primeira valla que tomaram; ahi montaram tres peças. Um pouco adiante, á esquerda, construiram outro reducto com morteiros de grande calibre, para bater as fortificações inimigas.

A 4.ª divisão, que principiou o combate do dia 16, compunha-se de duas brigadas, sendo commandantes os coroneis José Auto da Silva Guimarães e Domingos da Costa Pereira, e dos batalhões 10.° e 12.° de linha, e 1.°, 14.°, 19.°, 20.°, 24.° e 31.° de voluntarios.

Os commandantes dos batalhões 14.° e 31.° de voluntarios, José Martini e Machado, cahiram feridos mortalmente, e grande parte dos officiaes d'estes batalhões ficaram fóra de combate.

A's 10 horas e meia da manhã a 4.ª divisão foi rendida pela 1.ª, do commando do brigadeiro Argollo, formada pelos batalhões 8.°, 9.°, 13.° e 16.° de linha, e 2.°, 10.°, 26.° e 46.° de voluntarios. De todos os commandantes e officiaes d'estes corpos, não houve um que não se distinguisse e que não mostrasse muito valor; entre estes faremos menção dos majores Hermes da Fonseca e Manoel Deodoro da Fonseca (*), tenente-coronel Figueira de Mello, e ainda outros.

Uma brigada argentina, commandada pelo coronel Conesa, foi mandada pelo general Mitre para tomar parte no combate do dia 16; constou que o seu comportamento foi regular, mostrando coragem.

Disse-se que em certa occasião o general Mitre mandou dizer ao general Polydoro que achava conveniente abandonar a posição tomada; o marechal brasileiro respondeu-lhe que

(*) Não devemos deixar de declarar n'este lugar que a viuva Fonseca, d'esta côrte, teve n'esta campanha sete filhos officiaes, sendo seis combatentes e um medico, os quaes muito se distinguiram em todos os combates em que entraram; dos combatentes morreram tres em combate. E' um motivo bastante forte para o governo imperial a honrar, e a nação dedicar-lhe muita consideração.

a resolução em que estava era perder o ultimo soldado antes de recuar: pouco tempo depois que isto se passou o inimigo pôz-se em retirada.

Este facto mostrou ainda mais uma vez quanto os generaes brasileiros são superiores em estrategia no campo de batalha a outros generaes.

No fim de 16 horas de combate tinha o exercito brasileiro alcançado uma grande victoria; perto da noute principiou o inimigo a retirar-se, posto que o fogo durou mais ou menos, até as 10 horas, em que parou.

A bateria construida para obrigar a retirar o nosso exercito, estava occupada pelos Brasileiros; grande numero de cadaveres inimigos cobria o campo, e o terreno adquirido era muito extenso e dava segurança ao exercito alliado, que a não tinha tido até então.

A brilhante inauguração que fez do seu commando o general Polydoro (diz o correspondente de Buenos-Ayres), a sua previdencia, a energia das resoluções, a actividade em fazel-as executar, e, sobre tudo, a sua bravura serena, se revelaram com igual alcance.

O grande risco em que por tres vezes esteve, foi porque succedendo no commando ao marechal Ozorio não devia mostrar-se menos que este na qualidade que mais enthusiasma o soldado — a intrepidez. Entretanto suas disposições, concebidas com grande acerto e ordenadas com a maior calma, mostraram ao exercito que a sua sorte está em mãos firmes, e por isso ganharam-lhe a confiança desde o general de divisão até o soldado.

Depois do combate e durante uma parte da noute, continuou o general Polydoro a dar as suas ordens sobre a defesa das posições tomadas, curativo dos feridos, etc.; retirou-se para o seu quartel-general á meia noute, para descançar e tomar o primeiro alimento d'aquelle dia; o mesmo succedeu a todos os que entraram n'aquelle combate.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS AYRES.

Sobre o combate do dia 18 de Julho convém transcrever

ainda o que diz o correspondente de Buenos-Ayres em 12 de Agosto de 1866, porque a sua narração contém particularidades interessantes.

« Chegou o dia 18.

« A segunda trincheira paraguaya que ameaçava nosso campo appareceu ao amanhecer mal guarnecida.

« Cumpre observar que essa trincheira demora ao flanco esquerdo de nossa vangarda.

« Dous batalhões formados de prisioneiros paraguayos da Uruguayana, que fazem parte do exercito oriental, avançam dirigidos por seu coronel e tomam conta da trincheira, apezar do fogo de canhão com que ella se defende.

« Não tardam, porém, em fazer-se presentir grandes massas de forças inimigas; o commandante dos dous batalhões pede auxilio á vanguarda, e esta acode, formada da 6.ª divisão brasileira ás ordens do brigadeiro Victorino, de dous pequenos batalhões orientaes commandados pelo bravo coronel Pallejas, e de uma brigada argentina pelo não menos valoroso coronel Aguero.

« As forças inimigas são repellidas; mas as nossas, levadas de ardente enthusiasmo, não se contentam com firmar-se na posição adquirida; por uma estreita vereda através do matto avançam e vão apossar-se de um reducto inimigo defendido por seis peças de grosso calibre.

« A metralha que ellas despejam não demora um instante nossos batalhões. O brigadeiro Victorino lança-se enthusiasmado á frente de suas tropas; o coronel André Bello, tomando uma bandeira, guia sua brigada debaixo de uma chuva de projectis; o coronel oriental Pallejas faz da sua espada pavilhão que guie seus intrepidos soldados, e o coronel argentino Aguero está tambem á frente dos seus.

« A trincheira chega a ser tomada, arriando-se a bandeira paraguaya para levantar-se ao mesmo tempo a brasileira e a oriental, esta pelo empenhado coronel Pallejas.

« A victoria parecia decidida, e d'esta supposição nasceu o contraste.

« Os vencedores, especialmente, os argentinos e orientaes, espalharam-se pelo reducto e suas dependencias, confiando na facil sustentação do seu posto, quando de uma posição inimiga rompe vivo fogo; cahem mortos os coroneis Pallejas e Aguero; é ferido gravemente o brigadeiro Victorino; varios commandantes de corpos brasileiros cahem tambem feridos, entre elles o major Antonio José Pereira Junior commandante do 9.º de voluntarios, que um casco de metralha o arranca do cavallo quando com enthusiasmo excitava seu batalhão a avançar.

« A perda dos chefes principaes, com a circumstancia de serem de forças das tres nações os primeiros, perturba os

soldados, que se põem em retirada, quando são carregados por uma grande columna de cavallaria (lanceiros).

« O ultimo official que fica no reducto é o capitão de engenheiros Carneiro da Fontoura (natural de Porto-Alegre), que debaixo da metralha e fuzilaria inimiga chega a encravar duas peças, e á frente de seus artifices procura resistir ao accommettimento do inimigo; mas uma bala de artilharia quebrando-lhe as duas pernas o atira moribundo por terra.

« Entre as muitas e dolorosas perdas d'esse dia a do capitão Fontoura foi das mais deploradas pelo exercito, que tem sido durante um anno testemunha da sua dedicação, actividade e inexcedivel intrepidez. Official tão prestimoso não o chorará sómente a sua familia, mas o paiz inteiro.

« Recobrando seu reducto, o inimigo fez sobre as nossas tropas alguns mortiferos tiros de metralha.

« Todo este combate teve lugar inopinadamente na vanguarda e em brevissimo espaço; ainda assim o marechal Polydoro acudio a tempo de fazer sustentar a trincheira, que logo de começo se tinha conquistado, e que o inimigo se dispunha a recobrar.

« A' voz do general em chefe, que moderava o excessivo ardor de alguns commandantes de corpos, firmando a serenidade dos outros, evitou que o mal fosse maior, e que as vantagens adquiridas não fossem desaproveitadas.

« Achando-se o inimigo desde então com tropas calmas como as que na ante-véspera o haviam escarmentado foi recuando e encerrou-se no reducto, deixando em nosso poder a trincheira com o material que n'ella havia.

« Ha um homem cuja bravura n'esse dia de tão geral intrepidez mostrou-se acima de toda ponderação: é o general D. Venancio Flôres.

« Desde o momento em que foi obrigado a enviar ao combate as forças da vanguarda, que continuam a estar sob seu commando, até terminar o fogo não deixou de apresentar-se sempre no lugar de maior perigo.

« Impavido entrava elle no mato que milhares de balas cruzavam todas as direcções, de modo que mal póde humanamente explicar-se o facto de sahir incolume.

« Nós, os Brasileiros, devemos-lhe n'esse dia novas provas de lealdade e dedicação, pois os nossos soldados lhe mereciam tanto cuidado como os seus proprios, e não podendo fazer outra cousa, punha-se á frente d'elles, como dos orientaes, para os guiar no combate, e regularisar a retirada.

« Considerando agora no seu caracter geral o combate do dia 18, não devo occultar que elle causou-nos perdas, quando menos iguaes ás do inimigo, e que tivemos de abandonar uma parte das posições que n'esse dia tinhamos conquistado.

« Esta necessidade foi tanto mais para sentir, quanto o reducto de que nossas tropas tinham chegado a apossar-se nos

permittia hostilisar o inimigo na sua grande fortificação, da qual esse mesmo reducto constitue de certa maneira um ponto avançado.

« Todavia a trincheira que ficou em poder de nossas tropas é tambem um ponto importante, por firmar a posse absoluta da que tomamos no dia 16, e ligando-se com ella, por meio de picadas abertas no mato, constituir um forte apoio á esquerda do nosso campo.

« Póde ainda dizer-se que a posse d'essas duas trincheiras entregou-nos o dominio de toda a mata que se estende a nosso flanco esquerdo, da vanguarda á retaguarda, e por onde o inimigo nos accommetteu no dia 24 de Maio, chegando a ameaçar nossas reservas de munições e os transportes.

« O potreiro Pires, especie de campina, orlada de mato e sufficiente por si só para acampar uma força de 10,000 homens, antes dos dias 16 e 18 só era em parte occupada por forças nossas, e estas mesmas deviam permanecer em continuo alarma. Agora está em nosso completo dominio e bem assim uma facil communicação do exercito com a esquadra fundeada no Paraguay.

« Da probabilidade de retirar-se o exercito para áquem do Esteiro-Velhaco a esta conquista de uma extensa área de terreno, que desafoga nosso campo, além de o tornar invulneravel, ha tão saliente e vantajoso contraste que, mesmo considerando as perdas que tivemos e o imprudente ataque do reducto, os resultados colhidos nos dias 16 e 18 são muito estimaveis, como se acha na consciencia do exercito.

« Elle não se considera mais *encurralado* e sujeito ás sorprezas paraguayas, mas acampando em largo e seguro espaço, de onde partirá quando lhe aprouver a desalojar o inimigo.

« Depois d'aquelles combates, as forças paraguayas nada intentaram, não avançaram obra alguma, e como que se encerram no absoluto pensamento da defensiva.

« Alguns passados do seu campo dão idéa do desanimo que por lá domina, até por constar que varios chefes notaveis pereceram ou cahiram gravemente feridos nos combates de 16 e 18.

« Entre outros, segundo corre com certo mysterio no acampamento paraguayo, nota-se o general Barrios, cunhado de Lopez, que foi mortalmente ferido por uma bomba, e que dizia-se já ter succumbido.

« O mesmo Lopez dá lugar a este boato havendo muitos dias que não se deixava ver no exercito. Barrios era talvez seu unico amigo, e o homem mais capaz que tinha a seu lado para a guerra.

« Emquanto isto succede no exercito inimigo vejamos o que occorre nos alliados, sobretudo no exercito brasileiro.

« Além de tirar-se o maior proveito das duas trincheiras conquistadas, tomando-as como base de outras fortificações,

que avançam nossas linhas, foi adiantada contra a fortificação dos Paraguayos uma bateria de 5 peças raiadas, calibre 12, que lhes lança bombas e balas dentro das trincheiras.

« Ainda sobre outros pontos a situação de nossas tropas tem melhorado immensamente.

« Estão enxutos todos os esteiros que ha dous mezes banhavam o campo, e mais ou menos todas as divisões occupam terrenos um tanto elevados.

« A agua, tirada de cacimbas, que se abrem facilmente a uma vara de profundidade, é limpida e potavel.

« Os frios intensos tem diminuido, e ao contrario, os dias são tépidos. Só á noute baixa notavelmente a temperatura, recordando assim o clima de Petropolis.

« E', portanto, bem saliente a differença que ha na situação actual do exercito com o que era no mez de Maio, de modo que nossas tropas mostram-se mais satisfeitas; e se desejam, como é natural, o momento de decidir-se a campanha, não soffrem os incommodes que antes as flagellavam.

« Ha apenas uma circumstancia lastimavel, e é que tão sangrentos combates anteriores nos privassem de um numero consideravel de forças, sobretudo na classe de officiaes e chefes.

« A tal respeito póde dizer-se que nosso exercito está desorganisado, e é isso o que occupa toda a attenção do digno marechal Polydoro.

« Elle tem de prehencher com postos de commissão vagas tão numerosas, e ao mesmo tempo lhe é necessario pôr de lado homens, cujas habilitações e coragem não foram comprovadas nas occasiões que tiveram para o fazer. Sobretudo na classe de commandantes de corpos ha muito a fazer.

« Hoje parece comprovado que em cada batalhão paraguayo ha um certo numero de homens encarregados exclusivamente de atirarem sobre os nossos officiaes, de modo que d'estes a perda é extraordinaria, e de officiaes montados raro é o que sahe illeso de qualquer combate.

« E' provavel que contra esta satanica idéa de Lopez se tomem cautellas, sendo uma d'ellas que nossos officiaes se apresentem em uniforme menos vistoso, e os chefes marchem a pé quando combaterem em terrenos acanhados.

« Comquanto grande seja a perda já verificada de officiaes por terem morrido tantos nos combates, ou em consequencia de ferimentos graves, é só momentanea a que apparece em maiores proporções. Nos hospitaes acha-se em via de restabelecimento crescido numero de officiaes superiores, e ainda maior de subalternos, e cada dia voltam alguns ao exercito. Lá se acha já o Dr. Pinheiro Guimarães, commandante do 4.° de voluntarios.

« O brigadeiro Victorino vai bem do grave ferimento que recebeu na mão.

« Emquanto combina a reorganisação do exercito o marechal Polydoro vae tomando algumas providencias indispensaveis.

« Foi já determinada por armas a numeração successiva das divisões, de modo que são hoje de infantaria a 1.ª, 2.ª, 3.ª 4.ª, e de cavallaria a 5.ª e 6.ª. A artilharia conserva-se sob um commando especial.

« Foi exonerado, pela sua avançada idade, do lugar de chefe de estado-maior, o brigadeiro Jacintho Pinto, que se retira para a côrte.

« Dando parte de doente o tenente-coronel José Ferreira, quartel-mestre-general, foi nomeado interinamente o distincto tenente-coronel Dr. José Carlos de Carvalho, cujos serviços vão sendo n'este lugar importante muito valiosos. »

Os combates de 16 e 18 de Julho foram ainda o resultado de ter o exercito alliado feito a guerra defensiva desde que chegou ao Paraguay.

A immobilidade em que se conservou desde o principio de Maio, fosse qual fosse a causa que o obrigou a ficar parado, facilitou as surpresas que os Paraguayos fizeram ao exercito alliado nos dias 2 e 24 de Maio, e ao exercito argentino no dia 11 de Julho.

Os combates de 16 e 18 de Julho foram, como ficou demonstrado, levados pelo exercito brasileiro, para não ficar flanqueado pelo seu lado esquerdo, na posição em que estava desde o principio de Maio e na qual se conservou ainda por um anno, isto é, até Julho de 1867.

A deliberação do general Polydoro salvou o exercito de um grande perigo, e fez com que se pudesse conservar no lugar que tinha occupado.

A' medida que vamos acompanhando as differentes phases d'esta campanha, vamos mostrando os males que sobrevieram ao Brasil com o tratado de alliança.

Terminamos o que temos que dizer sobre estes combates transcrevendo os documentos officiaes que lhe dizem respeito.

ORDENS DO DIA DO GENERAL POLYDORO.

« Quartel-general do commando em chefe de 1.º corpo de exercito em operações.— Acampamento na Republica do Paraguay em Tuyuty, 24 de Julho de 1866.

Ordem do dia n. 3.

« Assumindo o commando d'este 1.° corpo de exercito em operações acheio em vespera de um combate, que emprehendi com plena certeza de que as nossa as armas iam conquistar novas glorias para o Imperio e offerecer á nossa historia mais uma pagina honrosa e brilhante; porque para um exercito como este, acostumado aos soffrimentos de uma campanha longa e laboriosa, aguerrido por uma serie de combates em que se tem constantemente ennobrecido, o começo de uma acção é o preliminar de uma victoria infallivel.

« O exercito inimigo, sempre derrotado, não póde apreciar esta verdade, e acreditando ainda poder tornar efficaz sua resistencia pelo conhecimento que tem de seu territorio, coberto de obstaculos naturaes, tentou uma operação que lhe custou sensiveis perdas no seu pessoal e mais uma humilhação para a sua bandeira; quiz ganhar posição sobre o nosso flanco esquerdo, donde pudesse hostilisar nossas forças em seus proprios acampamentos, bater de revez nossas linhas mais avançadas, e, fortificando-se nesses pontos, augmentar a sua defesa e restringir: consideravelmente o nosso campo.

« Construio n'esse intuito uma trincheira a que, fechando uma das avenidas do mato, flanqueava pela esquerda a nossa vanguarda, e no dia 15 se animou a encetar novos trabalhos com o fim de estender suas linhas pela costa do mato até um pequeno campestre formado ahi em uma reentrancia. Se tivesse realizado este pensamento a nossa posição seria insustentavel, sendo batidas as nossas linhas mesmo ás mais retiradas.

« Tendo sido deliberado o assalto contra aquellas posições na noute do mesmo dia 15, ordenei que a 4.ª divisão ao mando do Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, com quatro bocas de fogo e um contingente do batalhão de engenheiros, avançasse para a margem do mato e se conservasse occulta do inimigo até ao romper do dia seguinte, em que devia atacal-o, e tive a satisfação de ver logo ao alvorecer do dia 16 que o inimigo, cedendo ao impeto de nossos bravos soldados, retirava-se das suas posições mais avançadas, não só em procura de um refugio na trincheira que tinha construido, como em parte disperso pelo mato.

« N'essa trincheira continuou a resistir, mas cedeu aos fogos combinados da nossa infantaria e da artilharia do exercito da vanguarda, á qual mandei reunir mais uma bateria a disposição do valente Sr. general Flôres.

« Os corpos que entraram n'essa primeira acção foram os batalhões 20.° e 31.° de voluntarios e 10.° e 14.° de infantaria.

« Tomada a trincheira e recuando o inimigo pelo boqueirão que essa fortificação cobria, nossas forças souberam conservar valentemente a sua posição apesar do fogo activo

de artilharia que lhe era dirigido de duas baterias paraguayas que para alli convergiam com tiros de granadas, e a despeito da fuzilaria do boqueirão e do mato, que progressivamente se tornou mais intensa.

« Grande foi o esforço do inimigo para tomar a posição que acabava de perder, porém maior foi a energia com que nossas forças se sustentaram, cabendo essa gloria não só á 4.ª divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, como á 1.ª commandada pelo Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão que a rendeu no posto de honra ás 9 1/2 horas da manhã, tendo sido reforçada com mais dous batalhões, e ás 5 horas da tarde por uma brigada argentina de quatro batalhões sob o commando do Sr. coronel Coneza.

« Emquanto se dava na trincheira esse combate renhido e prolongado, uma brigada de infantaria á disposição do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto entrou pelo potreiro Pires e tentou forçar outra fortificação do inimigo pela picada que borda o grande banhado onde terminam os seus entrincheiramentos.

« As circumstancias locaes difficultaram consideravelmente esta operação e tornou-se prudente abandonal-a.

« A persistencia do inimigo em querer desalojar-nos da sua trincheira prolongou o combate sempre renhido até ás 10 horas da noute, e só então diminuio o fogo, retirando-se elle logo, aproveitando-se da escuridão da noute para encobrir os seus movimentos e disfarçar a sua derrota; entretanto continuou a fazer alguns tiros de foguetes, de metralha, e mesmo tiroteio da infantaria, contra os soldados do batalhão de engenheiros e força que os protegia no trabalho de apropriar as trincheiras para a nossa defesa, e no accrescimo de outras faces que desenfiassem as nossas tropas dos fogos das suas baterias.

« Estes fogos de artilharia eram respondidos por uma nossa bateria de foguetes de guerra e pelas bôcas de fogo que se achavam na extrema esquerda de nossa vanguarda.

« Depois das 10 horas a 1.ª divisão foi substituida por cinco batalhões da 6.ª divisão ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, que continuou a occupar a posição, e bem assim os batalhões argentinos que antes tinham combatido.

« Durante a noute de 17 o Sr. brigadeiro Victorino, presuadindo-se de que o inimigo occupava-se em abrir novas picadas para tornar a atacar a trincheira que lhe tinha sido tomada, ao amanhecer do dia 18 procedendo a um reconhecimento a mão armada sobre as proximidades da sua posição, mas o inimigo emboscado nos matos o metteu em um fogo tão vivo de diversas direcções que obrigou não só toda a força sob seu commando como os batalhões argentinos a se empenha-

rem no combate, que proseguio sob a direcção do Sr. general Flôres, com o fim de fazer o inimigo recolher-se aos seus entrincheiramentos.

« Augmentando-se a proporção da luta, e para proteger a força engajada no combate, mandei avançar a 4.ª divisão e ao mesmo tempo reforçar os corpos que occupavam o potreiro Pires com o 8.° e 16.° batalhão de infantaria, 2.° e 3.° regimento de cavallaria, que se acham armados de fuzil, e 1.° corpo provisorio de guardas nacionaes, e bem assim uma força de caçadores a cavallo do 2.° corpo de exercito sob o mando do tenente-coronel Agostinho Maria Piquet, quer para effectuar a resistencia precisa no caso de um ataque, quer para algum accommettimento opportuno sobre os entrincheiramentos do inimigo.

« Durou o combate até 1 hora da tarde, sendo o inimigo forçado a recolher-se ás suas fortificações, ficando por nós melhor conhecidas essas posições.

« E' para lastimar que nos combates de 16 e 18 tivessemos fóra das fileiras cerca de 2,000 praças entre mortos e feridos, succedendo felizmente que destes a maior parte seja de ferimentos leves.

« O inimigo teve perdas que os accidentes do terreno não deixam bem avaliar por ser este em grande parte coberto de mato e estar dominado por suas trincheiras; mas é fóra de duvida que são ellas muito superiores ás nossas, podendo-se mesmo asseverar que excedem a 2,500 praças, a julgar-se pelo numero de mortos deixado no terreno em que se combateu; e bem assim uma estativa de foguetes de guerra e 146 peças de ferramenta de sapadores abandonada na trincheira que construia, e mais 900 espingardas e 600 baionetas recolhidas depois dos dous dias de combate.

« Mencionando em longos traços, como acabo de fazer, as operações das jornadas de 16 e 18 do corrente mez acredito ter lavrado o termo da victoria, porque um exercito denodado e brioso só ensarilha as suas armas depois de vencer, e o registrar seus feitos é assignalar seus triumphos.

« O exercito brasileiro está n'este caso. A sua officialidade compõe-se de uma mocidade esperançosa, ávida de glorias, orgulhosa de seus deveres e zelosa do nome e de honra nacional; seus soldados não são conduzidos ao combate pelas penas impostas aos cobardes, e pelo contrario quasi todos militando por vontade avançam espontaneamente contra o inimigo abrazados pelo patriotismo, se disputam entre si a preferencia de baterem-se pela patria. Um exercito como este faz igualmente o orgulho do seu general em chefe, engrandece o seu paiz e ennobrece-se a si proprio.

« Citar os nomes dos que cumpriram o seu dever no combate seria transcrever os de todos que n'elle entraram, e assim accrescentarei apenas os louvores aos Srs. brigadeiros

Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Guilherme Xavier de Souza, pelo denodo com que combateram e bem dirigiram as forças que commandavam; ao Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela mesma razão, cabendo-lhe mais a sorte de ter sido ferido gravemente, e ao Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto por ter bem occupado o posto que lhe foi designado.

« Todos os Srs. officiaes que compunham o meu estado-maior transmittiram com presteza e pontualidade as minhas ordens, o Sr. deputado do ajudante-general interino, coadjuvado pelo seu assistente e um dos seus adjuntos, cumprio bem os seus deveres, e todos me acompanharam aos lugares em que me achei; bem como o Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros, que tendo vindo da côrte e se apresentado ao exercito no dia 18, assistio ao ultimo combate.

« Igualmente bem se portaram todos os Srs. officiaes dos estados-maiores das divisões e brigadas que entraram em acção; merecem, porém, um elogio especial o Sr. major Agostinho Marques de Sá, porque, tendo sido contuso em um braço no combate de 16, apresentou-se não obstante para o dia 18, e o Sr. tenente-ajudante do 12.° corpo de voluntarios da patria João Rodrigues Freire de Carvalho, porque, servindo ás ordens do Sr. brigadeiro Argollo, o vi sempre durante toda a acção de 16 com muita actividade, coragem e desembaraço no cumprimento dos seus deveres; e bem assim o Sr. major de commissão Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, porque, tendo sido ferido, posto que levemnte, depois de curado voltou ao combate; o Sr. 2.° tenente de artilharia Marcos de Azevedo e Souza, por ter dirigido com bastante intelligencia e coragem os tiros de uma boca de fogo assestada na trincheira conquistada, sendo ahi ferido pela metralha inimiga; o Sr. capitão Jorge Diniz de Santiago, por ter dirigido com muita intelligencia uma bateria de foguetes de guerra; o Sr. tenente do 4.° corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos é digno de subido elogio porque, sendo assistente da repartição do quartel-mestre-general junto á 14.ª brigada, pedio para combater na fileira e portou-se com muita bravura e foi ferido.

« Cabem honrosos louvores a todas as praças da 1.ª companhia do 6.° batalhão de voluntarios da patria, commandadas pelo Sr. capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, pela defesa efficaz prestada por todas essas praças a uma das nossas bocas de fogo que o inimigo tentou tomar e sobre a qual carregou com muita energia.

« O forriel do 7.° batalhão de infantaria Manoel Marques de Queiroz e Albuquerque praticou um acto de subido merecimento levantando a bandeira de seu batalhão na occasião em que o porta-bandeira cahio morto proximo á contra-escarpa do fosso inimigo; o cabo de esquadra do 1.° batalhão

de artilharia a pé José Alves de Almeida tornou-se recommendavel porque, tendo sido ferido, continuou a combater com denodo e bravura até que obrigado pelas excessivas dôres foi retirado da acção; e o corneta do 12.º batalhão de infantaria Manoel Sabino do Nascimento praticou um acto de coragem avançando da direita da linha e matando com seu sabre a um sargento inimigo que investia contra uma boca de fogo de montanha.

« Não deixarei de fazer uma menção honrosa á memoria do bravo e intelligente tenente do estado-maior de 1.ª classe Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, que morreu no dia 18 gloriosa e denodadamente no fosso da trincheira inimiga quando com os sapadores procurava entulhal-o afim de facilitar a passagem á nossa infantaria. A perda d'este prestante official foi de certo muito sensivel.

« Farei igualmente justiça declarando que os corpos d'este exercito que tomaram parte nos combates de 16 e 18 são, além dos que se acham acima especificados, os seguintes : 1.º, 2.º, 3.º 6.º, 7.º, 9.º, 10.º, 15.º, 16.º, 19.º, 21.º, 22.º, 24.º, 26.º, 30.º, 38.º, 40.º e 46.º de voluntarios da patria; o batalhão oriental denominado Voluntario independente, e os nossos batalhões de infantaria de linha ns. 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 12.º e 13.º. — *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. »

EXPOSIÇÃO DOS COMBATES DE 16 E 18 DE JULHO DO GENERAL POLYDORO AO GOVERNO IMPERIAL.

« Commando em chefe do 1.º corpo do exercito imperial.— Quartel general em Tuyuty (Paraguay), 23 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa exposição que faço a meu governo sobre o occorrido nos combates do dia 16 e 18 do corrente, e rogo a V. Ex. se digne aceitar este documento como parte que dos mesmos combates devo dirigir a V. Ex., na qualidade de commandante em chefe do 1.º corpo do exercito imperial.

« Por esta occasião tenho a satisfação de felicitar a V. Ex. e aos exercitos alliados pelos brilhantes resultados alcançados n'estes dous combates.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro-general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados.— *Polydoro da Fonseca Quintanilhn Jordão*, marechal de campo. »

COMBATE DE 16 DE JULHO.

« Commando em chefe do 1.º corpo do exercito imperial. —Quartel-general em Tuyuty, na Republica do Paraguay, 20 de Julho de 1866.

« Com o intento de adiantar sobre o flanco direito suas linhas de fortificação, tratou o inimigo de occupar um boqueirão existente no bosque, quasi á altura da extrema esquerda de nossa linha, onde começou a construir uma trincheira como obra avançada da sua linha, com o duplo fim de enfiar nosso flanco esquerdo, e tambem bater-nos de revez.

« A esta immensa vantagem para o inimigo se reunia a de poder nos atacar violentamente, assenhoreando-se do lugar denominado *Potrero Pires* com o qual facilmente se communicaria por avenidas e picadas, que sem duvida trataria de abrir.

« Os Srs. generaes Mitre, Flôres e Barão do Herval, tendo reconhecido a necessidade de ser desalojado o inimigo d'esta importante e vantajosa posição, tinham resolvido atacal-a.

« No dia 15 do corrente, e na occasião em que me apresentei para assumir o commando do exercito brasileiro, ficou ajustado entre aquelles Srs. generaes e mim, que se levasse a effeito o ataque e a tomada d'aquella posição.

« Na noute do mesmo dia 15, ordenei ao brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, que com a 4.ª divisão de infantaria brasileira, sob seu commando, e levando quatro peças de artilharia, além de uma força do batalhão de engenheiros com ferramentas de sapadores, fosse a pernoutar nas immediações da posição inimiga, com o fim de sorprendêl-a na madrugada seguinte, prevendo que já estivessem adiantadas as obras da trincheira em que o inimigo parecia trabalhar a dous dias.

« Ordenei igualmente que a brigada do coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, composta de tres batalhões, e pertencente á 3.ª divisão, fosse pernoutar no Potreiro Pires, donde atravéz do monte e de um pequeno descampado immediato ao potreiro, se poderia talvez communicar com o fundo do boqueirão em que o inimigo construia a trincheira, e ao brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 2.ª divisão do exercito, encarreguei a direcção do ataque por esse lado

« Foram além disto designadas duas peças de artilharia de campanha que, á disposição do Sr. general Flôres, poderiam com outras duas de montonha existentes nas trincheiras da esquerda de nossa linha operar ás ordens de mesmo general, contra a direita do entrincheiramento inimigo.

« Com taes disposições foi com effeito ao romper a aurora de 16 sorprendido o inimigo nos trabalhos da trincheira, abandonando ahi uma fogueteira á congréve e 146 ferramentas de sapadores.

« A força inimiga acudio com vigor em defesa da posição, e nosso batalhão n. 12º de infanteria, que formava a linha de atiradores, abrindo um espaço em seu centro, deu lugar a que os batalhões 31º de voluntarios e 14º de linha atacassem

vigorosamente a trincheira, levando o inimigo de rojo até o fundo do boqueirão, onde se deteve a perseguição, porque, dando elle uma volta para o lado direito, eram nossos soldados excessivamente offendidos pelo inimigo, collocado na extensa continuação desta volta, recebendo ao mesmo tempo não só tiros de metralha e de foguetes á congréve, como um vivissimo fogo de fuzilaria que partia de todo o interior do monte sobre o flanco direito e frente.

« N'esta situação tornou-se o combate sobremaneira renhido, entretanto que nossa artilharia não podia trabalhar pela estreiteza do terreno, occupado todo pela infantaria.

« Nossa columna de ataque emprehendeu então sua retirada em ordem, até collocar-se de novo sobre a trincheira conquistada, da qual continuou mantendo o fogo, substituindo-se os corpos na maior ordem possivel n'um desfilladeiro em que não se podia formar bem um batalhão de frente.

« Depois de começado o combate tinha eu mandado avançar a 1.ª divisão de infantaria ao mando do brigadeiro Alexandre Gomes de Argôllo Ferrão, e pelas 9 horas e meia entrou ella em acção, substituindo a 4.ª, que não só tinha soffrido graves perdas, como se achava fatigada, não obstante o vigor e coragem com que ainda combatia.

« A 1.ª divisão continuou pelejando do mesmo modo que aquella, sendo reforçada com os batalhões 16.º e 46.º de voluntarios da 4.ª divisão, e depois, ás 5 horas da tarde, por uma brigada argentina, commandada pelo coronel Coneza, a qual bateu-se tambem com denodo e coragem, rendendo-se todos estes corpos convenientemente.

« Só depois das 9 da noute começou a diminuir o fogo do inimigo, continuando sem embargo de tempo em tempo e simultaneamente a fuzilaria, tiros de metralha e foguetes á congrève lançados nos pontos occupados pelo inimigo.

« A bateria da extrema esquerda de nossa vanguarda, ao mando do Sr. general Flôres, secundava o ataque, metralhando o monte em que o inimigo combatia, assim como tambem o caminho por onde se dirigia a força paraguaya para o lugar da acção.

« Por ordem do mesmo Sr. general as peças de campanha que tinham sido postas á sua disposição, e as quatro que marcharam com o brigadeiro Guilherme, convergiram a operar por uma entrada na ponta do monte immediato ao lugar da trincheira atacada, e todo o movimento por esta parte foi dirigido pelo referido Sr. general.

« A brigada que, sob a direcção do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, occupou o Potreiro Pires, fez o possivel para entrar em combate, tentando atravessar o monte por algumas picadas que pareciam dirigir-se ao ponto occupado pelos inimigos, o que sem embargo não pôde conseguir pela grande distancia a que ficava e a espessura do mesmo monte.

« A's 10 horas da noute foi substituida toda a força, que até então havia combatido, por cinco batalhões da 6.ª divisão ao mando do brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e que devia manter a posição conquistada.

« O inimigo, não obstante ter sido desalojado da trincheira, fez todavia alguns tiros de fuzil, de canhão e de foguetes á congrève, até pouco depois da meia noute, sendo sempre correspondido.

« Esta exposição dá a conhecer que o combate de 16 póde ser commemorado como um brilhante feito de armas da presente campanha, evitando-se com elle que o inimigo se estabelecesse em uma posição vantajosa que mais tarde teria tornado o combate muito mais sanguinolento, e nossa actual situação mui difficil.

« Toda a força que combateu cumprio com seu dever e tem direito aos elogios que por mais de uma vez hão cabido ao soldado brasileiro por seu denodo e valor no combate.

« Aos brigadeiros Guilherme Xavier de Souza e Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandantes das divisões que mais parte tiveram na acção, cabem honrosos elogios, e ao coronel Coneza, commandante da força argentina, bem merecidos encomios pela coadjuvação prestada por ordem do Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados.

« Todos os Srs. officiaes e demais praças rivalisaram em coragem e constancia durante as 15 horas d'este tão renhido combate.

« Entretanto é de lamentar a perda de alguns de nossos bravos officiaes e soldados pois nos ficaram fóra de combate mais de mil praças entre mortos e feridos, sendo felizmente leves a maior parte d'estes como mais especificamente será detalhado com os documentos annexos á ordem do dia do exercito.

« Se calcula, com fundada razão, que a perda do inimigo seja superior a 2,000 homens, a julgar-se pelo numero de mortos que deixou nos lugares em que puderam ser vistos, sem contar com os que ficaram disseminados pelo monte em que combatiam.

« Além do tubo de lançar foguetes á congrève, e das ferramentas abandonadas pelo inimigo na trincheira conquistada, tem sido achadas até hoje, nos lugares proximos ao combate, mais de 950 espingardas e 600 baionetas; devendo tambem mencionar-se o prejuizo causado no parque do inimigo por uma de nossas granadas, cuja explosão fez voar grande quantidade de munições, causando-lhe muitos mortos e feridos, como se vio depois de inspeccionado o lugar em que se produzio o incendio.

« Este importante feito de armas não só nos ha prestado os esclarecimentos obtidos por um reconhecimento á viva força, senão que nos ha dado a segurança do campo que

actualmente occupamos, fazendo retroceder a linha avançada do inimigo.

« O marechal de campo, *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.* »

COMBATE DE 18 DE JULHO.

« Commando em chefe do 1.º corpo de exercito imperial.— Quartel general em Tuyuty, na republica do Paraguay, 23 de Julho de 1866.

« Depois de conquistada a trincheira inimiga, em consequencia do combate de 16, continuou sendo occupada na noute d'esse dia pela 6.ª divisão ao mando do brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro ; assim como pela brigada argentina ao mando do coronel Coneza, que foi substituida no dia 17 por outra brigada de quatro batalhões, tambem argentina, ao mando do coronel Dominguez. Durante este dia o inimigo apenas dirigio contra aquellas forças alguns tiros de fuzil, de canhão, e foguetes á-congrève.

« Na noite de 17 apercebeu o brigadeiro Victorino que o inimigo tentava abrir picadas pelo interior do monte, protegendo esses trabalhos com repetidos fogos de mosquetaria.

« Ao amanhecer de 18, tratando-se de fazer-se um reconhecimento mais positivo, para levar adiante o ataque, começou o fogo pelo exterior e interior do monte que fica entre a trincheira conquistada e a bateria inimiga, tomando parte no combate, debaixo do mando do brigadeiro Victorino, toda a força brasileira e argentina que alli se achava.

« Segundo as communicações d'aquelle brigadeiro, tendo avançado até a sahida do boqueirão, recebeu n'essa occasião ordem do Sr. general Flôres para proseguir no ataque até a trincheira inimiga. O combate se tornou então renhido n'esse ponto e ahi era dirigido de conformidade com as ordens do mesmo Sr. general, porquanto a posição ficava proxima ao flanco esquerdo de nossa vanguarda, de que elle é chefe.

« Sem duvida V. Ex. terá o detalhe de todo o combate n'esta posição pelas partes respectivas, que não me foi possivel fazer por ter acudido com outras forças á trincheira anteriormente conquistada, como tambem aos extremos de nossa esquerda que presumi fossem ameaçados.

« A 4.ª divisão sob o mando do brigadeiro Guilherme Xavier de Souza que marchou em protecção da 9.ª empenhada no fogo, indiquei uma posição conveniente, não só para esse fim como para defender a trincheira.

« A 4.ª divisão concorreu tambem com parte de sua força para o ataque dirigido pelo Sr. general Flôres, até que tendo ordem de retirar-se, volveu a occupar a posição por mim indicada.

« Pelo lado do Potreiro Pires, havia mandado collocar o 8.º e 16.º batalhões de linha e o 10.º de voluntarios da patria, pertencentes a brigada sob o mando do coronel D. José Balthazar da Silveira, reforçados estes corpos com o 2.º e 3.º regimento de cavallaria ligeira e o 1.º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, que se achavam armados, estando toda esta força debaixo da direcção do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, com o fim de não só chamar a attenção do inimigo para este lado, fazendo assim distrahir do ponto principal do ataque, como para dominar um ponto fortificado e artilhado, que como obra destacava das linhas inimigas, tem por fim bater as proximas avenidas do monte e immediações da Lagôa Pires a sahir dos desfiladeiros.

« E tendo na tarde de 16, em consequencia do renhido combate d'esse dia, requisitado ao tenente-coronel Agostinho Maria Piquet o concurso dos 1.º e 2.º corpos de caçadores a cavallo, pertencentes ao exercito do Sr. Barão de Porto-Alegre, e que se achavam no Passo da Patria, esteve o dito tenente-coronel prompto em marcha para meu acampamento na mesma noute de 16.

« Na noute de 18 ordenei-lhe que tambem fosse tomar posição no Potreiro Pires, afim de proteger a força ao mando do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, no ataque por aquelle lado. Com effeito, depois de ter investido esta força contra o referido posto fortificado, fiz tambem entrar em acção aos demais corpos de caçadores a cavallo, commandados pelo mesmo tenente-coronel Piquet.

« O ataque durou até uma e meia da tarde, conseguindo-se que a força chegasse até ás proximidades do parapeito d'aquelle ponto, defendido energicamente pela artilharia e infantaria inimiga.

« Tendo cessado o fogo no ponto principal do ataque feito sob as ordens do Sr. general D. Venancio Flôres, era inutil proseguir na tentativa de tomar o ponto avançado, que não podia ser conservado senão sendo igualmente tomada a ourta trincheira inimiga.

« Ao Sr. general D. Emilio Mitre, que tinha concorrido ao lugar do combate com uma força argentina, lhe disse que não conviria volver a tentar ainda a tomada da trincheira, e assim conservar a posição avançada a que tinhamos chegado, o que com effeito succedeu. A este tempo tive noticia de que o inimigo fazia um movimento sobre o flanco direito do acampamento do exercito argentino, e quando eu me dirigia a S. Ex. o Sr. general commandante em chefe dos exercitos alliados para informar-me do occorrido, soube que o inimigo tinha sido batido e rechaçado por esse lado, soffrendo perdas.

« Cessando, portanto, o combate fiz collocar convenientemente a força necessaria para sustentar todas as posições occupadas desde o dia 16 e rectificadas em 18, e mandei então

levantar algumas obras de fortificação para fazer mais effectiva a occupação de nossos postos.

« Segundo as communicações dos commandantes das divisões e demais forças que entraram em acção n'esse dia, o exercito brasileiro teve fóra de combate cerca de 800 praças, entre mortos e feridos, contando-se no numero d'estes o brigadeiro Victorino, que soffreu uma ferida grave na mão esquerda, sendo de notar que a maior parte das feridas, como succedeu no dia 16, sejam leves; o que attribuo a ter sido produzidas por estilhaços das arvores do espesso bosque em que teve lugar grande parte d'este combate, e por donde crusavam as balas de fuzil e a metralha inimiga.

« A perda do inimigo não póde ser determinada, porquanto combateu este dia sempre coberto por suas linhas entrincheiradas, porém a julgar-se pela intensidade de nossos fogos deve ter soffrido grandes perdas, principalmente pelos multiplicados projectis de artilharia que lhe foram lançados por nossas baterias.

« As forças que combateram n'esse dia em nada desmereceram do valor com que o tem feito mais de uma vez.

« Com os documentos que ainda se devem recolher dos differentes corpos e brigadas do exercito, se poderão especificar melhor o nomes das praças que ficaram fóra de combate. — O marechal de campo, *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.* »

PARTE DO GENERAL FLORES AO COMMANDANTE EM CHEFE DOS EXERCITOS ALLIADOS.

Como o general Flôres commandava tambem tropas brasileiras, que estavam reunidas á divisão oriental, transcrevemos a parte que elle deu d'estes combates.

« O general em chefe do exercito alliado da vanguarda.

« Quartel-general na Lagôa Tranqueira, em 17 de Julho de 1865.

« Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o resultado do ataque que hontem se me ordenou de fazer ao inimigo pelo flanco direito, afim de desalojal-o das posições em que se havia entrincheirado nas costas do monte, ameaçando flanquear a nossa esquerda com a sua infantaria e artilharia que se presumia querer collocar n'esta parte.

« Em consequencia, e de conformidade com o convencionado, ás 5 horas da manhã dei ordem ao general D. Guilherme X. de Souza, para que, com a 1.ª divisão de infantaria que commanda, atacasse o inimigo com toda a violencia

lencia e cautelas que o caso exigia, deixando ás suas ordens os meus ajudantes, commandante Masini e sargento-mór Farias.

« A's 5 1/2 atacou o general Guilherme X. de Souza a primeira brecha entrincheirada do bosque, sendo protegido á esquerda pela brigada brasileira, que cobrio o potreiro, e logo que chegou encontrou-se com effeito com o que o inimigo havia de noute collocado nas suas trincheiras, isto é, quatro peças de canhão e algumas estativas de foguetes, que faziam fogo sobre os nossos batalhões.

« Não obstante isto, desde o primeiro ataque, o inimigo foi desalojado de sua primeira trincheira, seguindo-se uma resistencia tenaz, que durou quinze horas, com um fogo não interrompido de fuzilaria e artilharia que os nossos valentes soldados sustentaram intrepidos sem recuar um só passo da posição conquistada, nem durante o dia nem durante a noute, em que o fogo de canhão e de espingarda continuou com poucas interrupções até o amanhecer de hoje.

« A esta brilhante resistencia concorreram efficazmente a 4.ª divisão brasileira do general Argollo, a 2.ª divisão Buenos-Ayres, commandada pelo coronel Coneza, e a 6.ª divisão brasileira do general Victorino C. Monteiro, que successivamente se distinguiram no fogo.

« Grandes são as perdas do inimigo, causadas não sómente por nossas infantarias, mas tambem pelos canhões das baterias brasileiras da esquerda e os da artilharia oriental, que deram mais de 800 tiros, incendiando com um d'elles o parque que o inimigo tinha na frente, composto de tres carros de munições.

« De nossa perda total nada ao certo podemos dizer agora, por não termos recebido ainda as partes detalhadas dos chefes brasileiros e argentinos.

« Por minha parte tenho o coronel Garcia ferido n'um braço por um casco de bomba no momento em que estava de observação na frente com um batalhão brasileiro.

« Estou disposto a sustentar o ponto conquistado, e para este fim ordenei que se abrisse de novo a valla que tinha o inimigo, e que já tinha sido destruida.

« As forças alliadas que tomaram parte n'esta operação comportaram-se com o denodo e valor do costume, derrotando o inimigo, sempre que o atacaram, até chegar ás suas trincheiras interiores, e mostrando-lhe depois a sua impotencia para fazer o mesmo comnosco.

« Recommendo-os, portanto, á consideração de V. Ex., a quem Deus guarde muito tempo. — *Venancio Flôres.* »

PARTE DO VICE-ALMIRANTE AO GOVERNO IMPERIAL.

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio

da Prata, bordo do vapor *Biberibe* no rio Paraguay, 23 de Julho de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— Vou ter a honra de communicar a V. Ex. os factos que se têm dado no theatro da guerra ulteriormente ao officio confidencial que dirigi a V. Ex., com data de 6 do corrente.

« No dia 10 chegaram ao Passo da Patria as canhoneiras *Henrique Martins*, *Greenhalgh*, e o transporte *Presidente*, que haviam subido o Paraná, conduzindo duas brigadas do exercito do Barão de Porto-Alegre, sendo uma de infantaria e outra de cavallaria, formando uma força de 1,750 homens, a qual desembarcou no Itapirú, e d'alli seguio a encorporar-se ao 1.° corpo do nosso exercito.

« Informado pelo capitão de mar e guerra Alvim sobre a navegabilidade do Alto Paraná acima dos pontos até onde se estenderam os reconhecimentos que mandei fazer logo que cheguei ao theatro da guerra, preparei uma expedição composta de quatro canhoneiras e sete transportes, commandada pelo mesmo capitão de mar e guerra Alvim e fil-a partir no dia 15 afim de transladar em uma só viagem todo o 2.° corpo do exercito do ponto em que se acha até o Passo da Patria, do qual dista apenas 30 leguas, pelo que aguardo a cada instante a chegada do Barão de Porto-Alegre.

« A esquadra continúa a ser, não hostilisada, mas incommodada pelos *torpedos* que o inimigo lança quasi que periodicamente sobre ella. Entretanto já tivemos uma desgraça a lamentar causada por uma d'estas terriveis machinas de guerra.

« Na madrugada do dia 13 em um dos escaleres, que se achava de ronda na frente da esquadra com o 1.° tenente Antonio Maria do Couto, official do vapor *Ypiranga*, approximando-se precipitadamente de um *torpedo* que vinha á flôr d'agua afim de desvial-o dos navios da vanguarda, soffreu a sua explosão a muito pequena distancia, succumbindo aquelle official e mais sete praças da guarnição do escaler, que ficou completamente inutilisado.

« Este facto não se teria dado se o 1.° tenente Couto tomasse as precauções que eu havia ordenado para semelhantes casos, e procurasse cortar os fios por meio dos quaes o *torpedo* faz explosão, antes de approximar-se d'elle para tomal-o a reboque, o que ainda deveria fazer guardando uma distancia conveniente.

« Não obstante, entendo que a morte d'aquelle jeven official não deve ser sobrecarregada de responsabilidade de um erro devido á sua inexperiencia e talvez a um excessivo arrojo, e que antes deve o paiz consideral-o no numero d'aquelles que se sacrificam pelo seu serviço.

« Depois d'este facto outros *torpedos* têm feito explosão, a distancia, porém, de não poderem causar damno aos navios,

e alguns contendo para mais de 1,000 libras de polvora têm sido apanhados intactos pelos escaleres das rondas.

« No dia 16, á 1 hora da madrugada e em seguida á detonação de um *torpedo*, os Paraguayos largaram um brulote aguas abaixo.

« Consistia este brulote em quatro grandes jangadas unidas por meio de grossos arames de cobre, contendo cada uma grandes porções de lenha e estopa embebidas em materias inflammaveis. Mas todos os artificios do inimigo foram baldados e o brulote foi desviado da esquadra.

. . . .

« No dia 18 seguio para Corrientes no vapor *Apa* o general Barão do Herval, cujo estado de saude foi julgado gravissimo por uma commissão composta do chefe de saude da esquadra e de mais dous medicos tambem da esquadra, que chamei para examinal-o, e que foi de parecer que elle só poderia entrar em tratamento no seio de sua familia, á vista do que eu e o Sr. conselheiro Octaviano o resolvemos a ir para a provincia do Rio-Grande, e puzemos o transporte *Jaguaribe* á sua disposição no qual partio effectivamente de Corrientes no dia 20.

« Foi sem duvida uma missão difficil e espinhosa para o general Polydoro a de tomar o commando do exercito no momento em se desenhava no semblante de todos os soldados brasileiros e alliados a profunda sensação que experimentaram quando viram o general Barão do Herval retirar-se do campo em que tantas vezes os tinha feito victoriosos; mas nos dous ultimos combates dos dias 16 e 18 o exercito brasileiro vio o seu novo chefe, o general Polydoro, mostrar-se, pelo valor e sangue frio, digno de substituir o heróe da passagem do exercito e o habil general que dirigio a sanguinolenta batalha de 24 de Maio.

« Os feridos de nosso exercito têm sido conduzidos para Corrientes com todas as commodidades possiveis e são assistidos durante o embarque e desembarque, assim como nas viagens, pelos cirurgiões da esquadra.

« Hoje chegou ao Passo da Patria um vapor rebocando duas escunas trazendo 200 cavallos de Buenos-Ayres. Estes animaes, fortes e bem nutridos como vêm, vão dar ás nossas cavallarias uma grande superioridade sobre as do inimigo. O general Polydoro conta já perto de 3,000 cavallos, que estão promptos a passar o Paraná na occasião opportuna. Esta cavalhada reunida á do Barão de Porto-Alegre e ás que vão chegando de Buenos-Ayres darão dentro de alguns dias aos exercitos alliados a mobilidade necessaria para a terminação da guerra.

« Nesta opportunidade reitero a V. Ex. os protestos de minha maior consideração.— *Visconde de Tamandaré.*»

Emquanto se davam estes combates nos dias de 16 e 18

de Julho, a esquadra brasileira, fundeada no rio Paraguay, fez no dia 16 um pequeno reconhecimento até á ilha do Palmar, sem utilidade alguma, porque poucas horas depois voltou ao seu fundeadouro, e occupou-se em afastar os torpedos que vinham contra ella, dos quaes um d'elles destruio um escaler que estava de ronda, matando o 1.º tenente Antonio Maria do Couto e oito praças de marinhagem. E' o que diz o officio acima transcripto.

Assim como o exercito alliado, pelas circumstancias já referidas, estava no Paraguay fazendo guerra defensiva, a esquadra brasileira, ancorada no rio Paraguay, acompanhava-o nos mesmos movimentos.

Cabe ainda aqui especificar a perda do exercito alliado nos combates de Julho, no exercito brasileiro.

No dia 16.	Officiaes	mortos	28
	«	feridos	77
	«	contuzos	23
	Soldados	mortos	241
	«	feridos	1,307
	«	contuzos	154
		Total	1,830
No dia 18.	Officiaes	mortos	32
	«	feridos	79
	«	contuzos	12
	Soldados	mortos	172
	«	feridos	773
		Total	1,068
		Somma tudo, fóra de combate.	2,898

Sem contar os contuzos do dia 18 e 76 praças fóra de combate do 2.º corpo do exercito.

Os argentinos tiveram no dia 18, mortos 109 e feridos de 800 a 900.

Os orientaes tiveram 200 homens fóra de combate.

A perda dos Paraguayos não se póde calcular, porque a maior parte cahiram no matto, mas soube-se que foi enorme.

LIVRO QUARTO.

TOMADA DE CURUZU'.

Logo depois dos combates de Julho, o general Polydoro principiou immediatamente trabalhos de fortificação nos pontos que lhe pareceram mais importantes do terreno conquistado ao inimigo, ficando assim a posição occupada pelo exercito alliado muito mais vantajosa.

CHEGADA DO 2.º CORPO DE EXERCITO.

O 2.º corpo de exercito, sob o commando do tenente-general Barão de Porto-Alegre, chegou ao Passo da Patria a 29 de Julho, na força de 7,500 homens das tres armas, sendo transportado em uma esquadrilha de pequenos vapores commandada pelo capitão de mar e guerra Alvim, que tambem n'esse serviço muito se distinguio pelas acertadas medidas que tomou para cumprir aquella commissão e o conhecemos como um dos officiaes que muito honra a nossa marinha de guerra.

A este respeito diz um official do 2.º corpo de exercito o seguinte :

« No trajecto do Loreto até aqui, foi uma verdadeira festa, graças á gentilesa e amabilidade do distincto chefe Alvim, o official da nossa armada que mais confiança inspira ao exercito pela intelligencia, pericia, zelo e bravura de que tantas provas ha dado.

« Sem praticos, sem agua sufficiente, por lugares deconhecidos, soube esse intrepido marinheiro conduzir a divisão do seu mando até ao ponto em que recebeu os 7,500 homens que hoje attrahem a attenção de todos pela saude, moralidade e disciplina que revelam. »

Com a chegada do 2.º corpo de exercito ao Passo da Patria, o general commandante do 1.º corpo publicou o seguinte boletim, e o general Barão de Porto-Alegre a ordem do dia que abaixo se lê; são documentos que merecem attenção, por isso os transcrevemos.

BOLETIM DO GENERAL POLYDORO.

« Primeiro corpo de exercito brasileiro em operações no Paraguay. — Tuyuty, 3 de Agosto de 1866.

« Camaradas! O 2.º corpo do exercito imperial acaba de pisar o territorio paraguayo. Suas tendas se levantaram junto ao forte de Itapirú, que com tanto denodo convertestes em ruinas.

« Ahi ergue-se a bandeira auri-verde conduzida por novos batalhões de soldados tão valentes como vós, e igualmente resolutos para o perigo, e, como vós, abrazados no mesmo fogo divino — o amor da patria.

« Se as circumstancias da guerra nos deram antecedencia nos combates, o mesmo sentimento faz palpitar esses corações brasileiros, que anciosamente esperam o momento supremo em que nos cumpre o maior esforço em desaffronta da patria.

« O sacrificio de sangue, não é o unico tributo que o soldado paga a seu paiz, e talvez não seja mesmo o maior: as privações, as lides quotidianas, os trabalhos arduos de campanha, são mais fallazes, mais destruidores, e exigem mais constancia e abnegação do que uma renhida batalha; e por essa provança têm passado os nossos irmãos que acabam de chegar.

« Sua coragem n'esses soffrimentos, o patriotismo que os anima, nos promettem o mais efficaz e fraternal apoio nas operações que brevemente juntos emprehenderemos; o caracter e o passado glorioso do general que os commanda em chefe é a garantia do que elles valem.

« Sabeis soldados, quem é esse general?

« Os batalhões veteranos que digam quem os conduzio á victoria nos campo de Moron.

« Ahi achareis consignado nas palavras da tradição o mesmo nome firmado na ordem do dia de que vos dou conhecimento.— *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo. »

ORDEM DO DIA DO BARÃO DE PORTO-ALEGRE.

« Quartel general do commando em chefe do 2.° corpo de exercito brasileiro em operações contra o Paraguay, junto ás ruinas do forte de Itapirú, 29 de Julho de 1866.

Ordem do dia n. 82.

« Camaradas! Eis-nos, finalmente, no solo paraguayo. Está pois, realizado um dos vossos mais ardentes desejos.

« Se outros, mais felizes do que nós, precederam-nos, e primeiro tiveram a gloria de vencerem em mais de uma batalha as fanatisadas cohortes da fera do Paraguay, d'este paiz digno de melhor sorte, não dependeu isso, como sabeis, da vontade do vosso general, e sim de recursos que elle não tinha, e só pôde obter quando as peripecias da guerra aconselharam a operação que acabamos de fazer.

« Briosos soldados do 2.° corpo de exercito! Ides pela primeira vez pelejar com um inimigo que, desconhecendo as leis da guerra entre povos civilisados, não as respeita, praticando inauditos actos de atrocidades.

« Não useis, pois, de represalias, que elles não têm consciencia do mal que fazem; e demais, a generosidade é qualidade inherente aos valentes.

« Tratai com cordialidade os nossos camaradas dos exercitos alliados. Unidos, como estamos, por um só pensamento, o de vingar cobardes e insidiosas affrontas que, ingratos, ousaram irrogar á nossa honra e dignidade nacional, são todos nossos amigos, e devem-nos por isso merecer a maior confiança.

« Viva a nossa santa religião!

« Viva sua S. M. o Imperador!

« Viva a nação brasileira!

« Vivam os exercitos e esquadras alliadas! — *Barão de Porto-Alegre.* »

O resto do mez de Julho e o de Agosto ainda foi de inacção para o exercito alliado; receberam 2,000 cavallos de Buenos-Ayres para remontar a cavallaria, que estava a pé. Houve pequenos tiroteios nos postos avançados, mas sem termos perdas. Continuou-se a alargar a área de occupação do nosso campo.

O tenente-coronel Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, abrio uma estrada do acampamento á margem do rio Paraguay e cobrio-a com tres pequenos reductos; por ella foi facil e continuada a communicação com a esquadra.

Os Paraguayos continuaram a fortificar o seu acampamento abrindo vallas e construindo reductos onde julgavam que podiam ser atacados, mas escondidos no mato; em campo raso teriam sido destruidos com facilidade. A maior parte da artilharia que estava montada nas trincheiras era de calibre 6 e 12, e em geral só faziam fogo com metralha.

Com os seus armamentos mostravam que não queriam ser mais aggressores, e só defenderem-se. Todos os dias á noute havia fogo de fusilaria e alguns tiros de peça, ainda que da parte do exercito brasileiro era mais frequente o fogo de artilharia sobre qualquer força paraguaya que se descobria.

Na vanguarda esteve no mez de Agosto uma divisão brasileira, uma brigada argentina e o que restava da divisão oriental; era sobre estas tropas que os Paraguayos descarregavam a sua artilharia. Era a principal defesa do campo brasileiro, porque o exercito argentino ficou mais á retaguarda, em consequencia da nossa linha de defesa ter avançado e prolongado-se para a direita.

O general em chefe brasileiro, coadjuvado pelo tenente-coronel de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho, e outros officiaes distinctos, fez um reconhecimento da topographia de todo o terreno, dos pontos por onde se podia atacar o inimigo com vantagem, e reconhecendo que se podia empregar a artilharia, organisou as plantas para um plano de ataque.

CONSELHO DE GENERAES NO DIA 18 DE AGOSTO.

Depois dos combates de Julho, o general Polydoro reorganisou o exercito, montou a cavallaria com cavallos novos, de modo que no fim de Agosto tinha os meios de mobilidade necessarios para tomar a offensiva; e assim teria feito se elle dirigisse as operações da companha, como devia, pois commandava a maior força.

Mas o general em chefe dos exercitos alliados, de accordo

com outros generaes, julgou, ou julgaram, que não convinha tomar a offensiva atacando as posições da frente, e sim marchando pelo flanco esquerdo dos exercitos alliados.

Esta deliberação, que foi logo reputada imprudente, irregular e perigosa, pelo modo porque a delinearam, foi posta em execução no dia 22 de Setembro, e á vista de seus resultados desastrosos, as providencias que o governo imperial deu, foi nomear outro general para commandar o exercito brasileiro, e enviar novos contingentes de tropa para supprirem os soldados que tinham morrido inutilmente no ataque de Curupaity, não apparecendo demonstração alguma que mostrasse a sua desapprovação áquellas desgraçadas operações de guerra, pois que substituir um general, que não era autor d'aquelle desastre, não era desapprovar o que outros fizeram.

Entretanto soube-se que no conselho de generaes, que houve no dia 18 de Agosto em Itapirú, é que se deliberou atacar as fortificações paraguayas da margem esquerda do rio Paraguay. A esquadra, que nada tinha feito, devia esperar pelo exercito para se mover e auxilial-o no que elle ia fazer.

Vamos ver o que fizeram os generaes quando levaram o exercito alliado para ser aniquilado nas trincheiras de Curupaity.

Antes de tratarmos d'estes importantes acontecimentos, convém saber o que contém o relatorio do ministro da guerra de 1867 sobre estas operações militares. A pagina 16, lê-se o seguinte:

« Em 18 de Agosto reuniram-se em junta militar no acampamento de Tuyuty os generaes Mitre, Flôres, os commandantes do 1.º e 2.º corpo do exercito e o da esquadra brasileira para deliberarem sobre as operações.

« Depois de haverem n'esse conselho os generaes commandantes de cada um dos exercitos demonstrado que as forças sob seus respectivos commandos achavam-se em estado de operarem, e tendo emittido algumas considerações sobre o modo de ser o inimigo atacado, chegou-se ao accordo de que cinco ou seis mil homens do 2.º corpo de exercito, embarcados na esquadra, seguiriam rio acima o Paraguay, e vencidas as difficuldades, que por ventura encontrassem, se procurasse bombardear e atacar as fortificações de Curuzú e Curupaity, fazendo um desembarque para ameaçar pela reta-

guarda o flanco direito das principaes e extensas linhas formadas pelo inimigo.

« Assentou-se mais que esse movimento da esquadra, considerado como uma operação previa, ou antes um reconhecimento á mão armada, devia ser feito de inteira combinação com o exercito alliado, afim de que pudesse este opportunamente lançar não só sobre o flanco esquerdo das fortificações inimigas uma forte columna de cavallaria, apoiada convenientemente por forças de infantaria e artilharia, e assim tambem columnas de ataque sobre um ou mais pontos centraes das linhas contrarias ; combinando-se igualmente todos esses movimentos com um violento cruzamento de fogos de artilharia sobre a extrema direita d'aquellas fortificações.

« O general Flôres prestou-se a tomar o commando da columna de cavallaria, e mais força que devia operar sobre a esquerda do inimigo.

« Para semelhante operação de guerra se prepararam os exercitos com toda a presteza e os navios necessarios para o transporte das praças e material.

« O segundo corpo de exercito, composto de 8,300 praças das tres armas, sendo 4,500 de infantaria, embarcou no 1.° de Setembro defronte da ilha do Cerrito e no dia 2, poucos minutos depois do meio-dia, desembarcava toda a força, a 3/4 de legua abaixo do forte de Curuzú.

« Estabelecida a ordem de marcha, avançou-se para o forte atravez de vivo fogo, que das matas fazia o inimigo. Difficuldades do terreno, até então desconhecido, impediram que antes de escurecer chegasse o exercito a Curuzú, debaixo de cujas baterias sómente á noute pôde tomar posição.

« N'essa mesma noute construio-se uma trincheira, e ao amanhecer do dia 3 estava o nosso exercito coberto com fortes baterias.

« A's 6 horas da manhã rompeu o inimigo intenso fogo de artilharia, que foi com vigor respondido por nossa esquadra e artilharia de terra.

« Meia hora depois, e prevenida a esquadra, ordenou-se que a linha de ataque mudasse de direcção sobre a esquerda : foi este movimento executado com ordem e presteza.

« A força de infantaria foi dividida em duas columnas, sendo uma commandada pelo general Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e outra pelo general Joaquim José Gonçalves Fontes, incumbida esta de atacar pela esquerda, e aquella pela direita.

« Os clavineiros e os lanceiros da 3.ª divisão, armados á infantaria, formaram um corpo de reserva encarregado de acudir aos pontos que, pelas circumstancias do combate, exigissem promptos soccorros.

« Guardava a retaguarda uma força de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul.

« Quando a linha de batalha chegou á bateria inimiga, mandou-se cessar o fogo de artilharia, e, ao signal de avançar, os nossos soldados, possuidos do maior enthusiasmo e animados do ardor do combate, com arrojo galgaram e saltaram o fosso uns sobre outros, com admiravel intrepidez escalaram fortes trincheiras e combateram heroicamente peito a peito, sendo seus esforços coroados pela mais esplendida victoria, a queda de Curuzú, de cujo forte tomou logo posse o 2.º corpo de exercito.

« A fortificação era apoiada sobre uma lagôa; por esse lado marchou uma brigada de infantaria incumbida de vadeal-a e envolver o flanco do inimigo.

« Esta manobra desmoralisou o inimigo, e pôz em debandada e o obrigou a fugir por todos os lados, sendo então necessario tocar a reunir, pois que o enthusiasmo e o ardor dos nossos soldados produzia alguma desordem na formatura.

« Não proseguio-se na marcha até ás trincheiras de Curupaity, porque a isso se oppunha, não só a natureza do terreno, e grande distancia a percorrer, depois da fadiga de tão violento assalto, mas ainda a falta de informações ácerca das condições de resistencia e defeza d'aquelle forte.

« O inimigo teve n'esta acção mais de 800 mortos, notando-se entre estes um major e alguns officiaes subalternos; cahiram em nosso poder 30 prisioneiros, inclusive um capitão, e foram trophéos da victoria 13 peças de artilharia, sendo uma de 68, já desmontada pelos fogos de nossa esquadra, duas de 32, e dez de diversos calibres; muitas munições de infantaria e artilharia, muito armamento de superior qualidade, bandeiras, caixas de guerra e outros artigos bellicos.

« Com tão brilhante feito de armas, viram os bravos do 2.º corpo de exercito não só realizados os ardentes desejos, que nutriam de concorrer com seus esforços para o desaggravo da honra nacional, sendo tambem confirmado os bem merecidos foros de bravura adquiridos na batalha de Monte Caseros, e em outros combates pelo valente general, Visconde de Porto-Alegre, que os guiou pela estrada da gloria.

« Infelizmente dentre elles ficaram fóra de combate 773, inclusive 59 officiaes; ficando mortos 10 officiaes e 125 praças de pret.

« De posse do forte de Curuzú, junto d'elle acampou o 2.º corpo de exercito, e logo tratou de fortificar convenientemente a sua posição. Continuaram os bombardeios e os tiroteios nas vanguardas a entreter os dous exercitos belligerantes, collocados em posição de respeito em frente um do outro, e guardados pelos seus respectivos entrincheiramentos.

« O ataque de Curuzú não se deu no dia 29 de Agosto como estava delineado, em consequencia de muita chuva e porque assim foi resolvido em uma junta de guerra convocada pelo general Mitre.

« Nessa entrevista pedio aquelle general algumas explicações a respeito das operações de guerra do 2.° corpo, em relação aos exercitos alliados, ao que respondeu o general commandante d'aquelle corpo, que tinha instrucções do governo imperial para operar sempre de accordo com os mesmos exercitos, ou reunido a elles, ou auxiliando à esquadra; satisfeito o general Mitre, suspendeu-se a sessão da junta de guerra. »

DISCRIPÇÃO DO ATAQUE AO FORTE CURUZU'.

O exercito e a esquadra tinham ficado em completa inacção desde 18 de Julho. A esquadra tambem concorreu muito para a hesitação ou paralysação da guerra; depois de apanhar os ultimos torpedos, nada mais fez.

Os Paraguayos não quizeram sahir fóra das trincheiras; a defensiva absoluta de Lopez pareceu ser devida a elle conhecer a sua fraqueza para combater o exercito brasileiro em batalha campal, e os successos dos dias 16 e 18 de Julho confirmaram-lhe esta opinião.

Finalmente da junta militar de 18 de Agosto nasceu a deliberação dos exercitos alliados sahirem dos sens acampamentos e principiarem operações de guerra.

Depois que chegou o Barão de Porto-Alegre com o 2.° corpo de exercito, o general em chefe argentino vio que não havia mais desculpa ou pretexto para ficar parado, e que era preciso fazer alguma cousa.

Seguiremos o correspondente de Buenos-Ayres de 11 de Setembro de 1866, por ser o melhor informado do que occorria no Paraguay.

« Os ultimos dias do mez de Agosto viram executar-se as medidas combinadas para debellar as posições do inimigo sobre o rio Paraguay.

« Essas posições eram o forte de Curupaity e outra fortificação chamada Curuzú que ficava meia legua abaixo d'àquella e quasi defronte da pequena ilha do Palmar.

« Curuzú constituia o apoio do flanco direito do inimigo, considerando-se Curupaity já á retaguarda da sua grande linha.

« Por muito tempo o inimigo teve a fortificação de Curuzú encoberta, mas ha bons dous mezes que ella foi percebida

pela esquadra, e alguns passados Paraguayos deram sobre ella informações muito positivas.

« Constava essa fortificação de um grande reducto, amparado com parapeito de quasi tres braças de altura e solidamente construido. Um fosso de 9 palmos de profundidade sobre 12 de largura o circumvallava.

« Trese peças de diversos calibres, inclusive uma de 68, artilhavam a fortificação, que era tambem defendida por 500 homens de infantaria, além dos reforços numerosos que, em occasião de ataque, deviam acudir-lhe, como lhe acudiram em numero de 3,000 homens.

« O inimigo tinha para defender essa posição a vantagem de um espesso matto que o protegia dos fogos da esquadra, sobre sua direita. A' esquerda apoiava-se na lagôa Pires, e na sua frente um esteiro, que só dava passagem estreita por dous passos ou picadas, que canhões de grande calibre enfiavam.

« Tal era a fortificação inimiga que se tinha resolvido atacar, e tomar a todo o custo, por isso que importava conquistar uma bella posição contra o flanco direito das linhas paraguayas, e um ponto de communicação entre a esquadra e os exercitos alliados.

« Nos ultimos dias de Agosto effectuaram-se, como já disse, as providencias combinadas.

« No dia 30, tendo recebido alguma cavallhada, o 2.º corpo do exercito brasileiro deixou a praia de Itapirú, onde se tinha até então conservado, e foi acampar mais proximo á boca do rio Paraguay. Ahi estavam já os transportes a vapor *Leopoldina*, *Izabel*, *Marcilio Dias*, *Presidente*, *General Flôres*, *Galgo*, *Diligente* e *Pedro II*. Tambem para alli foi o Sr. vice-almirante a bordo do *Apa*..

« Segundo uma nota que aqui se publicou, as tropas distribuiram-se da seguinte maneira:

Marcilio Dias, 4.º e 5.º de caçadores. . . .	941	praças
Izabel, 1.ª brigada	1,394	»
Leopoldina, 2.ª brigada	1,383	»
Riachuelo, 3.ª brigada	1,364	»
Galgo, 8.ª brigada	1,087	»
Pedro II, 6.ª brigada	629	»
Presidente, brigada ligeira.	877	»
General Flôres (brasileiro), artilharia a pé . .	386	»
Diligente, artilharia montada.	324	»
	8,385	»

« Esse exercito levava as suas peças de artilharia distribuidas pelos vapores *Marcilio Dias*, *Presidente*, *General Flôres*, e *Diligente*. Os cavallos foram no *Desasseis de Abril*.

« Na noute de 30 para 31 de Agosto lançaram-se do 1.º

corpo de exercito varios foguetes do ar, afim de determinar a situação respectiva dos dous campos.

« No dia 31 continuou a passagem das cavalhadas para o 2.° corpo. N'esse mesmo dia, e no campamento do general Porto-Alegre, houve uma conferencia de S. Ex. o Sr. vice-almirante, para fixar o plano de ataque que devia iniciar-se no dia seguinte por um reconhecimento da esquadra.

« De facto no dia 1.° de Setembro ás 7 horas da manhã o vice-almirante passou sua insignia para a corveta *Magé* e em seguida a esquadra pôz-se em movimento rio acima na ordem seguinte:

« Corveta *Magé* com o pavilhão do vice-almirante.

« Encouraçados *Lima Barros* e *Bahia*.

« Canhoneira *Parnahyba*.

« Encouraçados *Brasil*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*.

« Canhoneiras *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Araguay* e *Greenhalgh*.

« A esquadra subio lentamente, pois o canal é estreito, e com as cautelas necessarias para evitar os torpedos.

« Defronte da ilha do Palmar a *Magé* deu fundo, fazendo o vice-almirante signal para que ficassem ahi os navios de madeira, seguindo os encouraçados até defronte da fortificação de Curuzú.

« Ao meio-dia rompeu o fogo do inimigo, e em seguida o dos nossos encouraçados com grande actividade.

« O canhoneio durou por espaço de quatro horas, devendo o inimigo ter soffrido grandes estragos pela rapidez e precisão do fogo que faziam os encouraçados. Ao cahir da tarde o da bateria foi-se tornando de mais em mais demorado até cessar de todo.

« Dos encouraçados o que se achou mais proximo á bateria foi o *Rio de Janeiro*, cujo commandante Silvado, ainda uma vez devia, antes de morrer gloriosamente, comprovar sua conhecida intredidez e sangue-frio.

« Na boca da casamata d'esse encouraçado bateram duas balas inimigas calibre 68, acertando uma na peça, que tambem era de 68, e que ficou amolgada e fendida. Os estilhaços penetrando na mesma casamata feriram gravemente ao 1.° tenente Napoleão Jansen Muller, mataram duas praças e feriram mais 7 ou 8. Esse bravo 1.° tenente já perdeu um braço, e de certo perderá tambem uma perna.

« Comquanto grande numero de balas inimigas acertassem nos outros encouraçados, pouco damno fizeram, ficando os costados perfeitos.

« Não devo esquecer aqui que nos dias anteriores o conselheiro Octaviano fôra por vezes á esquadra e ao exercito do visconde de Porto-Alegre, e que na occasião em que tinha lugar o bombardeio do dia 1.° de Setembro S. Ex. assistio a elle a bordo do vapor *Eveline*.

« O inimigo chegou mesmo a atirar duas balas de 68 ao *Eveline* que com a bandeira imperial no tope maior indicava ter a seu bordo o ministro do Brasil.

« Ao amanhecer do dia 2 a divisão do chefe Alvim rompeu o fogo despejando bomba e metralha contra o mato em que o inimigo occultava-se.

« Os encouraçados *Brasil*, *Bahia*, *Lima Barros* e *Barroso* passaram a estacada de navios afundados entermeiados de torpedos, e foram postar-se a 500 braças de Curupaity, onde fundearam. Ahi bateram-se todo o dia com a bateria de barranca, onde havia uma peça de 80, que lançava balas oblongas do systema americano.

« Os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* tiveram algumas avarias, mas poucos homens fóra de combate.

« Tendo o fogo da esquadra varrido o mato de inimigos, o exercito do general Porto-Alegre, que desde a vespera estava todo a bordo dos transportes que já mencionei, tratou de realizar seu desembarque.

« Reconhecido que era esse o momento opportuno e o lugar conveniente, á 1 1/2 da tarde approximaram-se os transportes ao ponto da costa paraguaya chamado Guarda do Palmar, e começando o desembarque com grande rapidez porém na melhor ordem. O primeiro que saltou em terra foi o proprio general em chefe Visconde de Porto-Alegre, seguindo o seu estado-maior e uma pequena escolta.

« O inimigo queimado pelos fogos da esquadra não pôde apresentar resistencia ao desembarque, de modo que as forças brasileiras tomaram posição e mesmo mandaram avançadas para a frente. A's 4 horas da tarde rompeu o primeiro tiroteio, sendo necessario fazer proteger as avançadas com alguns batalhões de infantaria.

« Mas é tempo de consignar um desastre que soffreu a esquadra, e que enlutou as glorias d'esse dia, precisamente no momento em que nossas forças pisavam o solo paraguayo.

« O encouraçado *Rio de Janeiro*, conservando-se na frente da linha tinha sido desde a vespera um dos vasos que maiores serviços tinha prestado. Seu bravo commandante parecia zombar tanto das balas inimigas como dos torpedos, de que o rio estava juncado, mas dos quaes até então nenhum tinha feito explosão.

« Infelizmente em uma das evoluções, ou voltas que deu esse encouraçado, bateu em um torpedo submarino, o qual fazendo explosão debaixo do casco o partio abrindo grandes rombos.

« No primeiro momento mal pôde verificar-se o que occorria no encouraçado, pois, além do estrepito medonho, só se o via envolto em uma espessa nuvem de fumaça ; logo, porém, percebeu-se que elle afundava, o que em poucos segundos teve lugar.

« O intrepido commandante, máo grado ver seu navio partido ao meio conservou toda a serenidade na expedição das ordens para salvar a gente que tinha ficado incolume, desceu á camara para salvar os papeis do navio, e não arredou de si senão quando mais nada tinha a fazer.

« Mas já era tarde, o navio virou sobre o lado da porta em que elle se achava e submergi-o comsigo, qual se quizesse servir de tumulo a seu bravo chefe.

« Além da perda tão sensivel do 1.° tenente Silvado, um dos nossos melhores officiaes de mar, por ter sido dos que por ordem do governo serviram na esquadra franceza alguns annos; além, dizia eu, da perda d'esse official, foram victimas do desastre do encouraçado *Rio de Janeiro* o 2.° tenente Coelho, o escrivão do navio e 62 praças de guarnição.

« Salvaram-se o immediato, que era o 1.° tenente Custodio José de Mello, um guarda-marinha, o medico Dr. Tristão, o commissario, o pratico e como 80 praças da marinhagem.

« Não ouso demorar-me em fazer commentarios sobre esse desastre, por mais que o considere doloroso, e tambem *fatal*, no sentido de exprimir a contrariedade que n'está guerra vae sempre acompanhando qualquer de nossos triumphos. Entretanto alguma cousa direi.

« Se é fóra de duvida que Lopez tem alcatifado de torpedos submarinos o leito do rio, por onde nossa esquadra tem de passar, a efficacia d'esse meio é contestavel ainda depois da perda do *Rio de Janeiro*: e eis porque:

« Dous dias levaram a subir, descer e tomar posições os nossos encouraçados, e tinham sahido incolumes do contacto dos torpedos; o mesmo *Rio de Janeiro* contava essa victoria até o momento em que, fazendo zigs-zags ociosos, teve a infelicidade de ser victima.

« Sem duvida o inimigo festejou esse primeiro e unico aproveitamento de uma das cincoenta machinas explosivas que até agora tão inutil lhe tinham sido: o mal e prejuizo que nos causou foi grande, concordo, porém na moral da nossa esquadra nenhum abalo produzio. Antes agora como nunca, está ella persuadida de que póde affrontar quantos torpedos o inimigo tiver lançado no rio, e que só por imprudente confiança do seu commandante poderia algum outro navio ser victima d'elles.

« Deplorando, pois, o desastre que diminuio um dos nossos mais custosos vasos de guerra, e privou a esquadra de dous officiaes intrepidos e de algumas duzias de bravos marinheiros, não deve ligar-se a esse facto um alcance que não teve quando occurreu, e que nem terá na continuação das operações da esquadra.

« Dito isto, volto ao ataque das posições inimigas pelas forças de terra.

« Por espaço de duas horas o inimigo fez um fogo de

infantaria bastante vivo, mas ao approximar-se a noute pôz-se em retirada, deixando nossas avançadas nas posições que haviam tomado.

« As perdas do exercito brasileiro n'essa tarde foram cerca de 40 homens fóra de combate, contando-se entre elles poucos mortos.

« O exercito tomou posição e conservou-se n'essa noute a dez quadras da fortificação inimiga. Todo elle se manteve sobre as armas e a artilharia de morrões accesos.

« No dia, 3, logo ao amanhecer, o inimigo rompeu vivo fogo de artilharia contra as forças brasileiras; a artilharia d'estas, e tambem a de uma divisão da esquadra, respondeu-lhe com igual vivacidade.

« A's 7 horas, porém, o toque de avançar contra o inimigo causou um febril enthusiasmo nas brilhantes columnas de nosso 2.º corpo de exercito.

« Ellas tinham que avançar por poucas e estreitas picadas, que, como já disse a metralha inimiga enfiava.

« Os Paraguayos, sempre malignamente ardilosos, tinham incendiado o mato contiguo, de modo que nossos soldados, meio asphixiados pela fumaça, tinham que avançar quasi pelo meio das chammas e debaixo de descargas successivas de infantaria, além da metralha da bateria.

« Mas a voz e o exemplo do intrepido general em chefe e dos denodados brigadeiros Fontes e Albino os guiava. Os commandantes e officiaes punham-se á frente dos corpos e companhias, e assim conseguiram em poucos momentos transpor a zona abrazada e mortifera de mato.»

« O exercito, que tinha avançado em columnas de ataque successivas, fez uma rapida conversão sobre sua esquerda, achou-se formado em linha de batalha em frente da fortificação inimiga, e contra ella avançou com denodo, sendo os corpos que levavam o assalto protegidos pelo vivo fogo do resto da linha.

« Os batalhões de voluntarios da patria 29.º da Bahia e 34.º do Pará foram os primeiros que chegaram á trincheira. Pular no fosso e escalar os parapeitos, servindo as costas de uns soldados de escada para os outros, foi negocio de alguns minutos.

« Quando os soldados paraguayos deram por si eram cravados á baioneta junto das suas peças, precipitando-se elles então fóra da trincheira em completa debandada.

« O bravo brigadeiro Fontes perseguio-os de perto só com uma parte de suas forças mas com tanta tenacidade que levou-os até as mesmas trincheiras de Curupaity. Restavam-lhe então menos de 100 homens fatigadissimos, e quasi exhaustos de munições, sem o que talvez a tomada d'aquella outra fortificação se tivesse de seguida verificado.

« O ataque á fortificação de Curuzú, e a posse d'ella, não

obstante a sua artilharia e guarnição numerosa (tendo tres ou quatro batalhões vindo de Curupaity augmental-a), não durou mais de 1 1/2 hora.

« Isto explica-se não só pela approximação em que estavam nossas forças, mas tambem pela celeridade com que tinham levado o ataque.

« Uma especie de exaltação parecia mesmo ter-se apossado dos soldados d'esse exercito.

« Rio-grandenses em seu maior numero, ardem elles no desejo de vingar a affrontosa invasão da sua provincia, porque não lhes pareceu nunca bastante desforço a capitulação da Uruguayana.

« Accresce que as glorias do 1.º corpo de exercito brasileiro causam ao 2.º uma nobre emulação.

« Assim do general em chefe ao ultimo soldado, não houve quem não quizesse ser o mais bravo n'esse dia.

« Os commandantes de divisão e de brigada, que a principio trataram de enthusiasmar as tropas, tiveram de empenhar-se depois em conter seu excessivo ardor, o que fez que o assalto fosse dado com tanta precisão como efficacia.

« Entre muitos factos de ousadia individual que foram praticados, ha um que pelo que tem de caracteristico para o soldado rio-grandense não deve passar em silencio.

« O tenente-coronel Astrogildo de lança em punho contornou a trincheira inimiga, até achar a sua entrada por onde penetrou a cavallo!

« São citados pela sua bravura no assalto o tenente-coronel Lima e Silva, o major Lopes, commandante do 11.º de linha, que foi ferido, e o tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, quartel-mestre-general.

« Do capitão Marcolino, preto que commandava uma companhia de zuavos da Bahia, diz-se que foi o primeiro a escalar a trincheira sobre os hombros de um soldado.

« Mas a melhor prova de denodo com que nossas tropas combateram acha-se no grande numero de feridos e mortos em um combate que durou pouco mais de hora e meia!

« Das tropas brasileiras houve muito perto de 1,000 homens fóra de combate, tendo uns 180 mortos, e 800 feridos.

« As perdas em officiaes de diversas patentes não foram excessivas, tocando uma parte d'ella aos da commissão de engenheiros. D'estes sabe-se que morreu o tenente Pereira Dias e acha-se gravemente ferido o tenente Pimenta Bueno, filho do senador d'esse nome.

« O Visconde de Porto-Alegre vio cahir um official a seu lado, e não cessou de buscar os pontos de maior perigo para com sua presença animar suas tropas, se d'isso carecessem.

« As perdas do inimigo foram tambem crescidas e por certo maiores do que podia suppôr-se, estando elle protegido por

altos parapeitos, que abandonou sem demora ao assalto de nossos soldados.

« Segundo uma carta do vice-almirante que tive occasião de ver, já tinham sido enterrados 736 cadaveres paraguayos, presumindo-se que ainda restavam muitos mais no mato, pois não tinha sido senão legeiramente explorado. Calculam-se em 1,000 os feridos.

« Entre os mortos do inimigo acharam-se o major Avalos, que commandava a bateria, um chefe de batalhão e varios officiaes.

« As peças tomadas na fortificação de Curuzú foram em numero de 13, e dos calibres seguintes: uma de 68, duas de 32, quatro de ferro de 12, uma longa de bronze de 9, e cinco de bronze de calibre 4 a 12.

« Algumas cartas, e outras communicações, mesmo officiaes do exercito, só dão 9 peças tomadas; mas a já citada carta do vice-almirante (do dia 7) dá as 13 e os calibres que acima declaro.

« Além da bandeira da bateria, que já disse, foi tomada, outras duas bandeiras inimigas cahiram em poder dos nossos soldados, assim como muito armamento, munições, etc.

« Tal é o feito de armas de Curuzú, e que veio illustrar o dia 3 de Setembro pelo 2.º corpo de exercito brasileiro, como o 1.º tinha illustrado o 17 de Abril, o 2 e 24 de Maio, 16 de Julho, etc.

« Disse tambem que o de Curuzú tinha sido um dos mais completos; e creio que não póde deixar de considerar-se assim, posto que se conseguiram todos os resultados que se tinham em vista.

« O primeiro era, tomando um ponto na costa do rio Paraguay, sobre o flanco do exercito inimigo, tirar-lhe o forte apoio do rio para sua direita; o segundo fazer que o nosso 2.º corpo de exercito, vindo collocar-se á esquerda do 1.º, ligasse a esquadra ao campo dos alliados, formando assim uma linha offensiva muito superior a toda a frente do inimigo: o terceiro era apossar-se da primeira fortificação do litoral do Paraguay, que, demorando a meia legua de Curupaity, servisse de base de operações no ataque que se levar contra aquelle outro forte.

« Tudo isto foi plenamente alcançado, e além do prejuizo material causado ao inimigo, o facto de perder elle a sua primeira trincheira com toda a artilharia vai levar muita desmoralisação á defesa das suas linhas, —*O Dezesseis de Julho* teve assim uma inteira ratificação.

« Resta ainda o grande effeito da *estréa* para o nosso 2.º exercito. Mostrando que é digno emulo do 1.º corpo, confirmou a reputação de intrepidez que gozam as tropas brasileiras, e não póde deixar de acovardar o inimigo sempre que com elle tenha de combater d'ora em diante. De facto,

um exercito que *debuta* tomando trincheiras á baioneta tem necessariamente que ser considerado invencivel.

« Logo que teve noticia da victoria alcançada pelo Visconde de Porto-Alegre e seu exercito, o marechal Polydoro embarcou em Itapirú, e foi (no dia 4) felicitar aquelle general, e combinar com elle o andamento das operações contra as linhas inimigas.

« O muito digno cirurgião-mór do exercito Manoel Feliciano foi como sempre, e no mesmo campo de batalha, o modelo de dedicação e patriotismo.

« Graças a seus cuidados, e dos medicos que levara comsigo, os casos mais graves foram de momento attendidos; e todos os outros indo achar em Corrientes os professores, medicos e estudantes, que se haviam repartido pelos hospitaes de sangue, e poucas horas do combate já tinham recebido o primeiro curativo.

« O que para isso servio de grande auxilio foi estarem alli promptos os vapores *Eponina* e *Julia*, hospitaes fluctuantes, organisados pela previdencia do conselheiro Octaviano e que contém entre os dous perto de 600 leitos. O *Julia* forma, mesmo uma especie de enfermaria permanente, sob a direcção do habil e dedicadissimo 1.º cirurgião Antonio de Jesus e Souza que fez d'elle um hospital modelo.

« O numero de vidas que com esses promptos cuidados se salvam é immenso, e é facil reconhecel-o sabendo que até 24 de Maio succumbiam, 40 °/₀ dos feridos, e depois não tem chegado a 10 °/₀!

« Volto ao combate de Curuzú.

« Tão importante, e tão glorioso como foi elle para as armas brasileiras, seus effeitos sobem de ponto se se considerar a continuação necessaria, que vão ter.

« No dia 7, ultima data, as forças do Visconde de Porto-Alegre, tendo protegido seu flanco direito com trincheiras, em previsão de algum ataque que o inimigo pudesse trazer-lhes com forças superiores, tinha collocado suas avançadas em frente de Curupaity, sendo essa fortificação bombardeada pela esquadra.

« E' evidente que os Paraguayos tratam de manter-se alli a todo o custo, estando para isso levantando segunda e terceira trincheira; mas tambem é fóra de duvida que não podem resistir ao bombardeamento da esquadra por muitos dias, e menos ao ataque que se preparava para levar-lhe o Visconde de Porto-Alegre.

« Talvez fosse para desejar que já o tivesse verificado, afim, de não deixar folego ao inimigo, porém acredita-se que um novo accommettimento exige o accordo com os outros generaes em chefe, de modo a tornal-o geral, e sobre isto tinham havido conferencias.

« No dia 7 o proprio general Mitre foi ter uma entrevista

com os Srs. Tamandaré, Porto-Alegre e conselheiro Octaviano; ignorando-se até agora o que d'ella teria resultado.

« Ha, no entanto, quem pretenda saber — e a *Tribuna* de hoje o diz positivamente, que o plano anteriormente combinado soffreu modificação.

« E' provavel que assim aconteça por se conhecerem melhor agora, depois que se poz o pé na margem do rio Paraguay, as posições do inimigo.

« E' possivel tambem que para isto concorra um grande reconhecimento da frente e esquerda do inimigo, que praticou o general Flôres com as forças dos tres paizes alliados, que formam a vanguarda, e que elle levou comsigo ás ordens do general brasileiro Menna Barreto, e dos argentinos Hornos e Caceres.

« D'esta operação apenas resultou um novo tiroteio de infantaria, tendo os alliados 12 a 15 homens fóra de combate, e outros tantos o inimigo, além de uns 7 homens que se lhes tomaram prisioneiros.

« Mas se, como dizia, é possivel que d'aquelles novos *estudos* praticos e immediatos sobre o terreno dominado pelo inimigo resulte modificar-se o plano de operações que se tenha accordado, ainda assim o acommettimento *está lançado*, e de uma ou de outra fórma irá por diante.

« Creio que não concorrerá pouco para isto a disposição de animo em que se mostra o marechal Polydoro: elle não occulta a quem o quer ouvir a crença de que não ha momentos a perder, se não se pretende deixar ao inimigo tempo e descanso para mais robustecer sua defensiva.

« Tomado Curuzú, ligada a esquadra ao exercito, justificadas pelo nosso 2.° corpo de exercito e seu general as maiores esperanças que n'elles podiam e deviam fundar-se, não haveria rázão para desculpar novas delongas.

« Ao contrario, ha tanta urgencia em aproveitar não já as semanas, mas os dias e as horas, quanto em uma quinzena os exercitos ficariam de novo a pé, se conservassem suas cavalhadas nos pontos em que hoje estão.

« Nem qualquer dos generaes em chefe se póde hoje mostrar apathico, ou contemporisador, quando é igual para todos a necessidade de avançar o desfecho da guerra.

« O general Mitre não póde ser o menos impaciente, crescendo os sacrificios do seu paiz para manter o exercito, e esgotando-se quasi os meios de que póde dispôr para isso.

« O general Flôres tem ha oito dias um vapor prompto para recebel-o em Itapirú, julgando-se chamado com urgencia para attender ás cousas politicas do seu paiz.

« Do marechal Polydoro já disse qual a sua opinião sobre a necessidade de ir por diante.

« Finalmente o Visconde de Porto-Alegre deve arder no

desejo de augmentar as glorias de seu exercito, tão brilhantemente iniciadas.

« Restaria o vice-almirante, e, se é exacto que a elle se referem as insinuações de certas gazetas argentinas sobre as recahidas na inercia, nada póde ser mais injusto.

« Do dia 1 a 3 de Setembro, e depois, o vice-almirante cuidou muito menos de colher glorias para seu nome do que de vêr que nada faltasse ao bom exito das operações.

« Ha de haver mesmo quem observe não ter o chefe de nossa esquadra, a exemplo dos generaes de terra, tomado o posto de maior perigo, indo em algum dos encouraçados pôr-se a 500 braças de Curupaity; mas elle esteve sempre onde foi necessario, ora em terra, junto ao exercito, ora a bordo, onde quaesquer providencias rapidas e energicas podiam ser precisas.

« E se fosse possivel imaginar que o nobre vice-almirante se deixasse possuir de algum espirito de morosidade, não bastaria o enthusiasmo da esquadra para o arrancar d'elle?

« Sim, nossa famosa esquadra mostrou nos dias 1 e 2 de Setembro que ella é o que o paiz esperava que fosse.

« Talvez não ha no mundo exemplo de navios de guerra que com tanta serenidade avançassem por sobre perigos tão descommunaes.

« Ninguem ignora que o canal do rio Paraguay é estreito, tortuoso, e, semeiado como está de machinas explosivas, como a que despedaçou o formoso encouraçado *Rio de Janeiro*, o menor movimento de um navio póde, fazendo-o tocar em uma d'essas machinas, lançal-o pelos ares em mil destroços.

« Linhas de navios afundados, estacadas, a artilharia de 68 e 80 fulminando nossos vasos a 500 braças de distancia, são ainda tremenda ameaça para a sorte de qualquer d'elles.

« Entretanto do primeiro ao ultimo chefe, do primeiro ao ultimo official, do primeiro ao ultimo marinheiro, todos, todos esperavam com febril impaciencia os signaes do navio almirante mandando-os avançar, fazer fogo sobre o inimigo, etc.

« Não ha força humana de que possa esterilisar uma disposição semelhante, e o chefe que o tentasse arriscaria cahir em odio, senão em desprezo dos seus subordinados.

« Qual é o animo tão desvairado que possa temer isso da parte do Visconde de Tamandaré?

« Eu temeria o contrario.

« Já por duas vezes tive occasião de citar uma carta do nobre Visconde, que narra a um seu amigo os successos de 1 a 3 de Setembro, e ahi mostra-se elle cheio de enthusiasmo de mais enthusiasmo que nunca, ao fallar das victorias de nossas armas.

« A perda do encouraçado *Rio de Janeiro*, não parece têl-o affectado senão como um facto de deploravel casualidade, e que até certo ponto podia ter-se evitado, se houvesse menos te-

meridade no commandante do navio. Entretanto, narra commovido o glorioso fim do 1.º tenente Silvado.

. . . .

« Uma versão corre desde a chegada do vapor de Corrientes, ha algumas horas, e é que o general Mitre tem organisado um plano de ataque geral, que será dirigido por elle em pessoa, mas para o qual necessitaria que seu exercito fosse reforçado com algumas divisões brasileiras, por isso que a seu cargo correria o ataque principal das posições inimigas. Diz-se mais que esse plano estava sendo no proprio dia 7 estudado pelos generaes brasileiros, e contava-se com sua aceitação.

. . . .

« A victoria de Curuzú, além de sua importancia propria e vantagems estrategicas, veio ainda dar commodidade á situação de nosso 1.º corpo de exercito, pois lhe assegurou a posse de todo o terreno que vae até a margem do rio Paraguay, ao mesmo tempo que divide a attenção do inimigo. Desobriga-o, pois, por duplo motivo da concentração, que é sempre prejudicial ás tropas, e tambem da continua vigilancia, que as fatiga e aborrece.

« Em proporções iguaes o inimigo vio peiorar sua situação.

« A linha da defesa, a que lhe cumpre agora attender, tem legua e meia de extensão, e tendo os alliados a escolha da offensiva, obrigam-o a cobrir toda essa frente, o que enfraquece consideravelmente a sua posição.

« Nem Lopez tem já de onde tirar novas forças. As que tinha em Mato-Grosso, com excepção de alguns centos de homens que lá deixou, trouxe-as já ao exercito, e tanto que entre os prisioneiros que se lhe tomaram em Curuzú, acharam-se dous que declararam ter vindo ha pouco d'aquella provincia. Os artilheiros que estão em Curupaity são os da ex-esquadra paraguaya, a cujo cargo tambem corre o serviço dos torpedos.

« Na sua defensiva Lopez suppre em violencia o que lhe falta em força, ou, o que é o mesmo, augmenta em furia o que perde em vigor,

« Na bateria de Curuzú, e talvez em todas as mais, tem elle feito minas para as fazer voar, quando não possa mais defendel-as. Corre que no momento de abandonarem aquella fortificação, os Paraguayos puzeram fogo a uma mina que tinham formado, mas com tão pouco tino que d'elles foi o maior numero de victimas. De soldados brasileiros quasi não pereceu nenhum, ficando dez ou doze contuzos.

« De resto os soldados paraguayos, que com tanta facilidade se prestam a tudo que Lopez determina, são igualmente promptos em atraiçoal-o podendo-o fazer com segurança. Foi um dos *pássados*, de nome Jayme Garcia, quem servio de *vaqueano* (guia) ao Visconde de Porto-Alegre para

avançar sobre Curuzú, mostrando ahi tanta intelligencia como dedicação.

« As correspondencias dos jornaes argentinos fallando do ataque a essa bateria citam diversas circumstancias, d'entre as quaes noto as seguintes:

« Entre os soldados paraguayos mortos acharam-se tres mulheres vestidas de homem duas das quaes eram muito moças. Seria o enthusiasmo patrio, ou seria antes alguma barbara determinação de Lopez que levou essas infelizes ao combate em que pereceram?

« Um soldado brasileiro muito joven, quasi uma criança, ao pular dentro da bateria achou-se frente a frente com um corpulento soldado paraguayo, que o acommetteu de baioneta em punho: o joven brasileiro fez o mesmo, e nesse duello á baioneta, succumbiram ambos. Parece que o nome de nosso bravo e joven patricio será publicado em ordem do dia.

« Nossos soldados foram implacaveis contra o inimigo, não tratando de fazer prisioneiros mas, só de matar: Deu causa a isto a atrocidade de que acabavam de ser testemunha, praticada pelos Paraguayos: no momento em que submergindo-se o encouraçado *Rio de Janeiro*, uma parte de sua tripulação tratava de salvar-se a nado, os Paraguayos começaram a despejar sobre elles uma chuva de metralha. Um tiro de metralha acertando mesmo em cheio em um grupo numeroso de naufragos matou-os quasi todos!

« Póde um inimigo d'esses merecer compaixão? Não será ao menos acto continuo a suas atrocidades.

« Tendo narrado o recente successo de nossas armas com todos os detalhes *fidedignos* que até agora foi-me possivel adquirir, reservo-me para completal-o com outros que mais tarde podem chegar-me.

« Entretanto o paiz póde já fazer uma idéa muito approximada d'elle, e com razão festejal-o, pois foi mais uma gloria para registrar em nossos annaes militares. »

. . . .

Finalisa aqui a descripção da tomada da fortificação de Curuzú pelo 2.º corpo de exercito, poucos dias antes chegado do Rio Grande. Desde que o exercito alliado invadira o Paraguay, quatro mezes e meio se tinham passado em completa immobilidade, e tambem da esquadra se póde dizer que em todo este tempo só acompanhou o exercito na guerra defensiva que este fazia.

Mas na operação que acabamos de mencionar, ella tomou, como lhe determinára seu chefe, a parte que lhe competia, com o denodo que já se esperava de uma esquadra acostu-

mada aos combates, e cujos officiaes tinham comprovado seu valor em tantas acções heroicas.

A quem não esteve no theatro da guerra, é difficil dizer se aquellas determinações foram assaz efficazes para o que se fez, e tambem para o que se podia ainda fazer.

O que porém, não tem duvida, é que a esquadra executou admiravelmente o accommettimento ás fortificações inimigas: se mais lhe fosse ordenado, mais teria feito. Sustentou com galhardia a reputação já adquerida por seus officiaes e marinheiros, de valentes e vencedores de todos os combates.

Se houve vantagem com esta operação de guerra, qual a utilidade de tomar á viva força a fortificação de Curuzú, deixando a de Curupaity, meia legua adiante, ainda mal artilhada, será julgado quando tratarmos do ataque que os alliados levaram a esta ultima fortificação no dia 22 de Setembro, já então guarnecida com 50 peças de artilharia e sendo passados 20 dias desde a tomada de Curuzú.

Seguem-se agora as partes officiaes que se referem ao combate de Curuzú.

PARTE DO COMMANDANTE DO 2.° CORPO DE EXERCITO A RESPEITO DA TOMADA DE CURUZU'.

« Commando em chefe do 2.° corpo de exercito em operações contra o Paraguay.— Quartel general no forte de Curuzú, 14 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Muito perfuntoriamente participei a V. Ex. no dia 3 do corrente, que o exercito sob meu commando tinha combatido e tomado de assalto o forte de Curuzú, guarnecido com 13 peças de diversos calibres, e defendido por cerca de 3,000 homens.

« Não me foi possivel então precisar o nosso prejuizo, e menos do inimigo, por falta de dados que me habilitassem a fazel-o com a desejavel exactidão; recolhidas, porém, como se acham, as informações parciaes dos differentes commandantes, vou fazer a V. Ex. minuciosa descripção d'este primeiro feito de armas, praticado pelo exercito á cuja frente me acho, e que mostrou-se digno de hombrear com os seus valentes companheiros de armas.

« Resolvido em conselho de guerra dos generaes em chefe do exercito alliado que o de meu commando, de combinação com a esquadra ao mando do Exm. Visconde de Tamandaré,

iniciaria as operações atacando os fortes de Curuzú e Curupaity, embarcamos no dia 1 de Setembro defronte da ilha do Cerrito nos transportes que foram postos á minha disposição sob a intelligente e activa direcção do capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

« Compunha-se o exercito de 8,300 praças da tres armas, sendo 4,500 de infantaria, e no dia 2, poucos minutos depois do meio-dia, estavamos no lugar destinado para o desembarque, tres quartos de legua abaixo de Curuzú, nosso ponto objectivo. Realisada esta operação em menos de duas horas, pela efficaz cooperação que nos prestou a esquadra e seu digno chefe o Sr. Visconde de Tamandaré, moveu-se o exercito com seis bocas de fogo de pequeno calibre.

« Determinada a ordem de marcha, fiz seguir na frente a 2.ª brigada levando o 11.º batalhão de linha na sua vanguarda, destinado a occupar o extremo da picada que desembocava em frente ao forte, aonde se construio uma trincheira.

« A estreiteza do caminho aberto pelo inimigo, a extensão a percorrer, o fogo ateado na mata pelos vandalos, atravez do qual rompeu a nossa cavallaria, e outras muitas circumstancias, impediram-me de chegar a Curuzú antes de escurecer.

« Só á noute pôde este exercito tomar posição debaixo das baterias inimigas, que nos disparavam n'esta occasião diversos tiros que pouco damno causaram. N'essa mesma noute se construio uma trincheira e ao amanhecer estavam as nossas peças convenientemente collocadas.

A's 6 horas da manhã do dia 3 rompeu o inimigo sobre a nossa bateria um vivo fogo, que foi correspondido com igual intensidade pela esquadra, e pelos nossos artilheiros.

« Depois de meia hora de canhoneio, tendo mandado prevenir ao Sr. almirante que ia verificar o ataque, para que S. Ex. fizesse cessar os fogos da esquadra, ordenei que a linha mudasse de direcção sobre a esquerda, movimento que foi executado com a necessaria promptidão.

« Dividida a divisão de infantaria em duas columnas, nomeei para o commando da que devia atacar pela direita ao brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e para a da esquerda o brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes.

« Os clavineiros e lanceiros da 3.ª divisão, que por falta de cavallos marchavam a pé, commandados pelo coronel commandante superior Manoel Lucas de Lima, serviam de reserva, e deviam acudir aos pontos que pelas circumstancias do combate exigissem promptos soccorros.

« Duzentos homens de cavallaria montados e sob o commando do major Vasco Pereira da Costa marchavam na retaguarda para obstar qualquer movimento de flanco que o inimigo quizesse emprehender.

« Relatadas como ficam as disposições tomadas, proseguirei na narração dos acontecimentos d'esse dia.

« Tendo chegado a nossa linha á parallelo da bateria inimiga, mandei cessar os fogos de artilharia e dar o signal de avançar, signal que foi recebido pela tropa com enthusiasmo inexcedivel, e ao som do hymno imperial e dos vivas ao Imperador, á nação brasileira e aos exercitos alliados, avançaram os nossos bravos a passo de carga sobre o inimigo, que nos arremessava milhares de projectis de artilharia e infantaria cobertos por trincheiras bem construidas.

« Pequeno era o espaço que nos separava dos Paraguayos, galgal-o, saltar o fosso uns sobre os outros, escalar as trincheiras, combater peito a peito, e vencer, foi obra de poucos momentos! O traço da fortificação mostrava-a apoiada sobre uma lagôa, mandei avançar por esse lado uma brigada de infantaria incumbida de vadeal-a e envolver o flanco do inimigo.

« Encarreguei a direcção da columna que devia realizar esse ataque ao intrepido e bem conhecido tenente-coronel da guarda nacional Astrogildo Pereira da Costa, que pondo-se á frente do batalhão 34.° de voluntarios da patria commandado pelo bravo major Francisco de Lima e Silva, provou immediatamente o acerto de minha previsão, e quanto era fundada a confiança que aquelle tenente-coronel inspirava.

« Logo que o inimigo presentio esta manobra, que não pôde evitar, desmoralisou-se, e fugindo em todas as direcções offerecia apenas fraca resistencia aos valentes, que o perseguiam de perto.

« Os corpos que simultaneamente atacavam com não menos intrepidez pelo flanco esquerdo bem aproveitaram o momento, e como os outros com arrojo e bravura transpuzeram o fosso, e escalaram as formidaveis trincheiras.

« A victoria se pronunciou completa pelas nossas armas, e a perseguição cessou quando mandei reunir a força, que enthusiasmada já não conservava a precisa ordem de formatura.

« A falta de informações que me habilitassem a formar uma opinião ácerca das condições de resistencia e de defesa que offerecia o forte de Curupaity, a natureza de terreno a percorrer, e distancia que d'elle nos separavam foram as principaes causas que me determinaram a não proseguir immediatamente na marcha contra aquelle ponto.

« Oitocentos cadaveres do inimigo jaziam sobre a terra, entre elles 1 major e alguns subalternos, 30 prisioneiros, dos quaes 1 capitão, 13 peças de artilharia, sendo uma de 68 já desmontada pelos fogos bem dirigidos de nossa esquadra, duas de 32 e dez de differentes calibres, muitas munições de infantaria e artilharia, armamento em quantidade, de superior qualidade, bandeiras, caixas de guerra, e tantos outros objectos foram os trophéos colhidos pelos nossos bravos conterraneos, que no seu baptismo de sangue legaram á patria mais um dia de gloria

« Por nossa parte tivemos fóra de combate 773 praças entre ellas 53 officiaes, sendo d'estes 10 mortos, e d'aquellas 125. Tendo todos em geral e cada um em particular correspondido do modo mais brilhante á confiança que o paiz n'elles depositava, apenas farei menção d'aquelles que, pertencendo ao meu quartel-general ou estando a elle immediatamente subordinados, só podem ser seus serviços mencionados por mim. Quanto ao mais, reporto-me ás partes juntas dos respectivos commandantes, que tenho por veridicas.

« O coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante-general, servindo interinamente de chefe de estado maior, intelligente e activo, como é, torna-se digno de especial menção pelo valor e sangue frio com que se houve durante o ataque, bem desempenhando as minhas ordens e dando acertadas providencias quando as circumstancias de momento o exigiam.

« Não menos digno de louvor foi o comportamento do tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre general, tanto pelo valor e sangue frio que ostentou durante o ataque, como pelos cuidados que lhe mereceram os feridos, indo por vezes ao hospital de sangue ver a maneira porque alli se prestavam os primeiros soccorros aos feridos tanto nossos, como do inimigo, que haviam sido prisioneiros.

« A commissão de engenheiros, de que é digno chefe o major Enéas Gustavo Galvão, sendo por mim encarregado de levantar durante a noute uma trincheira a duas quadras e meia das baterias inimigas para collocar-se n'ellas as nossas seis bocas de fogo, antes de amanhecer o dia tinha com o corpo de pontoneiros sob o commando do major Umbelino Alberto de Campo Limpo, concluido tão importante trabalho, e sendo depois inseparaveis de mim seus dignos membros tive occasião de testemunhar o sangue frio e valor com que, não só o mencionado major Galvão como os outros membros da commissão se conduziram, tendo visto com dôr cahir a meu lado mortalmente ferido por uma bala de metralha o 1.º tenente de engenheiro Vicente Pereira Dias, um dos mais intelligentes e esperançosos officiaes da corporação a que pertencia, sendo ferido pela mesma bala que lhe fracturou o braço esquerdo, o tambem distincto capitão de estado-maior de 1.ª classe Francisco Antonio Pimenta Bueno, que tendo licença para recolher-se a Côrte, levado dos nobres sentimentos que tanto o distinguem, preferio continuar a prestar seus serviços n'este exercito quando elle punha-se em movimento em demanda do inimigo.

« A repartição de saude, dirigida pelo seu já bem conhecido e distincto chefe, o cirurgião-mór do exercito Christovão José Vieira, houve se no desempenho de seus humanitarios deveres com muito zelo e pericia, como consta da parte que me dirigio o mencionado chefe, á qual me refiro.

« O Rev. padre Joaquim Lopes Rodrigues, sendo vigario da cidade de Jaguarão, impellido por seus patrioticos sentimentos offerecera-se para servir e prestar n'este exercito os soccorros espirituaes de seu sagrado ministerio, sendo nomeado capellão-capitão, e os capellães Dr. José Raymundo da Cunha e José Feliciano Castilho cumpriram os seus deveres com muito zelo, caridade e religião.

« O major de estado-maior de 2.ª clssse Manoel José de Alencastro, na qualidade de meu ajundante de ordens, não só transmittio com valor e promptidão todas as ordens que por seu conducto dei, como animava os nossos soldados a proseguirem no ataque.

« O capitão de estado-maior de 1.ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, não obstante estar servindo interinamente de meu secretario, pedio-me licença para acompanhar o major Galvão, chefe da commissão de engenheiros, á qual se acha addido, no reconhecimento que eu havia ordenado que este fizesse ás posições do inimigo, sendo depois inseparavel de minha pessoa durante o ataque, portando-se com valor e sangue frio.

« O capitão de commissão Sebastião Lino de Azambuja, meu ajudante de ordens de pessoa, transmittio com muito valor e promptidão as minhas ordens.

« Faltaria a um dever se deixasse de fazer aqui especial menção do comportamento digno do brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que collocou-se á testa da columna de infantaria que levou o ataque ao flanco esquerdo do entrincheiramento inimigo, executou esse movimento com precisão, efficacia e inalteravel sangue frio, correspondendo assim á justa confiança que sempre me mereceu.

« Cabendo ao Sr. brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes o commando da columna que atacou o flanco direito da fortificação inimiga, posto que seus incommodos de saude não lhe permittissem montar a cavallo, dirigio e acompanhou o ataque da columna que lhe confiei com pericia e sangue frio.

« O coronel Manoel Lucas de Lima, no commando da columna de reserva, seguindo de perto as de ataque, conduzio se com muito valor, manifestando com os bravos que commandava ardente desejo de tomar parte mais activa na refrega, bem que estivessem sempre expostos aos fogos do inimigo que lhe causaram muitas baixas, como se vê das respectivas partes.

« O major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do 1.º corpo provisorio de artilharia a cavallo, é digno de especial menção já pelos esforços que empregou para o prompto desembarque e conducção da artilharia que por falta de cavallos foi tirada a braços por praças do mesmo corpo até á trincheira que se construio durante a noute, e

onde foi collocada, e já pelo valor com que se houve, sob os fogos convergentes da artilharia inimiga, a que respondia com o mais vivo e bem dirigido canhoneio.

« O corpo de pontoneiros, sob o commando e direcção de seu activo e intelligente commandante o major de estado-maior de 1.ª classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, satisfez com a maior promptidão e pericia os trabalhos que lhe foram incumbidos, conservando-se com sangue frio de protecção á artilharia durante o ataque.

« O 4.º batalhão de artilharia a pé, commandado pelo major de commissão Joaquim da Costa Rego Monteiro, collocado á direita da bateria, ahi permaneceu durante o ataque; sendo o seu commandante digno de louvor pelo sangue frio que manifestou.

« O tenente do 4.º regimento de caçadores a cavallo e capitão de commissão Joaquim Mendes Jacques, na qualidade de commandante de um piquete, deu n'esse dia mais uma prova de seu reconhecido valor.

« Da parte que me dirigio o Sr. Dr Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, cirurgião-mór do exercito, constam os humanitarios serviços prestados no curativo de grande numero de feridos por tão eximio chefe, e pelos distinctos medicos cujos nomes vão mencionados na referida parte.

« Constando da parte a que alludo que o estado de desarranjo da maior parte dos apparelhos applicados aos feridos que foram tratados pela repartição de saude d'este exercito no hospital de sangue demandava que fossem levantados para serem novamente curados, exigi do encarregado da mesma repartição que me informasse, se tendo elles sido convenientemente tratados, como eu fui informado, podiam dar-se taes desarranjos, e quaes as causas. Pela informação dada pelo referido encarregado, vê-se que não era possivel deixar de apparecerem aquelles inconvenientes, dadas, como se deram, as causas que os determinaram.

« Julgo ainda do meu dever fazer menção honrosa do comportamento que tiveram durante o ataque o major da guarda nacional José Victorino da Rocha, que sendo empregado no fornecimento d'este exercito, animado por nobres sentimentos, apresentou-se para tomar parte no combate, portando-se com muito valor; e o 2.º tenente honorario, José Maria de Albuquerque Bloem, commandante do transporte *Presidente*, que levado pelo enthusiasmo que inspira a justiça de nossa causa, tomou tambem parte no ataque, acompanhando o exercito quando avançou sobre as trincheiras inimigas.

« Torna-se tambem digno de menção o voluntario Francisco de Camerino, porque, guiado unicamente pelos seus sentimentos patrioticos, combateu heroicamente nas fileiras do batalhão 8.º de voluntarios da patria. Este individuo nem é

alistado e nem recebe dos cofres publicos remuneração de especie alguma.

« N'esta occasião serão entregues a V. Ex. as tres bandeiras tomadas ao inimigo, e a planta ligeiramente levantada do lugar em que se deu o ataque, e das obras posteriormente feitas. Contribuir com os seus esforços na peleja, para o desaggravo da honra e dignidade nacional atrozmente offendida pelo tyranno d'esta republica, eram os ardentes desejos do exercito que tanto me ufano de commandar; felicito-me, pois, por ter visto realizados, com tanta gloria para o paiz e para as armas brasileiras tão nobres sentimentos.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Visconde de Porto-Alegre.* »

PARTE DO CHEFE DA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS.

« Acampamento do 2.° corpo de exercito no forte de Curuzú, 12 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— O 2.° corpo de exercito brasileiro obteve no dia 3 do corrente mez um esplendido triumpho, tomando de assalto em menos de duas horas este forte; cabendo-me em cumprimento do que determinam os arts. 14 e 16 das instrucções, que V. Ex. dignou-se transmittir-me, fazer a seguinte exposição de tão gloriosa jornada.

« No dia 1.° do corrente ás 3 1/2 horas da madrugada, principiou a embarcar o exercito, que já achava-se acampado na barra do rio Paraguay, nos seguintes transportes: commando em chefe do exercito, repartições dos deputados do ajudante e quartel-mestre general, chefe da commissão de engenheiros, major Maximiliano Emerick, membro da mesma commissão, e o piquete de cavallaria ás ordens do Exm. general em chefe, no vapor *Charrua;* commissão de engenheiros e brigada ligeira, no vapor *Presidente*; commando general de artilharia, 4.° batalhão de artilharia, corpo provisorio de artilharia a cavallo, e o corpo tambem provisorio de engenheiros, no vapor *General Flôres*; commando da 1.ª divisão (infantaria) e 1.ª brigada, no vapor *Isabel*; 2.ª no vapor *Leopoldina*; 3.ª no vapor *Riachuelo*; 4.ª e 5.ª de caçadores a cavallo, no vapor *Marcilio Dias*; commando da 2.ª divisão (cavallaria), e 8.ª brigada, no vapor *Galgo*; 6.ª no vapor *Pedro II*; repartição de saude, no vapor *Onze de Junho*, destinado para o hospital de sangue; e a cavalhada no vapor *Dezaseis de Abril* e em tres chatas.

« Iam na frente d'estes transportes, todos brasileiros, á excepção do *Charrua*, diversos vapores de guerra.

« A's 8 horas da manhã achava-se embarcado todo o exercito, e chegando logo depois o Exm. general commandante

em chefe do exercito, principiou a navegar a expedição ás 8 1/2 horas.

« A's 9 horas e 45 minutos da manhã fundeou-se perto do patacho de guerra *Iguassú* em frente á embocadura da lagôa Pires.

« A 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, chegou á dita embocadura um official do 1.° corpo do exercito com communicações para a esquadra, subindo logo a canhoneira *Henrique Martins* com essas communicações para o Exm. commandante em chefe da mesma esquadra.

« S. Ex. o Sr. general em chefe, que na mesma occasião seguio, desencontrou-se do nosso almirante, que pela manhã tinha seguido para a esquadra, e do nosso ministro, reunindo-se ao depois todos a bordo do *Charrua* ás 4 1/2 da tarde; e em seguida á conferencia que teve lugar, mandou-se distribuir pela tropa munição de guerra.

« A's 5 1/2 horas da tarde atracou o vapor *Diligente* ao *Charrua*, e passou para este o commandante do batalhão provisorio de artilharia a cavallo, quatro bocas de fogo, e as respectivas guarnições.

« A's 11 horas da manhã do dia 2 vieram a bordo do *Charrua*, por ordem do Exm. general em chefe, o commandante geral de artilharia, os commandantes das duas divisões e da brigada ligeira, os quaes retiraram-se pouco depois. O commandante geral de artilharia teve ordem de tomar conta da ala direita da 1.ª divisão.

« Pouco antes do meio-dia principiaram algumas canhoneiras a vapor a varrer com artilharia o ponto da margem esquerda do rio, escolhido para desembarcar o exercito, e logo depois d'aquella hora saltou em terra o Exm. general em chefe, seu estado-maior, o chefe da commissão de engenheiros, e o major Maximiliano Emerick, membro da mesma commissão, principiando com muito enthusiasmo o desembarque do exercito pela 2.ª brigada.

« Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe marchei para a frente com a dita brigada afim de reconhecer as posições do inimigo, indo commigo o capitão de estado-maior de 1.ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, membro d'esta commissão, e exercendo interinamente o lugar de secretario-militar, que havia-se offerecido para esse serviço.

« O commandante do batalhão 11.° de linha, que ia na frente, destacou; logo que avistamos a bandeira do inimigo, uma guerrilha, trocando-se em seguida tiros entre ella e o inimigo; porem dentro em pouco dirigio-nos este tiros de metralha, resultando diversos ferimentos, sendo alguns graves.

« Nossa posição era má, porque a brigada achava-se estendida pela estreita picada, pela qual enfiava o inimigo seus tiros.

« Aquelle batalhão e o 8.° de voluntarios da patria sahiram da picada e estabeleceram-se para a direita em uma garganta que depois vio-se que dava em um campestre.

« Logo que chegou o batalhão provisorio de engenheiros tratei de levantar com o referido capitão Frota uma trincheira, que cortando a picada impedisse que o inimigo nos sorprendesse.

« A's 4 1/2 horas da tarde, quando S. Ex. o Sr. general em chefe dirigio-se a esse lugar, dei-lhe parte do occorrido, e recebendo ordem do mesmo Exm. Sr. ás 7 1/2 da noute para escolher uma posição, afim de n'ella construir um espaldão para assestar nossa artilharia, marchei pelas 8 horas com os outros membros da commissão que tinham-se apresentado ao mesmo Exm. Sr. logo que desembarcaram, segundo foi-lhes determinado, sendo a commissão na escolha d'esse ponto muito auxiliada pelo incansavel tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa.

« Ficando a referida posição além de nossos piquetes avançados, pedi um batalhão de infantaria para proteger os trabalhos de engenheria, aos quaes dei começo antes das 10 horas da noute, e pouco depois das 4 horas da madrugada achando-se prompto o espaldão, constando de cinco canhoneiras, entreguei-as ao commandante do batalhão 36.° de voluntarios da patria, que esteve de protecção aos trabalhos, mandando retirar o batalhão provisorio de engenheiros, que muito trabalhou.

« Durante a noute o inimigo lançou fogo em diversos pontos ao redor de nosso acampamento, que esteve ameaçado a ser devorado pelas chammas, se o vento fresco que soprava não tivesse rondado, e se não tivessemos esforçado em mandar extinguir o fogo em frente ao lugar onde a commissão levantava o espaldão.

« N'esse serviço estiveram sempre commigo os capitães Francisco Xavier Lopes de Araujo, Francisco Antonio Pimenta Bueno e Antonio Villela de Castro Tavares, o primeiro do corpo de engenheiros e os dous ultimos do estado-maior de 1.ª classe, bem como o 1.° tenente de engenheiros Vicente Pereira Dias e o 1.° tenente de artilharia José Arthur de Murinelly, todos membros d'esta commissão, que não se esqueceram um só momento do cumprimento de seus deveres, e trabalharam durante toda a noute com muita dedicação.

« Ao amanhecer, quando ainda se collocavam as nossas peças nas canhoneiras, rompeu o inimigo um vivo fogo de artilharia contra o espaldão, respondendo logo a nossa bateria.

« Toda a commissão achava-se então junto a S. Ex. o Sr. general em chefe, que depois de mandar tocar avançar o acompanhou a galope em direcção ao forte, para onde marchava cheio de enthusiasmo e de valor o nosso exercito que desenvolveu uma extensa linha quasi parallela ao entrin-

cheiramento do inimigo, réforçada nos flancos, bem como no centro pela 3.ª divisão, formada em columna por corpos, como tudo se vê da planta junta.

« Uma verdadeira chuva de balas e fuzil e de metralha, que despejavam 12 bocas de fogo de bom calibre, dizimava nosso exercito, que com toda a galhardia avançava, e aos gritos de vivas ao Imperador, á nação brasileira e aos voluntarios da patria, precipitou-se sobre as trincheiras, que foram galgadas com rapidez incrivel.

« Já nossos batalhões penetravam no forte, quando cahio mortalmente ferido o habil e bravo 1.º tenente Vicente Pereira Dias, e ferido gravemente no braço esquerdo o distincto e corajoso capitão Francisco Antonto Pimenta Bueno, ambos membros d'esta commissão; e pondo á minha disposição o Exm general em chefe uma praça de seu piquete, mandei conduzir o mesmo capitão para o hospital de sangue, seguindo eu a galope a reunir-me de novo ao quartel-general.

« Dentro em pouco a mais brilhante victoria coroava a bravura do nosso exercito, o qual saudou com todo o enthusiasmo ao Exm. general em chefe, que agradeceu, levantando vivas ao Imperador, á nação brasileira e aos bravos do 2.º corpo de exercito.

« Todos os membros da commissão portaram-se com coragem durante o combate, bem como o capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, no reconhecimento que commigo fez na tarde de 2.

« Cahiram em nosso poder as seguintes bocas de fogo de alma lisa, uma peça de ferro de calibre 68, desmontada pela esquadra, tendo um dos munhões partido, duas tambem de ferro de calibre 32, uma columbrina de bronze de calibre 12, tres canhões obuzes de calibre 12, um obuz tambem de bronze de 4 pollegadas, e cinco peças de ferro de calibre 6, muito armamento de infantaria, munição de guerra, 3 bandeiras, etc.

« Toda a artilharia tomada foi remettida para bordo, bem como o armamento e outros objectos.

« Depois da tomada do forte percorri-o com alguns membros da commissão, não encontrando machina alguma de guerra singular.

« O forte, como se vê da planta junta, consta de uma trincheira que partindo do rio vae terminar na lagôa, que ignorava-se ser vadeavel.

« Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. general em chefe, dei começo, na noute do mesmo dia 3, á construcção de uma trincheira em frente do inimigo, como se vê da planta, e n'esse arduo serviço muito auxiliou-me o esclarecido major honorario de engenheiros Maximiliano Emerick e o 1.º tenente José Arthur de Murinelly, achando-se por tal maneira fortificada esta posição que póde resistir a um inimigo poderoso.

« O batalhão provisorio de engenheiros e a 3.ª divisão especialmente muito trabalharam n'esta obra e na reparação das trincheiras tomadas.

« A planta junta d'este forte e de suas immediações, que tenho a honra de apresentar a V. Ex., não está mais bem desenhada por falta de recursos, visto ter o exercito desembarcado sem bagagem ; porém é esse trabalho de confiança, no qual especialmente empregou-se o capitão Francisco Xavier Lopes de Araujo, auxiliando tambem este serviço o capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, não obstante exercer interinamente o lugar de secretario militar.

« Taes foram os trabalhos que executou a commissão antes e depois do combate, e os movimentos mais importantes que fez o 2.° corpo de exercito para tomar esse forte, e peço a V. Ex. se digue desculpar-me se com mais brevidade não satisfiz ao determinado nos citados artigos das instrucções, visto a falta de tempo que tive em consequencia da muita affluencia de trabalho que teve a commissão logo depois d'aquella operação.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O major *Rufino Enéas Gustavo Galvão,* chefe da commissão.

ORDEM DO DIA DO COMMANDANTE DO 2.° CORPO DE EXERCITO.

« Commando em chefe do 2.° corpo do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay. Quartel-general no forte Curuzú, 10 de Outubro de 1866.

Ordem do dia n. 88.

« Soldados ! Reconhecer e tomar, se fosse possivel, a posição de Curupaity foi o nosso empenho na jornada de 22 de Setembro.

« O estandarte brasileiro não tremulou sobre os muros d'aquelle forte, mas ainda assim bem merecestes da patria, que solicita vos contempla.

« Cincoenta e oito bocas de fogo, convenientemente collocadas e 13,000 homens de infantaria arremeçavam-nos abobadas de balas.

« Os insuperaveis fossos, revestidos com os accessorios que a arte ensina, davam animo aos escravisados soldados do tyranno Lopez. Sobre essa posição, assim artilhada e defendida, investistes com denodo.

« A vosso lado pelejavam os valentes Argentinos : elles e vós cumpriram com admiravel intrepidez o sacrificio que a patria exige, que a honra ordena, e a liberdade espera.

« Muitos dos nossos conterraneos encontraram morte gloriosa sobre as ultimas baterias inimigas! Honra a esses bravos, cuja memoria jámais perecerá.

« O vaccuo de vossas fileiras attesta com eloquencia irrespondivel quão mortifera foi a peleja, e o vosso denodo conteve o inimigo em suas posições, observando admirado a mais tranquilla das retiradas. Quatro horas tinha durado o combate.

« Soldados! Ainda quando o movimento do dia 22 pudesse ser considerado um — revez para as armas alliadas — elle retemperou os nossos animos sem diminuir o brilho das nossas armas. Os bravos que tomaram parte n'aquelle glorioso combate podem com arrogante altivez dizer ao mundo: — em Curupaity ficou illesa a honra da bandeira brasileira!

« Das partes que abaixo vão transcriptas constam os nomes d'aquelles que mais se distinguiram, e cujos serviço chegarão ao alto conhecimento de S. M. o Imperador.— *Visconde de Porto-Alegre.* »

COMPLEMENTO DA PARTE DO COMMANDO DO 2.° CORPO DE EXERCITO.

« Commando em chefe do 2.° corpo de exercito brasileiro em operações contra o Paraguay. — Quartel-general no forte de Curuzú, 10 de Outubro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Para complemento do que tive a honra de participar a V. Ex. em meu officio de 23 de Setembro proximo findo, ácerca do ataque de Curupaity, cuja descripção então fiz, submetto á consideração de V. Ex. as partes que a semelhante respeito deram os commandantes de divisões, brigadas e corpos d'este exercito, que se engajaram n'aquella acção.

« Tendo sido em geral digno dos maiores louvores o arrojado comportamento d'este exercito no mais descommunal combate d'esta campanha, todavia mencionarei os nomes d'aquelles que pelejaram sob minhas mais immediatas vistas, ou que se tornaram mais notaveis por seus feitos de bravura.

« As partes a que acima me refiro darão a V. Ex. detalhadas informações ácerca d'aquelles cujos nomes não menciono.

« Não menos distincto e digno de louvor foi n'este rude ataque do que no dia 3 o comportamento do valente coronel Antonio Peixoto de Azevedo, deputado do ajudante-general e chefe do estado-maior interino, não só executando com intelligencia e promptidão as minhas ordens, como prevenindo-as com acertadas providencias.

« O tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, deputado do quartel-mestre-general n'este ataque portou-se com o mesmo valor com que se havia portado no de 3 d'aquelle mez, dando immediata execução ás minhas ordens, e provi-

denciando ácerca da conducção e curativo dos feridos, que eram levados para o hospital de sangue.

« O major Rufino Enéas Gustavo Galvão, digno chefe da commissão de engenheiros, traçou e fez levantar o espaldão onde se estabeleceu a nossa bateria, coadjuvado n'esse importante e arriscado serviço pelos officiaes que elle na sua parte menciona; sendo mui digno de louvor, como foi no dia 3 de Setembro proximo passado, o valor e dedicação com que se houve no desempenho de seus deveres.

« A repartição de saude, de que está encarregado o cirurgião-mór do exercito Christovão José Vieira, como consta da parte junta, que este distincto chefe deu, é digna de especial menção pela pericia e promptidão com que se houve no desempenho de seus humanitarios deveres, como o compravam as numerosas e difficeis operações que praticou.

« Da parte a que acima me refiro constam os religiosos e humanitarios serviços que prestaram no curativo dos feridos os Revs. capellães padre Joaquim Lopes Rodrigues e Dr. José Raymundo da Cunha.

« O capitão de estado-maior de 1.ª classe Julio Anacleto Falcão da Frota, que pertencendo á commissão de engenheiros, está servindo interinamente de secretario d'este commando em chefe, e os capitães de commissão Sebastião Lino de Azambuja, Justiniano Amaro de Freitas e o tenente de commissão José Maria Ribeiro, aquelles dous meus ajudantes de ordem, e este servindo de meu ajudante de campo, fizeram se dignos de especial menção pelo distincto comportamento com que se houveram na transmissão das minhas ordens.

« O capitão de commissão José Mendes Jacques, commandante do meu piquete, ainda uma vez distinguio-se, portando-se com o valor e sangue frio que em outras occasiões tem ostentado.

« O brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que, á testa da columna sob seu commando, atacou o centro do entrincheiramento de Curupaity, confirmou a reputação de bravo que, com justiça, adquirio no ataque do dia 3 de Setembro ultimo sobre as trincheiras do Curuzú.

« O não menos bravo coronel Manoel Lucas de Lima, commandante da 3.ª divisão de cavallaria desmontada, que formava a columna de reserva, tendo ordem para secundar o ataque da columna do centro, executou-a com admiravel denodo e na melhor ordem, collocando-se debaixo de mortifero fogo, nas proximidades da segunda trincheira, sob as quaes tiveram morte gloriosa muitos dos bravos da sua divisão.

« O incansavel, activo e denodado tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa, commandante da brigada ligeira, a quem eu havia encarregado de guiar ao ataque do forte de

Curupaity, extrema direita da linha fortificada inimiga, a columna que avançou pela esquerda, ainda uma vez tornou-se digna da alta consideração do governo imperial, pelos esforços que empregou para realizar o assalto, que, os insuperaveis meios de defeza, tornaram n'aquella occasião impossivel.

« Fez-se ainda digno de especial menção n'este renhido ataque o comportamento do bravo, activo e intelligente major Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo, que, guarnecendo uma bateria de 12 bocas de fogo e 4 estativas de foguetes a congrève, levantada a conveniente distancia do entrincheiramento inimigo, desde as 8 e meia da manhã até 1 e meia hora da tarde, sustentou um vivissimo fogo contra a artilharia de grosso calibre com peças de campanha, e recebendo ordem de avançar com a sua bateria, afim de assestal-a sobre a primeira trincheira, já occupada pelas nossas forças, para d'alli praticar com mais efficacia o ataque á segunda linha de defesa inimiga, executou com a maior promptidão esse movimento que o collocava sob o alcance da metralha.

« E' tambem digno de encomios o major de estado maior de 1.ª classe Umbelino Alberto de Campo Limpo, commandante do corpo de pontoneiros, tanto pela pericia e presteza com que fez levantar o espaldão em que se collocaram as 12 peças e 4 estativas, de que acima fallei, como pelo sangue frio com que, á frente do corpo de seu commando, se conservou desde que principiou até que cessou o fogo da nossa bateria.

« A' munificencia de Sua Magestade o Imperador julgo do meu dever recommendar as familias dos bravos que, na sustentação da honra e dignidade nacional, morreram com gloria n'aquelle memoravel dia.

« Não terminarei esta exposição sem declarar a V. Ex. que a despeito dos arrojados esforços dos assaltantes, deve-se o mallogro d'este acommetimento aos insuperaveis obstaculos, por mim previstos e opportunamente declarados.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Visconde de Porto-Alegre.* »

PARTE DO VISCONDE DE TAMANDARÉ.

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.— Bordo do vapor *Apa*, em frente ao Curuzú, no rio Paraguay, 6 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.—No dia 1.° do corrente avancei com a esquadra até Curuzú, depois de ter mandado o pequeno

vapor *Voluntario da Patria*, com o 1.º tenente Francisco Romano Steple da Silva e o pratico Fernando Etchbarne, reconhecer os obstaculos que o inimigo tivesse por ventura lançado no canal do rio até aquelle ponto.

« O resultado do reconhecimento combinou com as informações dos ultimos transfugas paraguayos, confirmando-se a existencia de torpedos e de uma estacada de navios a pique em frente á bateria do Curuzú.

« Verificou-se, porém, que o canal da margem do Chaco dava facil accesso até a estacada.

« Passei minha insignia para o vapor *Magé* e segui até a ilha do Palmar, com os navios seguintes: *Lima Barros*, *Bahia*, *Parnahyba*, *Brasil*, *Barroso*, *Rio de Janeiro*, *Tamandaré*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Araguay* é *Greenhalgh*.

« No canal entre a ilha do Palmar e o Chaco mandei ancorar os navios de madeira e dei ordem aos commandantes de divisão Elisiario Antonio dos Santos e José Maria Rodrigues que seguissem avante e que tomassem as posições mais convenientes para bater a fortificação inimiga.

« Meia hora depois do meio dia o *Lima Barros* trocava o o primeiro tiro de artilharia contra o inimigo, e successivamente o *Bahia*, o *Brasil*, o *Barroso*, o *Rio de Janeiro* e o *Tamandaré* foram entrando na acção, que durou até o pôr do sol, sem outro resultado apparente senão o de ter-se tornado muito lento o fogo dos Paraguayos.

« As bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* lançaram tambem algumas bombas sobre Curuzú.

« O *Lima Barros*, o *Bahia*, o *Brasil*, e o *Barroso*, receberam muitas balas do inimigo, principalmente o primeiro d'estes, mas não soffreram avarias de consideração.

« O *Rio de Janeiro*, porém teve, a sua couraça avante da casamata perfurada em dous pontos por balas de ferro fundido e de calibre 32, e teve mais uma peça de calibre 68 inutilisada por uma bala, que, batendo-lhe na moldura da joia pela parte inferior, fendeu a sua boca na parte superior em uma extensão de um palmo no sentido do eixo. Esta mesma bala fazendo-se estilhaços foi ferir gravemente ao 1.º tenente Napoleão Jansen Muller e a um imperial marinheiro, matando uma praça e ferindo levemente a mais cinco. No *Lima Barros* foi morto por um estilhaço o 3.º machinista, Antonio José de Oliveira, que se achava na tolda.

« No mesmo dia, ás 5 horas da madrugada, estava o general Barão de Porto-Alegre embarcado com o 2.º corpo de exercito bresileiro, nos transportes seguintes: *Marcilio Dias*, *Izabel*, *Leopoldina*, *Charrua*, *Diligente*, *Presidente*, *Desesseis de Abril*, *Riachuelo*, *Pedro II*, *Galgo*, *General Flôres* e *Onze de Junho*, com o pessoal do corpo de saude e ambulancias. Fomos de parecer que o desembarque só se deveria fazer no dia se-

guinte, e a força embarcada conservou-se fóra das vistas do inimigo.

« Apenas desembarquei do lado do Chaco os batalhões 12.° e 13.° de voluntarios, que se acham, na esquadra, com o fim não só de dominar a margem do rio na parte occupada pela esquadra, como para chamar a attenção do inimigo para aquelle ponto, emquanto se effectuasse o desembarque em seu littoral.

« Com esta força no Chaco ficaram os navios fundeados no canal continuo, livres de que o inimigo viesse incommodal-os por aquella margem lançando torpedos e brulotes sobre elles como fazia quando estavamos fundeados mais abaixo.

« A 4.ª divisão da esquadra, sob o commando do capitão de mar e guerra Alvim, designada para proteger o desembarque, compunha-se dos navios seguintes: *Araguay*, *Iguatemy*, *Araguary*, *Maracanã*, *Henrique Martins*, e dos transportes acima mencionados.

» Durante a noute o pratico Etchbarne com o engenheiro americano Tombe tendo reconhecido que havia entre os navios a pique um canal por onde podia avançar a esquadra sem risco dos torpedos, mandei que os encouraçados seguissem até á distancia de bater o Curupaity.

« Esta ordem tendo sido executada com o acerto na madrugada do dia 2, estiveram os encouraçados *Bahia*, *Lima Barros*, *Brasil* e *Barroso*, fundeados durante todo o dia em combate com as baterias de Curupaity na distancia de 500 braças, a qual fazia fogo com bombas e balas razas esphericas de calibre 68 e com projectis oblongos de artilharia raiadas de calibre 80 de um systema americano.

« O *Bahia* e *Lima Barros* soffreram muitas avarias, mas nenhuma que prejudicasse as suas obras vivas. As couraças d'estes navios não soffreram senão ligeiras moças. O *Brasil* e o *Barroso* tiveram avarias que constam das partes dos respectivos commandantes, que inclusas transmitto a V. Ex., assim como a do commandante do *Bahia* e uma discripção succinta das avarias soffridas pelo *Lima Barros*.

« Continuou durante todo o dia o bombardeamento de Curuzú pelo *Tamandaré* e pelas bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*. Duas chatas paraguayas que converti em bombardeiras com morteiros francezes de 10 3/4 pollegadas deram excellentes resultados. Uma outra chata paraguaya com uma peça de calibre 68 tambem bombardeava collocada na posição vantajosa que lhe permittia o seu pequeno calado. A' 1 hora e 20 minutos da tarde a 4.ª divisão da esquadra bombardeava e metralhava os matos adjacentes á guarda do Palmar, onde ao mesmo tempo desembarcava o general Barão de Porto-Alegre á frente do seu exercito, sem que o inimigo pudesse oppôr a menor resistencia.

« Ao anoutecer já o Barão de Porto-Alegre estava em posição diante das trincheiras do Curuzú.

« No mesmo dia ás 2 horas da tarde um facto altamente lamentavel veio provar que não eram chimeras os torpedos inimigos.

« O encouraçado *Rio de Janeiro*, mudando de posição em frente ao Curuzú entre os navios a pique, submergio se — em poucos minutos, em consequencia da explosão de dous torpedos que arrebentaram debaixo delle.

« Apenas foi possivel salvar 62 das victimas d'aquelle naufragio debaixo da metralha inimiga; pereceram 53, entre os quaes o commandante, o intelligente e bravo 1.° tenente Americo Brasilio Silvado, o 2.° Joaquim Alves Coelho da Silva Junior, o guarda-marinha Raymundo Antonio da Silva o piloto servindo de escrivão Aristides Armenio de Azevedo e Albuquerque, e todos os machinistas do navio.

« Entre os salvos ha o 1.° tenente Custodio José de Mello, Dr. Tristão Henrique Costa, o escrivão servindo de commissario Domingos de Souza Pereira Batafogo, o pratico Gaspar Caquias e o carpinteiro Manoel Domingos.

« A canhoneira *Ivahy* tendo-se approximado da bateria para proteger aos naufragos do *Rio de Janeiro*, levou uma bala de 68 que arrombou-lhe uma caldeira.

« A's 7 horas e 15 minutos do dia 3 o general Barão de Porto-Alegre atacou a fortificação de Curuzú, e em menos de uma hora foram escaladas as trincheiras inimigas: os Paraguayos, postos em completa derrota, deixaram no recinto e terrenos adjacentes mais de 700 mortos, e como trophéos 13 peças de artilharia, 2 bandeiras, muito armamento e toda a bagagem que alli tinham.

« As perdas do 2.° corpo de exercito brasileiro foram insignificantes, se attender-se á natureza do ataque que levou á fortificação inimiga.

« Releve V. Ex. que eu o felicite n'esta occasião por um triumpho tão notavel de nossas armas, e tanto nos approxima do termo d'esta guerra cruenta.

« A peça de 68 que os Paraguayos tinham assestado no Curuzú estava com um do munhões partido, o que foi causado pela ultima bala que o *Lima Barros* atirou já quando nossos soldados estavam escalando os parapeitos.

« Na noute de 3 a esquadra bombardeou durante algumas horas o acampamento das forças inimigas no Curupaity.

« Emquanto faziamos estas operações no rio Paraguay, pela retaguarda do inimigo, o exercito alliado simulava ataque de frente, com o objecto de chamar a attenção d'aquelle para diversos pontos ao mesmo tempo.

« No dia 4 o *Lima Barros*, o *Barroso* e o *Brasil* approximaram-se de Curupaity, e bateram-se durante uma hora com a bateria da barranca de que fallei.

« Hontem aqui esteve o general Polydoro, e amanhã esperamos o general Mitre, para com o general Barão de Por-

to-Alegre, combinarmos o movimento de forças que convém fazer agora.

« Conto que as operações subsequentes serão pelo menos tão vantajosas como a tomada de Curuzú.

« N'esta occasião não posso deixar de manifestar a V. Ex. que me acho possuido de verdadeira satisfação pelo comportamento dos Srs. commandantes de divisões, commandantes de navios, officiaes de todas as classes e guarnição em geral de todos os navios da esquadra; e permitta-me V. Ex. que do mesmo modo recommende á consideração de V. Ex. os serviços dos officiaes que compõem o meu estado-maior, os quaes empreguei sempre na transmissão de minhas ordens, e em diversas commissões importantes.

« Com mais vagar darei a V. Ex. informações minuciosas de cada um dos officiaes e praças que tenho a honra de commandar.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Tamandaré.* »

PARTE DO COMMANDANTE DA 2.ª DIVISÃO DA ESQUADRA.

« Bordo da fragata encouraçada *Lima Barros* em operações no rio Paraguay, 6 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Havendo V. Ex. determinado no dia 1.º do corrente que com a divisão da vanguarda, composta d'esta fragata e das corvetas encouraçadas *Brasil*, *Bahia*, *Barroso*, *Rio de Janeiro* e *Tamandaré*, fosse bater o forte de Curuzú, e em seguida o de Curapaity, separei-me da esquadra, que se tinha posto em movimento pelas 8 horas da manhã, e fundeando ás 11 horas e 45 minutos em frente áquelle forte dei principio ao ataque.

« Logo no começo d'elle, uma bala entrando por uma das portinholas do encouraçado *Rio de Janeiro* produzio n'elle a morte do imperial marinheiro João Izidoro Gonçalves, e ferimentos graves no 1.º tenente Napoleão Jansen Muller, e nos imperiaes marinheiros Antonio Barbosa e José Joaquim Feijó, e leves em outras quatro praças, continuando todavia o navio no seu posto.

« O fogo inimigo foi modificando-se, havendo cessado o de uma peça de grosso calibre, que soube depois ser de 68, e haver-se-lhe partido um dos munhões, e só atiravam com balas de 32, e ao anoutecer cessou inteiramente.

« Fiz então descer o encouraçado *Rio de Janeiro* para transferir os seus feridos para outro navio da esquadra. No dia seguinte havendo calado o fogo inimigo, suspendi e os referidos encouraçados, com excepção do *Tamandaré* e *Rio de Janeiro*, e tomando esta fragata a frente passamos por uma

aberta entre cinco navios mettidos a pique, que na noute antecedente tinha mandado explorar pelos praticos Etchbarne e Bernardino, e fomos fundear na proximidade de Curupaity, abaixo da estacada que atravessa o rio, e na qual existem diversos torpedos; observando, porém, que na occasião de suspender, o forte de Curuzú, que tinha cessado o seu fogo, nos atirou alguns tiros, que foram respondidos.

« Antes de fundearmos avistamos uma chalana, que acabava de lançar ao meio do rio um grande torpedo, e que se dirigia para a margem, havendo n'esta occasião feito o torpedo a sua explosão, a qual por ter sido prematura não nos offendeu, tendo apenas causado grande estampido e agitação na agua.

« Encetámos o ataque do forte de Curupaity, que nos respondia com balas *raiadas* de peso de 84 libras e de uma configuração especial, das quaes enviei uma a V. Ex. Reconcentrando o inimigo o seu fogo n'esta fragata e no *Bahia*, que se achavam na frente, n'este, uma bomba arrebentando no seu convéz o arrombou, continuando o mesmo navio, apezar d'isto, a sustentar o fogo.

« O encouraçado *Rio de Janeiro*, subindo á tarde, infelizmente chocou um torpedo submergido junto a linha de navios mettidos a pique, por onde haviamos passado, e foi destruido, com perda do seu commandante, outros officiaes e praças, de que V. Ex. já teve conhecimento.

« Ao anoutecer descemos o rio, e ancorando em frente ao forte de Curuzú mandei que o *Bahia* procurasse lugar abrigado para reparar os rombos que tivera no convez e outras avarias.

« No dia 3 a força commandada pelo Sr. Barão de Porto-Alegre atacou o forte de Curuzú, e as 8 1/2 horas tremulava n'elle o pavilhão nacional, que fôra substituido por outro prestado por este navio, que fez alguns tiros para o forte por occasião de ser atacado, e aos inimigos que fugiam.

« A's 11 1/2 horas d'este dia subi de novo com os encouraçados *Brasil* e *Barroso* para a posição que tinha occupado no dia antecedente, á vista do forte de Curupaity, e no dia 4 rompi o bombardeamento sobre o mesmo forte, tomando tambem n'elle parte as canhoneiras *Belmonte*, *Parnahyba* e *Greenhalgh*, e as bombardeiras, que ficaram acobertadas pela ponta da terra que vai ao forte; e n'este dia deu-se n'esta fragata o mesmo incidente que se dera no *Bahia*, de ser o convés arrombado por uma bomba. Ao anoutecer cessou o fogo e tratei de reparar a avaria do convés, que é importante.

« A bordo d'este navio houve a morte do 3.° machinista, José Antonio de Oliveira, cuja copia dos assentamentos remetto a V. Ex. e o ferimento leve do mestre Antonio Joa-

quim Pinto de Souza. Junto remetto a V. Ex. a parte dada pelo commandante do *Bahia*, não acompanhando a dos outros commandantes por não me as terem enviado, como lhes cumpria, e a relação das avarias que teve este fragata.

« Os commandantes e officiaes sob minhas ordens portaram-se com dignidade, e comprehenderam bem o seu dever.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm e Exm. Sr. Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações contra o Paraguay.—*Elysiario Antonio dos Santos*, commandante da 2.ª divisão.

PARTE DO COMMANDANTE DA 3.ª DIVISÃO DA ESQUADRA.

« Commando da 3.ª divisão da esquadra em operações.— Bordo da corveta encouraçada *Brazil*, em 6 de Setembro de 1866.

« Illm e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex., para que se sirva levar ao de S. Ex. o Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações contra o Paraguay, que aos 35 minutos depois do meio-dia do 1.º do corrente, recebendo ordem de S. Ex. por intermedio de seu secretario o 1.º tenente Silveira da Motta para me approximar do encouraçado *Lima Barros* para bater a bateria inimiga que se avistava na margem do Paraguay, chamada de Curuzú (pois por falta de vapor, por negligencia do 1.º machinista, havia ficado esta corveta fóra do seu lugar na vanguarda por algum tempo), segui logo á vante; e quando chegámos á posição conveniente, principiamos a batel-a com balas ôcas de calibre 70 raiadas e calibre 68 alma lisa, fazendo fogo sómente com duas peças de vante por não se prestarem as de ré a pontarias convenientes.

« No dia seguinte seguimos á vante para fazer fogo com toda a bateria, ficando pela prôa do encouraçado *Lima Barros*; porém, sendo a posição propria aquella em que estão submergidos alguns navios, não foi possivel fazel-o, e continuamos a trabalhar com duas peças sómente.

« A's 9 horas da manhã suspendendo o dito encouraçado *Lima Barros*, com o commandante da 2.ª divisão, para descobrir a bateria de Curupaity, suspendemos tambem e fomos fundear a pequena distancia da estacada collocada no canal, e d'ahi principiamos a bombardear a bateria que se avistava, e da qual nos faziam fogo com uma peça de calibre 68, ficando a linha formada com os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* da 2.ª divisão, *Brasil* e *Barroso* da 3.ª do meu commando.

« As pontarias feitas tanto por este navio como pelo *Barroso*, e pelos da 2.ª divisão, foram bem dirigidas, e se não

fosse a bateria collocada sobre uma barreira melhor se poderia calcular os estragos que ellas fizeram.

« As avarias que soffreu este navio são as mencionadas na relação inclusa. Recebeu este navio 13 balas de calibre 68 em differentes lugares, e felizmente, apezar de muitos estilhaços por ellas produzidos, não fizeram damno algum ás praças da guarnição.

« Todos os officiaes d'esta corveta, bem como o capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, commandante dos depositos e transportes reunidos á esquadra, que veio para bordo no 1.º do corrente para prestar serviços, portaram-se como era de esperar de officiaes que conhecem a coragem militar de que devem estar possuidos quando se trata de defender a honra e dignidade nacional.

« Em geral todas as praças da guarnição mostraram sangue frio e se prestaram de bom grado e satisfeitas ao trabalho da bateria e do mais preciso n'essas occasiões.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Barão do Amazonas, chefe de divisão e de estado-maior da esquadra em operações. — *José Maria Rodrigues*, commandante da 3.ª divisão. »

PARTE DO COMMANDANTE DO ENCOURAÇADO BAHIA.

« Bordo do vapor encouraçado *Bahia*, no rio Paraguay, 3 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Participo a V. S. que, no combate que teve lugar hontem entre a divisão commandada por V. S. e a bateria de Curupaity, os officiaes e guarnição d'este vapor compriram com o seu dever, distinguindo-se o 1.º tenente José Bernardino de Queiroz e o 2.º tenente João José Lopes Ferraz e Castro, que com actividade e sangue frio dirigiram os fogos da torre, que muito mal causaram ao inimigo com suas acertadas pontarias.

« O 1.º tenente Francisco Goulart Rolin, commissario Marciano Marques dos Santos e escrivão João Antonio da Silva Picanço conservaram-se em seus postos, dirigindo os trabalhos com muita actividade.

« O Dr. Tristão Arthur de Campos Pio é digno de todo o elogio pela promptidão e humanidade com que soccorreu os feridos.

« O guardião Cyro Possidonio de Simas, o 2.º sargento do corpo de imperiaes marinheiros Antonio Pacheco de Miranda e o cabo de marinheiros Eduard Senag são dignos de todo o elogio pela coragem que mostraram estando ao leme, não o abandonando, nem mesmo quando a tolda era varrida pelas balas inimigas.

« O pratico Luiz Repeto é digno de todo o elogio pela maneira por que dirigio a praticagem do vapor, com muita

calma, quando passamos as estacas onde existiam os torpedos, conhecendo felizmente o lugar em que se acham alguns. Afastou o navio dos mesmos, estando n'estas circumstancias exposto no passadiço ás balas do inimigo, onde ia sendo victima de duas balas de artilharia.

« O 1.º machinista Benjamin Berthell tambem é digno de todo o elogio, tendo a machina em estado de funccionar e trabalhar com promptidão n'esta critica circumstancia, trabalhando para ré ou para vante, com um e outro helice, conforme lhe ordenava.

« Ficaram contusos levemente o 1.º tenente José Bernardino de Queiroz e os imperiaes José Bispo dos Santos, Manoel Francisco dos Santos e Trajano José dos Santos, e gravemente o imperial José Luiz Bartholomeu, que se achavam dentro da casamata, por estilhaços de uma bala que arrombou o convés na altura da mesma.

« Este navio recebeu 38 balas, sendo 4 na torre, 1 no escovém de E. B. que o partio, cortando a amarra da ancora com que estava fundeado o vapor, perdendo-se a mesma com 16 braças de filame; sendo as outras avarias no cabrestante, turcos, braçolas da escotilha da praça d'armas, estaleiro de ferro dos escaleres, e dous rombos no convés; ficando o mesmo cortado em differentes lugares pelas balas que o varriam.

« Acharam-se a bordo duas balas, sendo uma de calibre 68 e outra raiada de forma não conhecida, com o pezo de 82 libras, as quaes já remetti a V. S.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos, capitão de mar e guerra e commandante da 2.ª divisão.— *Joaquim Rodrigues da Costa*, capitão de fragata, commandante. »

PARTE DO COMMANDANTE DO ENCOURAÇADO BARROSO.

« Bordo da corveta encouraçada *Barroso*, no Rio Paraguay 6 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Vou communicar a V S. as occurrencias havidas no navio de meu commando nos combates dos dias 1 e 2 do corrente contra a bateria de Curuzú e outra em frente á estacada.

« A's 9 1/2 horas da manhã suspendeu este navio e seguio a esquadra navegando nas aguas do *Brasil* ao meio-dia fundeou a *Magé*, que levava a insignia de S. Ex. o Sr. vice-almirante commandante em chefe da esquadra, e as divisões encouraçadas foram tomar posição em frente á primeira bateria.

« Por uma ordem transmittida pelo o secretario da esquadra o Sr. 1.º tenente Silveira da Motta, devia este navio fundear entre o *Brasil* e o *Lima Barros*; mas, como entre

estes navios não havia espaço bastante, fundeei entre o ultimo e o *Bahia*, e d'ahi acompanhei as divisões no combate até ás 6 horas, em que cessou o fogo de terra.

« No dia seguinte ás 5 1/2 horas da manhã suspenderam os encouraçados e passaram além da bateria, onde tomaram posição para hostilisar o inimigo.

« Este navio fundeou pela pôpa do *Lima Barros*, por me ter ordenado o Illm. Sr. commandante da 2.ª divisão que assim o fizesse; e d'essa posição sustentou um renhido combate contra a bateria até ao escurecer, que cessou o fogo.

« No dia 3, quando o inimigo retirava-se em debandada por ter sido assaltada a fortificação, mandei fazer alguns tiros de metralha, que cessaram logo que elle se entranhou pela mata.

« Durante os dous dias do ataque, a guarnição foi dividida em duas secções, que alternavam entre si, e o fogo não foi interrompido, nem a casamata foi muito occupada.

» Este navio recebeu 15 balas, uma no cabrestante, que o inutilisou, 2 no trincaniz de vante a E. B., 1 no convés á ré, 4 na face de E. B. da casamata, 2 na frente, 2 na borda de madeira, 2 no taboado acima da casamata e 1 na cantoneira de ré a E. B. A mais importante foi a do cabrestante, as das chapas fizeram pequenas depressões, sendo a maxima de uma pollegada e 1/8.

« Fui muito feliz por não ter de lamentar o mais leve ferimento. V. S. consinta que cumpra o meu dever dando conta do comportamento dos dignos officiaes deste encouraçado.

« O immediato 1.º tenente Felippe Firmino Rodrigues Chaves, apezar de sua enfermidade, apresentou-se e tomou o commando da bateria, onde conservou a calma que lhe é habitual, e prestou os melhores serviços no emprego da artilharia.

« Do 1.º tenente Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, encarregado da 1.ª secção, tive occasião de conhecer a sua pericia e valor militar. Dirigio elle com acerto as pontarias e a sua guarnição.

« O 2.º tenente Joaquim Antonio Cardovil Maurity dirigio a 2.ª secção, e não desmintio a informação que d'elle dei a V. S. nos ataques do Itapirú.

« O guarda-marinha Manoel José Alves Barbosa coadjuvava a 1.ª secção e attendia aos signaes quando estava a mesma secção de serviço; portou-se com muita serenidade e valor.

« O piloto José Manoel Fontes coadjuvava a 2.ª secção e attendia aos signaes quando a sua secção estava de serviço, e tambem não desmentio a informação que dei a V. S. nos ataques de Itapirú.

« O commissario Manoel José do Nascimento, apezar de doente, estava no seu posto.

« O Dr. Francisco de Paula Travassos tambem esteve no seu posto, felizmente nada teve que fazer; só á noute foi chamado ao *Rio de Janeiro* onde amputou o braço do tenente Napoleão.

« O mestre de 1.ª classe reformado Valentim José de Almeida, apezar da sua avançada idade, portou-se com bravura incomparavel.

« Na occasião em que tive de suspender, debaixo do fogo da bateria de Curuzú, sem cabrestante, reconheceu-se, quando o ferro estava a vista, que uma grossa amarra o prendia pela unha: o mestre empregou os apparelhos precisos; e debaixo de continuos tiros de metralha do inimigo, que atirava ao grupo, conseguio em pouco tempo desembaraçar o ferro. Com sua coragem animou a guarnição e o trabalho teve uma solução rapida: este facto veio augmentar o conceito que formo d'este velho servidor.

« A guarnição em geral conduzio-se bem.

« Concluo informando a V. S. que os rombos na madeira estão reparados, e o navio prompto para qualquer commissão.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. José Maria Rodrigues, capitão de mar e guerra, commandante da 3.ª divisão da esquadra.— *João Mendes Salgado*, 1.° tenente commandante. »

ORDEM DO DIA DO VISCONDE DE TAMANDARÉ.

O vice-almirante brasileiro publicou a seguinte ordem do dia sobre a tomada de Curuzú:

Ordem do dia n. 7.

« Sinto-se possuido da maior satisfação pelos importantes resultados obtidos pelas operações combinadas da esquadra com o 2.° corpo do exercito brasileiro, em os primeiros dias do corrente mez.

« A narração minuciosa dos successos occorridos no theatro actual da guerra no decurso das duas ultimas semanas, é a apreciação mais equitativa que posso fazer dos serviços de cada um dos meus commandados.

« Mas, antes de entrar n'essa narração, creio ser fiel interprete dos sentimentos de toda a esquadra, dirigindo n'esta occasião, e em nome d'ella, um voto de admiração e reconhecimento ao Exm. Sr. general Barão de Porto-Alegre, e á legião de bravos sob seu digno commando, pelo brilhante feito d'armas do dia 3, em que cahio em nosso poder o forte de Curuzú.

« No dia 1.º do corrente, ás 4 horas da madrugada, mandei o vapor *Voluntario da Patria* com o Sr. 1.º tenente Francisco Romano Stepple da Silva e o pratico, 2.º tenente gra-

duado, Fernando Etchbarne, protegido pela canhoneira *Belmonte*, reconhecer e sondar o rio até Curuzú.

« Verificado por este reconhecimento que o canal do lado do Chaco offerecia agua bastante e estava livre de quaesquer obstaculos, passei minha insignia para o vapor *Magé*, e ás 7 1/2 horas avancei com os navios seguintes: *Magé*, *Lima Barros* (com a insignia do commandante da 2.ª divisão), *Bahia*, *Rio de Janeiro*, *Brasil* (com a insignia do commandante da 3.ª divisão), *Barroso*, *Tamandaré*, *Beberibe*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Parnahyba*, *Iguatemy*, *Mearim*, *Araguay* e *Chuy*. As canhoneiras *Maracanã*, *Ivahy*, *Henrique Martins* e *Araguary* compunham a 4.ª divisão, sob as ordens do Sr. capitão de mar e guerra Alvim, encarregado de dirigir o desembarque do 2.° corpo do exercito brasileiro, que sob sua direcção se havia embarcado durante a noute nos transportes seguintes: *Marcilio Dias*, *Isabel*, *Leopoldina*, *Galgo*, *Presidente*, *Diligente*, *Pedro II*, *Riachuelo*, *General Flôres*, *Desasseis de Abril* e *Charrua*.

« A's 11 horas da manhã ancorei com os navios de madeira entre a ilha do Palmar e o Chaco, e dei ordem aos Srs. commandantes da 2.ª e 3.ª divisões que avançassem com os encouraçados e tomassem a posição que eu havia préviamente designado, para, fundeados, baterem Curuzú.

« A's 11 horas e 45 minutos o *Lima Barros* trocava a primeira bala com o inimigo, e successivamente os outros encouraçados foram entrando em acção. O inimigo atirava projectis ôcos e solidos de calibre 68 e 32, e pouco a pouco seu fogo foi-se tornando mais lento, até que cessou completamente ao pôr do sol.

« Uma peça inimiga de calibre 68 foi desmontada por bala de um dos nossos encouraçados, que partio-lhe um dos munhões; o que se verificou depois da tomada do Curuzú.

« As balas inimigas eram certeiras, e quasi todas foram empregadas nos nossos encouraçados; d'estes, porém, o unico que soffreu avarias de consideração foi o *Rio de Janeiro*, cuja couraça foi atravessada em dous lugares proximos á prôa e pouco abaixo do trincanil.

« Uma de suas peças de calibre 68 ficou inutilisada por uma bala que bateu-lhe na parte inferior da moldura da joia. O mesmo projectil fez-se em pedaços, que entrando na casamata causaram a morte ao imperial marinheiro João Izidoro Gonçalves e feriram gravemente ao 1.° tenente Napoleão Jansen Muller e aos imperiaes marinheiros Antonio Barbosa e José Joaquim Feijó; e levemente a quatro praças mais.

« O encouraçado *Tamandaré* que mandei collocar pouco abaixo da ponta da ilha, em frente á bateria inimiga, hostilisou a esta durante todo o dia, mas nenhum projectil lhe tocou.

« A' noute os praticos Etchbarne e Bernardino Gustavino com o engenheiro norte-americano Mr. G. H. Tombs, reconheceram e sondaram um canal bastante fundo e livre de obs-

taculos pelo meio da estacada de navios a pique, situada pouco acima da bateria, pelo qual ao romper o dia os encouraçados *Lima Barros*, *Brasil*, *Bahia* e *Barroso* avançaram até perto da estacada de Curupaity, e d'alli, fundeados, sustentaram o fogo durante todo o dia com a bateria do mesmo nome.

« As bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e as chatas bombardeiras ns. 1 e 2 continuaram os fogos curvos sobre Curuzú, bem como o *Tamandaré* e a chata n. 3 armada de um canhão de 68, a qual, sob a direcção do 1.° tenente Manoel Carneiro da Rocha, commandante da canhoneira *Itajahy*, approximou-se da bateria inimiga pelo lado exterior da ilha do Curuzú, tanto quanto permittia o seu pequeno calado.

« A' 1 hora e 30 minutos depois de bombardeados e metralhados os bosques adjacentes á guarda do Palmar, atracaram á barranca do mesmo lugar os transportes que conduziam as tropas, e o Sr. general Barão de Porto-Alegre desembarcou alli á frente de seu exercito, sem que o inimigo lhe oppuzesse a menor resistencia.

« A's 2 horas da tarde quando o encouraçado *Rio de Janeiro* avançava para tomar o seu lugar na vanguarda, depois de ter reparado as avarias que soffrera na vespera, tocou em um torpedo proximo á estacada dos navios a pique, do qual não havia o menor indicio, e que fez explosão debaixo de sua pôpa, por onde entrou logo uma grande columna d'agua. Minutos depois outro torpedo arrebentou pela prôa do mesmo navio, que submergio-se quasi instantaneamente.

« Succumbiram victimas d'esta catastrophe e da metralha inimiga, que era dirigida para o navio até seu desapparecimento, o seu bravo commandante, o 1.° tenente Americo Brazilio Silvado, o 2.° tenente Joaquim Alves Coelho da Silva Junior, o guarda marinha Raymundo Antonio da Silva o escrivão Aristides Armenio de Azevedo e Albuquerque, os machinistas e 45 praças mais.

« Salvaram-se do desastre os Srs. 1.° tenente Custodio José de Mello (immediato do navio), 1.° cirurgião Dr. Tristão Henrique da Costa, commissario da 3.ª classe Domingos de Souza Pereira Botafogo, e 58 praças mais.

« No dia 3, ás 8 horas da manhã, o Exm. Sr. Barão de Porto-Alegre atacou o forte de Curuzú e uma hora depois o pavilhão nacional era hasteado em suas trincheiras, retirando-se a força inimiga que o guarnecia, em completa derrota, ficando em nosso poder como trophéos d'aquella gloriosa jornada, 3 bandeiras, 13 peças de artilharia, grande quantidade de munições, porção consideravel de armamento e toda a sua bagagem. O inimigo, perseguido até Curupaity, deixou no campo mais de 700 mortos e muitos feridos.

« Os nossos feridos foram para os hospitaes de Corrientes

nos vapores *Onze de Junho*, *Marcilio Dias*, *Desasseis de Abril*, e no hospital fluctuante *Eponina*. Nos tres primeiros foram acompanhados pelos Srs. cirurgiões da esquadra Drs. João José Damazio, Domingos Soares Pinto, Luiz Carneiro da Rocha, Amadeu Prudencio Masson, Luiz da Silva Flôres, Raymundo Jacintho de Sampaio, e pelos alumnos João Pizarro Gabizzo, Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.

« O Sr. chefe de saude da esquadra, Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, apezar de gravemente enfermo, não tem querido deixar o vapor *Onze de Junho* que serve de hospital de sangue da esquadra, e que tem-se empregado no transporte dos feridos do exercito, dando assim um nobre exemplo de dedicação pelo serviço, que o torna por mais um titulo digno da consideração do governo imperial.

« No dia 4 mandei os encouraçados da vanguarda, as bombardeiras *Pedro Affonso e Forte de Coimbra*, as canhoneiras *Belmonte*, *Parnahyba e Greenhalgh* com as chatas ns. 1, 2 e 3, bombardear durante algumas horas uma força inimiga que se achava reunida em Curupaity.

« No *Lima Barros* uma bomba da propria artilharia arrebentando ao sahir da boca da peça, fez alguns rombos em seu convés. O mesmo aconteceu no *Bahia*. N'aquelle foi victima de um estilhaço feito por uma bala inimiga e morreu quasi instantaneamente, o 3.º machinista José Antonio de Oliveira, e foi ferido levemente o mestre Antonio Joaquim Pinto de Souza.

« Mais de 40 balas acertaram no *Lima Barros*, mas nenhuma prejudicou as suas obras vivas. Nas suas torres e couraça as balas oblongas de 84 libras, que o inimigo lançava, não produziram mais do que depressões superficiaes.

« O *Bahia* recebeu 38 balas e soffreu avarias sérias, mas nenhuma que affectasse a torre nem a sua forte couraça.

« N'este navio ficaram contusos levemente o 1.º tenente José Bernardino de Queiroz e os imperias marinheiros José Bispo dos Santos, Manoel Francisco dos Santos e Trajano José dos Santos, e gravemente o imperial marinheiro José Luiz Bartholomeu, que se achavam na casamata quando uma bala rompeu o convés e penetrou n'ella.

« O *Barroso* recebeu 15 balas, das quaes uma innutilisou-lhe o cabrestante.

« O *Tamandaré* hostilisou habilmente o inimigo sem expôr-se ás suas balas, como eu ordenara, para preservar o engenhoso apparelho de inutilisar os torpedos, que este navio tem armado na prôa.

« O Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos correspondeu brilhantemente nos ultimos combates á confiança que tem sempre merecido do governo imperial, pelo valor e pericia militar que desenvolveu e que seriam

bastantes para fazer a reputação de um official que já não tivesse em sua carreira os antecedentes honrosos do Sr. Elisiario.

« O Sr. capitão de fragata Antonio Affonso Lima, que mandei para bordo do encouraçado *Lima Barros* afim de substituir o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario, quando este chefe tivesse de occupar-se com a direcção da divisão do seu commando, tornou-se muito recommendavel pelo seu valor, segundo informa o mesmo chefe, assim como todos os officiaes sob suas ordens, d'entre os quaes são merecedores de louvor o Sr. 1.º tenente (immediato) Luiz da Costa Fernandes, e os Srs. 1.os tenentes José Carlos Palmeira, Octaviano Antonio Vital de Oliveira e Antonio Severiano Nunes, distinguindo-se os dous ultimos pelo acerto com que dirigiram a artilharia.

« O Sr. guarda marinha Luiz de Paula Mascarenhas, que se achava ás ordens do Sr. commandante da 2.ª divisão, e que acompanhou os praticos nos reconhecimentos dos torpedos e da estacada, portou-se com muita coragem em combate, e em todos os serviços em que foi empregado.

« O pratico Bernardino Gustavino, que tão bons serviços nos tem prestado n'esta campanha, mostrou mais de uma vez, a bordo do *Lima Barros*, a dedicação com que nos serve, e dirigio com raro sangue frio a navegação d'aquelle navio por entre os obstaculos com que o inimigo pretendeu impedir o accesso á esquadra na altura do Curuzú.

« O Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues dirigio a divisão do seu commando com muito sangue frio, e empregou com vantagem a poderosa bateria do *Brasil*.

« O Sr. capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, que mandei para bordo do *Brasil*, afim de substituir o Sr. capitão de mar e guerra Rodrigues, quando tivesse de occupar-se com a direcção da divisão a seu cargo, e todos os officiaes d'aquelle navio, segundo a parte do mesmo chefe, cumpriram o seu dever dignamente, distinguindo-se os Srs. 1.os tenentes Manoel de Moura Cirne (immediato), Francisco Speridião Rodrigues Vaz, Manoel Marques Mancebo e Pedro Pinto da Veiga, que alternáram no commando da bateria e a dirigiram com muito acerto durante os combates.

« O Sr. guarda marinha Antonio Quintiliano de Castro e Silva, é digno de louvor pelo sangue frio com que na lancha do *Brasil* salvou muitas praças do *Rio de Janeiro*, debaixo do fogo da metralha inimiga.

« Todos os officiaes e guarnição do *Bahia* souberam imitar o seu valente commandante, o Sr. capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, e entre aquelles se distinguiram, segundo a parte do mesmo commandante, os Srs. 1.os tenentes José Bernardino de Queiroz, Francisco Goulart Roullim, e 2.º tenente João José Lópes Ferraz e Castro, e o pratico

Luiz Repeto pela calma com que dirigio o navio quando transpoz a estacada e torpedos em frente a Curuzú e debaixo do fogo d'esta bateria.

« Portaram-se no *Bahia* com coragem não vulgar o guardião Cyro Possidonio Simas, o 2.° sargento do corpo de imperiaes marinheiros Antonio Pacheco de Miranda e o cabo de marinheiros Edward Levag, os quaes estavam ao leme quando a tolda era varrida pelas balas.

« O Sr. 1.° tenente João Mendes Salgado, commandante do encouraçado *Barroso*, official bravo e intelligente, desempenhou satisfactoriamente os deveres do posto de honra que lhe tem cabido sempre na vanguarda da esquadra. Sua parte abona muito os officiaes do *Barroso*, entre os quaes distingue o Sr. 1.° tenente (immediato), Felippe Firmino Rodrigues Chaves, que, apezar de gravemente enfermo, apresentou-se para o serviço na occasião do combate, e tomou o commando da bateria, que dirigio com sangue frio notavel; e os Srs. 1.° tenente Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, 2.° tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, guarda marinha Manoel José Alves Barbosa e o piloto José Manoel Fontes.

« A canhoneira *Ivahy* foi o unico navio de madeira que esteve exposto ao fogo da bateria de Curuzú, ao que foi levada por excessivo zelo do seu commandante, o bravo 1.° tenente Guilherme José Pereira dos Santos, que vendo a lancha do *Brasil* com o guarda marinha, acima mencionado, gravemente compromettida, avançou para protegel-a até a altura da bateria inimiga. Teve 4 praças fóra de combate e uma de suas caldeiras foi atravessada por uma bala. Não obstante continuou a responder ao fogo da bateria e só retirou-se quando signifiquei-lhe por um signal que passasse á falla.

« O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, no serviço de que tem estado encarregado, não tem sido menos digno de elogios pelo seu zelo e actividade do que o é por seu valor sempre que entra em combate.

« Nesta occasião não posso deixar de louvar os Srs. 1.° tenentes Antonio Joaquim de Mello Tamborim, meu ajudantes de ordens, e Arthur Silveira da Motta, meu secretario e ajudante de ordens, que communicavam e transmittiam minhas ordens em escaleres, aos navios empenhados em combate.

« Não deixarei de mencionar tambem o Sr. 1.° tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, commandante do patacho *Iguassú*, que nas occasiões de acção acha-se sempre ás minhas ordens, portando-se sempre com muita dignidade e occupando-se sempre em trabalhos hydrographicos.

« Todos os praticos da esquadra tem servido com muita dedicação e são em geral conhecedores do rio.

« O Sr. 2.° tenente graduado Fernando Etchbarne, é sempre o pratico bravo, intelligente e infatigavel que tão relevantes serviços tem prestado á marinha imperial.

« O Sr. capitão de fragata José Antonio de Faria encarregado de dirigir as bombardeiras, os Srs. commandantes destas, 1.os tenentes João Gomes de Faria e Joaquim Candido dos Reis; o Sr. 1.° tenente Manoel Carneiro da Rocha que dirigio a chata n. 3, e os Srs. 1.° tenente Manoel Soares Pinto e capitão Rice de artilharia, que dirigiam as chatas ns. 1 e 2, são dignos de elogios pelo bombardeamento efficaz que fizeram.

« Terminando, não posso deixar de manifestar o orgulho de que me sinto possuido por ter a honra de commandar chefes, officiaes e guarnições tão bravos e decididos, quando se trata de desffrontar a honra nacional.— *Visconde de Tamandaré.* »

Fosse qual fosse a importancia que se deu á posse da fortificação de Curuzú, o que em outro lugar será demonstrado, transcrevemos aqui a ordem do dia do general que ordenou os combates; quando não sirva para mostrar se as operações militares foram bem ou mal dirigidas, serve principalmente para provar os serviços que os commandantes, officiaes e guarnições prestaram em taes occasiões; e como quem escreve a historia de qualquer campanha deve apresentar os factos taes quaes se passaram, as ordens do dia dos generaes são documentos authenticos que descrevem os acontecimentos com a precisa exactidão.

Eis, porque, incluimos estes documentos officiaes n'este trabalho, não só para que não se possa duvidar da verdade do que escrevemos, mas tambem para que fiquem assim registrados os nomes dos bravos e distinctos officiaes da marinha de guerra brasileira, que tantos, tão grandes e brilhantes serviços prestaram ao paiz na guerra do Paraguay.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Um correspondente, que estava no segundo corpo de exercito, escreveu de Curuzú para o *Jornal do Commercio* o seguinte:

« Curuzú, 20 de Setembro de 1866.

« Não foi com a necessaria minuciosidade que pelo paquete passado dei-lhe conta dos ultimos acontecimentos do theatro da guerra. Achava-me então obrigado pela estreiteza do tempo

a traçar sobre a perna, em rapido rascunho, aquillo que acabava de presenciar.

« Cumpre agora preencher a lacuna deixada, aproveitando a occasião para mencionar factos posteriores ás ultimas datas, que muito e muito devem interessar ao paiz e especialmente ao governo, que tudo vê aqui sómente pelos olhos de seus delegados.

« Depois de occupada a importantissima posição de Curuzú, as forças brasileiras perseguindo o inimigo chegaram a penetrar nas trincheiras de Curupaity.

« Consta até que o brigadeiro Fontes entrou na fortaleza que tinha sido abandonada pelos Parapuayos, e de lá apenas pedia, para conservar a posse da fortificação, dous batalhões.

« Ao general Barão de Porto-Alegre, importava mais sustentar-se onde se achava collocado, para evitar que mais tarde a esquadra fosse impossibilitada de subir. Não podia, portanto, dispensar a força reclamada, pelo que não se pôde effectuar a tomada d'aquella fortaleza, que será o remate da guerra, porém que actualmente já é demasiado difficil.

« E' preciso, entretanto, que caia Curupaity em nosso poder, afim de que fique cortado ao exercito paraguayo a retaguarda de uma linha fortificada na extensão de uma legua e meia, desde a margem esquerda do Paraguay até a direita do Alto Paraná.

« No combate do dia 3 as forças do Barão do Porto Alegre compunham-se de 8,300 homens, distribuidos em duas divisões, sendo a primeira commandada pelo brigadeiro Fontes, e a segunda pelo brigadeiro Albino.

« Pela estatistica dos hospitaes de Corrientes, verificou-se que o numero de feridos foi de 704, sendo 5 Paraguayos. A maior parte dos ferimentos é sem gravidade. Quasi todos produzidos por metraha e bala rasa, pequeno tem sido o obituario, graças aos cuidados prodigalisados pelos distinctos medicos ultimamente vindos d'ahi, que tem empregado todo o seu zelo e pericia em melhorarem a estatistica, que era até então tão aterradora.

« Algumas operações importantes têm sido feitas, sendo a primeira e a mais brilhante d'ellas praticada pelo Dr. Domingos Carlos que tem demonstrado a mais rara habilidade cirurgica e o cabedal pratico e scientifico de que dispõe.

« Está verificado o numero de mortos que tivemos. Foram encontradas no campo de batalha apenas 112 praças do nosso exercito, subindo as perdas do inimigo até hoje a pouco menos de 900 homens recolhidos e sepultados. E' certo entretanto que muitos cadaveres de Paraguayos se acham ainda nas matas, resultado do bombardeamento da esquadra, e que todos os dias se vai pouco e pouco descobrindo. Assim o calculo de serem as perdas inimigas superior a 1,200 homens é por sem duvida bem fundado.

« O combate de Curuzú é, pois, um dos mais brilhantes feitos de nossas armas.

« E' digna de admiração esta trincheira; e de tão aperfeiçoada construcção quanto lugubre é o seu aspecto. A' margem do rio Paraguay, e demorando pouco mais ou menos duas milhas abaixo de Curupaity, era pelo lado de terra cercada por um extenso e profundo vallado, que não póde ter menos de duas braças de largura e pouco mais de uma de profundidade. A praça é rodeada de um parapeito bastante elevado e largo, podendo atrás d'elle occultar-se um homem completamente ao abrigo da fuzilaria.

« Foi de encontro a este formidavel colosso que o soldado brasileiro mostrou ainda uma vez mais que nada resiste ante a sua coragem e bravura, e que para vencer maiores fortificações sobrava-lhe força de vontade e o mais puro patriotismo. Ainda vê-se a terra calcada aos pés dos bravos que escalaram estas ingremes muralhas. Honra ao soldado brasileiro!

« Por um transfuga paraguayo soube-se que Lopez, apoderado de furor com a perda d'aquella posição, mandou degollar a todos os officiaes e inferiores que fugiram, e dizimar os batalhões.

« E' impossivel conceber-se tanto horror!

« N'aquelle mesmo dia o barbaro dictador d'aquella desditosa republica escapára de morrer. Em S. Solano, onde se achava, cahio junto a elle uma bomba, da qual não era possivel fugir. A bomba, porém, não se incendiou.

« O monstro empallideceu, e retirou-se de sua quinta.

« No dia 11 pela manhã levantaram nas avançadas do exercito paraguayo bandeira de parlamentario. Um official paraguayo transpôz a linha, e foi á barraca do general Mitre pedir lhe em nome de Lopez uma conferencia. Acolhido semelhante pedido, a conferencia teve lugar no dia seguinte ás 9 horas da manhã.

« O objecto da sua visita era propôr a paz, aceitando todas as condições do governo brasileiro, excepto a de deixar o governo do Paraguay. Declarou que desejava terminar a guerra, porque só agora comprehendia os males que d'ella provém, e que melhor vizinho não podia ter d'ora avante o Brasil, do que elle, que já possuia tão dolorosa experiencia.

« O general Mitre declinou de si a resposta á proposição de Lopez para o ministro Octaviano, que muito provavelmente terá levado á presença do governo imperial. A conferencia durou 5 horas.

« Na occasião em que os dous generaes conferenciavam, as avançadas dos dous exercitos trocaram bandeiras brancas, indo os soldados ao encontro uns dos outros. E' n'esses lances de rara generosidade que o soldado brasileiro se mostra, ainda mais digno de admiração. E' tamanho o valor quanta a grandeza do seu coração.

« Os nossos déram aos Paraguayos muitos viveres, e até dinheiro, tal compaixão lhes infundio o aspecto d'aquelles mizeraveis, cobertos de andrajos e de lepra, tendo de humana apenas a apparencia. Para imaginar a penuria do soldado paraguayo, bastará dizer que toda a sua alimentação se resume em uma quarta de carne para 24 horas!

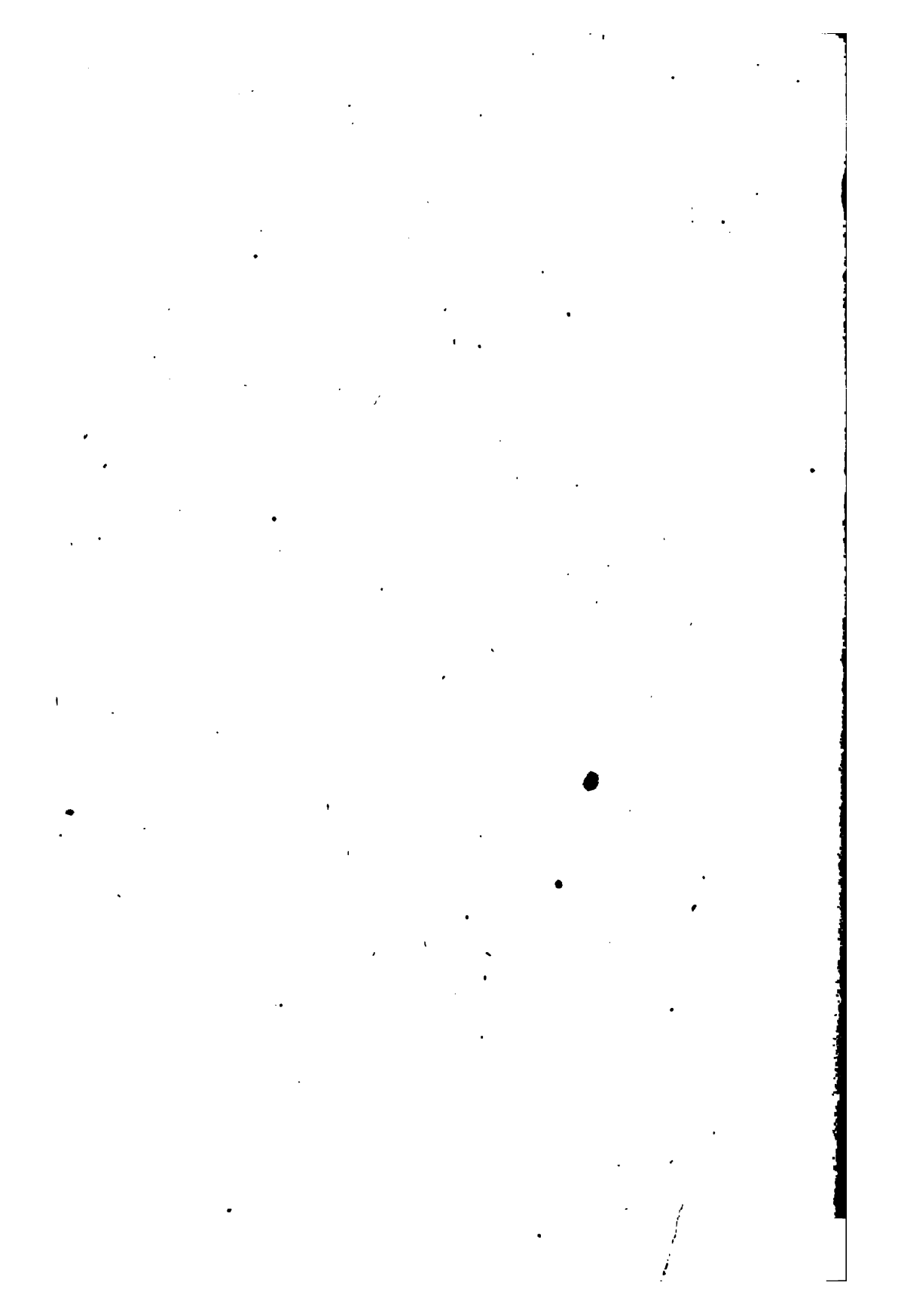
« Apezar das reiteradas instancias do Barão de Porto-Alegre, pedindo reforços para o seu exercito desde o dia 3 do corrente, só no dia 13 aqui chegaram 4,200 Argentinos, e no dia immediato 2,002 praças do general Polydoro.

« De tamanha demora, difficil de explicar-se, attento o grande numero de transportes que para logo foram postar-se junto á lagôa Pires, resultou que não foi possivel atacar-se o inimigo no dia seguinte; deixamos de occupar Curupaity, e (peior do que tudo) consentimos que o inimigo se fortificasse em roda ao nosso acampamento, assestando n'essas trincheiras mais de 50 bocas de fogo, com que já nos tem bombardeado.

« Depois ficou o 2.° corpo de exercito debaixo do commando do general Mitre,

« Desde então cahimos na apathia. A esquadra permanece no mesmo lugar, e exercito se acha estacionado.

« De ante-hontem para cá tem chovido bastante para impedir as operações. A chuva pilhou o exercito de barracas levantadas, ficando elle, portanto, exposto ao rigor do tempo. »

Desejando acompanhar os acontecimentos importantes d'esta longa campanha, diremos que em quanto o 2.° corpo de exercito descança na fortificação conquistada de Curuzú, vamos narrar a conferencia que Lopez pedio a Mitre para pôr termo á guerra, conforme se acha no relatorio do ministerio da guerra do anno de 1867.

LIVRO QUINTO.

CONFERENCIA ENTRE LOPEZ E MITRE.

O relatorio do ministerio da guerra de 1867, diz o seguinte:

« No dia 10 de Setembro deu-se no acampamento um facto notavel, que veio revelar o desanimo produzido nas fileiras inimigas pelo brilhante feito d'armas de Curuzú.

« Na tarde d'aquelle dia appareceu uma bandeira branca sobre o flanco esquerdo das trincheiras inimigas e com ella caminhavam algumas pessôas para a direita d'essa linha, guardada então pela força argentina, d'alli partiram alguns tiros, sem duvida porque o official commandante das avançadas não tinha distinguido essa bandeira, dando em resultado regressarem ao campo inimigo as pessoas que a traziam,

« No dia 11 pela manhã tornou apparecer a mesma bandeira, e com ella avançou um parlamentario, que entregou ao general Mitre a seguinte nota:

« — Ao Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, e general em chefe do exercito alliado. — Quartel general em Passo-Pocú, 11 de Setembro de 1866.— Tenho a honra de convidar a V. Ex. para uma entrevista pessoal, entre nossas linhas, no dia e hora em que V. Ex. marcar.—Deus guarde a V. Ex. muitos annos.— *Francisco Solano Lopez.*— »

« Reuniram-se logo os generaes Mitre, Flôres e Polydoro no acampamento brasileiro, e deliberaram que, tratando-se apenas de uma entrevista do presidente da Republica do Paraguay e o general Mitre, conviria aceitar o convite, em conseguencia do que remetteu-se pelo mesmo parlamentario a seguinte resposta, redigida em presença d'aquelles generaes.

« — Ao Exm. Sr. marechal D. Francisco Solano Lopes, presidente da Republica do Paraguay, e general em chefe do seu exercito.—Quartel general do exercito alliado, 11 de Setembro de 1866.—Tive a honra de receber a communicação de V. Ex. datada de hoje, convidando-me para uma entrevista pessoal, entre nossas linhas, no dia e hora que se convencionasse. E, respondendo, devo dizer a V. Ex. que aceito a entrevista proposta e me acharei amanhã, ás 9 horas da manhã, no ponto de nossas respectivas linhas, no passo de Jataity-Corá, levando uma escolta de vinte homens, que deixarei na altura de minhas avançadas, adiantando-me em pessoa no terreno intermediario para o fim indicado, se V. Ex. se conformar com isso. — Deus guarde a V. Ex. muitos annos.— *Bartholomeu Mitre.* — »

« Na tarde d'esse mesmo dia tornou a apparecer a bandeira parlamentaria, sendo entregue ao general Mitre, por parte do general Solano Lopez, a resposta do theor seguinte:

« — Ao Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina, e general em chefe do exercito alliado. – Quartel general em Passo-Pocú, 11 de Setembro de 1866. — Acabo de ter a honra de receber a resposta que V. Ex, dignou-se dar á minha proposta de entrevista d'esta manhã, e agradecendo a V. Ex. a aceitação que d'ella faz, me conformarei com o proceder que V. Ex. se propõe, e cumprirei o dever de não faltar á hora indicada. — Deus guarde a V. Ex. muitos annos.— *Francisco Solano Lopez.* — »

« No dia 12 á hora aprazada teve lugar a entrevista, e durante o tempo em que o general Mitre esteve com o presidente Lopez, recebeu o general Polydoro por parte deste um cumprimento de civilidade e convite para ir ao lugar da conferencia; o nosso general agradeceu, desculpando-se de não comparecer.

« Regressando d'alli, o general Mitre dirigio aos generaes alliados o seguinte *memorandum* e verbalmente declarou-lhes que nenhum resultado definitivo tinha produzido tal conferencia, e as operações de guerra continuariam como se achavam dispostas.

«— Sua Ex. o marechal Lopez, presidente da Republica do Paraguay, na sua entrevista de 12 de Setembro, convidou a Sua Ex. o Sr. general presidente da Republica Argentina e general em chefe do exercito alliado, a procurar meios conciliatorios e igualmente honrosos para todos os belligerantes,

afim de ver se o sangue até aqui derramado póde considerar-se como sufficiente para lavar os mutuos aggravos, pondo termo á guerra mais sanguinolenta na America, por meio de satisfações mutuas, e igualmente honrosas e equitativas, garantindo um estado permanente de paz, e sincera amisade entre os belligerantes.—»

« O general Mitro, limitando-se a ouvir, respondeu que se referia ao seu governo, e á decisão dos alliados, segundo seus compromissos.

« Com as duas seguintes notas deu-se pôr terminada a questão.

«—Quartel general em Curuzú, 14 de Setembro de 1866.— Ao Exm. marechal D. Francisco Solano Lopes, presidente da Republica do Paraguay e general em chefe do seu exercito.— Tenho a honra de transmittir ao conhecimento de V. Ex. segundo o que tinha convencionado, que havendo communicado, de conformidade aos alliados o convite conciliatorio que V. Ex. se servio fazer no dia 12 do corrente em nossa entrevista de Jataïty-Corá, temos convencionado de conformidade com o já declarado por mim n'aquella occasião, em referir tudo á decisão dos respectivos governos, sem fazer modificação alguma na situação dos belligerantes. — Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Bartholomeu Mitre.*—»

«—Ao Ex. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe do exercito alliado.—Quartel general em Passo-Pocú, 15 de Setembro de 1866. —Accuso recebida a nota que hontem á tarde V. Ex. me fez a honra de dirigir do seu quartel general em Curuzú, dizendo-me que havia concordado com seus alliados referir a seus respectivos governos o motivo de nossa entrevista de 12 em Jataïty-Corá. Nada me deteve ante a ideia de offerecer por minha parte a ultima tentativa de conciliação, que ponha termo á torrente de sangue que derramamos na presente guerra, e me assiste a satisfação de haver dado assim a mais alta prova do patriotismo para meu paiz, de consideração para os inimigos que o combatem, e de humanidade para o mundo imparcial que nos observa.—Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Francisco Solano Lopez.* —»

O general Polydoro mandou ao governo o officio seguinte sobre este acontecimento :

« Commando em chefe do 1.º corpo de exercito em operações no Paraguay.—Quartel-general em Tuyuty, 13 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr..— Julgo conveniente communicar a V. Ex. a seguinte occurrencia: Na tarde do dia 10, apparecendo uma bandeira branca sobre flanco esquerdo das trincheiras inimigas, vio-se que com ella caminhavam algumas pessoas para a direita da nossa linha, que estava então guardada

pela força argentina; d'alli partiram alguns tiros, sem duvida porque o official commandante das nossas avançadas não tinha distinguido essa bandeira, e em consequencia d'isto as pessoas que a traziam regressaram para o campo inimigo.

« No dia 11 pela manhã tornou a apparecer a mesma bandeira e com ella avançou um parlamentario que entregou ao general Mitre, a mandado de Francisco Solano Lopez, a nota, cuja copia e traducção envio sob n. 1.

« O general Mitre, o general Flôres e eu, reunidos no meu acampamento, deliberamos que, tratando-se apenas de uma entrevista de Lopez com o general Mitre, conviria aceitar o convite; em consequencia do que redigio o general Mitre em nossa presença a resposta, cuja copia envio sob n. 2, que foi transmittida pelo mesmo parlamentario.

« Na tarde d'esse mesmo dia tornou a apparecer a bandeira parlamentaria, sendo entregue ao general Mitre, por parte de Solano Lopez, a resposta cuja copia envio sob n. 3.

« Hontem á hora aprazada teve lugar aquella entrevista, e durante o tempo em que o general Mitre esteve com Lopez recebi por parte d'este um comprimento de civilidade e convite para ir ao lugar da conferencia. Agradeci o comprimento a desculpei-me de não poder comparecer.

« Com o general Flôres houve igual procedimento, e foi elle ao lugar da conferencia, onde demorou-se muito pouco tempo.

« Regressando d'alli o general Mitre apresentou-nos a nota ou *memorandum*, cuja cópia envio a V. Ex. sob o n. 4, e verbalmente declarou que nenhum resultado definitivo tinha produzido tal conferencia, ficando entendido que as operações de guerra continuariam como se achavam dispostas.

« Hoje ao romper do dia partio o general Mitre para o acampamento do Barão de Porto-Alegre, para onde anteriormente tinha seguido toda a força destinada a incorporar-se ao 2.º corpo de exercito.

« Dando d'isto conhecimento a V. Ex., previno de que igual participação faço n'esta data ao conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, ministro do Brasil em missão especial no Rio da Prata.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão*, marechal de campo.

REFLEXÕES SOBRE ESTA CONFERENCIA.

Um correspondente do exercito informou em data de 19 de Setembro que a conferencia entre Lopez e Mitre não teve

solução conveniente pela má fé do proponente, que Lopez propôs exigencias inadmissiveis á vista do tratado de alliança e da dignidade e honra nacional do Imperio.

Lopez, que tinha por fim embrumar uma situação que nos era vantajosa, e ruinosa para elle, em consequencia da derrota soffrida com a tomada de Curuzú e com a perda de centenas de seus soldados mortos e feridos, que deixaram coberto o campo do combate; quiz ter alguns dias de repouso para refazer-se e fortificar-se.

Para este fim fez aquella proposta, para ganhar tempo e illudir os alliados; conseguio o que queria, que era levantar trincheiras em Curupaity, visto que os alliados lhe deram tempo para o fazer, e depois de deixarem construir aquellas fortificações, foram-nas então atacar.

Quando Lopez convidou só o general Mitre para uma conferencia, já foi com a intenção de que os outros generaes dos exercitos alliados não tomassem parte ou não fossem ser testemunhas do que elle desejava tratar com Mitre.

Lopez esforçou-se sem duvida n'esta entrevista para convencer a Mitre de que devia fazer paz com elle, embora Lopez não a fizesse tambem com o Imperio, o que não pôde conseguir porque o tratado de alliança, redigido em Buenos-Ayres, diz assim no seu art. 6.°

« Art. 6.° — Compromettem-se os alliados solemnemente a não depôr as armas se não de commum accordo, nem antes de haverem derribado o actual governo do Paraguay, e a não tratar separadamente com o inimigo, nem assignar qualquer tratado de paz, tregoas, armisticio, ou convenção alguma para determinar ou suspender a guerra, salvo com perfeito accordo de todos. »

Por consequencia, Mitre não podia deixar de sustentar esta estipulação d'aquelle tratado, assignado pelo seu plenipotenciario, e repellir as propostas de Lopez.

Mitre tambem desejava que se cumprisse este vantajoso artigo do tratado, pois olhava com muito cuidado para os interesses da Republica Argentina, e não lhe convinha que Lopez continuasse a ser o Presidente da Republica do Paraguay, porque então annulava-se a influencia que a Confederação Ar-

gentina pretendia exercer no novo governo que se estabelecesse n'aquelle Estado.

Por tanto foi-lhe necessario sustentar a clausula do tratado de alliança que exigia que Lopez sahisse do Paraguay. Além disto, os terrenos do Chaco, que o tratado de alliança extorquio a outros Estados para dal-os á Republica Argentina, não os possuiria se Lopez ficasse sendo presidente do Paraguay.

Conclue-se portanto que, se a conferencia dos dous generaes não teve o effeito desejado por Lopez, foi porque não conveio aos interesses argentinos.

O general Polydoro soube sustentar a sua dignidade e a do Brasil não cedendo ao convite feito posteriormente por Lopez para assistir á conferencia; quando não houvesse outros motivos para assim proceder, bastava não ter sido o seu nome incluido no convite, que devia ter sido dirigido aos generaes do exercito alliado, e não só ao general Mitre, como foi.

O general Flôres, que tambem se recusou ao convite, foi, depois, obrigado a comparecer por interesses internacionaes das Republicas que assignaram o tratado. Diz o correspondente do exercito sobre a conferencia o que passamos a transcrever.

« Lopez fez sua curta allocução, ou acto de contricção, declarando que os principios de governo que regulam os Estados do Prata, a lingua, habitos e costumes eram laços de fraternidade que deviam ligar esses povos; que elle havia tomado armas para manter o equilibrio das Republicas do Prata, e combater a prepotencia do Brasil, atirando-nos injurias, pedindo que se retirassem da alliança, que elle só queria combater o Imperio.

« Flôres, com a sinceridade de cavalheiro, e com a lealdade de amigo, respondeu-lhe que, amigo sincero do Brasil, não consentiria passar sem protesto insultos que elle jogava contra uma nação amiga e alliada, que não concordaria com proposta alguma que não tivesse por fim depôr as armas, e render-se o Sr. marechal Lopez com seu exercito á discripção, e retirou-se. Este procedimento nobre do general Flôres desconcertou a Lopez, que vio burlado seu ultimo appello. A conferencia com o general Mitre durou cinco horas. »

Depois que o general Flôres se retirou da conferencia,

ficaram os dous generaes em chefe em plena liberdade por espaço de cinco horas, e o que trataram nunca se pôde saber.

Se as propostas de Lopez não eram aceitaveis, pelas razões acima ditas, n'este caso o general Mitre devia ter ultimado a conferencia, e não ficar só com Lopez tantas horas o que deu lugar a desconfiar-se d'este procedimento, que podia influir nas operações futuras da guerra: podia-se suppôr que ajustes particulares se faziam contrarios á alliança.

O governo imperial, que devia ter sido o mais empenhado em indagar o motivo porque houve aquella conferencia secreta, quando Mitre devia ter exigido testemunhas, para ficar desonerado de toda a responsibilidade moral que lhe çabia aceitando semelhante conferencia, o governo imperial, dizemos, não deu attenção a este acontecimento.

Foi um caso novo, que não se encontra igual na historia militar das outras nações, conferenciarem os generaes inimigos em segredo, e no dia seguinte continuarem as disposições para a campanha, isto só se observou na guerra do Paraguay.

O correspondente do *Diario Official*, mandou dizer o seguinte sobre o mesmo objecto:

« Lopez começou a expor o seu fim, deplorando os rigores de uma guerra em que se estavam aniquilando as tres republicas em puro proveito do Brasil, que intentava conquistar o Paraguay, que fôra provocado á guerra pela ameaça que fazia aquelle á independencia da Republica Oriental, concluindo por declarar que o seu desejo era terminar pacificamente a contenda.

« Terminando Lopez o seu discurso, tomou a palavra o general Flôres, que repellio em termos energicos o insulto que se fazia ao seu paiz e ao Brasil; accusou ao proprio Lopez de ter provocado esta guerra, de cujas consequencias só elle era o culpado. Flôres retirou-se. A conferencia continuou só entre Lopez e Mitre, terminando ás duas horas da tarde.

« Voltando ao seu acampamento o general Mitre, reunio os seus collegas e deu conta do resultado de sua entrevista, que é o seguinte. Lopez animado dos melhores sentimentos deplora os desastres da guerra, a que deseja pôr fim por meios pacificos, dando para isso todas as satisfações aos governos

alliados, mas declarando que não abandonaria o poder. Esta proposta foi levada ao conhecimento do conselheiro Octaviano, e, de accordo com elle, mandou o general Mitre a resposta, no dia 14, ao acampamento paraguayo:

« Segundo consta, n'ella declara o general em chefe que levará a proposta do dictador paraguayo ao conhecimento dos governos alliados, sem por isso suspender as operações bellicas. »

ATAQUE A' FORTIFICAÇÃO DE CURUPAITY.

No dia 13 de Setembro embarcou em Itapirú o general Mitre com um corpo de exercito argentino de 4,000 homens, e seis batalhões brasileiros commandados pelo coronel Paranhos, para se incorporarem ao exercito do Barão de Porto-Alegre. Estas tropas reunidas formaram um exercito de mais de 16,000 hemens, destinado a atacar Curupaity.

Suppoz-se que as operações de guerra principiassem logo depois do desembarque d'aquellas tropas em Curuzú, mas assim não aconteceu; muitos dias se passaram em reconhecimentos e tiroteios sem resultado.

Entretanto o exercito do general Polydoro estava prompto para avançar, para o que só esperava que o general Mitre atacasse Curupaity, e resultando d'estas operações combinadas serem as fortificações paraguayas atacadas simultaneamente por dous lados, conforme tinham ajustado os generaes.

Passavam-se, porém, os dias sem se iniciarem as operações, e sem haver uma explicação satisfactoria d'este procedimento irregular, até que a 18 d'esse mez receberam os generaes Polydoro e Flôres officios do general Mitre, ordenando áquelles generaes que atacassem o inimigo primeiro só por Tuyuty, para elle o fazer depois separadamente por Curupaity: era justamente o contrario do que tinham combinado.

As cousas passaram-se de modo differente, e a causa do revez de Curupaity, adiante se explicará.

O relatorio do ministerio da guerra apresentado á assembléa geral em 1867, contém a descripção seguinte do revez que soffreram as armas alliadas no ataque que fizeram ás fortificações de Curupaity no dia 22 de Setembro de 1866.

PARTE DO RELATORIO DO MINISTRO DA GUERRA.

« Para proseguir nas operações de guerra, e levar o ataque até ás trincheiras de Curupaity, exigio o general commandante do 2.º corpo de exercito um reforço de 4,000 homens de infantaria.

« Este pedido, levado ao conhecimento do general em chefe dos exercitos alliados, não pôde no seu todo ser satisfeito por se attender que, occupando o 1.º corpo de exercito posições continuas, constituindo um systema, e formando por assim dizer a base do ataque sobre as linhas inimigas, não devia ser enfraquecido, mui principalmente apoiando fortes baterias; mas concordou-se que d'elle destacassem de 4 a 6 batalhões de infantaria, e marchassem para Curuzú a reunir-se ao 2.º corpo.

« O forte de Curupaity foi julgado um ponto subjectivo, e sua occupação, como uma operação intermedia das que definitivamente se deveriam fazer, convinha emprehender-se quanto antes, visto ser ella de summa importancia.

« Foi isto deliberado em uma junta militar, que no dia 8 de Setembro teve lugar no acampamento de Tuyuty, constituida com os generaes Mitre Flôres e Polydoro.

« Anteriormente tinha sido incumbido o mesmo general Polydoro de ir a Curuzú conferenciar com os generaes commandantes das forças navaes, e do 2.º corpo de exercito, tendo lugar no dia 5 esta conferencia, na qual tratou-se das operações e ataque contra Curupaity; a opinião do general commandante do referido 2.º corpo, formulada por escripto, e presente á junta militar acima mencionada, servio de base á discussão, assentando-se definitivamente que o general em chefe dos exercitos alliados, com 9,000 homens de infantaria e 12 peças de artilharia do exercito argentino se transferisse para Curuzú, formando a columna expedicionaria por essa parte e encetando as operações no praso de tres dias, segundo o que se tinha convencionado.

« Fizeram-se os preparativos necessarios, e a força destinada a augmentar as do 2.º corpo seguio para Curuzú na noute do dia 12, embarcando tambem para alli o general Mitre na madrugada do dia 13.

« Depois dos indispensaveis reconhecimentos, deliberou-se que o ataque ás fortificações de Curupaity fosse no dia 22 de Setembro, e effectivamente n'esse dia teve lugar, principiando ás 7 horas da manhã por vivo bombardeamento da esquadra contra aquellas fortificações.

« Quando ao meio dia os encouraçados *Brasil*, *Tamandaré* e *Barroso* forçavam a estacada debaixo de intenso fogo da bateria inimiga, avançaram duas columnas de ataque, e uma reserva do 2.º corpo de exercito, que, em posições convenientes aguardavam semelhante occasião: a da esquerda dirigia

o ataque pelo flanco direito do entrincheiramento inimigo, onde está estabelecida a bateria de Curupaity, a 2.ª avançava sobre o centro, e ao mesmo tempo atacava o flanco esquerdo do entrincheiramento uma columna de infantaria argentina, apoiada por outra de reserva.

« Vivo e arrojado foi o ataque, tenaz a resistencia: as columnas de ataque eram recebidas com rigoroso fogo tanto de bombas de grande calibre como da infantaria, que guarnecia os parapeitos do entrincheiramento; ellas, porém, investiam com grande intrepidez e em pouco tempo cahio em seu poder a primeira linha de trincheiras inimigas, consistindo em um fosso de 12 palmos de largura e 10 de profundidade com o correspondente parapeito guarnecido de artilharia de campanha: tendo sido esta logo retirada para as trincheiras da retaguarda.

« Depois de occupada essa linha de trincheiras, esbarraram os assaltantes com o forte entrincheiramento de Curupaity.

« E' elle de primeira ordem, construido em uma grande muralha ligada pelos seus extremos a dous baluartes: tanto estes como aquella, são guarnecidos por grossa artilharia, e circumdados por um fosso de 27 palmos de largura e 18 de profundidade, segundo informações que se puderam colher.

« Longe de intimidar aos nossos bravos o aspecto d'essas muralhas, que sem cessar por meio da metralha despejavam a morte sobre as columnas brasileiras e argentinas, accendeu-lhes o enthusiasmo, e possuidos de santo patriotismo avançaram ás trincheiras, e as teriam levado de vencida, se obstaculos imprevistos não impedissem tanto arrojo: um grande banhado, insuperavel por meio de *abatizes*, embargou-lhes os passos.

« Em presença, pois, de tantos obstaculos, quer naturaes, quer levantados pela mão da arte, impossivel foi levar de assalto a forte posição, na qual o inimigo havia concentrado a maior parte das suas forças, e determinou-se, como convinha, uma retirada. Já 40 bravos da columna da esquerda tinham conseguido penetrar no forte de Curupaity, apoderando-se de 4 bocas de fogo; mas, victimas illustres de seu patriotico arrojo, succumbiram na luta que travaram braço a braço contra compactas massas inimigas.

« Tocando-se a retirada, foi ella feita na melhor ordem possivel, carregando-se não só os feridos, como os mortos, sem ousar um só dos inimigos sahir da sua linha de fortificação. A força, que cobrio a retirada, ficou fóra do alcance da artilharia inimiga ás 3 1/2 horas da tarde.

« Ao passo que se sustentava o assalto de Curupaity, o general Flôres, com a cavallaria pela esquerda do entrincheiramento de Riojas, internava-se chegando até aos hospitaes do inimigo, a uma legua de distancia dos seus entrinchei-

ramentos; ahi encontrando um piquete de cavallaria bateu-o completamente; e sabendo do mallogro de Curupaity retirou-se para evitar que fosse cortada a sua retaguarda; o gegeneral commandante do 1.º corpo de exercito bombardeava o inimigo com suas forças promptas a atacar opportunamente.

« Foi uma operação mallograda, mas não mareou o brilho das armas alliadas; pelo contrario, os valentes Brasileiros e Argentinos em tão sangrento combate, batendo-se como heróes contra as formidaveis trincheiras inimigas, patentearam ao mundo inteiro que sabem desprezar a morte, quando se trata da honra da sua patria; o assalto foi com tudo um reconhecimento militar á viva força, mostrando-nos á luz da batalha a importancia da posição até então mal conhecida.

« A retirada se fez com toda a ordem, e não perdemos um palmo das posições pelos nossos occupadas.

« Tivemos do 2.º corpo de exercito 1,900 praças fóra de combate, sendo mortos 34 officiaes e 344 praças de pret, feridos 119 officiaes, 1,261 praças de pret, contuzos 48 officiaes e 94 praças de pret. A força argentina teve 1,500 homens fóra de combate, entre os quaes notavam-se muitos officiaes superiores.

« Depois do feito de Curupaity, negocios de grande interesse chamaram á cidade de Montevidéo o general Flôres, que a 26 de Setembro partio do exercito, deixando-o sem o valioso concurso de tão valente espada. Sua ausencia, porém, não se prolongará por muito tempo. »

E' o que diz o relatorio do ministro da guerra sobre o ataque que levaram os alliados á fortificação de Curupaity. Descreveremos agora o ataque que inutilmente se fez á mesma fortificação de Curupaity, segundo o que informam pessoas que estiveram presentes.

DESCRIPÇÃO DO ATAQUE A CURUPAITY.

Depois que o general Barão de Porto Alegre foi tomar a bateria de Curuzú, por conselho de dous generaes, só com o fim de quererem hostilisar o inimigo na margem do rio Paraguay, sem haver plano algum de campanha por aquelle lado, que promettesse vantagem aos alliados na posição em que elles se achavam, quando deviam invadir o paiz contornando as fortificações que tinham na frente; foi ficando adiado o ataque projectado contra Curupaity por differentes

motivos, até que se assentou ser no dia 17 de Setembro; mas n'esse dia a chuva o embaraçou.

No dia 22 estando o tempo claro e o terreno enxuto, começou o bombardeio da esquadra ás 7 horas da manhã com os navios *Brasil, Barroso, Bahia, Tamandaré, Belmonte, Parnahyba, Henrique Martins*, 2 bombardeiras e 2 morteiros montados em chatas; não se pôde conhecer o resultado d'este fogo, porque havia na frente dos navios um mato espesso que encobria parte da bateria da barranca, excepto duas peças que foram descobertas pelo *Bahia* e *Barroso*:

Curupaity tinha 56 bocas de fogo em todas as baterias, sendo algumas de 68 e 32, e as outras de 12, 6 e 4; dous reductos nas extremidades da sua linha principal de defeza cruzavam os seus fogos: estavam defendidos por uma trincheira formidavel, guarnecida de um fosso largo e profundo, diante do qual havia um pequeno claro.

A pequena distancia do fosso existiam *abatizes*; á esquerda bosque cerrado, com uma estreita picada; á direita um pantano guarnecido de bosque; antes dos *abatizes* havia, outro claro, e uma outra trincheira com parapeito, defendida tambem por um fosso largo e profundo; antes d'este fosso havia outro claro e depois bosque.

A' hora em que começou o bombardeamento o exercito tomou posição, marchando em 4 columnas, duas da esquerda eram brasileiras; a da extrema esquerda commandada pelo brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes, a do centro pelo brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho; duas columnas pela direita eram argentinas, commandadas pelo general Wenceslão Paunero: a primeira columna atacou a extrema esquerda da trincheira inimiga, a segunda ia de protecção; assim esperaram o signal de avançar.

A's 8 horas e meia mandou-se avivar o bombardeamento; então avançaram os navios seguintes e tomaram posição conveniente, *Lima Barros, Tamandaré, Ypiranga, Ivahy, Mearim, Araguary, Iguatemy*, e *Araguay*; romperam fogo de artilharia, que foi logo respondido pela bateria inimiga, e tambem ajudado pela artilharia do nosso exercito.

A's 11 horas o almirante deu ordem para se romper a estacada, afim dos encouraçados *Brasil*, *Barroso*, e *Tamandaré* baterem as trincheiras paraguayas; estes navios, por mais que se encostassem depois á barranca opposta a ver se podiam atirar sobre as trincheiras, pouca vantagem conseguiram, por causa da altura das barrancas do rio.

Não puderam atirar por ellevação, porque podiam ferir as nossas forças; fizeram alguns tiros sobre as duas primeiras peças que avistaram, e conseguiram desmontal-as.

Os garibaldinos de Fidelis, que estavam no Chaco, fizeram grande estrago nos carregadores da bateria paraguaya da barranca. Logo que os navios passaram a estacada mandou cessar o fogo dos que estavam perto da costa do Paraguay, e começou a fuzilaria em terra.

A columna da esquerda avançou resoluta, mas a maior parte dos voluntarios foram enfraquecendo, logo que saltaram a primeira trincheira, o que pouco lhes custou.

A segunda columna brasileira, depois de saltar a trincheira, não achou caminho para seguir para a frente; obliquou á esquerda, e foi ter ao mesmo caminho que levava a primeira.

A primeira columna argentina, que devia ser a que devia principiar o ataque pela esquerda inimiga, afim de attrahir a attenção para aquelle lado, entrou em fogo depois que as columnas da esquerda (brasileiras) já o tinham principiado; com tudo bateu-se regularmente, mas mais tarde desanimou. A segunda columna argentina não chegou a tomar parte na acção.

A's 3 horas da tarde não se tendo conseguido penetrar nas trincheiras, e achando-se a nossa gente muito fatigada, pois sómente 4 ou 5 batalhões sustentaram fogo, mandou o general tocar a reunir e retirar, tendo já os Argentinos nos precedido n'esse movimento.

Perdemos 1,859 praças fóra de combate. e os Argentinos 1,500 a 1,600 entre estes os coroneis Cuarlam, Dias, Roneti e ferido gravemente Rivas.

PARTES OFFICIAES.

OFFICIO DO GENERAL BARÃO DE PORTO-ALEGRE AO GOVERNO IMPERIAL.

« Quartel-general do commando do 2.° corpo de exercito em operações contra o Paraguay.—Curuzú, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.—Hontem ás 11 horas da manhã, depois de haver a esquadra, com um vivo e bem dirigido canhoneio, bombardeado o forte e linhas de fortificações de Curupaity, desde 7 horas até aquella hora; conforme haviamos combinado com o Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, no momento em que os encouraçados *Brasil*, *Tamandaré* e *Barroso* forçavam a estacada, debaixo do mais vivo fogo da bateria inimiga, tiveram ordem de avançar as duas columnas de ataque e uma de reserva, do exercito sob meu commando que aguardavam em posições convenientes esse momento; dirigindo o seu ataque a columna da esquerda á extrema direita do entrincheiramento inimigo, onde estabelecida a bateria de Curupaity, e a segunda columna ao centro do mesmo entrincheiramento. Ao mesmo tempo avançava sobre a extrema esquerda inimiga uma columna de infantaria argentina, tendo outra de reserva.

« O ataque foi vigoroso, forçando o inimigo a abandonar a sua primeira linha de entrincheiramentos, que consistia n'um vallo de 12 palmos de largo e 10 de fundo com o correspondente parapeito guarnecido de artilharia de campanha, que retirou.

« Transposto este primeiro obstaculo debaixo de uma chuva de metralha, que lançava um grande numero de peças de 68 e 32, foi impossivel abordar o centro da segunda linha de defesa, que consistia em altos parapeitos com um fosso de 27 palmos de largura e 18 de profundidade, em cujos extremos haviam levantado o terreno, e sobre construido dous fortes baluartes, que estavam como toda a linha, eriçados de grossa artilharia; existindo entre os dous entrincheiramentos um banhado, que haviam tornado insuperavel collocando sobre elle *abatises*.

« Em presença, pois, de tantos e tão poderosos obstaculos, foi impossivel levar de assalto tão forte posição inimiga, na qual elle havia concentrado a maior parte de suas forças. Mesmo assim, da columna da esquerda, segundo as informações que tenho, penetraram no forte de Curupaity mais de 40 bravos que chegaram a apoderar-se de 4 bocas de fogo, e que, como era de esperar, foram victimas do seu patriotico arrojo.

« Logo que tenha conhecimento de seus nomes, que trato de indagar, leval-os-hei á presença de V. Ex. para que não

fiquem sem recompensa não só estes como outros actos de verdadeira abnegação.

« Encontrando a columna argentina no seu ataque as mesmas insuperaveis difficuldades a vencer, não obstante a galhardia com que avançou, de accordo com o general Mitre ordenei a retirada, a qual se operou na melhor ordem possivel, fazendo carregar não só os nossos feridos, como os mortos, sem que um só dos inimigos ousasse sahir da sua linha de fortificação para nos vir dar um tiro, posto que só cessasse o fogo da sua artilharia ás 3 e meia horas, quando a força que cobria a nossa retirada ficou fóra do alcance d'ella.

« Numerosas e mui sensiveis foram as perdas occasionadas por este mallogrado ataque, como V. Ex. verá pela relação nominal dos officiaes e resumo dos mortos, feridos e contusos, que junto tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.

« Conforme uma nota que me mostrou o Sr. general Mitre. teve o exercito argentino mais de 1,500 praças fóra de combate, entre ellas muitos officiaes superiores.

« Logo que possa darei a V. Ex., como me cumpre, uma parte circumstanciada de todas as occurrencias que se deram no ataque de 22 d'este mez.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro, Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'Estado dos negocios da guerra. — *Barão de Porto-Alegre*. »

OFFICIO DO VISCONDE DE TAMANDARÉ AO GOVERNO IMPERIAL.

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata, bordo do vapor *Apa*, em frente ao Curuzú, 24 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Depois da tomada do Curuzú as operações da esquadra tem continuado a produzir os resultados que se podia esperar de sua acção nas circumstancias especiaes em que ellas se tem desenvolvido, e posso asseverar a V. Ex. que muito tem contribuido para a gloria da marinha brasileira, pelas exhuberantes provas de valor, dignidade e patriotismo que têm dado nos ultimos combates todos os chefes, commandantes, officiaes e guarnições em geral, que tenho a honra de commandar, entre os quaes não me consta que houvesse um só homem que fraqueasse no cumprimento de seus deveres, por mais arduos e arriscados que fossem.

« Para que o governo imperial possa apreciar devidamente os serviços da esquadra no decurso do corrente mez, vou narrar succintamente os successos occorridos no theatro actual da guerra desde o dia 6, data em que communiquei

a V. Ex. os resultados das hostilidades activas encetadas no dia 1.º

« Tendo-se effectuado no dia 13 a vinda do general Mitre para o Curuzú com 4,000 homens de infantaria do exercito argentino e de mais uma brigada de 2,000 homens da mesma arma do 1.º corpo do nosso exercito para reforçar o 2.º corpo, só no dia 17 puderam estas forças reunidas ficar promptas para atacar o Curupaity em consequencia das delongas que resultaram de um movimento tão consideravel de tropas.

« Sobrevindo, porém, um forte temporal na madrugada de 17, ao qual seguio-se copiosa chuva por espaço de tres dias, resolvemos em uma junta de guerra feita entre o general Mitre, Visconde de Porto-Alegre e eu, de accôrdo com os generaes Polydoro e Flôres, que o ataque ao Curupaity pela esquadra e pelos dous exercitos tivesse lugar a' 22, fazendo ao mesmo tempo o general Flôres com 3,000 homens de cavallaria o movimento anteriormente projectado pela esquerda do exercito inimigo do Tuyuty, ao passo que o general Polydoro emprehendesse desaloja-lo de seus entrincheiramentos.

« Apezar de não terem sido inefficazes os bombardeamentos que fiz com a esquadra por diversas vezes, até mesmo de noute, os Paraguayos augmentaram consideravelmente as fortificações de Curupaity durante os dezenove dias decorridos desde a tomada de Curuzú; e, quando no dia 22 os generaes Visconde de Porto-Alegre e Mitre atacaram aquella posição encontraram uma resistencia terrivel que os obrigou a desistir do assalto depois de soffrerem perdas consideraveis em seus exercitos, convencidos de que á hora avançada a que tinham chegado não era mais possivel obter um resultado satisfactorio do plano combinado.

« Peço desculpa a V. Ex. por não referir mais detalhadamente o que occorreu por terra no ataque ao Curupaity, porque o tempo de que posso dispôr é apenas bastante para relatar a parte que tomou a esquadra n'aquella jornada.

« No dia 22, achando-se a esquadra ancorada, ás 7 horas da manhã, nas posições representadas no plano incluso sob n. 1, ordenei que avançassem os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* até descobrirem o forte de Curupaity, e que rompessem o fogo contra elle, ao mesmo tempo que toda a linha de trincheiras do inimigo era bombardeada pelos navios seguintes: *Brasil*, *Barroso*, *Tamandaré*, *Ypiranga*, *Belmonte*, *Parnahyba* e bombardeiras *Pedro Affonso*, *Forte de Coimbra*, e chatas ns. 1, 2 e 3. Successivamente foram os outros navios da esquadra tomando as posições indicadas no plano junto sob n. 2, abaixo do Curupaity, das quaes bombardeavam o campo inimigo sem estarem expostos aos fogos do forte.

« A's 8 horas já o inimigo fazia vivo fogo de artilharia sobre as columnas do exercito que marchavam.

« Ao meio dia o capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues rompia a estacada com os encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré*, e se collocava em posição de metralhar a bateria inimiga, ao passo que o *Lima Barros*, o *Bahia*, o *Parnahyba*, o *Beberibe*, (com a insignia do Barão do Amazonas) e o *Magé*, collocados obliquamente á ella do lado do Chaco, tratavam de desmontar a sua artilharia, composta de seis peças de calibre 68 e de algumas de calibre 32.

« N'esta occasião mandei convergir todos os fogos para o forte, porque já avançavam os assaltantes, e o fogo de artilharia e fuzilaria era geral em toda a extensão das trincheiras.

« As canhoneiras fundeadas á margem esquerda começaram a trabalhar sómente com o rodizio de prôa.

« A's 3 horas ainda continuava o fogo vivissimo de artilharia dos Paraguayos, e o exercito alliado ainda não havia tirado vantagem alguma.

« N'essa occasião resolveram os generaes Mitre e Visconde de Porto-Alegre effectuar a retirada dos dous exercitos para as posições que occupavam no Curuzú.

« O forte de Curupaity dirigio seus fogos para os navios que se achavam do lado do Chaco, desde o meio-dia, e principalmente para os encouraçados *Brasil* e *Tamandaré*, os quaes ficaram com a couraça de E. B. seriamente arruinada.

« Algumas chapas foram quebradas, muitas cavilhas saltaram e o enchimento de madeira das casamatas d'estes navios a E. B. ficou gravemente alluido.

« Duas peças de 68 do *Brasil* foram desmontadas, e grande numero de balás entraram nas casamatas pelas portinholas, causando os estragos e ferimentos que constam das partes inclusas que transmitto a V. Ex.

« As avarias dos outros encouraçados não foram de consideração.

« No estado em que se achavam estes navios retirando-se, o exercito, a posição occupada por elles acima da estacada era difficilima de sustentar-se, pelo que mandei que a esquadra se retirasse em ordem para as posições que occupava precedentemente.

« Tres peças de calibre 68 da bateria de Curupaity foram desmontadas pela esquadra.

« A canhoneira *Parnahyba* recebeu duas balas e algumas metralhas, mas não teve avarias de importancia.

« Causou bastantes perdas aos artilheiros paraguayos o fogo de fuzilaria que mandei fazer do Chaco pelo batalhão 16.° de voluntarios, que se acha embarcado na esquadra.

« A esquadra teve 21 homens fóra do combate e varios feridos levemente. Entre estes o capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos, commandante da 2.ª divisão.

« Os navios formados do lado do Paraguay receberam algum fogo de metralha e fuzilaria, e algumas balas que o inimigo

atirava por elevação; mas não soffreram avaria alguma. Apenas tiveram os feridos que constam da relação inclusa sob n. 3.

« N'essa occasião não posso deixar de recommendar muito a V. Ex. todos os chefes, commandantes e officiaes de todas as classes e guarnições em geral da esquadra pelo enthusiasmo e decisão com que entraram em combate, não deixando nada a desejar pelo lado da pericia e disciplina.

« Peço tambem á attenção de V. Ex. para os serviços de meu estado-maior, cujos officiaes, durante o combate, occupei sempre na transmissão de minhas ordens em escalêres aos navios empenhados na acção, serviço este que sempre fizeram com a maior satisfação.

« O Barão do Amazonas, chefe do estado-maior, continua a prestar sempre serviços condignos com o seu procedimento heroico no combate do Riachuelo e no commando da esquadra do Paraná durante quasi um anno.

« Releve V. Ex. que eu recommende tambem a V. Ex. o 2.º tenente da marinha sueca Alfredo Lindback, que tem assistido em minha companhia a todas as operações da esquadra e que em diversos combates no Passo da Patria e aqui no rio Paraguay tem-se portado como um digno official da illustrada marinha de seu paiz.

« Amanhã pretendemos celebrar uma junta de guerra em que tomará parte o general Polydoro, que virá aqui para este fim, afim de resolver-se sobre a operação que convém fazer nas actuaes circumstancias.

« Faltam algumas partes dos commandantes que serão remettidas na primeira occasião.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo ministro e secretario d'estado de negocios da marinha.— *Visconde de Tamandaré*.

RELAÇÃO NOMINAL DOS OFFICIAES E PRAÇAS QUE FORAM FERIDAS DURANTE O COMBATE DA ESQUADRA COM O FORTE DE CURUPAITY, NO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1866.

Fragata Lima Barros.

Capitão de mar e guerra, Eliziario Antonio dos Santos.
Guardião, José Coelho de Brito,

Vapor Bahia.

Commissario, Marcianno Marques dos Santos.
Imperiaes, Lucas Ignacio e Francisco da Silva Ramos.

Vapor Barroso.

Pratico; José Rolon.

Foguistas, Francisco de Mello Pimentel e Antonio Pinto Junho.

Imperial, Francisco de Paula do Nascimento.

Vapor Brasil.

Imperiaes Serafim dos Anjos, Faustino Gonçalves dos Santos, Manoel de Souza Monteiro, Manoel Felix da Silva, Luiz Francisco das Chagas, Francisco de Miranda Leitão e Joaquim Ambrosio da Silva.

Vapor Tamandaré.

Um imperial morto e quatro feridos.

« Bordo do Vapor *Apa* em frente ao Curuzú, 24 de Setembro de 1866.— *Visconde de Tamandaré.* »

PARTE DO COMMANDANTE DA 3.ª DIVISÃO DA ESQUADRA.

« Commando da 3.ª divisão da esquadra em operações. —Bordo da corveta encouraçada *Brasil*, no rio Paraguay, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Participò a V. Ex. para que se sirva levar ao conhecimento de S. Ex. o Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra, que hontem, pouco antes do meio dia, depois de haver este navio bombardeado a bateria de Curupaity, de conformidade com a ordem verbal que recebi do mesmo Exm. Sr, seguimos a forçar a estacada fronteira á dita bateria, a qual passamos pouco depois do meio dia, partindo uma estaca do fundo que fez diminuir a velocidade do navio e separado as dos lados que estavam visiveis, deixando a lancha e o terceiro escaler, que estavam amarrados ao costado de bombordo atravessados n'ellas, as quaes depois se desprenderam pelo effeito da corrente e foram agarrados pelos navios da retaguarda.

« Logo que ficamos em posição de atirar sobre a bateria com todas as peças de estibordo, demos fundo em tres braças e meia d'agua.

« D'esta posição fizemos fogo ate ás duas horas da tarde, que o navio almirante fez signal para cessar, atirando com metralha grossa e algumas bombas; porém o inimigo pertinaz apenas abandonava a artilharia por momentos e seguidamente nos fazia fogo, ao principio com duas peças de calibre 68, e depois com uma só em rodizio, com a qual nos dirigiram tiros tão certeiros, que pela pequena distancia em que nos achavamos alguns entraram pelas portinholas que inutilisaram uma peça de calibre 68 que ficou com um munhão partido, a carreta d'esta peça e mais outra da immediata, que eram as do centro e se prestavam a fazer mais vivo fogo.

« Logo que cessou o fogo, mandei retirar a guarnição das peças da casamata para a coberta, ficando eu só com o capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita, o 1.º tenente Veiga, official de quarto, e o 1.º tenente Vaz, que dirigia a artilharia, este para examinar o que era preciso reparar na bateria.

« Quando se retiravam as ultimas praças da casamata, foi quando uma bala partindo o munhão da peça foi de encontro á forqueta da roda do leme e a fez em pedaços, cujos estilhaços feriram as sete praças constantes da inclusa relação n. 1.

« Outras muitas praças foram levemente tocadas pelos inumeros estilhaços miudos que cahiram dentro da casamata, e posso dizer que não houve uma só pessoa ou cousa que não fossem tocada por elles.

« As avarias que o navio soffreu são as mencionadas na relação n. 2. tambem inclusa.

« A parte da casamata do lado EB, comprehendida entre a primeira portinhola da ré e a terceira, está toda alluida e as respectivas cantoneiras fóra de seus lugares.

« Segundo a opinião do 1.º machinista não poderá resistir a outros tiros semelhantes aos que ultimamente recebeu sem abater.

« O pequeno numero de feridos que tivemos não foi devido ás providencias que se tomaram, e sim ao Poder Supremo que quiz poupar ao Brasil mais algum dos seus filhos que com tanta dedicação defendem a honra e dignidade do pavilhão nacional que lhes foi confiado

« A guarnição em geral estava tão animada que logo que foram vistos os soldados do nosso exercito proximos ás baterias do inimigo pela margem do rio romperam em vivas a Sua Magestade o Imperador, ao Brasil e aos Brasileiros.

« Todos os officiaes portaram-se bem em seus respectivos postos, e ajudando tambem como podiam a tratar dos feridos, que foram todos recolhidos á praça d'armas, para estarem com mais commodidade e serem mais promptamente soccorridos.

« O cirurgião Dr. José Caetano da Costa portou-se como devia e com humanidade.

« O capitão de fragata Antonio Lopes de Mesquita sempre me acompanhou na tolda e na casamata, conforme as circumstancias podiam estar n'este ou n'aquelle lugar.

« O pratico Manoel Ferreira, se bem um pouco timorato pela responsabilidade que assumia, não deixou de cumprir com seus deveres.

« Quando tivemos de nos retirar para a posição donde partimos, o que foi ao sol posto e por ordem do Exm. Sr. commandante em chefe, forçamos a estacada com a pôpa; e indo o navio com o helice sobre uma estaca que se não via, parou a machina; e se não fosse tão habil e intelligente o

1.º machinista James Hornesby, talvez tivessemos de soffrer algum desastre.

« E' tudo quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Barão do Amazonas, chefe de divisão e do estado-maior da esquadra do Brasil no Rio da Prata. — *José Maria Rodrigues*, commandante da 3.ª divisão.

PARTE DO COMMANDANTE DA 2.ª DIVISÃO DA ESQUADRA.

« Bordo da fragata encouraçada *Lima Barros*, em operações contra a Republica do Paraguay, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— Em cumprimento das ordens de V. Ex. suspendeu hontem esta fragata pelas 8 1/2 horas da manhã, bem como outros navios da esquadra, e foi collocar-se na frente da linha, onde deu fundo ás 8 horas 45 minutos, e em posição de dirigir os seus tiros para o forte de Curupaity que era já bombardeado desde as 7 horas pelos navios que estiveram na vanguarda, e dei começo ao ataque.

« A's 9 1/2 horas, vindo V. Ex. abordo, ordenou-me que subisse mais para a frente do forte, occupando a pôpa do *Bahia*, que seria precedido pelo *Barroso* e *Brasil*, devendo este tomar posição junto á estacada que atravessa o rio; e logo que estes navios passaram por esta fragata, fui tomar a posição que me foi destinada.

« Em começo do ataque duas balas entraram n'este navio, das quaes uma de 68 existe a bordo, e outras se seguiram, havendo uma, pelas 3 horas e 15 minutos destruido a columna de ferro que apoia a casamata do commandante, e passando depois pelo grosso do tampo de madeira da mesma casamata, fez diversos estilhaços, produzindo em mim, que me achava proximo, uma contusão no braço direito e leve ferimento no rosto; e ás 3 e 45 minutos foi tambem ferido, mas gravemente, em um braço, o guardião José Coelho de Brito.

« A's 4 horas veio de novo V. Ex. a bordo, e a essa hora principiou a affrouxar o fogo do nosso exercito, que tinha começado a 1 hora e 15 minutos.

« Havendo na praia alguns feridos nossos, que alli tinham sido deixados pela força a que pertenciam, mandei recebel-os e leval-os para o vapor *Eponina*, onde está o hospital de sangue do exercito. Pouco antes das 5 horas veio abordo o 1.º tenente Antonio Joaquim de Mello Tamborim, com ordem de V. Ex. para occupar a posição anterior logo que os tres encouraçados que tinham ultrapassado a estacada a repassassem; e a esta hora, ao signal n. 33, para os navios tomarem as primeiras posições, suspendi e vim tomar a que me competia.

« Além das balas mencionadas tocaram mais este navio quatro no costado, tres nas torres e uma atravessou a escotilha da machina, fazendo grande estilhaço com risco de prejudicar a mesma machina; e esta escotilha já se acha summamente estragada por outras balas que anteriormente a têm tocado. Tambem soffreu a saia do canudo do fumo, as casinhas de ré e outros pontos, havendo este navio dado 105 tiros de bala raza e 25 com bombas.

« O commandante interino d'este navio, capitão de fragata Antonio Affonso Lima, os 1.os tenentes Luiz da Costa Fernandes, Antonio Severiano Nunes e José Carlos Palmeira, o commissario Manoel Jorge Velloso, o escrivão Manoel Francisco de Moura Bastos, o guarda marinha Luiz de Paula Mascarenhas e o pratico Bernardino Gustavino portaram-se com a mesma dignidade que já tinham manifestado no ataque anterior d'aquelle forte; e o 2.° tenente Gregorio Ferreira Paiva, que tornou para este navio, e o cirurgião engajado Dr. William Rogers igualmente portaram-se bem, assim como todas as praças da guarnição.

« Nada direi sobre o resultado da acção, porque V. Ex., que tudo presenciou, mais recto juizo terá feito d'elle.

« Junto remetto a V. Ex. a parte dada pelo commandante do encouraçado *Bahia*, cujos serviços foram importantes pelas certeiras pontarias de suas peças.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações. — *Elisiario Antonio dos Santos*, commandante da 2.ª divisão. »

PARTE DO COMMANDANTE DO ENCOURAÇADO BARROSO.

« Bordo do encouraçado *Barroso*, no rio Paraguay, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. S. as occurrencias que se deram abordo d'este navio na occasião de forçar a estacada e no combate com a bateria do Curupaity.

« Hontem ás 7 horas da manhã ao primeiro tiro do *Brasil*, rompeu o fogo contra o entrincheiramento inimigo, atirando sempre com bomba e mandei cessar ás 11 horas e meia, quando recebi ordem de S. Ex. o Sr. vice-almirante commandante em chefe da esquadra para forçar a estacada seguindo as aguas do *Brasil*.

« Pouco depois passou o *Brasil*, e este navio seguio em sua pôpa e á toda a força da machina rompeu a estacada, que termina no lado do Paraguay por uma restinga de torpedos; ao passar pela bateria soffri vivo fogo de artilharia que mandei responder com a mesma força.

« O *Brasil*, fundeou em frente á bateria e este navio deu fundo pela prôa em distancia de meia amarra e duas da

bateria, e d'essa posição metralhou o inimigo até ás 4 horas e 20 minutos que o navio do almirante fez signal para retirar em ordem para a ultima posição que occupava a esquadra.

« Depois de ter passado o *Brasil* e *Tamandaré*, seguio este navio e a toda a força rompeu de novo a estacada, soffrendo fogo de artilharia e mosquetaria que, mercê de Deus, não causou mal á minha guarnição.

« Grande numero de balas foram empregadas n'este navio, isto na face de EB da casamata, das quaes duas fizeram depressões de duas pollegadas, e afastaram as chapas uma pollegada e sete oitavos e duas pollegadas e um oitavo, outra ao nivel d'agua, que fez uma depressão de uma pollegada e meia, e afastou a chapa meia pollegada, duas nas arestas das portinholas, uma na cantoneira de ré de EB que fez uma móssa irregular, uma na braçola da escotilha da machina avante da casamata, que arrancou parte d'ella, partio o xadrez de ferro que a cobria; porém o convés e os estilhaços foram ferir gravemente a dous foguistas que estavam em frente ás caldeiras; tres no canudo de ferro e seis no taboado inferior da casamata.

« Tenho a lamentar os ferimentos graves dos foguistas Francisco de Mello Pimentel e Antonio Pinto Junho, e leve do imperial Francisco de Paula Nascimento e do pratico José Rolon.

« Duas qualidades de projectis foram lançados pelo inimigo com peças de 68, a bala espherica usada por nós e uma outra á semelhança das do Dr. Minessinger, modificadas, isto é, com ponta de aço e tendo na base seis azas de helice e não quatro como as que apresentou o Dr. Minessinger, nos Estados-Unidos, em Março de 1849. Mas, tive occasião de notar que essas balas têm o movimento semelhante ao da palanqueta e tocam ao acaso com a ponta ou com a base, e isso reconhece-se nas móssas que tem este navio.

« Os 1.os tenentes Felippe Firmino Rodrigues Chaves e Antonio Pompêo de Albuquerque Cavalcanti, o 2.° tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, o guarda-marinha Manoel José Alves Barbosa e o piloto José Manoel Fontes sempre estiveram em seus postos, onde mostraram muito valor, pericia e denodo, e concorreram para o feliz desempenho de minha commissão.

« O Dr. Francisco de Paula Tavares tratou dos feridos e á noute foi para o hospital de sangue ajudar aos cirurgiões nas diversas operações que se fizeram e só voltou hoje ás 5 horas da manhã.

« São dignos de menção o pratico José Rolon, que muito me ajudou, mostrou muito valor e perfeito conhecimento do rio. O 1.° machinista Joaquim Januario da Silva, na occasião em que foram feridos os foguistas pelos estilhaços que

partiram os indicadores e puzeram em desordem os outros foguistas, elle restabeleceu logo a ordem, reparou as avarias e sempre attendeu aos meus signaes, de maneira tal que o navio, devido á sua machina, pouco soffreu nas duas passagens pela estacada. Se as circumstancias da guerra permittirem, este navio precisa reparar ás avarias, mas em caso contrario está prompto para entrar em acção logo que lhe fôr ordenado.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. José Maria Rodrigues, capitão de mar e guerra commandante da 3.ª divisão. — *João Mendes Salgado*, 1.º tenente-commandante. »

PARTE DO COMMANDANTE DA CANHONEIRA PARNAHYBA.

« Bordo da canhoneira a vapor *Parnahyba*, 23 de Setembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Dando execução ás ordens de V. Ex., suspendi e segui para a vanguarda da esquadra, acima das trincheiras do Curuzú, no dia 5 do corrente, ás 8 horas e 30 minutos da manhã, rebocando a bombardeira *Pedro Affonso*, fundeando uma hora depois pela pôpa da *Belmonte*. D'ahi avistamos o acampamento inimigo em Curupaity; o que communicando a V. Ex., ordenou-me que bombardeasse, o que executei conseguindo debandal-o em sua trincheira.

« No dia 16 do corrente de novo bombardeamos o mesmo acampamento, conseguindo pôr o inimigo em debandada depois de tres horas de fogo compassado.

« No dia 19 recebi ordem para atirar sobre uma peça inimiga occulta no mato, que fazia fogo sobre o acampamento do 2.º corpo, cuja ordem foi cumprida; mudando o inimigo suas pontarias para este navio, conseguindo apenas cortar alguns cabos do apparelho, calando-se afinal.

« No dia 22 principiamos a bombardear de novo o referido acampamento de Curupaity pelas 7 horas e 30 minutos da manhã, e ás 11 horas e 50 minutos suspendêmos e seguimos para Curupaity, tendo pouco antes vindo para bordo V. Ex., ordenando que içasse a sua insignia, meia hora depois estavamos em frente á bateria inimiga, onde pairamos proximo ao encouraçado *Lima Barros*, debaixo do fogo da referida bateria, a tres amarras de distancia.

« Depois de atirarmos, como nos foi possivel, conseguimos desmontar uma peça do inimigo, como V. Ex. testemunhou, e fazer outros estragos na mesma bateria.

« Recebeu este navio tres balas de calibre 68, além de outras muitas que o cruzavam, e metralha; das balas uma tocando ao lume d'agua no costado de EB, se reflectio pela direcção que trazia, uma outra ferio a mão do soldado Andrè Alves da Cruz, que foi mister amputar, e finalmente

tocou a EB parte da trincheira a terceira. Pairamos n'esse lugar até ás 5 horas da tarde, instante em que recebi ordem de V. Ex. para occupar a ultima posição.

« Acompanharam a V. Ex. e estiveram sempre a seu lado durante o ataque os Srs. 1.os tenentes Antonio Joaquim de Mello Tamborim e Arthur Silveira da Motta, o 2.º tenente honorario Fernando Etchbarne, e o cidadão voluntario Joaquim Marques Lisboa.

« Cabe-me o prazer de informar a V. Ex. que os officiaes e guarnição que tenho a honra de commandar se portaram o melhor que se póde desejar.

« Os officiaes estiveram distribuidos da maneira seguinte; o 1.º tenente Pedro José Alves á prôa, o 1.º tenente Pedro Benjamim de Cerqueira Lima dirigindo o rodizio raiado, e o 1.º tenente Francisco Felix Pereira Pinto nos váos, conforme V. Ex. ordenára, observando o ataque do nosso exercito nas trincheiras inimigas: o guarda-marinha Herman Ludwiche Gade esteve nos signaes.

« Os officiaes das classes annexas estiveram em seus respectivos postos, e são: Dr. Manoel Baptista Valladão, o commissario de 2.ª classe Pedro Simões da Fonseca, o escrivão de 3.ª classe Joaquim Carlos de Barros, assim como o fiel de 2.ª Classe Rosalino Alvares Ribeiro, que coadjuvou bem ao serviço d'estes ultimos.

« Hoje, 23, pelas 11 horas e meia da manhã, continuamos a bombardear sobre as trincheiras inimigas, e pouco depois começaram a vir sobre nós balas razas e bombas, não tendo a lastimar perda alguma de vidas: tivemos apenas o 2.º escaler arrombado e algumas móssas no costado de estilhaços de bomba. Durou o fogo até ás 4 e 15 minutos da tarde, tendo o do inimigo já cessado.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Viscondé de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações. — *Pedro Thomé de Castro Araujo*, capitão-tenente commandante. »

ORDEM DO DIA DO VISCONDE DE TAMANDARÉ.

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio Prata. — Bordo do vapor *Apa*, em frente a Curuzú, 15 de Novembro de 1866.

Ordem do dia n. 8.

« O combate do dia 22 de Setembro proximo preterito iniciado pela esquadra e pelo exercito alliado expedicionario contra Curupaity, com quanto não tivesse trazido os resultados que d'elle pretendia-se alcançar, foi com tudo um feito d'armas assás glorioso para as forças alliadas, que n'aquella

sanguinolenta jornada souberam se manter na altura do valor e da bravura que caracterisam os defensores da causa da civilisação e da humanidade, que sustentam contra o governo do Paraguay.

« Eis porque com a maior satisfação felicito a esquarda do meu commando pela parte honrosa que tomou n'aquella acção memoravel.

« Depois de um bombardeamento nutrido por todo a esquadra durante 5 horas, os encouraçados *Brasil*, *Tamandaré* e *Barroso* romperam galhardamente a estacada e avançaram até acima do forte situado sobre a barranca, onde se sustentaram 4 horas debaixo dos fogos da bateria inimiga a distancia menor de uma amarra.

« A's 4 horas da tarde sendo já muito grandes ás baixas nas fileiras do exercito expedicionario e havendo ainda entre este e a trincheira inimiga o terrivel obstaculo dos abatises, resolveram os Srs. generaes em chefe disistir do assalto e voltar para as posições de Curuzú, o que se fez com toda a ordem e sem que o inimigo se atrevesse a sahir das suas fortificações.

« N'estas circumstancias mandei retirar os encouraçados da posição em que se achavam acima da estacada.

« Todos os movimentos da esquadra fizeram-se na melhor ordem possivel.

« O Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, commandante da 3.ª divisão e do encouraçado *Brasil*, tornou-se mais uma vez digno de louvor, pela promptidão com que cumprio a minha ordem de romper a estacada, e pela constancia com que soffreu o fogo da bateria inimiga na posição em que se collocou debaixo dos seus fogos sem poder hostilisal-a.

« O Sr. capitão-tenente Elisiario José Barbosa, commandante do encouraçado *Tamandaré*, mostrou mais uma vez a mesma coragem e sangue frio de que tem dado provas em todos os combates em que têm-se achado.

« O Sr. 1.º tenente João Mendes Salgado, commandante do *Barroso*, cumprio com decisão e valor a ordem de seguir nas aguas do *Brasil*.

« O Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos, que se achava no *Lima Barros*, manteve-se com aquelle sangue frio imperturbavel que o caracterisa no perigo mesmo depois de ter sido ferido e contuso levemente por estilhaços.

« O Sr. capitão de fragata Antonio Affonso Lima, tornou-se ainda uma vez digno de louvor pelo seu valor, calma e serenidade.

« O Sr. capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, commandante do *Bahia*, portou-se com a bravura que distingue este valente official.

« Os Srs. commandantes do *Biberibe*, capitão de fragata Delfim Carlos de Carvalho, do *Magé*, capitão-tenente Mamede Simões da Silva, e da *Parnahyba*, capitão-tenente Pedro Thomé de Castro Araujo, e o 1.º tenente Manuel Carneiro da Rocha na chata n. 3, que se acharam tambem expostos aos fogos directos do forte inimigo, portaram-se com dignidade e valor que os tornam recommendaveis.

« Todos os officiaes e as guarnições em geral dos navios acima citados nada deixaram a desejar no cumprimento dos seus deveres.

« O Sr. Barão do Amazonas, dando o exemplo do seu heroico valor, achou-se á testa da 1.ª divisão, com a qual teria levado um ataque vigoroso ás fortificações inimigas, se o plano geral da operação não tivesse sido alterado pelo mallogro do assalto do exercito expedicionario.

« Os Srs. 1.º tenentes Antonio Joaquim de Mello Tamborim, meu ajudante de ordens, e Arthur Silveira da Motta, meu secretario e ajudante de ordens, transmittiram as minhas ordens em escaleres aos navios empenhados no combate, com muito valor e sangue frio, a travez do fogo da metralha e da fuzilaria inimiga.

« No mesmo serviço e com tanto valor occupou-se o 1.º tenente Francisco Romano Stepple da Silva, ajudante de ordens do Sr. chefe do estado maior.

« O Sr. 1.º tenente Augusto Netto de Mendonça, commandante do *Greenhalgh*, esteve encarregado das minhas communicações com os Srs. generaes em chefe..

« O Sr. 2.º tenente Carlos Miguel Conrado, foi por mim encarregado de indicar em terra por meio de signaes, as posições do exercito, e neste serviço houve-se com muita coragem.

« O Sr. commandante da divisão das bombardeiras, o capitão de fragata José Antonio de Faria, os Srs. commandantes 1.º tenentes João Gomes de Faria, Joaquim Candido dos Reis e Manoel Soares Pinto e o capitão de artilharia R. J. Rice commandante da chata n. 2, são merecedores de louvor pelo bombardeamento efficaz que dirigiram.

« Os Srs. commandantes das canhoneiras *Belmonte*, *Ivahy*, *Mearim*, *Jguatemy*, *Araguary*, *Araguay*, *Ypiranga*, *Henrique Martins* e *Chuy*, são dignos de elogios pelo nutrido bombardeamento que fizeram por espaço de 6 horas.

« O Sr. chefe de saude e todos os Srs. cirurgiões da esquadra prestaram, por occasião d'aquelle combate, serviços muito importantes, tratando dos feridos da esquadra e do exercito, e acompanhando-os até aos hospitaes de Corrientes.

« No hospital de sangue da esquadra serviram o Sr. chefe de saude Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier d'Azevedo, os Drs. João José Damazio e Luiz Carneiro da Rocha, o

alumno João Pizarro Gabiso e o pharmaceutico Philinto Elisio Pinheiro.

« No transporte *Dezaseis de Abril* que conduzio feridos serviram o Sr. Dr. Tristão Henrique da Costa, e o alumno Manoel Caetano de Mattos Rodrigues.

« No transporte *Marcilio Dias* serviram os Srs. Drs. Domingos Soares Pinto, Tristão Arthur de Campos Pio, Amadeu Prudencio Masson e Francisco de Paula Tavares.

« São tambem dignos de menção os Srs. Drs. José Caetano da Costa, Justiniano de Castro Rabello, Francisco de Paula Tavares e Manoel Baptista Valladão, que prestaram os primeiros cuidados aos feridos durante a acção, nos navios a que pertencem respectivamente.

« Os Srs. padres Antonio da Immaculada Conceição, capellão d'este navio, e Francisco Manoel das Chagas Xavier, capellão do *Brasil*, ministraram com acrisolada caridade os soccorros de nossa religião aos feridos da esquadra e do exercito nos hospitaes de sangue.

« São dignos de honrosa menção e dos maiores elogios os praticos 2.° tenente graduado Fernando Etchbarne, Bernardino Gustavino e Luiz Repeto, que trabalharam no dia 22 com a mesma intrepidez e boa vontade com que tem nos servido desde o principio d'esta guerra.

« Os Srs. machinistas da esquadra não são menos dignos de elogios pela dedicação pericia que demonstram sempre nos serviços ainda os mais arriscados.

« Na parte que abaixo transcrevo do Sr. chefe do estado maior da esquadra, encontrar-se-ha os detalhes narrativos do combate de 22 de Setembro, e a parte gloriosa que coube a esquadra n'aquella acção.

« O batalhão 16.° de voluntarios que se acha destacado na esquadra, fez do lado do Chaco um fogo nutrido de fuzilaria contra os artilheiros inimigos, apezar da metralha com que estes respondiam.

« Concluirei manifestando a satisfação de que me acho possuido pelo comportamento brilhante dos Srs. chefes, commandantes, officiaes de todas as classes e guarnições em geral da esquadra do meu commando no combate de Curupaity, no dia 22 de Setembro.— *Visconde de Tamandaré.* »

O relatorio da commissão de engenheiros do 2.° corpo do exercito, abaixo transcripto, mostra as obras defensivas que se fizeram para proteger o nosso exercito no acampamento de Curuzú ; estas obras consistiram em construir um espaldão com 12 canhoneiras para peças raiadas de calibre 12, que damno nenhum causaram nem podiam causar ás fortes trincheiras construidas em 20 dias, guarnecidas de fossos e abatizes,

além do banhado invadiavel que havia entre a primeira e a segunda trincheira ; cujo relatorio mostra que não se fizeram as obras precisas para se tomar aquella fortificação como se tomam as praças fortificadas.

COMMISSÃO DE ENGENHEIROS DO 2.º CORPO DE EXERCITO BRASILEIRO EM OPERAÇÕES CONTRA O PARAGUAY.

Trabalhos em relação ao ataque de Curupaity.

« Illm. e Exm. Sr.— Cumprindo o determinado nas instrucções que V. Ex. se dignou transmittir-me sobre esta commissão, passo a expôr a V. Ex. os trabalhos effectuados pela mesma em relação ao combate do forte de Curupaity, dado no dia 22 d'este mez, bem como as occurrencias que precederam a esta operação e sua descripção.

« No dia 11 do corrente mez desembarcou junto a este forte o exercito argentino, cuja força eleva-se a perto de 4,000 homens, e no dia seguinte reunio-se a este 2.º corpo de exercito uma brigada auxiliar do 1.º corpo, tambem do nosso exercito, que pouco excedia de 2,000 homens.

« No dia 13 fui, de ordem do Sr. general em chefe, fazer um reconhecimento da posição do inimigo, sendo acompanhado pelo major Maximiliano Emerick e capitão Francisco Xavier Lopes de Araujo, membros d'esta commissão, indo de protecção ao dito reconhecimento o 29.º de voluntarios, sob as ordens do distincto tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa, que por vezes já havia percorrido a frente de nosso acampamento.

« Regressando, dei parte ao mesmo Exm. Sr. general em chefe do que havia observado, apresentando-lhe no dia seguinte um esboço sobre aquella posição, no qual estão marcados dous fortes, um á direita e outro á esquesda, ligados por uma cortina. N'esses fortes tremulava a bandeira paraguaya.

« No dia 15, depois do meio-dia, os Exms. Srs. generaes em chefe, Visconde de Porto-Alegre e Mitre, fizeram um reconhecimento da posição do inimigo, acompanhados do chefe da commissão de engenheiros d'este exercito, de alguns membros da mesma e de outros officiaes, regressando a seus acampamentos ás 4 1/2 horas da tarde.

« No dia seguinte fui, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. general em chefe d'este exercito, escolher com o major commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo uma posição para collocar nossas bocas de fogo. O batalhão 29.º de voluntarios foi de protecção a esse serviço.

« Dando parte de ter sido escolhida a posição e recebendo do mesmo Exm. Sr. ordem de levantar um espaldão com

12 canhoneiras, marchei ao escurecer com o batalhão provisorio de engenheiros, e com os seguintes, membros d'esta commissão: major Maximiliano Emerick, capitães Francisco Xavier Lopes de Araujo e Conrado Jacob de Niemeyer, e tenente José Arthur de Murinelly.

« Trabalhou-se até ao romper do dia 17, notando-se durante a noute muito movimento de carretas no acampamento do inimigo, que conservou grandes fogos em diversos pontos, e passava álerta de 5 em 5 minutos por meio de gritos estupendos.

« Pelas 11 1/2 da noute vimos do lado do inimigo surgir ao ar dous foguetes.

« Parece que, pelo movimento que observamos, não percebeu o inimigo que tão proximo á sua posição levantavamos uma bateria.

« Pelas 7 horas da manhã d'aquelle dia veio um piquete de cavallaria do inimigo, que tinha sahido á descoberta, até proximo ao espaldão, talvez por ter avistado o batalhão que esteve de protecção ao trabalho, e que lá ficou, trocando-se alguns tiros entre aquelle piquete e alguns de nossos soldados, dirigindo em seguida o inimigo alguns tiros de artilharia contra o batalhão, que era o 36.° de voluntarios.

« A's 9 1/2 horas da manhã principiou a chover, prolongando-se o máo tempo até á noute do dia 18.

« Tendo tido ordem de terminar no dia seguinte o espaldão, voltei ao mesmo lugar ás 6 horas da manhã d'esse dia com o capitão Lopes de Araujo e tenente Murinelly, e o batalhão provisorio de engenheiros.

« Trabalhava-se n'aquelle serviço, quando ás 10 horas e 15 minutos da manhã uma pequena força inimiga, que veio encoberta pelo mato que margêa o rio, aproximou-se do espaldão e deu uma descarga contra os soldados do batalhão de engenheiros que trabalhavam no espaldão.

« Immediatamente formou-se o dito batalhão atrás do espaldão e fez algumas descargas.

« A pequena força paraguaya retirou-se logo, principiando o inimigo a dirigir bombas de calibre 32 contra o espaldão, batendo-lhe algumas e outras chegando aquem e além; felizmente não tivemos o menor prejuizo.

« Mandando S. Ex. suspender o trabalho, regressei ao acampamento e dei-lhe parte do occorrido.

« Ao escurecer voltei a continuar o serviço do espaldão, indo commigo o major Maximiliano Emerick e o capitão Conrado Jacob de Niemayer, bem como o citado batalhão.

« O maior silencio observou-se no inimigo, nem fogos nem álertas.

« A's 11 1/2 horas da noute terminou-se o trabalho, constando o espladão de 12 canhoneiras.

« O dia foi chuvoso, porém a noute esteve boa até perto

da meia-noute. O sol que fez durante os dias 20 e 21 seccou o terreno, e na noute d'aquelle dia tocou muita musica no acampamento inimigo.

« O exercito, que tinha tido ordem para combater no dia 22, formou-se ás 7 horas da manhã em tres columnas, sendo duas de infantaria e uma de cavallaria (apeada) de reserva.

« A esquadra principiou a bombardear áquella hora o forte de Curupaity, prolongando-se essa operação até pouco depois do meio-dia, rompendo os encouraçados *Brasil*, *Tamandaré* e *Barroso* a estacada, abaixo do mesmo forte, subindo além.

« Nossa artilharia, composta de 10 bocas de fogo e de 2 estativas de foguetes a congrève, que ás 8 1/2 horas do referido dia 22 tinha occupado o espaldão levantado pela commissão, cessou o fogo á meia hora depois do meio-dia quando avançaram nossas columnas, bem como as do exercito argentino.

« O Exm. Sr. general em chefe d'este exercito seguio então a galope e acompanhado de seu ajudante de ordens e secretario, do chefe da commissão de engenheiros, do major Maximiliano Emerick, do capitão Conrado Jacob de Niemayer, membros da commissão e de outros officiaes, dirigio-se á frente de nossos batalhões, levando-os até á 1.ª trincheira do inimigo, que com extraordinaria presteza tinha retirado d'ahi a artilharia que havia collocado para a 2.ª trincheira, tambem guarnecida de artilharia e flanqueada de dous fortes eriçados de bocas fogo de calibre 68 e 32, que despejavam uma horrivel chuva de metralha.

« Nossos soldados, que com celeridade haviam galgado a primeira trincheira, indo grande numero até o forte da esquerda, cahiam victimas de tanta metralha.

« O Exm. general Mitre, que ás 2 1/4 horas já tinha mandado retirar seus soldados, communicou ao nosso general em chefe essa ordem e a conveniencia de fazer retirar tambem os nossos, que achavam-se entre a primeira e segunda trincheira.

« O Exm. Sr. general em chefe d'este corpo de exercito mandou então tocar a reunir, movimento que nossas tropas fizeram vagarosamente, sendo preciso que S. Ex. se achasse nos mais arriscados pontos, para que nossos soldados se retirassem com mais presteza, e trouxessem os nossos feridos e mortos.

« A's 3 1/2 horas da tarde retirou-se o mesmo Exm. Sr., a instancias do Exm. general Mitre, deixando o tenente-coronel Astrogildo Pereira da Costa na primeira trincheira, afim de reunir o resto e fazer conduzir o restante dos feridos e mortos.

« A columna de cavallaaia, que tambem foi além da primeira trincheira, e que sempre conservou ordem e portou-se com valor, ficou de protecção.

« Acompanhei sempre o Exm. Sr. general em chefe, retirando-me com S. Ex.

« Durante o dia fez sol forte.

« O espaldão que levantou a commissão supportou um fogo vivo e certeiro de artilharia de calibre 68 e 32 por mais de quatro horas, ficando arruinado nos dous extremos, principalmente no esquerdo.

« Curupaity é uma posição muito forte, constando de duas trincheiras, e flanqueada a interna de dous respeitaveis baluartes guarnecidos, bem como a cortina, de dezenas de boca de fogo de grosso calibre, sendo o terreno em frente ás duas trincheiras tão paludoso que obrigou nossas tropas a procurarem desvio, expondo-se assim a um fogo mais mortifero, sobre tudo em um ligeiro aterrado que era defendido por uma peça de grosso calibre.

« O ligeiro esboço que acompanha esta exposição dá uma idéa do que pudemos observar a respeito de Curupaity antes e depois do combate de 22 do corrente mez, que sem duvida já era uma posição muito bem fortificada, cuja defesa foi augmentada por obras accessorias, depois do glorioso combate de 3 tambem d'este mez.

« Durante o combate mandei por ordem do Exm. Sr. general em chefe, fazer uma ligeira ponte sobre o fosso da primeira trincheira, e obstruir no mesmo pouco mais de uma braça, serviços que encarreguei ao capitão Conrado Jacob de Niemayer, membro d'esta commissão, que portou-se com coragem, assim como o major Maximiliano Emerick, tambem membro da commissão.

« Achando-se a pé os outros membros da commissão presentes; capitão Francisco Xavier Lopez de Araujo e tenente José Arthur de Murinelly, apezar dos esforços que empregaram para obter cavallos, ordenei-lhes que se reunissem ao batalhão provisorio de engenheiros, afim de serem incumbidos de qualquer trabalho que fosse necessario durante a acção; porém, sabendo o Exm. Sr. general em chefe da falta de cavalgaduras que tinham os ditos officiaes, e pondo á disposição dous de sua montaria, mandei-os chamar por minha ordenança, que não pôde transmittir-lhes essa ordem por não os ter avistado. Depois que retirei-me da frente apresentaram-se os referidos officiaes e declararam que estiveram junto ao espaldão, onde se achava a artilharia e o mencionado batalhão de engenheiros, de cuja posição retiraram-se para o hospital de sangue.

« Tivemos fóra de combate 1,854 homens, sendo perto de 200 officiaes.

« Alguns feridos que por terem cahido dentro do elevado macegal e do mato ficaram, consta que o inimigo teve a barbaridade de matal-os, e no dia 24 tivemos de presenciar outra scena de selvageria, que como aquella revela a sua ferocidade.

« Ao amanhecer d'aquelle dia principiaram a descer, pas-

sando entre os navios de nossa esquadra, os cadaveres de nossos bravos que não pudemos trazer por terem ficado encobertos, sendo a maior parte d'esses corpos ligados por cordas de dous a dous, e em completo estado de nudez! S. Ex. o Sr. general em chefe mandou reunir esses cadaveres e dar-lhes sepultura.

« Entretanto quão differente procedemos nós com os feridos e mortos de tão barbaro inimigo!

« Aquelles são recolhidos sem distincção aos nossos hospitaes e tratados com a maior caridade possivel, e os outros sepultados.

« Determinando-me o Exm. Sr general em chefe que désse mais solidez ao entrincheiramento que aqui levantámos, e que circulasse a lagôa que flanquea-nos pela esquerda por uma linha de trincheira, deu-se começo a esses serviços no dia 23, achando-se tambem em construcção uma outra bateria para cinco bocas de fogo, sobre uma eminencia junto á margem da mesma lagôa.

« N'esses trabalhos acham-se empregados os membros d'esta commissão major Maximiliano Emerick, capitão Conrado Jacob de Niemayer e Francisco Xavier Lopes de Araujo.

« Deus guarde a V. Ex.

« Acampamento do 2.º corpo de exercito no forte de Curuzú (Paraguay), 28 de Setembro de 1866.— Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— O major *Rufino Enéas Gustavo Galvão*, chefe da commissão. »

Terminado o combate contra Curupaity, retirou-se o general Mitre com o resto da sua divisão para o acampamento de Tuyuty, e o 2.º corpo do exercito brasileiro, com a diminuição de 1,800 homens, ficou acampado em Curuzú sem ter alli nada que fazer, o seu commandante mandou fortificar o acampamento para prevenir alguma surpreza.

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AYRES.

Passamos agora a transcrever a correspondencia de Buenos-Ayres que narra minuciosamente o ataque de Curupaity em 22 de Setembro.

« Buenos-Ayres, 27 de Outubro de 1866.

« O desastre de Curupaity (22 de Setembro) abrio tão largo campo ás apreciações diversas, que eu entendi ser meu dever de correspondente imparcial approximar-me do theatro dos successos, afim de estudar nas melhores fontes aquelle acontecimento, e sobretudo a situação em que ficou a guerra depois d'elle.

. . . .

« Ha tres mezes assegurava eu ao paiz que os exercitos alliados iam entrar em operações rapidas e decisivas, por isso que recebiam os meios de mobilidade de que necessitavam, e entrava como um poderoso elemento, a concorrer no mesmo theatro de acção, o 2.º corpo de exercito brasileiro. Confesso hoje que foi isto uma dupla illusão.

« Não é que deixasse de receber-se os meios de mobilidade, de cuja acquisição se fazia depender o proseguimento da guerra. Receberam-se elles, e se não em numero farto, tantos que bastavam para que com algum trabalho as forças alliadas pudessem marchar de frente pelo territorio paraguayo até Assumpção, se fosse preciso.

« A decepção esteve em que a mobilidade não era a unica falta que esses exércitos sentiam; elles careciam tambem de augmentar seu poder em proporção dos esforços que o inimigo empregava para tornar mais energica sua defesa, que já então era assaz vigorosa.

« Admitta-se que com as forças dos exercitos alliados em Maio ou Junho, e uma vez que tivessem ellas a necessaria mobilidade, e resistencia do inimigo pudesse ser vencida.

« Mas em tres mezes tinha elle empregado novos e maiores esforços para resistir com vantagem; pois, ao mesmo tempo que não deixava um homem fóra do exercito, multiplicava suas obras defensivas, e dava ás que já tinha o caractér de fortificações poderosas.

« Com este grande aproveitamento, que Lopez devia dar ao tempo, parece não se ter contado da parte dos alliados, pois de Junho a Setembro nada fizeram, senão procurar-se a mobilidade, que em Maio se revelou como unica cousa indispensavel, mas que em Outubro não bastaria para dominar a resistencia do inimigo.

« Sobre o concurso do 2.º corpo de exercito brasileiro deu-se tambem uma decepção analoga a essa.

« Havia muito tempo que o Visconde de Tamandaré sustentava a idéa de que carecia de uma força de desembarque (4,000 homens) para a esquadra levar de vencida as posições inimigas da margem esquerda do Paraguay, inclusive a fortaleza de Humaitá.

« A' espera d'esse elemento de acção levou a esquadra em completa immobilidade os mezes de Maio, Junho, Julho e metade de Agosto, mas então recebeu em lugar de 4,000 homens requeridos ao general Ozorio, um exercito de 10,000, composto das trez armas e de gente escolhida.

« Parece evidente que, se, em lugar de ir juntar-se á esquadra, o 2.º corpo de exercito brasileiro se reunisse aos alliados em Tuyuty, estes se teriam achado em circumstancias de acommetter as linhas inimigas; e, vencidas estas, como a esse tempo tinham a necessaria mobilidade, não da-

riam mais folego ás tropas de Lopez, e a guerra estaria hoje finda.

Quando menos, em lugar da infructifera digressão do general Flôres até S. Solano, teria havido a invasão do territorio inimigo por esse lado, e as forças alliadas operariam hoje em magnificos campos á retaguarda das posições paraguayas de Tuyuty, ficando em frente d'ellas os 10,000 homens do Visconde de Porto-Alegre bem cobertos por trincheiras.

« A independencia de toda a direcção, e talvez de toda sujeição ás opiniões dos generaes de terra, em que se tem considerado o nosso vice-almirante, direi mesmo, a tenacidade com que elle mantinha sua idéa de ter um exercito unido á esquadra, e emfim a adhesão que o Visconde de Porto-Alegre deu ás opiniões do vice-almirante, todas essas causas combinadas fizeram que se acceitasse o plano de levar-se o ataque ás posições ribeirinhas do Paraguay por parte da esquadra e do 2.° corpo de exercito brasileiro, ficando entretanto os exercitos alliados de mera observação ás linhas do inimigo.

« O ataque e posse de Curuzú em 3 de Setembro pareceu dar razão a esse plano sobre o de operar contra as linhas de Tuyuty, tendo os exercitos alliados de reserva o 2.° corpo de exercito brasileiro.

« Mas se Curuzú foi uma bella prova do denodo e enthusiasmo das forças d'este exercito, que pela primeira vez entravam em fogo, pois á baioneta conquistaram uma trincheira defendida por 13 bocas de fogo, tambem foi essa a occasião de verificar-se que Curupaity não seria debellado pela esquadra sem o auxilio de forças de terra proporcionadas á sua maior resistencia, isto é, muito superiores ás que o 2.° corpo de exercito contava.

« Sim, o bombardeamento da esquadra contra Curuzú apenas havia produzido o resultado de desmontar-lhe uma peça, isto mesmo no momento de penetrarem na trincheira as forças brasileiras.

« Fosse por má collocação dos vasos, ou pela ruim direcção dos fogos, fosse pelo que fose, Curuzú ao cahir em poder de nossas tropas nenhum indicio apresentava dos desastres que causa um bombardeamento de muitas horas.

« Contando-se, pois, pouco com um efficaz concurso da esquadra, quiz-se garantir o bom exito do ataque contra Curupaity, augmentando as forças do 2.° corpo de exercito brasileiro.

« Corre que para tal fim pediram-se ao marechal Polydoro 4,000 ou 5,000 homens de infantaria, mas esse digno general teve o bom senso de os não ceder, porque tanto importaria ficar com força insufficiente para resistir a um ataque do inimigo, e este não deixaria de trazer-lh'o, logo que o sentisse enfraquecido de um terço da sua força. Deus sabe que grande desastre e desdouro de nossas armas teriamos tido que lamentar n'este caso !

« Todavia, o marechal Polydoro pôz uma brigada com quasi 2,400 homens de tropas escolhidas á disposição do Visconde de Porto-Alegre, e a mandou sem demora para a margem da lagôa Pires, onde esperou esta força, quatro ou mais dias, seu transporte por agua para Curuzú.

« O ataque contra Curupaity tinha sido combinado sobre nova base, e era a de todas as forças de artilharia e infantaria argentina irem reuinir-se ás do Visconde de Porto-Alegre em Curuzú, e sob a direcção central do general Mitre, mas cada exercito sob o commando immediato do seu respectivo general, realizarem o ataque de Curupaity.

« Não resta hoje duvida de que, se este plano se tivesse realizado no espaço de tres ou quatro dias, Curupaity séria nosso, porque qualquer numero de forças que Lopez ahi reunisse (e o terreno não permittia que fosse extraordinario) não resistiria ao acommettimento de 16,000 homens, apoiados no vivissimo, émbora incerto, fogo de 25 vasos de guerra.

« Porém a demora, que foi de 19 dias, mudou todas as probabilidades. Em 19 dias, e com a actividade que distingue o trabalho dos Paraguayos, converteram elles a fragil trincheira de Curupaity em uma fortificação de primeira ordem, no seu genero; transportaram para lá quarenta ou mais peças de grosso calibre, e púderam mandar vir todas as reservas de tropa que tinham no campo militar de Brites, em Humaytá e talvez na Assumpção.

« Explica-se hoje com muitas razões a excessiva demora em realizar uma operação cujo bom exito dependia da maior celeridade.

« Entre ellas citam-se os preparativos que *ainda* necessitaram as tropas argentinas; o *entretenimento* de tres ou mais dias em que Lopez teve ao general Mitre com sua conferencia sobre a paz, e emfim a copiosa chuva que fez adiar de 17 para 22 a operação combinada.

« Qualquer que fosse a causa ou causas das delongas, outros erros mais graves occorreram no deploravel ataque de 22 de Setembro, e aponta-se em primeiro lugar o da falta de um reconhecimento das posições inimigas.

« Deu-se o nome de reconhecimento ao que praticou o tenente-coronel Astrogildo, que pertencia á guarda nacional do Rio-Grande, e que sendo como mostrou em Curuzú, um interpido adalid, nada entende de posições estrateticas nem de systemas de fortificação. Nos celebres *abatizes* a que se attribue o máo resultado do ataque talvez não vio elle senão uma *derrubada* de mato.

« Outra contrariedade fatal foi a impaciencia por acommetter Curupaity, de que se mostravam possuidos — do dia 17 em diante —, quer o general Mitre, quer os Viscondes de Tamandaré e de Porto-Alegre. Sem isto é de crer que, em lugar de tres horas de bombardeamento pela esquadra, o fogo dos navios se teria prolongado por dous ou tres dias, e só

depois de verificar-se que tinham causado grave damno ao inimigo se arriscaria o acommettimento por terra.

« A discussão que tem havido na imprensa argentina abrange outros muitos incidentes, que, não tendo uma grande importancia, fôra ocioso discutil-os eu aqui; ha todavia um com que não posso deixar de occupar-me.

« O marechal Polydoro tem sido censurado em alguns jornaes (justificado em outros) por não ter feito um ataque *simultaneo* no dia 22 de Setembro.

« Sem ter eu os dados que hoje possuo, desde a primeira noticia que dei d'esse ataque mostrei ser injusta, senão absurda semelhante increpação.

« Curupaity não é, como se têm dito, e eu mesmo talvez repetisse, uma — continuação das linhas de Rojas ou Tuyuty — e continuação tão immediata que as tropas de um d'esses pontos acudam rapidamente ao outro se o vissem mais ameaçado: Curupaity e Tuyuty são fortificações quasi destacadas entre si, cobrindo o mesmo territorio, mas por fórma analoga á do celebre quadrilatero italiano.

« Entre uma e outra posição ha quasi a distancia de duas leguas; entre ambas medêa a parte superior da lagôa Pires, que serve de apoio ao flanco direito de Tuyuty e ao esquerdo de Curapaity.

« As duas fortificações tem como ponto de reserva commum o campo militar de Brites, onde Lopez conserva seu quartel-general, e que demora muito proximo de Humaitá, base geral de operações para toda a defesa do inimigo.

« Esta ligeira descripção mostra que a defesa de Curupaity não depende da de Tuyuty, nem esta d'aquella, tendo cada uma meios seus, que são robustecidos pelas reservas do campo militar de Brites, segundo a occasião o exige.

« Assim foi que Lopez para guarnecer Curupaity contra a poderosa investida que ia soffrer, e de que teve conhecimento prévio, segundo mostrou na conferencia com o general Mitre não fez mais do que tirar de Brites os seis ou oito batalhões que ahi conserva trazendo mesmo dahi ou de Humaitá toda a artilharia que podia ser aproveitada. Das linhas de Tuyuty não tirou um canhão, não afastou um só homem, e antes parece que as guarneceu melhor do que nunca.

« Admittidos estes dados, que são hoje da maior notoriedade, até pelas informações colhidas dos transfugas, que queria dizer um ataque *simultaneo.*

« Comprehende-se a simultaneidade quando a acção das duas forças que atacam é convergente; mas que influencia teria na sorte de um ataque outro dado a duas leguas de distancia, e sobre ponto inteiramente diverso?

« Para acommetter as posições de Tuyuty no dia 22 de Setembro não tinha o marechal Polydoro mais razões do que antés havia e tinha muito menos.

« Não tinha mais razões, por o inimigo apresentava em tropas e em canhões a mesma resistencia que de Maio em diante tinha contido ao general Ozorio, e depois ao mesmo general Polydoro, sem contar que as obras de defesa estão hoje aperfeiçoadas.

« Eis agora as razões que tinha de *menos* para o fazer:

« Em lugar dos 20,000 soldados brasileiros que em Junho ou Julho se lançaram contra as trincheiras paraguayas, tendo os 8,000 do exercito argentino a cobrir-lhe a direita, só dispunha o marechal Polydoro de 12,000, porque hoje tem menos nosso exercito 2,500 soldados, outros 2,500 lá estavam n'esse dia em Curuzú reunidos ao 2.º corpo de exercito, e a divisão de 3,500 homens do brigadeiro Guilherme tinha ido occupar as posições deixadas pelas forças argentinas, protegendo ao mesmo tempo a excursão exploradora que o general Flôres fazia com tropas de cavallaria. E, pois, o ataque que se diz devia o marechal Polydoro ter feito importa simplesmente isto — acommetter com 12,000 homens posições que ha quatro mezes desafiam 30,000 soldados da alliança, que nem mesmo depois da esplendida victoria de 24 de Maio se julgou facil debellar.

« Estas considerações são obvias, e é por isso que nenhuma importancia tem-se dado aos que entendem que o general Polydoro desaproveitou um ensejo favoravel para apossar-se das linhas inimigas: ha outros, porém que baseam suas arguições em um ponto que, não é materia *constituendo*, mas *constituta*, fazendo-o pela maneira seguinte:

« Dizem que a operação contra Curupaity foi planejada em conselho de generaes sobre a base de atacar ao mesmo tempo o marechal Polydoro as linhas da sua frente, e que, faltando este general ao seu compromisso, foi causa de que a operação de 22 fosse mal succedida.

« Até ha pouco os que assim argumentavam não podiam adduzir prova ou testemunho algum; mas agora aproveitam um topico do officio do vice-almirante ao governo, que parece indicar alguma cousa ajustada n'aquelle sentido, que não realizada motivou o revez de Curupaity.

« Declaro que ainda não li o officio do Visconde de Tamandaré, e declaro mais que julgo o nobre vice-almirante incapaz de fazer pairar sobre um general brasileiro a suspeita de deslealdade, ou qualquer outra que o desabone perante os alliados; porém declaro igualmente que, se o pensamento que se attribue ao vice-almirante é exacto, nada seria menos do que uma calumniosa imputação.

« Estou bem inteirado do accordo que houve entre os generaes, e que o marechal Polydoro exigio fosse consignado em uma especie de contrato, do qual conserva um autographo.

« Ahi não se ajustou, nem podia ajustar-se, que o 1.º cor-

po, tendo só 12,000 homens n'esse dia, accommettesse as fortificações inimigas defendidas por 60 peças de artilharia e 26 ou 28 batalhões de infantaria ; se tal fizessem os generaes alliados, se tal exigissem os collegas do marechal Polydoro, este devia protestar contra elles por quererem aniquilar seu exercito, mandando-o a uma empreza quixotesca, desvairada e infallivelmente funesta, quando para si procuravam todas as seguranças.

« Curupaity de facto não é metade do que são em poder da resistencia as linhas de Tuyuty, lá só haviam 25 a 30 peças, e em Tuyuty contam-se de 50 a 60. Em Curupaity só houve no dia 22 uns 6,000 homens de infantaria paraguaya, em Tuyuty calcula-se de 10,000 para cima.

« Pois bem, para acommetter Curupaity reuniram-se 16,000 homens de forças argentinas e brasileiras, e uma esquadra de 30 navios ; para atacar Tuyuty só se deixariam o marechal Polydoro com 10,000 baionetas, e essas *mal* contadas.

« É crivel que generaes de algum tino, digo mais, que homens de mediano bom senso, planejassem uma combinação semelhante?

« De certo que não, e na falta de documento, escripto haveria a razão natural para contestar a absurda increpação feita ao digno marechal Polydoro.

« Entretanto o documento existe, e o que n'elle se consignou quanto ao 1.° corpo de exercito foi isto, nada mais e nada menos :

— « Devia elle, logo que fosse avisado por signaes convencionaes, fazer um reconhecimento, como ameaçando o ataque, levando este a effeito *se descobrisse vantagem em o fazer*. »—

« Este ultimo pensamento, que é o que se invoca como prova, não passa talvez de uma banalidade. Desde o dia 18 de Abril o 1.° corpo de exercito brasileiro, como o exercito argentino e oriental, sabem bem que devem levar o ataque contra o inimigo, em qualquer momento que descubram possibilidade de o fazer com vantagem ; e, pois, essa clausula do ajuste, mais do que uma determinação, significa uma faculdade para o marechal Polydoro, achando-se só, isto é, obrando sob sua exclusiva responsabilidade, e com seu exercito enfraquecido, não desaproveitar a hypothese favoravel, que por ventura occorresse n'esse dia, embora não se tivesse dado nos cinco mezes anteriores.

« Sobre a operação, que póde julgar-se *fixada*, do 1.° corpo de exercito, e que se repartia em duas partes, sendo uma o reconhecimento pela direita, e outra um ameaço sobre a esquerda das linhas de Tuyuty, ella foi perfeitamente realisada.

« Sabe-se que o general Flôres penetrou ousadamente até perto de S. Solano, arriscando ser cortado pelo inimigo. Ao mesmo tempo o intrepido brigadeiro Argollo levava suas columnas de ataque, pela esquerda, até ao alcance da me

tralha inimiga, perdendo ahi alguns homens, e arriscando-se a uma retirada debaixo de fogo.

« Duvidará alguem da ousadia do general Flôres? Duvidar-se-ha da bravura e serenidade do brigadeiro Argollo? Finalmente, o mesmo marechal Polydoro levando ó ataque no dia 16 de Julho, contra a opinião do marechal Ozorio, de sustentando-o até á noute contra a do general Mitre, não deu prova cabal de que não é arredio ou tibio em tentar operações?

« Examinando de passagem, e á medida que acudiam á discussão, estes pontos, anticipei-me talvez á occasião apropriada de os analysar, que seria a da desintelligencia entre os generaes brasileiros, mas o mal está feito, e cumpre ir por diante.

« Tendo sido tão desfavoravel o ataque de Curupaity, e surgindo elle quando esperava-se um facil e brilhante triumpho, era natural o desanimo que no primeiro momento causou aqui, e causaria talvez na côrte; depois reagio o espirito publico, e recobrou a natural serenidade para julgar os homens e os successos, não direi com mais justiça, mas com menos paixão.

« Ha ainda que depois d'aquelle acontecimento, não occorrendo novos feitos d'armas, Curupaity devia continuar e tem continuado a ser a materia do debate, sobretudo na imprensa.

« Ha quem accuse a capacidade do general Mitre na concepção e direcção do ataque: outros, em maior numero, arguem a esquadra de ter feito mais barulho do que obra, e ainda ha quem ponha em duvida, não a coragem, mas a serenidade das tropas argentinas, e bem assim a dos officiaes brasileiros do 2.º corpo.

« E' possivel que de tudo isso houvesse; porém o que se vê mais claro é o desejo de cada um por si declinar sobre outrem a responsabilidade do facto. Nem havia perigo em semelhante discussão, se ella não fosse aggravar queixas reciprocas, que por desgraça já existem entre os que dirigem a guerra...

« Desviemos nossa attenção d'esse terreno melindroso para apenas tratar dos factos materiaes.

« A operação mal succedida do dia 22 de Setembro teve mais prejudicial effeito do que para logo se tinha supposto, pois fez abandonar o plano estrategio preparado ha seis mezes pelo vice-almirante, plano a que adherio o Visconde de Porto-Alegre, e que os generaes alliados aceitaram, talvez por ser o unico em que a esquadra concorria.

« Sim, o rechaço do dia 22 parece que levou os dous Viscondes e o general Mitre a reconhecerem que Curupaity não podia ser tomado com os elementos reunidos em Curuzú; pelo menos o primeiro cuidado do general argentino foi retirar-se para seu campo de Tuyuty, e como que deixar os dous Viscondes fazerem republica á parte.

« Acredita-se que concorreu para isso a descoberta que fez o general Flôres de que havia passagem pela direita do campo alliado, e a mais interessante ainda de que transposta a linha de defesa de Lopez havia optimos campos para os exercitos alliados operarem, resolvendo-se levar o ataque para esse ponto. Apenas deve aguardar algum augmento dos exercitos para poderem deixar uma força respeitavel, que cubra sua base de operações no Passo da Patria.

« Medite-se n'esta circumstancia. Não só ao longe, mas aqui mesmo, tem-se dito que Curupaity deixou os alliados tão enfraquecidos, moral e materialmente, que nada mais podem tentar, e ao muito conservar as linhas que hoje occupam.

« Póde ser verdade, porém o que *eu vi* no acampamento foi que nem o marechal Polydoro, nem o general Mitre, nem seus generaes de divisão e chefes mais peritos, nem o exercito em geral, consideram-se hoje impossibilitados de acommetter o inimigo e vencêl-o, particularmente se fôr possivel chamal-o a um terreno mais aberto.

« Mas trata-se de abrir uma campanha decisiva, não de ganhar uma ou duas batalhas, e não se abre uma campanha sem reservas sufficientes para compensar as perdas provaveis, e cobrir a base de operações. Esta necessidade sobe de ponto nas guerras de invasão em territorio que o inimigo domina de um extremo a outro.

« É isto que aconselha esperar pelos reforços e não a diminuição das tropas, até porque esta é de alguma maneira compensada pela melhor qualidade d'ellas. Em termos positivos ouvi eu ha pouco dizer a um de nossos generaes:

«— Os 35,000 homens com que passaram os alliados o Paraná não valem os 25,000 que ainda contam, pois aquelles eram recrutas, e estes são soldados aguerridos.— »

« A espera dos reforços importa, como é bem de ver, inactividade das operações, e d'ahi conclue-se que nos dous proximos mezes nossos exercitos nada vão tentar.

« Será bem exacta esta consequencia? Não asseveraria eu, pois, além de que Lopez póde dar occasião, com alguma tentativa como a de 24 de Maio, a uma grande victoria, os generaes Mitre e Polydoro espreitam a opportunidade de o fazer por sua iniciativa, e cada dia que amanhece traz envolto em seus incidentes o da hypothese de uma batalha.

« Um facto que muito concorrerá para o aproveitamento da menor occasião favoravel de debellar o inimigo é o perfeito accordo que reina entre esses dous generaes. Garanto-o sob o meu testemunho presencial, ao menos aos leitores do *Jornal do Commercio.*

« O general Mitre, homem moço, intelligente, enthusiasta e com muito fundo de instrucção, não podia deixar de consagrar grande estimação a um typo de austeridade e abne-

gação como é o marechal Polydoro, que por outra parte, possuindo tambem muitos conhecimentos militares, theoricos e praticos, modifica com a circumspecção de suas idéas, singelamente enunciadas, o que póde haver de aventurado nas do general argentino.

« E' assim que estes dous generaes não são hoje sómente dous generaes em chefe alliados, ou dous collegas de authoridade, são dous amigos que se tributam mutuo respeito e sabem ser dignos um do outro.

« Em casos semelhantes, a confraternidade dos generaes transmitte-se aos exercitos que elles commandam, e fundem-os por assim dizer, é um todo muito forte por ser muito compacto.

« Repito que estudei por mim proprio estes factos, até por terem apparecido na imprensa argentina insinuações de desaccordo entre os dous generaes em chefe.

« Cousa muito semelhante dava-se entre os generaes Polydoro e Flôres, e deixando este o campo dos exercitos alliados não houve prova de amizade e confiança que não tributasse ao general brasileiro. Eu apenas uma citarei: deixando ainda no exercito mais de 800 homens de forças orientaes commandados pelo o general Castro as poz este ás ordens do marechal Polydoro, quando o mais natural era entrega-las a Mitre, como general em chefe.

« Depois mesmo de estar em Montevidéo o general Flôres tem continuado a dar ao marechal Polydoro os maiores testemunhos de consideração e sympathia.

« Muito agradavel seria consignar relações semelhantes entre Tuyuty e Curuzú, mas a verdade é precisamente o contrario, e a verdade é o que eu devo ao paiz.

« O Visconde Porto-Alegre tem sido com razão comparado aos antigos fidalgos francezes, typo de cavalheirismo e da bravura tem infelizmente o defeito de ouvir inspirações alheias. Suas concepções militares e politicas são tambem acanhadas e isto ainda mais docil o torna ás suggestões estranhas.

« Profundamento desgostado com o revez de Curupaity, com as intrigas que reinam no seu pequeno corpo de exercito, e sobre tudo com a incerteza de sahir airosamente da posição pouco estrategica em que se veio achar collocado, nada podia ser mais facil do que azedar-lhe o animo contra todos e contra tudo.

« Assim é hoje opinião geral que elle se acha em completa desintelligencia, tanto com o marechal Polydoro, como com o general Mitre. As causas que para isto se dão, ei-las:

« A brigada do 1.° corpo de exercito que ás ordens do bravo tenente-coronel Paranhos, foi ajudar ao ataque de Curupaity, continúa reunida ao 2.° corpo, formando metade das baionetas que elle conta; mas o Visconde de Porto-Alegre pedio ao marechal Polydoro que lhe mandasse mais 1,600 homens; este não annuio.

« E não annuio porque necessitava d'essa força para cobrir melhor seu campo, e, no caso do inimigo trazer-lhe batalha rechaçal o com vantagem, mas sobretudo porque lhe pareceu que não era necessaria e podia ser inutilmente sacrificada em Curuzú.

« A força que sustenta hoje essa posição não se acha já folgada no limitado espaço que occupa ; augmentada que fosse, não daria maior vigor á defesa, mas offereceria ao inimigo maior massa vulneravel.

« Sobre taes fundamentos o marechal Polydoro, que aliás poucas provas tinha da cordialidade de seu collega, e ainda mais do vice-almirante, negou em termos positivos o auxilio que se lhe pedia,

« O mesmo fez o general Mitre em um longo officio, demonstrando ao Visconde de Porto-Alegre que era ocioso e até prejudicial augmentar e guarnição de Curuzú.

« O parecer dos generaes Mitre e Polydoro é tambem que nada se ganha em conservar Curuzú, e que póde arriscar-se muito. O general Porto-Alegre, de accordo com o vice-almirante, acreditam que de facto nadã ha a *ganhar*, mas que, abandonando este ponto, pérde-se o effeito moral do combate de 3 de Setembro

« O que resta decidir é se n'estes casos o effeito moral de uma operação parcial vale o risco em que se conservam 6,000 ou 7,000 homens, tão aproveitaveis, e mesmo necessarios em outros pontos.

« O Visconde de Porto-Alegre parece que protestou contra os generaes Mitre e Polydoro por negarem-lhe o contingente que pedio, e o protesto foi, depois de combatido, aceito por elles perante seus respectivos governos e perante a historia.

« Leaes cavalheiros como são esses quatro generaes, é de crer que o desaccordo não traga prejuizo ás operações que se possam iniciar; e antes, conscio cada um d'elles de que as divergencias pessoaes são sempre funestas em exercitos alliados, se esforçará para que a commum harmonia se restabeleça.

« Porém é preciso encarar a situação actual como ella é, não contando com as probabilidades senão como *abundancia* de vantagens.

« No theatro da guerra existem hoje o que poderia chamar-se dous corpos de alliança.

« Um é formado pelo general Mitre, marechal Polydoro, e o general Flôres representado como lugar-tenente pelo general Castro, e que liga-se muito mais ao chefe brasileiro do que ao argentino.

« O outro corpo de alliança formam o general Visconde de Porto-Alegre e o vice-almirante Tamandaré. Não preciso explicar que cada um d'estes generaes figura pelas forças que tem ás suas ordens.

« Será admissivel este estado de cousas? Deve-se deixal-o continuar.

« Os governos alliados responderão; entretanto eis a opinião unanime de todos os generaes em chefe, como é a de todos que meditam sobre a actualidade da guerra.

« Temos no Paraguay elementos bastantes para decidir a contenda em algumas semanas; porém é indispensavel que todos esses elementos obrem debaixo de uma só inspiração e responsabilidade.

« Dizendo *todos* incluo a esquadra, porque é um poderoso auxiliar dos exercitos, e nem podem dispensar o seu concurso tendo elles de operar sobre as margens de dous grandes rios.

« Até agora a esquadra tem feito — rancho á parte —, e para poder contar com seu auxilio havia de subordinar á acquiescencia de seu chefe todas as combinações militares.

« Isto podia ser admissivel emquanto houve a esperança de que a esquadra representaria na acção o maior meio militar da alliança contra o Paraguay; hoje não é assim, e quer das palavras, quer dos factos de todos os dias, resulta que ella para obrar com efficacia depende de forças de terra.

« Eu sei bem que se tem trazido a guerra da Criméa e outras para demonstrar que as esquadras não se subbordinam aos generaes de terra; porém sei, como sabem todos, que n'aquella guerra as esquadras tinham um theatro de operações muito diverso do dos exercitos terrestres, o que evidentemente não succede no Paraguay.

« Porém, se sou eu dos que reconhecem a necessidade de que a esquadra esteja sujeita ao commando em chefe, ou director geral da guerra, não admitto que essa direcção possa ser confiada a um general que não seja brasileiro.

« Não é que conteste as habilitações do general Mitre, — e n'isto nada haveria de inconveniente, posto que o fazem alguns jornaes de Buenos-Ayres, não: ao contrario, reconheço no general argentino muita capacidade, extrema dedicação a seu encargo, e não creio que tenha desmerecido por principio algum da confiança que lhe outorgaram os alliados.

« Reunidos, porém, os dous corpos de exercito brasileiro e a esquadra sob um só commando em chefe, apresentariam um poder militar tão superior ao que a Republica Argentina tem empenhado na contenda, que a idéa de que um general argentino dirigisse a guerra se revela quasi como absurda.

« Demais não se esqueça que a guerra mantem-se hoje no territorio Paraguayo e alli não prevalece o motivo de ser o general Mitre o chefe do Estado, e de não poder n'esse caracter subbordinar-se a qualquer authoridade.

« Não ousarei indicar aos governos alliados a fórma pratica de resolver esta grande questão politica-militar, mas

creio poder avançar que o momento actual é o mais opportuno.

« A guerra entrou em uma suspensão momentanea, emquanto se reunem os novos elementos para a levar com vigôr ao cabo, e melhor ensejo não poderia descobrir-se para uma combinação d'esta ordem.

« Creio mesmo que seria aqui bem acceita qualquer mudança na direcção suprema d'ella.

« A retirada do general Flôres não deixa de facilitar os novos ajustes n'esse sentido; e se ainda restam as deferencias a que tem direito o digno general Mitre, elle é homem de muito coração e patriotismo para querer pôr obstaculos a qualquer combinação que trouxesse o termo proximo da trabalhosa contenda. »

As informações e as observações que acabam de ler-se confirmam a opinião já anteriormente admittida pelos homens competentes, de que era indispensavel fazer-se uma modificação no tratado de alliança quanto ao que dizia respeito ao commando em chefe do exercito alliado, para não se fazerem outras operações militares como a de Curupaity, que só servio para o exercito perder gente e mostrar a inhabilidade de quem a planejou e dirigio.

Na verdade não é necessario ser muito lido em theorias militares para se saber que praças bem guarnecidas e fortificadas não se tomam só com infantaria, sem primeiro a artilharia abrir o caminho, custe isto mais ou menos dias.

Infelizmente n'esta guerra observamos duas vezes querer-se tomar praças principalmente com a infantaria, sem preceder efficazmente a artilharia; a primeira foi Paysandú, a segunda Curupaity; na primeira ainda a artilharia da esquadra servio de alguma cousa, na segunda não servio de nada.

Conseguio-se tomar Paysandú porque tinha pequena guarnição e esta não tinha quem a dirigisse; assim mesmo tivemos perdas sensiveis, que não teriamos tido se aquella praça tivesse sido investida conforme prescrevem as regras da arte militar.

Em Curupaity, fortificação que estava bem defendida, tivemos perdas enormes, e não conseguimos o que pretendiamos; d'este modo se fez a guerra nos primeiros dous annos. Prosiga-mos pois com outras observações sobre o mesmo objecto.

CARTA DO TENENTE-CORONEL AUGUSTO FRANCISCO CALDAS.

« Curuzú, 4 de Outubro de 1866.

« Eram 8 horas da manhã quando recebi ordem para avançar com os dez batalhões que eu commandava, para occupar a picada que vae á direita das fortificações inimigas, em quanto que o general Albino com tres brigadas ia procurar atacar o centro, e o general Mitre a esquerda.

« Occupando a posição, que me era ordenada, esperei até meia hora depois do meio-dia com a columna na picada da mata debaixo de um fogo de artilharia, que disimava os nossos soldados com os estilhaços.

« A' hora marcada, tocando o quartel-general a avançar, carreguei sobre a direita do inimigo, engajando logo vivo combate, que em menos de um quarto de hora deu-nos a posse das primeiras obras do inimigo, tornando-se isso fatal ao nosso exercito, porque apenas passamos os primeiros fossos, a metralha inimiga principiou a varrer-nos, como jámais na America isso teve lugar.

« N'esta posição, com um banhado pela frente, onde já existiam muitos soldados enterrados e metralhados desapiedadamente, fizemos um esforço desesperado sobre a extrema direita do inimigo, e podemos por duas vezes chegar a subir ás suas fortificações, de onde a metralha lançava nos fossos os soldados dilacerados.

« A este tempo o general Albino, tendo avançado sobre o centro, e não podendo transpôr o grande banhado e supportar o crusado fogo de artilharia, cahio sobre a direita, protegendo a minha columna; mas foi debalde, porque já nem o soldado brasileiro tinha forças para combater, e nem esperança de uma victoria n'aquelle dia, porque o general Mitre já tinha tocado a retirada, por não ter podido tomar o ponto da esquerda do inimigo.

« Seriam 3 1/2 da tarde, quando o general mandou tocar reunir, e o exercito principiou a retirar-se para o acampamento, ainda debaixo do mais mortifero fogo, perdendo-se n'essa retirada muita gente, porque á proporção que retiravamos nossos feridos aquelles que os iam buscar eram victimas da metralha.

« Tivemos fóra de combate 1,855 Brasileiros, entre os quaes 202 officiaes; os Argentinos 1,700 e tantos, entre elles muitos officiaes importantes; montando a perda de todo o exercito em 3,600 e tantos, não se podendo avaliar a perda do inimigo, por não saber-se que estrago faria n'elles o bombardeamento da esquadra, pois suas fortificações são elevadissimas, seus fossos tão profundos, que aquelles que poderiam dar noticias do estrago dentro dos parapeitos, foram victimas da sua desmedida bravura.

« Imagine um arco de circulo da extensão de 400 braças,

unidas as extremidades por um fosso de quinze palmos de altura, e outros tantos de largura, a vinte braças de distancia, um paul parallelo ao primeiro fosso, e a vinte braças do paul, o fosso da fortificação muito mais largo e profundo do que o primeiro, em cuja borda interna se levanta um parapeito de 30 palmos, mais ou menos, em cima do qual se acham montadas 56 peças que varrem todo o terreno circumscripto entre o primeiro e segundo fosso: só Deus póde salvar quem entrou n'esta infernal armadilha.

« Se contar-se na Europa os factos praticados por estes canibaes depois da batalha, serão tidos como falsos; os corpos dos nossos camaradas mortos ou feridos no campo da batalha, foram degollados, alguns esfolados, lanceados e amarrados pelo pescoço, pulsos e pernas, atados a páos e atirados ao rio, para que vissemos o que faziam aos nossos mais bravos camaradas.

« Causou tal horror este procedimento, que eu não sei, se tivermos uma batalha favoravel, se o soldado brasileiro, revoltado como se acha, terá forças para suffocar o desejo de vingança, que o atormenta!

« Acredito que de necessidade teremos de mudar de plano de campanha, porque por aqui nem com o triplo do exercito se poderá tomar estas fortificações.

« O exercito está reduzido, o maior batalhão tem 300 homens. O meu 5.° tem 300 homens; tive fora de combate 96 praças.—*Augusto Francisco Caldas.* » (*)

OBSERVAÇÕES SOBRE O ATAQUE A CURUPAITY.

A historia dos primeiros dous annos de campanha, para ser completa, deve narrar todos os episodios infelizes que occorreram n'esse periodo da guerra. Os factos extraordinarios passados até o ataque de Curupaity, causam admiração ao observador attento, e ao escriptor imparcial que escrever a historia d'esta campanha.

A negligencia de muitos annos, o desacerto das primeiras providencias, o errado caminho que seguio o exercito, os tratados onerosos e outras circumstancias, foram causas que prolongaram a guerra.

A falta de conhecimentos especiaes para bem dirigir uma campanha, o vagar que levavam os negocios da guerra, influio tambem na organisação e marcha do 2.° corpo de exer-

(1) Foi publicada na *Semana Illustrada* n. 311.

cito, organisação que teve lugar na provincia do Rio-Grande logo após a rendição de Uruguayana.

Em Novembro do mesmo anno, 1865, passou este corpo de exercito para a margem esquerda do Alto Paraná com pouco mais de 1,000 homens, e ahi permaneceu até Julho de 1866, em que veio para Itapirú, onde desembarcou no dia 19 do mesmo mez com a força de 7,500 praças.

Se este corpo de exercito tivesse marchado de Itapuá, onde esteve parado oito mezes, para o interior do Paraguay, para ao menos ameaçar o inimigo por aquelle lado, e obrigal-o assim a diminuir as suas forças do sul, tinha sido mais proveitoso do que vir para Curuzú, onde foi em parte dizimado por aquella bateria; ou se tivesse vindo mais cedo a incorporar-se ao 1.° corpo antes dos combates do mez de Maio, tinham-se evitado as perdas que soffrêmos n'aquelles combátes e no de 22 de Setembro; ficava guardando a nossa baze de operações em Tuyuty, entretanto que o 1.° corpo teria podido contornar as fortificações paraguayas, penetrar no interior do paiz, e talvez investir Humaitá, se o exercito paraguayo estivesse recolhido áquella fortaleza.

Ainda mesmo depois da chegada do 2.° corpo de exercito a Itapirú, este movimento era vantajoso, e adiantava-se muito a campanha. Porém chegando o 2.° corpo a Itapirú, os generaes Mitre e Porto-Alegre conceberam uma operação quasi inxequivel, pois não era conhecida a topographia do terreno onde os exercitos deviam operar.

Como ignoravam outro caminho e não podiam transpor de de um salto as trincheiras paraguayas da frente, cederam ao empenho do vice-almirante, que queria destruir primeiramente as fortificações da margem do rio, auxiliado pela força de terra.

Fica portanto demonstrado que os ataques de Curuzú e Curupaity foram resolvidos e realisados por estes tres generaes, (*) convencidos que destruiam as forças de Lopez e adquiriam assim muita gloria para si e para os seus paizes.

Generaes acostumados á guerra, que possuissem conheci-

(*) Constou depois que o Visconde de Porto-Alegre cedeu com difficuldade a fazer-se aquella operação.

mentos estrategicos e dispondo de um grande exercito, vendo na sua frente trincheiras como as de Tuyuty, que não podiam ser vencidas senão com muita difficuldade e com perdas consideraveis, e desejando poupar as vidas de seus soldados, teriam feito logo o que se fez em Julho de 1867: procurar caminho para marchar para diante.

Infelizmente os tres generaes combinados não conheceram a inutilidade dos assaltos de Curuzú e Curupaity, pois de nada servio occupar aquella primeira posição.

Quanto a Curupaity, se fosse tomado ao mesmo tempo que Curuzú, era preciso conservar a posição com um corpo de exercito de 8 a 10,000 homens, pois os Paraguayos acudiriam a retomal-o, e obrigavam-nos assim a diminuir o nosso exercito de Tuyuty, não podendo n'este caso sahir da posição que occupavamos.

Isto basta para provar que não convinha distrahir forças em assaltos ás fortificações da margem do rio Paraguay, cuja posse n'aquella occasião de nada servia porque, logo que o exercito marchasse e fosse contornadas todas as posições paraguayas pelo seu flanco esquerdo, ameaçando cortar-lhes as communicações com o interior do paiz, ou abandonavam ou enfraqueciam suas linhas de Rojas.

Foi este movimento que fez o Marquez de Caxias em Julho de 1867, e que devia ter sido feito quando o 2.° corpo de exercito chegou a Itapirú.

Não previram as consequencias d'aquelles dous mortiferos combates. Distrahiram forças, puzeram fóra de combate mais de 3,000 homens dos dous exercitos, diminuiram a força effectiva que devia iniciar a marcha para a frente, e reduziram o exercito brasileiro ao estado de não poder emprehender as operações indispensaveis para continuar a campanha; por consequencia ficou outra vez em completa immobilidade, e com menor força.

Isto refere-se unicamente áquelles dous combates, e mostra a inutilidade d'elles.

Mas consideremos os ataques de Curuzú e Curupaity de outro modo.

Admittamos que aquellas operações de guerra eram indispensaveis para o proseguimento da campanha.

Para ser tomada a fortificação de Curuzú com menos perdas, era necessario que a esquadra a bombardeasse por alguns dias, até desmontar-lhe as peças, que eram pequenas, excepto tres; o exerçito devia tirar todo o proveito possivel da artilharia dos navios, antes de se ordenar o assalto.

Terminada esta operação, devia-se seguir logo o accommettimento á fortificação de Curupaity, que ficava em frente a Curuzú, de onde distava pouco mais de meia legua, e que tinha então só quatro peças.

Infelizmente as cousas não se passaram assim, e quizeram tomar as trincheiras de Curupaity só com infantaria, sem lhe facilitar o caminho com a artilharia.

Quando tomaram Curuzú, os Paraguayos recolheram-se a Curupaity; o brigadeiro Fontes continou o ataque perseguindo os fugitivos pela margem do rio até aquella fortificação, onde penetraram 80 homens. N'esta occasião o brigadeiro Fontes mandou pedir ao general Porto-Alegre dous batalhões de infantaria; o general Porto-Alegre não satisfez a requisição, isto é, não reconheceu a vantagem de tomar logo aquella posição, e mandou retirar a pequena força que já se tinha apoderado das peças da pequena e principiada fortificação, respondendo que mais tarde se iria tomar aquella posição. Isto é notavel em uma campanha.

A fortificação de Curuzú era que defendia Curupaity do lado de terra; tomada aquella era facil tomar tambem esta, e, conseguido isto, o exercito paraguayo ficava cortado pelo seu flanco direito.

Como o general Porto-Alegre não satisfez a reclamação do brigadeiro Fontes, e mandou retirar a força que lá estava, os Paraguayos reconheceram então a importancia d'aquella posição; augmentaram extraordinariamente os meios de defeza d'aquella trincheira, de modo que no dia 22 de Setembro tinha ella 56 peças montadas e 5,000 homens de guarnição. N'esse dia perdeu o exercito paraguayo 250 homens, entre mortos e feridos, e nunca sahio das trincheiras.

Lopez ficou satisfeito por não terem os alliados conseguido apoderar-se então de Curupaity, e consta que dissera aos seus generaes, que pouco antes tinha proposto a paz aos alliados, mas que o general Mitre lhe tinha declarado a condição do tratado da triplice alliança que o fazia deixar o Paraguay, e ir para a Europa. Lopez reputou esta resposta uma affronta a elle e á nação paraguaya.

D'esta falta resultou que o que se podia ter feito no primeiro ou segundo dia, depois não se pôde fazer; o que se podia ter conseguido com um reforço de 2,000 homens, para se conservar aquella posição que não se julgou necessaria então para a irem acommetter depois de fortificada.

Passaram-se vinte dias em conselhos e combinações escusadas, e quando Lopez, com sua entrevista, acabou as obras de fortificação que tinha mandado fazer, foi que os tres generaes alliados emprehenderam atacar as trincheiras de Curupaity.

Não se atirou proveito algum, nem se podia tirar, do bombardeio da esquadra, pelo pouco tempo que durou; teria servido se continuasse por tantos dias quantos fossem necessarios para fazer calar a artilharia: das 8 horas da manhã até meia hora depois do meio-dia, não era possivel que o bombardeio da esquadra destruisse trincheiras de terra, onde se enterravam as balas.

Não se conhecia o terreno entre as duas trincheiras; conheceu-se o que havia depois que os soldados brasileiros saltaram a primeira trincheira e não poderam continuar a marcha. Não se fizeram as obras de defeza necessarias para investir as trincheiras e batel-as com artilharia de grosso calibre; estas operações do exercito deviam ter sido combinadas com as da esquadra até que se conseguisse facilitar o assalto.

Quizeram conquistar trincheiras só com o valor e enthusiasmo dos officiaes e soldados brasileiros, que foi o mesmo que conduzil-os a uma morte certa.

As regras da arte militar nunca foram comprehendidas e executadas pelo commandante em chefe dos exercitos alliados nos primeiros dous annos de campanha. Póde-se (com o de-

sejo de conhecer a verdade) perguntar:— Que habilidade estrategica mostraram os tres generaes alliados com o seu feito de armas de Curupaity?

Prepararam o revez que soffreram as armas alliadas, e obrigaram o exercito a ficar parado ainda por alguns mezes nas mesmas posições que occupava, contemplando o progresso que faziam as fortificações paraguayas.

Tambem ficou em Curuzú o 2.° corpo de exercito, desfalcado com as perdas que tinha soffrido, e sendo bombardeado frequentes vezes pelas trincheiras paraguayas.

Foi com estas operações bellicas que um general estrangeiro, que tinha a ambição de commandar os generaes brasileiros, quiz fazer pagar caro a nossa dedicação e valor nos combates.

Na verdade, os soldados brasileiros pagaram um grande tributo de sangue no ataque a Curupaity, acontecimento que jámais será esquecido, e que ficará consignado na nossa historia militar como filho da imprevidencia dos homens e dos generaes que tiveram parte n'aquelle revez.

O interesse argentino não podia ser igual ao interesse brasileiro na guerra do Paraguay, porque as offensas feitas ao Brasil tinham sido muito maiores do que as feitas á Republica Argentina; logo o Brasil tinha uma missão muito mais longa e difficil a cumprir.

Foi necessario empregar meios fortes de aggressão, mas foram modificados pela influencia argentina, influencia dada pelo tratado de alliança; então o exercito forte, que podia dominar as republicas do sul, enfraqueceu-se com a perda dos seus soldados logo que principiou a pizar o terreno das provincias argentinas; perdas successivas causadas pelas molestias e pelos combates improficuos d'esta guerra do Paraguay.

O ciume de ter o Brasil uma esquadra encouraçada e um exercito de 40,000 homens, manifestou-se em certa gente da Republica Argentina, apezar de servirem estes dous elementos para livrar a provincia de Corrientes do jugo paraguayo.

O general Flôres, julgando tambem que o ataque a Curu-

paity tivesse bom resultado, pela falta de pratica em operações de guerra d'aquella natureza, encarregou-se de ir com uma columna de cavallaria de 2,500 homens contornar o flanco esquerdo de Tuyuty, para chamar a attenção do exercito paraguayo para aquelle lado.

Com effeito, o general Flôres internou-se pelo paiz duas leguas, até perto de S. Solano, e só encontrou uma pequena partida de cavallaria paraguaya, que dispersou, e voltou, não sem receio de ser cortado pelo exercito paraguayo que podia sahir das trincheiras de Tuyuty. Para livrar aquelle general de algum revez na sua volta, mandou o general Polydoro ao seu encontro uma brigada de infantaria.

Constou que no conselho dos generaes tinha-se convencionado que, quando se atacasse Curupaity, o general Polydoro simularia um ataque ás trincheiras que tinha na frente quando lhe fizessem certo signal ajustado; este signal não se fez, porque o revez de Curupaity o dispensou.

Conclue-se do resultado que tiveram estas operações de guerra na margem esquerda do rio Paraguay, que dos generaes então presentes o unico que conheceu melhor a situação das cousas e o que convinha fazer, foi o general Polydoro, e depois o Flôres; mas, o errado systema de se ir fazer a guerra na margem do Paraguay, só foi conhecido pelos generaes que a emprehenderam depois que viram os seus resultados.

Sobre a guerra do Paraguay escreveu o ministro inglez em Buenos-Ayres (Thornton) em officio de 7 de Junho de 1866 a Lord Clarendon o seguinte :

« Que apezar das perdas soffridas, eram ainda os alliados assaz fortes para aniquilar os desmoralisados exercitos de Lopez.

. . . .

« Parece realmente extraordinario que o Barão de Porto-Alegre com 10,000 homens que por virem do Rio-Grande devem ser dos melhores do exercito brasileiro, se deixasse ficar quasi dous mezes inactivo na margem esquerda do Alto Paraná. Se este exercito elevado a 20,000 homens tivesse atravessado o rio em Itapua, podia ter cahido sobre a retaguarda do exercito do presidente Lopez, cortando-lhe as

communicações com a parte mais populosa do paiz, cujos habitantes se teriam provalmente declarado contra elle.

« Em todo o caso ter-se-hia visto o exercito paraguayo obrigado a retirar da sua actual posição para atacar o Barão de Porto-Alegre, que teria sempre a retirada livre se não se sentisse com forças sufficientes; e entretanto os exercitos alliados, ás ordens do general Mitre, teriam avançado e atacado Humaitá.

« Mas parece terem-se deixado perder as melheros occasiões e é unicamente esta falta da devida descripção que faz receiar pela sorte das armas alliadas. »

No officio seguinte, datado de 4 de Outubro, descreve a Lord Stanley a repulsa dos alliados no ataque contra Curupaity, dizendo :

« Apezar do forte de Curupaity ficar á margem do rio Paraguay, e ser de facil accesso para os navios, não parece que as forças de terra tenham sido devidamemte apoiadas pela esquadra brasileira de encouraçados e canhoneiras.

. . . .

« Por quanto havendo-se empregado 14 embarcações a bombardear o forte e linhas do inimigo, apenas houve a bordo 1 morto e 9 feridos.

« A noticia do revez soffrido diante de Curupaity causou aqui penosa impressão, ainda aggravada pelo facto de se haver esperado noticias muito differentes. O governo está resolvido a ir por diante, e envida todos os esforços para enviar homens e recursos para o theatro da guerra. Pelo que diz respeito a elle e ao espirito do paiz em geral, seria injusta qualquer censura. E' para sentir que outro tanto se não possa dizer d'aquelles a quem está confiada a direcção das operações militares.

« Tal era o juizo, continúa o correspondente de Londres, que fazia o ministro inglez Thornton das operações militares feitas pelo exercito e a esquadra brasileira na guerra do Paraguay, nas informações que mandou ao seu governo. » (*)

Relativamente ao emprego da artilharia naval nos ataques a Curuzú e a Curupaity, informou o 1.° tenente d'armada Francisco Speridião Rodrigues Vaz ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, aos quesitos do aviso do ministerio da marinha de 8 de Outubro de 1866, dirigido ao seu antecessor, o seguinte :

« 1.° Entre os diversos typos de encouraçados empregados na esquadra de operações, qual o que, em igualdade de

(*) *Jornal do Commercio* de 27 de Abril de 1867.

circumstancias, assegura mais efficaz protecção e abrigo ás guarnições?

« Indubitavelmente o systema de encouraçados de torre: 1.° porque apresentando elles um alvo menor tem mais a vantagem sobre os de casamata, de se poder com rapidez tirar as pontarias ao inimigo, que as dirige quasi sempre de preferencia ás ellipses; 2.°. pela vantagem, tambem não pequena, de se carregar a artilharia sem expôr ás guarnições, que por conseguinte trabalham mais a sangue frio que nos navios de casamata, onde a artilharia se carrega apresentando inevitavelmente as portinholas mais ou menos ás pontarias inimigas.

« 2.° Em igualdade de calibres e systema de artilharia qual das duas especies de navios encouraçados leva vantagem em rapidez dos tiros; os de torre, ou os de casamata? Em que proporção se faz sentir essa vantagem?

« São os de torre ainda, porque em virtude do seu facil movimento giratorio em um mesmo intervallo de tempo darão maior numero de tiros que os de casamata, podendo-se calcular essa differença de 2 em cada 5 tiros, isso suppondo igualdade no systema de carretas.

« 3.° Na hypothese dos navios de torre avantajarem-se aos de casamata em rapidez dos tiros, será isso devido ao systema dos navios, ou ao das carretas?

« A ambas as cousas: ao systema dos navios pela razão já expendida no 2.° quesito; e ao das carretas porque com elle muito mais facilmente a peça vai em bateria, e se faz a pontaria ainda com mais precisão que nos navios de casamata, onde, além de conseguir-se tudo com mais morosidade, se requer um grande esforço de homens que bem depressa ficam fatigados.

« O systema, portanto, de carretas nos navios de torre, como tem os encouraçados *Lima Barros* e *Bahia*, é incontestavelmente muito mais perfeito, convindo notar que tenho considerado o encouraçado de torre com artilharia raiada de 150 e o de casamata com 68 lisa, como tem o *Brasil*.

« 4.° As pontarias em direcção fazem-se mais rapidamente, movendo a torre, ou conteirando a carreta nos navios de casamata?

« Movendo a torre, o que se consegue facil e satisfatoriamente apenas com 4 homens, ao passo que nos nossos navios de casamata para se conteirar a carreta é preciso empregar toda a guarnição da peça na talha de conteira, trabalhando ao mesmo tempo os espeques e assim mesmo com grande perda de tempo, o que torna visivelmente a manobra muito mais morosa.

« Os encouraçados de torre, em summa, qualquer que seja o seu systema de carretas, são uma machina muito mais perfeita que os de casamata, e offerecem muito mais vanta-

gens, mórmente em rios estreitos e tortuosos, como é o Paraguay, onde as baterias de terra para ficarem expostas aos fogos da esquadra, é preciso que esta se apresente a pequena distancia d'aquellas.

« O vapor encouraçado *Brasil*, em que servi, no Curuzú, por exemplo, teve necessidade de bater-se com a respectiva bateria em distancia de 3 1/2 amarras; e quando subio em seguida a descobrir a bateria de Curupaity, ficou d'ella distante 6 1/2, e ahi fundeado fez fogo com uma só peça (a de proa a EB.), porque era a unica que conteirava para o inimigo: entretanto, se esse excellente encouraçado fosse de torre, teria jogado com toda a artilharia, como acontece nos encouraçados *Lima Barros*, *Bahia* e *Silvado*, que em qualquer posição que se colloquem jogam com toda a artilharia: os navios de casamata para conseguirem outro tanto precisam se approximar o mais possivel da bateria, e n'este caso como o rio é estreito ficaram elles collocados á queima roupa.

. . . .

« 11.º Quantos projectis se despenderam no ataque das baterias de Curuzú e Curupaity, a especie, calibre e systema de taes projectis, as cargas empregadas, a distancia em que se achavam os navios do ponto atacado; a altura das baterias acima do nivel do rio; a extensão da frente fortificada, os materiaes empregados em sua construcção, a distancia da margem do rio á frente fortificada, a natureza do terreno que separa essa frente da margem, a especie de tiros disparados, finalmente a quantidade de bocas de fogo que entraram em acção com individuação dos calibres classes e systemas?

« Não me recordo do numero de tiros, e por conseguinte de projectis despendidos no ataque de Curuzú, cuja bateria calculo estaria elevada 12 pés sobre o nivel do rio, e distante da respectiva margem cerca de 12 braças. A natureza do terreno é terra.

« No Curuzú entraram em acção uma peça raiada de 70 e uma de 68, deixando de fazer fogo as outras duas em consequencia do navio se achar mal collocado; essas mesmas duas peças faziam fogo com grande intervallo de tempo, pela necessidade que havia de esperar grandes guinadas do navio por intermedio do seu leme.

« Eu me estou referindo ao encouraçado *Brasil*, navio em que estive embarcado sempre.

« No Curupaity o vapor *Brasil* deu desde que subio a forçar a estacada até descer, 10 tiros; não tendo sido possivel dar mais por se achar o navio fundeado acima de mais, a respeito da bateria inimiga; de sórte que de 4 peças de 68 de 1.ª classe que estavam em bateria do lado de E.B., nenhuma conteirava, ou tinha pontarias para a referida bateria. Calculo que a barranca de Curupaity terá de altura 50 pés proximamente.

« O encouraçado *Brasil* soffreu todo o fogo da bateria inimiga, achando-se d'ella distante uma amarra, e os mais vapores collocados em baixo, unicos que faziam damno á bateria, estava collocados em distancia de 4 amarras. »

A data d'esta informação é de bordo do vapor *Henrique Martins* no Alto Paraná a 27 de Março de 1867.

Combinando-se o que informou o ministro inglez Thorntcn ao seu governo no officio acima transcripto, relativamente ao pouco auxilio que a esquadra prestou ao exercito no ataque de Curupaity, com o que expôz o 1.° tenente Vaz na informação que deu ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, conclue-se que a esquadra de pouco servio nos ataques a Curuzú e a Curupaity.

Relativamente a este infructifero ataque a Curupaity, lê-se nos — *Heróes Brazileiros da Campanha do Sul* — o seguinte: (*)

« Curupaity é uma importante fortificação situada á retaguarda das linhas de Rojas, fronteiras ás de Tuyuty, e principal obra avançada do recinto de Humaitá, defende a passagem pelo rio, e difficulta a approximação d'aquella fortaleza.

« Curuzú era uma pequena obra fortificada, que augmentava a força de Curupaity, e estava pela lagôa Pires separada do flanco direito da linha de Rojas. É pois injusto dizer-se que Curuzú não tinha importancia estrategica, e a sua occupação, além de ser um dos factos brilhantes de nossas armas, é pena não ter sido incontinente aproveitada para servir de base á de Curupaity, em quanto não se accumulavam alli os meios de defeza e resistencia. » (*)

. . . .

« Concertou-se no plano, e n'essa mesma noute (rezam as chronicas) viam-se no campo argentino lanternas de côres içadas em mastros. Era sem duvida algum innocente brinquedo dos soldados que illuminavam o seu acampamento de fogos cambiantes! É singular coincidencia, essas artificiaes exhalações sempre precederam a acontecimentos importantes. » (Referem os chronistas.)

« No dia seguinte um parlamentario paraguayo annuncia que Lopez pede uma entrevista, para apresentar propostas de paz.

(*) Folhetos que publicou n'esta côrte o Sr. Eduardo de Sá.

(*) Na supposição de que aquellas operações de guerra eram indispensaveis para o proseguimento da campanha por aquelle lado, unico por onde se podia marchar; o que não acontecia, nem convinha, como se vio e como mostramos acima.

. . . .

« Só ficou o general Mitre conferenciando com Lopez por espaço de 5 ou 6 horas, mimoseando-se, trocando os seus chicotes de delicado lavôr, e, o que é mais sério, dando lugar a suspeitas, a insinuações desde então publicamente manifestadas contra a sua lealdade, e que chegaram até a responsabilisal-o por todos os ataques frustrados, e pelas delongas da guerra.

« Porém consignemos simplesmente os factos. Depois d'essa celebre entrevsita, o ataque foi adiado por falta de preparativos dos soldados argentinos, e depois pelo fatal abaixamento dos barometros; e os Paraguayos, trabalhando dia e noute, converteram Curupaity em uma fortificação de 1.ª ordem, com tres linhas de entrincheiramentos, todos artilhados e defendidos por fossos, bocas de lobo, abatizes, etc.; para ahi removeram uma guarnição de 6 a 8,000 homens e toda a artilharia de grosso calibre. E a demora continuava, e ninguem sabia explicar o motivo de semelhante procrastinação.

« Passou-se o dia 18 e a copiosa chuva do dia 20 tornou intransitaveis os caminhos, encheu os fossos e formou lagôas quasi invadiaveis, de sorte que tudo concorreu para que Lopez realizasse o unico fim da sua entrevista; fortificar e guarnecer Curupaity, de modo a tornal-o inaccessivel.

Terminando aqui com a descripção do que aconteceu na primeira phase da guerra sob o commando em chefe do general D. Bartholomeu Mitre, vamos tratar do que houve na segunda, sob o commando do general em chefe Marquez de Caxias.

LIVRO SEXTO.

CONTINUAÇÃO DO COMMANDO EM CHEFE DO GENERAL D. BARTHOLOMEU MITRE.

O general Flôres sahio de Curuzú para Montevidéo no dia 25 de Setembro levando 400 homens de cavallaria da sua divisão; 800, ou pouco mais, de infantaria, commandados pelo general Castro, ficaram encorporados e sob o commando do 1.º corpo de exercito brasileiro.

O general Mitre com a divisão argentina retirou-se para o acampamento de Tuyuty no dia 2 de Outubro; não se servio dos transportes brasileiros por desintelligencia com o vice-almirante. Mitre pretendia tirar aos generaes e officiaes brasileiros a gloria que esperava colher no ataque de Curupaity; a sua indecisão e demora, e os embaraços que oppunha a todas as operações de guerra, produziram um revez, o primeiro e o unico que experimentaram as armas brasileiras n'esta longa campanha. Ficou em Curuzú o general Porto-Alegre com 7,000 homens, em um pequeno acampamento fortificado, onde principiou a ser bombardeado quasi todos os dias.

A surpreza que os Paraguayos fizeram ao exercito alliado

nos dias 2 e 24 de Maio, o revez de Curupaity a 22 de Setembro de 1866, foram acontecimentos em que teve principal parte o general em chefe argentino; o que lhe cumpria era entregar o commando ao general de maior patente, retirar-se e deixar que as operações da guerra fossem dirigidas por outro general, ou mais habil, ou mais feliz. Ficou o exercito alliado inactivo, soffrendo constantemente os estragos das balas que lhe mandavam os Paraguayos.

No acampamento de Tuyuty na noute de 22 de Outubro alguns batalhões paraguayos approximaram-se de nossas trincheiras da esquerda, que estavam defendidas pela divisão do brigadeiro Argollo. Julgando não serem sentidos, aprisionaram uma sentinella que estava mais avançada, mas logo a nossa artilharia os fez retirar com alguma perda. Tambem no dia 14 em Curuzú uma força paraguaya veio atacar as trincheiras do segundo corpo de exercito; foi repellida com vivo fogo de artilharia.

Depois do revez de Curupaity, os Paraguayos augmentaram as suas fortificações entre esta fortaleza e Humaitá com dezoito peças de 68 e 32, guarnecidas de fossos e abatizes. Ficou, portanto, em Curuzú o 2.° corpo de exercito redusido á defensiva, como estava o 1.° em Tuyuty, e, por consequencia, os Paraguayos é que vieram atacar os nossos soldados.

No dia 13 de Outubro acommetteram as avançadas do 2.° corpo com um tiroteio vivissimo, do qual resultou a morte e o ferimento de alguns inimigos; o exercito brasileiro teve um ferido; seguio-se um bombardeio contra a esquadra e o exercito, sendo victimas dez soldados do 2.° corpo de exercito.

No dia 17 continuou o bombardeio, que produzio o ferimento grave do tenente F. Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

No dia 22 tambem continuou o bombardeio, das 4 horas da tarde até ás 7, contra o exercito, e das 7 ás 8 contra a esquadra.

No dia 25 houve um pequeno tiroteio, do qual resultou um ferido nosso.

O 2.º corpo de exercito, que estava em Curuzú, no fim de Outubro tinha a força seguinte, que não chegava a 7,000 homens :

Pontoneiros : um corpo de quatro companhias.

Artilharia : um regimento e o 4.º corpo provisorio.

Cavallaria : caçadores a cavallo, 5.º regimento de linha e 1.º e 2.º corpos de voluntarios.

Cavallaria da guarda nacional : doze corpos formando quatro brigadas.

Infantaria : 11.º batalhão de linha, 6.º dito, e treze corpos de voluntarios formando quatro brigadas, que não chegavam a ter 3,000 homens, pela diminuição da força em todos estes corpos.

Quando chegou a esta côrte a noticia do revez de Curupaity, o presidente do gabinete de 3 de Agosto disse no senado que o governo ia dar providencias.

Effectivamente, por decreto de 10 de Outubro o Marquez de Caxias foi nomeado commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações no Paraguay.

Devemos notar que, quasi um anno depois, foi que o presidente do conselho disse na sessão do senado de 5 de Junho de 1867, o que se segue ralativamente á nomeação d'aquelle general.

. . . .

« A verdade é que foi quando o governo teve noticia do desastre de Curupaity, é que soube das divergencias que existiam, e que estiveram sopitadas até aquelle acontecimento. Reveladas então e sabendo o governo de boa origem que ellas eram extremas, resolveu mandar o Sr. Marquez de Caxias, e foi o que se fez ; não obstante ter por essa razão declarado o Sr. Ferraz, que se retirava do gabinete. Tudo isto mostra que o governo soube cumprir o seu dever, assim que teve conhecimento do estado das cousas. »

. . . .

O conselheiro Paranaguá, ministro da guerra do gabinete de 3 de Agosto, demonstrou a necessidade urgente da nomeação do Marquez de Caxias no seu relatorio do anno de 1867, depois de tratar do ataque de Curupaity, como vimos no livro anterior.

« Desde então paralysaram as operações activas de guerra, continuando apenas os bombardeamentos, tiroteios reciprocos, e trabalhos do melhoramento das nossas fortificações. Um facto, porém, se deu, que por notavel deve ser aqui consignado. No dia 3 de Outubro chegou a Curuzú um vapor norte-americano, trazendo a seu bordo o ministro dos Estados-Unidos da America do Norte, o qual enviou logo ao presidente Lopez um parlamentario.

« Guardadas as convenientes cautelas e formalidades do costume, seguio no dia 4 pelas duas horas da tarde o mesmo parlamentario, e no dia 5 pelas 11 horas da manhã voltava com permissão de poder o vapor americano subir até Curupaity, o que se realisou ás 4 horas da tarde.

« Suspenderam-se as hostilidades até ás 8 horas da nonte, quando por meio de tiros da esquadra brasileira, se annunciou estar terminada a tregoa.

« Limitadas como se achavam as operações de guerra a simples tiroteios e a um ou outro bombardeamento, não se podia antever o desfecho da guerra, e graves prejuizos nos causaria a sua procrastinação, compromettendo as principaes fontes de riqueza do Imperio.

« Convinha, para sahir de semelhante situação, accelerar o serviço de campanha, remover os embaraços que estorvavam as operações militares e actival-as para o mais breve possivel, como glorioso triumpho das armas alliadas, dar-se um golpe decisivo nas forças inimigas.

« N'este intuito o governo imperial não deixou de envidar seus esforços para accumular no theatro dos acontecimentos todos os elementos de victoria; activaram-se nas provincias as reuniões e remessas de contingentes, que, chegados á côrte, seguem logo para o Rio da Prata, para onde constantemente são enviados munições e artigos bellicos de todas as especies, da melhor qualidade e em abundancia.

« Um telegrapho electrico de campanha com todos os aparelhos precisos foi remettido para o exercito, e alli encurtando hoje as distancias, põe em immediata communicação o general em chefe das forças imperiaes com os differentes commandantes de divisões e brigadas.

« Tambem possue hoje o nosso exercito balões aéreostaticos com habeis e experimentados aereonautas, que mandei contractar nos Estados-Unidos: muito util nos deve ser esse excellente meio de reconhecimento militar, especialmente estando o inimigo intrincheirado em um terreno tão accidentado, coberto de mattas e cheio de pantanos.

« Bem applicados, como hão de ser, todos esses recursos, tanto de pessoal como de material de guerra, que o governo imperial tem reunido no theatro das hostilidades, será in-

contestavelmente desaffrontada a honra nacional, e o Imperio, no goso de uma paz duradoura, firmada em glorioso triumpho, estreitará suas relações de amisade com as demais nações, cuidará com inteira seguridade dos seus melhoramentos, reparando ao mesmo tempo os estragos, consequencia das lutas como essa em que nos achamos empenhados.

« Para isso convinha concentrar todos aquelles recursos sob uma só direcção, dar unidade ao commando das forças e uniformisar a acção do mesmo commando, entregando-o a uma reputação militar, como tal reconhecida no Imperio, e assim o comprehendeu o governo imperial, e por decreto de 10 Outubro de 1866 houve por bem S. M. o Imperador nomear commandante em chefe das forças imperiaes em operações contra o governo do Paraguay ao marechal de exercito Marquez de Caxias.

« Com instrucções do governo, seguio logo este general para o exercito, e em 18 de Novembro assumio o seu nobre e pesado encargo, publicando n'essa data a primeira ordem do dia.

« De passagem por Montevidéo, Buenos-Ayres e Corrientes, aquelle distincto general, de conformidade com as suas instrucções, examinou minuciosamente os nossos hospitaes e depositos, existentes n'aquellas cidades, e tomou logo acertadas medidas, que, regularisando melhor o serviço administrativo dos mesmos estabelecimentos, facilitaram o movimento do pessoal e do material de guerra, com economia não só de tempo como dos dinheiros publicos.

« Entre essas medidas, approvadas pelo governo, sobresahe a da fusão dos hospitaes de Buenos-Ayres e de Montevidéo, realisando-se logo a transferencia do pessoal e material do primeiro para o segundo dos ditos hospitaes.

« Com semelhante providencia poupou-se aos doentes do exercito a viagem de Corrientes a Buenos-Ayres, onde o desembarque é quasi sempre difficil, por serem alli muito frequentes as borrascas e ventanias, e quasi sempre muito agitadas as aguas do rio; além de que dispensou-se uma dispendiosa administração, e na cidade de Montevidéo são mais baratos os generos de que carece o hospital.

« Como complemento do plano, que teve o governo em vista na concentração do commando das forças nas mãos de um general prestigioso, foi necessario fazer um novo appello á tão patriotica quanto heroica provincia do Rio Grande do Sul, convidando-a para novos sacrificios e a concorrer com mais contingentes para a guerra, onde um sem numero de seus bravos filhos tanto se tem distinguido, muitos dos quaes com seu sangue derramado por tão sagrada causa, ennobreceram ainda mais a sua provincia natal.

« Appellou-se ainda uma vez para os brios d'essa provincia em consequencia da necessidade de n'ella formar-se um

3.º corpo de exercito, que, estacionado nas fronteiras de Missões, como um corpo de reserva, em occasião opportuna marchasse para tomar parte activa nas operações de guerra, operando sempre de accordo com o general em chefe de todas as forças imperiaes.

« Foi por decreto de 20 de Outubro nomeado para commandar este corpo de exercito o valente Rio-Grandense marechal de campo Barão do Herval. »

REFLEXÕES SOBRE A NOMEAÇÃO DO MARQUEZ DE CAXIAS.

Como se acaba de ler no trecho do discurso do presidente do conselho, a verdade é que foi quando o governo teve noticia do desastre de Curupaity, foi que soube das divergencias que existiam entre os generaes dos exercitos alliados, e resolveu nomear outro general para commandar em chefe as forças brasileiras que operavam contra o governo do Paraguay.

Foi então que os homens do partido politico que não quiz nomear o Marquez de Caxias commandante do exercito no principio da campanha, o que deu lugar a retirar-se do gabinete de 31 de Agosto o brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan, reconheceram a necessidade imprescindivel da presença d'aquelle general no theatro da guerra, que tinha tomado caracter grave depois d'aquellas mal emprehendidas e desgraçadas operações do mez de Setembro; de sorte que esta nomeação confirma o que dissemos em outro lugar: que o ministerio de 31 de Agosto não empregou os meios proprios para bem dirigir a campanha do Paraguay no seu começo.

Porém o ministerio de 3 de Agosto, que recebeu as partes d'este revez, reconheceu que se as cousas continuassem assim podia o Brasil não obter triumpho completo na contenda de honra em que estava empenhado o brilho de suas armas, sempre victoriosas, e nomeando o marechal Marquez de Caxias commandante do exercito, sanou parte do mal, mas não todo, como vamos provar.

O governo imperial nomeando o marechal do exercito Marquez de Caxias commandante em chefe das forças brasileiras em operações no territorio do Paraguay, devia ter mandado

declarar aos governos das Republicas alliadas, que era preciso modificar o art. 3.° do tratado de alliança do 1.° de Maio, que confiava o commando em chefe e direcção dos exercitos alliados ao presidente da Republica Argentina: pois, á vista da má direcção que tinha tido a guerra até então, e do mallogro das ultimas operações de guerra na margem esquerda do rio Paraguay, o commando em chefe do exercito brasileiro não podia continuar confiado ao general presidente da Republica Argentina.

Era preciso desligal-o logo d'esse commando, para assim poder operar como quizesse, entendendo-se e combinando com os generaes estrangeiros só quando julgasse que isso era conveniente ás operações da guerra.

Tambem houve no governo imperial falta de resolução para mostrar energia e confiança no poder das armas brasileiras, que tinham servido mais aos interesses da Confederação Argentina que aos do Imperio.

Esta alteração que indicamos, e que se devia ter feito na occasião da nomeação do novo general em chefe brasileiro, tinha servido tambem para prevenir novos revezes ás armas brasileiras.

Não se comprehendeu que era necessario collocar-se o nosso exercito em situação independente, e que convinha livral-o da tutela de um general estrangeiro, acontecimento de que talvez não haja exemplo nos annaes militares das outras nações.

Continuamos com o assumpto principal de que tratamos.

Depois do revez de Curupaity, a guerra pareceu entrar n'um periodo de completa inacção.

O ataque de Curupaity transtornou completamente todos os planos dos generaes que dirigiam a campanha; mostrou que a esquadra não podia ser um elemento preponderante, mas sómente um meio auxiliar: a autonomia em que ella se tinha constituido era um erro que convinha emendar.

Era necessario que o goveno imperial tomasse providencias energicas, e que o paiz se prestasse a novos sacrificios; por tanto, a situação das nossas forças de terra e de mar no Paraguay, era nessa epocha a peior possivel.

Desintelligencias entre os generaes em chefe brasileiros; rivalidade entre o 1.° e 2.° corpos de exercito; pouca confiança no concurso da esquadra, e dentro d'esta uma especie de desanimo geral, além d'estas, outras causas havia que exerciam uma acção fatal na ausencia das operações de guerra.

Só uma medida muito energica e especial podia livrar-nos de uma situação tão critica. Felizmente o governo imperial, ou o gabinete de 3 de Agosto, tomou essa medida nomeando o Marquez de Caxias commandante em chefe das nossas forças terrestres e maritimas em operações no Paraguay.

Não precisâmos demonstrar o acerto d'esta nomeação, pois que as habilitações e precedentes do marechal Marquez de Caxias, o nome que tinha adquirido de general pratico da guerra, de optimo organisador e disciplinador; todas estas qualidades já eram conhecidas do paiz, que teve occasião de as ver comprovadas nas operações da guerra que dirigio durante dous annos.

A sua nomeação foi uma solução satisfatoria á crise militar em que estava o exercito brasileiro no Paraguay, e que foi applaudida por todo o Imperio.

VIAGEM DO MARQUEZ DE CAXIAS PARA O PARAGUAY.

O vapor *Arinos*, que conduzio o Marquez de Caxias e 500 praças de tropa, sahio d'este porto a 29 de Outubro, e chegou a Montevidéo com 4 dias de viagem.

Demorou-se alli 3 dias, occupando-se no exame do hospital, do deposito de artigos bellicos, e de outros objectos do seu encargo; providenciou sobre tudo o que era necessario e que dizia respeito á administração militar, na remessa de munições, equipamentos, regularisou o serviço do deposito, etc. Quando sahio de Montevidéo fez embarcar no *Arinos* 120 praças, que mandou passar do vapor *Brasil*, por ir muito carregado, e levou as praças que tiveram alta do hospital.

Chegando a Buenos-Ayres em 6 de Novembro, foi recebido pelos membros do governo argentino, por muitos Brasileiros e muito povo que concorreu ao caes, hospedando-se

em casa do Barão de Mauá. Occupou-se n'aquella cidade, como em Montevidéo, em reorganisar cousas do serviço militar,; sobre serviços da esquadra limitou-se a colher informações para depois providenciar. Sahio de Buenos-Ayres no dia 8, chegou ao Rozario a 9, e á cidade de Corrientes a 14 do mesmo mez.

Transcrevemos da correspondencia de Buenos-Ayres, de 26 de Novembro de 1866, o que achamos mais necessario e interessante sobre a chegada do novo general em chefe ao Paraguay.

« Aportando em Corrientes o nobre Marquez de Caxias, foi comprimentado a bordo por todos os officiaes brasileiros em serviço.

« Sua Ex desembarcou logo, e mandou participação aos generaes Mitre, Polydoro, Porto-Alegre e ao vice-almirante da sua chegada áquelle porto; ainda em Corrientes recebeu resposta dos generaes a quem se tinha dirigido; n'estas respostas declararam os Viscondes de Porto-Alegre e de Tamandaré que se retiravam para o Imperio.

« Tendo resolvido permanecer só dous dias em Corrientes, aproveitou-os em examinar os hospitaes, depositos de artigos bellicos; conferenciou com os chefes militares, que alli estavam em serviço do Imperio, deu as suas ordens sobre o que lhe pareceu mais urgente do serviço militar.

« Appareceu no dia 16 o vice-almirante a bordo da canhoneira *Ypiranga*, e teve com o marechal uma longa conferencia sobre as operações da guerra; declarou que deixava o commando da esquadra logo que chegasse o seu successor.

« Tendo o nobre marechal preenchido os principaes objectos da sua missão n'aquella cidade, embarcou no *Arinos* no dia 17 á tarde; ao seu embarque assistiram a corporação militar, a corporação medica, e mais empregados civis.

« Chegando á noute a Itapirú, ficou para o dia seguinte o seu desembarque e dos 600 homens de tropa que levava. No desembarque esperava-o o general Polydoro com o seu estado-maior e dous esquadrões de cavallaria.

« A distancia do Passo da Patria a Tuyuty é de legua e meia; como o caminho estava máo, por causa da chuva, foi preciso passar o Esteiro Velhaco em canôas, e os cavallos a nado. A's 4 horas da tarde chegaram ao acampamento de Tuyuty: as brigadas e corpos estavam formados na frente de seus quarteis.

« Seria necessario estar-se presente, para se julgar do prazer e enthusiasmo que causou no exercito a presença do novo general em chefe; os officiaes antigos viam renovar-se as

epochas gloriosas de outras campanhas; o resto do dia e parte da noute tocaram as musicas em signal de regosijo do exercito. »

ORDEM DO DIA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

O Marquez de Caxias no dia seguinte ao da sua chegada ao exercito, publicou a seguinte ordem do dia:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyuty, 19 de Novembro de 1866.

Ordem do dia n. 1.

« Por decreto de 10 de Outubro proximo passado houve por bem Sua Magestade o Imperador nomear-me commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, na guerra a que nos provocou o chefe d'essa Republica.

« Assumindo o commando, acho-me mais uma vez no meio de vós para vos coadjuvar e dirigir.

« Se já vos não conhecesse, eu vos recommendaria valor: mas nos innumeros combates até hoje havidos tendes dado sobejas provas d'essa virtude militar.

« Tambem não vos venho preceituar subordinação, pois sempre testemunhei a conducta do militar brasileiro nas mais arduas campanhas.

« Conto, porém, com a vossa constancia e dedicação ao paiz para levar-mos ao cabo a gloriosa empresa em que estamos empenhados.

« Mais um esforço, e os nossos trabalhos serão coroados pela victoria!

« Eu o creio e espero, porque a causa que defendemos é justa e o Deos dos exercitos nos ha de proteger.

« Novos reforços chegam a estes campos; de todas as provincias do Imperio marcham denodados Brasileiros a duplicar vossas fileiras; e a mão beneficente de nosso monarcha não deixará sem recompensa os sacrificios que fazeis pela honra da nossa patria.

« Eia, pois, camaradas e amigos, prosigamos no caminho da gloria que haveis trilhado, repetindo commigo:

« Viva o Imperador e sua augusta familia!

« Viva a nação brasileira!

« Vivam os nossos alliados! — *Marquez de Caxias.* »

As operações de guerra mais notaveis que tiveram lugar nos 1.º e 2.º corpos de exercito durante o mez de Outubro, foram as seguintes:

Em Curuzú tinha o commandante do 2.° corpo de exercito mandado fazer uma trincheira para collocar ahi algumas peças, que ficavam encobertas pelo mato antes do ataque do dia 22 de Setembro; esta trincheira foi abandonada logo depois d'aquelle dia, e vieram os Paraguayos tomar conta d'ella, e faziam d'ahi fogo sobre os nossos piquetes.

Só no dia 13 de Outubro foi que o commandante d'aquelle corpo de exercito se lembrou de mandar desalojar o inimigo e arrazal-a, o que custou alguns mortos e 10 feridos: é para admirar que ainda depois d'aquelle revez houvesse acontecimentos d'esta natureza.

Os Paraguayos continuaram a lançar bombas no acampamento do 2.° corpo.

« Esses bombardeamentos (diz o correspondente de Curuzú), produzem no animo da tropa uma impressão de profunda tristeza; e na verdade,estando nós agglomerados em um espaço pouco mais ou menos igual ao do campo da Acclamação, devemos esperar que cada projectil que aqui penetre deva ferir sempre a um ou outro.

« Nada pois haverá mais horrivel do que a idéa de estarmos expostos a morrer a cada instante, sem esperança de desforço, sem gloria para a patria, sem proveito para nós. »

Isto aconteceu depois que os Paraguayos collocaram na frente do acampamento duas peças de 68, que faziam fogo sobre os navios da vanguarda; a esquadra respondia sempre com mais ou menos intensidade, mas o inimigo não podia soffrer grande damno, porque o 2.° corpo não tinha peças de grande calibre, e os navios atiravam por elevação, conhecendo pouco a distancia que havia entre elles e as fortificações inimigas.

A esquadra ficou fundeada no mesmo lugar para, onde desceu depois do ataque de Curupaity; ao menos servio para embaraçar que os Paraguayos augmentassem as obras de defeza.

Por mais de dous mezes que o 2.° corpo de exercito esteve em Curuzú, não teve artilharia de maior calibre do que as doze peças raiadas de 12 que levou; com essas se defendeu quando não estavam desarranjadas.

A inutilidade do 2.° corpo de exercito permanecer n'aquelle

lugar, era manifesta; mas o seu commandante diligenciou ficar n'aquella posição sem saber para que fim.

No acampamento do 1.º corpo de exercito, em Tuyuty, continuaram os tiroteios dia e noute; na noute de 22 e no dia 23 os Paraguayos foram atacados pelo 6.º batalhão de voluntarios, commandante Agnello Valente: teve tres praças feridas.

No dia 30 de Outubro o inimigo atirou sobre nossa frente e flanco esquerdo muitos tiros de artilharia, desde as 4 horas da tarde até ás cinco; a nossa artilharia respondeu de ambos os lados com actividade.

No dia em que o Marquez de Caxias chegou ao acampamento de Tuyuty, percorrendo as linhas, dirigio-se á barraca do general Mitre; mas este cavalheiro tinha querido antecipar-se, dando igual prova de deferencia ao general em chefe brasileiro, sahio com o seu estado-maior a recebêl-o á entrada do campo; desencontraram-se n'essa occasião, mas o fim estava preenchido.

O Marquez e o general Mitre tiveram uma conferencia longa, e, depois de estar um dia em Tuyuty, foi á esquadra.

Alli foi recebido com as honras correspondentes ao seu posto, foi comprimentado pelos chefes das divisões e commandantes dos navios, e reconhecido na autoridade que o governo imperial lhe tinha conferido sobre a esquadra.

De bordo da esquadra foi ao acampamento do 2.º corpo de exercito, ao qual foi apresentado pelo Visconde de Porto-Alegre como commandante em chefe de todas as forças brasileiras no Paraguay.

O 1.º corpo de exercito ficou commandado pelo general Polydoro; o 2.º pelo Visconde de Porto-Alegre, na sua ausencia pelo marechal Argollo. A esquadra pelo Visconde de Tamandaré, até á chegada do seu successor.

O nobre Marquez principiou logo a completar a organisação do exercito; completou ou augmentou a força dos batalhões que tinham um menor numero de praças, com os recrutas que foram chegando. O 2.º corpo não estava organisado como convinha, tendo muita cavallaria e pouca infantaria; a maior parte da sua cavallaria estava armada só

com lanças; tudo foi necessario emendar: na infantaria havia armas da mesma especie com differentes calibres.

Sobre fardamento e equipamento, tambem achou muito que providenciar; do mesmo modo sobre a compra de cavallos para ter montados 5,000 homens, e sobre fornecimento de forragens e viveres para o exercito; a tudo foi preciso attender.

A esquadra bloqueva o rio Paraguay até ao lugar em que se achava; deixava o Paraná, do Passo da Patria para cima, em abandono, passando da provincia de Corrientes para o Paraguay tudo quanto o exercito inimigo precisasse, bem como munições de guerra.

Em Corrientes havia muitos individuos que favoreciam a Lopez, e nas margens d'aquelle rio tinham-se achado caixões vasios que indicavam terem servido de condução de alguma cousa; em consequencia mandou o general em chefe que o commandante da esquadra mandasse para o rio Paraná uma divisão de navios pequenos, que fossem commandados por um official activo e intelligente.

Immediatamente foram para o Paraná as canhoneiras *Mearim*, *Ivahy* e *Henrique Martins*, sob o commando do chefe Alvim; sobre o serviço da esquadra foi esta a primeira providencia que deu o commandante em chefe, deixando o mais para quando tivesse outro commandante.

Em Curuzú fez o general em chefe recuar a fortificação, deixando a trincheira que havia como vanguarda, para dar melhor acampamento á tropa em um terreno mais espaçoso e enxuto, e livral-a de perdas diarias com os bombardeios dos Paraguayos.

Em Tuyuty, depois da chegada do general em chefe, os tiroteios diarios diminuiram muito; pareceu que a esperança que tinham os Paraguayos de que se faria a paz, concorreu para este procedimento; com tudo no dia 26 houve um forte bombardeio de ambos os lados.

O general Visconde de Porto-Alegre entregou o commando do 2.º corpo de exercito ao marechal Argollo, por ter obtido um mez de licença para ir á provincia do Rio Grande.

No dia 4 de Dezembro foi o general em chefe a Curuzú inspeccionar o 2.º corpo de exercito.

Julgou-se que os Paraguayos viram algum movimento no acampamento brasileiro, porque fizeram um forte bombardeio respondeu-se-lhe logo das baterias e dos navios, o que lhes fez parar os seus fogos, e só tres dias depois voltou a dar alguns tiros, que tambem cessou assim que a esquadra principiou a atirar-lhes. Repetindo-se mais vezes este facto, faz acreditar que os nossos tiros lhes faziam grande estrago, ou que tinham poucas munições.

Em Tuyuty continuava o general em chefe a reorganisar o 1.º corpo de exercito, augmentando a força dos corpos com as praças que chegavam d'esta côrte e com as que tinham alta dos hospitaes.

Na sua ordem do dia n. 4 de 24 de Novembro, nomeou ao tenente-coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães coronel de commissão pelos relevantes serviços que prestou na batalha de 24 de Maio, tendo-se tornado um dos commandantes mais notaveis n'aquella batalha; defendeu uma posição muito importante, perdeu muitos officiaes e a terça parte dos soldados, e tambem ficou ferido.

Pela ordem do dia n. 5 de 25 de Novembro determinou o general em chefe que em occasião de combate os officiaes não usassem dos seus distinctivos, ficando conhecidos pelas suas espadas, devendo os bonets serem cobertos com uma capa branca semelhante á dos soldados; que se conservassem a pé durante o combate; e, finalmente, que quando os batalhões formassem quadrado contra a cavallaria, o fizessem em quatro fileiras, seguindo n'esta parte a ordenação portugueza ultimamente adoptada.

Em todo o anno de 1866 houve oito grandes combates no Paraguay, e á custa d'elles foi que o exercito alliado conseguio internar-se n'aquelle paiz só duas leguas, da margem do Paraná até ás trincheiras de Tuyuty; e isto aconteceu a um exercito de 40,000 homens, bem provido do necessario para uma longa campanha, podendo considerar-se as operações que tiveram lugar n'aquelle anno, como guerra defen-

siva, e não guerra de invasão: n'estas circumstancias o exercito alliado teve só perdas para conservar o lugar que tinha occupado.

O novo general em chefe teve de reorganisar o exercito, como mostramos acima, e preparal-o para quando se principiasse a campanha activamente; n'este trabalho se empregou o Marquez de Caxias desde que chegou ao Paraguay, bem como em fortificar suas linhas de defesa.

No dia 22 de Dezembro chegou ao Paraguay o chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, que ia substituir o vice-almirante Visconde de Tamandaré no commando da esquadra.

Um correspondente da esquadra participa a chegada do novo commandante do modo seguinte:

« Curuzú, 11 de Janeiro de 1867.

« Se é difficil a missão de um escriptor, maxime correspondente de jornal conceituado, pondo em relevo os factos importantes de uma esquadra em operações em uma guerra de gigantes, como a que se sustenta contra o despota do Paraguay, reunindo o Brasil grande parte de seus elementos para abafal-a, e dar uma lição aquelle que tão injustamente a provocou, grande e vantajosa é tambem essa missão quando o escriptor, sectario da doutrina philosophica de Bacon, com sinceridade e verdade refere os factos, nos quaes elle tem tomado parte como actor e observador.

« O paiz e os estrangeiros aceitam a narração d'elles, avaliam os esforços dos belligerantes, e na posteridade commemoram-os com brilho para o vencedor que affoutamente aceitou a luva, que lhe fôra arrojada e com o seu sangue zelou a civilisação de um povo que, fanatico, submisso ás ordens de um cacique hereditario, reconhecia como liberdade a escravidão.

« Referir o que se tem passado depois da posse do novo commandante em chefe o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, narrar com toda a imparcialidade a serie de acontecimentos notaveis, descrever a sua brilhante estréa ante as baterias inimigas, demonstrar seu tino administrativo e a satisfação de toda a esquadra, será o objecto d'esta minha primeira missiva.

« Se a esquadra sentia profundamente a retirada do Visconde de Tamandaré, que interesses particulares chamavam ao Brasil depois de a ter dirigido por espaço de vinte e seis mezes, a esquadra tambem ufanava-se em ver que o substituto de S. Ex. era o valente e denodado conselheiro Joaquim José Ignacio, conhecedor de todos os membros da corpo-

ração da armada, um dos seus brilhantes ornamentos, e cujos precedentes na vida militar o tinham elevado á alta patente que possue.

« Se um valente militar tinha encetado essa fadigosa campanha toda cheia de peripecias, a outro bravo, a outro brilhante luzeiro, cabia a honra de a terminar, e o governo comprehendeu que nenhum apresentava melhores antecedentes do que o distincto general Joaquim José Ignacio.

« A 21 de Dezembro chegou a Corrientes S. Ex. e o seu primeiro cuidado foi derramar uma lagrima de saudade e depôr uma corôa de saudades e perpetuas sobre o tumulo simples que cobria ás vistas do mundo o corpo do heróe de Itapirú, que nunca desmentio o valor, a coragem e bravura de seu pai, que recebêra desde os primeiros annos de sua vida militar.

« Mariz e Barros! seu nome desperta o enthusiasmo e o denodo dos seus camaradas no meio do combate! Dirigindo-se depois á capella do hospital de marinha, ahi ouvio uma missa, e percorrendo todo o edificio indagou minúciosamente de tudo, providenciando immediatamente.

« A 22 avistára-se ao meio-dia o vapor *Isabel*, que singrava com a insignia do chefe para a esquadra. Pouco tempo depois fundeando, a officialidade, tendo á sua frente o Exm. almirante, preparava-se para a recepção official quando o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio dirigia-se para a capitanea. Foi então eloquente e tocante o quadro que se observou!!

« Os dous velhos generaes abraçavam-se, e tocando-se as mãos dirigiam-se em conferencia á camara, de onde sahindo pouco depois o Visconde de Tamandaré apresentando ao seu successor a officialidade, disse-lhe : *que lhe entregava uma pleiade de bravos que se orgulhava de ter commandado por mais de dous annos, que sempre n'elles tinha encontrado zelo e dedicação*, e dirigindo-se aos seus subbordinados disse-lhes : *o chefe que Sua Magestade o Imperador nomeou para substituir-me é um dos mais bravos officiaes de nossa armada* ; *que esperava que todos demonstrassem por feitos as palavras que a pouco tinha enunciado*.

« O Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio em um brilhante e bello improviso demonstrou as qualidades que ornavam o seu antecessor, e dirigindo-se á officialidade declarou *que tinha amigos antigos, e que, conhecendo o valor d'essa officialidade, seria para elle o seu melhor amigo o que melhor cumprisse o seu dever, esperando que novos louros cingissem as frontes de tantos bravos*.

« Estas palavras produziram viva impressão. Estava empossado do mando da esquadra o novo chefe ; começára d'esde então a immensa responsabilidade da direcção das operações.

« S. Ex. principiou sua administração nomeando o seu estado-maior, que foi composto do pessoal seguinte :

« Chefe do estado-maior general da esquadra, o Sr. capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos.

« Secretario geral, o Sr. capitão de fragata Antonio Affonso Lima, servindo de ajudante do chefe de estado-maior.

« Secretario e ajudante d'ordens do commando, o Sr. capitão-tenente Antonio Manoel Fernandes.

« Ajudante d'ordens do commando o Sr. 1.º tenente Helvecio de Souza Pimentel.

« Ajudante d'ordens do chefe d'estado maior, o Sr. 1.º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

« Chefe de saude da esquadra, o Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier.

« Na escolha do seu estado-maior S. Ex. demonstrou o seu tino e perspicacia, como se nota na nomeação do chefe do estado-maior, que tão importantes serviços tem prestado n'esta guerra, e que poderá informar a S. Ex. as necessidades mais palpitantes da esquadra.

« A's 7 horas da manhã do dia 23 S. Ex. despedio-se do Sr. Visconde de Tamandaré, seguindo na canhoneira *Itajahy* para a lagôa Pires, e d'ahi ao acampamento de Tuyuty a comprimentar e fazer sua visita official ao Sr. Marquez de Caxias e ao chefe alliado o Sr. general Mitre, seguindo n'esse mesmo dia para o Brasil, o Sr. Visconde de Tamandaré.

« Em poucos dias notou-se o methodo, o systema do serviço do chefe Joaquim José Ignacio. As ordens do dia appareceram em relação ás necessidades do serviço. Era o dedo do militar traquejado no serviço e na administração que se notava.

« Ao lado do trabalho exigido pelas circumstancias da guerra actuava o espirito religioso. S. Ex., em uma bella ordem do dia, depois de demonstrar a necessidade das praticas religiosas, terminou com as eloquentes palavras que resumem o que ha de mais real na vida do homem:

« — O homem do mar, acostumado a contemplar na vastidão do oceano o poder do autor da natureza, rende-lhe sempre culto e o invoca em seu auxilio; elle é sua esperança, sua mais doce consolação. O commandante em chefe interino deseja ver partilhada por todos aquelles a quem tem a fortuna de commandar esta opinião, que assenta sobre as mais intimas crenças dos primeiros pensadores do seculo. —»

« Os principios da religião, a verdade evangelica foi pelo levita do Senhor demonstrada a todas as guarnições e nos dias santificados é ella primorosamente explicada pelo intelligente e illustrado capellão do vapor encouraçado *Brasil*.

« Os Paraguayos quizeram demonstrar ao novo chefe que sabem executar as ordens do tyranno, e o rufar das caixas de guerra se fez ouvir em todos os navios na madrugada de 24. Era um bombardeamento paraguayo contra o 2.º corpo de exercito, que foi respondido por este e pela esquadra com pertinacia e decisão.

« A 25, havendo noticia de que grossas columnas paraguayas se destacavam pela retaguarda com o intento de atacar o 2.° corpo de exercito, S. Ex. providenciou tudo, collocando os navios em posições convenientes para bombardear o inimigo.

« Os bombardeamentos da esquadra contra os Paraguayos são diarios; S. Ex. considera, como todos os generaes, que o melhor meio, e talvez um dos mais poderosos para terminação da guerra, é fatigar o inimigo, obrigando-o a occupar sempre as trincheiras, e produzindo d'esse modo grande estrago.

« A's 8 horas da noute de 5 do corrente communicou com a esquadra o vapor *Ypiranga* com officios do Sr. Marquez de Caxias, participando que por Paraguayos passados sabia que Lopez pretendia atacar n'aquella noute o 2.° corpo de exercito. Todas as providencias foram dadas na melhor ordem, reforçou-se a vanguarda, garantio-se com navios a retaguarda, e S. Ex. no passadiço do seu navio passou em claro toda a noute sem ter occorrido novidade. »

COMMANDO DO CHEFE DE ESQUADRA JOAQUIM JOSÉ IGNACIO.

ESQUADRA EM OPERAÇÕES.— PARTES OFFICIAES.

A 22 publicou o novo commandante a seguinte ordem do dia:

« Commando em chefe da esquadra em operações contra a Republica do Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel*, em frente ao Curuzú, no rio Paraguay, em 22 de Dezembro de 1866.

Ordem do dia.

« Sua Ex. o Sr. Visconde de Tamandaré, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra brasileira em operações no Paraguay, tendo obtido licença para retirar-se á côrte, afim de tratar de sua saude, acaba de passar-me esse commando, para cujo exercicio interino fui nomeado por aviso de 3 do corrente.

« Sua Ex. vae partir para seu destino, acompanhado do reconhecimento e admiração de todos os que tiveram a fortuna de estar sob suas ordens, pelos brilhantes e não desmentidos serviços que durante mais de dous annos prestou á patria, na commissão ardua entregue á sua intelligencia distincta, ao seu alto patriotismo, á sua bravura tantas vezes provada, e ás suas proverbiaes lealdade e honradez.

« Substituindo um tão importante homem do mar e de guerra, conheço quanta responsabilidade vae sobre mim pesar,

responsabilidade duplicada, pois importa, além do cumprimento dos deveres arduos do meu cargo, o de sustentar a reputação bem merecida que sob o illustrado commando de seu antigo e prezado chefe tão heroicamente alcançou a grande força naval do Imperio que o governo imperial tem aqui empregado para terminar com honra a guerra justissima que sustenta.

« A esquadra conhece perfeitamente seu novo chefe. N'ella occupam elevadas posições antigos companheiros seus de trabalhos, alguns de seus antigos subordinados, não poucos de seus amigos pessoaes. Menos penosa se tornará a tarefa do commando se, como espero, todos elles concorrerem com o contingente de suas luzes e boa vontade, coadjuvando-me em bem da causa nacional que pleiteamos.

« Chefes benemeritos, commandantes valentes e illustrados, officiaes cheios de generosas aspirações, guarnições as mais valentes, tão valentes quanto é humanamente possivel sêl-o; a gloria de nossa bandeira, o brilho do nome brasileiro, a terminação prompta d'esta guerra sanguinolenta, são os pontos a que devem mirar vosso patriotismo, vossa dedicação, vosso indomito valor. E' á patria que vós estaes servindo, e continuaes a servir, e a honra de tal serviço resultante será vossa, sómente vossa: anathema ao que, não tendo para ella concorrido, tente roubal-a em proveito proprio.

« Resignação nos trabalhos da vida, meus camaradas, dedicação ao serviço publico, observancia da disciplina e de todas as outras regras salutares prescriptas pelos nossos regulamentos; amor ás instituições patrias e ao inclyto soberano que nos rege, obediencia ás ordens de vossos chefes naturaes, e confiança n'aquelle que o sabio governo do Imperador collocou á vossa frente, é o que vos recommendo com toda a instancia.

« Viva S. M. o Imperador e sua augusta familia!

« Vivam as heroicas nações nossas dignas alliadas, seus bravos exercitos e brilhantes chefes!

« Vivam os nossos estimaveis camaradas do exercito imperial e seus gloriosos chefes!

« Viva a esquadra imperial!

« Viva o querido da victoria, o primeiro dos Brasileiros entre nós, o nobre general Marquez de Caxias! — *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino. »

« Commando da 3.ª divisão da esquadra do Brasil em operações contra o Paraguay. — Bordo da canhoneira ***Mearim*** no Itaty. — Alto Paraná, 23 de Dezembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., em original, a parte que me enviou o commandante do vapor *Henrique Martins*, relativa á excursão que por ordem e autorisação de V. Ex. fez nos arroios Carajá e

outros sobre a costa paraguaya, e da qual resultou o incendio de um acampamento inimigo em frente a esta povoação, e o aprisionamento de duas chalanas, vinte lanças, quarenta e uma pás de canôas e varios outros objectos.

« Julgo do meu dever recommendar a V. Ex. o comportamento d'esse commandante, seus officiaes e demais praças.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. S. Visconde de Tamandaré, vice-almirante commandante da força naval do Brasil em operações contra o Paraguay. — *Francisco Cordeiro Torres e Alvim*, commandante da 3.ª divisão.

« Bordo do vapor *Henrique Martins*, no Itaty. — Alto Paraná, 22 de Dezembro de 1866.

« Illm. Sr. — Em virtude das ordens que recebi de S. Ex. o Sr. Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra, parti ás 2 horas e 15 minutos da tarde de 20 do corrente, do Curuzú, para reunir-me ao commando da divisão de V. S., tocando no Cerrito, onde recebeu-se bolacha do encouraçado *Colombo*, para ser entregue á *Belmonte*, que se achava fundeada acima da ilha de Sant'Anna, onde pernoitei.

« A's 4 horas da manhã de 21, em virtude da autorisação do mesmo Exm. Sr. commandante em chefe da esquadra, entrei no arroio Carajá, encontrando ás 8 horas uma chalana (cinco leguas acima da boca do arroio), e, como fizesse alguma agua pelo fundo, ancorei, mandei calafetal-a, e ás 9 horas e 15 minutos suspendi e segui viagem pelo mesmo arroio.

« Pouco depois de entrar avistei dous piquetes de cavallaria, que supponho serem nossos, ou alliados: um estava firme, e o da direita ou de cima corria o campo.

« A's 11 horas avistei uma guarda, que julgo ser a do Corollá, e por não ter visto pessoa alguma a julgo abandonada, pelo que não mandei reconhecel-a, como mesmo porque estava muito distante da costa.

« Apezar de haver algumas sahidas para o Alto Paraná, continuei a navegar pelo mesmo arroio, junto á margem paraguaya, terra firme, á vista sempre de um cordão de montes que parte do Passo da Patria, um pouco distante, e ás 11 horas e 30 minutos avistei um grande acampamento dentro de um cercado de vigas, um grande e alto mirante dentro e algumas casas fóra.

« Afim de aproximar-me mais, entrei em um outro arroio, onde encontrei uma casinha na margem, uma chalana e alguns objectos mais, e ahi fez-se uma descarga de fuzilaria, e encostando o navio á margem o amarrei.

« Saltou o destacamento de navaes para terra, cercou a casa e trouxe a chalana para bordo desfeita, por terem os

Paraguayos pouco antes dado um córte triangular em cada uma das bordas da dita chalana, para inutilisal-a.

« Gastei 14 bombas no bombardeamento do acampamento, distante um quarto de legua, e em seguida saltou para terra o 2.° tenente Manoel Lourenço de Castro Rocha com os dous destacamentos, afim de reconhecer o lugar. Não encontrou ninguem, por se terem em tempo retirado, e a prova é a existencia de cavallos, plantações, o córte fresco da chalana, e haver uma praça dito que vira um cavalleiro.

« As casas foram entregues ás chammas, e bem assim o acampamento; trouxe-se para bordo uma serra, um serrote, um ferro de calafate, 41 remos, 20 lanças, tendo ainda ficado dous molhos, com 40, por ser muito distante e preciso para lá chegar passar com agua pelo umbigo.

« A's 4 horas e 30 minutos deixei este arroio, entrei no primeiro e continuei a navegar aguas acima, não tendo consciencia do lugar em que me achava. Felizmente ás 5 horas entrei no Alto Paraná mesmo em frente do Itaty, de onde conclui que o acampamento é a guarda d'este nome. Aqui dei fundo ás 5 horas e 15 minutos do lado de terra da *Mearim*.

« O arroio tem bastante agua, mais de duas braças, só tendo dado duas prumadas seguidas em braça d'agua, talvez por não ter passado pelo canal, e tem diversas sahidas para o Alto Paraná, por onde não quiz seguir, com o fim de correr a costa paraguaya.

« Os officiaes e praças portaram-se perfeitamente bem.

« É o que me cumpre levar ao conhecimento de V. S., afim de que dê sciencia á authoridade competente, se assim julgar preciso.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. Francisco Cordeiro Torres e Alvim, capitão de mar e guerra, commandante da 3.ª divisão da esquadra.— *Jeronymo Francisco Gonçalves*, 1.° tenente, commandante.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel* no rio Paraguay, 24 de Dezembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— O bombardeamento que esta manhã dirigio o inimigo ao nosso acampamento, sendo fóra do seu costume, não só pela hora, como pela intensidade d'elle, dando lugar a receiar-se um ataque ás nossas fortificações de Curuzú, merece ser mencionado, e por isso levo ao conhecimento de V. Ex. que pelas 1 1/2 horas da madrugada, principiaram os tiros do inimigo, sendo precedidos e seguidos intervalladamente de foguetes a congrève, expellidos mesmo da beirada do mato, os quaes foram immediatamente respondidos pelas mesmas fortificações e navios da vanguarda, os encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré*, e a canhoneira *Iguatemy*.

« Pelas 3 3/4 horas cessou o fogo inimigo, continuando o nosso por mais algum tempo.

« N'este bombardeamento despendeu o *Brasil* 13 tiros de balas ôcas, e o *Barroso* 11; o *Tamandaré* 2 de balas ôcas de 70 e 6 de 68; a *Iguatemy* 53 de balas ôcas de 68, 17 de balas de 32 e 1 de pyramide de 68.

« No *Barroso* foi gravemente ferido na cabeça, pela caixa de uma bomba, no fornecimento da bateria, o soldado do batalhão naval José Barroso dos Santos; e no *Tamandaré* abateu uma taboa do convez dentro da casamata.

« O receio de que fossem atacados as nossas fortificações fez que se mandasse acender os fogos dos outros navios e estivessem promptos para operar nos pontos que lhes fossem indicados.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, commandante em chefe da esquadra brasileira.— *Eliziario Antonio dos Santos*, chefe do estado-maior. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel* no rio Paraguay, 30 de Dezembro de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. os inclusos officios dos commandantes dos navios da vanguarda, dando parte dos tiros dados hontem pelos mesmos navios respondendo ao bombardeiamento feito pelos Paraguayos, o qual principiou ás 2 horas e 45 minutos da tarde e terminou ás 3 e 35.

« O encouraçado *Brasil* deu 12 tiros de balas ôcas de 68, o *Tamandaré* 14, o *Barroso* 9, e 5 de 120, a bombardeira *Pedro Affonso* 11 bombas de 13 pollegadas, a *Forte de Coimbra* 10, e a canhoneira *Iguatemy* 42 balas ôcas de 68, 18 de 32 e 1 de pyramide. Uma bala inimiga partio a verga do traquete da canhoneira *Iguatemy*.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro de guerra Joaquim José Ignacio, commandante em chefe da esquadra.— *Elisiario Antonio dos Santos*, chefe do estado-maior. »

O officio do capitão de mar e guerra Alvim e a parte do 1.° tenente Jeronymo Francisco Gonçalves, commandante da canhoneira *Henrique Martins*, contem o que fez a expedição mandada ao Alto-Paraná pelo general em chefe Marquez de Caxias, com o fim de embaraçar as communicações da provincia de Corrientes com o Paraguay, lugares que até então estavam sem serem policiados pela esquadra brasileira, como

acima já se mencionou, deixando-se o exercito inimigo receber soccorros por aquelle lado.

Logo depois de chegar o novo commandante da esquadra, os Paraguayos bombardearam duas vezes os nossos navios e uma o acampamento de Curuzú, o que consta dos officios, acima transcriptos, do chefe do estado-maior da esquadra; contra Curuzú no dia 24 de Dezembro, e contra a esquadra nos dias 25 e 29 do mesmo mez, a cujo fogo responderam os navios da vanguarda e a bateria de Curuzú.

Este bombardeio contra o 2.º corpo de exercito no fim do mez de Dezembro, obriga-nos a dizer ainda alguma cousa sobre as operações de guerra que se fizeram na margem esquerda do Paraguay.

O ataque que os alliados levaram á fortificação de Curupaity no dia 22 de Setembro, sabendo-se que já estava guarnecida com muita artilharia, pois da esquadra via-se construir as trincheiras e montar as peças, com tal certeza que diariamente contavam-se as que tinha em bateria, foi feito com a intenção, segundo pareceu, de tomar aquella fortificação, conquistar terreno ao inimigo, contornar o seu flanco direito e atacal-o pela retaguarda; se isto se tivesse conseguido, elle teria abandonado as linhas de Rojas e recolhido-se a Humaitá.

Como o exercito alliado retirou-se com grande perda, ficou o 2.º corpo de exercito brasileiro, reduzido a 4,000 homens de infantaria, guardando a trincheira de Curuzú, sem servir de nada a sua occupação, pois não podia avançar nem fazer qualquer operação que adiantasse a campanha, como aconteceu, e foi obrigado a retirar-se alguns mezes depois.

Poucos dias depois de assumir o commando da esquadra o conselheiro Joaquim José Ignacio, principiou ella a operar activamente, sem esperar que as balas paraguayas a fossem provocar. Os novos commandantes das forças brasileiras comprehenderam perfeitamente que tinham ido ao Paraguay fazer guerra offensiva.

O primeiro ataque á fortificação de Curupaity fez a esquadra no dia 8 de Janeiro de 1867, e tambem no mesmo dia

fez outro pela lagôa Pires sobre a parte do exercito paraguayo que fazia frente ao flanco esquerdo do nosso exercito.

Entraram na lagôa Pires as canhoneiras *Iguatemy* e *Araguay*, bombardeira *Forte de Coimbra*, uma chata e a lancha a vapor *João das Botas*, sob commando do capitão-tenente Mamede Simões da Silva. Ao mesmo tempo outra divisão composta dos encouraçados *Bahia*, *Tamandaré*, *Barroso* e *Colombo*, ás ordens do capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, subio o rio até defronte de Curupaity; o chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, com o seu estado-miaor, passou-se para a corveta de madeira *Magé* e collocou-se pela pôpa d'aquelles navios.

A's 5 horas da manhã romperam o fogo os encouraçados; ao mesmo tempo o batalhão garibaldino, do lado do Chaco, fez muitas descargas sobre as fortificaçes de Curupaity; o 2.° corpo de exercito fez tambem fogo sobre os mesmos pontos, ajudando a bombardeira *Pedro Affonso* e duas chatas.

A's 8 horas da manhã ouvio-se no acampamento inimigo uma forte denotação, como explosão de muitas bombas. N'esta occasião romperam fogo os navios que tinham entrado na lagôa, e o continuaram até depois do meio-dia, sendo então forçoso retirarem-se por ter baixado a agua.

As trincheiras inimigas ficaram arrazadas em muitos lugares, vendo-se no acampamento casas de palha incendiadas.

O conselheiro Joaquim José Igncio inaugurou o seu commando com uma acção brilhante, a mais importante depois da do Riachuelo. Julgou-se que o inimigo teve grande perda de gente, á vista do estrago que lhe fizeram nas trincheiras as nossas balas; os encouraçados ficaram com algumas avarias, mas não perdemos nem um homem. No 2.° corpo de exercito houve um morto e oito feridos.

Transcrevemos seguidamente a ordem do dia que dá conta d'este combate.

« Commando em chefe da fórça naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel*, no rio Paraguay, em frente a Curuzú, 10 de Janeiro de 1867.

Ordem do dia n. 11.

« Para conhecimento da esquadra de meu interino commando, faço publico o officio que dirigi a S. Ex. o Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças do Imperio em operações contra o governo do Paraguay, no qual lhe relato os acontecimentos do dia 8 do corrente, por occasião dos reconhecimentos feitos contra Curupaity e na lagôa Pires.

« Renovo os elogios que no mesmo officio consigno aos dignos chefes, commandantes, officiaes e guarnições que tomaram parte n'estes dous brilhantes feitos, e espero que se me offereçam occasiões iguaes a estas, em que expondo aos meus superiores com a lealdade e verdade de que sou capaz, os feitos heroicos de meus subordinados, faço a cada um a justiça de que fôr credor.— *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino.»

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel*, em frente a Curuzú, 9 de Janeiro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— De conformidade com o que havia combinado com V. Ex., executei hontem o ataque que premeditava dar ao inimigo pela lagôa Pires e pelo lado de Curupaity.

« Ante-hontem mandei o *Tamandaré* á descoberta; esteve quasi encostado á estacada actualmente submersa; nada vio de novo e nenhuma resistencia encontrou no reconhecimento a que procedeu.

« Assim compuz duas divisões com os navios seguintes.

« Para o reconhecimento em força sobre Curupaity: encouraçados *Bahia*, do commando do capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, chefe da expedição; *Tamandaré*, do commando do capitão-tenente Elisiario José Barbosa; *Barroso*, do commando interino do 1.° tenente Manoel Ernesto de Sousa França; e *Colombo* do commando do 1.° tenente Bernardino José de Queiroz.

« Passei-me com o meu estado-maior, composto do respectivo chefe, o capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos; secretario e ajudante de ordens capitão-tenente Antonio Manoel Fernandes, e ajudante de ordens 1.° tenente Helvecio de Souza Pimentel, para bordo do vapor *Magé*, cujo commando interino confiei ao official immediato, o 1.° tenente Ignacio Joaquim da Fonseca, por achar-se em outro serviço o seu commandante; augmentei a guarnição d'este navio com o 1.° tenente Olympio José Chavantes, e mandei para bordo do *Brasil* o 1.° cirurgião Dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque, do *Isabel*.

« Para o ataque pela lagôa Pires, a canhoneira *Araguay*,

do commando do 1.° tenente Jacintho Fernandes Pinheiro; a *Iguatemy*, do commando do 1.° tenente João Antonio Alves Nógueira; a bombardeira *Forte de Coimbra*, do commando do 1.° tenente Joaquim Candido dos Reis; a chata *Mercedes*, do commando do 1.° tenente Manoel Soares Pinto, e a lancha a vapor *João das Botas*, do commando do guarda-marinha Miguel Ribeiro Lisboa; força que ficou debaixo do commando geral do capitão-tenente Mamede Simões da Silva, commandante do *Magé*, coadjuvado pelo 1.° tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, commandante do *Iguassú*, muito conhecedor da lagôa, e tendo por ajudante o 1.° tenente Carlos Balthazar da Silveira.

« Esta divisão desceu ás 3 horas da manhã para seu destino, e entrando a lagôa já com difficuldade, por ter o rio baixado perto de 3 pés n'estes ultimos dias, foi tomar suas posições, que se póde dizer mathematicas.

« Ao aclarear o dia a divisão Costa suspendeu e marchou para o seu posto: eram pouco mais de 5 1/2 horas quando o *Bahia*, em uma posição escolhida com intelligencia, rompia o fogo sobre Curupaity.

« Seguiram suas manobras os navios que o acompanhavam, sustentando todos um fogo muito nutrido e cuidadosamente dirigido, que fiz apoiar pelo da bombardeira *Pedro Affonso*, do commando do 1.° tenente João Gomes da Faria, e por duas chatas commandadas pelos officiaes de commissão F. C. Patrick, e R. J. Rice, préviamente collocadas em posições reconhecidamente vantajosas. Ficou o *Magé*, 3 amarras acima do *Brasil*, chefe da vanguarda, donde com facilidade expedi minhas ordens.

« Com a devida antecendencia estava prevenido do nosso movimento o digno marechal Argollo, chefe do 2.° corpo do exercito, o qual logo depois dos primeiros tiros do mar, enviou ao inimigo uma saraiva de balas das bem collocadas baterias.

« O inimigo, que respondia ao nosso fogo com pouca actividade, converteu essa pouca actividade em uma especie de frenezi contra o acampamento do nosso bravo 2.° corpo de exercito.

« Por 6 tiros conta este disparados tocava 1 aos nossos encouraçados, que começavam já a receber avarias.

Não sendo, como V. Ex. sabe, nosso plano passar o Curupaity, e tendo feito com toda a minuciosidade o projectado reconhecimento, mandei pelas 7 horas que a divisão désse fundo na formatura ultimamente ordenada, a qual colloca a avançada umas 4 amarras pela prôa do *Brasil*, duas portanto mais perto do inimigo.

« Por ordem minha foram os garibaldinos pelo lado do Chaco entreter com fuzilaria a bateria de Curupaity, o que desempenharam a meu contento. Sobre elles disparavam os Paraguayos, sem resultado, alguns tiros de metralha.

« O bombardeio continuou por parte do inimigo até depois do meio dia, sendo correspondido pelos navios da esquadra postados convenientemente, e pelas baterias do exercito.

« Pelas 8 horas pouco mais ou menos, sentimos uma grande explosão no campo paraguayo, seguida de repetidas detonações. Não está bem averiguado se partio da esquadra ou do exercito, o tiro que a produzio, o qual deve ter causado gravissimo damno ao inimigo.

« Pelo meio-dia vio-se tambem um incendio nas matas que ficam proximas ás avançadas do exercito.

« O *Bahia*, *Tamandaré* e *Colombo* tiveram algumas avarias, que mandei remediar quanto seja possivel.

« Pelo lado da lagôa Pires refere o capitão-tenente Mamede Simões da Silva que, achando-se difficuldade na entrada e tendo n'ella encalhado as canhoneiras e a bombardeira, só ás 7 horas e 40 minutos conseguio occupar as posições escolhidas em frente e de flanco ás baterias inimigas, nas quaes se conheceu haver algum movimento de retirada em confusão.

« A's 8 horas e 35 minutos, rompeu o nosso fogo: o inimigo, longe de responder a elle eclypsou sua artilharia, agasalhando-a á sombra das trincheiras.

« Nossa bateria do *Potrero* acompanhou-nos tambem durante o canhoneio, que terminou pelas 11 horas, pouco mais ou menos. A bombardeira, porém, continuou a atirar até á 1 hora e 30 minutos. Observou-se de bordo terem havido dous incendios.

« O meu chefe de estado-maior, que desceu de Curupaity para a lagôa logo que terminei o meu reconhecimento, diz-me que as trincheiras paraguayas alli existentes foram arrasadas na parte chocada pelas nossas bombas, dando lugar a descobrir-se as casas, que ficaram algumas abatidas e encendiadas pelo nosso fogo.

« Lançamos, sem termos resposta, 383 bombas sobre o campo inimigo, e nenhuma avaria tivemos.

« Assim terminaram os trabalhos d'este dia, em que nossa esquadra mais uma vez provou seu denodo e sua intelligencia em frente do inimigo. Deve ter recebido gravissimos damnos, e conhecido quanto eram frageis seus meios de defeza.

« Rogo a V. Ex. se digne de recommendar á alta consideração do governo imperial o distincto serviço que n'este dia desempenharam o capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos; o capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, o capitão-tenente Mamede Simões da Silva e o 1.° tenente Manuel Ricardo da Cunha Couto.

« Os commandantes dos navios de que formei as duas divisões são officiaes de reconhecido prestimo; e ainda mais esta vez deram provas de que os elogios com que seus chefes

os tem honrado, são um devido tributo ao seu reconhecido merito: outro tanto digo de seus officiaes e guarnições.

« Entraram pela primeira vez em fogo os 1.º tenentes Manoel Ernesto de Souza França, commandante interino do *Barroso*, e Bernardino José de Queiroz, commandante do *Colombo*, e portaram-se como se fossem amestrados veteranos.

« Conceda-me V. Ex. o prazer de congratular-me com V. Ex. pela gloria que as armas imperiaes ganharam hontem.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, marechal do exercito, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino. »

A este officio do commandante da esquadra, respondeu o general em chefe Marquez de Caxias, em data de 11 de Janeiro, dirigindo ao mesmo commandante o que foi publicado em ordem do dia da esquadra, a qual se segue:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o Paraguay.— Bordo do vapor *Isabel*, no rio Paraguay, em frente a Curuzú 12 de Janeiro de 1867

Ordem do dia n. 7.

« Publico para conhecimento da esquadra de meu interino commando, o officio que recebi do Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, em resposta ao que acompanhou a ordem do dia n. 11; e a esquadra verá como aquelle illustrado general toma a peito a gloria da marinha e a apresenta perante o throno augusto de Sua Magestade o Imperador.— *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel general em Tuyuty, em 11 de Janeiro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— Accuso a recepção do officio n. 27 de 9 do corrente, em que V. Ex. me faz a descripção dos acontecimentos do dia antecedente no qual sob o digno commando de V. Ex. fizeram duas divisões da esquadra brasileira o combinado reconhecimento do acampamento inimigo pelo rio, até Curupaity, e pela lagôa Pires; sendo auxiliados pelos fortes de Curuzú e do potrero Pires, á esquerda das linhas de nossas fortificações.

« Congratulo-me com V. Ex. pelos felizes successos que me refere, devidos á pericia do chefe dos veteranos que o cercam

e que exemplificam aos mais moços, para que seja só uma a norma de conducta da officialidade brasileira.

« Ao Exm. Sr. ministro da marinha remetti hontem o officio original de V. Ex. sobre o assumpto de que acima trato, para que houvesse de apresental-o a Sua Magestade o Imperador, que com especial agrado receberá tão grata noticia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr, conselheiro de guerra, chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, commandante em chefe da esquadra brasileira em operações no Paraguay.— *Marquez de Caxias.* »

O commandante da esquadra deu parte ao governo imperial do primeiro combate dirigido por elle no officio seguinte:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Isabel*, em frente ao Curuzú, 9 de Janeiro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— De accordo com S. Ex. o Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças do Imperio em operações contra o governo do Paraguay, tentei hontem, com o melhor resultado, e com pequena perda, um reconhecimento em força sobre a bateria de Curupaity, e um bombardeamento regular pela lagôa Pires sobre a parte do exercito inimigo que fica em frente ao nosso primeiro corpo.

« De ante-mão tinha feito proceder a minuciosos exames sobre a lagôa, trabalho de que foram incumbidos os 1.os tenentes Manoel Ricardo da Cunha Couto, commandante do *Iguassú*, e Francisco José de Freitas, commandante do *Ypiranga*, que o desempenharam satisfactoriamente ; e verificando que alli podiam entrar alguns dos mais pequenos vapores, preparei uma divisão composta da *Iguatemy*, commandante o 1.° tenente João Antonio Alves Nogueira ; *Araguay*, 1.° tenente Jacintho Fernandes Pinheiro ; bombardeira *Forte de Coimbra*, 1.° tenente Joaquim Candido dos Reis ; uma chata, 1.° tenente Manoel Soares Pinto, e lancha a vapor *João das Botas*, guarda-marinha Miguel Ribeiro Lisboa, debaixo do commando geral do capitão-tenente Mamede Simões da Silva, commandante da *Magé*, a quem dei, como auxiliar, o 1.° tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto, e por ajudante o 1.° tenente Carlos Balthazar da Silveira.

« Uma outra divisão de encouraçados, composta do *Bahia*, commandante o capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa ; *Tamandaré*, capitão-tenente Elisiario José Barbosa ; *Barroso*, interinamente o 1.° tenente Manoel Ernesto de Sousa França ; *Colombo*, 1.° tenente Bernardino José de Queiroz, debaixo todos das ordens do capitão de fragata Costa, foi destinada ao Curupaity.

« A's 4 horas da manhã largou para o seu destino a divisão Mamede, a qual foi tomar as posições precedentemente estudadas com exactidão que se póde chamar mathematica.

« Ao clarear do dia suspendeu a divisão Costa, e seguio rio acima. Tinha-me eu passado para a *Magé*, com o meu estado-maior e seu respectivo chefe, encarregando intérinamente do commando d'este navio seu official immediato 1.° tenente Ignacio Joaquim da Fonseca, e reforçado sua guarnição com o 1.° tenente Olympio José Chavantes. Para o *Brasil* mandára por prevenção o Dr. Propicio Pedrozo Barreto de Albuquerque, do *Isabel*. Segui nas aguas da divisão e colloquei-me tres amarras acima do *Brasil*, chefe da avançada, d'onde podia observar todos os movimentos e dar as ordens que fossem precisas.

« O general Argollo, commandante do 2.° corpo de exercito, estava prevenido, com a devida antecedencia, do movimento que iamos executar.

A's 5 horas e 40 minutos, o *Bahia*, collocado em uma posição com muito criterio escolhida, rompeu fogo sobre o inimigo que guarnecia Curupaity; seguio-lhe as manobras toda a divisão, nutrindo um vivo fogo quasi todo bem aproveitado.

« Os garibaldinos, que vieram pelo lado do Chaco, faziam repetidas descargas sobre as trincheiras que tinham pela frente das fortificações; do 2.° corpo de exercito partia uma chuva de balas e bombas, á qual os Paraguayos respondiam com alguma tibieza ao principio, mas com um quasi frenesi depois, voltando contra o exercito grande parte dos seus esforços.

A bombardeira *Pedro Affonso*, commandante o 1.° tenente João Gomes de Faria, e as duas chatas commandadas pelos officiaes de commissão R. J. Rice e F. C. Patrick, foram auxilio poderoso. Seus tiros, que começaram quasi em principio do combate, eram de muita certeza e efficacia.

« Sendo este ataque intentado sómente como apoio ao da lagôa, e estando preenchido o fim a que me dirigia, mandei pelas 7 horas occupar a formatura ultimamente ordenada, dando a divisão fundo em linha de escarpa quatro amarras para cima do *Brasil*, ficando assim a avançada duas amarras avante da que antes occupava. O fogo, porém, principalmente entre o 2.° corpo e o inimigo, continuou com mais ou menos força até depois do meio-dia.

« Pelas 8 horas observou-se no campo paraguayo uma grande explosão acompanhada de detonação de bombas. Acredita o marechal Argollo que fôra ella produzida por um tiro de suas baterias, outros pensam que partira de uma das chatas. Seja como fôr, deve ter produzido grandes estragos entre o inimigo, que tambem soffreu um incendio ao meio-dia.

« O *Bahia*, *Tamandaré* e *Colombo* tiveram as avarias que

V. Ex. encontrará descriptas nas partes juntas, e nem um só morto nem ferido. No 2.º corpo de exercito, onde rebentaram e cahiram centenas de projectis, houve apenas oito feridos e um morto.

« Pelo lado da lagôa Pires foi o ataque pela fórma seguinte:

« A estreiteza da entrada deu occasião a que as canhoneiras e a bombardeira encalhassem. Safaram, porém, sem difficuldade, e ás 7 horas e 40 minutos occupavam suas posições escolhidas em frente e de flanco ás baterias inimigas, nas quaes para logo conheceu-se confusão e movimento de retirada, chegando a prudencia ao ponto de esconderem a artilharia por detraz das trincheiras.

« A's 8 horas e 35 minutos rompeu nosso fogo coadjuvado pela bateria — Potrero — do 1.º corpo do exercito, e continuou com toda a força até perto das 11 horas, mas a bombardeira sustentou-o ainda até uma hora e 30 minutos.

« A agua da lagôa decrescia rapidamente, não podia, portanto, continuar o bombardeio, e força foi sahir para livrar os navios d'alli ficarem até nova enchente.

« O meu chefe de estado-maior desceu de Curupaity logo que fiz a divisão Costa fundear, dirigio-se á lagôa, onde vio que tudo se passava com regularidade. Participa-me elle que as trincheiras inimigas foram arrazadas em todas as partes em que nossas bombas tocaram, do que resultou descobrirem-se algumas casas, logo em seguida abatidas ou incendiadas.

« Lançámos 383 bombas; o inimigo nem um só tiro nos mandou; nenhuma avaria tivemos.

« Taes foram os trabalhos d'este dia, que não qualificarei de acção brilhante, ou combate renhido, mas que é incontestavelmente o de um feito importante, e dos mais proveitosos que tem nossa marinha praticado n'esta campanha. Mais uma vez esta bella esquadra deu provas de seu denodo, e de sua intelligencia em frente do inimigo.

« Permitta-me agora V. Ex. que recommende á alta consideração do governo imperial, pelos bons serviços prestados n'este dia, o capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos, o capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, o capitão-tenente Mamede Simões da Silva e o 1.º tenente Manoel Ricardo da Cunha Couto.

« Os commandantes dos navios que entraram em fogo são officiaes de reconhecido merecimento que sustentaram ainda mais esta vez seu bem firmado credito. Dos officiaes e guarnições nada accrescentarei ao que dizem seus commandantes.

« Os 1.ºs tenentes Manoel Ernesto de Souza França, commandante interino do *Barroso*, e Bernardino José de Queiroz, commandante do *Colombo*, que receberam hoje seu baptismo de sangue, portaram-se como se fossem já veteranos nas lides da guerra.

« Congratulo-me com V. Ex. pela gloria das armas do Im-

perio, e com o mais profundo respeito rogo a V. Ex. o favor de em meu nome e no dos meus commandados beijar as mãos augustas de Sua Magestade o Imperador.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.—*Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino. »

CORRESPONDENCIA DE BUENOS-AYRES.

Sobre o bombardeamento do dia 8 de Janeiro de 1867, da esquadra contra Curupaity, diz o correspondente de Buenos-Ayres para o *Jornal do Commercio*, em data de 26 de Janeiro, o seguinte:

. . . .

« Além do effeito material, grande ou pequeno, que essa operação da esquadra tinha produzido, elle teve um effeito moral que não póde ser contestado.

« Até ha pouco apparecia uma especie de hesitação na menor tentativa da esquadra. Temia-se gastar munições, compromettter um vaso, e o resultado era figurar a esquadra só como elemento de ostentação mais que de força n'esta guèrra.

« Para os exercitos alliados nada era ella menos do que um auxiliar, pois ou conservava-se alheia ás suas operações, ou concorria com uma acção inefficaz, como succedeu em Curupaity.

« Quanto ao inimigo, póde-se dizer que zombava da nossa força maritima, e nem podia deixar de ser assim, vendo-a estacar diante do rachitico forte de tijolo de Itapirú.

« Agora a esquadra mostra ter iniciativa: sua acção contra o inimigo appareceu como vigorosa, mesmo n'um simples reconhecimento: como não acreditar que ella auxiliará poderosamente os exercitos de terra quando recomeçarem as operações?

« Esta convicção tem tanto de animadora para nosso exercito, como deve ter de alarma para o inimigo; e eis como uma singela demonstração, que vinte vezes se podia ter antes repetido, trouxe um effeito moral muito importante, no duplo sentido que a guerra os busca, animação para os nossos e sobresalto para o inimigo.

« Deve por isto felicitar-se o digno almirante, e tanto mais quanto esse primeiro ensaio deu-lhe occasião para verificar de quanto enthusiasmo está possuida a esquadra, assim como de mostrar elle proprio que a serenidade e bravura de seus jovens annos não se alquebraram com a idade.

« Direi agora que, se o bombardeamento do dia 8 foi a operação mais importante d'este mez, não foi a unica, mas antes repetio-se em menores proporções na semana seguinte

« No dia 13, sendo domingo, as baterias de Curuzú fizeram alguns tiros contra Curupaity. O inimigo respondeu immediatamente, fazendo fogo com quatro de seus maiores canhões e um morteiro.

« Os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e *Colombo*, a canhoneira *Parnahyba*, as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra*, e tres chatas, cada uma com uma peça de grosso calibre, romperam o fogo contra Curupaity. De Curuzú dez canhões e dous obuzes ajudaram ao bombardeamento.

« Durou elle mais de uma hora, cessando então por se ter o inimigo chamado ao silencio. Como, porém, pelas 11 horas da manhã elle rompesse ainda o fogo, o bombardeamento continuou de novo, e por mais de duas horas.

« Calculam-se em 800 tiros de peça que a esquadra e Curuzú dispararam n'esse dia, e por muitos que não acertassem, a guarnição e o material das trincheiras não podiam ficar incolumes.

« Esta energica acção da esquadra, cada vez que tem um pretexto para revelar-se, deixa perceber que, mais dia menos dia, ha de realizar operação muito consequente. Sua força actual no Paraguay é a seguinte :

« Navios 38, com 186 peças ; tripulações 4,037 homens ; força de cavallos 4,805. »

No dia 12 de Janeiro descia a canhoneira *Henrique Martins* do Alto Paraná. Defronte de Itati, no territorio do Paraguay, o 1.° tenente Werneck e o guarda-marinha Ellery desembarcaram com 40 homens da guarnição para verificar se havia força inimiga n'aquelle lugar ; o 1.° tenente Werneck adiantou-se com dez homens, porém sahio do matto uma força de cavallaria de 30 homens que bateu a nossa gente e matou o tenente Werneck.

Voltemos agora a nossa attenção para o 1.° corpo de exercito, e vamos ver como a acção energica do Marquez de Caxias se emprega em melhorar e disciplinar o exercito, conforme o diz o mesmo correspondente de Buenos-Ayres, que foi ao exercito *examinar o que se passava.*

« A's 6 horas da manhã infallivelmente ve-se o Marquez percorrendo as linhas, acompanhado de seus ajudantes de ordens. Examina o progresso das obras de entrincheiramento, ou de *aproxe*, os reparos da artilharia, e os mais trabalhos que se preparam para a occasião do ataque.

« Como todos os corpos que não estão de serviço na frente do inimigo fazem exercicio, S. Ex. assiste ora ao de um, ora ao de outro, e muitas vezes o commanda, mostrando-se então o general em chefe como foi sempre: habil e instruido official nas tres armas.

« A uma voz é confessado o adiantamento que, graças a esse methodo, tem as nossas tropas, e o que é ainda muito importante, os chefes e officiaes dos corpos entregam-se com ardor á sua tarefa, certos de que o merecimento de cada um é justamente apreciado pelo general.

« Depois de andar duas ou tres horas a cavallo, apparecendo já em um ponto, já em outro, o general em chefe cruza atravez dos abarracamentos para ver qual é o seu estado, o asseio do campo, etc.

. . . .

« Todas as horas médias do dia occupa-as S. Ex. no expediente do commando em chefe. Para sómente citar o que vi nos tres ultimos dias que estive no exercito, eis um extracto de minhas notas.

« Dia 9.— De manhã o general em chefe commandou o exercicio de um batalhão; á tarde commandou o de uma brigada formada de tres batalhões.

« Dia 10.— De manhã revista e exercicio de toda a cavallaria do exercito pelo general em chefe.

« Dia 11.— Revista e exercicio geral da artilharia, tambem commandado pelo general em chefe.

. . . .

« Até agora a guerra actual tinha sido feita á ponta de baioneta.

« A cavallaria, achando-se desmontada, além do terreno ser improprio para ella, não tinha prestado senão um fraquissimo concurso.

« A artilharia, se exceptuar-mos a bella canhonada de 24 de Maio, em que fulminou os diversos batalhões e regimentos paraguayos, pouco tem feito. Estava mesmo como assoberbada pela do inimigo, que lhe oppunha calibres muito superiores e posições dominantes.

« A artilharia de calibre 12 raiada, das trincheiras, estava em parte estragada, não alcançava as linhas inimigas, emquanto que as balas e bombas do inimigo chegavam á metade de nosso acampamento.

« Por ordem do general em chefe vão-se trazendo para Tuyuty as peças de Whitworth de 32 raiadas, que estavam de reserva na esquadra, ou ilha do Cerrito; acompanhadas de todo o material correspondente.

« O transporte d'esta artilharia faz-se pela lagôa Pires, e, desembarcada, cada peça é puxada por 8 bois até ao forte onde se colloca.

« E' um trabalho penoso, por ser o caminho de arêa e

para evitar o fogo da direita do inimigo, que d'alli fica proxima. Sendo dirigido pelo activo tenente-coronel Carvalho, quartel-mestre-general do 1.° corpo do exercito, esse trabalho vae sendo muito bem succedido.

« Com este reforço de artilharia, e o melhoramento que se faz no uzo da que já ahi estava, o campo brasileiro vae apresentar um aspecto formidavel, e com forças de infantaria proporcionalmente pequenas poderá ser mantido, quando o grosso do exercito avançar.

« Limitada a 3,000 homens a força de cavallaria já montada e havendo ainda mais de 1,000 que estão a pé, é a força que parece ter contentado mais ao Marquez. Pelas manobras que tem feito, a melhor cavallaria hungara ou prussiana invejaria a precisão com que vindo a todo o galope estacou os cavallos, fez tres meias voltas como um só homem a vinte passos de distancia do general em chefe. »

O general em chefe considerava ainda pequena a força que estava montada, e tinha continuado a mandar ir cavallos das provincias argentinas, para elevar a força da cavallaria a 5,000 homens ao menos: constou que no fim de Janeiro o general em chefe mandou incorporar ao 1.° corpo do exercito 2,000 homens de cavallaria, que havia em Curuzú no 2.° corpo, onde não eram necessarios.

Na verdade, entre os factos da presente guerra que carecem de explicação (diz o mesmo o correspondente), acha-se o de ter levado a mais bella mocidade rio-grandense a pé, e armada de clavina *e até de lança* atacar trincheiras defendidas por canhões de grosso calibre, e por muita infantaria !

Na infantaria o general em chefe alterou a numeração dos corpos de voluntarios por assim convir ao serviço, fazendo-a continuar á dos corpos de linhas; terminando esta em numero 22, continuou a numeração dos corpos de voluntarios de 23 até 54.

Tudo quanto o general em chefe fez nos primeiros mezes do seu commando, foi para melhorar a organisação e a disciplina do exercito, o que assegurou as vantagens que adquirio na campanha que se seguio.

Foram grandes e importantes os serviços que prestou o general em chefe Marquez de Caxias no acampamento de Tuyuty, como temos mencionado, augmentando, organisando

e disciplinando o exercito para entrar em campanha; completou o trabalho que os outros generaes em chefe tinham tido para o mesmo fim.

Já mencionámos os serviços do general Ozorio, que fez de corpos de homens armados um exercito aguerrido e disciplinado; isto foi bastante para o seu nome ser citado n'esta historia como um dos generaes mais distinctos que tiveram parte n'esta guerra.

A justiça exige que se diga do mesmo modo que o nobre general Polydoro no pouco tempo do seu commando em chefe melhorou o estado do 1.° corpo do exercito: não esquecerá jámais que o seu primeiro acto foi livrar o exercito de ser hostilisado se não contornado pelo seu flanco esquerdo, e evitou uma retirada que nos teria sido muito prejudicial para podermos continuar a campanha. Os combates de 16 e de 18 de Julho, já descriptos, constituiram um serviço relevante do general Polydoro.

As hostilidades que tiveram lugar no 1.° corpo do exercito no mez de Janeiro, consistiram nos tiroteios de infantaria, principiando ás vezes de tarde e prolangando-se por toda a noute; a isto se limitaram as operações, por não poderem os Paraguayos fazer surprezas pelo estado de fortificação das trincheiras, melhor guarnecidas de artilharia e cobrindo melhor os soldados.

Na noute de 8 para 9 de Janeiro o tiroteio foi tão forte, que julgou-se que o nosso exercito teria muita perda; entretanto não houve um soldado ferido.

No dia 13 mandou o general em chefe ao brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, que fosse bater uma força paraguaya, destruir a trincheira e occupar aquelle ponto; o dito brigadeiro desempenhou satisfactoriamente aquella commissão, com pequena effusão de sangue: tivemos fóra de combate 17 praças.

Foram estas as principaes operações que tiveram lugar no mez de Janeiro, continuando os exercitos guarnecendo as suas linhas de defesa. A esquadra principiou a guerra offensiva no dia 8, como não tinha sido feita até então, e que

de certo persuadio a Lopez que a guerra não era mais de contemplação, ou de simples apparencia. Depois do reconhecimento do dia 8, em muitos outros se ouvio a canhonada tanto da esquadra como do 2.º corpo de exercito.

No dia 2 de Fevereiro resolveu o chefe Joaquim José Ignacio fazer outro reconhecimento ás trincheiras inimigas.

Uma correspondencia de Curuzú descreve aquelle acontecimento do modo seguinte :

« Curuzú, 6 de Fevereiro de 1867.

« Não ia errado em meus calculos, quando na minha ultima missiva, da qual foi portadora a mala do vapor *Isabel*, noticiava-lhes que os feitos bellicos precipitavam-se, e que o dia 2 de Fevereiro marcaria nos annaes d'esta guerra uma pagina gloriosa para a esquadra sob o commando em chefe do denodado almirante conselheiro Joaquim José Ignacio.

« S. Ex. comprehendeu que parte de uma victoria consiste no continuo incommodo dado ao inimigo, e que a inacção e inercia proporciona-lhe tempo para o trabalho, e para reunir elementos com desvantagens para nós, que ha dous annos lutamos, soffrendo fadigas e privações inherentes a uma guerra tão cruel.

« A idéa de que o inimigo, sendo o primeiro a hostilisarnos, conserva-se desde o dia 8 do passado em sepulchral silencio, não respondendo aos continuos fogos da esquadra e exercito, actuou sobre o espirito de S. Ex., e resolveu-o a atacar as baterias inimigas e suas trincheiras.

« Conseguintemente o almirante tinha estudado o seu plano de ataque, as vantagens que podia colher com os fogos da esquadra, a possibilidade de uma retirada do inimigo, dando passo ao nosso exercito, e no dia 1 á tarde convocou um conselho de guerra composto de todos os chefes e commandantes, e a bordo da capitanea offereceu o seu plano de ataque sobre as baterias de Curupaity, sujeitou-o á discussão, ouvio todas as observações que lhe foram feitas, e chegando-se a um accordo determinou que os vapores despertassem os fogos ás 5 horas da manhã para empenhar-se o combate.

« S. Ex. na convocação d'este conselho, mostrou que, se sobre elle recahia a responsabilidade de uma brilhante acção, a gloria tambem revertia sobre seus subordinados, cujos conselhos queria ouvir.

« S. Ex. mereceu por este acto os elogios da esquadra, e seguio os passos de todos os almirantes, que a historia nos apresenta, convocando aquelles que tinham sob suas ordens, e com a carta estendida sobre a mesa determinando o plano de ataque, e os pontos inimigos que lhe pareciam mais vulneraveis.

« A's 5 e meia horas da manhã viam-se esses negros penachos de fumo vomitados das fornalhas dos vapores, que noticiavam que a esquadra estava prestes a marchar. Tres divisões da esquadra deviam atacar o inimigo em suas fortificações, sendo, duas dirigidas pelos chefes capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim o capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, e a outra pelo chefe do estado maior capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos, que deveria bombardear o inimigo no seu acampamento na lagôa Pires.

« O almirante tinha escolhido para sua capitanea durante o combate o vapor *Beberibe*. A's 6 horas da manhã, depois de um signal feito pelo navio chefe, suspendeu o vapor *Colombo*, que se achava ancorado junto á margem paraguaya, e a esquadra suspendeu na ordem seguinte :

1.º Vapor *Colomho.*
2.º » *Bahia.*
3.º » *Mariz e Barros.*
4.º » *Tamandaré.*
5.º » *Parnahyba.*
6.º » *Silvado.*
7.º » *Herval.*
8.º » *Barroso.*
9.º » *Cabral.*
10.º » *Beberibe.*

ficando ancorados nos lugares que occuparam a bombardeira *Forte de Coimbra* e as duas chatas.

« A' 6 horas e 5 minutos rompeu o fogo o vapor *Colombo* contra as fortificações paraguayas, sendo acompanhado por todos os encouraçados, e pela artilharia do 2.º corpo de exercito, que, simulando um ataque, obrigava o exercito inimigo a occupar as trincheiras.

« A's 6 horas e 10 minutos romperam o fogo os Paraguayos. Era necessario ser observador e actor n'esta luta de sangue, para admirar o heroismo de tantos bravos, e o troar do canhão que levava a longinquos pontos a noticia de que a civilisação se debatia contra a barbaria.

« O almirante quiz ser o primeiro a dar com a sua presença o exemplo do valor e da coragem que lhe é proverbial, e procurando providenciar tudo, vimol-o durante o combate no centro dos navios arrojado e impavido no passadiço do vapor, acompanhado pelo seu estado-maior, e desprezando a metralha e bala inimiga. S. Ex. approximando-se das baterias inimigas içou o seu pavilhão, fixou-o com um tiro de bala, e desprendeu o fogo dos seus canhões parecendo d'este modo desafiar o inimigo, e dizer-lhe :

« — *Aqui está o homem que vem vingar o insulto que arrojastes á bandeira brasileira, aqui está o homem que vem com dupla razão bater-se, como outr'ora bateu-se o meu antecessor, aqui está*

o homem pai de um herόe que demonstrou em Itapirú, que impunemente não se ferem os brios de uma nação, e que cahio legando a seus camaradas a gloria.— »

« Em verdade ahi se notava o heroismo a toda a prova. O fogo continuou activo até ás 8 1/4 da manhã, que terminou sendo sempre acompanhado pela artilharia do 2.° corpo de exercito.

« Durante este combate o chefe Eliziario Antonio dos Santos entrava na lagôa Pires com as canhoneiras *Iguatemy*, *Araguay*, bombardeira *Pedro Affonso*, vapor *Lyndoya*, a chata *Mercêdes* e o lanchão a vapor *João das Botas*, rompendo um vivo fogo e retirando-se sem que o inimigo lançasse para os seus navios uma só bala. O 1.° corpo de exercito simulava tambem um ataque pela direita, e os Paraguayos lançavam sobre estes, foguetes á congrève e bombas.

« Os estragos produzidos pela esquadra nas fortificações de Curupaity são enormes, a attender-se ás grandes columnas de terra, que eram levantadas pelas bombas, a pouca actividade de fogo, depois de principiar o nosso, e ás informações que temos de officiaes do 2.° corpo de exercito, accrescendo mais os reparos que vimos hontem os Paraguayos fazerem em suas fortificações, O inimigo tinha sobre a barranca 13 bocas de fogo, e, além d'estas, outras dentro do mato, com que nos atiravam á queima-roupa.

« Durante todo o combate um só tiro não fizeram para o 2.° corpo de exercito, e a esquadra foi a unica mimoseada pelos Paraguayos, que até nos enviavam metralha composta de pedra miuda. Os navios, apezar dos tiros certeiros dos Paraguayos, soffreram pequenas avarias.

« Se até aqui temos tratado de gloria que obteve nossa esquadra n'este memoravel combate, confrange-se-nos o coração, a idéa que desperta o signal feito pela capitanea: *Qual o numero de praças fóra do combate?* Todos os navios responderam negativamente, á excepção dos vapores *Barroso*, *Cabral*, *Silvado* e *Parnahyba*, que contavam em suas guarnições 10 feridos e 2 mortos.

« Era um dos mortos o bravo e distincto commandante do vapor *Silvado* o capitão-tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, que nos deixou seu nome ao paiz como uma das glorias de nossa corporação.

« Official de merito real, era elle apreciado por todos, e pelas sociedades scientificas em cujos archivos existem provas de seu talento, um dos nossos melhores hydrographos, e autor das recentes cartas da costa do Brasil.

« Lá morreu sobre o convez do seu navio, atravessado por uma bala, depois de praticar actos de valor, collocando-se fóra da torre, e no momento que transmittia ordens. Poucos momentos antes o tinhamos visto alegre e firme em seu posto.

« No correr da vida do homem ha coincidencias bem no-

taveis; .ellas deram-se até na morte do bom companheiro Vital de Oliveira.

« No dia 2 de Fevereiro de 1849, na cidade de Pernambuco, combatia então o 2.º tenente Vital de Oliveira contra uma revolução que queria erguer o seu collo, n'esse mesmo dia recebia elle um ferimento de bala, e era condecorado com a ordem de Christo.

« A 2 de Fevereiro de 1867, nas aguas do Paraguay o bravo Vital de Oliveira cahia ferido e espirava batendo-se contra um inimigo ousado.

« A 2 de Fevereiro de 1849 servia o capitão-tenente Vital de Oliveira sob as ordens dos chefes conselheiro Joaquim José Ignacio e Eliziario Antonio dos Santos. A 2 de Fevereiro de 1867 dirigia a esquadra no Paraguay o mesmo conselheiro, e era chefe do estado maior o capitão de mar e guerra Elisiario.

« A 2 de Fevereiro de 1849 tinha elle por companheiro o capitão-tenente Antonio Manoel Fernandes, hoje secretario do almirante, e o curava de seu ferimento o então 2.º cirurgião Dr. Carlos Frederico, hoje chefe de saude da esquadra, e a 2 de Fevereiro de 1867, estes companheiros de armas, depois do combate, conduziam seu cadaver a Corrientes e o levavam á sua ultima morada.

« A 2 de Setembro de 1866, no ataque contra as barrancas de Curupaity, morre victima de um torpedo o commandante Silvado, legando seu nome ao navio no qual, 5 mezes depois e com pequena differença de horas, morre o commandante Vital de Oliveira.

« Morreu o commandante do *Silvado*! Esta voz percorreu por toda a esquadra, e poucos momentos depois profundamente commovido ouvia missa a bordo do vapor *Onze de Junho* o digno almirante, e lançava a agua lustral sobre os restos inanimados de seu discipulo.

« Este vapor, que serve de hospital de sangue da esquadra, se achava prompto ao encetar do combate para o cumprimento de sua missão. A elle foi transportado o cadaver do infeliz Vital de Oliveira, sendo determinado pelo almirante que fosse o seu enterro feito em Corrientes com todas as honras, mandando em pessoa, como seu representante, o seu secretario.

« No dia 3 ás 10 horas da manhã foi sepultado no cemiterio da Cruz com todas as honras militares, proferindo n'essa occasião um brilhante improviso o conselheiro Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta. A vehemencia da phrase, demonstrando a necessidade de vingarmos a injuria paraguaya, ainda mais aggravada pelo sangue de tantos bravos, sentimento que o dominou em algumas occasiões, fazendo brotar lagrimas aos que o ouviam, commoveu profundamente, e o tornou sublime.

« Lá está sepultado o capitão-tenente Vital de Oliveira junto ao tumulo dos bravos Mariz e Barros, Muller, e muitos outros; terminou cheio de gloria sua missão na terra, e, segundo a eloquente phrase do conselheiro Dias da Motta:— *Foi o peregrino que, depois de longa viagem, depoz o bordão para descançar, e, olhando para o céo, voou a reunir-se aos seus companheiros de gloria*, ou, nas eloquentes palavras do illustrado almirante — *Morreu pela patria, e legou-lhe o nome de mais um heróe !!*

« Segue para o Brasil em commissão o 1.° tenente Arthur Silveira da Motta, que foi secretario do almirante Visconde de Tamandaré, e que sempre mereceu as sympathias da esquadra pela sua intelligencia e illustração, e pelos serviços prestados na actual campanha, e na do Uruguay. O Sr. almirante actual dirigio-lhe em ordem do dia bellas palavras, que fazem o seu elogio como militar, dando-lhe o commando da canhoneira *Ivahy*, que deixa por esta commissão.

« Os Paraguayos fizeram hontem um pequeno bombardeamento sobre a esquadra e exercito, a que ambos responderam, fazendo-lhes calar os seus canhões, e tendo o exercito um ferido.

« P. S.—7 de Fevereiro, 2 horas da madrugada.— Grande bombardeamento paraguayo, a que responde o exercito e esquadra. Terminou ás 4 horas da manhã.»

Havia um mez que a esquadra brasileira bombardeava as baterias de Curupaity, tendo-lhe levado um ataque pelo lado do rio e pela lagôa Pires; levou-lhe outro no dia 2 de Fevereiro, como acabamos de ver. Em ambos os ataques o inimigo sentio bem o effeito do fogo da esquadra pelos muitos estragos que lhe fizeram as balas e as bombas nas suas trincheiras, e pela perda de gente que tiveram, o que declararam alguns Paraguayos que se passaram nos dias seguintes para o 2.° corpo de exercito.

Os navios encouraçados manobraram conforme o plano que o chefe tinha ordenado, e que consistio em avançarem em linha de escarpa, descarregarem a artilharia logo que descobrissem a bateria inimiga, sem serem offendidos.

Tendo feito fogo ao chegar á estacada, cada navio deixava-se cahir a ré com a corrente: seguia este movimento o que navegava na pôpa, e assim successivamente, fazendo o mesmo todos os encouraçodos por mais de uma vez até ás 8 horas e 20 minutos, em que o chefe fez signal para que

os navios empenhados no combate fossem occupar a sua primitiva formatura quando ancorados.

Tambem alguns navios de madeira tomaram parte n'este combate, fundeados em lugar conveniente para não receberem damno. A bateria do 2.º corpo de exercito rompeu fogo ao segundo tiro da esquadra.

Curupaity fez fogo só com 13 peças, não podendo empregar as outras porque só podiam dirigir os seus fogos contra os navios que passassem a estacada.

O chefe estava a bordo da corveta a vapor *Beberibe*, e, para acompanhar de perto os movimentos da esquadra, foi subindo pouco a pouco, até que se collocou no centro dos navios que subiam por estibordo e desciam por bombordo; n'essa posição firmou a sua bandeira no mastro da mezena, e principiou a fazer fogo contra Curupaity; felizmente as balas não tocaram o navio chefe.

Emquanto durou este ataque contra Curupaity, na lagôa Pires o capitão de mar e guerra Eliziario Antorio dos Santos com as canhoneiras *Iguatemy* e *Araguay*, a chata *Mercêdes*, bombardeira *Pedro Affonso*, bombardeava a extremidade direita das trincheiras paraguayas.

A artilharia da extensa linha de Tuyuty acompanhou o canhoneio da lagôa Pires; uma brigada de cavallaria, apoiada em 400 baionetas, flanqueou a esquerda das fortificações paraguayas para fazer um reconhecimento necessario do terreno.

A esquadra teve pequenas avarias, oito praças com pequenos ferimentos: mas teve a lamentavel perda do capitão-tenente Vital de Oliveira, commandante do *Silvado*, victima de um estilhaço ao passar de uma torre para outra. Era um official distincto pelo seu talento, instrucção e trato delicado, membro do Instituto Historico e muito conhecido pelos seus trabalhos hydrographicos: por isso tinha condecorações de França, Hespanha, Italia e Portugal, e a de Christo do Imperio.

A marinha de guerra brasileira perdeu um dos seus ornamentos, e a nação um cidadão util a muitos respeitos.

Depois do reconhecimento feito pela esquadra, houve no dia 7 de Fevereiro, ás 2 horas da manhã, um forte bombardeamento dos Paraguayos contra o 2.º corpo de exercito, que durou até ás 4 horas da manhã, e que foi vigorosamente correspondido ; no dia 13 tornou a repetir-se.

No dia 9 de Fevereiro o general Mitre entregou o commando dos exercitos alliados ao Marquez de Caxias, e no dia seguinte embarcou em Itapirú, levando oito batalhões de infantaria, um regimento de cavallaria e uma bateria de seis peças de artilharia.

Todos estes córpos, formando uma divisão de exercito argentino de 4,000 homens, seguiram com direcção á cidade do Rosario, afim de combater a revolução que tinha apparecido nas provincias interiores da Republica Argentina.

No dia em que passou o commando, o general Mitre publicou uma proclamação dirigida aos seus companheiros de armas, isto é, aos soldados argentinos que ficavam no Paraguay, e que não transcrevemos porque n'ella não faz menção do exercito brasileiro, que tambem commandava.

Ao retirar-se não considerou os serviços que os Brasileiros lhe tinham prestado n'essa guerra de espectativa, que elle tinha dirigido.

A esquadra brasileira continuava incommodando os Paraguayos todos os dias, e elles respondiam ; mas do dia 20 em diante as baterias inimigas faziam diariamente duas horas de fogo contra o 2.º corpo de exercito, que pouco soffria, pois estava defendido, e tambem porque o fogo vinha sempre depois da meia noute ; as nossas baterias respondiam com vigor, até fazer parar o fogo do inimigo. Estes bombardeios eram acompanhados pelo tiroteio da infantaria.

Por estas hostilidades, feitas no mez de Fevereiro, reconheceu-se que o maior damno que soffreu a fortificação de Curupaity, foi causado pela esquadra, em razão do maior calibre e alcance de sua artilharia. comparada com a do exercito, assim como pela posição em que os navios se collocavam, e pela duração do bombardeio.

Na noute de 27 de Fevereiro algumas forças paraguayas

quizeram approximar-se pela esquerda do acampamento dos alliados, protegidas pelo mato; sendo presentidas pelas avançadas brasileiras, que romperam fogo sobre ellas, retiraram-se.

Deve-se notar que a infantaria brasileira em todos os tiroteios que houve na frente, sempre conservou os lugares que occupava; nunca recuou, qualquer que fosse o numero de inimigos.

No dia 2 de Março reassumio o commando do 2.º corpo de exercito o tenente general Visconde de Porto-Alegre, por ter terminado o mez de licença que obtivera para ir ao Rio-Grande, voltando o general Argollo a commandar a 1.ª divisão do exercito em Tuyuty.

A esquadra tinha principiado guerra activa desde o dia 8 de Janeiro de 1867, causando seu fogo grandes estragos ás trincheiras de Curupaity; mas o seu incansavel chefe, desejando continuar a tirar vantagem da força que tão habilmente commandava, resolveu levar outro ataque ás trincheiras inimigas, effectuando-o no dia 3 de Março, como se vê por esta parte que elle dirigio ao governo imperial.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, em frente ao Curuzú, 3 de Março de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — Os Paraguayos n'estes ultimos dias passados para os dous corpos do nosso exercito trouxeram noticias tão satisfatorias dos effeitos que os bombardeamentos da esquadra produzem sobre os acampamentos inimigos, que me induziram a dispôr para o dia de hontem um d'estes bombardeamentos, tão forte quanto me fosse possivel.

« Era o dia destinado para render a divisão da vanguarda e o mais proprio, portanto, para manobras de mais alguma importancia.

« Ouvidos os conselhos dos chefes das 2.ª e 3.ª divisões, Alvim e Costa, e do capitão de fragata director da artilharia, Henrique Antonio Baptista, assentámos em um plano facil de executar-se, e com o qual, poupando o mais possivel nossas guarnições, poderiamos grandemente offender ao inimigo, regra que me tenho imposto n'esta campanha.

« O tempo não permittio que levassemos hontem a effeito o que tinhamos meditado. Hoje, porém, amanheceu o dia brilhante, vento fresco pelo S., e temperatura agradavel.

« Desde a madrugada faziam os Paraguayos um forte canhoneio contra o 1.º corpo de exercito; ordenei á *Forte de*

Coimbra que lançasse algumas bombas sobre o acampamento do Passo Pocú, onde Lopez ordinariamente se esconde ; e passando-me para bordo do *Beberibe*, fiz signal á 3.ª divisão para seguir ao seu destino ; eram 8 horas e 15 minutos da manhã.

« Logo que esta divisão ficou pelo meu travez, mandei que a 2.ª divisão começasse o combate. Chamei a falla a *Magé* e *Parnahyba*, e destinei-lhes lugar na retaguarda das duas divisões.

« A's 9 horas e 10 minutos o fogo era geral e bem nutrido nas duas linhas, sendo acompanhado pelo meu navio, onde arvorei logo meu distinctivo, pela bombardeira *Pedro Affonso*, por duas chatas, 14 ao todo.

« A manobra feita foi a seguinte : — Seguio ávante a 2.ª divisão, descobrio a bateria de Curupaity, fez-lhe fogo por alguns minutos, e foi dar fundo encostada á mata do lado do Paraguay, por sobre a qual lançou suas bombas em cima dos acampamentos inimigos.

« Seguio-se pela mesma fórma a 3.ª divisão.

« O plano junto, traçado mui ligeiramente por falta de tempo para se fazer melhor trabalho, mostra a posição occupada por toda a força.

« Durou o bombardeamento por espaço de 1 1/2 hora ; não tivemos o mais leve prejuizo. Muitas das nossas bombas arrebentaram em diversos pontos occúpados pelo inimigo. A resistencia que este oppôz foi muito diminuta e não passou de 12 tiros, alguns dos quaes deram bem perto do *Bahia*, do *Colombo* e do *Beberibe*, em que eu estava.

« O 2.° corpo de exercito secundou-nos com o fogo de suas baterias, como costuma. Segundo me communica o tenente-general Visconde de Porto-Alegre, teve elle 1 morto e 4 feridos, dos quaes 2 gravemente.

« Além dos officiaes do meu estado-maior, acompanharam-me o capitão de fragata Baptista, o capitão-tenente Cutrim e o 1.° tenente Stepple, ajudante do chefe de divisão Eliziario, que está em serviço longe da esquadra.

« Tenho fé muito robusta de que o bombardeamento de hoje produzio grave damno ao inimigo, a quem a morte do general Dias, as muitas molestias e privações que soffrem e a tenacidade com que o perseguimos, muito deve ter desmoralisado.

« Dizer a V. Ex. que todos se portaram como deviam n'este bello dia, é repetir-lhe aquillo que V. Ex. sabe e que altamente aprecia,

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe interino. »

Continuando a referir o que se passou no exercito brasileiro em Tuyuty, no segundo periodo da guerra, sob o commando do Marquez de Caxias, diremos que, em quasi todo o mez de Março não occorreu nenhum incidente notavel, fazendo-se o serviço ordinario cada vez com mais regularidade e vigilancia.

Ao amanhecer descobriam-se as columnas inimigas, formadas atraz das [suas trincheiras: do mesmo modo se mostravam as brigadas do exercito brasileiro, formadas em batalha. Isto aconteceu em toda a nossa esquerda e frente, defendidas pela infantaria brasileira e por dous batalhões orientaes, que ainda então alli existiam.

A infantaria argentina tinha poucas posições avançadas para defender, mas esse serviço era feito com actividade, e por aquelle lado já não ousava o inimigo atacar. Pela extrema direita os Paraguayos, escondidos nos matos, conseguiram surprender alguns homens dos esquadrões brasileiros e argentinos, que estavam nas avançadas.

Estas surprezas cessaram depois; o Marquez de Caxias providenciou de modo que o inimigo não podesse avançar impunemente um homem áquem da sua linha de defeza.

Com a retirada da maior parte do exercito argentino, o commandante em chefe do exercito mandou fazer algumas obras de defeza na nossa direita, para em parte supprir aquella falta.

Foi esta a occupação do Marquez de Caxias durante 8 mezes, ao mesmo tempo que augmentava a força do exercito com os contingentes que lhe eram remettidos da côrte, organisava-o e disciplinava-o, como já dissemos, para mais tarde poder entrar em campanha e fazer a guerra activa contra o inimigo, ao qual tinham dado um anno para construir as suas obras de defeza.

Não pense, quem não está ao facto do que são campanhas, que é facil organizar e disciplinar um exercito na frente do inimigo, do qual se deva esperar todos os dias ser acommettido.

Se o general Ozorio organisou e disciplinou um exercito em marcha, ao menos não o fez na presença do inimigo, que devia hostilisar, ou esperando ser atacado.

O general em chefe Marquez de Caxias fez mais do que tinha feito o general Ozorio, porque estava na frente do inimigo, que diariamente lançava balas e bombas sobre o exercito brasileiro, e ao mesmo tempo que o nobre general em chefe cuidava na defeza do campo, fortificando as trincheiras, guarnecendo-as com melhor artilharia, estabelecendo medidas hygienicas e policia, organisava e disciplinava o exercito, que devia alguns mezes depois entrar em campanha.

Eis aqui o primeiro e grande serviço que o Marquez de Caxias fez nos mezes de Novembro de 1866 até Julho de 1867.

Este estado do exercito brasileiro no Paraguay, não lhe permittia que avançasse; era indispensavel reorganisar a sua força. Além de ser urgente a sua reorganisação e augmento de pessoal, por estar proximo do exercito paraguayo, havia mais a necessidade de o tirar d'aquelle lugar, onde existia havia mais de um anno, para principiar nova campanha o mais breve possivel.

Devemos ainda mencionar que o novo general em chefe logo que chegou ao Paraguay, conheceu a necessidade de se fazer a campanha de outro modo, cessando a guerra defensiva em que parecia querer conserval-a o general argentino.

Todas estas difficuldades com que lutou o general em chefe brasileiro, foram ainda aggravadas pelo máo estado sanitario em que achou o exercito brasileiro.

A cholera-morbus appareceu em Corrientes no dia 29 de Março; passou depois para o 1.º corpo de exercito, onde em todo o mez de Abril e parte de Maio fez quasi 500 victimas, e se não fez maior estrago foi devido ao aceio do campo e ás excellentes medidas hygienicas mandadas observar pelo general em chefe.

Não aconteceu o mesmo no 2.º corpo de exercito, onde o numero de mortos passou de mil e quinhentos, para o que concorreu achar-se em um terreno baixo e humido, e deitarem os Paraguayos no rio os cadaveres dos que falleciam de cholera em Curupaity.

O numero dos officiaes que sucumbiram, foi excessivo em relação ás praças de pret; falleceram poucos officiaes supe-

riores, a maior parte foram subalternos. Deu-se, portanto, a infelicidade de ter perdido o 2.º corpo de exercito com o cholera maior numero de homens do que o 1.º

A proposito do cholera ter feito maior estrago em Curuzú do que em Tuyuty, diremos que, se o 2.º corpo de exercito tivesse entrado no Paraguay por Itapua, tinha evitado perder a terça parte da força com que chegou ao Passo da Patria nos combates de Curuzú, de Curupaity e com a cholera.

Constou que chegando o 2.º corpo ao Passo da Patria, o general Polydoro fez esforços para que se fosse reunir ao 1.º corpo em Tuyuty; mas o vice-almirante, commandante da esquadra brasileira, quiz que a fosse apoiar por terra nas operações que já n'essa occasião se projectavam fazer na margem esquerda do Paraguay.

O general commandante do 2.º corpo annuio a esta requisição; os resultados foram os que já mencionamos, e os alliados ficaram em Tuyuty na impossibilidade de levarem novos ataques ás trincheiras paraguayas.

Fica demonstrado que as operações de guerra na margem esquerda do rio Paraguay, atrazaram a campanha, ficando o 1.º corpo de exercito por muito tempo inactivo, e augmentaram as difficuldades com que teve de lutar depois o Marquez de Caxias para continuar a campanha no mez de Julho, e com a qual nos vamos occupar no livro seguinte.

O correspondente de Buenos-Ayres mui bem disse quando affirmou que o ataque de Curupaity no 22 de Setembro transtornou o caracter da guerra do Paraguay.

Nós completaremos a sua asserção dizendo que os assaltos a Curuzú e a Curupaity, levando o 2.º corpo de exercito á margem esquerda do rio Paraguay, foram que transtornaram completamente o caracter que a guerra devia ter tido no territorio paraguayo, se fosse bem dirigida.

As circumstancias em que se achou o exercito brasileiro depois do mez de Setembro, foram muito graves, porque o 1.º e o 2.º corpos de exercito não se podiam auxiliar reciprocamente, pois estavam separados.

Demais, o 2.° corpo já tinha perdido a terça parte da força com que desembarcára em Itapirú, parte da qual foi morta no ataque de Curupaity, onde a cavallaria do Rio-Grande entrou no combate a pé, armada de carabina e lança, e envestio trincheiras guarnecidas com artilharia de 68, e outra parte fallecêra de cholera; portanto, o 2.° corpo ficou condemnado a completa inacção, até que o Marquez de Caxias o mandou retirar para Tuyuty.

Além da má posição em que ficára o 2.° corpo, occorreu mais a desintelligencia que havia entre os generaes; por consequencia, o Marquez de Caxias teve que vencer muitas difficuldades e obstaculos para poder emprehender a campanha no mez de Julho de 1867.

Não é necessario referir mais factos occorridos no Paraguay desde que alli chegára o general Marquez de Caxias, para mostrar os importantes serviços que elle prestou para poder mais tarde conduzir o exercito ao campo de batalha, e destruir em diversas acções grande parte do exercito paraguayo.

Apesar da epidemia da cholera ter durado nos dous exercitos mez e meio, pois em 20 de Abril principiou a diminuir e em principio de Maio estava quasi extincta; em todo este tempo não deixou o exercito e a esquadra de fazerem fogo sobre as trincheiras inimigas.

A epidemia estendeu-se á esquadra, onde, além de muitos doentes, fez 60 victimas, sendo os navios que mais soffreram as corvetas *Brasil* e *Parnahyba*; não perdeu officiaes.

O chefe não deixou passar um só dia que não mandasse fazer fogo sobre as fortificações do Curupaity; no dia 1.° de Maio o fogo durou algumas horas.

Não se repetio mais o facto de estar a esquadra calada quando o exercito atacava os Paraguayos, como aconteceu nos dias 2 e 24 de Maio. Do mesmo modo no exercito em todo este mez houve frequentes tiroteios e bastante fogo da nossa artilharia.

ORDEM DO DIA DO GENERAL POLYDORO.

Achando-se bastante doente o marechal Polydoro, comman-

te do 1.º corpo de exercito, e obtendo licença para retirar-se, despedio-se do corpo do seu commando pela seguinte ordem do dia.

« Quartel general do commando do 1.º corpo de exercito em operações.— Acampamento na Republica do Paraguay, em Tuyuty, 10 de Maio de 1867.—

Ordem do dia n.º 22.

« Srs. officiaes e mais praças do 1.º corpo de exercito; dez mezes de campanha aggravaram grandemente os meus inveterados padecimentos. Subjugado por elles, vi-me forçado a pedir a S. Ex. o Sr. general em chefe, licença para ir restabelecer-me no nosso santo torrão natal: S. Ex. benignamente attendeu-me, e o vosso general despede-se de vós.

« Camaradas, durante o tempo em que me coube a honra de commandar-vos pude apreciar de perto a vossa coragem nos combates, a vossa resignação nos soffrimentos e a vossa constante abnegação: sois dignos soldados e devotados cidadãos; não precisais, pois, de exhortações e conselhos para continuar a senda hônrosa que até hoje tendes trilhado.

« Se o solo vivificante das felizes regiões em que nascêmos restituir ao meu corpo alquebrado um pouco de vigor, eu voltarei a partilhar ainda uma vez das vossas fadigas, das vossas privações, dos vossos perigos e um pouco tambem da vossa gloria.

« Grandes destinos vos aguardam, e se eu não puder associar-me comvosco no triumpho, nem por isso menos jubiloso pulsará meu coração, quando retumbarem na amplidão dos ares os hymnos das victorias por vosso valor conquistadas. Srs. officiaes e mais praças do 1.º corpo de exercito, adeus.— *Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*»

No dia 11 de Maio sahio de Tuyuty o general Polydoro, depois de 10 mezes de residencia no Paraguay, onde prestou importantes serviços desde o dia em que tomeu o commando em chefe do exercito brasileiro.

Foi elle o primeiro general brasileiro que fez guerra offensiva no Paraguay; até então o exercito brasileiro só tinha resistido aos ataques dos Paraguayos. Tambem o desastre de Curupaity não teria acontecido se o general Polydoro fosse o commandante em chefe do exercito alliado; estamos quasi certos que a sua opinião não foi adoptada, mas vencida pelas dos outros generaes,

Foi elle quem primeiro principiou a organisar e a melho-

rar o systema administrativo e economico do exercito, começando a carreira que depois seguio o Marquez de Caxias para elevar o exercito ao estado em que estava quando principiou a campanha no interior do Paraguay.

Temos expendido até agora os relevantes serviços que prestou o commandante em chefe das forças brasileiras no Paraguay nos primeiros seis mezes do seu commando; agora veja-se o que disse um correspondente do exercito, e que publicou a *Nação Argentina*, folha de Buenos-Ayres, de 6 de Junho de 1867.

« O Marquez de Caxias á força de perseverança conseguio dar ao exercito brasileiro toda a disciplina militar que até sua chegada lhe faltava, uniformando-o e moralisando-o de uma maneira que faz a mais alta honra ao Brasil.

« Reformou e introduzio boa ordem na administração de fazenda, no que foi admiravelmente secundado pelo coronel (intendente) João Baptista de Figueiredo.

« Remontou todas as cavallarias e dotou os parques de artilharia, munições e transportes de tudo que era necessario para emprehender uma campanha séria no interior do Paraguay.

« Mandou preparar e tem prompto tudo que a tatica moderna exige para passar rios, lagôas e fossos e para tomar por assalto uma fortaleza.

« Como complemento d'essa serie de trabalhos e outros mais, que para não ser prolixo não menciono, como sejam reductos, caminhos cobertos, em que seu infatigavel chefe de engenheiros Dr. Carvalho, muito o tem coadjuvado, tem o telegrapho electrico que está prestando e prestará para o diante grandes serviços. »

No dia 29 de Maio cresceu o rio Paraguay até ficar coberto de agua o acampamento do 2.º corpo de exercito em Curuzú; o general em chefe Marquez de Caxias deu as providencias necessarias, mandando vapores de transporte para embarcar alguma artilharia e munições, o que se fez em poucas horas.

Dirigio-se o dito general áquelle lugar e vio que era urgente tirar a artilharia que estava dentro d'agua e embarcar todas as forças que não fossem indispensaveis para defender a posição.

Não sendo facil realisar esta operação de dia sem que o inimigo o embaraçasse com o seu fogo, resolveu-se simular

um ataque á Curupaity, e tambem para verificar qual era o estado da fortificação inimiga com a enchente do rio.

Em pouco tempo a esquadra subio em direcção a Curupaity, e seguio um bombardeio geral que durou das 3 ás 6 horas da tarde, lançando a esquadra mais de 600 bombas; o inimigo não deu mais de 100 tiros.

N'essa posição ficaram 1,500 homens e 13 peças no reducto construido pelo marechal Argollo. Acreditou-se que o bombardeio do dia 29 de Maio foi um dos mais energicos e bem succedidos que se fez.

Pareceu que o general em chefe já estava persuadido da necessidade de tirar o 2.º corpo de exercito d'aquella posição, mas aproveitou a enchente do rio para o effectuar, porque nada tinha que fazer n'aquelle lugar, ao mesmo tempo que era indispensavel o seu concurso em Tuyuty.

O 2.º corpo de exercito, que embarcou em Curuzú, veio acampar no Passo da Patria, na força de 4,500 homens; o general em chefe voltou no mesmo dia para o seu quartel-general.

Havia 60 annos que o rio Paraguay não tinha crescido a tão grande altura, e por este motivo devia-se remover d'alli a tropa, quando outras razões não houvesse para se abandonar aquella posição, que foi occupada inultimente por nove mezes; pelo officio do general em chefe ao governo imperial vê-se que já tencionava mudar de Curuzú o 2.º corpo de exercito. O embarque fez-se em quanto a esquadra bombardeava Curupaity, cujos projectis foram bem aproveitados; com a enchente conheceu-se o estado dos torpedos e da estacada, que atravessava o rio; n'este combate tivemos 16 homens feridos, mas só um gravemente.

PARTE DO COMMANDANTE EM CHEFE MARQUEZ DE CAXIAS.

« Commando em chefe das forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyuty, 1.º de Junho de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo ido no dia 29 do mez passado a Curuzú, afim de providenciar ácerca da remoção das forças do 2.º corpo de exercito que tencionava mudar d'aquelle

ponto, em consequencia do estado de inundação em que ficou aquelle acampamento pela repentina e inesperada cheia do rio Paraguay, soube a bordo do navio chefe que algumas boias das que sustinham os torpedos de Curupaity e Humaitá, tinham vindo parar entre os nossos navios.

« Immediatamente disse ao vice-almirante commandante da esquadra que muito convinha fazer logo um reconhecimento formal com toda a esquadra, até onde fosse possivel chegar: e, concordando S. Ex. que n'isso não havia inconveniente, e que elle em pessoa o iria dirigir, fez prompto signal para que fossem accesos os fogos dos encouraçados; e, passando-se para o encouraçado *Brasil* com o seu estado-maior, guiou a operação com toda a pericia e valor. Conseguindo o fim que tivemos em vista, voltou a esquadra a seu posto, tendo apenas soffrido pequenas avarias.

« Testemunha ocular d'este serviço, feito pela nossa esquadra, congratulo-me com V. Ex. pela maneira porque vi todos os chefes, officiaes e guarnições desempenharem seu dever.

« Pelo officio incluso, que me enviou o vice-almirante commandante em chefe, ficará V. Ex. ao facto de todos os pormenores occorridos n'esse dia.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Marquez de Caxias.* »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em frente ao Curuzú, 31 de Maio de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo V. Ex. combinado na conferencia havida commigo a bordo d'este vapor, que fosse a esquadra fazer um reconhecimento formal sobre as baterias e passagem de Curupaity, levando a operação ainda mais longe, conforme aconselhassem as circumstancias, e ficando n'essa combinação assentado que eu proprio dirigiria a expedição, mandei apromptar logo todos os navios que tenho aqui reunidos; chamei a bordo o capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, commandante da 3.ª divisão e da vanguarda, dei-lhe as precisas instrucções, transferi-me com meu estado-maior para bordo do *Brasil*, colloquei debaixo das minhas immediatas ordens o *Lima Barros*, de que é commandante o capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, o qual reune a este commando o da 2.ª divisão; entreguei ao chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos, meu chefe de estado-maior, a 1.ª divisão com os navios de madeira, bombardeiras, chatas e pontões, deixei-lhe as minhas instrucções reservadas e providenciei sobre o que se deveria fazer no caso de separação, tal era a importancia que eu ligava ao serviço que tinha de executar.

« Disposto assim tudo, ás 3 horas da tarde de ante-hontem, 2 horas depois de terminada a conferencia, suspendemos a 3.ª divisão, composta do *Bahia*, *Tamandaré*, *Mariz e Barros*, *Colombo*, e 2.ª, do *Lima Barros* e *Brasil*, onde estabelecêra meu quartel-general.

« A 3.ª divisão avançou em ordem, e ás 3 horas e 15 minutos rompeu o fogo; achava-me eu já a menos de uma amarra pela pôpa de seu chefe.

« Pouco depois mandou-se-me dizer de bordo do *Bahia*, que havendo-lhe uma bala levado a roda do leme, governava com muita difficuldade, e tornava-se perigosa a sua manobra em tão estreito canal: tomei o seu lugar na frente; mas o habil e valente chefe Costa, fazendo quantos esforços de si dependiam, conservou-se pelo meu travéz de EB., sustentando quanto lhe era humanamente possivel seu bello posto de honra. Outro tanto, fazia pelo lado de BB. o 1.º tenente Bernardino José de Queiroz no seu encouraçado *Colombo*, que ao terceiro tiro lançou por terra a bandeira paraguaya tremulante nas muralhas de Curupaity. Não é esta a primeira vez que o tenente Queiroz se porta bem, nem tão pouco é tambem a primeira vez que o elogio.

« A 1.ª divisão acompanhada da *Magé* e *Parnahyba* approximava-se lentamente para ajudar-me se fosse preciso; vendo o alcance do inimigo, ordenei-lhe que rompesse o fogo, tendo já começado as bombardeiras e chatas.

« O *Colombo* fez signal pedindo medico; mandei-lhe logo de bordo do *Brasil* o Dr. José Caetano da Costa, que debaixo de uma abobada de balas e medralha foi cumprir seus deveres n'aquelle navio. O combate estava então no seu apogêo; o comportamento do Dr. Costa honra-o sobremaneira.

« O inimigo recebêra reforços de Humaitá; vimos de bordo correr para suas trincheirás uma nuvem de infantes e cavalleiros que traziam a direcção d'aquelle ponto. Ao nosso fogo nutrido respondia elle com actividade mais do que ordinaria, que revellava comtudo perdas continuadas. Se fossem suas pontarias tão certeiras como em 8 de Janeiro e 2 de Fevereiro d'este anno, teria a esquadra e muito principalmente o *Bahia*, o *Colombo* e o *Brasil*, que estavam na frente, soffrido gravemente.

« O sol tocava o occaso; o reconhecimento estava feito como V. Ex. o ordenára, haviamosnos batido por mais de duas horas consecutivas debaixo das vistas do glorioso soldado, do estadista sizudo e modesto a quem o Imperio confiou seus destinos; tinhamos cumprido nosso dever, a honra do dia coubera ao *Bahia* e ao *Colombo*, o *Brasil* occupava o lugar de commando que V. Ex. me induzira a tomar.

« Dez encouraçados, dous navios de madeira (*Magé* e *Par-*

nahyba), este com o distinctivo do chefe Eliziario, duas bombardeiras e duas chatas, tomaram parte n'este bello combate, sustentando o credito com tanto trabalho adquirido por estas guarnições ainda não restabelecidas completamente dos soffrimentos com que a peste as flagellou nos dias fataes de Abril ultimo.

« Não era posssivel dar a todos o primeiro lugar; a estreiteza do canal, a necessidade forçosa de collocar-se cada um em posição conveniente para se não offenderem mutuamente, o plano da operação sobretudo, que requeria poucos navios, só a tres permittira essa gloria. Nem por isso deixaram todos de cumprir o seu dever. Ao escurecer voltámos, portanto, a nossos postos.

« Tivemos poucas avarias; o *Brasil* levou quatro balas, duas o *Bahia*, que perdeu a roda do leme, uma o *Colombo*, alguns estilhaços o *Tamandaré* e o *Lima Barros*. Houve 16 feridos, sendo um só gravemente. Entre os feridos levemente conta-se o official immediato do *Tamandaré*, 1.º tenente Joaquim Cardoso Pereira de Mello.

« O 2.º corpo de exercito nos coadjuvou poderosamente como costuma com suas baterias. Os Paraguayos tambem como costumam distrahiram para elle todo o fogo que não podiam aproveitar para a esquadra.

« Do reconhecimento, cuja descripção terminei, resulta o seguinte:

« Apezar da extraordinaria crescente do rio, as baterias de Curupaity estão em perfeito estado de conservação de defesa.

« Sua guarnição é pequena, e augmenta-se a um signal dado, que a esquadra vê fazer sempre que suas divisões operam alguns movimentos.

« A barranca é cortada a pique, apenas com uma pequena saliencia como a do costado de navio; em parte nenhuma offerece lugar de desembarque, excepto na extremidade N., onde desagua um muito pequeno arroio e estão escondidas algumas canôas.

« Se ha torpedos, estão muito por dentro da estacada, bem proximos da qnal estiveram os tres navios da frente.

« Com grave risco e a todo o transe póde a esquadra transpôr este ponto em pouco mais de uma hora; com uma operação parellela e bem combinada com o exercito, diminue o risco e o proveito torna-se certo.

« Se o exercito e a esquadra passarem simultaneamente Curupaity, está vencido o primeiro, o herculeo empecilho d'esta campanha.

« V. Ex. tudo vio de perto, e fará a devida justiça aos esforços empregados para cumprir suas ordens, com que meus leaes e dedicados chefes, commandantes, officiaes e guarnições, me coadjuvaram n'esta magnifica jornada contra nossos inimigos.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.

O que se passou no exercito e na esquadra no mez de Junho, os preparativos ordenados pelo general em chefe Marquez de Caxias para a marcha do exercito, e em geral o estado em que então elle estava, foi communicado para esta côrte pelo correspondente de Buenos-Ayres, de modo que julgamos necessario transcrever o que elle diz, porque dá uma perfeita idéa do estado em que existiam os negocios da guerra do Paraguay.

E posto que a maior parte da gente leia a *Historia da Guerra do Paraguay* com pouco interesse, ou com indifferença, porque não está acostumada a este genero de leitura, ou por outras causas, nem por isso devemos deixar de fazer aqui a narração mais completa e imparcial que nos fôr possivel, de tudo o que se passou n'esta longa e trabalhosa campanha de cinco annos.

« Buenos-Ayres, 28 de Junho de 1867.

« Ainda outro mez a findar sem que a guerra tenha sahido da sua situação espectante, sem que um successo de armas de alguma consideração animasse os brios do exercito e o espirito publico do paiz.

« A espera continúa, poderia eu dizer simplesmente, sem receio de ir causar desanimo no paiz; porém o que continúa não é a espera, são os preparativos, é o complemento d'elles.

« Como mais de uma vez o tenho dito, ninguem, absolutamente ninguem está na confidencia do plano de operações do nobre Marquez de Caxias; e é por isso que eu como os mais me cheguei a illudir sobre o estado d'esses preparativos.

« Assim, ha um mez dava-os eu propensos a completar-se, porque via terminadas as novas baterias construidas na frente de nosso campo; e dava-os eu por completos quando vi essas fortificações receberem artilharia necessaria. Agora verifica-se que ainda então alguma cousa havia a fazer de muita necessidade.

« Era a circumvallação, que chamarei *posterior*, do acampamento.

« Quer seja intenção do general em chefe avançar de encontro ás posições inimigas da sua frente, quer tente forçar a passagem da direita, ou ainda transportar pela via fluvial

uma parte das suas forças a outro ponto do litoral paraguayo, S. Ex. quer deixar a menor força possivel cobrindo sua base de operações, e para isto o meio era amparar com defesas militares todos os lados de nosso campo de Tuyuty.

« Foi este o trabalho da ultima quinzena, que hoje está quasi prompto, e que veio revelar uma necessidade que hoje todos comprehendem, quando ha um mez ninguem pensava n'ella. A este respeito explica-se em termos bem positivos um correspondente da *Tribuna* de Montevidéo, que escreve de Corrientes em data de 17. Diz elle:

« — O Marquez de Caxias mandou construir um reducto que, partindo do potreiro Pires, remonta ao quartel-general e torna logo a descer sobre o Esteiro Velhaco. Esse reducto, que será defendido por 4,000 homens, servirá para conservar no seu recinto todo o material de guerra que o exercito não possa levar comsigo. Além disto, no caso que o proximo ataque fosse desfavoravel, essa obra serviria para defender a passagem do Esteiro Velhaco, e para conservar intacta a base de operações que se apoia no Passo da Patria.

« —Esta prudente determinação, cuja iniciativa foi do proprio Marquez, prova ainda uma vez que esse general está perfeitamente na altura da situação, e que é o unico que tem comprehendido a necessidade de que, no caso de um revez, o exercito alliado podesse entrincheirar-se n'uma nova linha de fortificações para impedir o inimigo cortar-lhe a retirada e apanhál-o como em um saco.

« —Ha muito tempo que o general em chefe em propriedade (o Sr. Mitre) devia ter tomado semelhante precaução, que era aconselhada não só pelas simples regras da prudencia, mas ainda pelos principios estrategicos mais elementares. Felicito, portanto, ao Marquez de Caxias pela feliz iniciativa que d'aqui em diante põe o exercito ao abrigo de um golpe de mão.— »

« Estas informações, tão insuspeitas pelas sua origem e por serem transmittidas a um jornal estrangeiro, dispensam-me de outras explicações sobre a importancia e objectos da obra que, emprehendida ha pouco, está proxima a terminar-se.

« Ao mesmo tempo que esse grande trabalho se tem levado a effeito, e ainda antes, outros tem sido praticados que lhe servirão de complemento, é o de formar entrincheiramentos em todos aquelles pontos que tem importancia militar; por exemplo, os depositos de munições, os de viveres, e até os hospitaes cada um por si é protegido por obras de defesa, e apoiando-se reciprocamente formariam uma como linha de reductos em caso de ataque do inimigo.

« O Passo da Patria, convertido em campo militar de uma brigada, apresentaria por si só uma resistencia poderosa.

« Devo aqui dizer que esse campo e a brigada respectiva estão sob o commando do distincto coronel Pinto de Almeida, um dos chefes que mais abrilhantam a classe de voluntarios da patria, um dos typos de dedicação e patriotismo, que na guerra actual tem dado a briosa provincia da Bahia.

« E' abrangendo debaixo de um só golpe de vista, e no seu plano geral, os trabalhos realisados no generalato do Marquez de Caxias, que se chega á conclusão de que só agora póde a guerra progredir.

« A seu tempo vio-se que a uma linha de baterias mal dotada de peças de curto alcance substituiram posições mais avançadas, e quer estas, quer as que já existiam, foram dotadas de artilharia do maior calibre. Isto era em referencia á offensiva: eram meios que se dispunham para obrigar o inimigo a recuar.

« Porém retrocedendo elle, os alliados deviam avançar, e avançar com as maiores forças que pudessem, surgiria então a necessidade de deixar defeza sufficiente á base de operações do exercito, que é o Passo da Patria; e este objecto defensivo tinha tanta importancia como aquelle movimento offensivo, além das prudentes cautelas que a correspondencia da *Tribuna* reconhece e applaude.

« Tenho mais de uma vez confessado a minha incompetencia para julgar planos militares, mas entendo que n'elles, como em outro qualquer trabalho humano, a previdencia contra todas as eventualidades, a preparação anticipada dos meios, a sua combinação *convergente*, formam a verdadeira acção preparatoria, que aliás póde ser a mais importante, não sendo a outra — que chamarei *acção efficiente* — mais do que o resultado necessario, directo e rapido d'aquella outra.

« Applicando a idéa á actualidade, não é a espera que continúa; é a preparação do effeito que se completa; completa-se mesmo em diversos sentidos.

« A artilharia, os transportes e até as enfermarias ambulantes que devem acompanhar o exercito estão dispostos como para em 24 horas emprehender a marcha.

« E' de certo o objecto que mais occupa o general em chefe, o da mobilidade *universal* do exercito. Grande é já o numero de animaes de montaria e de tiro que elle conta; todavia, emprega todos os meios para augmentar esse numero e melhorar sua qualidade, mostrando ter a convicção de que, vencida a primeira resistencia do inimigo, ha de avançar rapidamente pelo seu territorio.

« Não descuidando o Marquez objecto algum, no dia 20 mandou uma commissão, composta do quartel-mestre general Dr. Carvalho, intendente Figueiredo e major Sebastião Marques, examinar não só os depositos de viveres seccos e reservas de gado dos fornecedores Lezica & Lanos, mas particularmente os seus meios de mobilidade.

« Parece que essa commissão, composta intencionalmente dos tres funccionarios que respondem pela boa alimentação do exercito, ficou satisfeita, achando viveres para tres mezes, e um numero de transportes que póde chamar-se colossal.

« Estas medidas tomadas a um tempo pelo general em chefe, a ninguem deixam duvidas da proximidade dos combates; porém ainda resta a mencionar uma de dolorosa significação, a de se estarem promptificando para receber feridos todos os vapores que pertencem ao exercito.

« Ocioso fôra dizer que, emquanto se preparam os meios materiaes de acção, a instrucção das tropas já existentes e dos contingentes que vão chegando é zelosamente attendida.

« Por pouco que se reflicta na especie e successão dos preparativos que hoje se fazem, reconhecer-se-ha que elles convergem de mais em mais para a proximidade das operações: e se assim é não póde propriamente dizer-se que a espera continúa. Não é espera a preparação immediata do golpe, ou então se chamará tambem espera a que dá o soldado carregando a arma, e ainda levantando a espada para ferir o inimigo.

« Haja, porém, ou não haja espera, a situação da guerra é essa, e, se ella não satisfaz a impaciencia de ver chegar as operações activas, é certo que mais não era dado fazer-se.

« O digno Marquez de Caxias recebe na imprensa d'estes povos um geral testemunho de quanto seus trabalhos são apreciados; e, posto que já citei o que publica um jornal de Montevidéo, para não ser enfadonho só transcreverei o que diz o jornal argentino mais proximo ao theatro da guerra.

« A *Esperança*, de Corrientes, depois de mencionar as circumstancias que afastaram uma parte do exercito argentino e os estragos da cholera, assim se exprime:

« —A forçada inacção do Marquez estava por demais justificada com motivos tão poderosos; porém isto, que satisfaria a um general menos amante da gloria do seu paiz, não o quiz elle tomar como justificação: ao contrario, sem descançar um momento, com uma previsão e zelo admiraveis, consagrou-se inteiramente a preparar os elementos que devem assegurar o triumpho definitivo da causa da alliança e dar o golpe de graça ao inimigo, pondo termo a esta penosa campanha, que tem coberto de luto quatro nações americanas.— »

« Não posso eu saber se no Imperio serão igualmente apreciados os esforços do nobre Marquez de Caxias, mas, por pouco que lá recordem os *capitulos* anteriores da presente guerra, ha de reconhecer-se que, a ter havido sempre essa previdencia geral e omnimoda antes de iniciar qualquer operação, não se teriam esterilisado tantos esforços e tão brilhantes feitos de armas.

« Nada me seria mais facil do que apontar as epochas e os factos; porém receio magoar a homens que, sobre outro

ponto de vista, prestaram serviços importantissimos, e não é meu desejo fazel-o.

« Bastante é que o paiz saiba que faltas taes não se hão de agora repetir, e que, se para evital-o gasta-se algum tempo, este se recuperará na rapidez com que hão de progredir as operações.

« Dito isto como explicação prévia da actualidade na guerra, entrarei na narração de seus incidentes.

« Tendo a exercito alliado empregado grandes esforços para tornar formidavel sua linha de fortificações, o inimigo tambem vae fazendo o que póde para lhe resistir.

« Entre os novos trabalhos que emprehendeu merece citar-se uma extensa trincheira que avança algumas quadras de sua linha principal, e enfrentando o ponto occupado pela divisão oriental. Por essa fórma as duas linhas ainda ficaram mais proximas, e mais terrivel será o combate entre ellas.

« Mas, como era de ver, não se lhe tem deixado fazer com descanso semelhante obra, antes a nossa artilharia fulminando os trabalhadores obrigava-os cada dia a abandonarem sua tarefa.

« Então emprehenderam o trabalho de noute, e já conseguiram levantar um grande parapeito de terra, além do fosso, que é natural o preceda.

« Acaso o Marquez tem seu plano relativo a essa trincheira inimiga, indicando-o assim o cuidado com que observa os progressos de sua construcção.

« Outros pensam que, não sendo a idéa de S. Ex. levar o ataque por esse lado, estima que ahi empregue o inimigo seu tempo e seu trabalho, distrahindo-se de outros pontos em que poderiam elles prejudicar-nos.

« Ao ver como os dous campos contrarios accumulam todos os meios de ataque e de defeza, occorre a idéa de dous athletas, que, encarando-se um a outro com implacavel odio, prepara cada qual de seu lado as armas e os outros recursos para vencer o adversario.

« E é de facto um duello gigantesco que se apresta nos campos paraguayos.

« Concentrados os exercitos contrarios em breve espaço de terreno, e reunindo ahi um poder de canhões como a America do Sul nunca vira, o combate vae ser terrivel de furor, horrendo de estragos; em compensação será decisivo, e, embora deplorando a perda de muitos filhos, as nações belligerantes acharão o termo de seus sacrificios.

« Lopez, segundo todas as noticias, presente a sorte deploravel que o aguarda, tristonho e adoentado, tem intermittencias de furor e de desanimo!

« Nas suas relações particulares mostra-se iroso, e nas officiaes parece não querer guardar contemplações de nenhuma especie.

« Sobre este segundo facto ha prova positiva e recente.

« O novo agente consular francez, que se destina á Assumpção, ha vinte e tantos dias que está no acampamento argentino esperando a resposta da communicação que fez a Lopez sobre a sua chegada!

« Tamanha descortezia do despota paraguayo, que sempre se mostrou hypocritamente obsequioso com os agentes europeus, não tem outra explicação que sua má vontade contra tudo e contra todos, excepção feita talvez do Sr. Wasburn, o ministro norte-americano.

« Mencionando este cavalheiro devo consignar aqui um facto que não deixa de ser curioso.

« N'uma das occasiões em que o Sr. Wasburn esteve em nosso acampamento com o general Mitre, manifestou-lhe a necessidade que tinha de certos artigos de alimentação, vinhos, etc., pois no Paraguay nada havia. O general Mitre, depois de combinar com o Marquez, respondeu que a autorisação para passar qualquer cousa dependia dos governos alliados, e que se lhes communicaria a pretenção do ministro americano.

« Este, para não perder tempo, deu suas ordens, e ha pouco chegaram ao Passo da Patria *quarenta volumes* com objectos para o Sr. Wasburn. Não havendo autorisação dos governos alliados para deixar passar, o Marquez ordenou que por ora ficassem em deposito na alfandega argentina de Itapirú.

« Sendo certo que nos sitios ou bloqueios não se exceptua pessoa alguma na prohibição de entrarem viveres, no caso actual o excesso da pretenção frisa o escandalo. Quarenta volumes de viveres seccos e bebidas é quasi um carregamento, e o Sr. Wasburn, ao menos por cortezia, não poderia negar o ceder grande parte a Lopez: então esse ficaria livre de quaesquer privações na sua opipara mesa, emquanto o misero povo paraguayo morresse á mingua.

« Accrese que na intima amizade que por aqui se diz existir entre o Sr. Wasburn e Lopez, fazem-se supposições sobre remessas de espoletas e outros objectos de guerra de envolta com sardinhas de Nantes e vinhos de Xerez e do Porto,

« Não seria melhor que o ministro da nobre nação norte-americana se privasse de alguns regalos da mesa do que affrontar essas inducções, tão pouco lisongeiras?

« Franklin, o primeiro ministro diplomatico acreditado pela nação de Whashington, vivia *em Pariz*, na explendida côrte de França em 1780, vestido com seu historico casacão e chapéo desabado, comendo seu *beef* e suas batatas, e não póde o Sr. Wasburn privar-se no Paraguay de vinhos e conservas européas! *Tempora mutantur....*

« Voltemos ás cousas *sérias*: queria dizer, ás cousas da guerra.

« Os tiroteios não descontinuam, porém sem maior effeito, ao menos contra nós.

« Um dos mais sustentados foi o do dia 11, em que houve feridos de um e outro lado, dando lugar a uma pequena refrega.

« Foi o caso que, estando algumas vedetas nossas mais avançadas que o ordinario, foram de improviso acommettidas por 30 ou 40 homens do inimigo, que feriram gravemente um de nossos soldados.

« Ao fogo acudio um official nosso, cujo nome ainda ignoro, e fez carregar o inimigo com a guarda que tinha ás suas ordens, quando elle mesmo foi desmontado do cavallo por uma bala inimiga, e os Paraguayos empenharam-se em apossar-se de sua pessoa.

« Os 15 ou 16 soldados nossos que alli havia resistiram tenazmente, e alcançaram salvar o official, repellindo o inimigo. A chegada de maior força poz a este em fuga, mas não sem levar alguns homens feridos.

« O bravo official brasileiro ainda acha-se em perigo de vida pela gravidade dos ferimentos.

« No dia 13 houve, não só tiroteios, mas algumas bombas, e o ensaio de foguetes á congrève de nosso campo contra o do inimigo.

« No dia 14 um reducto, formado ha pouco na extrema direita do campo argentino, fez alguns tiros de artilharia, o que pareceu sorprender os Paraguayos, pois não contavam com canhões por aquelle lado.

« Talvez para verificar bem a posição dos Argentinos n'esse ponto, fez o inimigo um reconhecimento formal no dia 10.

« Já na vespera elle tinha avançado alguma força por esse lado; na tarde, porém, de 16, o general Castro, chefe das forças orientaes, percebeu do alto do seu *mangrulho* uma columna inimiga de 2,000 homens, inclusive tres batalhões de infantaria, que marchava em direcção á nossa extrema direita,

« Não se vio no campo alliado um ajudante de campo sahir do quartel-general, não se ouvio um toque de corneta, nenhum indicio de alarma se percebeu, e, todavia, dez minutos depois tudo estava prompto para receber o inimigo por qualquer ponto que apparecesse.

« Referindo esse facto, diz uma correspondencia de Corrientes que o *Nacional* e a *Tribuna* d'aqui transcreveram ante-hontem:

«— Poz-se em evidencia n'aquelle momento a superioridade do systema militar do Marquez de Caxias: — A economia de tempo e a disciplina.

«— O telegrapho é a expressão da primeira, o rapido cumprimento das ordens, o immediato corollario da segunda. Dantes, para se fazer o mesmo que acabo de referir, seria mister tocar cornetas e caixas, correrem os ajudantes de campo em todas as direcções, em summa fazer um barulho

tal que o inimigo logo o perceberia. Agora uma ordem partida pelo telegrapho é obedecida simultaneamente em todo o campo, e movem-se a infantaria, a artilharia e a cavallaria sem estrepito e sem azafama. —»

« Como o inimigo percebesse que o aguardavam, não pôde levar adiante seu plano, qualquer que elle fosse, e poz-se em retirada, soffrendo mesmo assim um vivo fogo das avançadas argentinas e bastantes tiros de peça, que deviam causar-lhe algum damno.

« Nos seguintes dias o unico que se observou por esse lado (direita dos alliados) foi que as cavallarias paraguayas mantem-se mais perto de suas linhas fortificadas, abandonando o terreno em que anteriormente se disseminavam. Talvez fosse por ter-lhes causado algumas perdas o' fogo que lhes faziam nossas baterias, e que era cada vez mais activo.

« Na nossa esquadra o fogo de infantaria, intermeiado quasi sempre de bombas, póde dizer-se que é permanente, mas as posições contrarias estão já tão approximadas, que os recontros occasionaes tem que ser raros. Sem alguma mata, que ainda por aquellas paragens subsiste, um homem não poderia descobrir a cabeça de qualquer das trincheiras sem ser espingardeado pelo adversario.

« Quanto ao exercito e em factos de guerra são estes os mais notaveis que occorreram na ultima quinzena, mas a *chronica do acampamento*, como poderia dizer-se, reza ainda de outras muitas occurrencias.

« Entre ellas merece citar-se a bonita festa promovida pelo tenente-coronel Peixoto e seu bravo batalhão (1.° de infantaria), no 2.° anniversario do combate do Riachuelo.

« Houve *Te-Deúm*, a que assistio o general em chefe com seu estado-maior, e logo um jantar ás praças d'esse batalhão que tomaram parte n'aquelle glorioso feito de nossa marinha.

« Por occasião d'esse mesmo anniversario deu Lopez mais uma prova de sua impavidez: festejou com salvas e *dianas* em Curupaity o dia 11 de Junho, como se fosse o de uma grande victoria para elle!

« Nossa esquadra lhe interrompeu a alegria, fazendo um bombardeio bastante nutrido.

« No exercito, completamente desvanecidos hoje os receios de enfermidades epidemicas ou endemicas, pois a estação d'estas já passou, achando-se perfeitamente uniformado, com alimentação sã e abundantissima, e, emfim, com a convicção intima de que o momento da victoria está proximo; no exercito, digo, reina uma animação e alegria que desde Curupaity não tinham mais existido.

« A idéa de que os futuros combates possam ser menos felizes a ninguem preoccupa, o que me parece mostrar quanta confiança tem as tropas em si e em seu general em chefe.

« O soldado é, depois do marinheiro, o homem mais cheio

de *crenças* : e os nossos, tendo visto que todos os generaes anteriores adoeceram, quando o Marquez de Caxias não tem tido uma dôr de cabeça em seis mezes de campanha *paraguaya*, dizem na sua linguagem ingenua «com este não póde o *chucho* (*), não póde a *cholera*, que fará o Lopez! »

« Se para o doente a medicina é de ordinario o medico, ainda mais vezes para o exercito o general é a victoria. Sendo essa a regra, no prestigio que já tinha o Marquez de Caxias, e que tem sabido ainda augmentar, ella toma caracteres de infallibilidade.

« Succede que a força que apresenta hoje o exercito brasileiro, desde o Passo da Patria até Tuyuty, é qual nunca se vio igual, ao menos reunida assim. Ella anda por 30,000 homens, contadas as do 2.° corpo, trasidas de Curuzú e incluidos os 2,000 recrutas chegados ultimamente.

« Ora, essas forças tem o brilho dos uniformes e armamentos levados ao maior apuro de asseio e severidade militar, tem duas bellas divisões de cavallaria, que nunca a possuimos iguaes, tem um poder colossal de artilharia, e finalmente tem uma perfeita regularidade em todos os serviços: como não enthusiasmar-se no seu aspecto, e crer infallivel a victoria, quando esse exercito se lançar contra o inimigo, embora este se abrigue em seus parapeitos, ou se enterre até a cintura em seus esteiros?

« E seria um exercito n'essas condições que a economia de alguns centos de contos de réis, ou a impertinente exigencia de uma nação estranha, faria repassar o Paraná, mediante uma paz absurda e ridicula com Lopez?

« Burla semelhante não soffreu jámais nação alguma, e esses 8,000 Brasileiros, que, victimas das balas inimigas ou das enfermidades de um clima pestifero, dormem o somno eterno em terra estrangeira, levantariam, creio eu, a cabeça para protestarem contra semelhante indignidade.

« Já que elles deram á patria seu sangue e vida, poupelhes ella a vergonha de que o inimigo venha tripudiar sobre a terra que os cobre!

« Mas não virá: a cruz que assignala a campa do bravo Willagram Cabrita, e o sitio em que foi despedaçado o intrepido Mariz e Barros, ahi estão á entrada de Itapirú como dous pilares que trancam a retirada das forças brasileiras antes de alcançar a victoria! — *Nec plus retro*! — dizem elles ao Imperio.

« Fallei das forças do Curuzú, e tenho a accrescentar que lá continúa o Visconde de Porto-Alegre fazendo frente a Curupaity, com os 1,500 homens que puderam ficar. É bella e conspicua a figura que faz n'essa posição, heroica pelo perigo que affronta, o digno general rio-grandense; mas não

(*) Febres intermittentes.

tardará, ao que consta, que elle seja chamado á posição que lhe corresponde, e é o commando de um grande corpo de exercito: do maior d'elles talvez.

« Sobre o general Ozorio tenho a dizer que, ainda soffrendo bastante em sua saude, prepara com grande actividade as forças do seu exercito, para o que recebe cada dia novos supprimentos enviados pelo general em chefe.

« Uma parte d'essas forças acampam sobre a propria margem do alto Paraná, estando as outras a curta distancia.

« Diversas canhoneiras e alguns transportes a vapôr mantêm-se n'aquellas paragens para apoiar e facilitar qualquer movimento do 3.º corpo de exercito sobre o territorio inimigo.

« Não se acredita todavia que elle tenha lugar antes de se lhe reunirem as forças tiradas de Curuzú, e que, como antes disse, estão no Passo da Patria.

« Além de que os movimentos que se fizerem com o 3.º corpo de exercito hão de ser rapidos e decisivos, não tem Lopez muitos meios de saber porque pontos elles se preparam. O bloqueio mais rigoroso mantem-se agora nos dous rio Paraguay e Paraná, e, se n'aquelle ha muito que existia, n'este nunca teve tanta efficacia como agora.

« Completando as noticias do exercito com os numerosos extractos que fiz das ordens do dia, direi em referencia a ellas que o mais notavel é a promoção de um grande numero de cadetes e inferiores aos postos de alferes e 2.os tenentes. Com tal motivo repetirei o que em circumstancia analoga recordo ter dito— essa mocidade, cingindo agora a espada de official, hade querer justificar a honra que mereceu, e serão outros tantos guias intrepidos dos soldados no dia de batalha.

« Em nomeações de maior categoria acham-se a do coronel João Baptista de Figueiredo á effectividade do lugar de intendente geral e a do major Sebastião Marques de Souza á de chefe da repartição fiscal.

« A ordem do dia declara-o expressamente: foi isto em attenção aos bons serviços prestados por esses dous empregados.

« Não consta que se retirasse nenhum official superior, e menos official general; vi, porém, uma carta do exercito em que se falla da provavel retirada do brigadeiro honorario Andrade Neves, commandante da 2.ª divisão de cavallaria, e, o direi sem querer offender aos outros, a melhor espada de nosso exercito n'essa arma.

« Porque retirar-se-hia esse soldado de ferro, esse bravo de vinte combates? Talvez o governo o saiba se, percorrendo as interminaveis listas dos officiaes promovidos e condecorados, não vir n'ellas, como não verá, o nome do brigadeiro Andrade Neves. Todavia desde Outubro de 1864 elle cingio a espada, e de Paysandú até hoje não a descingio mais.

« Por fortuna o Marquez de Caxias, que ha 24 annos sabe o que vale esse official, e que ha pouco creou uma divisão de cavallaria para lh'a confiar, ha de prendel-o a seu lado até o fim da guerra.

« Não tenho até aqui fallado senão accidentalmente da esquadra, e confesso que é bem pouco o que tenho de accrescentar a seu respeito.

« A *vida* d'ella, como se costuma dizer, é lançar bombas contra Curupaity. Fal-o quasi diariamente, e até duas ou mais vezes no mesmo dia, obrigando o inimigo a acudir ás suas posições, pois teme sempre que na occasião menos pensada a esquadra queira transpôr Curupaity e subir até Humaitá.

« Parece que por ora não ha semelhante tenção, e os bombardeios mais ou menos tenazes que faz só têm em vista incommodar o inimigo, e mantel-o em alarma.

« Hoje particularmente, que tão reduzida se acha a guarnição de Curuzú, a esquadra com seu fogo frequente e repetido conserva o inimigo affastado, pois elle não póde sahir de suas trincheiras sem soffrer grave damno.

« De resto, o que a esquadra faz por emquanto considera-se um passatempo e um exercicio para suas guarnições; a maneira séria e efficaz com que ella ha de operar, chegado o momento opportuno, está accordada entre o vice-almirante e o general em chefe, e é tal que obrigará o inimigo a empregar uma parte consideravel das suas forças em resistir-lhe.

« Na esquadra presentem-se estas cousas, alguns officiaes estão porventura no segredo do que se ha de fazer, e, pois, espera tranquilla essa occasião de rehabilitar a efficacia do elemento naval na guerra actual.

« A' ultima data, que é de 22, as aguas que tinham invadido ao mesmo tempo Curuzú e Curupaity, baixaram com rapidez, e não seria para admirar que, desapparecendo esse obstaculo, o inimigo tentasse alguma cousa contra aquella nossa posição, confiando no limitado numero de tropas que a defendem hoje.

« Essas tropas, porém, são de tal qualidade, são tão robustas as fortificações que as protegem, e é tão sereno e bravo o general que as commanda, que bem poderão os Paraguayos, em qualquer tentativa, dar-nos uma pequena desforra de Curupaity. Eu creio que o brioso Visconde de Porto Alegre estimaria mais isto do que uma grande victoria campal.

« A respeito da guerra, seus accidentes e connexões tenho dado tudo que ha, e, se á primeira vista não apparecem novidades, é certo que no todo ella progride. Tirando os corollarios do que se faz e prepara, a opinião mais geral é que o mez de Julho realizará as promessas que ligavam ao de Maio, quando a epidemia as fez adiar, e a de Junho, quando uma crescente extraordinaria dos rios veio ainda proscrastinal-as.

« Sobre este ponto transcreverei o que em carta de 22, que agora mesmo recebo, me diz de Corrientes pessoa muito sizuda; é um resumo do que pensam todos no exercito:

« Continuam grandes e energicos preparativos para o movimento de nossos exercitos, que dizem será antes de 10 do entrante mez. O exercito se acha tão bem disposto e animado que é impossivel não termos n'esse dia a grande e almejada victoria.

« Trataremos agora do paiz argentino, e começarei pelo facto mais recente de hoje, póde dizer-se.

« Tendo o vice-presidente, como anteriormente noticiei, apresentado sua renuncia, a solução que ella teria preoccupava todos os espiritos. E' que estabelecia-se a probabilidade de que fosse aceita, e d'ahi resultaria a necessidade de eleger-se outro vice-presidente, e agitavam-se as pretenções em sentido encontrado. Aceita a renuncia, calculava-se que o escolhido seria o Dr. Elizalde, mas teria a affrontar a violenta opposição da *Tribuna* e de seu circulo.

« Por fortuna uma questão prévia deu lugar á solução mais singela do assumpto; resolveu-se que o negocio fosse decidido em Assembléa Geral, em lugar de o ser successivamente em cada uma das camaras, e reunindo-se ellas hontem decidiram por uma maioria de 49 votos contra 7 que a renuncia não fosse aceita.

« Acredita-se que, máo grado o caracter de indeclinavel que D. Marcos Paz deu á sua terceira renuncia da vice-presidencia, essa votação, que exprime tanta confiança do corpo legislativo n'esse cidadão, ou tanta necessidade de sua conservação no lugar, o obrigará a manter-se n'elle.

« Se assim fôr, o general Mitre ficará desde já desimpedido para regressar ao exercito, e não tardaria muito em o fazer, no receio de chegar lá um pouco tarde.

« Acontecendo que D. Marcos Paz mantenha a sua renuncia como alguns entendem que o fará, o corpo legislativo teria de aceital-a, e então a questão da vice-presidencia ficaria em pé, e o general Mitre demorado ainda em Buenos-Ayres por quinze ou mais dias. »

Terminando o que diz o correspondente de Buenos-Ayres em relação á campanha do Paraguay, vamos ainda tratar do abandono da fortificação de Curuzú.

Foi inteiramente abandonada aquella posição, nos dias 2, 3 e 4 de Julho, pela ultima parte do 2.º corpo de exercito que alli tinha ficado: 1,500 homens de infantaria e 13 peças de artilharia passaram para o exercito de Tuyuty; ficou a esquadra encarregada de impedir que os Paraguayos viessem occupar aquelle lugar, inteiramente dominado pela sua artilharia.

Curuzú não ficou sendo senão uma triste recordação do revéz das armas alliadas no dia 22 de Setembro de 1866. Alli disimaram, primeiro as balas e logo depois as enfermidades e a epidemia da cholera, a mocidade rio-grandense, que com grande enthusiasmo tinha vindo vingar as affrontas feitas ao Brasil.

Alli ficaram sepultados algumas centenas de filhos do Rio Grande, entre elles alguns chefes notaveis e cento e cincoenta officiaes subalternos d'aquella e de outras provincias.

D'este modo terminou a occupação da margem esquerda do rio Paraguay, que um general argentino e dous brasileiros emprehenderam contra a opinião de outros.

A retirada do 2.º corpo de exercito da posição de Curuzú, tinha já sido resolvida pelo general Marquez de Caxias, cuja conservação se reputou inutil; n'esta occasião era necessaria por ter de marchar o exercito acampado em Tuyuty.

Com o abandono de Curuzú principiou o general em chefe brasileiro a emendar os erros estrategicos commettidos até então; tratou de augmentar a sua força com o 2.º corpo de exercito, e com o 3.º, que em pouco tempo devia chegar; era necessario principiar a campanha e isso não se fazia ficando o exercito parado, como tinha estado tanto tempo.

O general brasileiro dispôz tudo para a marcha; reduzio muito o commercio, que era excessivo, e deu ao acampamento um aspecto verdadeiramente militar; depois fez conduzir para o exercito reservas de munições, mandou encorporar nas fileiras 1,300 homens que tiveram alta dos hospitaes, julgados promptos para o serviço pelo Dr. Pinheiro Guimarães; ao mesmo tempo passaram da provincia de Corrientes a reserva de bois e cavallos para o serviço do exercito em marcha, e os fornecedores tiveram ordem de passar para o Passo da Patria 3,000 cabeças de gado.

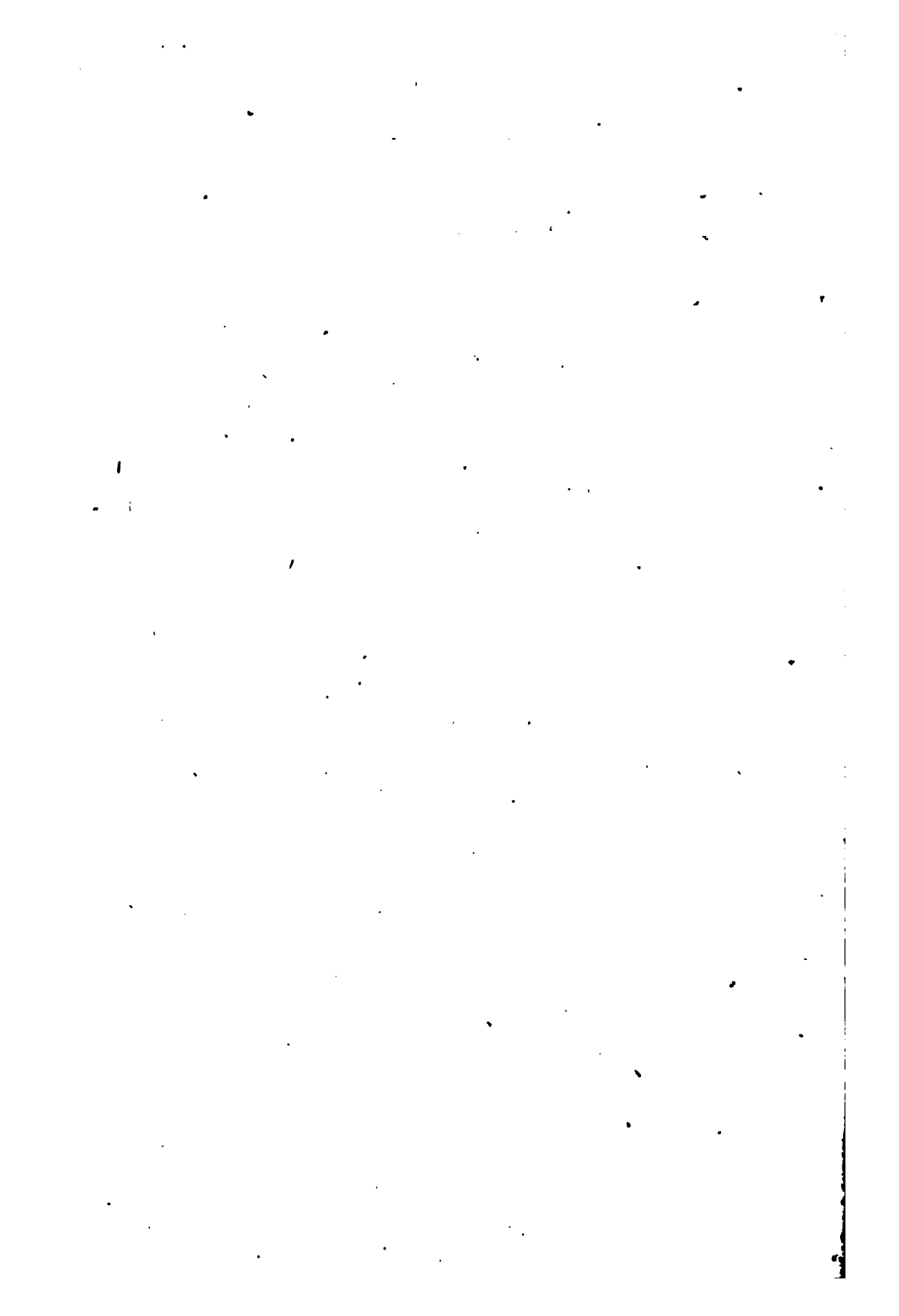
No exercito argentino iguaes medidas foram adoptadas para augmentar a sua força e providenciar sobre os meios de alimentação.

O *Diario Official* de 8 de Janeiro de 1867 declarou que a

força que então tinham os exercitos alliádos no Paraguay, era a seguinte:

1.º Corpo de exercito brasileiro:	
Cavallaria	4,000
Artilharia	2,350
Infantaria	16,680
2.º Corpo de exercito dito . . .	9,000
Exercito Argentino	7,000
	39,030

Não entram n'este numero os contingentes que foràm d'esta côrte em Dezembro de 1866.

Do exercito argentino sahiram 4,000 homens, que em Fevereiro de 1867 foram com o general Mitre para as provincias argentinas, d'onde voltaram em Julho do mesmo anno.

LIVRO SETIMO.

COMMANDO EM CHEFE DO GENERAL MARQUEZ DE CAXIAS.

O marechal do exercito Marquez de Caxias tinha a sua reputação militar feita quando o ministerio de 3 de Agosto o nomeou commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

Acreditamos que elle não ambicionava mais honras nem fortuna, pois já estava em uma idade adiantada e naturalmente devia desejar continuar a gosar a vida tranquilla que a sua elevada posição lhe garantia.

Sem embargo, aceitou o encargo que lhe confiou o governo imperial, e foi expor-se á influencia do clima doentio do Paraguay, onde reorganisou e commandou um exercito ao qual se reuniram 4,000 recrutas, e conduzio-o ao interior de um paiz desconhecido, que não offerecia nenhuma das commodidades indispensaveis á vida do homem civilisado.

Aceitando este commando, o Marquez de Caxias praticou um acto de acrysolado patriotismo e muita dedicação ao paiz, e foi o maior serviço que o marechal prestou ao Imperio em toda a sua longa e honrosa carreira militar, pois eram muito más as circumstancias das nossas tropas no Paraguay

depois do successo de Curupaity, pelo estado em que ficou o exercito brasileiro com aquelle acontecimento, dividido, enfraquecido e sem um centro que dirigisse o emprego de sua força.

O Marquez de Caxias livrou-o de outro revez, ou de uma retirada para Corrientes, o que dava ao exercito paraguayo poder e força moral para nos vir hostilisar nas nossas fronteiras; o decóro e a honra nacional não seriam desaffrontados, as offensas feitas ao Brasil ficavam impunes, e a provincia de Matto-Grosso continuaria sujeita ao dominio paraguayo talvez por muito tempo.

O Marquez de Caxias vencendo todos estes obstaculos e marchando com o exercito para o interior do Paraguay, conservou o inimigo dentro de suas trincheiras e cortou-lhe as communicações com o norte do paiz, d'onde lhe vinham recursos.

A concentração das forças brasileiras de terra e de mar sob um só commando, foi de muita vantagem para o proseguimento das operações bellicas na guerra do Paraguay.

Com o seu bom systema administrativo o Marquez de Caxias melhorou o exercito, elevou-o á força sufficiente para atacar as posições paraguayas e destruir grande parte do exercito inimigo em diversos combates por elle planejados e dirigidos pessoalmente, como fez no mez de Dezembro de 1868.

N'esta segunda phase da guerra, o Marquez de Caxias arriscou sua vida, comprometteu seu credito militar, adquirido em longa carreira, e o nome que deve deixar na historia militar d'este Imperio.

Não só por todas estas circumstancias como por se ter submettido á condição do art. 3.° do tratado de alliança do 1.° de Maio, o Marquez prestou serviços que não pódem ser esquecidos pelo paiz, e tem direito a toda a gratidão nacional.

Tendo demonstrado o serviço que prestou o Marquez de Caxias aceitando o commando em chefe das forças brasileiras que operavam no Paraguay nas circumstancias desfavoraveis em que estava a guerra, passamos a narrar a campanha dirigida por elle desde que assumio o commando das mesmas forças.

O Marquez de Caxias logo que chegou ao Paraguay mostrou que era o mesmo general das outras campanhas, em que foi sempre vencedor: paciente, mas energico e firme em executar os seus planos.

Depois de haver attendido á organisação geral e á administração do exercito, o Marquez dedicou-se a tornar completamente militar a posição do 1.° e 2.° corpos de exercito, procurando ao mesmo tempo incommodar o inimigo.

O general em chefe percorria diariamente os pontos avançados, e a inspecção que pessoalmente fazia de seu proprio campo e dos trabalhos do inimigo deu-lhe inteiro conhecimento das posições aproveitaveis tanto para a defeza como para o ataque.

Por isso todos os pontos vulneraveis das trincheiras brasileiras foram reforçados: o serviço estava tão bem detalhado que, se o inimigo trouxesse um ataque de dia ou de noute, era repellido convenientemente, e este serviço fazia-se sem fatigar as tropas.

As qualidades militares do Marquez de Caxias mereceram a confiança não só dos Brasileiros como tambem dos estrangeiros. Os jornaes da capital argentina pronunciaram-se mais de uma vez no sentido mais honroso para o Marquez.

Mencionavam a ordem e précisão do serviço, os melhoramentos na disciplina, o asseio do acampamento e a confiança que depositavam no seu general as forças que elle commandava.

O Marquez de Caxias esperou oito mezes para encorporar ao exercito 4,000 recrutas, emquanto a cholera-morbus e outras enfermidades levaram-lhe um numero quasi igual de soldados aguerridos.

Tambem esperou muitos mezes a chegada do 3.° corpo de exercito, que trouxe 4,500 homens.

Dos 7,000 Argentinos que faziam parte do exercito alliado quando este invadio o Paraguay, só metade d'esta força havia alli quando o exercito brasileiro foi devastado pelas molestias epidemicas, pois a outra metade tinha-se retirado com o general Mitre para suffocar a revolução das provincias argentinas.

Na cidade de Corrientes, onde existiam os nossos hospitaes permanentes e depositos de munições bellicas e de boca, os revoltosos d'aquella provincia tentaram hostilisar os mesmos estabelecimentos.

As revoluções, que são frequentes ou periodicas nas Republicas do Rio da Prata, mostram o caracter e os costumes d'aquelles povos, sempre propensos á desordem.

Tendo o exercito brasileiro livrado a provincia de Corrientes do jugo paraguayo, o povo d'essa mesma provincia quiz, poucos mezes depois, hostilisar os soldados brasileiros que estavam doentes nos hospitaes da capital da provincia, o que teriam realisado se o general em chefe brasileiro não tivesse mandado forças de terra e de mar que defenderam os nossos estabelecimentos e repelliram os ataques da rebellião.

Antes de narrarmos as operações activas da guerra, vamos transcrever uma correspondencia de Buenos-Ayres que refere minuciosamente um acontecimento passado no exercito alliado no dia 22 de Maio de 1867.

Eis como a correspondencia de Buenos-Ayres de 28 do mesmo mez refere o facto :

« No dia 18 pela manhã appareceu uma bandeira branca na ilha de mato chamada Yatay-Corá, que enfrenta o campo argentino. Dirigindo-se a ella alguns soldados e um inferior d'essa força, acharam dous soldados paraguayos, que disseram annunciar a vinda de um parlamentario para essa mesma tarde.

« A maneira como se exprimiram tinha alguma ambiguidade, mas attribuio-se ao pouco conhecimento que os soldados paraguayos tem do hespanhol, pois sua linguagem commum é o *guarany*.

« As imaginações do exercito tomaram campo largo com esse annuncio, imaginando cada qual um negocio mais grave; mas o parlamentario não veio n'essa tarde, nem nos dous dias seguintes, de modo que se julgava já sem effeito o annuncio.

« Eis que no dia 22, pelas 9 horas da manhã, a bandeira branca avança dá linha inimiga condusida por dous soldados. Sem demora sahe ao seu encontro do campo argentino uma pequena escolta, e na maior confiança adianta-se pelo campo aberto.

« Pouca distancia a separava já dos parlamentarios, quando uma força inimiga, que estava emboscada, faz uma descarga

sobre a escolta argentina, e mata ou fere as praças que a compunham.

« Deixo pensar a indignação que se apossaria dos exercitos alliados quando tiveram conhecimento d'essa infame cilada, d'esse vil assassinio ; sem a disciplina que prende o soldado a seu posto, algum acto de louca temeridade contra as guardas inimigas teria lugar.

« Mas tomem nota as nações estrangeiras d'essa nova prova da *lealdade* paraguaya.

« Em todos os povos da terra, inclusive os mais ferozes, os mais selvagens, o signal de parlamento é inviolavel, é de santa veneração : para Lopez e seus soldados não é mais do que uma torpe armadilha para assassinar dous ou tres soldados inimigos ! E diz-se que ha paz possivel com esse homem e seu systema !

« O facto que acabo de narrar, vae ter grave consequencia ; d'aqui em diante nenhum parlamentario do inimigo póde ser recebido se não a bala, e nenhum se lhe deve enviar, qualquer que seja o motivo. Conseguintemente os consules, ou ministros estrangeiros que residam no Paraguay, procurem outro meio para suas communicações, do que o usado até agora.

« Tambem esse facto veio comprovar a previdencia do Marquez de Caxias. Elle, como se recordará, declarou ao ministro norte-americano Whasburn, que não podia estar a receber e mandar parlamentos com suas communicações, porque era cousa perigosa cruzar entre duas linhas, e podia dar lugar a algum abuso. O Marquez julgava devidamente o inimigo que tem á sua frente.

« Ainda no dia 22 outra emboscada paraguaya deu lugar a um pequeno recontro, em que houve feridos de um e outro lado retirando-se o inimigo apressadamente.

« Tambem a artilharia paraguaya da nossa esquerda tem estado mais animada. Pelas declarações dos prisioneiros, nossas baterias do potreiro Pires são as que mais damno causam aos Paraguayos, e elles, como é natural, querem retribuir-lho. Ha do nosso lado a superioridade em numero e calibre de peças. Particularmente os morteiros que são respeitaveis.

« Em todos os dias 16, 17, 19, 20 e 21, e ainda mesmo no dia 22, a esquadra atirou sobre Curupaity, e algumas de suas bombas viam-se rebentar sobre as posições inimigas.

. . . .

« No dia 20 chegou ao campo de Tuyuty o batalhão expedicionario da Bahia com 512 praças, e sob o commando do tenente-coronel Joaquim Mauricio Ferreira.

« O Marquez de Caxias entendeu que, fazendo excepção á regra que tem seguido de distribuir os contingentes pelos corpos que existem, conservou integro esse batalhão, e deu-lhe a numeração de 56.

« Afim de remontar as forças do 3.° corpo de exercito, fez-se a um commissario do general Urquiza uma compra de 6,000 cavallos escolhidos. »

. . . .

No principio de Junho de 1867 o exercito brasileiro tinha mais de 6,000 homens de cavallaria bem montados; o seu estado sanitario tambem era satisfactorio, a alimentação muito boa, sobretudo a carne verde.

Assim o exercito preparava-se para iniciar as operações activas da campanha.

Mas por este tempo a imprensa argentina instava com o presidente da Republica para que fosse reassumir o commando supremo dos exercitos alliados, e não deixar ao general brasileiro a gloria do triumpho.

O governo argentino apressava o embarque das suas tropas no Rosario para regressarem com Mitre ao Paraguay, pois não queriam que se recomeçassem as operações da campanha sem a presença d'aquelle general no theatro da guerra.

Ainda n'essa epocha o presidente da Republica Argentina não se tinha persuadido de que elle não possuia as habilitações militares precisas para dirigir convenientemente as operações d'aquella campanha, e tambem o governo imperial não estava convencido d'esta verdade, pois o revez de Curupaity foi attribuido ás divergencias que existiam entre os generaes, e não á verdadeira causa d'aquella derrota.

Portanto, o presidente da Republica Argentina julgava que era o unico homem capaz de commandar os exercitos alliados, e n'essa persuasão partio de Buenos-Ayres no dia 22 de Julho.

O *Nacional* (folha da capital da Republica) aconselhou ao general Mitre que deixasse as operações da campanha entregues ao general Marquez de Caxias, e continuasse elle na presidencia da Republica, pois as forças Argentinas que estavam no Paraguay tinham no general Gelly y Obes um chefe muito digno de as commandar.

A opinião de que a presença do general Mitre fosse necessaria no exercito alliado, só podia ser sustentada por aquelles que o não conheciam. Todos os officiaes do exercito brasileiro,

e muitos dos argentinos, reconheceram que foi o general em chefe brasileiro que conseguio pôr o exercito alliado em condições de marchar contra o inimigo; por consequencia, o general em chefe brasileiro era quem devia commandar os exercitos alliados ao principiar a nova campanha, não só pelas razões já apresentadas, como tambem por estar reconhecida desde muitos annos a sua capacidade militar.

E, com effeito, desde o principio da campanha vio-se que foram os generaes brasileiros que fizeram os maiores e os mais importantes serviços, e onde chegou a influencia do commando argentino; os revezes foram certos.

Assim, o ataque do dia 31 de Janeiro de 1866, os dos dias 2 e 24 de Maio do mesmo anno, foram emprehendidos pelos Paraguayos porque conheceram que o general argentino não soube dirigir as operações do exercito invasor. São factos notaveis d'esta campanha, e que tiveram lugar emquanto preponderou no exercito alliado a influencia argentina.

Este e outros acontecimentos que temos referido, deviam ter convencido o governo imperial de que os generaes brasileiros eram os unicos capazes de dirigirem com acerto as operações da campanha. Mas assim não succedeu, e foi necessario que circumstancias estranhas á guerra obrigasse o presidente da Republica Argentina a retirar-se do Paraguay e passar o commando do exercito alliado ao Marquez de Caxias para os dous generaes em chefe brasileiros, de terra e de mar poderem continuar as operações activas com liberdade de acção.

Como dissemos, no principio do Junho os exercitos alliados tinham todos os meios de mobilidade precisos para emprehenderem operações de guerra, e só faltava ter conhecimento do paiz por onde se deviam internar para realisarem aquellas operações.

Para se fazer os reconhecimentos necessarios ás operações da campanha, foram para o exercito brasileiro balões aérostaticos e um Norte-Americano contractado pelo governo imperial para fazer as ascenções dos mesmos. Este meio de reconhecimento aproveitou muito aos exercitos alliados, apezar

das diligencias que os Paraguayos fizeram para os inutilisar.

Uma correspondencia do exercito narra assim as subidas dos balões.

. . . .

« No dia 24 de Junho subio o primeiro balão aérostatico; na *barca* foi o Norte-Americano empresario do balão e um engenheiro polaco que servia no exercito argentino.

« Subio como 150 braças, preso por duas cordas e sustentado por certo numero de soldados. Quando os Paraguayos o viram, approximaram-se das trincheiras como se fossem atacados; sustentou-se em altura conveniente para deixar observar as posições paraguayas e os terrenos visinhos.

« Nos primeiros dias de Julho fizeram-se duas ascenções. Por occasião da primeira os Paraguayos, para se defenderem da inspecção, fizeram um fogo activo de artilharia ao longo das suas fortificações, a ponto de formarem uma nùvem de fumo que tornou impossivel o reconhecimento do seu acampamento.

« Da segunda vez quando tornou a subir o globo os Paraguayos mudaram de systema.

« Fizeram pontaria sobre os soldados alliados que seguravam as cordas do balão e mataram quatro. Portaram-se com heroismo os outros que vieram substituir os mortos, e a ascênção fez-se com feliz exito.

« Levantaram-se plantas do campo e de todas as fortificações inimigas, descobrindo-se caminhos para o interior. Todas as fortificações que os Paraguayos têm dentro do mato á esquerda, tanto a primeira como a segunda trincheira, foram perfeitamente vistas, e poderam esboçar-se as posições que occupavam as forças inimigas e contar-se as peças de artilharia.

« Os banhados, lagôas e esteiros até Curupaity distinguiram-se claramente, bem como o rio Paraguay até ao riacho do Ouro, e o major Chodasiewlay os esboçou tranquillamente no mappa que levava na barquinha, ajudado pelo tenente paraguayo Cespedez com seus conhecimentos topographicos como morador d'aquellas paragens.

« Por causa do temporal que se formou ao norte, não se pôde distinguir Humaitá, mas para o lado direito avistou-se tudo até a povoação de Lengua.

« Notou-se que os passos de Zanja Honda (valla funda), Tio Domingos e outros não offerecem as difficuldades que se suppunham, de modo que bem póde ser que algum d'elles esteja destinado a ser o ponto estrategico na campanha a emprehender-se. »

ORGANISAÇÃO DO 3.° CORPO DE EXERCITO.

Em quanto o general Marquez de Caxias organisava e disciplinava o exercito acampado em Tuyuty, vejamos o que se passava na provincia do Rio Grande do Sul com a organisação do 3.° corpo de exercito.

O' marechal Manoel Luiz Ozorio, Barão do Herval, estando no Rio Grande restabelecendo-se de molestias adquiridas em campanha, recebeu, no principio do anno de 1867, o encargo de organisar e commandar um 3.° corpo de exercito que devia tomar parte nas operações da guerra.

A escolha do governo foi a melhor possivel, e o general Ozorio aceitando a nomeação correspondeu á confiança do governo e do paiz.

Auxiliado pelo honrado presidente da provincia, o illustrado Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, conseguio organisar um corpo de exercito com que marchou para o Paraguay.

A provincia do Rio Grande já tinha dado mais de 12,000 homens para a guerra, por isso era difficil reunir mais gente; com tudo o patriotismo de seus filhos, povo brioso e eminentemente guerreiro, e a prudencia e tino administrativo do presidente, que soube conciliar as necessidades da guerra com os interesses individuaes dos cidadãos, afim de não fazer injustiças que prejudicassem as familias, conseguio enviar com o general Ozorio 4,500 homens das tres armas, ficando na margem esquerda do Alto Paraná o brigadeiro Portinho de observação com 1,200 homens.

CHEGADA DO 3.° CORPO DE EXERCITO A ITAPIRU.

No dia 13 de Julho chegaram ao Passo da Patria os transportes e vapores de guerra em que vinham artilharia e a infantaria, em numero esta de 1,200 homens, inclusive o batalhão que tinha ido de Tuyuty.

Do dia 15 a 18 fez-se a passagem da cavallaria, que tinha vindo por terra, pela costa correntina, até áquelle lugar.

A' medida que as tropas passavam iam occupando o campo que lhes foi designado á direita, onde já estavam as forças de cavallaria do general Menna Barreto.

Logo que chegou e se reunio ás outras forças do exercito aquella divisão, tomaram-se certas disposições que mostraram que operações immediatas iam seguir-se. O terreno occupado tinha a vantagem de ser abundante em pasto e espaçoso em relação a outros lugares d'aquelle littoral.

Estavam reunidos todos os elementos que eram necessarios para o exercito marchar: desde a lagôa Pires até á nossa extrema direita, em uma extensão de duas e meia leguas, estavam reunidos 35,000 Brasileiros e 3,000 Argentinos e Orientaes.

Era de necessidade absoluta tirar d'aquelle terreno 40,000 homens, e marchar pela sua direita contornando as fortificações paraguayas para as atacar onde fossem mais vulneraveis, ou procurar campo para esperar os Paraguayos, se elles sahissem fóra das suas trincheiras.

De certo foi este o plano do general Marquez de Caxias reunindo em Tuyuty todas as forças que estavam em Curuzú e as que chegaram do Rio Grande; ficar alli não era possivel, e menos recuar; logo era necessario avançar.

Em Tuyuty ficou o general Visconde de Porto-Alegre com 5,000 homens das tres armas, o que o general em chefe julgou bastante para assegurar a sua baze de operações.

ORDEM DO DIA DO COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO.

A 21 de Julho o commandante em chefe do exercito annunciou a partida para o dia immediato publicando a seguinte ordem do dia aos exercitos alliados:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Tuyuty, 21 de Julho de 1867.

Ordem do dia n.º 2.

« Devendo amanhã pôr-se em marcha os exercitos alliados, com excepção do 2.º corpo do exercito brasileiro, sob o com-

mando do Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, e uma força do exercito argentino, que por hora ficam ameaçando o flanco direito inimigo; determina S, Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o façam ao toque da alvorada, na seguinte ordem:

« Vanguarda.— Sob o commando do Exm. Sr. tenente-general Barão do Herval; 1.ª e 2.ª divisão de cavallaria brasileira: infantaria e artilharia oriental; tres companhias do batalhão de engenheiros; a 4.ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4.ª e 12.ª brigadas da mesma arma e nacionalidade; quatro estativas de foguetes a congrève; quatro peças raiadas de artilharia brasileira.

« Grosso do exercito.— Todo o exercito argentino; 5.ª divisão de cavallaria brasileira; tres companhias do batalhão de engenheiros; corpo de atiradores; 1.ª divisão de infantaria brasileira; 1.º regimento de artilharia montada, idem; 2.ª divisão de infantaria, idem; quatro estativas de foguetes; 3.ª divisão de infantaria brasileira, menos a 4.ª brigada da mesma arma e nacionalidade; transportes e policia; 6.ª divisão de cavallaria brasileira.— O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

Antes do exercito partir recebeu o reforço de 2,400 homens, encontrados nos hospitaes em estado de voltarem aos seus corpos; foi encarregado d'esta commissão o coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, o qual, como bom medico e melhor militar, era o unico official combatente que no exercito podia desempenhar aquelle serviço satisfactoriamente, e por esta rasão os seus serviços foram muito valiosos n'esta campanha. (*)

O 2.º corpo de exercito, commandado pelo general Visconde de Porto-Alegre, ficou guarnecendo as trincheiras de Tuyuty, com a força de quasi 8,000 homens das tres armas, o que era talvez ainda pouco, attendendo a que aquelle ponto continuava a ser a base das nossas operações, e que era necessario conservar communicação livre com o exercito situado duas leguas mais adiante.

O exercito marchou muito de vagar, esperando pelos numerosos carros de transporte que o acompanhavam, e tam-

(*) Com este facto, unico na nossa historia militar, de um medico ser ao mesmo tempo bom official combatente, prova-se que os medicos, pouco considerados pela classe militar, podem servir para outras cousas além da sua profissão.

bem porque os caminhos eram muito máos; gastou seis dias para chegar ao lugar onde devia acampar.

Na noite de 27 de Julho chegou ao acampamento de Tuyuty o general Mitre, acompanhado de um brilhante estado maior e de 200 homens de artilharia.

De Tuyuty mandou parte ao general Gelly y Obes da sua chegada, e que o fizesse saber ao general Marquez de Caxias; não lhe mandou uma communicação identica, como o exigia a civilidade e a attenção para com um general que tinha ficado no seu lugar, e que está muito acima d'elle em habilitações militares e em posição social.

O general Marquez de Caxias logo que teve conhecimento da sua communicação por intermedio do general Gelly y Obes, dirigio ao presidente da Republica Argentina o officio seguinte :

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Negrete, 28 de Julho de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— Ao Exm. Sr. general D. João A. Gelly y Obes devo o favor de haver-me communicado a feliz chegada de V. Ex. ao acampamento de Tuyuty, pelo que eu e os exercitos alliados nos felicitamos, esperando as ordens que V. Ex. queira transmittir-me como general em chefe, para executal-as como me cumpre.

« Entretanto levo desde já ao conhecimento de V. Ex. que tendo emprehendido a minha marcha á frente dos exercitos alliados no dia 22 do corrente, dirigi-me ao passo denominado Tio Domingos, e vadeando n'aquelle ponto o esteiro Rojas seguimos parallelamente com elle buscando a esquerda do entricheiramento inimigo, onde me parece ter-se elle reconcentrado, sem haver comtudo até agora opposto obstaculo algum á nossa marcha.

« A posição que hoje occupamos é a de Negrete, que, como V. Ex. sabe, dista do esteiro Rojas e do passo Pires uma legua apenas, mantendo-se, portanto, ainda livre a communicação com a nossa base de operações. Quer isto dizer que, se V. Ex. satisfazendo o desejo dos exercitos alliados, resolver vir honrar este campo com a sua presença, o poderá fazer com a maior segurança.

« Mui grata me será, Exm. Sr., a noticia de que, apezar dos incommodos que de ordinario acompanham as viagens, nenhuma alteração soffreu V. Ex. na sua preciosa saude.

« Aproveito a occazião, etc. De Ex.— *Marquez de Caxias.*»

Recebido este officio, o general Mitre escreveu para Buenos-Ayres.

« Quartel-general, Tuyuty, 30 de Julho de 1867.— Exm. Sr. vice-presidente Dr. D. Marcos Paz — Amanhã, as 4 horas da madrugada, parto para tomar o commando do exercito expedicionario.

« Junto envio traduzida a nota pelo qual o Marquez de Caxias se põe ás minhas ordens.

« Por aqui tudo vae bem. O inimigo não apresentou até agora mais de 1,000 homens de cavallaria, dos quaes, tendo-se destacado um esquadrão, foi atacado e batido por outro do nosso 3.º de cavallaria, deixando seis mortos defronte do esteiro de S. Solano.

« A nossa communicação conserva-se franca entre este campo e o exercito em marcha, achando-se este actualmente em Tuyu-Cué, e a sua vanguarda á vista de S. Solano, posição que, segundo me avisam á ultima hora, foi abandonada pelo inimigo que a incendiou.

« Brevemente communicarei noticias de importancia.— *Bartholomeu Mitre.*

O exercito alliado acampou no dia 30 de Julho em Tuyu-Cué, a vista de Humaitá, chegando a vanguarda até perto de S. Solano. Ficou senhor de toda a campanha, porque a dominou com a cavallaria.

Em toda a marcha, que foi muito trabalhosa, o inimigo não ousou approximar-se; a vanguarda teve um encontro com uma partida paraguaya, a qual perdeu mais de 150 homens e deixou alguns prisioneiros; as trincheiras inimigas principiaram logo a fazer fogo com 10 ou 12 peças de diversos calibres.

No dia 31 de Julho chegou a Tuyú-Cué o presidente da Republica Argentina, e no 1.º de Agosto tomou o commando dos exercitos alliados.

Do dia 28 em diante houve alguns tiroteios; mas no dia 31 sahio o general Ozorio com o seu corpo de exercito e em seguida o exercito argentino: a cavallaria bastou para limpar o campo, deixando os Paraguayos 130 mortos.

O plano de campanha determinado pelo general Marquez de Caxias, e que principiou a pôr em execução no dia 22 de Julho com a marcha do exercito alliado de Tuyuty para Tuyú-Cué, foi o principio da verdadeira campanha do Pa-

raguay; até então o exercito alliado, sendo invasor, defendia-se e não aggredia. Tinham sido dous annos perdidos, o que já tivemos occasião de demonstrar em outros lugares.

Para pôr o leitor bem ao facto dos principaes acontecimentos d'esta campanha, veja-se a descripção da marcha do exercito alliado para o interior do paiz, que faz o correspondente de Buenos-Ayres em data de 12 de Agosto e que foi publicada no *Jornal do Commercio* de 20 d'aquelle mez.

« Uma quinzena bastou (diz o dito correspondente) para que o aspecto da guerra fosse inteiramente o opposto do que de um anno atraz; para que de entumescencia em que se havia convertido, passasse a ter acção vigorosa e decisiva. »

Convém, e nós o desejamos, que a verdade fique consignada n'esta historia de um modo muito claro e positivo.

O correspondente acima citado, depois de fazer diversas considerações sobre alguns acontecimentos da guerra, descreve assim a marcha do exercito.

. . . .

« Não baixam de 23 a 24,000 homens as forças que se puzeram em movimento, sendo como — 6,000 de vanguarda, ás ordens do general Ozorio; 3,000 do exercito argentino, commandado pelo general Gelly; de 13 a 14,000 do corpo principal do exercito, sob o immediato commando do Marquez de Caxias.

« A vanguarda tem quasi igual força de infantaria e cavallaria, e mais de 12 peças de artilharia, pois, além de uma bateria brasileira, vae toda a da legião oriental.

« A força de cavallaria, geralmente muito bem montada, comprehende a que já estava em Tuyuty, e parte da trazida agora do Rio Grande pelo general Ozorio.

« O corpo principal do exercito leva 32 peças de artilharia, 18 a 20 de artilharia argentina, mais de 12,000 homens de infantaria brasileira, 2,000 de infantaria argentina e 3,000 de cavallaria, sendo um terço argentino.

« Um grande trem bellico, 200 carretas de fornecimento, mais de 800 cargueiros e perto de 2,000 bois para o municio da tropa, tudo isto formava um enquadramento ao exercito de 25,000 que ia romper a marcha.

« Em Tuyuty uma força superior a 12,000 homens, com 60 a 70 peças de artilharia, em baterias, e todos os depositos do exercito, constitue um todo respeitavel e sufficiente para ameaçar as posições inimigas.

« E' facil de imaginar, mas difficil de exprimir, a actividade que reinaria nas ultimas horas do dia 21 e primeiras do dia 22.

« O toque de alvorada era o signal para todo o exercito se pôr em movimento, com grande emoção devia ser e foi ouvido.

« Havia 15 mezes que aquelles milhares e milhares de homens viam-se condemnados a contemplar de longe as posições inimigas, e havia exactamente dez mezes que estavam reduzidos a fazer, soffrendo todas as inclemencias do clima, um serviço inglorio de guarnição ao campo. Era cousa de desanimar, de desviar na possibilidade de sahir d'aquelle acanhado recinto

« Agora, sim, ia avançando, e embora chegassem á mesma tropa as apprehensões sobre as difficuldades insupperaveis do terreno, e poderosas defezas do inimigo, o exercito estava cheio de alegria, e um ardente enthusiasmo transparecia em todos os semblantes.

« Dous factos coincidindo elevavam ao maior grão a confiança das tropas: eram, o de terem sido dispostas pelo Marquez de Caxias as operações que se iniciaram, e de ser o general Ozorio o encarregado por assim dizer de abrir o caminho.

« A direcção que o exercito devia levar só era conhecida dos generaes e de alguns chefes superiores, mas estava determinada com toda precisão.

« Todos os dados que o Marquez de Caxias tinha ido colhendo, algumas explorações por meio de partidas de cavallaria e mais do que nada os exames por meio dos aerostatos, haviam fornecido elementos bastantes para o itinerario que se podia seguir.

« Elle desvia-se em parte do que em Setembro do anno passado seguio o general Flôres, mas em parte utilisava aquella exploração.

« Devo observar que nos dias 20 e 21 quasi toda a nossa linha bombardeou a do inimigo, com o visivel objecto de occultar os preparativos para a marcha, e obrigal-o a conservar-se dentro de suas trincheiras, como aconteceu.

« Como no mesmo dia 21 houvesse grande movimento de forças em nosso campo, pois as que deviam marchar se dirigiam para a retaguarda, emquanto as que ficavam iam tomar conta das posições, o inimigo persuadio se, talvez, que ia tentar-se o ataque, e tambem fez movimento com suas forças, mas sem sahir das trincheiras.

« Amanheceu o dia 22, e ao toque de alvorada, como se tinha determinado, o exercito moveu-se. Eram 6 horas da manhã; o sol que meia hora depois assomou no horisonte veio allumiar o bello quadro de um exercito de 25,000 homens que avançava lentamente atravez de matos primitivos.

« O exercito repassando o esteiro Velhaco foi seguindo pela sua margem, a rumo de ONO, isto é, na prolongação da nossa direita da linha de Tuyuty, inclinando-se para o N.

« O caminho não podia ser mais difficil, ou pesado. Onde não era um areal que prendia até o eixo as rodas da artilharia, eram bosques de palmeiras (*yatahys*) que obrigavam a multiplicar-se infinitamente os zig-zags para conservar-se a boa ordem da marcha.

« N'esta as forças guardavam a ordem seguinte;

« O exercito da vanguarda sob o commando do general Ozorio não só ia bastante avançado, mas indo pela margem opposta do esteiro Velhaco era o que mais se approximava do inimigo.

« As forças argentinas reunidas todas sob o commando do general Gelly y Obes e o principal corpo de exercito ás immediatas ordens do Marquez de Caxias marchavam quasi parallelamente á outra margem.

« A's forças orientaes, que só constam de dous batalhões e uma secção de artilharia, tinham-se reunido um batalhão e dous regimentos argentinos, e sob o commando do general Castro levavam a vanguarda do general Gelly y Obes.

« N'esse dia 22 a marcha foi de duas leguas, acampando os exercitos n'um ponto chamado Alvarengo, que offerecia maior commodidade, e porque o terreno menos coberto de mata não se prestava tanto a uma surpreza do inimigo.— O general Ozorio com o exercito da vanguarda acampou na margem oriental do esteiro Velhaco, por onde tinha vindo, como já disse.

« Comquanto fosse só de duas leguas a marcha d'esse dia, ella tinha fatigado extraordinariamente a tropa. Quanto aos animaes pareciam extenuados.

« Nem podia ser de outra fórma, a não ser nos desertos argelinos ou nos planos da India, jámais um exercito teve um terreno semelhante a percorer.

« Todavia a satisfação das tropas era grande; via-se fóra da especie de curral em que se encerrára durante 15 mezes e tinha verificado a possibilidade, até então controversa, de sahir a melhor territorio.

« Como era de suppor, o exercito acampou disposto a receber o inimigo por qualquer lado e sob qualquer numero de forças com que se apresentasse. A cavallaria conservou os cavallos arreados, tirando-lhes só o freio, para que pastassem á soga, a infantaria dormio com as armas ao lado, e emfim a artilharia ficou com os morrões acesos.

« Entretanto o inimigo, apenas demorava a uma legua de distancia, e sabia estar o nosso exercito a descoberto, nada tentou nem sequer um tiroteio interrompeu o descanso da tropa.

« No dia 23 a marcha continuou na ordem da vespera, inclinando-se a direcção mais ao N.

« O terreno era ainda da mesma natureza, e acaso mais difficil, pois multiplicavam-se os pequenos esteiros e areaes, e tornavam-se mais espessos os bosques de *yatahys*.

« A marcha foi nesse dia de 1 1/2 legua, acampando o corpo principal de exercito junto do passo do *Acunha* no esteiro Velhaco. A vanguarda acampou na margem oriental, destacando uma força como de 1,000 homens de cavallaria, para vir áquem do esteiro collocar-se á direita do exercito argentino.

« Como durante o dia se tinham deixado ver algumas partidas paraguayas que aliás fugiam quando qualquer força nossa se dirigia para ellas, o exercito pernoutou ainda com maiores precauções que na vespera. Uma verdadeira rede de piquetes, guardas e forças de prevenção cobria o campo, e impossibilitava toda especie de surpreza.

« A direcção que até ahi levára o exercito fazia mudar a posição relativa d'elle com o inimigo, de modo que ficou n'essa noute a rumo NE.

« No dia 24 o exercito só marchou ás 2 horas da tarde, e, andando como meia legua, foi acampar defronte do passo Hondo (passo-fundo) do esteiro Velhaco.

« Acharam-se então, póde dizer-se, que incorporado o grosso do exercito ao da vanguarda, pois curta distancia os separava.

« Na frente, e a alguma distancia descobria-se o novo, e talvez mais grave tropeço do esteiro Rojas. Além d'elle percebiam-se partidas de cavallaria inimigas, e isto fez suppôr que n'aquelle ponto se preparasse elle a resistir com tenacidade.

« Havia um indicio para assim se suppôr: era que uma grande columna de forças paraguayas tinha sido vista marchando parallelamente ao exercito alliado até certa distancia, como para o ir aguardar em uma paragem difficil. Esta circumstancia verificada por meio do balão fez que se tomassem todas as medidas para um proximo combate sobre o mesmo esteiro Rojas.

« No dia 25, ás 6 da manhã, o exercito marchou do passo Hondo (no esteiro Velhaco) ao passo Pires no de Rojas, que demora 10 quadras do passo do Tio Domingos, onde devia effectuar-se a transposição da linha de esteiros.

« Era exactamente n'esse ponto que se suppunha encontrar o inimigo, porém não foi assim; pelo menos as forças da vanguarda chegando ao passo viram as partidas inimigas afastar-se rapidamente.

« Todo o dia 26 o exercito ficou acampado perto do passo Pires, emquanto se faziam as explorações d'esse e dos outros váos, e dispunham-se os meios para verificar a passagem.

« No dia 27 as descobertas (brasileiras) sahindo ao toque de alvorada, passaram além do esteiro Rojas; e encontrando uma partida de cavallaria inimiga trocaram-se alguns tiros, depois um piquete nosso avançou e a pôz em debandada.

« O tempo na noute de 26 para 27 tinha ameaçado chuva,

e mal se póde imaginar o transtorno que ella viria causar, pois sabe-se que os esteiros paraguayos em poucas horas ficam de nado, e se já não era pouco difficil a passagem do de Rojas no estado em que se achava, crescendo elle seria necessario esperar ahi quinze dias! Felizmente o tempo nada deu de si.

« Ao amanhecer do dia 28 o exercito dirigio-se aos passos Pires e do Tio Domingos, e a passagem principiou em seguida.

« Para se apreciar a difficuldade d'essa operação basta dizer-se que a infantaria passou com agua pela cintura, pondo as munições e armas á cabeça, mas fez-se tudo isto com tanta ordem e methodo que um correspondente do exercito diz não se ter molhado um só cartuxo.

« A cavallaria ia mais folgada, mas a artilharia passou por amargos transes, primeiro nos areaes da margem, e logo no fundo lamacento do esteiro.

« Todavia em poucas horas se levou a effeito a operação, bem entendido no que se refere ás tropas e material mais leve, pois o resto foi passando com a indispensavel demora.

« Achando-se o exercito além do esteiro, marchou logo para a frente, na ordem seguinte: 1.º as forças da vanguarda commandadas pelo general Ozorio, 2.º o exercito argentino commandado pelo general Gelly, 3.º o corpo principal do exercito brasileiro, as ordens do marechal Argollo, e onde assistia o Marquez de Caxias, como general em chefe de todas as forças.

« Ao meio-dia as avançadas brasileiras chegaram á povoação Tuyú-Cué, d'onde o inimigo fugira á approximação de nossas partidas, queimando ou destruindo tudo que pudera. Nossas avançadas, depois de um ligeiro reconhecimento d'essa localidade, reconcentraram-se ao exercito.

« Tendo este marchado como legua e meia acampou a uma hora da tarde entre os estabelecimentos Negrete e Vicente Formoso, onde os campos começam a ser enxutos e seu aspecto bastante agradavel, pois o mato sendo menos frequente, deixa algumas pequenas campinas atravez das quaes a marcha se tornava facil. O aspecto do paiz era, pois, outro, e justificava a alegria que os soldados mostravam.

« Vadeado o esteiro Rojas, estàva quebrada a grande barreira que havia durante 15 mezes paralysado a invasão, e nem outro objecto tinha tido o longo e penoso rodeio que atravez de areaes e bosques tinha tido que fazer o exercito alliado, como o comprova o officio que o Marquez de Caxias dirigio ao generel Mitre no mesmo dia 28, sabendo a sua chegada a Tuyuty.

« E' um documento, e considerando-o como tal, aqui o transcreverei, vertendo-o do hespanhol, pois o tomo dos jornaes argentinos. Diz assim:

«— Commando em chefe de todas as forças brasileiras em

operações contra o governo do Paraguay.— Quartel general em Negrete, 28 de Julho de 1867.

« — Illm. e Exm. Sr.— Ao Exm. Sr. general D. João A. Gelly y Obes devo o favor de me ter communicado a feliz chegada de V. Ex. ao acampamento de Tuyuty, pelo qual eu e os exercitos alliados nos felicitamos cordialmente, esperando as ordens que V. Ex., me queira transmittir, como general em chefe, para as executar, como me cumpre. Entretanto ponho desde já em conhecimento de V. Ex. que tenho emprehendido a minha marcha á frente dos exercitos alliados no dia 22 do corrente, dirigi-me ao passo denominado Tio Domingos, e vadeando por esse ponto o esteiro Rojas, segui parallelamente com elle, procurando a esquerda do entrincheiramento inimigo, onde parece-me ter-se reconcentrado, não havendo opposto até agora nenhum obstaculo á nossa marcha. A posição que hoje occupamos é a de Negrete, que como V. Ex. sabe, dista do Esteiro-Rojas e do Passo-Pires apenas uma legua, mantendo-se portanto ainda livre a communicação com nossa base de operações. Isto quer dizer que se V. Ex. satisfazendo os desejos dos exercitos alliados, quizer decidir-se a vir honrar este campo com sua presença, podê-lo-ha fazer com a maior segurança. Ser-me-ha muito grato, Exm. Sr., a noticia de que não obstante os incommodos que de ordinario acompanham as viagens, nenhuma alteração tenha soffrido V. Ex. em sua preciosa saude. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de estima e alta consideração, com que tenho a honra de assignar-me, de V. Ex.—*Marquez de Caxias.*

« — Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—»

« Este officio foi transmittido ao governo argentino pelo general Mitre com uma nota que diz assim:

« — O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados.— Ao Exm. vice-presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz. Incluso remetto a V. Ex. o original da nota, pela qual *se põe ás minhas ordens* o Exm. Sr. Marquez de Caxias: reassumindo em consequencia o commando dos exercitos alliados *para continuar* as operações indicadas, marcho n'esta data para me pôr *á frente da vanguarda* do exercito expedicionario, que se acha actualmente á esquerda do outro lado do esteiro Rojas.

« — Deus guarde a V. Ex. — *Bartholomeu Mitre.*—»

« Transparece em toda a imprensa argentina uma grande satisfação de amor-proprio ao noticiar que o Marquez de Caxias se *tinha posto ás ordens* do general Mitre, mas como se vê, outra cousa não fez ella do que copiar as palavras do general presidente.

« Seria que este, e com elle a imprensa do seu paiz, alimentassem duvidas sobre as disposições do Marquez a tal

respeito; ou seria que ambos quizeram frisar bem a superioridade da direcção argentina no andamento das operações?

« Em todo caso a gloria que d'ahi resultasse teria muito de apparente; se os compromissos da alliança obrigam o Marquez de Caxias, commandando um exercito em que ha quatro quintos de Brasileiros, a aceitar a supremacia de um general argentino, esse mesmo officio *documenta* o facto de ter-se iniciado sob a propria inspiração do general brasileiro a campanha actual, e estar o exercito já além do esteiro Rojas, isto é, na zona até á pouco dominada pelas armas inimigas, quando se soube da chegada do Sr. Mitre em Tuyuty.

« Quanto á declaração do general Mitre de que ia por-se á *frente da vanguarda* do exercito expedicionario, é.... *inexplicavel.*

« Continuarei, porém, na narração dos movimentos do exercito.

« No dia 29, e depois de uma noute passada muito *alerta* pela vizinhança do inimigo, e ser o campo alliado bastante descoberto, o exercito poz-se em marcha ás 6 horas da manhã com direcção a Tuyú-Cué.

« O terreno por onde marchava era, como já disse, muito mais favoravel que nos dias anteriores, mas ainda achavam-se alguns esteiros que embaraçavam a marcha.

« Como pelo officio do Marquez se vio, o exercito como que contra-marchava voltando do rodeio que havia feito para poder passar o esteiro Rojas a buscar a esquerda da linha paraguaya.

« Ao meio-dia a vanguarda chegou á povoação de Tuyú-Cué, que tinha sido desoccupada pouco antes por uma columna de cavallaria paraguaya.

« N'essa povoação tudo era ruinas, parecendo ter sido abandonada pelo maior numero de habitantes desde que teve lugar a invasão.

« O que resta d'ella foi agora destruido pelos mesmos Paraguayos. Puzeram fogo aos quarteis, destelharam a igreja, que é bastante grande, e uma torre de madeira que servia de campanario mostrava ter sido derrubada a machado.

« Os moveis da igreja em grande desordem, e em destroço tudo o que em algumas habitações se achava, mostrava que é plano do inimigo destruir o que não puder levar comsigo, embora de nenhuma utilidade seja para nosso exercito.

« A posição de Tuyú-Cué enfrenta a linha paraguaya na prolongação reconcentrada da sua esquerda...

« Creio necessaria a este respeito uma explicação.

« Está verificado o que eu ha mezes disse, que as defesas de Lopez constituiam um verdadeiro quadrilatero.

« Da sua direita, que tem Curupaity por extremo apoio, corre a linha ao rumo (approximado) de SE. NO. até um grande reducto ou *mamelon*: d'ahi dobra-se ao rumo NS., e

depois inclinando-se mais para E. vae ligar-se a Humaitá por uma linha de trincheiras menos altas e menos artilhadas que as de Rojas, em frente a Tuyuty.

« Occupando o exercito alliado Tuyú-Cué, dá, pois, sua frente á face NS. da linha inimiga a distancia de trinta quadras, ficando-lhe Humaitá á direita e a uma legua, ou pouco mais.

« Conseguintemente descobre-se essa fortaleza, não só nas suas partes mais altas, como as torres e mirantes, mas ainda os quarteis. Até a mastreação dos navios que estão em frente d'ella no rio Paraguay se chega a ver.

« Duas ou tres horas depois de ter o exercito chegado a Tuyú-Cué, deixou-se ver uma grande força inimiga pela direita (nossa), porém, depois de trocar poucos tiros com as guerrilhas que foram reconhecel-a, retirou-se.

« Tambem se percebeu dentro de sua linha de fortificações e diante de Humaitá movimento de forças em grande numero, como se temessem um ataque immediato.

« No dia 30 nossas avançadas guerrilharam com algumas forças inimigas que se deixaram vêr tanto de cavallaria como de infantaria montada, e que ao ameaço de um ataque mais serio de nosso lado puzeram-se em retirada.

« Vio-se que recolhiam para Humaitá porção de gado, que conservavam em pastoreio á sua esquerda.

« Dentro da sua linha observa-se ainda grande movimento de forças.

« Todo o dia fizeram explorações dos terrenos e passos vizinhos e chegando as forças da vanguarda ás immediações de S. Solano.

« É esse mais um povoado que os Paraguayos deixaram em completa ruina, e que todavia parece ter sido um estabelecimento importante,

« Pelas 4 horas da tarde ainda se adiantaram algumas forças inimigas, trazendo duas estativas, e quatro peças de campanha. Com estas fizeram muitos tiros, alcançando algumas balas o nosso campo de Tuyú-Cué. D'ahi respondeu a artilharia brasileira, durando até á noute essa troca de foguetes.

« Voltemos agora a attenção para Tuyuty.

« Desde que o exercito de operações partio, o digno Visconde de Porto-Alegre consagrou-se ao cuidado de cobrir perfeitamente as posições que aquellas outras forças tinham deixado.

« Doente mesmo, S. Ex., que conhece a immensa responsabilidade a seu cargo, ficando com dez ou doze mil homens em frente de um inimigo com duplicado numero de forças, não ha objecto a que não attenda, não ha circumstancia que não previna.

« Assim bem justifica elle a immensa confiança que depositou n'elle o Marquez ao entregar-lhe a defeza de sua base

de operações, de seus depositos, de tudo que, se faltasse, o exercito alliado se acharia sacrificado á inhospitalidade do terreno que occupa.

« No dia 28 tinha chegado o general Mitre a Tuyuty, e pouco antes d'elle dous batalhões argentinos, primeiros e unicos que até agora regressaram dos que foram combater a revolução das provincias.

« O general Mitre teve uma longa conferencia com o Visconde de Porto-Alegre; e como no dia 30 recebesse o officio do Marquez, que acima registrei, resolveu pôr-se em marcha para o exercito na manhã do dia seguinte.

« Em lugar, porém, do longo rodeio, que por seu grande material de guerra o exercito tivera de fazer, o general Mitre tomou a direcção que levára o general Ozorio, até certo ponto, e d'ahi em linha mais recta para Tuyú-Cué, como a posição do nosso exercito permittia, sobretudo tendo-se mandado estacionar n'essa direcção forças que protegessem o trajecto de S. Ex.

« O general Mitre partiò de Tuyuty levando por escolta um esquadrão de cavallaria e dous batalhões argentinos, e fez a viagem com rapidez, apesar das difficuldades que o caminho apresentava, entre outras, a de achar alguns esteiros em que a agua dava aos soldados pela cintura.

« O inimigo não o hostilisou em seu trajecto; apenas deixando-se ver no passo Coroa um esquadrão de cavallaria paraguaya, foi acommettido por um de cavallaria brasileira, que ahi estava de prevenção.

« Nossos soldados carregaram o inimigo com tal denodo que o levaram além do passo, matando-lhe alguns homens. A's ave-marias chegou S. Ex. ao campo de Tuyú-Cué.

« Chegou, porém, tarde para assistir a primeira refrega de nossos soldados com o inimigo por aquellas paragens, como se vae ver.

« Disse antes que no dia 30 á tarde apparecendo o inimigo com artilharia, tinha até á noute cambiado balas com a nossa vanguarda, que occupava Tuyu-Cué; accrescentarei que n'essa noute deram-se as ordens para de manhã atacar aquellas forças paraguayas.

« Ao amanhecer do dia 31, varias forças do general Ozorio, levando como reserva algumas do exercito argentino, prepararam-se para ir ao encontro do inimigo, porém não descobrindo mais do que um regimento de cavallaria paraguaya, porque haviam elles recolhido ás trincheiras as peças de campanha, mandou-se um só corpo de cavallaria brasileira contra elles.

« O inimigo quiz fazer frente, porém os bravos Rio-grandenses queriam vingar-se de Curupaity; atacaram os Paraguayos com impeto irresistivel, pondo-os logo em derrota. Diversos grupos ainda por algum tempo resistiram; e uma

força, como de 100 homens, achando-se cortada, combateu até succumbir no seu maior numero.

« Era em vão que a generosidade de nossos soldados empenhava-se em fazer prisioneiros; no seu fanatismo de semi-indigenas, os paraguayos não se rendiam emquanto tinham um cartucho.

« Eis um incidente d'esse combate referido pelo Dr. Sulton, do exercito argentino, que alli se achava :

«—Seis soldados brasileiros cercando um Paraguayo instavam para que se rendesse; mas elle, olhando para trás, fazia fogo. Foi necessario, palavras do Dr. Sulton, um quarto de hora de verdadeira supplica, para que o indomito Paraguayo se entregasse.— »

« Sem duvida é admiravel essa coragem do soldado paraguayo, mas sê-lo-ha mais que a generosidade dos soldados brasileiros?

« Os resultados do combate do dia 31 foram : 120 mortos do inimigo, 15 prisioneiros, e porção de armamento e munições, inclusive tres estativas de foguetes, que tudo cahio em nosso poder.

« O corpo de cavallaria que se bateu com os Paraguayos teve poucas perdas, e não se deu a de official algum; entretanto podiam ser consideraveis. Nossos soldados enthusiasmados com a victoria chegaram a tiro de pistola das trincheiras paraguayas, e tiveram de regressar a galope para evitar o fogo de artilharia que d'alli rompeu contra elles.

« No dia 1 de Agosto o general Mitre tomou conta do commando em chefe do exercito alliado.

« Bem differente o achou S. Ex. do estado em que o deixára quatro mezes antes.

« Não fallando já de seu grande melhoramento, a nova posição que occupa importa metade da campanha feita, e bem delineado o que resta a fazer n'ella.

« De facto, assegurada a base de operações em Tuyuty, quer pelas forças que lá ficaram, quer pelo grande poder das novas fortificações e da circumvalação geral realizadas n'esses quatro mezes, quebrada a barreira que durante anno e meio pareceu conter as armas alliadas em um apertado terreno, agora o corpo de exercito de operações ameaça o inimigo por seu flanco NS., muito mais debil e a legua e meia apenas da margem do rio Paraguay, já embaraça os provimentos das forças paraguayas e a sua communicação com o interior do paiz.

« Mais um esforço e as forças alliadas, chegando áquella margem, terão encerrado a Lopez no seu quadrilatero, onde é questão de tempo fazel-o succumbir, de tempo porventura muito curto.

« Registrarei aqui a ordem do dia com que o Marquez de Caxias empossou o general Mitre no commando em chefe

do exercito alliado, observando que a traduzo dos jornaes a quem deve ter sido enviada do quartel-general argentino.

« Sem malignidade observarei que já mais se fez a publicação de ordens do dia passando o commando em chefe a generaes brasileiros, facto que por duas vezes se deu: primeiro na Concordia com o general Ozorio, quando Mitre foi a Uruguayana, e ha pouco com o Marquez de Caxias, na occasião do general Mitre vir para o Rosario. São puerillidades, talvez, mas tambem as puerillidades se corrigem....

« — Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em marcha, campo em Tuyú-Cué, 31 de Julho de 1867.

Ordem do dia n. 3.

« — Felicito aos exercitos alliados, e me congratulo com elles dando-lhes a agradavel noticia de ter chegado a este campo e reassumir o commando em chefe o Exm. Sr, general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina. Cumpro um dever, e faço-o com a maior satisfação dirigindo aos Exm. Srs. generaes, chefes, officiaes e tropas dos exercitos alliados um voto de sincero reconhecimento pelo zelo, solicitude e pericia com que tem procurado segundar-me durante a ausencia do Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre na guerra que em nome da civilisação e da humanidade fomos compellidos a fazer ao governo do Paraguay.— *Marquez de Caxias.*— »

« O general Mitre apenas deu uma *addição* á ordem do dia do seu chefe de estado-maior general Gelly y Obes, que diz assim:

« — *Addição á ordem do dia.* — Reassumindo o commando dos exercitos alliados, olho como um dever recommendar á sua estima o comportamento do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, que em sua qualidade de general em chefe interino dos exercitos alliados teve a honra de iniciar com pericia as operações que devem assegurar o triumpho das nações alliadas, effectuando movimentos acertados e dictando em consequencia as ordens convenientes. — *Mitre.* — »

« Proseguindo na descripção das operações, direi que a mais vital e urgente necessidade dos alliados é tornar faceis e seguras as communicações com Tuyuty.

« Sendo de dez leguaes a marcha que o exercito fez, e por máos terrenos, toda especie de transporte se torna pesado, e em pouco tempo se achariam gastos os actuaes meios de mobilidade.

« Na linha mais recta ainda a distancia é de seis leguas, e como por ella fica muito vizinha a extrema esquerda das

posições paraguayas, e o terreno entrecortado de matos e esteiros se presta a toda especie de emboscadas, é necessario grande força para com segurança por ahi transitar.

« Já se deu o caso de que indo porção de gado para as forças do general Ozorio, gado requisitado aos fornecedores Lesica & Lanus, os Paraguayos acommetteram a *tropa* e apossaram-se d'elle.

« De uma grande parte d'elle, pelo menos, pois sendo de 800 bois, e tendo-o abandonado os peões que o levavam, ao apparecer a força inimiga, o gado disparou; só o que mais perto lhes ficava os Paraguayos levaram comsigo.

« Este facto e os tropeços materiaes do caminho fizeram receiar que o exercito soffresse algumas privações, mas chegando a salvo os novos envios de gado e de generos seccos, houve logo a necessaria abundancia.

« Os fornecedores é que se encontram n'uma posição desvantajosa, porque só recebem 10 °/₀ mais do preço ordinario da etape, e a despeza que fazem vae a 40 °/₀. Pelo aluguel de um carro tem-se pago 400 patacões, e a distancia é de 6 a 7 leguas.

« São estas as difficuldades do primeiro momento. Uma vez ao abrigo de surpresas ou emboscadas o trajecto de Tuyuty a Tuyú-Cué, e facilitado o caminho pela construcção de boeiros ou pontilhões, a communicação se fará com toda confiança.

« E a isto contrahia-se toda a attenção do Marquez de Caxias, além de outros trabalhos, em que eram empregados perto de 1,000 homens, construia-se uma ponte sobre o mesmo esteiro de Tuyuty, que encurta duas leguas de caminho.

« Tambem as operações propriamente de guerra não se descuidam; sendo o plano adoptado cortar os recursos do inimigo e sua communicação com a capital e com o resto do paiz, a cavallaria brasileira fazia explorações do terreno em todo o sentido; uma d'ellas foi disposta de maneira a dar combate se o inimigo se apresentasse, como aconteceu.

« No dia 3 o general das forças orientaes D. Henrique de Castro, tendo recebido na vespera as ordens necessarias partio ao amanhecer á frente de uma columna de cavallaria de quasi tres mil homens, sendo o maior numero de forças brasileiras.

« Essa columna sahio de Tuyú-Cué antes de amanhecer o dia e marchou em direcção a S. Solano e villa do Pilar. Chegando perto de S. Solano, avançaram o coronel (Rio-grandense) João Niederaurer Sobrinho e o tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva até descobrir as primeiras forças inimigas.

« Deixou-se primeiro ver uma guerrilha de 20 homens que se reconcentrara sobre uma columna de 600 a 700 de cavallaria, a qual se achava no ponto chamado Perú-Hué. Os

dous corpos rio-grandenses, contando 200 homens, acommetteram o inimigo, que deu logo costas em direcção ao arroio Hondo, talvez buscando uma protecção maior.

« Então o general Castro ordenou ao brigadeiro Andrade Neves, valente commandante da 2.ª divisão de cavallaria brasileira, para que cahisse sobre o inimigo, o que elle fez com a intrepidez que sempre o caracterisou.

« Os Paraguayos, em ruins cavallos, mal podiam escapar ao alcance de nossa excellente cavallaria. Assim deixaram elles mais de 150 mortos no campo da peleja, como 40 prisioneiros, armas, munições, porção de gado, cavallos, etc., que tinham sob sua guarda.

« A columna expedicionaria chegou a estar á retaguarda de Humaitá, do lado da Assumpção, e cortou em diversos pontos o fio electrico, que communica essa fortaleza com aquella cidade.

« Eis a parte que o general D. Henrique Castro deu ao general em chefe d'esse feito de armas.

« —A S. Ex. o Sr. general em chefe, etc. etc.

« —Exm. Sr.— De volta da commissão que V. Ex. dignou-se confiar-me, tenho a honra de dar d'ella a parte seguinte:

« —Antes de amanhecer o dia puz-me em marcha com as forças sob meu commando, levando como vanguarda o tenente coronel Manoel Rodrigues de Oliveira com o regimento n.º 11. Chegando perto de S. Solano ordenei ao Sr. coronel João Niederaurer Sobrinho que com o regimento n.º 5, ás ordens do Sr. coronel Manoel Ignacio da Silva marchasse em protecção do primeiro.

« —Pelas 7 horas da manhã o Sr. tenente-coronel Manoel Rodrigues encontrou como a 10 ou 12 quadras de S. Solano uma guerrilha de 20 homens, os quaes retiraram-se até o ponto de Perú-Hué, onde se achavam de 600 a 700 homens de cavallaria, em sua mór parte mal montados, envolvendo-os e perseguindo-os até o arroio Hondo, a uma legua de distancia do lugar em que principiou o combate.

« —Em seguida mandei o Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves com tres corpos acutilar essas forças inimigas até á posta Chuchú, como a duas leguas do povo do Pilar, onde os dispersos inimigos se refugiaram no mato.

« —As perdas do inimigo sobem a mais de 150 mortos, e 34 prisioneiros; e tomaram-se 600 rezes, inclusive 20 bois de carro, 360 cavallos, potros e eguas, duas carretas de munições, 400 armas, entre espingardas, lanças e espadas, e quantidade de ferramenta de pontoneiros.

«— Além d'isto cortou-se o fio telegraphico de Humaitá á Assumpção em dez ou doze pontos, e em uma extensão maior de quatro leguas.

«— A's 11 horas da manhã, achando-me á retaguarda de Humaitá, dei ordem aos chefes que estavam na frente para

se retirarem, e chegando elles ao grosso das forças sob meu commando, segui a marcha para S. Solano, onde acampei ás 2 horas da tarde.

«— As perdas do nosso lado limitam-se a um morto e oito feridos.

«— Ao tempo de passar a ponte do arroio que communica com o caminho de Humaitá, deixei a divisão argentina e um corpo brasileiro cobrindo a retaguarda da columna.

«— É quanto tenho que participar a V. Ex sobre a commissão que me foi confiada.

«—Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Henrique de Castro.*—»

« Até esta hora a noticia d'esse feito de armas é a ultima que se tem recebido do exercito, e bem se vê quanto é ella importante, e ainda mais significativa.

« Onde nossas forças se apresentam levam ellas o inimigo de vencida, qualquer que seja o seu numero. Sendo que elle teme arriscar fóra de suas trincheiras tropas que não sejam de cavallaria, estas nem pela qualidade de gente, nem pelo estado dos cavallos póde resistir ao impeto das forças rio-grandenses, que aliás mostram-se possuidas de uma especie de furor contra um inimigo que tantas vidas fez perder á sua provincia.

« Em quinze dias mudou, pois, completamente o aspecto da guerra. Avançando o exercito alliado com incontestavel ousadia por paragens quasi ignoradas, e cujas difficuldades para a marcha de um grande exercito se julgavam insuperaveis, e o tinham até agora, tem quasi em assedio as do inimigo em seu pequeno quadrilatero. Apenas uma estreita zona de terreno lhe permitte communicar-se com o resto do paiz e receber d'elle os provimentos.

« Logo que essa mesma zona fôr dominada pelas forças alliadas, e acaso não demorará muitos dias, o cerco absoluto existirá, pois não póde ser-lhe de grande recurso o rio Paraguay, desde que uma bateria collocada na sua margem, acima de Humaitá, lhe podér cortar as communicações.

« Hoje ha para o exercito esta escolha : ou obrigar o inimigo a render-se depois de um sitio de poucas semanas, ou acommetter suas posições por pontos extremos, e alguns d'elles menos resistentes.

« Qual d'esses planos será adoptado ?

« Dependerá isto da mais ou menos efficacia que se puder dar ao assedio, ou das circumstancias que justifiquem o acommettimento sobretudo dependerá do efficaz concurso da esquadra.

« Do seu lado o inimigo parece disposto a defender-se em toda a extensão da sua linha, repartindo por ella suas forças.

« Algum trabalho que se observa em suas trincheiras indica que elle transporta artilharia da sua direita para esquerda, acaso desguarnecendo Curupaity e mesmo Humaitá.

Se assim fôr, algum ponto d'esses ha de ficar mais vulneravel, e como os alliados tem a escolha e a simultaneidade de mais de um acommetimento, bem inefficazes serão os meios extremos que Lopez empregasse.

« O successo de armas do general Castro trouxe, como se vio, um resultado de grandissimo effeito, qual o de cortar a communicação telegraphica de Humaitá com a Assumpção. Sabendo-se que Lopez reside n'essa fortaleza, e que no Paraguay nada se move senão ao aceno do dictador, a capital, e com ella o resto do paiz, ficam sem norte, não recebendo ordens instantaneas d'elle.

« O mesmo effeito moral da chegada dos alliados a essas paragens póde ser decisivo na capital paraguaya; e se bem não é acreditavel que dê lugar a uma revolução contra o seu despotico governante ha de desprestigia-lo em sua defeza.

« De intento reservei para ultimo thema a esquadra. Ella evidentemente prepara-se para um feito decisivo, pois até nos bombardeios diarios tem cessado.

« Conseguirá ella tranpôr Curupaity para ir debellar Humaitá em combinação com o exercito de terra? Assim se presume, e se ha receios de que muito possa soffrer n'esse tremendo empenho, não se duvida do bom resultado definitivo.

« As noticias que leva, pois, este paquete são de extraordinaria importancia; não só a guerra teve valente impulso, mas apresenta já os caracteres de uma prompta terminação. Alguns chegam a suppôr essa terminação facilima, e até certo ponto ridicula.

« Tanto não se póde admittir, mas estando fóra de duvida a superior disposição das armas alliadas, a brevidade na terminação do longo pleito é um dos caracteres da situação actual.

« E porque isto se deve aos esforços e decisão do illustre Marquez de Caxias, o Brasil inteiro ha de mandar-lhe emboras, e acclamar seu nome em enthusiasmo e gratidão.

« Tome o general Mitre o titulo honorifico de general em chefe; influa ainda com suas idéas e prestigio para mais rapido e seguro progresso das operações, o Marquez de Caxias foi aquelle que tudo preparou e moveu; sua, portanto, será a gloria se a guerra fôr prompta e felizmente acabada.

« Depois do Marquez de Caxias vem outro nome igualmente caro ao Brasil, o do heroico Barão do Herval, em quem o exercito verá sempre *seu general Ozorio*. Para levar adiante a sua arrojada empreza o Marquez de Caxias mal podia dispensar um chefe de vanguarda como o heróe de 2 e 24 de Maio.

« Em outra posição, cuja importancia é evidente, qual o acampamento de Tuyuty, tambem precisava o Marquez de Caxias um homem da tempera do Visconde de Porto-Alegre.

« Não só com as forças sufficientes que tem ás suas ordens

e poderosos meios de defesa, mas com muito menores, o heróe do dia 30 de Junho (na capital do Rio Grande) saberia conservar incolume sua posição.

« Nem será só na defensiva que o exercito de Tuyuty prestará serviços da maior importancia. O silencio que por aquelle lado tem conservado o inimigo bem poderia significar que elle concentra-se na sua segunda linha, e então podendo avançar as forças do Visconde de Porto-Alegre dariam com mais fortuna e por outra face o golpe tentado contra Curupaity ha quasi um anno.

« Em resumo, a guerra pela parte dos alliados passou do que, se não era a defensiva, era uma inercia bem caracterisada, para a offensiva rapida, energica, faltal a Lopez já em todos os recontros havidos, e ameaçadora do seu prompto exterminio.

« Tardou o annuncio d'essa situação ao Imperio, mas ainda assim será recebido com jubilo. »

. . . .

A marcha do exercito alliado iniciada pelo Marquez de Caxias e as operações de guerra que elle posteriormente executou, libertaram a provincia de Mato-Grosso da invasão paraguaya, pois não havendo n'ella tropas para repellir o inimigo, teve de esperar que as armas brasileiras diminuissem as forças de Lopez para que elle mandasse recolher ao seu paiz os soldados que infestavam aquella provincia.

Assim, pois, foi o Marquez de Caxias quem, destruindo grande parte do exercito paraguayo, livrou Mato-Grosso d'aquella dominação, o que não teria acontecido tão depressa se aquelle general brasileiro não tivesse ido commandar o nosso exercito no Paraguay, ou se este tivesse ficado parado defronte das trincheiras de Tuyuty sob o commando supremo argentino.

A CAMPANHA DE PORTUGAL DESDE 1832 ATÉ 1834.

Temos mostrado que o general em chefe Marquez de Caxias logo que teve o exercito prompto, resolveu a marcha pelo flanco esquerdo das trincheiras paraguayas, para entrar no interior do paiz e atacar as suas fortificações onde fossem mais vulneraveis, unico modo que tinha de adiantar a acampanha com vantagem para as armas alliadas; não sendo possivel

por mais tempo a conservação do exercito alliado na frente das trincheiras de Tuyuty, o que só servio para perder gente e dar tempo para Lopez se fortificar.

Por consequencia, tirar o exercito alliado d'aquella posição e ir atacar as fortificações paraguayas em outos pontos mais fracos, era da primeira necessidade e foi o que emprehendeu o general brasileiro logo que o pôde fazer.

Os resultados que se esperavam se seguissem a este movimento não tiveram lugar porque o general Mitre reassumio o commando do exercito alliado no dia 2 de Agosto.

Sobre a marcha de flanco que fez o Marquez de Caxias vem a proposito referir o que se passou na guerra que houve em Portugal contra D. Miguel, de 1832 até 1834, para mostrar a utilidade do plano de campanha adoptado pelo Marquez de Caxias antes de chegar ao exercito o general em chefe argentino.

O pequeno exercito de 8,500 homens de infantaria que o Duque de Bragança reunio na ilha Terceira para ir defender a causa de D. Maria II em Portugal, desembarcou na praia do Mindello, uma legua ao norte da barra do Porto, a 8 de Julho de 1832.

Este exercito ficou sitiado por um anno na cidade do Porto; para sahir d'aquella posição, foi-lhe preciso fazer uma marcha de flanco.

Como o exercito do Duque de Bragança não tinha outro caminho senão o mar, embarcaram 2,500 homens sob o commando do general Conde de Villa-Flôr (depois Duque da Terceira), e foram desembarcar no Algarve, a 80 leguas da sua baze de operações.

Um exercito de 60,000 homens sitiava a cidade do Porto e sustentava D. Miguel no poder; apezar d'esta força ameaçar todos os dias aos sitiados, e terem estes muitas perdas com os ataques que soffreram, os generaes diminuiram a força com que se sustentavam para fazer aquella diversão.

Do Algarve marchou a columna do Conde de Villa-Flôr sobre Lisboa, distancia de 40 leguas, augmentando a sua força pelo caminho; conseguindo tomar a capital com o

grande auxilio que alli encontrou, obrigou o exercito de D. Miguel a abandonar o sitio do Porto para vir atacar a força do Conde de Villa-Flôr; mas quando chegou a Lisboa já o exercito do Duque de Bragança estava n'aquella capital, tendo vindo do Porto por mar em 24 horas; principiou então a campanha contra D. Miguel, que terminou como se sabe.

Se não se tivesse feito aquella diversão para outro ponto do paiz, o que equivaleu a uma marcha de flanco por terra, o exercito do Duque de Bragança podia ter ficado aniquilado dentro das trincheiras do Porto; aquella resolução dos generaes sitiados salvou a causa de D. Maria II e deu a liberdade a Portugal.

Apresentamos aqui este exemplo da diversão que fizeram as tropas que estavam sitiadas na cidade do Porto, para mostrar o acerto do plano do Marquez de Caxias, quando, exercendo interinamente o commando em chefe dos exercitos alliados, encetou as operações da campanha pela marcha de flanco no dia 22 de Julho.

Mas, cumpre notar, que no Paraguay o facto deu-se de modo diverso, pois os vencedores foram os sitiantes, e não os sitiados, como succedeu no cerco do Porto, sendo no Paraguay os sitiantes que realisaram a diversão.

Passamos em seguida a transcrever artigos publicados n'esta côrte, cujos artigos são documentos muito importantes para a historia d'esta guerra, pois, além de justificarem o que temos dito diversas vezes, esclarecem muitos pontos que podiam ficar duvidosos, e julgamos que elles darão algum merecimento a este nosso trabalho.

Já estavam escriptos os dous primeiros volumes d'esta obra, quando o *Diario do Rio de Janeiro* principiou a publicação de artigos sobre a campanha do Paraguay com o titulo de *Bevre resumo das operações militares dirigidas pelo methodico general Marquez de Caxias na campanha do Paraguay.*

Aproveitamos alguns d'estes artigos para os transcrever aqui, porque têm intima relação com o que está escripto n'este e no 4.º volume. O primeiro d'estes artigos é o seguinte: (1)

(1) *Diario do Rio de Janeiro* de 15 de Julho de 1869.

« Com os brilhantes triumphos que o exercito imperial alcançou em Lomas Valentinas, e a capitulação dos 1,500 homens que guarneciam o reducto de Angustura, terminou felizmente a porfiada campanha do Paraguay, que tantos sacrificios e sangue tem custado ao Brasil.

« De um exercito de 50 a 60,000 homens de que dispunha Solano Lopez no começo da guerra apenas existe hoje o piquete de 90 a 100 janisaros que o acompanhou em sua precipitada e vergonhosa fuga. Todas as outras forças inimigas ou succumbiram na luta. ou se renderam ao exercito brasileiro.

« A historia não apresenta nenhum exemplo, nenhum facto de um triumpho mais completo e mais glorioso.

« Dissemos em um de nossos artigos, artigo que o *Correio Mercantil* da côrte publicou em 2 de Maio de 1868, que a procrastinação da guerra devia ser imputada áquelles que estipularam no tratado da triplice alliança condições mais vantajosas ás duas republicas do Prata do que ao Imperio; devia ser imputada áquelles que, dando ao general Mitre o commando em chefe do nosso exercito e a direcção da campanha, conferiram-lhe uma ampla latitude de poder discricionario, de que elle havia abusado, e que é incompativel com a obediencia, obediencia que todos os commandantes militares devem prestar aos seus respectivos governos; devia, finalmente, ser imputada áquelles que collocaram o ministerio brasileiro em uma posição completamente falsa fazendo taes concessões, porque não podendo elle dar ordens ao presidente de uma republica, ficava esse por isso mesmo isento de toda e qualquer responsabilidade por seus actos, bons ou máos.

« Eis o que então dissemos (e ainda diremos) sobre a verdadeira causa da procrastinação da guerra, sobre os enormes sacrificios que o paiz tem feito para a sustentar, e sobre a pessima direcção dada ás nossas operações militares até meiado de Novembro de 1866!

« Já dous annos havia que a guerra durava, quando o Marquez de Caxias foi nomeado (em fins de Outubro de 1866) para o commando em chefe de todas as forças no Paraguay; mas se no decurso d'esses dous annos de uma renhida luta abstrahirmos a victoria de Flôres em Yatahy, a rendição da Uruguayana, temos de convir que os unicos triumphos que o exercito alliado obteve depois que talou o territorio inimigo, reduzem-se aos indicisos combates de 2 e 24 de Maio e ao mallogrado ataque de Curupaity, onde o sangue dos nossos compatriotas correu a jorros sem nenhuma utilidade para a causa que defendiam.

« Foi depois da desastrosa refrega de Curupaity que o ministerio de 3 de Agosto, vendo-se a braços com as complicações que de todos os lados lhe surgiam, e tendo de acudir de prompto á desorganisação em que se achava o

exercito e a rivalidade começava a lavrar entre os seus generaes, resolveu offerecer ao tactico Marquez de Caxias o commando em chefe de todas as nossas forças no Paraguay; isto é, resolveu mandar para o theatro da guerra um general sem exercito, como os anteriores ministerios tinham para alli mandado, no começo da luta, um exercito sem general.

« Que o governo mandasse para o Paraguay um general sem exercito em Outubro de 1866 como o unico recurso de que podia dispor nas embaraçosas circumstancias em que então se achava, era um acto desculpavel; mas submetter esse general a uma authoridade estrangeira, e não o munir de amplos poderes, para elle operar como entendesse na campanha que ia dirigir, era complicar a situação em vez de a melhorar; e foi justamente o que fez o gabinete de 3 de Agosto.

« E' muito commum attribuirem os governos os resultados das faltas e erros que commettem á fatalidade, deusa silenciosa que os homens voluntariamente accusam, porque ella nunca responde, mas é porque não querem ver que essa fatalidade, philosophicamente definida, não é mais do que a força das cousas que reage contra quem a desconhece e violenta.

« O que tinha a fazer a ala esquerda durante as operações offensivas de Caxias contra o inimigo, achava-se indicado pelas posições mesmo que ella occupava; era não perder de vista os Paraguayos, e contel-os se porventura elles mostrassem a intenção de querer tomar Tuyuty. Sim! porque seria uma grande incuria, bem impropria de um tactico como o Marquez, deixar sem nenhuma defesa a sua base de operações, os seus depositos e hospitaes.

« Digamos ainda que aquella ala devia ter uma certa importancia se se queria que ella contivesse o inimigo; mas como Caxias não tinha mais de 30,000 homens para oppôr aos 24,000 de que dispunha Solano Lopez, e talvez menos em consequencia das perdas que o exercito estava diariamente soffrendo, não podia por então ceder mais de 4 a 5,000 ao Conde de Porto-Alegre. Esta força, porém, na mão de um general habil e resoluto, era mais do que sufficiente para conter um inimigo que tinha sempre sido batido, e que não ousava sahir de suas linhas.

« O methodico Marquez tomou, pois, o partido, indicado pelo seu plano e pelas regras da prudencia, de se dirigir com o seu centro e direita contra o inimigo, deixando á sua esquerda o cuidado de o observar e conter em respeito, emquanto elle executava o movimento com que deu começo ás operações.

« Quem, pois, teria podido prever que, de uma manobra, tão habilmente combinada, havia resultar a parada do exercito diante das linhas que com tanto enthusiasmo ia accommetter?!

« Quem teria podido então prever que o general Mitre, ao reassumir em Tuyú-Cué o commando em chefe do exercito alliado, sustaria uma operação que tinha todas as probabilidades de ser fatal ao inimigo, e gloriosa para as nossas armas ? !

« Podia ter previsto tudo isto o gabinete de 3 de Agosto se, quando nomeou um novo general para o commando de todas as suas forças no Paraguay, o tivesse libertado da tutela do estrangeiro ; mas desde que cruzou os braços e deixou ficar as cousas no mesmo pé em que estavam, autorisou que se continuasse com a ridicula farça que havia dous annos estava em scena, em a qual o Brasil tinha representado sempre um papel inglorio e de segunda ordem.

« Quem quer a razão quer as consequencias que d'ella dimanam.

« Mas, (talvez nos perguntem), como podia o ministerio carregar com a responsabilidade de alterar o que se achava estipulado em um tratado solemne, no tratado da triplice alliança ?

« Era-lhe por ventura dado annullar ou suspender o convenio que o Brasil tinha celebrado com as duas republicas do Prata ?

« Ah ! sim, sem duvida, mil vezes sim; elle devia carregar com essa responsabilidade, não só por dignidade do paiz que representava, como por seu proprio interesse.

« Demais, não se exigia que o ministerio annullasse ou suspendesse, em 1867, o tratado da triplice alliança; o que se exigia é que elle o modificasse na parte relativa ao commando em chefe do exercito, para não continuar a dirigir as operações da campanha um homem que, sendo talvez apto para muitas outras cousas, era de uma incapacidade absoluta para tudo o que se referia á guerra.

« E será caso virgem na historia da diplomacia a suspensão ou modificação de um tratado ?

« Não suspendeu a Austria em 1813, o tratado de alliança que havia celebrado com a França em 1812, sem que por esse facto se désse o *casus belli* entre aquellas duas potencias ?

« Que receio tinha pois o governo de se collocar na posição que lhe competia ?...

« . . . . . Mas o que se podia esperar de um ministerio composto de homens sem tradicções, sem sympathias no paiz, sem o prestigio que dão os serviços, e, o que é mais que tudo isto, sem tino e energia para dirigir os negocios publicos ? !...

. . . .

« Como dissemos o exercito fez alto diante das linhas inimigas de Tuyú-Cué, isto é, diante da victoria, que estava além d'ellas, e que elle teria se continuasse em sua marcha, infallivelmente alcançado...

« E o que tinha elle n'aquelle momento diante de si? Exactamente o que via, isto é, uma circumvallação apenas começada, e que o inimigo reforçou depois com formidaveis baterias.

« .... A' decepção porque passou o general brasileiro de ver o seu bello movimento inutilisado por um *noviço* na arte da guerra, succedeu o desespero do exercito por ver-se novamente condemnado a fazer a guerra de póstos e de guerrilhas, quando lhes sobravam os meios de vencer o inimigo em uma batalha.

« Não se sabe ainda hoje porque razão fez o general argentino passar o exercito da offensiva para a defensiva; o que porém se sabe é que elle perdeu a cabeça, e, á força de dissertar, de convocar conselhos militares, acabou por adoptar o partido peior, que quasi sempre na guerra é o mais pusillanime, ou, se se quizer, *o mais prudente*.

« A primeira qualidade de um general em chefe está em ter um juizo calmo, que receba as impressões exactas dos objectos, que nunca se perturba nem deixa impressionar pelas boas ou más noticias; que as sensações simultaneas ou successivas que receber durante uma campanha não occupem n'elle senão o lugar que devem justamente occupar; porque o bom senso, a razão, são o resultado da comparação de muitas sensações tomadas em igual consideração.

« Ha homens que, por sua constituição physica e moral, fazem de todas as cousas um escarcéo, um quadro medonho: por mais saber, espirito, coragem e boas qualidades que possuam, a natureza não os destinou para o commando dos exercitos, e menos para a direcção das grandes operações da guerra.

« N'estas condições estava o brigadeiro Bartholomeu Mitre.

« De que resignação não foi preciso revestir-se o Marquez de Caxias, quando vio o seu plano de operações alterado pelo caprichoso arbitrio de um general que nenhuma experiencia tinha da guerra!

« Sem saber então que o brigadeiro Mitre regressaria em breve para Buenos-Ayres e lhe faria entrega do commando em chefe das forças alliadas, elle contava já com a apparição da sua brilhante estrella, isto é, com a protecção d'essa fortuna que durante 30 annos nunca o tinha trahido, e emfim, contrariado como estava, nutria a esperança que em qualquer parte que se encontrasse com o inimigo, o derrotaria por tal fórma que d'ahi em diante, apenas teria que perseguir os fragmentos dispersos de suas forças.

« E esta esperança do Turenne brasileiro realisou-se não só na disputada passagem do Itororó e na sangrenta batalha de Avahy, como na gloriosa pugna de Lomas Valentinas!

. . . .

« Apezar de se ver collocado em uma posição escabrosa,

entre um povo barbaro e feroz, detido diante de um obstaculo reputado por Mitre como insuperavel, além do qual não lhe era dado ir atacar o inimigo, e de onde o inimigo o podia acommetter com forças superiores.

« Caxias não se perturbou nem perdeu o sangue frio, impoz a todo o mundo a resolução em que estava, applicou-se, máo grado a indisposição dos seus subalternos contra o general em chefe da alliança, a persuadir a todo o exercito que convinha ter paciencia, persistir onde se achava, e, longe de considerar as posições que o inimigo occupava como invenciveis, ter ao contrario a coragem de as arrostar, desde que se apresentasse a occasião de as poder acommetter com probabilidade de successo.

« O seu primeiro cuidado foi escolher um campo de batalha, no caso que o inimigo se dispozesse a atacal-o. Assim, mandando reforçar o Conde de Porto-Alegre em Tuyuty, guarnecer por uma grande circumvallação Tuyú-Cué, e occupar por sua ala direita a importante posição de Tagy, preparou-se o methodico Marquez a concentrar todo o seu exercito (se preciso fosse) em uma posição de antemão estudada, para receber o inimigo, e derrotal-o se por ventura elle ousasse tomar a offensiva.

« No começo de uma campanha, convém meditar bem se se deve ou não avançar; mas desde que se effectua a offensiva, é preciso sustental-a até á ultima extremidade, não só para que o exercito não se desmoralise, mas para que o inimigo não possa reparar as suas perdas, e renascer como a phœnix da fabula, de suas proprias cinzas.

« Ora, este principio foi completamente violado em Agosto de 1867 pelo general argentino, quando deteve o movimento aggressivo do nosso exercito junto das linhas *abertas* de Tuyú-Cué; e a vantagem, como então se disse, de se ir estacionar o exercito em posições mais espaçosas e adequadas ao desenvolvimento de sua numerosa cavallaria, foi annulada pela disseminação que teve de fazer de suas forças de Tuyuty até Tagy.

« O estado de disseminação foi sempre reputado pelos tacticos como um estado de fraqueza, ao contrario o exercito que se concentra para o centro, ou meio de sua linha de defeza, é mais forte e está mais no caso de tomar a offensiva, do que aquelle que se dissemina; e quando mesmo esteja na defensiva, póde passar para a offensiva fazendo, por meio de suas massas, servir alternativamente as suas forças á direita e á esquerda; como o principe Carlos o provou na campanha de 1796, quando se collocou no espaço que existia entre os generaes Moureau e Jordão, manobra central que fez com que tivesse lugar a batalha de Wurtzburgo, onde os exercitos francezes se achavam divididos em grandes e pequenas fracções.

« E' tambem o que o Duque de Wellington, a exemplo do principe Carlos, fez na fronteira de Portugal, quando tomou Ciudad Real e Badajoz.

« Suppor o general argentino que o inimigo não o poderia aggredir por se achar na defensiva, é o mesmo que suppôr que os homens, como as montanhas, não se movem nem se encontram.

« Não é admissivel suppor que a defensiva, seja qual fôr a situação em que se ache, está na impossibilidade de operar na offensiva ; e deve-se entender por este papel, que algumas vezes é representado por um dos dous exercitos contendores, a circumspecção que induz o mais fraco a não se arriscar em um conflicto decisivo, senão quando tem occasião de compensar a sua fraqueza por uma vantagem de terreno, de tactica ou de estrategia.

« O inimigo estava justamente n'este caso quando o exercito alliado fez alto em Tuyú-Cué; e como vio que elle desistiu da offensiva e disseminava a sua força por um littoral que abrangia mais de quatro leguas de extensão, entendeu que podia, *por um movimento de linhas* (*) *interiores*, ir accommettel-o em seus pontos mais vulneraveis, e prolongar assim a campanha.

« E de feito durante os seis mezes em que o general argentino esteve com o commando em chefe do exercito, isto é, desde Agosto de 1867 até Janeiro de 1868, o inimigo dispoz sempre da iniciativa e fez impunemente tudo o que quiz. Elle levou mesmo a audacia ao ponto de, em fins de Novembro de 1867, ir surprender em Tuyuty a ala esquerda dos alliados, que teria sido infallivelmente derrotada, se, n'esse tremendo conflicto, o Conde de Porto-Alegre não se tivesse havido com a intrepidez e sangue frio com que se houve.

« O general Mitre vio do alto do seu *mangrulho* de Tuyú-Cué o perigo em que se achava a sua esquerda ; mas nem por isso julgou que se devia incommodar em a mandar soccorrer! Devendo tomar n'aquelle momento supremo a offensiva, quando não fosse senão para prestar uma valiosa protecção á sua ala ameaçada, elle deixou-se ficar em seu campo sem atinar com o que devia fazer ; é o que de ordinario succede aos generaes irresolutos, que manobram sem principios e sem planos: as indecisões, *os mezzo termine* perdem tudo na guerra.

« De que serve ter-se um exercito numeroso, quando não ha habilidade de bem o dirigir nas occasiões importantes !

(*) O exercito que está na defensiva deve reconcentrar-se em um ponto para acommetter as columnas divergentes que se approximarem do seu campo fortificado: atacar de improviso o exercito inimigo e bater os seus fragmentos, eis para que são proprias as posições centraes, sobre tudo as defensivas.

« Finalmente, vendo-se desconceituado no exercito e reconhecendo a sua inaptidão para continuar a dirigir as operações da campanha, teve o general Mitre o bom senso de em fins de Janeiro de 1868, fazer entrega do (*) commando em chefe das forças alliados ao Marquez de Caxias, e retirar-se para Buenos-Ayres.

« Foi depois da retirada do general argentino que o nobre Marquez, vendo-se livre das pesadas cadeias que o tolhiam, resolveu continuar activamente com as operações da campanha, e ainda não havia um mez (**) que elle se achava com o commando do exercito, já uma esquadrilha nossa de encouraçados se arrojava sobre as correntes que interceptavam a passagem do canal de Humaitá, e as transpunha, a despeito dos milhares de projectis que sobre ella despejavam os cem canhões assestados nas muralhas d'aquella fortaleza!

« Ainda não havia um mez que o infatigavel Caxias dirigia as operações da campanha, e já o nosso exercito estava de posse do extenso quadrilatero que o inimigo occupava, bem como do principal reducto (***) exterior que o guarnecia, batendo e aprisionando as forças que n'elle se abrigavam.

« No entanto, apezar de não se poder comparar a energia e tino militar que o general brasileiro desenvolveu no curto espaço de um mez que dirigia as operações, com a inercia e deleixo do general argentino nos dous annos que esteve commandando o exercito, muitas censuras soffreu elle por não se haver arrojado no dia 19 de Fevereiro com todas as forças alliadas sobre as linhas de Humaitá, embora perdesse n'ellas 5 a 6 mil homens e fosse repellido; porque era mais nobre e glorioso (diziam os seus censores) obter o Brasil a posse d'aquella fortaleza á força de armas, do que pelo abandono que d'ella fez o inimigo no dia 24 de Julho.

« Mas estas censuras eram mal cabidas, como passamos a provar.

« Dissemos, e temos de repetir, que o Marquez de Caxias, quando marchou em Julho de 1867 de Tuyuty e contornou por um movimento *semi-circular* o flanco esquerdo das fortificações paraguayas, tinha dous objectos em vista: ou forçar o inimigo a aceitar uma batalha em campo raso, ou, se elle não sahisse de suas linhas, manobrar de maneira a approximar-se d'ellas e atacal-o dentro de seus proprios reductos.

« Não se tendo, porém, movido de suas posições o inimigo, ou porque não estivesse preparado para operar na offensiva, ou por qualquer motivo, teve o general brasileiro por uma marcha parallela á do semi-circulo que havia descripto de Tuyuty até Rojas, de se approximar ás linhas de

(*) Pela segunda e ultima vez.
(**) Em 19 de Fevereiro de 1868.
(***) O reducto do Estabelecimento.

Tuyú-Cué, que, mal guarnecidas e circumvalladas, podiam ser com facilidade accommettidas por um exercito que manobrava na *ordem profunda*, e por conseguinte concentrado.

« Esta bella operação se teria realisado com gloria e vantagem para o Imperio, se o general Mitre, que tinha então reassumido o commando em chefe do exercito, não se tivesse prevalecido dos poderes que lhe conferia o tratado para a sustar em seu começo.

« Ora, do que fica exposto se infere que o que era facil e possivel em principios de Agosto de 1867, tornava-se problematico ou duvidoso em Fevereiro de 1868.

« Em Agosto de 1867 as linhas paraguayas de Tuyú-Cué, achavam-se mal defendidas e circumvalladas porque Lopez nunca suppôz que o general brasileiro teria a audacia de, por um rapido movimento de flanco, o ir accommetter n'aquelle ponto: e o seu deleixo n'esta parte não póde ser attribuido a outra razão.

« Mas em Janeiro de 1868, quando Mitre fez entrega do commando em chefe do exercito ao Marquez de Caxias, todo o terreno que o inimigo occupava em frente de Tuyú-Cué, achava-se coberto de numerosos reductos, de muitas cortinas e abatizes, de fossos e contra-fossos, e cheios de toda a especie de artificios que muito difficultavam um assalto por parte das forças alliadas.

« Se era temeridade atacar o exercito as fortificações inimigas da lagôa Pires em Julho de 1867, essa temeridade subia de ponto com respeito ás linhas de Tuyú-Cué em Fevereiro de 1868.

« Bem considerado todos os prós e contras, a posição pareceu inatacavel, pelo menos, n'aquella occasião, e o juizo que d'ella formou o Marquez de Caxias prova que n'elle a energia não excluia a prudencia.

« Para assaltar aquellas linhas era preciso ter 50 a 60,000 homens, para dirigir 15,000 sobre o flanco esquerdo (Tuyuty), 15,000 sobre o direito (Paré-Cué), atacar não sómente pelos dous flancos, mas pelo centro (por Passo-Pocú e por Tuyú-Cué), perturbar o inimigo pela simultaneidade d'esses ataques, obrigal-o ao menos a dividir-se, tomar, se preciso fosse, por um sitio regular, algumas de suas obras exteriores, fazer assim um esforço para tomar a todo o transe um de seus principaes reductos, e, no caso de um revez, ter ainda bastante força para não receiar no dia seguinte as consequencias que d'elle podessem resultar.

« Mas, se com 30,000 homens, e só com a posse da área exterior do immenso quadrilatero que o inimigo occupava, Caxias tivesse atacado os seus reductos no dia 19 de Fevereiro, e n'elles tivesse inutilmente sacrificado 8 a 10,000 homens em mortos e feridos, o que era inevitavel, como poderia

no dia seguinte, reduzido a 20,000 homens, retirar-se diante de um inimigo ensoberbecido pelo successo, que havia de o perseguir sem allivio por um terreno cheio de esteiros, de lagôas e pantanaes, onde não lhe seria dado encontrar nem uma hora de descanço e nem meios de passar para Corrientes?!...

« E' provavel que elle não chegasse ao Passo da Patria sem a perda de quasi todo o seu exercito! e a sua campanha, que devia ser uma conquista, se converteria em um verdadeiro desastre!...

« Figure-se a consternação do povo brasileiro, quando soubesse da catastrophe do seu exercito, e que se tinha prodigalisado o mais puro do seu sangue na execução de uma empreza temeraria e arriscada!...

« E o que diriam então os ignaros detractores do nobre Marquez se, pelo desejo de adquirir renome e uma vã celebridade, elle tivesse precipitado no abysmo, o unico exercito que tinha o Brasil, e que lhe fôra confiado para sustentar no Paraguay a honra e dignidade da nação?...

« Não havia, pois, que hesitar, porque não era prudente atacar todas as linhas do quadrilatero inimigo no dia 19 de Fevereiro. Mas porque ellas não eram atacadas n'aquelle dia, não se seguia que não o podessem ser mais tarde, e que no entretanto nada houvesse que fazer nas posições que occupava o exercito, entre Tuyuty, Tuyú-Cué, Passo-Pocú, Paré-Cué e Tayi.

« Primeiramente obtinha-se um grande resultado conservando-se os alliados nas posições em que se achavam era ter o inimigo sitiado, em continuas perplexidades que o seu dictador não tardaria a partilhar; obtinha-se ainda um segundo, se o sitio se prolongasse por muito tempo, era de o privar de todos os meios de subsistencia, não só a elle como ás mulheres e crianças que o acompanhavam, e que, não recebendo mais nada do interior do paiz, não podiam contar senão com os seus escassos e limitados recursos.

« Foi justamente o que fez o general brasileiro depois que tomou o Estabelecimento, e mandou forçar pelos encouraçados o difficil passo de Humaitá. De 19 de Fevereiro a 16 de Julho, isto é, no decurso de 5 mezes, ficou o exercito senhor de Curupaity, de Tayi, de Passo-Pocú e de uma posição no Chaco, fronteira ás baterias da famigerada fortaleza.

« Sabe-se hoje porque motivos se decidio o Marquez de Caxias a tomar a offensiva em Julho de 1867, e na verdade esses motivos eram de grande monta. O inimigo tinha-se reduzido, depois da refrega de Curupaity, a uma restricta defensiva, e não sabia de suas linhas senão quando se lhe offerecia opportunidade de surprender este ou aquelle destacamento das forças alliadas; o unico meio que havia de o chamar a um

conflicto serio e decisivo, era ameçar (*) a sua linha de operações e os seus depositos, invadindo-lhe o interior do paiz. Além d'isto o exercito mostrava-se impaciente de se retirar de um acampamento (Tuyuty) onde o cholera o tinha por duas vezes accommettido, ceifando-lhe milhares de vidas.

« Foi por estas razões que o general brasileiro emprehendeu o seu bello movimento de flanco em Julho de 1867; mas quando se approximava de Tuyú-Cué, eis que lhe *surge o espectro da triplice alliança* e inutilisa uma operação que tinha todas as probabilidades de nos ser vantajosa, e fatal ao inimigo....

« Em vista de uma tão inesperada contrariedade, forçoso era que elle modificasse o seu plano de campanha e se collocasse em uma *defensiva offensiva*, mandando fortificar todos os pontos occupados pelo exercito, afim de poder lutar com vantagem contra o seu adversario.

. . . .

« Parecia impossivel a alguns de nossos profissionaes cobrir por meio de fortificações um terreno de grande extensão, e tornar por esta fórma insustentavel qualquer posição em que o inimigo se quizesse fortificar: e este problema da grande tactica foi victoriosamente resolvido pelo general brasileiro!

« Seja-nos licito repetir: nem toda a guerra está escripta. Póde dizer-se que nenhuma regra, nenhum principio, nenhum axioma é absoluto, universal ou invariavel em tactica. O que seria acertado e conveniente em certas circumstancias e com certos dados, a qualquer modificação d'esses dados e circumstancias se transformará em erro palmar e indesculpavel.

« Assim, dependerá sempre do genio creador e das inspirações do general em chefe a arriscada solução das importantes questões que na guerra costumam suscitar-se. Não é por outro motivo que o instincto publico, arrastado por impulsos de enthusiasmo, respeito e veneração, tributa de bom grado honras quasi divinaes ás eminentes capacidades militares, tão raras em todos os tempos, e que continuarão a sêl-o, por isso mesmo que a arte da guerra (para não dizer sciencia) será sempre omissa em sua theoria, theoria incertissima, e, além de toda a expressão, variavel, excepcional.

« Não bastava ter dado ao exercito uma organisação conveniente, apropriada á localidade e configuração topographica do paiz; não bastava ter creado o maravilhoso systema de

(*) Foi assim que Cezar, para attrahir Scipião e Juba a um conflicto na provincia de Carthago, sitiou a praça de Tapsus; e o esforço que os dous generaes romanos fizeram para soccorrer aquella praça, causou a sua perda.

Foi para defender Moscow que os russos aceitaram a batalha de Moscowa, e n'isso fez Napoleão bem em dirigir a sua marcha para aquella capital afim de os forçar a um conflicto decisivo.

Mas depois do incendio que a destruio, elle devia lançar agua benta sobre suas ruinas e retirar-se para a Polonia.

pontos de apoio fortificados: era ainda preciso saber combinar os movimentos parciaes e as grandes operações do exercito com esses pontos occupados, com os repetidos destacamentos lançados em todas as direcções, que punham em continuo alarma o inimigo, que não o deixavam respirar um só momento (quando elle se fraccionava), emquanto as grandes divisões do exercito o atacavam em massa e sem cessar a perseguição.

« E' debaixo d'este ponto de vista que se fez eminentemente grande o habil Marquez de Caxias. E' apreciando por este lado que as raras intelligencias militares que entre nós existem, não duvidarão conferir-lhe o glorioso e bem merecido titulo de nosso primeiro cabo de guerra.

« Uni a todas as considerações acima indicadas aquellas que facilmente se deprehendem dos grandes embaraços com que teve de lutar o general brasileiro, pela poderosa cooperação que prestavam ao inimigo os nossos ingratos alliados correntinos, da quasi invencivel impossibilidade de nullificar essa cooperação temivel, e formareis então uma idéa adequada da extranha posição em que elle se achou, e dos esforços que se vio precisado a empregar para levar a bom termo o o objecto da sua importante missão,— a terminação da campanha.

« Mas, para a campanha terminar muito tempo tinha ainda de decorrer, muitas vidas, e vidas bem preciosas, tinham de ser ainda sacrificadas no terrivel templo do deus da guerra!...

« Sem a posse do Humaitá, primeiro e principal *objectivo* dos alliados, era impossivel proseguir com as operações da campanha; e mesmo para se obter essa posse era preciso que o atrabiliario Lopez, vendo-se rigorosamente sitiado por mar e terra, se decidisse a fazer retirar d'aquella fortaleza uma grande parte do seu exercito.

« Ora, essa operação começou com effeito a ter lugar em principios de Junho, e já tinha ganho grandes proporções em Julho, quando se soube por alguns transfugas do inimigo que o seu incansavel dictador fazia passar todas as noutes para o Chaco e para o Timbó grandes destacamentos de suas forças, e os dirigia d'alli para o alto Paraguay.

« Não querendo dar nada ao acaso, e nem tão pouco despresar uma noticia de tanta importancia, ordenou o Marquez de Caxias que o Visconde do Herval fosse com o seu corpo de exercito fazer um reconhecimento nos reductos exteriores do quadrilatero occupado pelo inimigo, e os accommettesse com todo o vigor afim de ver a resolução em que elle estava.

« N'esse reconhecimento, que foi executado com a maior galhardia pelos bravos do 3.º corpo nos dias 16 e 18 de Julho, perdeu o exercito brasileiro de 1,200 a 1,300 homens em mortos e feridos; mas o seu general conseguio o fim

que tinha em vista, porque infundio no animo do inimigo um panico tal que, receiando elle ser accommettido em suas fortificações por um ataque simultaneo de todas as forças alliadas, resolveu abandonal-as a todo o transe, o que effectuou em a noute de 24 de Julho.

« Essa resolução foi-lhe porém fatal; foi-lhe fatal porque elle não pôde passar para a margem direita do rio Paraguay, e indo procurar um abrigo na peninsula fronteira á bateria de Londres, foi alli novamente sitiado por toda a nossa esquadra e pelas forças alliadas que estavam no Chaco.

« Era tempo que a longa resistencia que o inimigo tinha apresentado nas suas Thermopylas de Humaitá fosse vencida porque os nossos soldados já começavam a impacientar-se. Achou-se n'aquella fortaleza menos recursos do que se tinha esperado encontrar.

« No entanto o inimigo ainda alli deixou alguma herva mate, bolacha, carne salgada, liquidos, em uma palavra, de que alimentar o exercito por algumas horas. Tambem alli deixou mais de 200 bocas de fogo de diversos calibres, muito cartuxame, polvora e armamento.

« Os prisioneiros que se renderam na peninsula excediam de 3,000, comprehendendo-se n'esse numero as mulheres e as crianças. O sitio fez com que o exercito perdesse de 3 a 4,000 homens mortos ou feridos, e alguns d'elles mui gravemente.

« O primeiro acto da campanha do Paraguay estava concluido, e tinha corrido perfeitamente bem. As tropas, apezar da impaciencia que tinham mostrado durante o sitio, pelas perdas que diariamente lhe causava o cholera, haviam-se portado sempre com denodo e intrepidez. Podia-se esperar tudo d'ellas em presença do inimigo.

« Cabe aqui dizer que não foi por falta de meios de defesa que o inimigo abandonou a fortaleza de Humaitá, porque o exercito alliado ainda alli encontrou um grande numero de petrechos bellicos; mas por falta de alimentos que de dia em dia se tornavam mais escassos.

« E tanto assim é que, pela tenaz resistencia que quatro mil paraguayos opposeram no dia 16 de Julho ás tropas com que o Visconde do Herval os atacou em seus reductos exteriores, se poderá ajuizar de que teriam feito os dezoito mil homens que os defendiam no dia 19 de Fevereiro, se fossem accommettidos pelo exercito alliado!

Não queremos dizer com isto, que era impossivel ser tomado Humaitá á força de armas ou por meio de um assalto porque não ha praça, por mais forte que seja, que resista a um assalto que é dirigido segundo as regras da arte, e effectuado por um exercito numeroso e aguerrido. Mas como na guerra os meios devem ser proporcionados aos fins que se querem obter, segue-se que os 30,000 homens de que se

compunha e exercito alliado no dia 19 de Fevereiro não podiam, sem se exporem a um revez infallivel, atacar aos 18,000 energumenos que Lopez tinha ainda, n'aquella epocha, em Humaitá.

« Foi sem duvida por julgar que um ataque em taes circumstancias era arriscado e contrario á razão militar, que o tactico Caxias se limitou, depois da tomada do Estabelecimento e passagem dos encouraçados, a occupar em força a parte exterior do arco de circulo que o inimigo occupava interiormente, e cuja corda, que era formada pelo rio Paraguay, achava-se sob a pressão dos canhões de toda a nossa esquadra e das nossas baterias do Chaco.

« Assim postado, tendo a sua esquerda em Tuyuty, o seu centro e reserva em Tuyú-Cué, e a sua direita em Paré-Cué e Tayi, podia o general brasileiro, por meio de um bloqueio e rigoroso assedio, privar o inimigo de todos os recursos, e obrigal-o ou a render-se, ou a abandonar a famosa fortaleza.

« *Il a fallu du bien joué pour vainçre un ennemi nombreux et fiér de ses succes*: dizia em 1796 ao directorio executivo da Republica Franceza o joven general do exercito da Italia, quando conseguio, depois do revéz que soffrera em Caldièro, derrotar as tropas de Alvinzi na ponte e planicies de Arcôle !

« O mesmo podia dizer o Marquez de Caxias ao nosso governo, quando lhe deu parte de já estar de posse de Humaitá, e de todas as posições adjacentes que o inimigo havia occupado. »

. . . . (*)

O author dos artigos acima transcriptos analysou perfeitamente a inutilidade do commando do general em chefe argentino, mostrou o embaraço que elle oppôz á marcha da campanha, paralysando as operações de guerra pela segunda vez que reassumio o commando em chefe, quando o exercito alliado chegou a Tuyú-Cué.

Mostrou tambem quanto acertado foi o commando em chefe do Marquez de Caxias, procedendo de modo que conseguio cercar a grande fortaleza até ser abandonada.

Portanto o — *Resumo Historico da campanha do Marquez de Caxias*, — que se publicou no *Diario do Rio de Janeiro*, é um documento muito interessante que aqui apresentamos.

(*) *Diario do Rio de Janeiro* de 29 de Julho e 6 de Agosto de 1869.

LIVRO OITAVO.

CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

OFFICIO DO GENERAL EM CHEFE BRASILEIRO.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em marcha, acampamento em Tuyú-Cué, 8 de Agosto de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— No officio que tive a honra de dirigir a V. Ex. em data de 4 do corrente communiquei a V. Ex. todas as occurrencias que se haviam dado desde minha sahida de Tuyuty até á chegada do general Mitre a este acampamento.

« Agora é de meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. tudo quanto se tem passado posteriormente á data d'esse meu officio.

« De accordo com o general em chefe ordenei que uma força composta de 2,600 homens de cavallaria brasileira, e de 400 ditos argentinos sob o commando do general oriental D. Henrique Castro, seguisse no dia 2 do corrente ás 4 horas da tarde em direcção a S. Solano, onde constava achar-se força inimiga, e onde se dizia haver grande porção de gado e de cavallos.

« Nossa gente pernoutou meia legua distante do ponto indicado, e sobre a madrugada avistou o inimigo em numero de 600 a 700 homens, entre cavalleiros e infantes, e protegido por um profundo banhado.

« Passar esse banhado, travar-se com o inimigo, batêl-o,

cortal-o e dispersal-o foi obra de momentos para o contingente de nossa força, a quem se mandou carregar.

« O inimigo deixou sobre o campo cento e tantos cadaveres, 30 prisioneiros, 400 armas, munições, 600 rezes e 260 cavallos, pôtros e eguas.

« Entendi conveniente procurar depois o general em chefe, e lhe fiz ver a necessidade de combinarmos sobre algum plano de operações que se tivessem de levar a effeito, afim de aproveitar-se o tempo, o estado de nossas cavalhadas e as boas disposições em que se achava o exercito.

« Julgando o general em chefe razoaveis e justificadas minhas observações, ficou de pensar sobre um plano de operações que, reduzido a escripto, me seria remettido.

« O inimigo está todo concentrado em o quadrilatero formado por suas linhas de fortificação, e todos os prisioneiros são accordes em declarar que suas forças excedem ainda de 20,000 homens, sendo além d'isto livres muitas vias de communicação com o interior.

Nós o flanqueamos um pouco a retaguarda do angulo de sua linha esquerda, ameaçando o Humaitá. Nossas cavalhadas se resentem das marchas e da falta de rações de milho e de bons pastos, sendo que agora começa aquelle a chegar de Tuyuty, e bem assim os viveres e mantimentos para o exercito de que carecemos abastecermo-nos para oito ou dez dias, para podermos praticar qualquer operação que nos separe sem inconveniente de nossa via actual de communicação com Tuyuty.

« O inimigo, Exm. Sr., com quem combatemos é astuto e repousa nas vantagens incalculaveis que lhe offerece o terreno para nós desconhecido, e na facilidade que encontra no povo que tyrannisa para obedecer e cumprir religiosamente quaesquer ordens por mais disparatadas e barbaras que sejam.

« Não se encontra uma só casa que não tenha sido destruida a ferro e fogo por seu dono e por ordem de Lopez. Essa devastação chega até ás igrejas ; estamos em frente de uma que se acha n'essas circumstancias.

« É necessario que o exercito invasor faça a guerra a custa de seus proprios recursos, porque os não encontra no territorio invadido ; dos proprios cavallos que se tem tomado não nos podemos servir para remonta de nossas cavallarias, pois são pequenos e fraquissimos.

« Não cessaremos por manobras acertadas de provocal-o a aceitar batalha sempre que as probabilidades da victoria estejam de nosso lado.

« Deus guarde a V. Ex.—

« Illm. e Exm. Sr. senador João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. *Marquez de Caxias.* »

Dominando o exercito alliado uma grande parte do territorio paraguayo, desde o Passo da Patria, na margem direita do Paraná, até S. Solano, e posteriormente até á villa do Pilar, na margem esquerda do Paraguay, Lopez não se animou a mandar sahir as suas tropas para combater os alliados quando estes chegaram áquelles lugares, pois elle já sabia por experiencia que os soldados paraguayos eram facilmente vencidos pelos Brasileiros em todos os recontros; limitou-se, portanto, a defender-se abrigado ás suas trincheiras e a fazer guerra de guerrilhas, e esta mesma em pontos escolhidos, tendo elle dentro do quadrilatero 22,000 homens. As sortidas que fez eram para apoderar-se dos combois de mantimentos que iam de Tuyuty para Tuyú-Cué, pois elle precisava de viveres para alimentar seu exercito.

Um d'estes combois foi accommettido no dia 12 de Agosto por uma força paraguaya, e a não ser o prompto soccorro que recebeu do 2.° corpo de exercito, teria sido presa dos Paraguayos.

A correspondencia de Buenos-Ayres de 21 do mesmo mez refere este acontecimento do modo seguinte:

. . . .

« Tendo os fornecedores Lezica & Lanus recebido ordem para remetterem ao campo de Tuyú-Cué fornecimento para 10 dias, elles promptificaram um comboi de 60 carretas e 50 bestas com generos seccos, e uma tropa de 3,000 cabeças de gado.

« Ao amanhecer do dia 12 pôz-se o comboi de bestas e de 52 carretas em marcha, ficando as 8 restantes para irem no dia seguinte. Elle marchava pelo caminho que ha pouco se abrio, de Tuyuty a Tuyú-Cué, o qual tem apenas quatro leguas de extensão, mas passa durante duas leguas á vista do inimigo e a poucas quadras de suas avançadas tendo um esteiro por meio. Creio já ter dito que por ahi transitavam diariamente pessoas e cargas que iam para o exercito sem que o inimigo tentasse cousa alguma contra elles.

« Entretanto o comboi do dia 11 ia custodiado por um esquadrão de 60 homens de cavallaria e avançava com todas as cautelas necessarias. Fallo do comboi de carros e bestas carregadas, porque a grande tropa de gado ia por outro caminho tambem com escolta.

« O inimigo deve ter recebido aviso na vespera de que se promptificava o comboi, pois durante a noute fez passar para áquem

do esteiro Rojas uma força de 400 homens de cavallaria, e dous grandes batalhões de infantaria, emboscando-se toda essa força nos matos que ficam a certa distancia do caminho.

« Diante do mato ha um extenso palhegal, onde alguns centos de cavallos viam-se, ao parecer, pastando, pois não se descobria homem algum. Era, como se vae vêr, um ardil, que entre outros muitos os Paraguayos copiaram dos indios Pampas, seus quasi collegas.

« A secção do esquadrão, que ia na frente, e a tropa de bestas que seguia logo deixou-as o inimigo passar sem embaraço, mas ao enfrentar o comboi de carretas uns 400 homens alçam-se do palhegal, e pullando nos cavallos precipitam-se sobre elle. Ao mesmo tempo os dous batalhões sahiram do mato e correndo como bugres acompanharam de perto a cavallaria.

« No comboi reinou extrema confusão. O official brasileiro que o dirigia fez esforços sobrehumanos para o recolher ao mato, emquanto elle fazia frente ao inimigo com a força que tinha na proporção de um contra cincoenta.

« Nobres, mas vãos esfôrços! Os Paraguayos levaram tudo de vencida, e atirando-se ás carretas começaram uns a desjungir os bois, e outros a tirar d'ellas tudo que podiam carregar. Até ahi as vantagens do inimigo: agora as nossas.

« O Visconde de Porto-Alegre parece que tinha alguma suspeita do que podia succeder ao comboi, pois havia tomado certas medidas. Se assim não fosse seria incomprehensivel, e ainda mais louvavel a rapidez com que á primeira noticia do ataque ao comboi fez sahir de Tuyuty forças bastantes para o recuperar.

« Sobretudo merece elogio o acertadissimo plano que de momento concebeu e executou o Visconde.

« Mandou que um esquadrão correntino estando mais perto atacasse os Paraguayos pela frente, emquanto dous corpos de cavallaria brasileira apoiados por dous batalhões de infantaria, tomando outro caminho, iam a toda carreira accommettêl-os pelo flanco, interpondo-se entre elles e suas trincheiras.

« Os Paraguayos deram frente aos Correntinos, e pretendiam sem duvida entretel-os com guerrilhas para irem levando o comboi, quando cahio-lhes em cima um corpo de cavallaria brasileira. Foi uma carga brilhantissima, segundo as testemunhas mais insuspeitas, a que deu esse corpo de 260 homens, que é o 12.° de cavallaria rio-grandense.

« Apezar do inimigo ser superior em numero, tomado de improviso por essa carga furibunda e em certa desordem pelo saqueio das carretas a que se entregára, não pôde resistir e pronunciou-se logo em derrota.

« Levados a ponta de lança até suas trincheiras, 400 Paraguayos chegaram a ellas convertidos em uma massa informe

porém não chegaram sem pagar um terrivel dizimo. Uns 150 mortos deixaram no campo da refrega, inclusive dous officiaes, grande numero de feridos era arrastado por seus companheiros, e 13 prisioneiros, entre elles um official, ficaram em nosso poder.

« Os algarismos que dou são exactos, e se discordam da parte official que deu o Visconde de Porto-Alegre, a qual junto a esta, é porque na occasião de se fazer essa parte ainda não se tinha verificado todas as perdas do inimigo.

« Devo dizer que a refrega por causa do comboi esteve em termos de converter-se n'uma batalha geral, pois o inimigo, vendo que acudiam forças de Tuyuty, fez movimento geral das suas, porém tambem verificou que todo o 2.° corpo de exercito brasileiro estava sobre as armas, e comprehendeu que era melhor ficar nas trincheiras, deixando sacrificar as que tinha mandado atacar o comboi.

« D'este, o inimigo só tinha conseguido levar uma carreta e os bois de outras, deixando o campo alastrado de farinha, e mais outros generos, porque cada soldado paraguayo, apossando-se de alguma cousa, teve depois de atiral-o para fugir melhor.

« Esse estrago material, de certo nada é comparado á vantagem de derrotar uma força inimiga quasi ao pé de suas trincheiras. Em homens nossa perda não excedeu de 13 fóra de combate, sendo 5 ou 6 mortos. Entre estes conta-se o bravo capitão do 12.° corpo Antonio Palmar Tavares e um forriel.

« Emquanto tão sangrentamente se disputavam algumas carretas de farinha, a tropa de 3,000 bois chegava incolume a Tuyú-Cué pelo caminho que seguira, e que talvez por ser mais longo era mais seguro.

« Nem no municio do exercito causou transtorno o estrago do comboi. No dia seguinte os fornecedores Lezica & Lanus faziam partir de Tuyuty e chegavam a Tuyú-Cué 150 bestas carregadas com outros generos, e outras 100 bestas levavam cada dia toda a sorte de generos: nada faltava ao exercito de sua abundante ração.

« Deixando referido o successo de armas do dia 12, julgo inutil ponderar que elle, bem longe de ser um contraste para nós, como os desaffectos da alliança o fizeram a principio correr, foi um verdadeiro triumpho contra o inimigo, pela perda consideravel de homens e pela desmoralisação que devia causar no seu exercito, testemunha todo elle do combate e derrota dos seus.

« Tanto assim é que os combois de viveres passam a toda hora, e como se diz vulgarmente — diante do nariz — dos Paraguayos, sem que elles, aliás tão famintos e necessitados, tentem cousa alguma. Demais, se o tentassem, taes medidas estão tomadas que nossas forças, em lugar de os levar a ponta de lança até suas trincheiras, talvez penetrassem lá de envolta com elles.

« Passarei agora a fazer certas considerações geraes sobre o andamento da guerra.

« Começo a crer que eu errei dando como provavel um acommettimento ás posições inimigas, que nosso exercito de Tuyú Cué e S. Solano ameaça; pelo menos tenho por averiguado que com a chegada e posse do general Mitre no lugar de commandante em chefe dos exercitos alliados soffreu grande modificação o plano de operações do Marquez de Caxias. Eis como:

« Decidindo-se a *arrancar* de Tuyuty esses exercitos e affrontando todas as difficuldades e perigos de uma internação pelo territorio paraguayo, só de longe explorado, o Marquez tinha em vista tomar de flanco, e se pudesse pela retaguarda, as posições paraguayas, que se firmavam em Humaitá.

« Uma vez ahi chegado e sem dar tempo a que o inimigo fizesse novas obras de defesa, acommetteria essas posições, e tomal-as-hia de assalto se fossem expugnaveis. Dado o caso de achar n'ellas grandes resistencias as bateria com artilharia para depois realizar o acommettimento.

« Do dia 23 até 30 as cousas eram dirigidas a esse proposito, e com grande enthusiasmo o exercito via chegar o momento de acabar com glorioso desfecho a fastidiosa guerra paraguaya.

« Mas o general Mitre, que apenas teve noticia de que o exercito ia effectivamente operar se pôz em apressada viagem para Tuyuty, chegando a esse ponto officiou ao Marquez que reassumia o commando em chefe dos exercitos alliados, de modo que o general brasileiro a menos de romper com violencia o tratado de alliança não podia deixar de aceitar essa resolução; demorou, pois, a marcha do exercito um pouco á esquerda, para que com mais segurança o general Mitre pudesse alcançal-o, como aconteceu no dia 31 á noute.

« A impaciencia de S. Ex. para tomar o commando em chefe era tal que até passou arroios a nado, segundo officiou a seu governo.

« Fechando aqui esta correspondencia, junto a ella as partes officiaes a que me tenho referido, isto é, a do resgate do comboio, a da excursão do brigadeiro Menna Barreto, e por ultimo a da passagem da esquadra em Curupaity.

« Assim não póde restar duvida da authenticidade d'esses factos, por todos os quaes felicito o Imperio e a sua heroica bandeira, sempre heroica na contenda paraguaya.

« — Commando em chefe do 2.º corpo de exercito.—Quartel-general em Tuyuty, 11 de Agosto de 1867.

« — Illm. e Exm. Sr.—Tendo hoje feito partir o comboi ás 7 horas da manhã, escoltado, na fórma do costume, por um esquadrão, um quarto de legua pouco mais ou menos distante do ponto de partida foi acommettido por uma força de

infantaria de 300 a 400 homens, que se tinham emboscado em um palmar que está sobre o campo, na margem do esteiro Rojas, a qual, deixando passar o mencionado esquadrão que ia de vanguarda, atacou o centro do comboi, que foi abandonado pelos conductores de vehiculos e por todos os que acompanhavam, depois de ter recebido duas descargas do inimigo. Immediatamente mandei avançar tres corpos de cavallaria em direcção a cortar a retaguarda do inimigo, o que conseguiram em parte, carregando sobre uma columna de mais de 400 homens de cavallaria, que foi completamente destroçada, deixando no campo mais de 800 cadaveres, entre os quaes dous officiaes, fazendo mais de 10 prisioneiros, alguns dos quaes feridos, e sendo o comboi resgatado, ignorando-se, porém, ainda qual o prejuizo que soffreu. Quanto a nós, temos a lamentar a morte do capitão do 12.° corpo de cavallaria Antonio Palmar Tavares, de um forriel do 13.° corpo da mesma arma e alguns feridos. Logo que receber as diversas partes dos chefes que tomaram parte n'essa feliz jornada me apressarei em leval-as ao conhecimento de V. Ex.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, etc.— *Visconde de Porto-Alegre.*— »

« — 1.ª divisão de cavallaria, S. Solano, 10 de Agosto de 1867.

« — Illm. Sr. — Hontem ás 5 horas da manhã parti do acampamento do 3.° corpo de exercito com a brigada da divisão do meu commando e os corpos 6,°, 7.° e 10.° de cavallaria de guardas nacionaes seguimos a direcção da antiga estancia de S. Solano, onde chegamos sem encontrar inimigo algum e sem que occoresse a menor novidade. Seguimos sem parar, tendo mandado adiante e a distancia conveniente um esquadrão de carabineiros, para explorar o campo que tinhamos de atravessar. No primeiro ponto além de S. Solano, na costa do arroio Hondo um grupo de ranchos em abandono indica que este lugar fora habitado; alli foi cortado pela força ao mando do Exm. Sr. brigadeiro Andrade o fio telegraphico, o qual sendo de novo restabelecido, fel-o cortar em diversos pontos e lançar para longe os pedaços do arame. Pela direcção dos postes do telegrapho creio que liga este as communicações do Humaita com uma pequena povoação que chamam Lambú, uma legua além do arroio Hondo; mandei hontem carnear e dar pasto e agua á cavallhada ás 11 horas da manhã. Ao meio-dia montamos a cavallo e seguimos pelo passo Bocú, que é quasi intransitavel, e por outros muitos esteiros que se acham no caminho de S. Solano á villa do Pilar, e o caminho chamado Porto Jorre, que tambem communica estes dous pontos, até o em que me acho, onde espero as ordens de S. Ex. o Sr. Marquez. A duas leguas do arroio Hondo nossos atiradores encontraram uma força, de 80 a 100 homens do inimigo que ao avistal-os puzeram-se em fuga não os ten-

do mandado perseguir para não desviar forças que se afastariam do caminho sem proveito algum. Do ponto em que escrevo fiz destacar hontem, do 7.° corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, o major Duarte Coelho de Mello com 100 homens em direcção a Pedro Gonzales, o qual voltou ás 11 da noute, declarando-me que foi até o lugar chamado Desmochado, duas leguas além de Pedro Gonzales, vindo pelo caminho de Vicente Hermoza, que fica a O. do caminho por onde foi até aquelle ponto. Na villa de Puerto Farre apresentou-se-lhe um Paraguayo armado e montado. De S. Solano em diante o inimigo tem postado sentinellas e bombeiros, que fogem rapidamente logo que descobrem as nossas forças. A area que descrevemos entre os dous rios Paraná e Paraguay está despovoada de inimigos, fazendo crer que só poderão ser encontrados da villa do Pilar em diante. Em diversos pontos e em corpos differentes encontramos bois e cavallos. Dos primeiros carneamos os melhores, abandonando os outros, tão fracos como os cavallos. E' o que tenho a communicar a S. Ex. o Sr. Marquez por intermedio de V. S., a quem Deus guarde.

« — Illm. Sr. chefe de estado-maior João de Souza da Fonseca Costa.— *José Luiz Menna Barreto*, brigadeiro. — »

Quando o general em chefe brasileiro deliberou fazer a marcha de flanco, o presidente da Republica Argentina apressou-se em regressar ao Paraguay e reassumio logo o commando supremo dos exercitos alliados.

A' causa da alliança teria sido mais util que elle continuasse na presidencia da republica em Buenos-Ayres, deixando ao general brasileiro o encargo de dirigir a campanha, pois a sua retirada do theatro da guerra estava mui justificada com a revolução nas provincias argentinas.

Assim foi ser mero espectador das operações que ordenava o general brasileiro, ás quaes elle apenas dava o seu assentimento com restricções, presenciando-as de longe, pois nada podia fazer de melhor.

Entretanto o Imperio do Brasil que estava representado no Paraguay por um exercito de 35,000 homens, por uma poderosa esquadra encouraçada e pelo general commandante em chefe de todas estas forças, supportou essas imposições porque assim o determinava o tratado de alliança.

Vejamos agora o que disse a este respeito o correspon-

dente de Buenos-Ayres, o qual defendeu sempre o Brasil e os seus generaes com muita energia e dignidade..

. . . .

« Desde que o general Mitre chegou ao exercito, principiou uma serie de conferencias entre elle e o Marquez, de notas, respostas e réplicas, cujo conteúdo só mais tarde será conhecido.

« Entretanto não resta duvida de que ó Marquez entendia convir o ataque immediato ás linhas paraguayas, emquanto o general Mitre preferia o plano de um assedio.

« Não podia haver assedio sem que fossem cortadas as communicações do inimigo pelo rio, e isto só era realisavel subindo a esquadra acima de Humaitá.

« Houve junta de generaes, e, prevalecendo as idéas do general Mitre, o Marquez annuio a ellas para manter o bom accordo, e tambem porque, sendo recrutas um terço das forças de infantaria brasileira, podia na occasião do assalto ás trincheiras mostrar menos decisão, e para sustentar seu plano era preciso que o Marquez podesse garantir a infalibilidade do resultado.

« Ordenou, portanto, S. Ex. ao vice-almirante que no dia 11 tratasse de forçar a passagem de Curupaity e em seguida a de Humaitá.

« O vice-almirante declarou que estava prompto a cumprir essa ordem, para o que contava com a bravura e dedicação das forças navaes que commandava, mas fazia notar ao mesmo tempo que nenhuma probabilidade havia do bom resultado da operação, no que dizia respeito a Humaitá. Não era a numerosa artilharia d'essa fortaleza o maior obstaculo, mas os tropeços do rio, cujo canal ha motivo para crêr que se acha obstruido em mais de um ponto.

« A' vista d'estas declarações do vice-almirante, o Marquez propoz de novo o assalto á Humaitá pela parte de terra, porque o exercito não podia ficar estacionario estragando suas cavalhadas e mais meios de mobilidade.

« Parece que houve novas conferencias e notas trocadas entre o Marquez e o general Mitre, resultando d'ellas nova ordem para o vice-almirante subir com a esquadra no dia 15.

« Voltarei logo ao cumprimento d'esta ordem tratando por ora do que os exercitos tem feito.·

« Em Tuyú-Cué fazem-se ligeiras fortificações para conter o inimigo em algum arrebato de desesperação, e tambem poder se alargar mais a linha do assedio.

« Digo assedio, porque elle realmente existe, ainda que de uma maneira incompleta.

« Pela parte de terra Lopez só tem uma estreita zona, na margem do rio Paraguay para se communicar com o

resto do paiz, e como por ahi mesmo está ameaçado, seus provimentos deve recebel-os por agua.

« A nossa cavallaria continúa a fazer excursões pelo territorio inimigo, avançando cada vez mais em direcção á margem do Paraguay.

« A mais séria d'ellas foi no dia 9. Uma columna de 3,000 homens de cavallaria ás ordens do brigadeiro José Luiz Menna Barreto entrou no estabelecimento de S. Solano, e d'ahi avançou na direcção da villa do Pilar, chegando sua vanguarda duas leguas além do ponto chamado Pedro Gonçalves.

« Ficou, pois, reconhecido o terreno em uma extensão muito maior, e não tenho duvida em crer que a terceira exploração chegará até a mesma villa do Pillar e margem do rio Paraguay, duas ou tres leguas acima de Humaitá.

« Em forças inimigas apenas se deixou vêr á grande distancia uma como de 100 homens de cavallaria, que fugio ao descobrir a nossa columna.

« Verificando que os Paraguayos tinham emendado o fio electrico que vae de Humaitá para o interior, o brigadeiro Andrade Neves o fez cortar e destruir todo seu apparelho.

« A guerra progride, portanto, com actividade, embora seu desfecho não se apresente como questão de um dia.

« Cercado o inimigo por tres faces do seu quadrilatero e ameaçado de ser-lhe a todo o momento tomada a ultima face, a prophecia de alguem de ficar Lopez *engaiolado* em Humaitá, vae em caminho de verificar-se.

« Ao menos grande deve ser o desacoroçoamento de seus soldados, ao verem que os alliados se estendem pelo seu paiz desmentindo tão palpavelmente a idéa que se lhes incutio de que não tornariam a repassar o Paraná.

« Para ninguem é aqui duvidoso que Lopez está vencido; apenas no praso que lhe resta divergem as opiniões; uns dão-lhe um mez, outros vão até os tres, más não falta quem só lhe dê quinze dias. Estes fundam sua esperança na esquadra, e a esquadra parece não querer desmentil-os.

« Sim, honra á nossa brava marinha! D'ella é o feito mais consequente que tenho a noticiar, e que como melhor bocado guardei para o fim.

« No dia 15 a esquadra forçou a passagem de Curupaity, e foi bombardear Humaitá. Ainda não temos os detalhes d'essa operação, mas temos documento official d'ella.

« O bravo vice-almirante recebendo ordem positiva do Marquez para subir até Humaitá, não só levou a effeito com toda energia, senão que elle proprio deu o exemplo de intrepidez tomando o lugar de maior perigo.

« De facto, S. Ex. içou seu pavilhão na corveta *Brasil*, e avançou n'ella á frente de dez encouraçados a romper a estacada, levar por diante os torpedos, e sobretudo a afrontar o fogo concentrado sobre ella de 50 peças de grosso calibre.

« Nem podia deixar de ser assim: não só por ver n'esse navio o pavilhão do chefe da esquadra, mas porque indo na frente era quem abria o caminho, convinha a todo esforço inutilisal-o. Vã tentativa; o *Brasil* avançou imperterrito seguido de todos os outros vasos!

« Duas horas havia que durava o bombardeamento quando nossos encouraçados conseguiram transpôr Curupaity, que deve ter soffrido horrivelmente.

« As guarnições dos encouraçados levantaram *hurrahs* quando viram quebrada essa primeira resistencia dos Paraguayos, e não tardou que as primeiras bombas brasileiras fossem despertar a guarnição de Humaitá, que dous annos de espera adormecêra em certa confiança de invulnerabilidade.

« Mas não precipitemos a narração.

« Na passagem de Curupaity alguns estragos soffreram os navios, particularmente o *Colombo*, mas nas guarnições não consta que os houvesse consideraveis.

« Em officiaes apenas se dá como ferido o commandante do *Tamandaré*, que penso ser o capitão de fragata Eliziario Barbosa, intrepido moço, que tão brilhante carreira leva.

« A continuar o bombardeamento de Curupaity foram destinados alguns navios de madeira, emquanto os encouraçados subiam até o Humaitá.

« No dia 16, ultima data, bombardeavam elles a bateria casamatada, que se denomina *Londres*, e como é ponto descoberto, e não envolto em matos como Curupaity, os estragos que lhe causar a tremenda artilharia da esquadra hão de ser consideraveis.

« Quantos dias de bombardeamento deve preceder á tentativa de forçar a passagem de Humaitá? Todos o ignoram, e julga-se depender dos maiores ou menores obstaculos que o rio apresentar.

« O facto, porém, de estar a esquadra batendo essa fortaleza já é de tamanha importancia, que d'ahi se chega a deduzir a quéda de Lopez em quinze dias.

« Quando menos ha de reconhecer-se que jámais se vio elle tão de perto ameaçado, como agora que, reconcentrado em Humaitá, tem os exercitos alliados em frente de si, pelo lado de terra, e a esquadra pelo rio.

« Admittindo que a esquadra não possa debellar Humaitá, como desconhecer que um ataque do exercito combinado com ella tornaria impossivel a resistencia do inimigo por muitos dias?

« Sendo taes as noticias que vão chegar ao Imperio, a confiança na prompta terminação da guerra (ainda mesmo admittido o plano de assedio) não póde deixar de ser geral e bem fundada.

« E porque como motivo principal d'ella apparecem agora os feitos da esquadra, que principiava a ser esquecida em

todos os calculos, a satisfação do paiz e do governo brasileiro ainda será solida em sua razão de ser.

« Dispondo só de alguns momentos mais, direi que na provincia argentina de Cordova appareceu a já ha muito esperada revolução, prendendo os revolucionarios ao ministro da guerra da Confederação, que lá estava em serviço, além de outras autoridades nacionaes.

« São evidentemente tentativas desesperadas do partido mashorqueiro, no momento em que vêm prestes a desapparecer sua derradeira esperança — a resistencia do Paraguay.

« Mas, e por isso mesmo, hão de abortar agora que as noticias da passagem de Curupaity, e as mais que chegam, mostram que muito vizinha está a quéda de Lopez.

« Demais o governo argentino tomará energicas medidas de repressão. »

PASSAGEM DE CURUPAITY.

Em consequencia da ordem expedida pelo general Marquez de Caxias ao commandante da esquadra para passar Curupaity, este fez os preparativos necessarios, e no dia 14 expedio a seguinte ordem do dia á esquadra.

« Brasileiros.— O passo difficil e famoso nos annaes da presente guerra, Curupaity, vae ser para nós franqueado amanhã.

« Humaitá vae seguir-se-lhe mais tarde ou mais cedo. Ides emprehender trabalhos tão arduos como emprehenderam os antigos homens de Nelson, e os modernos de Farragut e Porter. O que são, porém, trabalhos para quem serve a patria não só por dever, mas para dar-lhe a gloria, e collocal-a na altura para que foi pela natureza fadada?

« São o termo dos soffrimentos, e o conseguimento do mais famoso dos nossos sonhos dourados — a felicidade, a gloria da nossa nação.

« Companheiros dos trabalhos! Quizera que todos compartilhassem comigo os que devem começar amanhã. Não é possivel, o bem do serviço exige que alguns de vós os prestem longe do combate; portai-vos no lugar que vos vae assignalado, como se estivesseis desempenhando o mais importante dos deveres: todos os lugares são de honra para quem os exerce como deve.

« Deixo-vos um chefe bravo, intelligente e dedicado, obedecei-lhe e vereis que é de summa gravidade a commissão que vos destinei.

« Brasileiros! enchei-vos de esperança. A Virgem Santissima da Gloria, a Senhora da Victoria, e Assumpção da Mãi de Deus são os orágos que a igreja Santa faz presidir no dia 15 de Agosto.

« E' pois com a Gloria, e com a Victoria que iremos á Assumpção.
« Viva a Nação Brasileira!
« Viva o Imperador!
« Viva a esquadra. — *J. J. Ignacio.* »

Na manhã de 15 a esquadra passou effectivamente o forte de Curupaity, e ao meio-dia pôz-se á vista de Humaitá, rompendo fogo contra aquella fortaleza.

A narração d'este brilhante feito acha-se na seguinte parte official:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operação contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil* no Paraguay, á vista de Humaitá, 15 de Agosto de 1867, ao meio-dia.
« Illm. e Exm. Sr. — Ainda sob a impressão de um dos mais bellos feitos da esquadra brasileira na guerra que sustentamos contra o Paraguay, communico a V. Ex. que acabo de forçar as baterias inimigas de Curupaity com a divisão dos encouraçados da esquadra do meu commando.
« Ao romper do dia de hoje estavam todos os navios promptos a mover-se conforme ordens que anteriormente havia expedido; ás 6 e meia horas formei a primeira grande divisão e occupando com o *Brasil* a testa da linha, mandei içar nos topes as bandeiras das nações alliadas, dando vivas á nação brasileira, aos nossos alliados, a Sua Magestade o Imperador, ao exercito e esquadra, sendo acompanhado enthusiasticamente.
« Dirigi-me depois ás 6 horas e 40 minutos com os navios acima ditos aguas acima, passando em frente ás baterias inimigas, ficando a operação terminada ás 8 horas e 45 minutos. N'este momento, 9 horas e 35 minutos, acabo de fundear para reparar as muitas avarias e proseguir na importante missão que está confiada á esquadra brasileira.
« Durante a nossa passagem, o inimigo sustentou contra nós um fogo de artilharia e fuzilaria que era respondido pela segunda grande divisão ás ordens do meu chefe d'estado-maior, que se tinha de antemão predisposto para este fim, occupando a posição mais conveniente.
« O facto que mais me preoccupou durante a passagem foi uma avaria que soffreu a machina do *Tamandaré*, ficando sem poder funccionar, mas do lugar onde observava o resto do movimento, quando o inimigo já não podia hostilisar o *Brasil*, pude prevenir este incidente, mandando rebocar o *Tamandaré* pelo *Silvado*.
« No pessoal tive pequena perda, sendo á lamentar um grande ferimento no capitão de fragata Elisiario José Barbosa,

commandante do *Tamandaré*, que penso terá de perder um braço.

« Com mais vagar enviarei uma parte mais circumstanciada. Por emquanto, congratulo-me com V. Ex. por mais este feito dos que com maior gloria honram o nosso pavilhão : e permitta desde já prestar uma homenagem aos commandantes, officiaes e guarnições que todos cumpriram com dignidade, patriotismo e bravura o seu dever.

« Em continuação já mandei explorar as proximidades da fortaleza de Humaitá, que tenho á vista, e pretendo hoje mesmo romper sobre ella um forte bombardeamento, e continuará por tanto tempo, quanto as circumstancias me aconselharem ser conveniente, não só para no intervallo reparar as avarias do *Tamandaré* e outras muito importantes, como a predispor dos meios necessarios para o córte das correntes que fecham a passagem.

« Digne-se V. Ex. beijar a mão augusta de Sua Magestade o Imperador, por mim e meus camaradas.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe. »

« *P. S.* A's duas horas da tarde rompeu o fogo contra Humaitá, e a bateria de Londres já responde. »

A *Tribuna* de Montevidéo descreve assim a passagem de Curupaity :

« A divisão que forçou o passo de Curupaity compõe-se de dez encouraçados, e duas chatas com morteiros, além do vaporzinho *Lindoya*.

« Ao passar defronte de Curupaity o commandante do *Tamandaré*, Elisiario José Barbosa, quiz dar um tiro de peça e abrio a portinhola da casamata para melhor fazer a pontaria, quando uma bala de canhão penetrou por alli fazendo grande estrago. O commandante foi ferido por um estilhaço em um braço e por outro na cabeça. Em toda a esquadra houve dous mortos e doze feridos.

« O *Tamandaré* soffreu tambem alguma cousa na machina, por ter um estilhaço quebrado a valvula da corrediça, e ficou sem movimento até que o *Silvado* e o *Herval* o rebocaram aguas acima.

« A esquadra pôde passar sem soffrer cousa alguma dos torpedos, dos quaes se desviou dirigida pelos praticos que para isso levava.

« A's 11 da manhã chegou a esquadra defronte de Humaitá, e ás 2 da tarde rompeu o seu fogo contra a fortaleza, respondendo-lhe a bateria de Londres, a mais forte de quantas formam a ultima guarida de Lopez.

« A esquadra que bloqueia Humaitá tem communicação

com a que está abaixo de Curupaity por um caminho para isso aberto pelo Chaco, e sobre o qual se lançaram algumas pontes pequenas.

« O *Tamandaré* tinha sido reparado e ficava prompto para entrar em combate. »

ORDEM DO DIA DO COMMANDANTE DA ESQUADRA.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do encouraçado *Brasil*, em frente ás fortificações de Humaitá, 17 de Agosto de 1867.

Ordem do dia n. 77.

« A 1.ª grande divisão da esquadra do meu commando acaba de praticar um acto de valentia, pericia e abnegação que rivalisa com as das mais famosas marinhas antigas ou modernas.

« No dia 15 do presente mez em menos de duas horas transpoz ella, subindo o rio Paraguay, cuja corrente é proximamente de tres milhas e levando alguns navios a reboque, o passo difficil de Curupaity, vantajosamente situado e defendido por sua posição já uma vez declarada quasi inexpugnavel, por perto de 30 peças de grosso calibre e por duas fortes estacadas de madeira.

« Debaixo de um diluvio de balas, dez encouraçados que nem todos possuem as melhores qualidades nauticas, vencem os obstaculos, e 6 horas depois de terem largado seu ancoradouro, affrontam a soberba Humaitá, sobre a qual abrem seus fogos.

« A victoria não foi incruenta: 3 mortos e 3 feridos gravemente, entre os quaes se conta o bravo e circumspecto Sr. capitão de fragata Elisiario José Barbosa, commandante do *Tamandaré*, 10 feridos levemente, entre elles o não menos bravo e sisudo Sr. capitão-tenente Guilherme José Pereira dos Santos, commandante do *Bahia*, e 9 contusos, tal foi a perda sensivel que teve a esquadra em seu pessoal.

« Queiram S. Ex. o Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, commandante da 1.ª divisão e o Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, commandante da 3.ª divisão, receber meus elogios e louvores pelos brilhantes serviços que prestaram n'este dia e transmittam-os aos Srs. commandantes sob suas ordens, que são: da 1.ª divisão, os Srs. capitães de fragata Mamede Simões da Silva, do *Herval*; Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, do *Lima Barros*; capitães-tenentes Justino José de Macedo Coimbra, do

Silvado: Jeronymo Francisco Gonçalves, do *Cabral*, e Arthur Silveira da Motta, do *Barroso*; e da 3.ª divisão os Srs. capitão de fragata Elisiario José Barbosa, do *Tamandaré*; capitão-tenente Guilherme José Pereira dos Santos, do *Bahia*; Augusto Netto de Mendonça, do *Mariz e Barros*; 1.º tenente Bernardino José de Queiroz, do *Colombo*.

« O mesmo agradecimento e elogio cabem aos Srs. capitão-tenente João Mendes Salgado, commandante do *Brasil*, onde está arvorada a minha insignia, e aos Srs. officiaes do meu estado-maior, capitão-tenente Antonio Manoel Fernandes, 1.ºs tenentes Manoel Ernesto de Souza França e Helvecio de Souza Pimentel.

« Fiquem os Srs. chefes e commandantes na intelligencia de que levarei ao conhecimento de S. Ex. o Sr. ministro os nomes de seus recommendados.

« O Sr. capitão-tenente Justino José de Macedo Coimbra, commandante do *Silvado*, tomou o reboque, debaixo do mais intenso canhoneio, debaixo mesmo das baterias inimigas, do *Tamandaré*, que, tendo uma das peças essenciaes da machina partida, estava em circumstancias de não poder navegar.

« Este bello serviço militar e humanitario honra sobre maneira o digno Sr. capitão-tenente Coimbra, que o praticou e por elle lhe dou os meus parabens e rendo os devidos elogios e agradecimentos. Eu havia ordenado por signaes, que acredito não terem sido vistos como affirma o Sr. Coimbra, e torna-se por isso todo expontaneo.

« Mandem os Srs. chefes pôr as devidas notas nos assentamentos de todas as praças que guarneciam os 10 encouraçados que passaram ultimamente Curupaity, e bem assim nos dos que falleceram ou foram feridos, ou contusos grave ou levemente, e nos dos elogiados na presente ordem.

« Finalmente cumpro um dever de honra agradecendo ao Sr. chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos, commandante da 2.ª grande divisão, a cooperação que prestou com os navios ás suas ordens a passagem da 1.ª grande divisão, bombardeando energicamente as fortificações que iamos transpôr, e abrindo as relações com a 1.ª grande divisão pelo caminho feito por seu conselho e direcção do lado do Chaco.

« Nem eu esperava menos de tão habil e valente companheiro e amigo da juventude.

« Agradeço igualmente aos Srs. commandantes dos navios que tomaram parte no bombardeio e digo-lhes ainda mais uma vez, o militar está no seu posto de honra sempre que desempenha com dignidade o serviço que lhe foi por seus chefes distribuido.— *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe. »

A passagem da esquadra brasileira pelas baterias de Curupaity, foi julgada na Confederação Argentina facto de pouca

importancia; assim o disseram as folhas d'aquelle paiz, naturalmente porque a esquadra não era argentina e não estava submettida á autoridade do general Mitre.

Todo o mundo na America e na Europa sabe que foram as forças brasileiras que livraram a Republica Argentina da dominação paraguaya; apezar disso sempre que a sua imprensa podia deprimir ao exercito e á esquadra do Imperio o fazia.

Para ficar relatado como se fez a passagem da nossa esquadra por áquellas baterias, leia-se o que communicou um correspondente da esquadra.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

« Esquadra brasileira em frente a Humaitá, 22 de Agosto de 1867.

« A designação do lugar d'onde dato esta carta, significa por si só mais um brilhante feito da marinha brasileira, o forçamento das baterias de Curupaity, essa formidavel sentinella do Sebastopol americano.

« O dia 15 de Agosto, dia em que a igreja catholica celebra a gloria da Immaculada Mãe do Redemptor do mundo, registrará desde agora mais uma pagina de ouro no livro da historia da nossa patria. Gloria, pois, aos que a souberam escrever com abnegação do verdadeiro heroismo.

« Mas, vamos aos factos.

« A's 6 horas e 35 minutos da manhã d'aquelle dia, a grande divisão dos encouraçados recebeu ordem de suspender em direcção á Humaitá, e poucos minutos depois eram já os navios da vanguarda saudados pelo canhão inimigo.

« A ordem de marcha era a seguinte: 1.° o *Brasil*, com o pavilhão do almirante, levando o vaporsinho *Lindoya* a BB.; 2.° o *Mariz e Barros*; 3.° *Tamandaré*; 4.° *Colombo*; 5.° *Bahia*, com a insignia do chefe Costa; 6.° *Cabral*, rebocando uma chata; 7.° *Barroso*; 8.° *Herval*; 9.° *Silvado*; e 10.° o *Lima Barros*, com a insignia do chefe Alvim.

« Ao começar o movimento, a divisão dos navios de madeira approximou-se da ponta de Curupaity, e d'ahi rompeu um vivissimo fogo sobre a posição paraguaya. Esta, porém, não se deu por atacada, e só cuidou de empregar os projectis dos seus trinta e tantos canhões sobre os impavidos encouraçados que, a tiro de fuzil de suas baterias, subiam lentamente o torrentoso Paraguay.

« A's 8 horas e 45 minutos o *Lima Barros*, que, como disse, cobria a retaguarda da esquadra expedicionaria, o *Lima Barros*

dava já a pôpa a Curupaity, emquanto os navios da vanguarda enviavam as primeiras bombas á imponente Humaitá.

« Fomos felizes. Transpuzemos uma terrivel bateria de mais de trinta canhões, quasi á queima roupa, passando por um canal estreitissimo, irriçado de obstaculos de que só depois tivemos conhecimento, e nem um só navio perdemos! Entretanto que o inimigo empregou mais de 200 balas nos cascos dos pobres encouraçados, dos quaes alguns, seja dito de passagem, taes como o *Herval*, *Mariz e Barros*, *Colombo* e *Cabral*, não merecem o nome de encouraçados.

« Estes pessimos navios ainda em cima governam mal e compromettem muito a nossa esquadra em um lance arriscado. Só nós os pobres officiaes de marinha é que sabemos as difficuldades com que lutamos n'estas criticas occasiões, receando, talvez mais do que as balas do inimigo, os perigos que nos offerecem os frageis caixões que só servirão para encher as algibeiras de sordidos especuladores que não se peijaram de mercadejar a honra da patria e as vidas de tantos brasileiros.

« Emfim forçamos Curupaity. Alguns dos taes navios atravessaram no caminho e outros viraram a prôa aguas abaixo, mas felizmente nenhum de seus valentes commandantes perdeu a calma.

« Todos manobraram como deviam, conseguindo superar o passo, embora com maior ou menor prejuizo, pois o inimigo aproveitava-se habilmente de todas essas circumstancias para hostilisar-nos, e com tanta maior vantagem que nós não respondiamos ao seu fogo, afim de não demorar a passagem.

« Entretanto o *Tamandaré* ao enfrentar a bateria teve um desarranjo na machina, parou, e n'esta occasião penetrou uma bomba na sua casamata, produzindo o ferimento do commandante, o distincto e bravo capitão de fragata Elisiario Barbosa e de mais quatro praças.

« N'esse momento critico o *Silvado* consegue adiantar a sua marcha, e, debaixo de todo o fogo que o inimigo convergia sobre o *Tamandaré*, que já desgovernava, dá-lhe reboque e leva-o para cima.

« Esse acto cobrio de gloria ao valente Coimbra, commandante do *Silvado*, já tão honrosamente conhecido pela brilhante parte que tomou no combate de Riachuelo.

« O commandante Barbosa teve o braço esquerdo partido e uma face gravemente ferida por estilhaços da bomba. Parece que terá de soffrer a amputação do braço. O *Tamandaré* tem sido fatal para os seus commandantes.

« Além d'aquelles ferimentos tivemos mais duas praças mortas no *Colombo*, e dez ou doze feridas em varios navios.

« O *Brasil* que formava a testa da columna, posto arriscado pelos torpedos, passou rapidamente, não tendo navio algum

pela prôa, recebendo sómente 14 ou 15 balas, que não lhe causaram móssa.

« O *Colombo*, que atravessou em frente á bateria principal, foi talvez o navio que mais avarias soffreu, exceptuando o *Lima Barros*, que, sendo o navio que cobria a retaguarda da linha, e por isso obrigado a andar mais de vagar, foi o que mais balas recebeu, calculando-se em 47 as que acertaram no casco, e das quaes algumas causaram-lhe sérias avarias.

« Felizmente o *Lima Barros* é um soberbo e valente navio, que mereceria entrar em grandes combates em pleno oceano, que não n'estas lutas contra obstaculos para que não foi construido.

« A felicidade maior que tivemos n'esta acção não foi a de zombar dos canhões de Curupaity, mas sim a de evitar os torpedos postos entre o banco e a margem do Chaco, por onde o inimigo pensava que tentariamos a passagem com o fim de nos afastarmos o mais possivel de suas baterias, e de que nos livrou uma verdadeira inspiração do valente pratico Etchbarne. Este benemerito official de nossa marinha como que adivinhou o perigo e preferio passar mesmo encostado á barranca paraguaya.

« Digo isto porque por um passado que se apresentou a bordo de um dos navios um pouco acima de Curupaity, soubemos que no canal do lado do Chaco havia mais de 10 torpedos! O mesmo *passado* diz que no dia 15 o inimigo teve uma peça desmontada e sete praças fóra de combate.

« Logo que chegámos ao ponto que hoje occupamos a milha e meia de Humaitá, começamos a bombardear essa fortaleza dia e noute.

« Nossas posições são excellentes para isso; descobrimos toda a bateria casamatada e outra á barbeita que lhe fica para o lado de cima e sobre ellas atiramos as nossas balas; ao passo que o inimigo não nos póde fazer o mesmo, porque suas baterias estão assestadas de maneira a convergir sómente os seus fogos para os navios que chegarem a certos e determinados pontos.

« A nossa formatura actual é a seguinte: 4 encouraçados fundeados em linha de frente e na vanguarda; o *Colombo*, na retaguarda d'esses 4; o *Lima Barros*, do lado do Chaco, descobrindo as baterias casamatadas de Humaitá; o *Brasil* na retaguarda de todos estes; o *Tamandaré*, em consequencia do ferimento do seu nobre e valente commandante, ao lado da ilha que fica acima do Rio do Ouro; o *Herval* abaixo d'este rio e junto ao ponto onde chegam os soldados navaes que communicam pelo Chaco, e finalmente o *Mariz e Barros* pela pôpa d'aquelle, descobrindo as baterias de Curupaity.

« O *Lindoya*, que passou atracado ao costado do bombordo do *Brasil*, nos serve de muito aqui, explorando o canal e communicando a esquadra com o Chaco.

« O almirante tinha ordenado que o *Colombo* e *Cabral* rebocassem duas chatas de morteiros, porém o primeiro atravessou logo ao subir, e teve de soltar a que conduzia, e assim só chegou a que rebocava o *Cabral.*

« N'isso ainda o bravo Gonçalves sustentou a reputação brilhante que tem adquirido n'esta campanha. Custou-lhe muito desempenhar a sua commissão; foi obrigado a andar com um helice só para poder governar, mas emfim conseguio. A chata chama-se *Riachuelo*, e já tem atirado excellentes bombas sobre Humaitá. Esta já não está virgem, já se lhe enxergam rombos e soffreu um incendio. »

Em quanto a esquadra fica bombardeando Humaitá e Curupaity, vejamos o que se passa no exercito durante o mez de Agosto.

Depois de estar parado quatorze mezes diante das trincheiras de Tuyuty, em Tuyú-Cué o exercito achou-se nas mesmas circumstancias logo após os combates de 31 de Julho e 3 de Agosto, em que os Paraguayos foram derrotados.

Entretanto o exercito brasileiro estava pela segunda vez prompto para entrar em campanha, conforme a tinha iniciado o Marquez de Caxias.

Todos esperavam que as operações da guerra encetadas pelo Marquez de Caxias continuassem sempre activas; mas, devemos dizel-o, isto não se pôde realisar porque o general Mitre reassumio o mando supremo dos exercitos alliados apenas estes chegaram a Tuyú-Cué.

A' excepção de tiroteios por partidas isoladas, ou bombardeios contra as trincheiras inimigas, as operações militares ficaram paradas em todo o mez de Agosto.

Mandaram dizer do exercito que o general brasileiro tendo a sua acção subordinada á do general Mitre, não podia operar com a independencia necessaria.

Uma correspondencia de Tuyú-Cué de 25 de Agosto declarava que o general Mitre não era homem talhado para a direcção d'aquella guerra.

« Umas vezes irresoluto (diz a citada correspondencia)' outras em completa inacção, deixa que o tempo estrague todos os sacrificios nacionaes, e que um inimigo astuto e sagaz ganhe em preparar entrincheiramentos na razão do tempo que elle desperdiça por incuria propria. Onde estão esses

grandes planos de ataque, onde esses actos de bravura que o tinham distinguido?

« Se a posição que no exercito occupou o general Mitre occupasse o general Flôres, talvez que tivessemos completado esta campanha. Mitre só veio mallograr nossas operações e procrastinar a guerra.

« E assim que o espirito bellicoso se vae abatendo pela descrença, pelo scepticismo, em quanto que essa demora injustificavel compromette todos os sacrificios e empenhos do governo, destruindo todos os elementos agglomerados pelo nobre Marquez de Caxias, para mobilidade d'este grande exercito.

« As boiadas e cavalhadas já acham-se fracas por falta de pastagem, mais tarde não teremos meios de mobilidade, e por consequencia seremos constrangidos a permanecer aqui por muitos mezes ou anno, para remontar o exercito de novo.

« Esta grave e pesada responsabilidade caberá por certo ao general Mitre. Não é de agora, mas de longa data, que comecei a enxergar no procedimento do general Mitre má vontade pela terminação da guerra.

« Ozorio, aquella espada briosa, aquelle militar valente, foi victima das contrariedades porque o fez passar o general Mitre.

« Polydoro, aquelle caracter leal, aquelle general corajoso, tambem experimentou d'essas provanças. O bravo Marquez está pagando o seu doloroso tributo. O paiz que se acautelle, e procure remediar o mal.

« O procedimento de Mitre para com Ozorio antes e depois da batalha de 24 de Maio do anno proximo passado dá lugar a bem dolorosas considerações, que abstenho-me de fazel-as, porque o paiz já deve ter conhecimento de tudo, (*) Agora que recomeçamos nossas operações com ardor, Mitre apresenta-se e contrariar-nos de novo.

« Que significa um tal procedimento por parte de um general amigo e alliado? Não quero aquilatal-o: deixo ao governo, ás camaras e á nação o direito de o qualificar como melhor entenderem. Eu fallo como brasileiro amigo de meu paiz. »

Este correspondente narrou com fidelidade a situação do exercito quando pela segunda vez o presidente da Republica Argentina procrastinou as operações da guerra por estar revestido com a autoridade de general em chefe dos exercitos alliados.

(*) Estas considerações que o correspondente do exercito não quiz fazer, nós as fizemos quando analyzámos o tratado de alliança no volume 2.º L. 3.º O futuro hade mostrar que a attracção da raça póde muito.

O governo imperial não deu demonstração de que desapprovava o comportamento militar do general Mitre, pois podia annullar a sua autoridade sobre o exercito brasileiro, á vista dos factos que se tinham observado, sobretudo desde 31 Janeiro do anno anterior.

A imprensa de Buenos-Ayres e d'esta côrte denunciavam os inconvenientes que se notavam nas operações bellicas que dependiam do commando supremo, obrigando a paralysal-as: foi esta uma das causas que prolongou a guerra mais de cinco annos. Bom será que o exemplo da campanha que terminou aproveite para outras.

Como dissemos, logo que o general Mitre chegou ao acampamento de Tuyú-Cué, o exercito alliado ficou parado nas posições que tinha occupado. Ahi construio as trincheiras necessarias para sua defesa e para collocar a artilharia com que devia hostilisar o inimigo; mas este adiantou-se e principiou a atacar as nossas partidas avançadas, de modo que repetio-se o mesmo que já tinha acontecido em Tuyuty: o exercito invasor ser o aggredido.

O que admira é que repetindo-se estes factos no espaço de quasi dous annos, a campanha continuasse sob a mesma direcção.

No dia 22 de Agosto passou para o Chaco o 16.° batalhão de infantaria para ajudar o serviço da esquadra.

OFFICIO DO MARQUEZ DE CAXIAS.

Em officio de 7 de Setembro dirigido pelo Marquez de Caxias ao ministro da guerra, participa que os Paraguayos sahiram das suas trincheiras e foram atacar um piquete da nossa cavallaria.

O extracto do officio é o seguinte:

. . . .

« Hontem tentou o inimigo surprender um piquete nosso de cavallaria, na occasião em que se fazia a exploração do costume, para a collocação do que occupa a posição de S. Solano; e, apresentando-se com uma força d'essa arma, em numero de 500 homens, pouco mais ou menos, o atacou; mas, estando elle sob o commando do bravo capitão do 1.°

corpo provisorio de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, este sustentou-se no seu posto de honra, resistindo ao inimigo apenas com 50 praças, até que chegou em seu soccorro o brigadeiro José Luiz Menna Barreto com a divisão de seu commando, acampada nas proximidades, o qual avançou logo, conseguindo em seguida bater a força paraguaya, matando-lhe 150 homens e aprisionando um official e 3 praças de pret, além de 100 bois de córte, alguns cavallos com arreios, armamento, etc.; levando emfim o inimigo em completa debandada até as suas trincheiras, dentro das quaes se abrigou, protegido pela sua artilharia.

« Tivemos pór esta occasião cinco soldados mortos, e feridos um official e mais cinco praças. Estes factos, Exm. senhor, provam bem o bom estado de disciplina e o ardimento de nossas tropas. »

. . . .

Parece que era este o modo porque o general em chefe argentino queria que se fizesse a guerra ao Paraguay, pois que mais de um mez de descanço tinha sido tempo bastante para pensar sobre um plano que se devia adoptar para a fazer; mas esse plano ainda não tinha apparecido, e o exercito o esperava.

Os Paraguayos, porém, não quizeram esperar muito pela decisão do general Mitre, e foram acommetter a nossa cavallaria em um posto avançado, do que se sahiram mal.

A este respeito publicou o Marquez de Caxias a seguinte ordem do dia.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyu-Cué, 9 de Setembro de 1867.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe manda dar publicidade ás occurrencias e disposições que se seguem, para que cheguem ao conhecimento das forças sob seu commando, tendo estas a devida execução.

« No dia 6 do corrente, pelas 6 horas da manhã, uma força inimiga de 500 homens de cavallaria acommetteu o nosso piquete, postado em S. Solano, sob o commando do Sr. capitão do 1.° corpo provisorio da guarda nacional Vasco Antonio do Fontoura Chananeco, que, com os officiaes e praças do mesmo piquete, em numero total de 57 homens, pertencentes ao mesmo corpo, fez frente e resistio com denodo ao impulso de toda aquella cavallaria.

« O Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 1.ª divisão da mesma arma, acampada proxima

O governo imperial não deu demonstração de que desapprovava o comportamento militar do general Mitre, pois podia annullar a sua autoridade sobre o exercito brasileiro, á vista dos factos que se tinham observado, sobretudo desde 31 Janeiro do anno anterior.

A imprensa de Buenos-Ayres e d'esta côrte denunciavam os inconvenientes que se notavam nas operações bellicas que dependiam do commando supremo, obrigando a paralysal-as: foi esta uma das causas que prolongou a guerra mais de cinco annos. Bom será que o exemplo da campanha que terminou aproveite para outras.

Como dissemos, logo que o general Mitre chegou ao acampamento de Tuyú-Cué, o exercito alliado ficou parado nas posições que tinha occupado. Ahi construio as trincheiras necessarias para sua defesa e para collocar a artilharia com que devia hostilisar o inimigo; mas este adiantou-se e principiou a atacar as nossas partidas avançadas, de modo que repetio-se o mesmo que já tinha acontecido em Tuyuty: o exercito invasor ser o aggredido.

O que admira é que repetindo-se estes factos no espaço de quasi dous annos, a campanha continuasse sob a mesma direcção.

No dia 22 de Agosto passou para o Chaco o 16.° batalhão de infantaria para ajudar o serviço da esquadra.

OFFICIO DO MARQUEZ DE CAXIAS.

Em officio de 7 de Setembro dirigido pelo Marquez de Caxias ao ministro da guerra, participa que os Paraguayos sahiram das suas trincheiras e foram atacar um piquete da nossa cavallaria.

O extracto do officio é o seguinte:

. . . .

« Hontem tentou o inimigo surprender um piquete nosso de cavallaria, na occasião em que se fazia a exploração do costume, para a collocação do que occupa a posição de S. Solano; e, apresentando-se com uma força d'essa arma, em numero de 500 homens, pouco mais ou menos, o atacou; mas, estando elle sob o commando do bravo capitão do 1.°

corpo provisorio de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, este sustentou-se no seu posto de honra, resistindo ao inimigo apenas com 50 praças, até que chegou em seu soccorro o brigadeiro José Luiz Menna Barreto com a divisão de seu commando, acampada nas proximidades, o qual avançou logo, conseguindo em seguida bater a força paraguaya, matando-lhe 150 homens e aprisionando um official e 3 praças de pret, além de 100 bois de córte, alguns cavallos com arreios, armamento, etc.; levando emfim o inimigo em completa debandada até as suas trincheiras, dentro das quaes se abrigou, protegido pela sua artilharia.

« Tivemos pór esta occasião cinco soldados mortos, e feridos um official e mais cinco praças. Estes factos, Exm. senhor, provam bem o bom estado de disciplina e o ardimento de nossas tropas. »

. . . .

Parece que era este o modo porque o general em chefe argentino queria que se fizesse a guerra ao Paraguay, pois que mais de um mez de descanço tinha sido tempo bastante para pensar sobre um plano que se devia adoptar para a fazer; mas esse plano ainda não tinha apparecido, e o exercito o esperava.

Os Paraguayos, porém, não quizeram esperar muito pela decisão do general Mitre, e foram acommetter a nossa cavallaria em um posto avançado, do que se sahiram mal.

A este respeito publicou o Marquez de Caxias a seguinte ordem do dia.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyu-Cué, 9 de Setembro de 1867.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe manda dar publicidade ás occurrencias e disposições que se seguem, para que cheguem ao conhecimento das forças sob seu commando, tendo estas a devida execução.

« No dia 6 do corrente, pelas 6 horas da manhã, uma força inimiga de 500 homens de cavallaria acommetteu o nosso piquete, postado em S. Solano, sob o commando do Sr. capitão do 1.° corpo provisorio da guarda nacional Vasco Antonio do Fontoura Chananeco, que, com os officiaes e praças do mesmo piquete, em numero total de 57 homens, pertencentes ao mesmo corpo, fez frente e resistio com denodo ao impulso de toda aquella cavallaria.

« O Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 1.ª divisão da mesma arma, acampada proxima

1,500 homens de cavallaria d'alli partisse com direcção á villa do Pilar, afim de fazer um reconhecimento sobre a margem do rio Paraguay, além da mesma villa, da qual deveria apoderar-se sendo possivel, e bem assim de toda a boiada e cavalhada que fosse encontrando em marcha, fazendo destruir as linhas telegraphicas, etc., respeitando as pessoas e as propriedades particulares.

« Para o mesmo fim deveria, ao mesmo tempo, partir pelo flanco direito, uma força argentina de 800 homens tambem de cavallaria, afim de encorporar-se áquella na referida villa.

« Effectivamente, ás 5 1/2 horas da tarde, seguiram para S. Solano a 6.ª brigada de infantaria, commandada pelo coronel Nery, e uma bateria de 4 bocas de fogo de montanha, commandada pelo capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves. Seguiram tambem com esta força os engenheiros encarregados dos reconhecimentos e itinerarios, e o delegado do cirurgião-mór do exercito com uma ambulancia.

« Com effeito, o brigadeiro Andrade Neves tomou a villa do Pilar no dia 20, tendo antes batido algumas partidas de forças inimigas que encontrou escondidas no mato. S. Ex. deu immediatamente ao general Mitre conhecimento das occurrencias que ficam relatadas. »

ORDEM DO DIA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

A ordem do dia que se publicou sobre este acontecimento é a seguinte:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Tuyú-Cué, 27 de Setembro de 1867.

Ordem do dia n. 131.

« Tendo S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, ordenado ao Exm. Sr. brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves que com os corpos da 2.ª divisão de seu commando e o 1.º e 2.º provisorios da guarda nacional, perfazendo um total de 1,500 homens de cavallaria, completasse a força expedicionaria, que conjunctamente com as argentinas da mesma arma, ao mando do Exm. Sr. general Hornos deveria explorar os terrenos adjacentes a margem esquerda do rio Paraguay até á villa do Pilar; partio effectivamente o referido Sr. brigadeiro á frente da citada força na noute de 18 do corrente e acampou nas immediações de S. Solano.

« Continuando a marcha no dia seguinte, a sua vanguarda,

composta de um esquadrão do 11.º corpo, encontrou uma partida inimiga, que sendo batida refugiou-se nas matas proximas, conseguindo assim evadir-se á perseguição.

« N'esse mesmo dia, pelas 10 horas da manhã, no lugar denominado potreiro Ovelha, foi encontrada e batida pelas forças dos 7.º e 11.º corpos, commandados, este pelo Sr. tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, e aquelle pelo Sr. tenente-coronel Manoel Cypriano de Moraes, uma outra partida inimiga de mais de 200 homens de cavallaria, que pôde evadir-se tambem á perseguição, favorecida pelas matas e banhados, deixando, porém, no campo dous mortos e em nosso poder mais de 70 cavallos arreiados, 200 rezes e muito armamento, que depois de inutilisado foi lançado á agua.

« N'este recontro tivemos de lamentar a perda do alferes do 7.º corpo José Valentim dos Santos, que muito se distinguio.

« N'este interim, ouvindo tiros do canhão inimigo na direcção do Pilar, os quaes denotavam a approximação das forças argentinas, fez o referido Sr. brigadeiro seguir immediatamente a reunirem-se a estas os 1.º e 21.º corpos, commandados pelo Sr. coronel Camillo Mercio Pereira, ordenando logo apoz ao Sr. tenente-coronel Hippolyto Antonio Ribeiro, que com o corpo de seu commando se apressasse em alcançar ao Sr. coronel Camillo Mercio, e ambos forçassem as suas marchas, afim de porem-se o mais breve possivel em communicação com as citadas forças argentinas.

« A's 4 horas da tarde, quando começava o Exm. Sr. brigadeiro Andrade Neves a transpor a extensa planicie que conduz á villa do Pilar, observou virem retrocedendo estas forças ás quaes já se tinha incorporado a columna que havia precedido.

« Mandando participar ao Exm. Sr. general Hornos a sua chegada, convidou-o igualmente a que lhe indicasse a operação que tencionava executar, afim de combinarem nos meios de auxiliarem-se mutuamente as forças argentinas e brasileiras. O Exm. Sr. general Hornos declarou que ia alli acampar e seguiria depois em retirada, visto haver já feito o reconhecimento da villa e ter-se apoderado de alguns prisioneiros.

« Não parecendo ao Exm. Sr. brigadeiro Andrade Neves satisfeitas as instrucções, que de S. Ex. o Sr. general em chefe havia recebido, se d'alli retrocecesse, resolveu-se a tomar de assalto a villa, afim de reconhecer exactamente qual a força que a defendia, e as suas circumstancias locaes, e dando d'isto conhecimento ao Exm. Sr. general Hornos, poz este á sua disposição um dos seus regimentos, commandado pelo Sr. coronel Corrêa.

« Deixando então n'este acampamento, junto ao esteiro Ibahy, os Srs. coronel Caetano Gonçalves da Silva e tenentes-

o consentimento do general em chefe argentino para se proceder a alguma operação, como foi esta que acabamos de mencionar.

No dia 24 de Setembro foi atacado o comboi que sahio de Tuyuty por força inimiga de cavallaria e infantaria sahida de Humaitá.

O general Porto-Alegre mandou o brigadeiro Albino de Carvalho com 4 batalhões de infantaria e 2 corpos de cavallaria bater a força inimiga e livrar o comboi de ser preza dos Paraguayos; estes foram derrotados e fugiram para dentro das suas trincheiras.

D'este combate resultou termos 8 officiaes mortos e 21 feridos; praças de pret, 19 mortos e 223 feridos; não se soube a perda dos Paraguayos, porque o combate foi em terreno pantanoso, coberto de mato curto.

Segue-se o officio em que o Visconde de Porto-Alegre dá parte d'aquelle ataque audacioso dos Paraguayos, para surprenderem o comboi que levava mantimentos para o exercito brasileiro em Tuyú-Cué.

« Commando em chefe do 2.° corpo de exercito. —Quartel-general em Tuyuty, 24 de Setembro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — Como já o tinha participado a V. Ex. o tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre-general, junto d'este commando em chefe, que chegava d'ahi ao ponto onde se reunia parte do comboi, apresentou-se hoje, ás 7 horas da manhã, a 400 braças do esteiro Rojas e em frente ao referido lugar, uma força de cavallaria inimiga que calculei ser de 800 a 900 homens, com uma peça de artilharia.

« Ordenei ao brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho atravessasse o esteiro com as forças ás suas ordens, compostas de quatro batalhões, dous corpos de cavallaria e duas peças, e que estavam emboscadas para proteger a passagem do comboi, e avançasse em columna de ataque, levando nos flancos os dous corpos de cavallaria e tomando posição no centro e na retaguarda a artilharia, até uma posição que lhe ficava em frente, a 600 braças pouco mais ou menos.

« Tendo este movimento obrigado o inimigo a retirar-se, e não me parecendo conveniente mandar avançar mais, perseguindo-o, para não expôr as nossas forças aos fogos da artilharia da trincheira inimiga e alguma emboscada que pu-

desse haver, e tendo além d'isto passado já o comboi, mandei ordem ao referido brigadeiro que se retirasse para este campo, deixando um corpo de cavallaria no lugar onde se conserva todo o dia, para proteger as nossas communicações.

« Vendo, porém, o inimigo, que se tinha retirado para junto das suas trincheiras, que alli ficava aquelle corpo de cavallaria, mandou avançar sobre elle a sua cavallaria, protegida por uma força de infantaria, que calculei em mais de 2,000.

« Ordenei immediatamente que tornasse a avançar a força cuja retirada tinha ordenado, e que fôra engrossada com mais dous batalhões, e ella sem hesitar passou outra vez o mencionado esteiro, e formando a cavallaria com um corpo mais á direita da infantaria e em frente ao inimigo, mandei que aquella carregasse sobre a cavallaria inimiga, que ameaçava pela sua parte a nossa, quando a infantaria avançasse.

« O ataque executou-se com intrepidez, e carregando a nossa cavallaria a do inimigo obrigou a infantaria d'este a formar quadrado para defender-se.

« Parecia, pois, pronunciada a sua derrota, mas não succedeu assim, porque apresentaram-se duas fortes columnas mais de infantaria, que sahiram das trincheiras inimigas para proteger as outras, obrigando assim á retirada as nossas forças até repassarem o já mencionado esteiro, onde mandei fazer alto e esperar o inimigo.

« Reconhecendo entretanto que elle não se atrevia a sahir do abrigo das suas trincheiras para transpôr o esteiro, onde permanecemos mais de uma hora, ordenei de novo que a força se recolhesse a este acampamento, o que se realisou ás 2 da tarde.

« Ficaram sobre o campo muitos cadaveres do inimigo, devendo ser grande o numero de feridos que teve.

« Pela nossa parte só me consta até este momento a sensivel perda de 6 officiaes mortos, não podendo calcular o numero dos feridos, entre os quaes comtudo se acha, ainda que levemente por um caco de granada na cabeça, o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que não obstante continuou a mostrar o seu sangue frio e sereno valor á frente das forças até que ella se recolheu a este campo.

« Apenas receber dos diversos commandantes as respectivas partes officiaes, terei a honra de fazel-as chegar á presença de V. Ex., como menção honrosa d'aquelles que se portaram com distincção.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito, Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — *Visconde de Porto-Alegre.* »

No dia 28 a cavallaria inimiga sahio pelo flanco esquerdo das suas trincheiras na força de 400 homens e seguio para

o lado de S. Solano; o general em chefe brasileiro fez mover alguns corpos para a hostilisar, mas o inimigo retirou-se.

A's 5 horas da tarde de 29 um piquete de cavallaria paraguaya de 60 homens veio atacar outro de cavallaria brasileira de 40 praças, o qual destroçou aquelle, matando o official que o commandava.

No dia 30 de tarde houve tiroteio entre dous piquetes de cavallaria, do qual resultou ficar ferido em um pé o official que commandava o brasileiro, mas levemente.

De uma correspondencia de Tuyuty de 3 de Outubro e publicada no *Jornal do Commercio* de 19 do mesmo mez, extrahimos o que se segue em relação á marcha das operações da guerra.

. . . .

« Diziamos que tratava-se em Tuyú-Cué de se ir occupar o Tagy isto é, 12 dias depois de feito o almejado reconhecimento. D'este modo seria melhor que se o não fizesse porque sciente Lopez do seu ponto objectivo, terá accumulado obstaculos alli para que não logremos occupal-o, quando o simples bom senso aconselhava que com Andrade Neves tambem marchasse a força destinada a guardal-o, desde que o reconhecimento correspondesse á espectativa; ou ao menos, que immediatamente se a fizesse seguir.

« Nada aprendemos, nem mesmo á custa das licções dolorosas do passado.

« E' sempre a mesma estrategica, que começou deixando o Rio Grande do Sul a braços com a invasão estrangeira, para ir nosso exercito amparar o generalissimo no fraternal abraço que lhe prepara Urquiza, que mais logo, não aproveitando a situação critica em que se achou o exercito paraguayo em Corrientes, depois de Riachuelo e Uruguayana, deixou que elle repassasse o Paraná, sómente para que alli não fosse o theatro da guerra, que aliás á muito se teria concluido com a maior gloria e menores sacrificios que esterilisou a victoria de 24 de Maio, suspendendo a perseguição do inimigo derrotado, para que se alentasse e levantasse as fortificações, que desde então nos retêm humilhados á nossos proprios olhos, aos da patria e do mundo; que demorou o assalto de Curupaity, a pretexto de não se poder desfalcar d'estas linhas os 4,000 homens pedidos pelo nobre Visconde, para que pudesse o brigadeiro Mitre ir tomar o commando dez a doze dias depois, podendo então distrahir-se d'estas mesmas linhas 9,000 homens seus, além da brigada auxiliar brasileira que marchou.

« Ha pouco tivemos uma prova da cordialidade com que nos retribuem os alliados.

« Na extrema esquerda do grande exercito se acampa a cavallaria argentina, á cerca de uma legua d'este acampamento de Tuyuty, e meia legua do ponto em que os combois tem sido atacados.

« Por vezes se tem ella envolvido em guerrilhas com o inimigo. Os nossos corpos de cavallaria, que diariamente estacionam na frente, costumam ir protegel-a, sempre que é atacada com superioridade.

« Isto não obstante, a 24 de Setembro se deu o combate, que já noticiamos, o qual durou acima de 5 horas, sem que viesse uma só lança argentina em protecção aos nossos bravos.

« O proprio Mitre, que, trepado a um *mangrulho* e de binoculo em punho tudo observava do seu campo, não julgou acertado enviar uma força, que facilmente cortaria a retirada ao inimigo, tomando-o pela retaguarda.

« Em compensação os seus arautos propalam e escrevem para seus jornaes que o Visconde a 24 tivera *um revez*, quando sabem perfeitamente que o inimigo não logrou seu intento, e que soffreu muitissimas perdas de mortos e feridos muito além dos nossos.

« Os passados para Gelly, inqueridos, o disseram, bem como que cinco batalhões e tres corpos de cavallaria foram os que fizeram a columna de ataque victoriosamente repellida, afóra as protecções avultadas que sahiram posteriormente em seu auxilio. Tudo isto, porém, não sorprende-nos.

« Não é de hoje que 2.º corpo de exercito carrega com a má sina de os seus feitos serem deturpados e amesquinhados. O illustre general que o commanda teve a *audacia* de negar a Mitre, na Uruguayana, o commando em chefe, declarando-lhe: — que preferia passar por um conselho de guerra a concorrer para que seu paiz passasse por *mais essa ignominia.*—

« O nobre Visconde, porem, não ha de, por certo, arripiar da sua carreira de sacrificios e abnegação, quando a patria mais precisa dos seus valiosos serviços. »

Tratemos agora succintamente das operações que tiveram lugar no exercito brasileiro nas immediações de Tuyú-Cué nos mezes seguintes.

No dia 3 de Outubro foram atacadas as tropas brasileiras que estavam em S. Solano por corpos de cavallaria e infantaria, sahidos de Humaitá na força de 2,000 homens; o combate foi nas immediações do arroio Hondo, deixando os Paraguayos no campo mais de 500 mortos e 200 prisioneiros, entre elles 5 officiaes, e 8 estandartes.

Tivemos fóra de combate 22 homens mortos, inclusive 4 officiaes; 42 feridos, inclusive 10 officiaes, todos gravemente; 52 feridos levemente, inclusive 18 officiaes; e 15 contusos.

Um correspondente argentino conclue assim uma narração do referido combate de 3 de Outubro, que transcrevemos porque sendo a favor das nossas tropas e tendo aquella origem, deve ser verdadeira.

« Esta brilhante acção honra altamente a divisão acampada em S. Solano, porque dos 6,000 homens que defendem aquella posição, só 1,800 entraram em fogo.

« Esta victoria prova mais uma vez que em campo aberto não podem os Paraguayos resistir ao impeto dos nossos soldados.

« Eram de um horror esplendido (me dizia um veterano francez de bigodes encanecidos no serviço das armas) as cargas de baioneta dadas pelo 50.º de infantaria brasileira, fazem-me recordar as magnificas cargas de Alma. »

Outra correspondencia do dia 3 de Outubro, diz o seguinte:

. . . .

« O brigadeiro Andrade Neves obteve hoje um grande triumpho sobre os Paraguayos. Estes haviam sahido a noute passada fóra de Humaitá em numero de mais de 2,500 homens de cavallaria e infantaria; e esta madrugada principiaram a tirotear-se com as nossas avançadas.

« Durou este tiroteio até ás 11 horas da manhã, hora em que a divisão do general José Joaquim de Andrade Neves, de combinação com a do coronel Fernandes, levaram o ataque aos Paraguayos até certo ponto.

« O coronel Fernandes ficou firme, e o general Neves fez uma retirada falsa, e quando vio que os Paraguayos atacavam ao coronel Fernandes, lhes tomou a retaguarda cortando-lhe a retirada.

« Os Paraguayos foram vencidos no meio da maior confusão, deixando em nosso poder 200 prisioneiros e 600 mortos. Foi tomado o chefe paraguayo que commandava a força e mais 12 officiaes. »

. . . .

OFFICIO DO MARQUEZ DE CAXIAS AO MINISTRO DA GUERRA.

O general em chefe brasileiro mandou ao ministro da guerra o officio que abaixo se lê sobre este importante combate, e

em seguida transcrevemos a ordem do dia que relata o mesmo combate.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel general em Tuyú-Cué, 4 de Outubro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr.— Dou-me pressa em communicar a V. Ex. o brilhante triumpho alcançado hontem pelas armas brazileiras sobre as do inimigo, do qual resultou sua completa derrota e debandada.

« Ha dias andava eu suspeitando que o inimigo projectava algum golpe de mão sobre o nosso flanco direito, revelando-se sua intenção, já pela sahida de Humaitá de maior força de cavallaria, do que era costume, já pelos movimentos simulados que faziam em ordem a se aproximarem de nossos postos avançados para o lado de S. Solano. Havia eu, pois, dado minhas ordens e instrucções, e as nossas forças se achavam sobre aviso e vigilantes.

« Com effeito hontem sahiram ao amanhecer as cavallarias inimigas de Humaitá, parecendo melhor montadas, deram muitos vivas, entercalados de toques de tambor e de corneta, e se dirigiram para o lado de S. Solano.

« A' vista d'isto, para alli segui immediatamente, ordenando que a brigada de infantaria ao mando de tenente-coronel Rego Barros, reforçada com duas bocas de fogo, passasse o banhado, junto do qual se achava, e marchasse para o mesmo ponto, afim de proteger a nossa cavallaria, que já a esse tempo tiroteava com o inimigo, que mostrava claramente o desejo de chamar-nos para suas trincheiras, recuando em direcção d'ellas.

« Tendo feito collocar convenientemente duas bocas de fogo, mandei fazer alguns tiros, e o inimigo retirou parte de suas forças occultando-as na costa do mato, parecendo não querer aceitar batalha.

« Então ordenei que a 6.ª divisão de cavallaria, ao mando do coronel Antonio Fernandes Lima, que apoiado em dous batalhões de infantaria, ameaçava o flanco esquerdo do inimigo junto á mata, se retirasse, bem como a brigada de infantaria de que acima fallei, e a 2.ª divisão de cavallaria commandada pelo brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, logo que fosse substituida pela 1.ª ao mando do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que a esse tempo ia em marcha, mas que pela ordem que recebeu esperava eu encontrar já no ponto determinado, tornando-se sensivel sua falta alli.

« O inimigo, porém, sahindo repentinamente da mata, atacou de chofre o flanco esquerdo da 6.ª divisão, que se ia retirando travando-se renhido combate.

« A 2.ª divisão de cavallaria, ouvindo o tiroteio, montou e contramarchou atacando o inimigo pela retaguarda, emquanto

que uma brigada, destacada da 1.ª divisão, reforçada já a 6.ª, indo a outra brigada postar-se na ponte do arroio Hondo, por onde o inimigo poderia buscar cortar-nos a retaguarda.

« A luta foi porfiada e tenaz ; as nossas cavallarias mais uma vez comprovaram gloriosamente seu denodo e irresistivel arrojo, e o 50.° corpo de infantaria, commandado pelo tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, prestou excellente cooperação, fazendo grandes damnos nas fileiras inimigas com successivas e cerradas descargas.

« A força inimiga, que era de 2,000 homens, segundo declararam os prisioneiros, fugio tendo sido completamente desfeita, deixando no campo mais de 500 cadaveres já vistos, e em nosso poder 200 prisioneiros, e entre elles dous tenentes e tres alferes, sendo um dos primeiros o commandante do 15.° corpo inimigo, quatro estandartes, armamento e cavallos ensilhados, podendo apenas ter escapado cento e tantos homens.

« Cincoenta das praças paraguayas prisioneiras estão feridas, e bém assim dous de seus officiaes. Foi a nossa perda a de 50 homens fóra de combate, inclusive 2 officiaes mortos e 2 feridos. Logo que todos os detalhes me venham ás mãos, mandarei formular a competente ordem do dia, que, como devo, transmittirei a V. Ex., a quem felicito, bem como ao governo imperial, pelo feito de armas que deixo ligeiramente esboçado.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Marquez de Caxias.* »

O Marquez de Caxias com a intenção de dar movimento ao exercito brasileiro, que havia dous mezes que estava parado nos campos de Tujú-Cué, procurou os meios para o conseguir, e principiou então a fazer a guerra com actividade; ordenou reconhecimentos sobre as posições inimigas ; fez occupar pontos estrategicos para completar o cerco a Humaitá ; mandou expedições a lugares afastados, com o que obteve resultados brilhantes.

Um dos triumphos mais importantes do principio da campanha do Marquez de Caxias, depois que o exercito alliado chegou a Tuyú-Cué, foi sem duvida o combate de 3 de Outubro.

Para se obterem este e outros triumphos foi preciso que o general em chefe brasileiro fizesse o que fica dito acima, isto é, fazer a guerra com actividade.

Relativamente á immobilidade do exercito, diz o correspondente de Buenos-Ayres em data de 14 de Novembro.

« Estranha maneira de desempenhar um commando em chefe! Fazer observações sobre a possibilidade de derrotar uma força inimiga, e guardal-as *in petto* até que outro general lhe lembre a idéa! »

Voltaremos depois a este assumpto.

Da resolução que tomou o general em chefe brasileiro de fazer a guerra no Paraguay com actividade, resultou o combate de 3 de Outubro.

Este feito d'armas é descripto na ordem do dia que se segue:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel general em Tuyú-Cué, 16 de Outubro de 1867.

Ordem do dia n. 140.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal commandante em chefe tendo motivos para suspeitar que o inimigo projectava algum golpe de mão sobre o nosso flanco direito; revelando-se esta sua intenção já pela sahida do Humaitá, nos ultimos dias, de maior força de cavallaria, do que era de costume, já pelos movimentos e evoluções simuladas, que fazia, procurando approximar-se de nossos postos avançados para o lado de S. Solano, havia dado suas ordens, e expedido as convenientes instrucções, e por ellas se achavam nossas forças de sobre aviso e vigilantes.

« Com effeito, no dia 3 do corrente o Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 6.ª divisão de cavallaria, mandando fazer as descobertas do costume ao amanhecer, reconheceu que o inimigo havia occupado com um de seus piquetes a posição áquem do banhado, que servia de linha divisoria entre as suas e as nossas avançadas.

« A' vista d'isto ordenou o mesmo Sr. coronel ao Sr. capitão Agostinho Pereira Leitão, do 20.º corpo provisorio, que marchasse para aquelle ponto com 20 praças, e obrigasse o referido piquete a repassar o banhado; o que foi praticado, trocando-se apenas entre as duas forças alguns tiros.

« A 2.ª divisão de cavallaria, sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, que, segundo as ordens anteriormente recebidas, se achava prompta para qualquer emergencia, ouvindo esse tiroteio seguio immediatamente em sua direcção com pouco mais de 900 homens, e bem assim a 6.ª, cuja força excederia pouco mais de 400

praças, aggredindo aquella o inimigo, que em uma forte columna se mostrou á sua frente, e sobre a esquerda d'esta, que, por seu turno, atacou uma outra columna inimiga forte de 1,000 homens.

« Travadas as respectivas guerrilhas vió-se que o inimigo se retirava lentamente, mas sustentando sempre o fogo, e respondendo com energia aos nosso tiros.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe compareceu immediatamente no lugar da acção, e ordenou que a brigada de infantaria, commandada pelo Sr. tenente-coronel João do Rego Barros Falcão, reforçada com duas peças de campanha, transpondo o banhado, que a separava da posição occupada pela 2.ª divisão; se fosse postar na retaguarda d'esta, determinando o mesmo Exm. Sr. que alguns tiros de granada se fizessem sobre o grosso de cavallaria inimiga, que começou então a retirar-se mais pronunciadamente, parecendo buscar o abrigo das matas proximas, e o de suas trincheiras e não estar disposto a aceitar combate.

« N'esta persuação determinou S. Ex. que se retirassem tambem nossas forças, mandando, porém, ao mesmo tempo, que a 1.ª divisão de cavallaria, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que segundo as ordens anteriores, deveria já alli achar-se, forçasse sua marcha e viesse occupar conveniente posto afim de ficar de observação ao inimigo, podendo-se retirar as 2.ª e 6.ª divisões. Effectivamente chegou a 1.ª divisão, e postou-se sobre o flanco direito da 6.ª dando pasto á sua cavalhada.

« Começou a 2.ª a retirar-se, e bem assim a 6.ª mas como tivesse esta ultima ainda uma guerrilha estendida sobre o seu flanco direito, fez o Sr. coronel Fernandes retirar sómente parte da força de seu commando, e postar-se a pouca distancia dando pasto aos cavállos, e até que se lhe reunisse a outra, que sustentava ainda a citada guerrilha; ordenou ao 50.º corpo de voluntarios de infantaria, commandado pelo Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, e que recebera ordem de marchar para proteger, a sua divisão, que se retirasse para o seu acampamento em S. Solano.

« O inimigo, reconhecendo pouca força em sua frente, e vendo desguarnecido o flanco direito, acommetteu por esse lado com uma columna muito superior em numero. O Sr. coronel Fernandes Lima, acudindo promptamente com o resto de sua divisão, recebeu o choque d'aquella columna, travando e sustentando com ella, o mais renhido e desigual combate.

« A 2.ª divisão, que já ia em retirada, contramarchou a galope, ameaçando o flanco direito do inimigo, e para obstar algum ataque pela estrada que liga Humaitá a S. Solano, ordenou o Exm. Sr. brigadeiro Andrade Neves, que n'ella se postasse o 10.º corpo provisorio, commandado pelo Sr. tenente-coronel Hippolyto Antonio Ribeiro, e ao mesmo tempo

que o Sr. tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, com o 11.º corpo de seu commando, o precedesse e carregasse o inimigo sobre o flanco direito; ordens estas que foram executadas com felicidade, e das quaes resultou cessarem as cargas por parte do inimigo, ficando completamente derrotadas as forças d'este que tendiam para S. Solano.

« Então avançou a 1.ª divisão em auxilio da 6.ª, e o Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, mandando reforçar a direita d'esta com a 2.ª brigada sob o commando interino do Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim, ordenou simultaneamente que o Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno á testa da 1.ª brigada ao seu mando procurasse flanquear a esquerda do inimigo; e para que não nos pudesse este atacar pela retaguarda, transpondo o arrôio Fundo, mandou mais o mesmo Sr. brigadeiro Menna Barreto, que o Sr. coronel Santos Corrêa com a força argentina sob seu commando se fosse postar na ponte d'este arroio, e d'ahi lhe observasse os movimentos.

« O Sr. coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, commandante das nossas forças de infantaria acampadas em S. Solano, tendo tido aviso da situação em que se achavam as forças do Sr. coronel Fernandes Lima, mandou regressar immediatamente em seu auxilio o 50.º corpo de voluntarios de infantaria, que vinha ainda em marcha, fazendo seguir logo apoz e tambem para o mesmo fim o 8.º batalhão da mesma arma, commandado pelo Sr. tenente-coronel Ermes Ernesto da Fonseca.

« O inimigo, sentindo-se acossado pelos flancos, tratou de reforçar o seu centro, e postou-se em posição forte, tendo um profundo banhado na sua frente, e nos flancos espessos bosques, onde se apoiava. Sua força constava de cinco regimentos, fortes de 500 homens cada um, e era composta de cavallaria e infantaria montada.

« N'esta occasião, em que elle, com um fogo vivissimo e pertinaz de fuzilaria, procurava repellir-nos, chegou o 50.º corpo de voluntarios, e desenvolveu em linha na retaguarda dos nossos esquadrões que combatiam, os quaes abrindo do centro para os flancos, deram lugar a que o intrepido Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello mandasse fazer descarga cerrada sobre a cavallaria inimiga, e investisse em seguida para ella. Com a 2.ª descarga que este corpo deu na mesma formatura, principiaram a vacillar as forças inimigas.

« O Sr. coronel Fernandes, aproveitando este ensejo favoravel, ordenou que a sua divisão carregasse com impeto, coadjuvada efficazmente pelas forças da 1.ª e 2.ª com seus dignos chefes á frente. Terrivel foi o choque entre as nossas e as cavallarias do inimigo; seguindo-se a mais completa derrota d'estas e comprovando mais uma vez as nossas gloriosamente seu denodo e arrojo irresistivel.

« Sobre o campo, em que se deu o combate, e que abrangeu cerca de meia legua de extensão, deixou o inimigo mais de 500 cadaveres, além de grande numero de cavallos ensilhados e de muito armamento entre clavinas, lanças, carabinas, espadas e pistolas. Duzentos foram os prisioneiros que fizemos, figurando entre elles cinco officiaes, um dos quaes commandava o 15.° corpo, ficando ao mesmo tempo em nosso poder oito estandartes.

« Segundo a parte dada pelo Sr. coronel Santos Corrêa, encontrou elle do lado opposto á ponte do arroio Fundo duas partidas inimigas, que foram immediatamente por elle batidas, tomando-lhes um prisioneiro, nove vaccas, dous bois mansos e dous cavallos ensilhados que ficaram em seu poder.

« Tivemos fóra de combate 22 homens mortos, inclusive 4 officiaes; 42 feridos gravemente, inclusive 10 ditos; 52 feridos levemente, inclusive 18 ditos e 15 contusos, inclusive 5 ditos.

« Nosso triumpho foi grandemente abrilhantado por um facto extraordinario, que S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe apreciou com o maior enthusiasmo, e ordena que d'elle se faça especial e honrosa menção.

« Pelo máo estado da cavalhada do 18.° corpo provisorio, pertencente a 7.ª brigada da 6.ª divisão, muito poucas eram as praças disponiveis para entrar em combate. Alguns de seus officiaes, porém, cujos corações patrioticos ardiam no louvavel desejo de tomar parte na luta que se ia travar, coligaram-se formando um meio esquadrão, fazendo tambem d'elle parte 3 sargentos e 1 cabo de esquadra.

« Este punhado de bravos armados de lanças, como se fossem todos simples soldados, por tres vezes carregou sobre o inimigo, derribando em torno de si innumeras victimas e levando o terror ás fileiras inimigas.

« Por tal feito são dignos dos maiores elogios esses officiaes e praças, e é com grande satisfação que S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, ordena que seus nomes se declinem, compromettendo-se a recommendal-os fervorosamente ao apreciamento do governo e á alta munificencia Imperial.

« Major, Antonio Candido de Menezes e Silva; capitães, Manoel dos Reis Nunes, João Manoel Corrêa Vasques, Manoel do Amaral e Silva e José Ribas de Oliveira; tenentes, Antonio José da Borba, Clemente José de Moura, Alfredo Salles de Mello, Marciano José Carneiro da Fontoura e Procopio Gomes de Moraes; alferes, João Adalberto de Oliveira, Vicente Xavier Cardoso, Zeferino Antonio de Oliveira, Vidal Gomes de Campos, Antonio Manoel dos Santos, Antonio de Oliveira Fonseca, Vasco Rodrigues Reginaldo e Eliserio Alvaro Xavier; sargentos, Francisco José Pereira Coimbra, Gregorio

Manoel Dobal, Francisco Pires de Oliveira, e o cabo de esquadra Fidelis José Fagundes.

« Outrosim manda o mesmo Exm. Sr. elogiar a todos os Srs. officiaes e praças, cujos nomes são mencionados nas partes de seus respectivos chefes, por se terem distinguido no combate, e fazer especial menção dos seguintes: Exms Srs., brigadeiros, José Luiz Menna Barreto, pelas acertadas providencias que tomou desde que chegou ao lugar do combate; José Joaquim de Andrade Neves, pela actividade com que acudio com as forças sob seu commando nas occasiões precisas, e bem assim pelo costumado denodo e bravura com que ainda se houve n'este combate; os coroneis, Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, pelas promptas e energicas providencias que tomou; Antonio Fernando Lima, Tristão de Araujo Nobrega, João Niederauer Sobrinho, Caetano Gonçalves da Silva, Manoel de Oliveira Bueno e Camillo Mercio Pereira, pela bravura e arrojo com que se houveram mais esta vez. Pede a justiça que com elogio se mencione o nome do coronel argentino Santos Corrêa, por preencher satisfactoriamente a missão de que fóra encarregado.

« Tenentes-coroneis, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, Hippolyto Antonio Ribeiro e Manoel Rodrigues de Oliveira, pela actividade, pericia e galhardia com que se houveram, cumprido as ordens recebidas e pela bravura com que se portáram mais esta vez.

« E bem assim aos Srs. tenentes-coroneis João Francisco Jardim, Sezefredo Coelho Alves Mesquita, commandante da 7.ª brigada de cavallaria José Cardoso de Souza Doca, Bento Martins de Menezes, Belisario Fernandes Lima, Manoel Cypriano de Moraes, José do Amaral Ferrador, João Fagundes da Silva Tavares.

« Majores, Isidoro Fernandes de Oliveira, José Lourenço, Vieira Souto, Manoel Jacintho Ozorio, Manoel Amaro Barbosa, Candido Xavier Rosado, Duarte Corrêa de Mello, João de Mello, João de Barros Leite e Joaquim Antonio Dias, por haverem cumprido meritoriamente seus deveres, sustentando a boa reputação que já têm conquistado,— O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

A correspondencia de Buenos-Ayres de 14 de Novembro de 1867, diz o seguinte sobre o combate 3 de Outubro.

. . . .

« Um pensamento fixou-se então em todos os animos: era o de que á iniciativa, á exclusiva iniciativa do Marquez de Caxias, a seus conhecimentos estrategicos e á energia de sua acção militar se devia a serie de felizes combates que tinham trazido aos exercitos alliados a dominante posição em que agora se achavam, e reduzido o inimigo á alternativa de

render-se ou de succumbir á mingua de recursos, em um ou dous mezes ao muito.

« Nem podia valer ao general Mitre dirigir ao Marquez e fazer logo publicar nos jornaes de Buenos-Ayres officios contendo indicações do que já estava notoriamente planejado e resolvido pelo general brasileiro.

« Alguns correspondentes dos jornaes de Buenos-Ayres, notavelmente o da *Nacion Argentina*, não só attribuem ao Marquez toda a gloria das operações, tão felizmente realisadas, mas vão até dizer que n'ellas não concorreram tropas argentinas, porque o general Mitre as desapprovava.

« Eis como em confirmação d'isto se exprime o citado correspondente da *Nacion* depois de fazer diversas considerações:

« —Parece-me o mais seguro acreditar, que a operação effectuada não estava de accordo com as idéas do general em chefe, e que, partindo a iniciativa do brasileiro, elle quiz só assumir a responsabilidade, contando unicamente com os seus recursos.

« —Não póde restar duvida depois de lido esse topico (um da ordem do dia n. 144) que foi o Marquez quem iniciou esse plano, e quem livre e desassombradamente o executou com as forças do seu commando.

« —Em conclusão: deve crêr-se que as operações que hoje levam a effeito formam parte do plano proposto pelo Marquez de Caxias, e que elle vae executando por sua conta e risco.— »

« Precisarei agora dizer que, attribuindo ao Marquez os bons resultados das ultimas operações, não o faço tanto por sentimentos de adhesão ou amisade a S. Ex., como porque a gloria que fôr d'elle será de todos nós brasileiros, será do torrão que nos vio nascer.

« Deverei ainda ponderar que é tanto mais necessario deixar discriminado e *firmado* na historia o quinhão do general brasileiro, quando o commando em chefe das forças alliadas é exercido por um general argentino! »

. . . .

Se os correspondentes argentinos, que não podem ser suspeitos, declararam que as operaçōes de guerra feitas no mez de Outubro foram devidas á iniciativa do Marquez de Caxias, nós não nos temos excedido quando provamos que elle era muito mais capaz de dirigir com vantagem a campanha do Paraguay, do que o general em chefe do tratado de alliança; e se não foi general em chefe de direito, foi de facto, pois foi elle quem fez a guerra offensiva, não sem se dirigirem notas diplomaticas, como já dissemos e como mostramos com os officios que se seguem.

Basta lêr estes officios para se conhecer os embaraços que o general em chefe brasileiro encontrou no Paraguay para dirigir a campanha que estava a ponto de se perder quando o presidente do ministerio de 3 de Agosto se lembrou do general Marquez de Caxias para ir salvar a *causa* que estava mal *julgada*, ou sem maîs *appellação*.

O ministerio de 3 de Agosto quando lançou mão d'aquella medida extrema não a completou, pois não facilitou ao novo general de sua *inteira confiança* os meios que elle precisava para ficar livre em seus movimentos, e não sujeito a caprichos estranhos; mas tambem aquelle ministerio não se podia lembrar de tudo. Não aconteceu do mesmo modo quando o governo francez mandou o general Saint-Arnaud ao Oriente, do que já tratamos. (*)

CORRESPONDENCIA ENTRE OS GENERAES MITRE E CAXIAS SOBRE O ATAQUE DE 21 DE OUTUBRO.

« Commando em chefe de todas as forças brasileira sem operações contra o governo do Paraguay.

« Illm. e Exm. Sr. — Sahindo todos os dias o inimigo pelo nosso flanco direito a dar pasto á sua cavalhada, parece-me muito possivel sorprendêl-o por esta occasião; fazendo accommettêl-o pela nossa cavallaria que se acha d'aquelle lado e que atacará ao mesmo tempo por tres partes.

« No caso de estar V. Ex. conforme com isto, rogo-lhe se sirva mandar-me dizer para precisar o dia e a hora em que se possa fazer este movimento com mais probabilidade de bom exito, e previno a V. Ex. que posso emprehendêl-o com 5,000 homens bem montados, sem incluir os piquetes do costume, em qualquer dia da semana proxima.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados. — *Marquez de Caxias*. —Está conforme. —*Carlos Carranza*. »

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados. — Quartel-general em Tuyú-Cué, 19 de Outubro de 1867.

Ao Illm. e Exm. Sr. marquez de Caxias, commandante

(*) Vol. 2.º pag. 100.

em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Paraguay.

« Recebi o officio de V. Ex. com data de hoje, em que me pondera a possibilidade que offerece o inimigo para ser atacado com exito, por occasião de sahir a dar pasto á sua cavalhada, pedindo-me que declare se estou de accordo com isso, afim de expedir as ordens convenientes.

« Conformo-me muito com a idéa que me manifesta.

« Tinha observado já que ha tres dias a cavallaria inimiga da direita torna a avançar suas posições, offerecendo-nos occasião de dar-lhes novo escarmento, especialmente hontem que se fraccionou em tres divisões e em pessima disposição para ella se fosse atacada. Dispunha-me a fazêl-o sciente d'isto mesmo, quando recebi o officio a que respondo. Por consequencia póde V. Ex. expedir suas ordens no sentido que me indica, dando aos chefes que têm de executar a empreza as instrucções que julgue convenientes para o melhor exito d'ella.

« Quanto ao dia e hora, V. Ex. determinará o que lhe parecer mais conveniente, servindo avisar-me opportunamente, sendo opinião minha que, quanto mais breve melhor, e que não deve passar de amanhã ou depois se fôr possivel, pois estas opportunidades não se devem deixar perder quando contamos com tão superiores meios de acção em cavallaria.

« Deus guarde a V. Ex. — *Bartholomeu Mitre.* »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel general em Tuyú-Cué, 20 de Outubro de 1867.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo-se dignado V. Ex. approvar o movimento que lhe indiquei hontem como possivel contra as forças de cavallaria inimiga que sahem todos os dias pelo nosso flanco direito a dar pasto á sua cavalhada, expedi as ordens e dei as instrucções precisas aos chefes das quatro divisões de cavallaria que destino para o ataque, marcando-lhes as posições que devem tomar no caso do inimigo vir occupar amanhã o lugar em que tem estado nos ultimos dias.

« Estabelecendo os nossos signaes que devem fazer-se do mangrulho á direita da povoação de Tuyú-Cué, designei o dia de amanhã, depois das dez, para dar principio ao movimento.

« Estão tomadas todas as precauções para o caso do combate tornar-se geral; e todo o exercito do meu commando se acha prevenido, contando com que V. Ex. se sirva approvar tambem esta medida.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general. D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados. — *Marquez de Caxias.* »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general, em Tuyú-Cué, 22 de Outubro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — Em conformidade do que havia préviamente communicado a V. Ex. fiz mover hoje ás 11 menos um quarto da manhã quatro divisões de cavallaria do exercito do meu commando, em direcção ao nosso flanco direito, com o fim de envolver a cavallaria inimiga que se achava postada d'aquelle lado, e tendo conseguido o meu fim, não obstante os obstaculos que difficultavam este movimento, como banhados, bosques, etc., foi ella batida completamente, escapando apenas alguns corpos que puderam chegar, em desordem ás suas trincheiras.

« Deixaram no campo da batalha uns 500 cadaveres e 138 prisioneiros, entre elles sete officiaes e muitos feridos, dos quaes já cinco falleceram.

« Pela nossa parte tivemos um capitão morto e 50 feridos, entre estes quatro officiaes levemente.

« Tomaram-se 5 carretas com bois, muito armamento, cavallos arreiados e alguns estandartes.

« Felicito á V. Ex. por este bello triumpho alcançado pelas armas alliadas.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados.— *Marquez de Caxias.* »

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos alliados.

« Quartel general, em Tuyú-Cué, 22 de Outubro de 1867.

« Ao Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

« Tive a satisfação de receber o officio de V. Ex. datado de hoje, em que se serve communicar-me o resultado do combate travado hontem com o inimigo.

« O completo triumpho que importa este combate, e as vantagens obtidas por elle, dão uma gloria mais ás armas alliadas em geral e á cavallaria brasileira em particular, e honram os chefes, officiaes e soldados que o conseguiram.

« Devolvo a V. Ex. a felicitação que me dirige por este motivo, felicitando além disto mui especialmente a V. Ex. pelo acerto com que tomou as suas medidas para o melhor exito da empreza.— *Bartholomeu Mitre.* »

Projectando o general brasileiro um ataque de cavallaria sobre o inimigo, que diariamente sahia fóra das trincheiras a dar pasto aos cavallos, communicou S. Ex., por meio de

um officio, esta sua resolução ao general Mitre, consultando o seu parecer.

Este general em resposta declarou que concordava muito com este plano, que tambem já tinha concebido, e estava disposto a mandar communical-o, quando recebeu o citado officio! Isto refere o diario do exercito de 19 de Outubro.

A 20 do mesmo mez determinou o Marquez de Caxias atacar a cavallaria paraguaya que sahia todos os dias de manhã fóra das trincheiras pela extremidade esquerda de Humaitá, a dar pasto aos cavallos.

N'esse dia sahiram 1,000 homens, desensilharam os cavallos e os poseram a pastar.

O general brasileiro, que tinha mandado collocar as divisões de cavallaria nas posições convenientes, protegidos por brigadas de infantaria, mandou atacar.

O combate durou só uma hora, mas o inimigo ficou derrotado completamente, deixando 600 mortos, 150 prisioneiros, incluindo 8 officiaes, grande quantidade de armamento, cavallos e munições, 2 estandartes e 5 carretas.

Tivemos mortos 2 officiaes e 8 praças · feridos 85, incluindo 9 officiaes.

ORDEM DO DIA DO MARQUEZ DE CAXIAS SOBRE O COMBATE DE 21 DE OUTUBRO DE 1867.

« Commando em chefe das forças brasileiras.—Tuyú-Cué, 25 de Outubro de 1867.

Ordem do dia n. 144.

« Tendo a cavallaria inimiga, depois da derrota que soffreu no dia 3 do corrente, continuado a apparecer diariamente fóra de suas trincheiras sobre o flanco esquerdo de Humaitá, avançando para as nossas posições, ao passo que ia progressivamente augmentando em numero, projectou S. Ex. dar-lhe um golpe decisivo, que tivesse por fim, cortando-lhe a retaguardá para o recinto d'aquella praça, causar-lhe o maior damno possivel.

« Depois de ter tomado as necessarias providencias para o bom exito d'esta empreza, no dia 20 do corrente, reunindo-se n'este quartel-general os Exms. Srs. commandantes da 1.ª,

2.ª, 5.ª e 6.ª divisões de cavallaria, ordenou-lhes S. Ex. que no dia seguinte estivessem com as mesmas divisões formadas em differentes pontos, de modo que a um signal convencionado fosse a força inimiga atacada simultaneamente de frente pela 1.ª e 6.ª divisões, e de flanco pela 2.ª 5.ª, competindo tambem a esta cortar a retirada, avançando para tal fim do ponto em que o nosso acampamento se approxima mais da referida praça, tendo por vanguarda uma brigada commandada pelo Sr. coronel Astrogildo Pereira da Costa, provisoriamente organisada com os corpos 11°, 19° e 24°, commandados pelos Srs. tenentes-coroneis Rodrigues de Oliveria, Silva Tavares e Souza Trindade, e da qual fazia tambem parte o piquete escolta de S. Ex., commandado pelo capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

« Ao Exm. Sr. brigadeiro Victorino Carneiro Monteiro, commandante d'esta divisão, competia tambem commandar todas as nossas forças de cavallaria em acção, logo que ellas effectuassem a sua juncção.

« Para este fim determinou S. Ex. as posições que devia occupar cada uma das referidas divisões, de modo a não serem descobertas pelo inimigo e poder tirar d'ellas a maxima vantagem na precisão e rapidez dos movimentos.

« Na manhã do dia 21, achando-se em consequencia das ordens recebidas, a 1.ª, 2.ª e 6.ª divisões postadas nas immediações de S. Solano, a 5.ª, occulta nos laranjaes d'este acampamento, tendo sua vanguarda coberta pelo parapeito da fortificação que defende o extenso banhado da extrema direita do mesmo acampamento, dirigio-se S. Ex. para esta posição, centro de nossas linhas de postos avançados, e d'ahi observou o movimento do inimigo, aguardando a occasião para dar-lhe o golpe.

« Como de costume, sahio do recinto de Humaitá a força de cavallaria inimiga, proximamente de 2,000 homens, e depois de ter avançado e tomado as devidas precauções, conservou-se em columna com o flanco esquerdo apoiado na mata proxima e a frente para S. Solano, e começou a dar pasto á sua cavalhada.

« A's 10 horas e 20 minutos, julgando S. Ex. opportuno o momento, mandou ordem á 1.ª, 2.ª e 6.ª divisões que tratassem de attrahir a attenção do inimigo para as posições em que se achava, começando o combate com seus piquetes avançados, afim de dar lugar a que pudesse a 5.ª divisão desempenhar o que lhe fôra confiado. Ordenou ao Exm. Sr. marechal de campo Argollo, commandante do 1.º corpo de exercito que seguisse para S. Solano, afim de tomar alli as providencias que fossem precisas, no caso de empenhar-se uma acção mais geral.

« Fiz seguir, para esse mesmo lugar dous batalhões de infantaria, commandados pelo Sr. coronel Pinheiro Guimarães,

reforçados por dous canhões pertencentes á 3.ª divisão e que estava collocada no acampamento central, mandando sahir da vanguarda uma outra divisão da mesma arma, para n'este acampamento occupar o lugar d'aquella.

« N'estas disposisões, achando-se os Exms. Srs. tenente-general Barão do Herval, no flanco esquerdo, marechal de campo Argollo, no flanco direito, e S. Ex. o Sr. general em chefe no centro de nossa linha, mandou o mesmo Exm. Sr. general em chefe executar o signal convencionado para o ataque simultaneo e fiz avançar a 5.ª divisão, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro Victorino Carneiro Monteiro, a qual transpôz a galope o banhado que lhe ficava em frente, e seguio com a referida brigada em sua vanguarda, levando esta como cabeça de columna o piquete de S. Ex. Esta força foi a primeira que chocou-se com o inimigo, por ter-se adiantado na marcha, e sustentou com esta um renhido combate, no qual ainda mais uma vez sobresahiram o denodo e bravura d'aquelles Srs. commandantes, perfeitamente secundados por seus briosos subordinados.

« A 2.ª divisão, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, chegou a tempo de proteger aquella, sustentar com arrojo a luta e derrotar completamente o inimigo, coadjuvada por parte da 1.ª divisão, commandada pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto chegando tambem a 6.ª, commandada pelo Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, em tempo de prestar importantes serviços na perseguição dos derrotados e captúra dos prisioneiros.

« Pela primeira vez fizeram as baterias do flanco direito de Humaitá tiros de canhão sobre nossas cavallarias, que no ardor da peleja se approximaram muito d'esta praça, afim de evitar que o inimigo perseguido e derrotado se refugiasse em seu recinto.

« O combate, que durou uma hora mais ou menos, foi de funestas consequencias para a força inimiga, que, derrotada completamente, tiveram os que a compunham de pagar com a vida a tenaz resistencia que oppuzeram, a render-se prisioneiros.

« Mui poucos d'estes lograram escapar, favorecidos pelos accidentes do terreno e pela protecção d'aquella artilharia. O campo da acção ficou coberto dos cadaveres de cerca de 600 homens, ficando em nosso poder 150 prisioneiros, oito dos quaes officiaes; grande quantidade de armamento, cavallos e munições, 2 estandartes e 5 carretas, das quaes tres foram depois inutilisadas Tivemos fóra de combate 8 praças e 2 officiaes mortos, e 85 feridos, sendo 32 d'estes levemente.

« No numero dos primeiros contam-se 9 e no dos segundos 6 officiaes. Houve tambem 30 contusos, como consta das relações juntas.

« O Sr. marechal de campo Argollo, á vista das instruc-

ções que recebeu, tendo feito marchar de S. Solano e apartar-se no caminho que liga este ponto a Humaitá, uma força commandada pelo Sr. coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, composta, de 4 batalhões de infantaria e 4 canhões, afim de proteger a nossa cavallaria, avançou para o campo do combate, acompanhado do seu estado-maior e dos Srs. Oliveira Bello e major Gustavo Galvão, deputados, aquelle do ajudante e este do quartel-mestre-general, junto ao 1.º corpo do exercito, os quaes compriram os deveres inherentes aos seus cargos.

« Ainda d'esta vez, S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, se congratula com as forças de seu commando pelo esplendido triumpho alcançado pela nossa arrojada cavallaria, e manda louvar a todos os Srs. commandantes de brigadas, estados-maiores d'estas e das divisões, commandantes de corpos e demais Srs. officiaes e praças que tomaram parte activa n'este combate, e com especialidade os seguintes: Exms. Srs. brigadeiros Victorino José Carneiro Monteiro, João Manoel Menna Barreto, José Joaquim de Andrade Neves e coronel Antonio Fernandes Lima, pela pericia com que se portaram e pelo cabal desempenho das ordens que receberam, tendo tido o primeiro e o terceiro occasião de mais uma vez patentearem a sua já experimentada bravura e intrepidez.

« Os Srs. coronel Astrogildo Pereira da Costa, tenentes-coroneis Hippolyto Antonio Ribeiro, Manoel Rodrigues de Oliveira, Manoel Cypriano de Moraes e João Nunes da Silva Tavares; majores de commissão Isidro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto e Manoel Jacintho Osorio, capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, alferes Ignacio de Oliveira Bueno, por haver igualmente cumprido com distincção seus deveres patenteando ainda uma vez sua bravura e reconhecido arrojo.

« Pelos actos de bravura praticados por varias praças de differentes corpos, determina S. Ex. que sejam as mesmas praças elogiadas em seu nome pelos respectivos commandantes, promovidos os soldados a cabos e estes a 2.os sargentos. Manda tambem o mesmo Exm. Sr. promover aos postos abaixo declarados aos seguintes Srs. officias que entraram n'este combate e no de 3 do corrente.

« A coroneis por actos de bravura em todos os combates em que se tem achado, os tenentes-coroneis Manoel Rodrigues de Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes.

« No mesmo posto por actos de bravura no combate do dia 3 do corrente o tenente-coronel Sezefredo Coelho Alves de Mesquita.

« A majores, por actos de bravura, os majores de commissão Isidro Fernandes de Oliveira, no combate do dia 3, José Lourenço Vieira Souto, dia 3, Manoel Jacintho Osorio e ca-

pitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, no dia 21 do corrente mez.

« A tenente por actos de bravura o alferes do 1.º corpo Ignacio de Oliveira Bueno.

« A alferes o sargento ajudante do 3.º corpo, empregado n'este quartel-general, Alfredo Miranda Ribeiro da Cunha, que, offerecendo-se para ir a este combate, seguio sempre as ordens do Sr. commandante da brigada da vanguarda da 5.ª divisão, e se portou com muita bravura.—Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

O diario do exercito de 28 de Outubro refere o seguinte:

« S. Ex. o Sr. general em chefe, tendo sido informado por alguns prisioneiros de que a unica estrada por onde o inimigo abastecia-se ainda de recursos, passava pelo lugar denominado Potreiro Ovelha, onde costumava elle ter reservas de cavalhadas e boiadas, para cuja garantia e segurança tinha ultimamente alli destacada uma força, que tratava de entrincheirar-se, resolveu mandar occupar esta posição, e bem assim a denominada Tagy, sobre a margem do rio Paraguay, afim de ficar d'este modo o sitio completamente fechado, e cortadas todas as vias de communicação, quer terrestre, quer fluvial, que ainda restavam para o interior do polygono fortificado.

« Para tal fim projectou S. Ex. mandar proceder a novo reconhecimento dos terrenos adjacentes á margem esquerda do referido rio, até á villa do Pilar, encarregando d'esta importante commissão ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto ; a cujas ordens ficariam 4,000 homens de todas as armas, pertencentes unicamente ao exercito brasileiro, e submetteu este projecto á consideração do general Mitre, que, na qualidade de general em chefe dos exercitos alliados, approvou-o quanto a esta ultima parte apenas, isto é, o reconhecimento.

« A's 6 horas da manhã, comparecendo no quartel-general o referido brigadeiro, recebeu de S. Ex. as necessarias ordens e instrucções relativas ao modo porque deveria desempenhar a citada commissão ; sendo então detalhada a força expedicionaria, que ficou assim organisada:

Uma commissão de engenheiros com 50 sapadores, encarregada não só da rectificação do anterior reconhecimento, como tambem de todo o trabalho technico respectivo, dirigida pelo major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

« Uma bateria de 4 bocas de fogo raiadas de calibre 4, commandada pelo capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves. A 1.ª e 2.ª divisões de cavallaria.

« Uma forte divisão de infantaria, commandada pelo coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, composta dos batalhões 1.º, 2.º, 7.º, 8.º, 9.º, 24.º e 33.º

« O pessoal do serviço medico, composto de 10 cirurgiões, 2 pharmaceuticos e 1 capellão.

« Depois d'esta conferencia, montou S. Ex. a cavallo e foi ao miradouro da direita observar as posições do inimigo; d'ahi seguio para a ambulancia central; regressando ás 9 horas ao seu quartel-general. »

Na manhã do dia seguinte (29) foi tomada a posição do potreiro Ovelha pelas forças do brigadeiro Menna Barreto, que encontrou o inimigo entrincheirado; tivemos perdas sensiveis, mas os Paraguayos foram completamente derrotados, deixando em nosso poder 49 prisioneiros, 200 cavallos e 1,600 bois. A posição estava bem fortificada, e nós tivemos fóra de combate perto de 400 homens. No mesmo dia mandou o dito brigadeiro reconhecer a villa do Pilar, que se encontrou abandonada.

Na manhã de 31 de Outubro foram reconhecer o Tagy tres corpos de infantaria, um de cavallaria e duas bocas de fogo; com a approximação d'esta força, atiraram-se no rio algumas praças que ahi estavam, ficando prisioneiras tres. Feito o reconhecimento, retirou-se a brigada de infantaria. S. Ex. ordenou ao mesmo brigadeiro para que no dia seguinte fosse reconhecer a posição de Laurelles, situada entre Tagy e Humaitá.

O brigadeiro Menna Barreto participou a S. Ex. que se retirou sem dar combate, por ter reconhecido que a posição de Laurelles não era importante e estava bem fortificada. Que no Tagy tinham desembarcado dous batalhões inimigos vindos em tres vapores, tenho feito antes de desembarcarem muitos tiros de artilharia, suppondo existir alli ainda a nossa infantaria, havendo só alguns piquetes de cavallaria que estavam de observação; que julgava achar-se já fortificáda aquella força, e desejava saber se devia atacar.

S. Ex. ordenou-lhe que no dia seguinte de manhã fosse occupar aquella posição, para não dar tempo a que a forticassem, com forças sufficientes para derrotar as do inimigo, que o ataque fosse feito a baioneta, afim de evitar que se reproduzisse o facto do ataque do Potreiro, em que tivemos grande prejuizo por ter-se demorado este expediente, sempre infallivel na derrota da infantaria inimiga.

Com effeito, no dia 2 de Novembro de manhã o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, levando toda a infantaria em duas linhas parallelas, reforçadas por columnas de ataque, com a cavallaria nos flancos e a artilharia na retaguarda, mandou, logo que chegou ao alcance da artilharia inimiga, carregar á baioneta; dando poucos tiros levou o inimigo de rojo sobre o rio, matando 300 em terra e mais de 500 na agua, os quaes procuravam a protecção dos vapores. Ficaram em nosso poder 60 prisioneiros.

As duas peças sobre a margem do rio metteram no fundo um vapor paraguayo, incendiaram outro, e o terceiro fugio.

Tivemos 40 homens fóra de combate.

O general Marquez de Caxias mandou fortificar este ponto com 6 peças de calibre 12, e duas de calibre 4, para ficar fechada a communicação fluvial.

« Depois de feitas estas operações, determinadas pelo general em chefe brasileiro (diz o diario do exercito de 2 de Novembro) veio o general Mitre congratular-se com S. Ex. pelo triumpho que acabava de alcançar, declarando então, que estava agora convencido das vantagens que resultariam da occupação do Tagy, pelo que ha muito opinava S. Ex. »

Quando o general Mitre não approvou a proposta do general em chefe brasileiro para se fazerem estas operações de guerra, se não na parte do reconhecimento, foi de certo com o fim de obrigar a fazer-se a guerra defensiva, e não activamente; se esta hypothese não fosse admissivel, outra que se adoptasse seria menos favoravel ao general argentino.

Felizmente o general em chefe brasileiro resolveu-se a fazer o que entendeu; embaraçou a communicação fluvial com Humaitá, para obrigar o inimigo a render-se; assim foi adiantando a campanha conforme o nosso interesse.

O general Mitre veio depois dizer ao general brasileiro que então é que reconheceu as vantagens d'aquellas operações de guerra, vantagens que além de as não conhecer antes de se fazerem, nem estas nem outras tinha lembrado.

A ordem do dia do Marquez de Caxias sobre o combate do potreiro Ovelha é a seguinte :

« Commando em chefe de todas às forças brasileiras em

operações contra o governo do Paraguay. — Quartel general em Tuyú-Cué, 9 de Novembro de 1867.

Ordem do dia n. 152.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe tendo aviso de que o inimigo, ha muito concentrado no seu grande polygono fortificado, continuava, entretanto, a prover-se de recursos pela via de communicação que, dirigindo-se ao interior do paiz, passa pelo lugar denominado Potreiro Ovelha, sendo este o centro, onde costumava ter de reserva rezes e cavalhadas guardadas por forças de cavallaria e infantaria; resolveu com prévio assentimento de S. Ex. o Sr. marechal em chefe dos exercitos alliados, mandar proceder a novo reconhecimento dos terrenos adjacentes á margem esquerda do rio Paraguay, e occupar não só aquella importante posição, como tambem a de Tagy, sobre a referida margem, afim de fechar completamente o sitio: devendo o reconhecimento estender-se até á villa do Pilar.

« Para tal effeito, fazendo no dia 28 do corrente comparecer n'este quartel-general o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, encarregou a S. Ex. d'esta honrosa e importante commissão, dando-lhe as necessarias instrucções, e ordenando que ficasse á sua disposição uma força de 4,000 homens de todas as armas, organisada do modo seguinte:

« Uma commissão de engenheiros, com 50 sapadores, encarregada não só da rectificação do anterior reconhecimento, mas tambem de todo o trabalho technico respectivo, dirigida pelo Sr. major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

« Uma bateria de quatro bocas de fogo raiadas, commandada pelo Sr. capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves.

« A 1.ª e 2.ª divisões de cavallaria, commandadas, esta pelo Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, e aquella pelo Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno.

« Uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, composta dos batalhões 1.º, 2.º, 7.º, 8.º e 9.º de linha, 24.º e 33.º corpos de voluntarios da patria. (*)

« O pessoal do serviço medico, dirigido pelo cirurgião-mór de brigada Dr. Silverio de Andrade Silva, composto de mais 9 facultativos, 2 pharmaceuticos e 1 capellão.

« Todo o material que tinha de acompanhar esta expedição, constando do parque, ambulancias e arsenal cirurgico, devidamente organisado pelo Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre general junto a este commando em chefe, foi entregue e confiado á direcção do

(*) A esta força de infantaria devia dar-se o nome de divisão e não de brigada.

seu assistente o Sr. major Manoel Antonio da Cruz Brilhante.

« Ao anoutecer do referido dia 28 marcharam para S. Solano alguns batalhões que faltavam para o completo da citada brigada de infantaria, o pessoal de engenheiros, do corpo de saude e todo o material mencionado; pondo-se em marcha no dia seguinte, ao signal da alvorada, toda a força expedicionaria, alli reunida, em direcção ao potreiro Ovelha.

« Chegando á ponte do arroio Fundo, deixou o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto dous corpos da 2.ª divisão de cavallaria, guardando esta posição, e, conseguintemente, a retaguarda da força, que continuou a marchar, conforme lhe fôra determinado por S. Ex. o Sr. general em chefe.

« Ao approximar-se d'aquelle ponto objectivo, observando a vanguarda da expedição uma linha de atiradores, que parecia ser tambem a vanguarda de alguma força importante do inimigo, ordenou o mesmo Exm. Sr. brigadeiro que avançassem os nossos atiradores, protegidos por dous regimentos de cavallaria, emquanto seguia elle com o grosso da columna.

« Meia legua não havia ainda marchado, quando recebeu aviso de achar-se o inimigo postado na embocadura de um estreito caminho, que parecia, por entre o mato, guiar ao acampamento do grosso da força respectiva.

« Este desfiladeiro, cavado atravez de espessa cortina de mato era interrompido por uma larga cortadura, e batido na sahida pelos fogos de um entrincheiramento, com ante-fosso cheio de agua e flancos apoiados em profundos banhados; e por elle unicamente se chegava ao lugar em que o grosso da força inimiga se achava occupando uma posição ainda mais forte pela combinação de obstaculos inertes e activos.

« Esta posição foi atacada de frente pelos batalhões 2.º, 7.º e 33.º, e de flanco pelos 8.º, 9.º e 24.º, ficando o 1.º de protecção em lugar que lhe permittia acudir promptamente a estes em occasião precisa.

« Os tres primeiros transpuzeram o desfiladeiro, vencendo todos os obstaculos que encontraram, debaixo do mais vivo fogo de fuzilaria inimiga, e praticaram actos de bravura, que muito os distinguem, guiados pelo Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, tendo cada um d'elles á sua frente os respectivos commandantes, os Srs. majores José Ferreira de Azevedo, Genuino Olympio de Sampaio, tenente-coronel Francisco Agnello de Souza Valente.

« Os Srs. tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco de Lima e Silva e major Manoel Deodoro da Fonseca, commandantes dos outros tres, 8.º, 9.º e 24.º, contornando o flanco esquerdo, atravessando com alguns officiaes e praças seus commandados, profundos e extensos banhados, surprenderam pela retaguarda as forças do inimigo, que com-

batiam encobertas peló parapeito da fortificação, e entremeiados com ellas, travaram renhida luta á arma branca e conseguiram assenhorear-se da posição, matando á maior parte dos que a defendiam, inclusive o commandante de toda a força, e fazendo 56 prisioneiros, entre os quaes se conta um official.

« Dos poucos que lograram evadir-se muitos acharam a morte perseguidos pela nossa cavallaria.

« Duas bocas de fogo, dirigidas pelo Sr. capitão José Thomaz Theodozio Gonçalves, no começo da acção fizeram alguns tiros proveitosos contra a trincheira inimiga (*); e para occupar posição conveniente, para tal fim teve-se de vencer muitos embaraços, para a remoção dos quaes, além dos officiaes e praças das respectivas guarnições, muito concorreram alguns officiaes e praças da nossa cavallaria.

« A 1.ª divisão d'esta arma, tendo empenhado no começo da acção o 2.° e 3.° regimentos, que fizeram a vanguarda da expedição, respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Sabino de Sampaio Menna Barreto e major Justiniano Sabino da Rocha, destacou no fim d'ella a 2.ª brigada, commandada pelo Sr. coronel Tristão José Pinto, composta do referido 3.° regimento e 15.° corpo provisorio da guarda nacional, commandado este pelo Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim, afim de seguir em exploração até á villa do Pilar, passando pela posição do Tagy.

« Ao approximar-se d'este ponto, que se achava guardado por uma força inimiga, conseguio esta evadir-se com o auxilio de canôas sobre o rio Paraguay, podendo ser este lugar explorado por um esquadrão de clavineiros do 15.° corpo.

« A referida villa foi tambem abandonada pela guarnição que a defendia, a qual refugiou-se a uma chata, que se achava sobre o mesmo rio, podendo impunemente um esquadrão do 3.° regimento percorrêl-a em todas as direcções.

« A 2.ª divisão guardou durante o combate o flanco direito da posição atacada, afim de evitar que o inimigo pudesse por ahi acommetter, como presumia o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto; e não se tendo realizado esta hypothese, depois de tomada a citada posição avançou a 3.ª brigada, commandada pelo Sr. coronel João Niederauer Sobrinho; e o 6.° corpo provisorio da guarda nacional, commandado pelo Sr. major Isidoro Antonio de Oliveira, alcançou uma força de cavallaria inimiga, que destroçou completamente, e bem assim algumas praças de infantaria, tambem inimiga que seguiam em retirada, as quaes foram feitas prisioneiras por este mesmo corpo.

« Os chefes que compuzeram a commissão de engenheiros

(*) Muito pouco emprego teve a artilharia; não se póde saber a razão porque se poupou tanto esta arma.

e dirigiram os sapadores, debaixo de fogo mortifero do inimigo major Rufino Enéas Gustavo Galvão, capitão Ayres Antonio de Moraes Ancora, 1.os tenentes Bernardino de Senna Madureira, Innocencio Galvão de Queiroz e Manoel Curcino Peixoto do Amarante, prestaram importantes serviços.

« O corpo de saude cumprio religiosamente o seu dever, e bem assim o Sr. capellão alferes padre Amaro Theot Castor Brasil, segundo informa o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto.

« Entre os que praticaram actos de bravura n'este combate, segundo as partes dadas pelos respectivos Srs. commandantes, sobresahem os Srs.:

« Alferes em commissão Horacio Benedicto de Barros que, conduzindo a bandeira do 2.º batalhão, transpôz, já levemente ferido, o ante-fosso da fortificação inimiga no intuito de escalar o parapeito, sendo então gravemente ferido no braço esquerdo.

« Tenente tambem em commissão, do mesmo batalhão, João Barbosa Cordeiro Feitosa, que offerecendo-se para com 20 praças escalar a trincheira, transpôz primeiro que todos o ante-fosso, na intenção de, apoiando-se na berma, poder galgar o parapeito; não encontrando, porém, esse apoio, conservou-se junto á contra-escarpa, com a maior parte das referidas praças no fosso, lutando contra o inimigo, que lhes procurava ferir com lanças, arremessando-lhes ao mesmo tempo pedras, tórrões e tiros de fuzilaria; e apossando-se da bandeira, quando foi ferido aquelle Sr. alferes, conservou-se com ella estimulando as praças que o acompanharam a tomar á direita do fosso, afim de flanquer o inimigo; o que não pôde conseguir, por ser gravemente ferido na mão esquerda e obrigado por isso a retirar-se.

« Um terceiro e digno official, o Sr. alferes em commissão João da Costa e Souza, substitui-o na posse da bandeira; e procurando effectuar a passagem do flanco, cahio mortalmente ferido, e succumbio pouco depois, lutando já com o inimigo braço a braço, contornando o flanco do parapeito. O desejo de gloria d'este bravo benemerito da patria era tal, segundo informa o seu commandante, que, exercendo o lugar de quartel-mestre do citado batalhão, offereceu-se com instancia para marchar, e assim procedia sempre que tinha de entrar o seu batalhão em combate.

« Alferes Augusto Julio Lacaze, que, conduzindo a bandeira do 33.º corpo de voluntarios, transpôz tambem com ella o fosso e ahi lutou contra o inimigo; e sendo gravemente ferido no peito, entregou-a ao Sr. capitão do mesmo corpo José Joaquim de Sá Cherem, que, sendo depois tambem contuso, restituio-a incolume ao seu commandante.

« O cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares e o soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2.º batalhão, os quaes, depois de morto gloriosamente o Sr. alfe-

res Costa e Souza, apossou-se o primeiro da bandeira que empunhava este bravo official, e o 2.º defendeu-a com o jogo da baioneta contra os botes do inimigo, e lograram transmittil-a tambem intacta ao seu commandante.

« Terminada a acção, foi o primeiro cuidado do Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto dispôr tudo para assegurar a posição importante que acabava gloriosamente de occupar sobre a principal via de communicação e de abastecimento do inimigo, mandando vigiar a posição do Tayi sobre a margem do rio pelo 1.º corpo provisorio de cavallaria, commandado pelo Sr. coronel Camillo Mercio Pereira, até que pudesse ser ella tambem definitivamente occupada.

« Tivemos n'este combate as seguintes perdas, como se vê das relações abaixo transcriptas: mortos 76, sendo 9 officiaes; feridos 285, sendo 20 levemente, d'estes 5 e d'aquelles 11 officiaes; contusos 23, sendo 5 officiaes, e 7 praças extraviadas.

« Dando o total de 391 fóra de combate.

« Infelizmente, além d'estas, teve o exercito de soffrer mais uma grande e irreparavel perda na pessoa do muito bravo e distincto coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, que succumbio, victima de uma apoplexia fulminante, poucas horas depois do combate, onde, como em todos os outros, se havia portado com a sua já tão reconhecida e admirada bravura.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, por esta occasião congratula-se com as forças sob seu commando, e manda elogiar a todos os Srs. officiaes e praças, cujos nomes ficam mencionados, e os que o são nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes, em vista do modo porque tão bem cumpriram os seus deveres; e, com especialidade aos seguintes:

« Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, pelo acerto com que dirigio a acção, patenteando mais esta vez o seu reconhecido valor e intrepidez.

« Os Srs. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis; tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco Agnello de Souza Valente e Francisco de Lima e Silva; majores Manoel Deodoro da Fonseca, Genuino Olympio de Sampaio e José Ferreira de Azevedo, pela pericia e denodo com que se houveram; patenteando tambem mais esta vez a bem merecida reputação de que gozam.

« O Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, que achando-se presente no momento do combate, teve occasião de prestar importantes serviços, distinguindo-se pela sua calma e valor.

« O Sr. capitão em commissão Francklin Tupinambá Maribomdo da Trindade, que, tendo á frente do seu pelotão flanqueado a mencionada fortificação, bateu-se com o inimigo á arma branca, resultando-lhe d'isto graves ferimentos; e sendo

o mesmo Sr. capitão alferes do exercito, manda S. Ex. o Sr. general em chefe, n'esta data, promovel-o ao posto de tenente do mesmo exercito, conservando-se aquella commissão de capitão.

« Pelos actos de bravura praticados pelos Srs.:

« Tenente João Barbosa Cordeiro Feitosa; alferes Horacio Benedicto de Barros e Augusto Julio Lacaze, todos exercendo estes postos por commissão, manda o mesmo Exm. senhor promovel-os aos mesmos postos effectivamente.

« Pelo mesmo motivo são tambem promovidos a 1.° sargento o cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares, e a cabo de esquadra o soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2.° batalhão de infantaria.—Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe de estado-maior. »

Eis o mappa da força dos tres corpos do exercito no Paraguay no fim de Outubro de 1867:

Corpos especiaes		146
1.° Corpo.	Artilharia	717
»	Cavallaria	2,908
»	Infantaria	10,934
2.° Corpo.	Artilharia	2,108
»	Cavallaria	2,991
»	Infantaria	9,653
3.° Corpo.	Artilharia	248
»	Cavallaria	3,589
»	Infantaria	8,015
Batalhão de engenheiros		701
Corpo de transportes		863
		42,873
Existiam doentes		10,708
Ficaram em serviço effectivo		32,165

LIVRO NONO.

CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

As operações militares feitas no Paraguay pelo general em chefe brasileiro no mez de Novembro de 1867 succederam-se como vamos referir.

No dia 2 de Novembro o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, em consequencia das ordens que tinha recebido do Marquez de Caxias, apoderou-se do ponto de Tagy, sobre a margem esquerda do rio Paraguay.

Estas operações, de 28 de Outubro e 2 de Novembro, foram descriptas no officio que o general Marquez de Caxias dirigio ao ministro da guerra, o qual é o seguinte:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyú-Cué, 4 de Novembro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. — No dia 26 de Outubro findo fiz marchar um corpo de cavallaria, ás ordens do coronel de guardas nacionaes Camillo Mercio Pereira, e ordenei-lhe que se internasse pelo Paraguay, com direcção a Laurelles, passando por Pedro Gonçalves, pois constava-me que por essas immediações vagavam partidas inimigas, que incommodavam a retaguarda do nosso exercito; e lhe recommendei que procurasse bater essas partidas, bem como reunir todo o gado e cavalhadas que encontrasse.

« Logo no dia 27, na altura de Ibarra, 14 leguas d'aqui

distante, encontrou elle uma partida de 40 homens, commandada por um capitão paraguayo de nome Salinas, a qual fez atacar e derrotar, matando-lhe dous homens, fazendo 16 prisioneiros, tomando 33 cavallos ensilhados.

« Tendo-se, porém, encaminhado os fugitivos na direcção de Laurelles, sendo natural que avisassem as outras partidas d'aquelle lado, da estada d'elle n'aquella altura, contramarchou o mesmo coronel com a força que levava, e recolheu-se ao acampamento, conduzindo os prisioneiros, cavallos, armas e algum gado que encontrou.

« No mesmo dia 27 reconheci a necessidade de mandar uma columna das tres armas, composta de 2,000 homens de cavallaria e de 2,400 de infantaria e artilharia, com 4 canhões de campanha, ao rincão Ovelha e villa do Pilar, com o fim de bater as forças inimigas que por alli estavam, e occupar a barranca do rio Paraguay, no ponto Tagy, vedando assim a communicação de Humaitá como a Assumpção e interior do paiz.

» A 28, marchou o brigadeiro João Manoel Menna Barreto á testa da columna expedicionaria, levando as instrucções que remetto a V. Ex. por cópia.

« Este brigadeiro desempenhou perfeitamente o que lhe foi determinado; e tendo encontrado, na entrada do rincão Ovelha, um batalhão inimigo fortemente entrincheirado, atrás de tres ordens de fossos e parapeitos, o atacou, e derrotou depois de tres horas de renhido combate, matando-lhe 80 homens, aprisionando 56, e dispersando o resto pelos matos e banhados. Além d'isto apprehendeu 6 carretas, 1 carretilha, 200 armas, 1,200 bois e 50 cavallos.

« Nós tivemos de lamentar a morte de 76 dos nossos bravos, entre elles 9 officiaes; ficando feridos 273, entre estes 18 officiaes.

« Foi de certo este combate muito mais sanguinolento do que parecia dever ser, por motivo da posição que o inimigo occupava, em uma picada de mato virgem, com os dous flancos apoiados em banhados quasi invadiaveis, que os nossos tiveram de atravessar debaixo de fogo, com agua até o pescoço.

« Eu fui pessoalmente reconhecer a posição depois de tomada, para poder bem avaliar as difficuldades que tiveram nossas tropas de vencer.

« Durante o combate deu-se um episodio digno de notar-se; quando nossas tropas avançavam enthusiasmadas, dando vivas ao Imperador, o porta-bandeira do 2.º batalhão de infantaria, alferes João Antonio de Souza Costa, adiantou-se e fincou a bandeira do batalhão sobre o muro da trincheira; mas, estando ainda esta occupada pelo inimigo, um Paraguayo a quiz tomar; o alferes a defendia, lutando com elle, quando foi morto por uma bala. Então o tenente do mesmo bata-

lhão João Barbosa Cordeiro Feitosa, que estava proximo, matou o Paraguayo, que já tinha em seu poder, e a guardou até o fim do combate, não obstante ter sido n'essa occasião ferido.

« Commandou a divisão de cavallaria o brigadeiro Andrade Neves, a infantaria o coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, e a bateria de artilharia o capitão João Thomaz Gonçalves ; a estes, assim como aos commandantes dos batalhões de infantanria, faz o brigadeiro Menna Barreto os maiores elogios.

« Depois de ter sido executada a primeira parte da commissão de que foi encarregado o brigadeiro, ordenei-lhe que cumprisse a segunda, e se mantivesse n'aquella importante posição até nova ordem, fazendo retirar o grosso da força mais a retaguarda, para lugar onde os tiros de dous vapores que cruzavam no rio Paraguay, não o offendessem ; e que mandasse fazer fogos na margem do rio, e mesmo collocar alguns couros e carretas velhas que lá havia, afim de illudir o inimigo e obrigal-o a dirigir para esse ponto os seus tiros inutilmente, tendo nós a vantagem de ficar conhecendo o alcance de sua artilharia.

« Tendo tido lugar o combate, que referi, no dia 29 de manhã, levaram com effeito os dous vapores toda a noute seguinte a fazer tiros de artilharia sem proveito para elles e menos prejuizo nosso; mas vendo que não eram respondidos retiraram-se para Humaitá, donde voltaram no dia 1.° do corrente á noute, com mais outro, todos carregados de tropa que desembarcou no Tagy.

« Logo que esta noticia chegou ao meu conhecimento, ordenei ao brigadeiro Menna Barreto que atacasse o inimigo á baioneta, com todo o vigor, e que o fizesse evacuar o ponto de Tagy.

« No dia 2, ao raiar da aurora, foi cumprida esta ordem com toda a exactidão e valor; pois em menos de duas horas estavamos senhores da posição, sem custar-nos nem um cartucho; e os dous batalhões paraguayos que alli tinham desembarcado na vespera, completamente destruidos, deixando 500 mortos no campo, entre estes os dous officiaes que os commandavam, além de 60 prisioneiros. Os restantes lançaram-se ao rio Paraguay, onde morreram, afogados uns, e a tiro outros que os nossos soldados fuzilavam da barranca.

« O brigadeiro fez collocar as 4 peças de calibre 4, que tinha á sua disposição, na barranca do rio, e com ellas fez metter a pique um dos tres vapores, incendiar outro e fugir o terceiro já muito arruinado, pois só movia com muita difficuldade uma das rodas.

« No dia 3, vendo-se Lopez completamente sitiado, perdidos seus meios de communicação com a capital pelo rio, e destruidos seus vapores, tentou um ataque desesperado contra nossa base de operações; e atacando, ao romper do dia,

a direita da nossa linha de Tuyuty com seis a sete mil homens, sendo cinco de infantaria, e mil de cavallaria, apenas conseguio occupar o reducto avançado da extrema direita da dita linha, que era guarnecida por 200 homens do exercito argentino e alguns artilheiros nossos commandados pelo major Cunha Mattos.

« Penetrando por ahi foi até o centro do nosso acampamento d'onde foi repellido, depois de 4 horas de combate com as nossas forças, pertencentes ao 2.° corpo do exercito que guarnecem aquelle ponto, deixando 1,500 mortos e prisioneiros, armamento consideravel, etc., levando ainda crescido numero de feridos, e sendo-lhes retomadas duas peças que tiraram de um dos reductos e que tentavam conduzir.

« No mesmo momento em que percebi d'aqui o movimento do inimigo, ouvindo os primeiros tiros, mandei sem hesitar uma divisão de cavallaria e outra de infantaria, com um batalhão de artilharia, ás ordens do brigadeiro Victorino correr em auxilio do 2.° corpo do exercito.

« Esta força, unida a uma divisão de cavallaria argentina de 800 homens, que o general Mitre mandou tambem marchar, conseguio chegar muito a tempo de ajudar o 2.° corpo do exercito a repellir o inimigo, que se poz logo em completa retirada para suas trincheiras.

« Depois de postas em movimento estas forças, mandei fazer alguns tiros de bomba contra as trincheiras inimigas d'este lado, e dispuz as nossas forças de modo que o inimigo suppuzesse por algum tempo que eu me dispunha a atacal-o.

« O Visconde de Porto-Alegre ainda me não enviou a parte official do combate; mas em uma carta que me escreveu momentos depois d'elle concluido deu-me estas informações.

« — Calculo as nossas perdas no combate de 3, em cerca de 600 homens, entre mortos e feridos, e até prisioneiros, pois dos artilheiros do 4.° corpo, que guarneciam um dos reductos onde estiveram os Paraguayos, não apparecem senão 10 mortos, o que faz crer terem sido os mais levados prisioneiros. — »

« O movimento que Lopez emprehendeu contra nossa base de operações não póde ser considerado como pensamento estrategico, pois elle bem sabia que não podia bater as tropas que alli deixei; e mesmo quando isso pudesse acontecer, nem quatro horas eu o deixaria alli permanecer. Seu fim unico foi dar ainda signal de vida, e ver se me obrigava a concentrar mais a minha direita, desoccupando o ponto do Tagy, que é sem duvida o de maior importancia para o estreitamento do sitio.

« Não mandei occupar definitivamente o Pilar, por duas razões: por não estender mais a minha linha, enfraquecendo-a demasiadamente, e por não ser ponto militar, nem ter importancia, desde que o Tagy esteja occupado e fortificado.

« Tenho concedido postos a alguns officiaes que se têm distinguido no campo da batalha: por exemplo, ao capitão de artilharia montada José Thomaz Theodozio Gonçalves que com 4 peças de pequeno calibre conseguio, em 3 horas de activo fogo, metter a pique um vapor de guerra artilhado com peças de 21 e caronadas de 30; incendiar outro de igual força, com suas granadas e arruinar o terceiro, a ponto de o fazer fugir rio abaixo!

« No dia da tomada da trincheira do rincão Ovelha tive o desgosto de perder um dos mais valentes chefes de cavallaria dos que tinhamos no exercito; o coronel da guarda nacional do Rio Grande do Sul Manoel Rodrigues de Oliveira, mais conhecido por Manduca Rodrigues, foi para o combate já doente, fallecendo, poucas horas depois d'elle concluido, de uma apoplexia, segundo declararam os cirurgiões que procederam á autopsia no cadaver.

« O general Mitre, por occasião dos triumphos que obtiveram os nossos soldados nos dias 29 do passado e 2 do corrente, procurou-me, em grande uniforme, para dar-me os parabens, dizendo-me muitas cousas lisongeiras sobre o estado do exercito brasileiro e a direcção que tenho dado ás operações que ultimamente tenho mandado praticar.

« Opportunamente enviarei a V. Ex. as ordens do dia que tratam dos combates havidos até hoje, com os nomes que mais merecem do governo imperial.

« No combate de hontem, o Visconde de Porto-Alegre perdeu um cavallo, e ficou ligeiramente contuso; o brigadeiro José Luiz Menna Barreto foi ferido gravemente, assim como o coronel Francisco Gomes de Freitas e outros officiaes, cuja falta muito lamento. Como, porém, os Paraguayos foram completamente derrotados e muito disimados, sirva-nos isto de compensação.

« Felizmente meus incommodos de saude não se têm aggravado, e tenho sempre podido montar a cavallo.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. —*Marquez de Caxias.* »

A ordem do dia que se refere ao ataque do Tagy é a seguinte:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyú-Cué, 11 de Novembro de 1867.

Ordem do dia n. 153.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico que a força expedicionaria, commandada

pelo Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, occupou, no dia 2 do corrente mez, a importante posição denominada Tagy sobre a margem esquerda do rio Paraguay, sendo este facto do mais subido alcance para o desfecho da presente campanha, precedido de um combate, em que, ainda uma vez, assignalaram-se as nossas armas por mais um brilhante e completo triumpho sobre as do inimigo, actualmente circumscripto ao espaço limitado pelos seus entrincheiramentos, sem a menor communicação com o interior do paiz.

« Conforme havia determinado S. Ex., depois de occupado o potreiro Ovelha, feitos os necessarios reconhecimentos e explorações, e tomadas todas as medidas para garantir esta posição e evitar que o inimigo pudesse receber recursos pela unica via de communicação terrestre que antes lhe restava, deveria aquella força, estabelecendo provisoriamente a respectiva base de operações, marchar a occupar a citada posição do Tagy.

« Emquanto, porém, o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto mandava explorar em todas as direcções o potreiro Ovelha, tomado á viva força no dia 20 do proximo passado mez, e fazia arrebanhar todo o gado e cavalhada ahi encontrados, não se descuidava o inimigo de manter a todo o transe a via de communicação fluvial, unica que lhe restava, transportando de Humaitá para aquella posição, columnas de infantaria, que, desembarcando, começaram desde logo á construir obras de defesa, tendo por protecção a artilharia de grosso calibre, que assestada em tres vapores e uma chata, atracados á margem do rio, atirava sobre o nosso corpo de cavallaria, postado de observação, em distancia fóra do alcance de seus projectis.

« A's 2 horas da manhã do referido dia 2 do corrente, achando-se já tudo disposto, de accordo com as ordens de S. Ex., marchou o Exm. Sr. brigadeiro Menna Barreto, á frente da citada força, para aquelle ponto objectivo principal das operações que lhe foram marcadas, e onde sabia existir a mencionada força de infantaria inimiga, commandada pelo major Villa-Maior, nas referidas condições de defesa e segurança.

« Chegando ao campo em que devia manobrar, dispoz o mesmo Exm. Sr. brigadeiro a sua força para o combate ordenando que a infantaria formasse em duas linhas parallelas, reforçadas por columnas de ataque, e determinou as posições da artilharia e cavallaria em ordem a proteger efficazmente aquella.

« Formaram, portanto, a primeira linha os batalhões de infantaria 1.° e 8.°, e a segunda, á distancia de meio alcance de fuzil d'esta, o 9.° dito e o 24.° corpo de voluntarios.

« A terceira, ou a de reserva, foi composta pelo 7.° e 2.°

batalhões e 33.º corpo de voluntarios, respectivamente situados á retaguarda do flanco direito, centro e flanco esquerdo das duas linhas parallelas.

« O 23.º corpo de voluntarios, que depois do combate do dia 29 reunio-se á força expedicionaria, protegeu a artilharia, composta de quatro bocas de fogo, que seguiram na retaguarda de toda a infantaria.

« A cavallaria, composta do 2.º e 3.º regimentos de linha, 1.º, 6.º, 9.º 15.º e parte do 11º corpo provisorio da guarda nacional, tomou conveniente posição nos flancos da infantaria.

« N'estas disposições, ao toque de avançar, moveu-se toda a força na melhor ordem possivel; e, ao chegar ao alcance dos fogos da artilharia inimiga, mudando a nossa infantaria a marcha para a cadencia accelerada, carregou á baioneta sobre a força que se achava postada á margem do rio, entrincheirada nas obras de fortificação, apenas encetadas, tendo os flancos apoiados em edificios defendidos por fortes paliçadas.

« Ao som das musicas e vivas espontaneos, partidos das suas fileiras, levaram as nossas linhas de ataque o inimigo diante de si, dando muito poucos tiros, até o barranco do rio, onde tentou elle resistir ainda algum tempo, na impossibilidade de ir além, e contar com o auxilio da sua esquadra.

« Não lhe sendo, porém, esta protecção tão efficaz e proveitosa como esperava, por terem já as nossas quatro bocas de fogo occupado posição conveniente, e começado a dirigir para as embarcações atracadas á margem opposta os seus certeiros tiros, lançaram-se ao rio cerca de 500 dos que tentavam resistir, na persuasão de alcançarem as mesmas embarcações, sendo, porém, n'este trajecto mortos todos, quer por afogamento, quer pelos nossos tiros de metralha e fuzilaria.

« Ficaram em terra 71 prisioneiros em nosso poder, e no campo da acção 240 cadaveres, inclusive o do major Villa-Maior; e bem assim 400 espingardas, munições, 6 estandartes, caixas de guerra e varios instrumentos de sapadores como trophéos da victoria.

« Ainda, porém, por espaço de duas horas, a nossa infantaria, estendida em linha sobre a margem do rio, sustentou vivissimo fogo contra as guarnições dos navios, causando-lhes os maiores damnos e desconcertando-lhes as pontarias, até que foram mettidos á pique um vapor e uma chata, e incendiado um outro vapor pela nossa artilharia, pondo-se em fuga o unico que restou, com uma das rodas inutilisadas.

« O 1.º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional, que com um esquadrão de lanceiros protegeu os flancos da infantaria no começo da acção, seguindo na vanguarda afim

de cortar a retirada da força inimiga, teve ordem, depois de travado o combate, de guardar á esquerda as avenidas para Laurelles, e n'esta posição fez alguns prisioneiros.

« O resto da cavallaria conservou-se de protecção ás forças que combatiam e em posição de evitar a fuga dos derrotados: sendo em parte offendida tambem pela artilharia de bordo.

« Temos de lamentar o prejuizo de 31 mortos, sendo 2 officiaes e 57 feridos, sendo 2 tambem officiaes, como se vê das relações abaixo trancriptas.

« Conquistada com tanta gloria esta importante posição, o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, de accordo com as instrucções que lhe foram ministradas, tratou immediatamente de dispôr os meios de defesa, para assegural-a convenientemente, estabelecendo ao mesmo tempo baterias á margem do rio, guarnecidas com as quatro bocas de fogo já mencionadas e mais seis de calibre 12, raiadas, que lhe foram posteriormente d'aqui enviadas, afim de por alli cortar inteiramente a communicação do interior do paiz com os pontos fortificados, onde o exercito inimigo se acha completamente sitiado.

« Por tal motivo, S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, congratula-se com as forças sob seu commando e manda felicitar ao Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, pelo modo brilhante e feliz por que estreou na qualidade de general, confirmando o alto conceito que sempre mereceu de S. Ex., em vista do cabal desempenho da importante commissão que lhe fôra confiada.

« Outrosim, manda S. Ex. louvar aos Srs. officiaes e praças cujos nomes são mencionados nas partes que d'este combate deram os seus respectivos chefes pelo comportamento distincto com que se houveram, especialisando os seguintes:

« Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, tenentes-coroneis, Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco Agnello de Souza Valente, Francisco de Lima e Silva, Carlos Cyrillo de Castro, majores, Manoel Deodoro da Fonseca, Genuino Olympio de Sampaio, José Ferreira de Azevedo e João Antonio de Oliveira Valporto, commandantes, o primeiro da brigada e os outros dos corpos de infantaria, pelo arrojo e bravura com que se portaram.

« E bem assim os Srs. capitão José Thomaz Theodozio Gonçalves, 2.os tenentes Sebastião Dalisio Carneiro da Fontoura José Mariano de Araujo, Francisco Antonio Rodrigues Salles e Joaquim Alves da Costa Mattos, aquelle commandante e estes subalternos da bateria de artilharia que operou, os quaes são promovidos por serviços relevantes, o primeiro a major, os outros á effectividade no posto de 2.° tenente que exerciam por commissão.— Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*. chefe do estado-maior. »

Parece que Lopez vendo interceptadas as communicações entre Humaitá e Assumpção pela occupação do Tagy pelas tropas brasileiras, mandou atacar o 2.° corpo de exercito em Tuyuty com o fim de fazer distrahir para este lugar parte do exercito de Tuyú-Cué, obrigando d'este modo os alliados a enfraquecer o centro e direita de suas fortificações.

É preciso ter um perfeito conhecimento do estado em que existiam as trincheiras brasileiras de Tuyuty depois da retirada do 1.° corpo de exercito.

Vamos transcrever o que diz a correspondencia de Buenos-Ayres de 14 de Novembro sobre a defesa feita pelas tropas argentinas, e o modo porque os Paraguayos fizeram o ataque ao 2.° corpo de exercito na manhã do dia 3 de Novembro.

COMBATE DE 3 DE NOVEMBRO DE 1867.

. . . .

« Desde que os alliados occuparam aquelle terreno, toda á defesa das linhas da esquerda para o centro e quasi toda a frente do campo eram defendidos por forças brasileiras; a direita, porém, fôra exclusivamente entregue á defesa do exercito argentino.

« Quando a grande força d'este partio acompanhando o 1.° e 3.° corpo de exercitos brasileiros, a esquerda e a frente continuaram a ser defendidas por forças imperiaes, e a direita por uma de argentinos, que no prurido de exagerar o numero de tropas da republica faziam-se subir a 1,200 homens, quando a verdade é que não passavam de 400, inclusive a legião paraguaya, que constava de cento e tantos.

« Ha mais: o estado das trincheiras por aquelle lado era deploravel, porque o terreno era todo de arêa, e desmoronando-se esta dos parapeitos enchia os fossos, resultando assim um duplo enfraquecimento da linha de defesa. Se exceptuarmos os bastiões, onde a conservação das obras era melhor, póde dizer-se que as trincheiras á direita do campo de Tuyuty iam desapparecendo.

« Fallo de *visu*, e, pois, fallo sem minima hesitação.

« Se ruim era na parte material a defesa que alli havia, quando ao pessoal não era muito melhor. A força, como já disse, era diminuta, e a constituiam elementos heterogeneos.

« Havia, é certo, alguns destacamentos de tropas de linha, de diversas armas, mas o principal da força era composto de Correntinos, tropa valente, mas pouco disciplinada, e da legião paraguaya, que em nenhum caso devia inspirar excessiva confiança

« Se a tudo isto reunirmos a circumstancia de partirem d'esse lado do campo as diversas estradas que se dirigem a Tuyú-Cué, e que tem feito nivelar os fossos em varios pontos, teremos que bem pouco merecia o nome de fortificação o que restava das antigas linhas argentinas.

« Talvez prevendo que tal aconteceria foi que o Marquez de Caxias antes de emprehender a marcha de Tuyuty fez construir uma segunda linha de trincheiras e proteger o quartel-general, os hospitaes, os depositos, etc., com fortificações particulares, de modo que pudessem ser defendidas sobre si, e ainda depois de ter o inimigo penetrado no campo.

« Sem esta prevenção, quem sabe se a esta hora não teriamos a deplorar um immenso desastre?

« Quem seriam os responsaveis d'elle? Sem duvida os chefes argentinos encarregados d'essa parte da linha, mas não o seria menos o general brasileiro que commanda em chefe a posição de Tuyuty.

« Quaesquer que fossem as considerações a guardar com os alliados, o Visconde de Porto-Alegre devia ter em lembrança que a ruim defesa da sua direita compromettia todo o exercito, talvez a sorte da guerra, e gravissimas contas lhe pediria o paiz se tal acontecesse.

« Não hesito em formular desde já estas censuras contra o general brasileiro, por isso mesmo que vou ter occasião de levantar muito alto seus feitos n'esse dia, e, quanto de minha fraca penna depender, rodiar seu nome de uma gloria immorredoura.

« E' fóra de duvida que havia uma cêga e fatal confiança, pelo menos da parte de nossos alliados, em que o inimigo jámais traria um ataque a Tuyuty, e se alguem d'isto quizer convencer-se lêa as correspondencias argentinas, e ahi verá que se julgava excessiva a força deixada para defender esse campo, indicando que uma parte d'ella bem podia tomar parte nas operações do exercito de Tuyú-Cué.

« Não faltaram aos Paraguayos meios de saber quanto a defesa de Tuyuty se havia enfraquecido pela deterioração das obras, e ainda mais por essa fatal confiança de que elles não viriam atacal-o; e Lopez teria já bem estudado as facilidades de o realizar, quando o successo de Tagy lhe impoz a necessidade de procurar uma prompta e grande desforra. Tel-o-hia conseguido sem a bravura das tropas brasileiras, primeiro, e logo das argentinas que acudiram á terrivel refrega.

« Era ao amanhecer do dia 3, e, não tendo-se percebido na vespera movimento algum especial no campo inimigo, nem sendo dia de comboi, nenhum alarma podia haver em Tuyuty. Na parte das linhas que as tropas brasileiras guardam mantinha-se como sempre inteira vigilancia, e em todo o campo das nossas forças a regularidade de serviço, que nada póde dispensar na frente do inimigo.

« Nas linhas argentinas não succedia o mesmo; confiando na legião paraguaya que estava de serviço, o resto das tropas dormia, e tão mal coberto estava o campo que os inimigos chegaram até os mesmos bastiões sem serem presentidos; « a baiohetadas », dizem cartas do exercito, foram acordados officiaes e soldados. Eis o que tinha succedido:

« Lopez fizera durante a noute sahir das suas trincheiras o melhor de suas forças, constando de quinze ou dezasseis batalhões de infantaria e quatro ou cinco regimentos de cavallaria, parte d'ella a pé, e as fez avançar com grande sigillo. Por um rodeio quasi de uma legua foi tomar uma das estradas que da direita de Tuyuty partem para Tuyú-Cué.

« Não percebeu a legião paraguaya que estava de vanguarda a approximação do exercito inimigo, ou veio este por caminhos tão desviados, e tão *mohicanamente*, que era impossivel percebe-lo? Só as averiguações posteriores trarão a luz a este gravissimo ponto.

« O que está bem averiguado é que as forças inimigas chegaram ás trincheiras defendidas pelos corpos argentinos sem que um tiro désse o alarma, e uma grande parte d'ellas já estava da parte de dentro quando nossos alliados correram ás armas.

« Tomadas tão de improviso, ainda assim tentaram defender suas posições; os officiaes e soldados, quasi todos em grupos menores, e com a espada ou espingarda em mão acudiram aos bastiões, e ainda chegaram a fazer alguns tiros de artilharia.

« Esmagados, porém, pelo numero, tiveram de abrir-se caminho á espada e baioneta. Alguns officiaes, entre elles um irmão do general Mitre, cercados em os reductos a que tinham acudido, só puderam escapar pulando o fosso, e sahindo de espada em mão, através de um enxame de inimigos.

« Não se creia que estes tinham levado o ataque só á direita de nossas linhas; tambem a esquerda, onde estão as forças brasileiras, foi acommettida, mas o numero de tropas que ahi havia, e a vigilancia com que estavam fizeram que o inimigo fosse repellido, e desenganado que por esse lado nada faria, carregou todo sobre o centro e direita.

« Como por esta parte da linha elles penetravam até em columnas de ataque, as forças brasileiras viram-se logo flanqueadas, mas dando então frente á direita sustentaram entre a primeira e segunda linha de trincheiras um combate corpo a corpo com os Paraguayos, sendo estes na razão de dous para um.

« Mas isto não constituia ainda o mais grave da situação. As forças de cavallaria paraguaya, que tinham vindo parece que para este unico fim, pois uma parte d'ellas estava, como já disse, desmontada, iam avançando pelo campo centro matando quanta gente encontravam, incendiando os ranchos, roubando, ou destruindo o que achavam diante de si.

« Já estavam em chammas o deposito bellico e quartel-general da força argentina, o pequeno hospital que ahi havia da mesma força, alguns ranchos de commercio, o deposito dos fornecedores, em summa, tudo que o inimigo tinha achado em seu caminho de devastação.

« Uma multidão de duas mil pessoas talvez, soldados dispersos, peães, negociantes, mulheres e até crianças, tudo fugia em direcção ao Passo da Patria.

« As tropas paraguayas já tocavam ao esteiro Velhaco, e ameaçavam vir pela retaguarda atacar o quartel-general e os depositos do exercito brasileiro.

« A situação era medonha, e tremendo o perigo de perder-se a posição de Tuyuty, base de operações dos alliados: por fortuna da sua justa causa, e para gloria do nome brasileiro, um homem se achou á altura d'essa situação e d'esse perigo: foi o Visconde de Porto-Alegre.

« Eu, que ha um mez abria espaço ás graves accusações que se faziam a esse general por occasião do ataque ao comboi, e que ha um momento não lhe poupei censuras, hei de ser acreditado dizendo que jámais general em chefe algum teve comportamento mais alto, mais digno, mais heroico, que o Visconde de Porto-Alegre no ataque de Tuyuty!

« S. Ex. comprehendeu logo que devia neutralisar a superioridade numerica do inimigo, e resolveu que suas forças se recolhessem á segunda trincheira. As ordens para isso foram dadas com tanta serenidade e pericia, que em poucos momentos se pôde realizar tão difficil operação sem perdas de maior importancia.

« Quando o inimigo vio as tropas brasileiras protegidas por uma boa trincheira, conheceu que tudo devia empenhar para se apossar d'ella, sob pena de ser completamente destroçado.

« Trouxe, portanto, primeiro, segundo e terceiro acommettimento a ellas, sendo sempre repellido.

« Foi sobretudo contra o baluarte em que se achava o quartel-general do Visconde que elle se encarniçou, porque além da significação do ponto, era essa a chave da linha que atacava.

« Vendo, porém, suas melhores tropas repellidas d'esse ponto, o mesmo chefe da força paraguaya major Castilla se pôz na frente, tomou a bandeira de um batalhão e com ella em punho, seguido de alguns officiaes, atirou-se á trincheira.

« Este heroismo achou um heroismo igual: o proprio general em chefe, o digno Visconde de Porto-Alegre, sahio-lhe ao encontro, e cercado de seus ajudantes de ordens travou-se em peleja com os inimigos. Por sua mão fez morder a arêa ao chefe d'elles, e um só dos Paraguayos que tinham ousado pular a trincheira não escapou com vida. Quasi ao pé da aste que mantinha a bandeira brasileira ficaram os cadaveres

de todos aquelles que quizeram levantar em frente d'ella a do inimigo do Imperio.

« Durante esse combate corpo a corpo, o de um punhado de intrepidos mancebos contra uma hoste numerosa, mais de uma vez o Visconde de Porto-Alegre achou-se isolado dos seus, mas sem perder um instante a heroica serenidade; pelejava como guerreiro, ao mesmo tempo que dava as ordens como general.

« Era homerica a figura do nobre Visconde! Trajando seu uniforme de tenente-general, espada em mão, combatendo aos 63 annos de idade como o moço mais vigoroso, e com a voz e o exemplo animando suas tropas, sem exageração póde dizer-se que foi elle quem salvou Tuyuty.

« Durante quatro horas affrontou o maior perigo, pois uma chuva de balas lhe cahia em redor, e por vezes as baionetas e espadas paraguayas se dirigiram contra seu peito. Dous cavallos perdeu successivamente, e depois combatendo a pé sua energia e serenidade não se desmentiam um só instante. Ferido mas não de gravidade no mais ardente da peleja, occultou esta circumstancia até o momento de proclamar a victoria.

« Não era elle, porém, o unico heróe que n'esse dia levantára tão alto a fama do exercito brasileiro. Todos os commandantes de divisão, de brigada, e ainda mais os dos corpos, e a joven e enthusiastica officialidade de nossos batalhões, combatiam tambem corpo a corpo, exaltando assim a coragem dos soldados.

« Tão tenaz resistencia não podia deixar de produzir seu resultado! O acommettimento do inimigo affrouxou, e, perdendo a esperança de conquistar as trincheiras, ou mesmo prevendo a proxima ordem de retirar, os famintos Paraguayos quizeram levar alguma cousa de tanto que o commercio e depositos apresentavam á sua avidez; e, pois, uma grande parte d'elles abandonaram o combate para se entregarem ao saque.

« Quando isto observou, o Visconde teve a feliz inspiração de mandar de novo sahir das trincheiras seus batalhões e carregar o inimigo á baioneta. Este recuou, foi levado de vencida, e todos os que não puderam retirar-se com promptidão succumbiram.

«— Em roda do baluarte do Visconde, diz uma carta do exercito e em toda a frente das trincheiras ficou um tendal de cadaveres inimigos, mas nos ranchos do commercio e depositos *são pilhas* d'elles que se encontram.—»

« Já são decorridas quatro horas de uma batalha terrifica, as tropas paraguayas em desordem procuravam retirar-se, com a menor perda possivel, e todas ellas ou quasi todas tinham sido expellidas das trincheiras quando eis que lhes surgem pelo flanco, primeiro a divisão de cavallaria

brasileira do brigadeiro Victorino, e logo dous regimentos de cavallaria argentina ás ordens do general Hornos.

« Estas forças cahiram sobre o inimigo com muita bravura, e deram-lhe cargas successivas para ver-se de todo as destroçavam; mas, apezar da desordem em que se viam, uma massa de cinco mil homens de infantaria ainda resiste, muito mais tendo a seu favor as condições do terreno.

« Todavia foi grande o serviço que prestaram as duas divisões de cavallaria, pois hostilisaram os Paraguayos até elles ganharem as suas trincheiras, e impediram que escapasse um só dos que se tinhão atrasado na retirada.

« Ao meio-dia o exercito de Tuyuty proclamava sua esplendida victoria ao som do hymno brasileiro e argentino.

« Esplendida victoria póde, sim, dizer-se, porque merece esse nome o facto de converter-se uma surpreza pelo inimigo no rechaço d'elle, perdendo um terço quiçá da sua força.

« Elle é certo que levou trophéos em cinco pequenos canhões das baterias argentinas e de um ponto avançado de Brasileiros, mas foi porque cahindo em seu poder no principio do combate, levou-os logo á unha de cavallos, como é costume do inimigo.

« Em paga dessas peças deixou elle no campo de batalha 2,000 de seus melhores soldados, mortos, e 200 prisioneiros, varios chefes, como sessenta officiaes, perto de 3,000 espingardas, espadas, diversas bandeiras e emfim deixou a esperança de jámais vencer ás tropas brasileiras, ainda quando colhidas de surpresa e compromettidas pela incuria de outros.

« Não se conseguio, porém, tudo isto sem perdas dolorosas da parte dos Brasileiros e de seus alliados.

« Quasi toda a força argentina de linha que havia nas trincheiras da direita succumbio ou foi feita prisioneira, inclusive o major Aranda e varios officiaes.

« Dos Brasileiros não consta que os Paraguayos fizessem prisioneiro algum, mas ficaram uns 600 homens fóra de combate, sendo 200 mortos e o resto ferido. (*)

« Perdêmos quatro officiaes superiores, sendo um d'elles o bravo e distincto commandante de corpo Landulfo da Rocha Medrado, e como 30 officiaes subalternos.

« Ha ainda muitos officiaes feridos de todas as classes, sendo grave, mas não considerada mortal, a ferida do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, a quem uma bala destroçou a boca.

« O Visconde de Porto Alegre ficou ferido, ou pelo menos contuso, mas sem caracter de gravidade.

« Correu a principio que o coronel Antonio da Silva Paranhos tambem estava ferido, mas é inexacto. O que, sim,

(*) Esta informação não foi exacta, como adiante se verá.

varias cartas do exercito o dão como um dos heróes da jornada, assim como os commandantes dos varios batalhões, cujos nomes sinto ignorar n'este momento.

« Tenho dado com maiores detalhes que outros o combate de Tuyuty, porque não seria estranho que os inimigos da alliança quizessem ao longe disfigural-o ou amesquinhal-o; aqui mesmo tentaram elles fazel-o, a ponto que ainda hontem fizeram-se córrer a respeito d'elle versões sinistras!

« Por fortuna o vapor que chegou de Corrientes desmentio-as, e entre outras noticias dão os jornaes de hoje uma carta do general Mitre, que póde servir como parte official d'essa batalha, e por isso aqui a transcrevo. Chamo muito a attenção para o seu conteúdo no final.

« Diz assim:

« — Quartel-general, 7 de Novembro de 1867. — Exm. Sr. Vice-Presidente da Republica, Dr. D. Marcos Paz.

« — Meu estimado amigo. — Depois da minha ultima em que lhe dava noticia do rechaço de Tuyuty, nada mais de importancia tem occorrido.

« — A perda do inimigo n'aquella jornada tem sido maior do que annunciei. Até hontem tinham-se enterrado 2,040 mortos do inimigo, e seguia-se recolhendo cadaveres pelos esteiros, especialmente pela parte do potreiro Pires, *de onde foram rechaçados os assaltos consecutivos, deixando no campo grande quantidade de mortos.*

« — Tem-se recolhido já 1,650 espingardas paraguayas pelas forças brasileiras e 260 pelas argentinas. Emfim, confirmo o que antes disse, que metade, ou mais de metade da columna paraguaya que atacou Tuyuty succumbio na empresa, isto calculando que tenha tido menos feridos do que mortos. Entre os cadaveres inimigos têm-se reconhecido 72 chefes e officiaes.

« — Depois de 24 de Maio, em que o inimigo teve 5,000 mortos, não tem havido hecatombe mais espantosa n'esta guerra.

« — Nossas perdas têm sido tambem maiores do que anteriormente annunciei, e todavia não são relativamente consideraveis. As forças brasileiras que guarneciam Tuyuty têm tido pouco mais de 600 homens de perda total, dos quaes mais de 200 mortos. As forças argentinas que ahi se achavam tiveram 22 mortos, 95 feridos e 40 dispersos. A cavallaria argentina, que foi em auxilio d'aquella posição, teve, como já disse, 70 homens entre mortos e feridos, total 827, dos quaes uma quarta parte mortos e grande parte dos feridos levemente.

« — Nossos canhões perdidos são seis.

« — Logo que se colherem os dados com toda a exactidão, mandarei a parte official.

» — A força paraguaya que levou o ataque constava de quinze batalhões, tres regimentos de cavallaria montada, dous a pé,

e um esquadrão de artilharia. Pouco mais ou menos, como 8,000 homens, sem contar a força que atacou pelo potreiro Pires, avançando desde a linha da sua direita e protegida por seus fogos.

« — Nossa posição em Tagy fortifica-se mais cada dia. Com os elementos que já tem póde rechaçar por si só um ataque formal, e podemos em duas horas marchar em seu auxilio com uma columna de 8 a 10,000 homens das tres armas.'

« — As baterias collocadas sobre a margem têm interceptado já a communicação do rio Paraguay, e a esquadra paraguaya que o dominava está cortada, existindo dous ou tres vapores em Humaitá e dous em frente ao Pilar, sem que ousem affrontar o trajecto. O resto da sua esquadra está na Assumpção e no Alto-Paraguay.

« — Por terra já nada entra no exercito paraguayo, e o bloqueio fluvial e terrestre é completo.

« — Em tal situação estamos igualmente prevenidos contra uma tentativa desesperada de Lopez.

« — Os vasos paraguayos que se metteram ao fundo dias passados foram os vapores nosso *Vinte Cinco de Maio*, e *Bispo*, e uma chata com uma peça de 68. O *Perabebé* escapou com uma roda despedaçada e outras avarias.

« — Temos em Tagy uma esquadrilha de escaleres e canôas que levamos em carretas e com uma chata de passagens que tambem levámos, trabalha-se em tirar a artilharia do *Vinte Cinco de Maio*, que de todo não afundou.

« — O *Bispo* e a chata estão debaixo d'agua.

« — Incluo alguns dos papeis achados a bordo do *Vinte Cinco de Maio*, cujo commandante morreu no combate. N'esse navio encontraram-se uns 50 cadaveres, pois houve n'elle explosão causada por uma bomba nossa.

« — De V. Ex. amigo, etc. — *Bartholomeu Mitre*. — »

« A carta que acabo de transcrever completando a descripção do combate do dia 3 em Tuyuty, e mostrando o quanto foi elle especialmente honroso para as forças brasileiras, é ainda omissa em alguns pontos, como o da incrivel relaxação em que estava o serviço da linha argentina; felizmente todas as correspondencias não deixam duvida sobre esse ponto, e o *Nacional* de hontem á tarde exprime-se a tal respeito com todo este sarcasmo:

« — Como se entende que chefes de batalhões, officiaes e soldados tenham sido sorprendidos em sua barraca, em sua cama, ou sahindo d'ella a meio vestir?

« — E' possivel acreditar que na linha interior, dentro das trincheiras, não houvesse sentinellas, nem vigilancia alguma? Que se durma á perna solta?

« — Assim parece na verdade que acontecia e acontece. Porque?

« — Vamos dizêl-o, porque nosso exercito *é um exercito democratico.* — »

« Entendem o que isto quer dizer? Um exercito que não se governa pelas ordenanças militares, mas por si mesmo democraticamente.

« Em lugar do povo soberano governando o povo, é o exercito soberano governando-se tambem a si mesmo.

« E por este estylo vae longe o *Nacional*, em seus commentarios.

« Quanto ao general Mitre, se elle foi indulgente nas censuras, generoso foi nas recompensas; ao general Hornos, que nada, mesmo á vista da parte que elle dá, fez de extraordinario, conferio-lhe o posto de brigadeiro, com data do dia do combate.

« Póde não ter-se querido com esse facto chamar sobre o exercito argentino a gloria principal do rechaço dos Paraguayos, mas de certo foi uma compensação da figura pouco bonita em que deixou ao general Hornos a ordem do dia do Marquez, referindo o ataque da villa do Pilar.

« Deixando estas *pequeninas* cousas, terminarei sobre o combate do dia 3, dizendo que elle é um dos maiores feitos da guerra actual, e como tal deve ser applaudido no Imperio, e o nome do heroico Visconde de Porto-Alegre, de seus valentes chefes de divisão, brigadas e corpos proclamados como os dos dignos sustentadores do nome brasileiro em perigoso momento.

« As grandes vantagens, porém, colhidas no mez anterior e primeiros dias d'este acham-se na posição conquistada em Tagy.

« A carta do general Mitre indicou já os resultados que se vão tirar, e que se resumem n'estes dous grandes successos: 1.º, intercepção do rio Paraguay de Humaitá á Assumpção; 2.º assedio completo terrestre e fluvial do exercito inimigo.

« Importa mais isso do que uma batalha campal em que o inimigo fosse esmagado, pois ainda então lhe restaria a longa e enfadonha — guerra de recursos.

« Hoje, cercado Lopez nas suas mesmas posições, revolve-se como o tigre na jaula, e ahi succumbirá, se as tentativas desesperadas que fizer, e contra as quaes ha já tomadas, como diz o general Mitre, todas às providencias, não farão mais do que precipitar sua ruina.

« D'ahi chegam todas as cartas e correspondencias do exercito a esta uniforme conclusão: « a guerra vae findar. » E' mesmo opinião muito aceita que não irá além do prazo que resta do anno de 1867.

« Nem ha n'isto illusão. Lopez desmoralisado por contrastes e derrotas successivas; seu exercito interceptado da capital e do interior do paiz; privado de receber supprimentos de qualquer especie, e não tendo feito provavelmente em

Humaitá grandes depositos de munições e de viveres, pois jámais podia elle suppôr ser ahi sitiado pela parte superior do rio: Lopez, digam o que quizerem, acha-se em situação apuradissima, e é logico suppôr que dentro de algumas semanas, mais ou menos, tenha de render-re.

« O Brasil vê, pois, muito proximo o termo de seus nobres sacrificios e o que o deve consolar a satisfazer de os haver feito é que são seus exercitos e seus generaes os que trouxeram quasi de prompto a guerra a esse ponto.

« — Em Tagy tremula sómente a bandeira brasileira, observa com despeito um correspondente argentino.— »

« E' exacto, mas tambem o é que o sangue brasileiro é o que ultimamente tem corrido a jorros nos campos paraguayos, assim como é que o veneravel Marquez de Caxias não teve receio de arriscar sua reputação em operações ousadas que eram aliás as unicas possiveis. Se converteu uma campanha de *contemplação* em uma guerra á americana, isto é, de combates diarios, sangrentos, assim a encaminhou rapidamente a seu fim, e não só o Imperio, mas todos os povos da America têm razão para exaltarem seu nome.

« Quando tão brilhante serie de factos apresenta o exercito de terra, contando no espaço de uma quinzena quatro triumphos sobre o inimigo e a acquisição de posições importantissimas: quando tal acontece, é bem para sentir que da nossa formosa esquadra não haja feito algum notavel a consignar; mas não é a primeira guerra em que uma poderosa frota se acha na impotencia de ajudar os exercitos de terra, em razão de difficuldades materiaes insuperaveis.

« A nossa faz tudo o que póde, e mais do que isso fôra absurdo exigir.

« Suas bombas a todas as horas do dia e da noute levam a destruição e o sobresalto ás posições inimigas; e em Humaitá, da igreja ao ultimo casebre de familia de soldado, tudo apresenta a prova dos estragos que faz.

« Ultimamente esse fogo lento mas terrivel pelo calibre dos projectis tem tomado maior certeza do que nunca, e tanto assim é, que os mesmos que zombavam da efficacia d'esse bombardeamento, reconhecem agora que ella é incontestavel.

« Pelos passados do inimigo, que agora são frequentes, tem-se adquirido o conhecimento de que a esquadra vae destruindo tudo em Humaitá, e como seus tiros muitas vezes acertam na fortaleza de Passo-Pocú, onde reside Lopez, não seria estranho que uma bomba bem inspirada precipitasse o termo da contenda.

« O medo que já elle tem, está patenteado na enorme altura que fez dar aos parapeitos ou antes ás muralhas d'essa fortificação.

« Se tambem agora a esquadra continúa em sua sediça

tarefa de lançar bombas contra Humaitá, é possivel que apenas principie o descimento das aguas alguma operação mais séria realize ella, attenta a circumstancia do exercito de terra prestar-lhe seu apoio rio acima d'aquella fortaleza.

« Curupaity tambem póde qualquer dia soffrer da esquadra um ataque mais serio: já os navios de madeira e alguns dos encouraçados o têm hostilisado bastante nas ultimas semanas.

« Taes são as importantes noticias do theatro da guerra que leva este paquete, ao menos no maior desenvolvimento d'ellas, pois bem podem ter sido anticipadas por vapores extraordinarios despachados do exercito.

« Se o desejo de gloria para os exercitos brasileiros não se satisfazer com a noticia de triumphos tão repetidos, se o desejo de ver terminar a guerra não achar n'esses feitos toda a probabilidade de sua prompta realização, é que sobejamente grandes são as exigencias n'este duplo sentido.

« O bom senso, porém, do paiz lhes servirá de correctivo, e certo de que breve verá voltar seus exercitos victòriosos, terá *bravos e hurrahs* para receber as noticias que agora lhe vão: e os nomes do Marquez de Caxias, do Visconde de Porto-Alegre, do brigadeiro João Manoel Menna Barreto serão de um extremo a outro do Brasil pronunciados com enthusiasmo !

« Bem o merecem ! »

Da exposição acima transcripta se collige que os Paraguayos atacaram com 8,000 homens por tres pontos, sendo a maior columna a que se dirigio á força argentina; que a legião paraguaya, que estava de avançada, logo que vio os Paraguayos não deu um tiro, largou as armas e fugio; um batalhão argentino que estava mais á retaguarda seguio o exemplo e fugio tambem; de modo que a legião paraguaya foi quem guiou a columna paraguaya até ao centro do acampamento brasileiro.

Atacaram logo o reducto guarnecido pelo 4.° batalhão de artilharia, que tinha alli pouco mais de 200 homens, os quaes desappareceram; n'esse reducto havia uma peça de 32 de Withworth, tendo-se no dia anterior retirado quatro por estarem arruinadas, e ainda não tinham sido substituidas.

Em todo o segundo corpo de exercito foi geral a convicção de que os Paraguayos entraram d'aquelle modo, sem encontrarem a mais pequena resistencia, por traição da legião

d'aquella nacionalidade, que os esperava, e elles contavam com o seu apoio.

Uma carta do general Visconde de Porto-Alegre dirigida ao ministro da guerra com data de 5 de Novembro, acompanha uma nota das perdas que teve o 2.° corpo de exercito, bem como das dos Paraguayos.

. . . .

Nota dos officiaes e praças do 2.° corpo do exercito, mortos e feridos no dia 3 de Novembro de 1867.

Mortos.

Officiaes sepultados	8
Praças idem	205
	213

Feridos.

Officiaes	54
Praças	533
	587

« *Diogo Alves Ferraz*, secretario militar do 2.° corpo do exercito. »

Segundo a mesma carta, esta foi a perda que tivemos no ataque do dia 3 de Novembro além de 226 extraviados.

O inimigo, atacando as trincheiras de Tuyuty, procurou, como seu ponto objectivo, o grande polygono que occupa o centro do campo entrincheirado, onde, além do quartel-general do commando em chefe do 2.° corpo do exercito, existem o hospital denominado — Central, — e um deposito de artigos bellicos, e é guarnecido de 7 canhões La Hitte de 12, seis do mesmo systema, de 4, e um canhão obuz de 4 1/2 pollegadas.

Ahi se concentrou o general Visconde de Porto-Alegre com toda a força que se pôde reunir em numero de cerca de 2,000 homens pouco mais ou menos, porque, dos dezaseis batalhões que tinha o 2.° corpo de exercito, tres guarneciam a extrema esquerda da linha avançada, dous o centro da mesma linha, tres e tres corpos de cavallaria tinham sahido,

na fórma do costume, a proteger o comboi, a uma legua para a direita do acampamento, e dous haviam ido na vespera do ataque, por ordem do general Marquez de Caxias, para Tuyú-Cué. Apenas restavam seis batalhões, com os quaes se conseguio não só repellir o ataque que fizeram áquella posição central, onde alguns Paraguayos conseguiram entrar, pagando com as vidas o seu arrojo, como leval-os de vencida até pol-os fóra do entrincheiramento avançado, isto ás 9 horas da manhã, quando chegavam as forças que tinham vindo de Tuyú-Cué, brasileiras e argentinas, incorporando-se na mesma occasião a força que havia destacado para salvar o comboi, que pouco prejuizo soffreu, não só pela presença d'esta força, como pela approximação da que vinha de Tuyú-Cué, que não lhe deu tempo para d'elle se apoderarem.

Para complemento d'estas noticas publicamos tambem os seguintes documentos:

Nota dos paraguayos mortos e prisioneiros no combate do dia 3 *de Novembro de* 1867.

Mortos.

Officiaes sepultados	78
Praças sepultadas	1,441
	1,519

« Faltando ainda sepultar mais de 800 corpos existentes no Palmar, margens do Estero e Tuyuty.

Prisioneiros.

Sãos, que estão na guarda do exercito.	13
Feridos, no hospital.	142
	155

« *Diogo Alves Ferraz,* secretario militar do 2.° corpo do exercito. »

Relação dos corpos Paraguayos qne atacaram o acampamento de Tuyuty na madrugada da 3 *de Novembro de* 1867.

« Batalhões de infantaria 14: ns, 1, 3 e 6 (vindos de Humaitá), 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 27, 34, 38, 40 (batalhão de Lopez, 900 praças).

« Corpos de cavallaria 5: ns. 2, 8, 9, 10, 20.— *Diogo Alves Ferraz,* secretario militar do 2.° corpo do exercito. »

O general em chefe brasileiro publicou a seguinte ordem do dia referindo-se ao combate de 3 de Novembro em Tuyuty.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyú-Cué, 12 de Dezembro de 1867.

Ordem do dia n. 165.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe do exercito, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento das forças sob seu commando, a noticia abaixo transcripta, relativa ao combate que no dia 3 de Novembro ultima sustentaram em Tuytuy as forças do 2.° corpo de exercito contra as do inimigo, que tentaram invadir e apoderar-se d'aquella importante posição, base principal de nossas operações.

« Da participação dada pelo Illm. e Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, commandante do mesmo exercito, consta que na madrugada do referido dia, ao terminar o toque de alvorada, o Sr. capitão Justino Rodrigues da Silveira, commandante de um piquete do 41.° corpo de voluntarios, collocado á direita do centro da linha avançada do entrincheiramento d'aquelle acampamento, observou que um outro piquete, pertencente á legião paraguaya, situado em um proximo laranjal, se retirava em debandada, sem dar um só tiro; e procurando reconhecer a causa d'este movimento inesperado, notou que um grande troço de infantaria inimiga avançava n'aquella direcção.

« Dando logo aviso d'esta occurrencia ao seu commandante, o Sr. major Estevão Caetano da Cunha, mandou este fazer o signal respectivo, e rompeu o fogo, pondo-se tambem em retirada com o citado corpo, em vista da superioridade em numero do inimigo, que, continuando a avançar, apoderou-se successivamente dos dous reductos occupados por forças argentinas, situados sobre a collina immediata ao ponto por onde penetrára; e dirigio-se em seguida para o nosso grande reducto central, levando sempre em sua frente, além do mencionado corpo, o 42.° e 40 praças do 46.° tambem de voluntarios, os quaes oppunham resistencia, disputando passo a passo o terreno.

« Duas outras columnas inimigas, que ao mesmo tempo avançaram pela direita, contornando a nossa linha, conseguiram apoderar-se tambem do reducto argentino, collocado no extremo da mesma linha, e do que lhe fica á direita, guarnecido pelo 4.° batalhão de artilharia a pé, armado com um canhão a Withworth, de calibre 32; não sem grande e heroica resistencia da parte da respectiva guarnição e do seu bravo commandante. o Sr. major Ernesto Augusto da Cunha

Mattos, que, tendo podido retirar-se com os seus commandados, deixou de o fazer, por entender de certo que soffreria em seus brios se abandonasse a posição em que o haviam collocado.

« O total da força invasora foi calculado em mais de 8,000 homens, e operou dividida em cinco columnas, das quaes tres de infantaria e duas de cavallaria.

« Aquellas, com mais de 6,000 homens, depois de se haverem apoderado das citadas posições, dirigiram-se para o grande reducto central, para onde o Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, que promptamente acudio aos pontos ameaçados, fez convergir os corpos de infantaria 28.°, 36.°, 37.°, 41.°, 42.° e 43.°, o citado contingente de 40 praças do 46.° e os do 3.° batalhão de artilharia a pé, e 1.° corpo provisorio da mesma arma a cavallo, que não se achavam de guarnição nas baterias da linha avançada da esquerda; elevando-se a força total d'estes corpos e contingentes a 2,000 homens, pouco mais ou monos.

« Com esta diminuta força, e o 14.° corpo provisorio de cavallaria, mandado vir a toda a pressa do Passo da Patria, sustentou o mesmo Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, por espaço de tres horas, o impetuoso ataque simultaneamente dado contra o saliente mais avançado do mesmo reducto pela face do norte, toda a face de leste e parte da do sul, e durante o qual conseguio o inimigo incendiar e saquear uma grande parte do commercio, cujo acampamento demora extra-muros.

« As nossas forças destinadas a proteger o comboi que n'aquelle dia devia seguir para este acampamento, compostas do 5.° corpo de caçadores a cavallo, 12 e 13 corpos provisorios de cavallaria da guarda nacional, 32.°, 45.°, 48.°, e 52.° corpos de infantaria de voluntarios, e 4 bocas de fogo, sob o commando do Exm. Sr. brigaheiro José Luiz Menna Barreto, e que se achavam postadas sobre a estrada, em distancia que não poderam observar o movimento inimigo, suspeitando o ataque pelo écho dos primeiros tiros, contramarcharam, e encontrando já o inimigo de posse dos citados reductos avançados, tiveram de sustentar um vivo e mortifero combate para reconquistar estas posições, sendo logo no começo da acção ferido gravemente na boca o mesmo Exm. Sr. brigadeiro, pelo que teve de succedel-o no commando o Sr. coronel Antonio da Silva Paranhos, que continuou a sustentar o ataque para o mesmo fim.

« Aos primeiros indicios do combate, chegados tambem a este acampamento com os estampidos dos tiros de artilharia e infantaria, determinou S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que o Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre general junto a este commando em chefe, se dirigisse para o Passo Ipohy,

com uma brigada de infantaria commandada pelo Sr. tenente coronel João do Rego Barros Falcão, provisoriamente organisada com os corpos de voluntarios 27.°, 34.° e 49.°, reforçada com duas bocas de fogo raiadas de campanha e uma estativa de foguetes de guerra, bem provida; afim de proteger o comboi alli reunido, e seguir com elle para aquelle corpo de exercito logo que visse disto possibilidade.

« Continuando, porém, a se succederem os tiros, denunciando claramente um ataque formal, mandou S. Ex. sustar a sahida do comboi, e determinou que marchasse immediatamente em protecção do mesmo corpo de exercito a 5.ª divisão da cavallaria commandada pelo o Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, reunida aquella brigada de infantaria e mais força mencionada ficando toda ella sujeita ao commando d'este Sr. brigadeiro; o que effectuou-se sem perda de tempo.

« O inimigo vendo-se por fim forçado a abandonar a sua ousada empreza, poz-se na mais desordenada fuga; e na occasião em que já alli transpunha a linha avançada do entrincheiramento, chegou a força auxiliar sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro Victorino, a qual apenas concorreu para tornar mais completa e precipitada a mesma fuga.

« Durante o combate conservaram se de guarnição na extrema esquerda da linha avançada no potreiro Pires, os batalhões de infantaria 11.° de linha, 29.° e 47.° de voluntarios, á direita d'estes, sobre a mesma linha, o 54.° e no centro até o referido laranjal o 6.° de linha; e tendo sido por duas vezes vigorosamente atacada aquella extrema esquerda, commandada pelo Sr tenente-coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, foi victoriosamente repellido o inimigo, deixando crescido numero de mortos; havendo-se o mesmo Sr. tenente coronel, segundo informa o Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, se conduzido com valor e discripção n'esta defeza.

« Alcançam as perdas do inimigo n'este combate, a 2,227 mortos, que foram contados na occasião de dar-lhes sepultura, e 130 prisioneiros, dos quaes 121 feridos; um estandarte, algumas caixas de guerra, 2,357 espingardas, e algumas lanças e espadas.

« Da nossa parte temos a deplorar a perda de 13 officiaes e 215 praças mortas; 88 officiaes, 888 praças feridas; 30 officiaes e 103 praças contuzas; 14 officiaes e 380 praças extraviadas; como se vê das relações abaixo transcriptas.

« Foram retomadas todas as nossas bocas de fogo, que o inimigo tentára transportar dos reductos avançados, de que se achou momentaneamente de posse, menos a de Withworth de calibre 32 que, tendo ficado em um banhado entre as suas e as nossas linhas, foi depois levada d'esta posição por forças inimigas, durante a noute do mesmo dia; con-

correndo para isto, tão sómente, o deleixo e incuria dos Srs. officiaes aquem se tinha encarregado o serviço da remoção d'esta peça para sua primitiva posição no reducto da extrema direita.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe manda elogiar ao Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, pela heroica e brilhante defeza que oppoz ao ousado plano do inimigo, sustentando aquella importante posição, não obstante haver sido sorprendido por forças superiores em numero, patenteando ainda essa vez a sua nunca desmentida bravura.

« Outro-sim, manda S. Ex. transcrever os nomes dos seguintes Srs. officiaes que, segundo informa o mesmo Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, mais se distinguiram no cumprimento dos seus deveres:

« Marechal de campo José da Victoria Soares de Andréa, brigadeiros Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e José Luiz Menna Barreto.

« Coroneis, Francisco Gomes de Freitas, Vasco Alves Pereira, e Antonio da Silva Paranhos.

« Tenentes-coroneis, Fernando Machado de Souza e Landulfo da Rocha Medrado, que falleceu gloriosamente.

« Majores, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Sebastião de Souza e Mello, Caetano da Costa Araujo e Mello, Estevão Caetano da Cunha e José Maria Eduardo; tendo os tres ultimos morrido gloriosamente em consequencia de graves ferimentos que receberam.

« Cirurgião de brigada de commissão, Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa.

« Capitães Diogo Alves Ferraz e Antonio Augusto da Costa.

« Tenentes em commissão, Eduardo de Azevedo e Souza e Emilio Garcia Fróes.

« Alferes em commissão, José Christino de Calazans Rodrigues.— Coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior. »

Vendo Lopez aniquilada a força maritima e terrestre que mandara occupar Tagy, e, no dia immediato, 3 de Novembro, quasi totalmente destruidas as tropas que foram atacar o 2.° córpo de exercito em Tuyuty, perdeu a esperança de poder emprehender novas operações offensivas com feliz exito.

Em Tagy os Brasileiros augmentaram as obras de fortificação, montaram maior numero de peças de artilharia, e a guarnição foi elevada a 6,000 homens das tres armas, pouco mais ou menos.

Em Tuyú-Cué tambem augmentaram-se os meios de defeza com novas trincheiras.

Finalmente, em Tuyuty, além de fortificarem-se as trincheiras, abriram-se novos fossos, fizeram-se mais baluartes, para ficar o acampamento ao abrigo de outro acommettimento, por grande que fosse. Depois de concluidas estas obras, feitas pelos engenheiros brasileiros, ficaram os exercitos alliados em estado de resistir ás tropas paraguayas se os viessem atacar com forças superiores.

Logo depois do dia 3 de Novembro, Lopez principiou a concentrar os seus meios de defeza, em consequencia das grandes perdas que tinha tido o exercito paraguayo; tirou a artilharia da primeira linha exterior de defeza e com ella fortificou a segunda, ficou concentrado com todos os meios de guerra de que ainda dispunha em um espaço menor; não tinha cavallaria em estado de sahir a campo contra os alliados, devia de necessidade conservar-se, em quanto pudesse, circumscripto ao lugar que podia defender.

Os alliados estavam divididos em tres campos: Tuyuty, Tuyú-Cué e Tagy, dominando o interior do paiz até ao Pilar. Os contigentes que no mez de Novembro chegaram ao Paraguay, e que excederam a 1,000 homens, ficaram encorporados ao 2.º corpo de exercito para lhe augmentar a força, por ser alli a base das operações dos exercitos alliados.

A occupação de Tagy, interceptando as communicações pelo rio Paraguay entre Humaitá e Assumpção, foi uma das melhores operações estrategicas que n'aquellas circumstancias fez o general Marquez de Caxias, porque ficou o inimigo sem os recursos que recebia pela via fluvial, ao mesmo tempo que pelo sul tambem nada recebia pelo bloqueio da esquadra.

Além da falta de recursos, o bombardeio que a esquadra lhe fazia diariamente desde 15 de Agosto, destruindo-lhe as fortificações do lado do rio, as habitações e matando-lhe muita gente, redusio o exercito paraguayo dentro de Humaitá ao ultimo gráo de miseria.

Desde que o Marquez de Caxias encetou a campanha com energia e actividade, não só cercando Humaitá mas batendo e destruindo as tropas que sahiam das trincheiras, tomando-lhes os pontos avançados, que julgava estrategicos e por onde

passavam as estradas que communicavam aquella fortaleza com o interior do paiz, e tambem embaraçando a navegação do rio Paraguay acima de Humaitá, accrescendo ainda a circumstancia de ser a campanha feita em um paiz desconhecido, onde era necessario explorar o terreno ao mesmo tempo que se operava, as operações bellicas constituiram uma guerra bem differente da que tinha feito em um anno o commandante em chefe dos exercitos alliados : ou immobilidade, ou operações como as de Curuzú e Curupaity, inuteis e prejudicias.

A gloria ganha pelo Marquez de Caxias e pelo exercito brasileiro nos campos do Paraguay, reflecte toda sobre o Imperio, que mandou generaes que concluiram a guerra com brilhantes triumphos.

Portanto, as operações de guerra effectuadas pelo Marquez de Caxias mostram o que póde fazer um exercito aguerrido quando é bem commandado.

Mas continuemos a narrar alguns acontecimentos occorridos ainda no mez de Novembro de 1867.

A 15 d'esse mez o Marquez de Caxias mandou occupar a villa do Pilar por dous batalhões de infantaria, duas bocas de fogo e alguma cavallaria. Achou-se n'aquella villa uma guarnição de 30 homens e um pequeno vapor; fizeram-se 16 prisioneiros, morreram 4 homens e o resto pôde fugir no vapor.

Por este tempo atravessou-se uma corrente de ferro no rio Paraguay, do Tagy á margem do Chaco, com o fim de impedir a communicação pelo rio durante a noute.

O brigadeiro Andrade Neves fez um reconhecimento com 400 homens de cavallaria no dia 20 de Novembro sobre o lado direito de Humaitá, e reconheceu terem os Paraguayos feito um reducto guarnecido de artilharia grossa e com mais de 500 homens.

Dous dias depois mandou o general em chefe que o brigadeiro Andrade Neves com a 2.ª divisão de cavallaria, o batalhão 40 de infantaria e uma boca de fogo, procedesse a um reconhecimento na matta que margeia o arroio Hondo

até ás proximidades de Humaitá, com o fim de aniquilar as guerrilhas que encontrasse.

« De accordo com o general Mitre (diz o diario do exercito de 23 de Novembro), determinou S. Ex. que o brigadeiro João Manoel Menna Barreto marchasse com a 1.ª divisão de cavallaria até ao Tibiquary atravessando o Nhembucú, seguindo parallelamente ao rio Paraguay, e voltasse no mesmo sentido apanhando o gado que encontrasse.

« Com o mesmo fim seguio tambem o coronel Santos Corrêa, marchando parallelamente sobre o flanco direito d'aquella columna com 360 homens de cavallaria argentina.

« Ao tenente-general Visconde de Porto-Alegre ordenou S. Ex. que fizesse seguir pela margem do Paraná até á distancia da 10 leguas do Passo da Patria, uma força de 200 homens d'aquella arma, afim de bater as forças inimigas que constava existirem por aquelles lugares.

« O brigadeiro Menna Barreto observou sobre a margem direita do Tibiquary um acampamento de mais de 200 homens de infantaria, fortificados com duas peças de artilharia, participou que ao approximar-se a força que commandava recebeu alguns tiros de metralha de dous vapores que alli estavam, sem resultado algum: trouxe 1,700 rezes, gado manso e cavallos.

« O coronel Santos Corrêa, argentino, segundo participou o general Mitre, chegou á proximidade da villa de S. João, e trouxe 700 rezes. »

Com estas explorações foi o general em chefe brasileiro descobrindo e apossando-se do territorio inimigo; desde Tuyu-Cué até ao Pilar, foi d'este modo que se conquistou um paiz inteiramente desconhecido, do qual os mesmos Paraguayos não davam informações exactas; não havia mappas daquelle paiz inculto e semi-barbaro. Que differença d'esta campanha das campanhas da Europa!

Desde o principio de Novembro ficou o exercito paraguayo em Humaitá privado de receber soccorros pela via fluvial; então tratou Lopez de abrir um caminho pelo Chaco até a algum ponto acima do Pilar, para poder passar para a margem esquerda do Paraguay.

Elle o conseguio, levando a maior parte do seu exercito e deixando apenas 3,000 homens para sustentar a posição emquanto não se evacuava a fortaleza.

Constou por alguns Paraguayos passados, que o estado das

forças paraguayas em Humaitá, em materia de alimentação, era extremo; Lopez já não tinha viveres para dar á sua gente, e por isso empregou alguns centos de homens a trabalhar no Chaco com agua pela cintura, para abrirem um caminho estreito, firmado sobre o matto que cortavam.

As operações militares effectuadas nos mezes de Outubro e Novembro, desde Tuyú-Cué até ao Pilar, determinaram positiva e efficazmente o aniquilamento do poder militar de Lopez.

Logo deve-se á estrategia do general em chefe brasileiro, á sua deliberação ou resolução, o adiantamento que teve a campanha do Paraguay n'aquelles dous mezes, e ainda isto não foi tudo quanto fez o Marquez de Caxias para obter com mais ou menos difficuldade os resultados que acabamos de mencionar; foi-lhe ainda necessario conservar harmonia com o general em chefe argentino para poder continuar a campanha que tinha iniciado na sua ausencia.

Em relação ás operações feitas em Novembro, mandou o general Marquez de Caxias a seguinte carta ao ministro da guerra.

« Tuyú-Cué, 6 de Dezembro de 1867.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro.— Em data de 29 do mez passado escrevi a V. Ex. largamente dando-lhe conta do occorrido até aquella data: e então disse, que não tinha ainda parte do resultado obtido pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que eu havia mandado com a 1.ª divisão de cavallaria pela estrada mais proxima da margem do Paraguay, até á barranca do Tibiquary, de combinação com um corpo de cavallaria argentina, que o general Mitre me havia promettido mandar tambem marchar na mesma direcção, mas por estrada mais central, com o fim não só de bater todas as forças que encontrasse no seu trajecto até aquelle ponto, como mesmo, se lhe fosse possivel, a que me constava estar na margem direita d'aquelle ultimo rio acampada em um passo mui proximo de sua barra no Paraguay, e vinda ultimamente da Assumpção.

« Cumpre-me agora communicar a V. Ex. que o mencionado brigadeiro fez a sua digressão de mais de 20 leguas, sem encontrar a menor resistencia, havendo apenas apprehendido dous espias, de quatro que encontrou em todo esse transito; e recolheu-se, trazendo 2,000 cabeças de gado, 200 cavallos e outros tantos carneiros; e dando-me parte de ter

avistado do outro lado do Tibiquary um acampamento, como que de uns 200 homens de infantaria e 60 de cavallaria, apoiado por dous vapores de guerra, que se collocaram em ponto d'onde principiaram logo a fazer-lhe fogo com artilharia grossa, que o obrigou a desviar-se da costa, para não soffrer a nossa força algum prejuizo; e que, não tendo noticia alguma do corpo argentino, que deveria com elle operar de accordo, contra-marchára pelo caminho mais central, e voltára ao acampamento sem perda de um só homem.

« O inimigo abandonou já, quasi completamente, a linha de Tuyuty, e concentrou sua força no Passo-Pocú até Humaitá, fazendo passar uma divisão de 3,000 a 4,000 homens das tres armas para o Chaco, com o fim de abrir por alli, a todo o transe, suas communicações com a Assumpção, que estão cortadas por esse lado, pelo rio, com a occupação do Tagy, onde assestei uma bateria de 13 bocas de fogo com peças de 32, 12 e 4 raiadas, além de uma grossa corrente de ferro, com que tranquei o rio, por modo que nem uma canôa tem intentado passar; ficando Lopez com parte de sua esquadra inutilisada, porque os dous vapores que estavam no Humaitá, não se podem reunir aos que estão acima do Pilar.

« Todos os passados, que diariamente aqui se apresentam, são concordes em affirmar que a falta de alimentos cresce, não obstante já se ter feito constar que pelo Chaco vae entrar gado.

« A posição do inimigo, portanto, cada vez se torna mais insustentavel. N'estes ultimos dous dias elle se mostrou fóra das trincheiras do Humaitá, mas mui proximo d'ellas, em uma força de cavallaria mal montada de 1,300 homens, pouco mais ou menos; mas apenas principiei a mover-me, para os ir alli mesmo bater, retiraram-se logo para dentro.

« Lopez limita suas operações de guerra, hoje, a tentar com pequenas partidas aproveitar-se de algum descuido dos nossos piquetes avançados para os surprender, e mais de uma tentativa tem feito sem exito importante.

« Ha tres dias, um commandante do corpo que estava na linha de Tagy, em serviço, deixou o batalhão que commandava, e adiantou-se com o fiscal do mesmo e poucas praças por uma picada feita no mato; ainda não tinha caminhado, quando se vio surprendido por alguns Paraguayos, alli escondidos, que o mataram, assim como o fiscal e mais duas praças das que o acompanharam, fugindo immediatamente.

« Este commandante é o major Sebastião Chrysostomo de Mello Tamborim, e o capitão-fiscal Delmiro Porfirio de Farias.

« De V. Ex. amigo e collega.— *Marquez de Caxias.* »

Continuamos a tratar das principaes operações do exercito no mez de Dezembro de 1867.

DIARIO DO EXERCITO, DIA 2 DE DEZEMBRO.

« Ao toque d'alvorada, segundo o disposto na ordem do dia n. 160, formaram todos os corpos nos seus respectivos acampamentos, com o melhor uniforme de que dispunham, tocando as bandas de musica o hymno nacional.

« Ao nascer do sol salvou a artilharia com 21 tiros.

« S. Ex. o Sr. general em chefe sahio a percorrer o acampamento, e passou revista por brigadas, a toda a força postada no acampamento central; mandando os corpos executar algumas manobras.

« Foram ampliadas e variadas as rações distribuidas, conforme a disposição da citada ordem do dia.

« A's 5 1/2 horas da tarde dirigio-se S. Ex. para o acampamento da vanguarda, e ahi passou tambem revista aos corpos, por brigadas, mandando-os igualmente executar algumas manobras.

« Ao pôr do sol salvou novamente a artilharia com o mesmo numero de tiros.

« O exercito argentino acompanhou-nos na saudação a este dia, caro aos corações patrioticos e amantes da monarchia constitucional, pois commemora elle o natalicio de um monarcha americano, o Sr, D. Pedro II, chefe da nação brasileira, amado e respeitado do seu povo. »

As operações militares mais importantes que tiveram lugar no mez de Dezembro de 1867 constam do seguinte:

O general em chefe brasileiro ordenou ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto de marchar outra vez até o Tibiquary, com 1,100 homens de cavallaria, inclusive um corpo de caçadores a cavallo e duas bocas de fogo raiadas de calibre 4.

A' 1 hora da manhã do dia 13, seguio para o Tibiquary a força expedicionaria ao mando do dito brigadeiro; este communicou no dia 20 ter passado o Nhembucú e dirigido-se ao Tibiquary, onde batêra a força alli acampada; que tinha depois d'isto feito marchar a 1.ª brigada, commandada pelo coronel Bueno, pelo Tibiquary acima, com o fim de apanhar todo o gado e cavalhada que encontrasse; quando voltou trouxe 2,000 vezes. O brigadeiro Menna Barreto no dia 21 estava de volta da sua marcha ao Tagy.

A' 1 hora da manhã do dia 26 foi atacado o 30.º batalhão de infantaria, que fazia as avançadas da direita, por uma força inimiga, cujo numero se não soube.

Esta força, favorecida pela escuridão da noute, transpôz um banhado em frente áquella posição, e flanqueando a fortificação atraz da qual se achava o resto do batalhão que não estava na linha, surprendeu-o pela retaguarda e travou com elle um mortifero combate a ferro frio.

Presentido este combate no acampamento central pelos gritos dos Paraguayos, fez-se logo o toque de chamada.

O general em chefe brasileiro dirigio-se logo com o seu estado-maior para o lugar do conflicto e deu ordem de seguirem tres batalhões de infantaria, e que tudo ficasse prompto para prevenir qualquer ataque ao exercito.

Quando chegou, o general achou todo o referido corpo disperso, tendo-se já retirado os Paraguayos.

Com difficuldade se reunio o batalhão, e os feridos encontrados no campo foram conduzidos para a ambulancia central.

Tendo o brigadeiro barão do Triumpho de fazer um reconhecimento nas proximidades de Humaitá, aguardando para tal fim occasião favoravel, mandou-lhe o Marquez dizer que executasse este movimento, afim de vêr se era possivel ainda aprisionar a força assaltante cortando-lhe a retirada..

A's 4 horas da manhã sahio aquelle brigadeiro com a 2.ª divisão de cavallaria; chegando perto das fortificações inimigas, alli foi hostilisado por fogos de artilharia. O esquadrão da vanguarda conseguio accommetter um piquete avançado do inimigo, composto de 11 praças, matando a 10 d'estas e fazendo um prisioneiro.

Tendo-se os outros piquetes refugiado nas suas trincheiras, mandou o general em chefe retirar a 2.ª divisão do alcance da artilharia inimiga, e que ficasse em posição conveniente até novas ordens, podendo o inimigo sahir fóra das fortificações a dar combate.

Cessando o fogo da artilharia inimiga e não se tendo realizado esta hypothese, mandou o Marquez que a referida divisão se recolhesse ao seu acampamento; eram 8 horas da manhã.

Regressando o Marquez ao seu quartel-general, mandou tocar a descansar.

Depois dos combates de Outubro e Novembro, levados pelas forças brasileiras a diversos pontos, que foram tomados como mostrámos, as tropas paraguayas conservaram-se dentro de suas trincheiras; a cavallaria sahia todos os dias fóra, conservando-se de dia ao abrigo da artilharia da praça, não ousando afastar-se não só pelo seu pequeno numero, como tambem pelos máos cavallos que montava, incapazes de emprehenderem operações arriscadas.

Não se animaram mais a provocar combates com as divisões da cavallaria brasileira, quando se approximavam dos seus postos avançados; conservavam-se em observação ás nossas tropas e retiravam-se para dentro das trincheiras quando receiavam serem atacados.

Procuravam de noute surprender os nossos piquetes, fazendo-lhes assim o mal que podiam com estas pequenas hostilidades parciaes.

A este estado achava-se reduzida a guerra no Paraguay no fim do mez de Dezembro de 1867, como o diz o general em chefe ao ministro da guerra em uma carta que lhe dirigio com data de 31 de Dezembro, da qual se extrahio o seguinte:

. . . .

« O inimigo continúa em suas posições já conhecidas por V. Ex.; reduzido ás circumstancias criticas em que o assedio estreito que soffre o tem collocado, não lhe resta senão a pequena guerra de ataque aos nossos piquetes avançados, procurando por este modo fazer-nos o mal que póde.

« Não ha muitos dias que uma partida d'elles, composta de 50 ou 60 homens nús, armados de espadas e lanças, passando um esteiro a nado, com agua até ao pescoço, pôde, desapercebidamente, atacar pela retaguarda um batalhão, que estava de supporte no *mangrulho*, matando 4 soldados e ferindo alguns outros, retirando-se em precipitada fuga, logo que alguns tiros se fizeram.

« Dirigindo-me immediatamente para o lugar do conflicto, expedi as mais terminantes ordens para que uma partida de cavallaria transpuzesse com a maior velocidade o terreno que nos separa das linhas inimigas, no intuito de encontrar e destroçar esse bando de assassinos, antes do que força regular militar.

« Com effeito os nossos cavalleiros puderam ainda alcançar sua retaguarda, matando-lhe 10 homens, aprisionando 1, tendo-se ao amanhecer do dia encontrado um outro baleado no fim do esteiro, por onde haviam fugido. Este ataque teve lugar entre 11 horas e meia noute do dia 25 do corrente, e no campo ficou um Paraguayo morto.

« Os passados, que n'estes ultimos tempos não têm cessado de chegar de todos os pontos da linha inimiga, são contestes em asseverar que a fome continúa a derramar seus horrores no campo paraguayo, onde tambem a cholera faz muitas victimas; e pelas declarações d'esses passados sabe-se hoje com certeza que essa estrada, de que tanto se fallava, no Chaco não passa de um caminho estreito, irregular, e offerecendo grandes difficuldades em seu transito, e tanto que muito insignificante tem sido o numero de bois que o inimigo por alli tem recebido, e esses mesmos não me parece que tenham vindo do interior, mas sim de alguns potreiros proximos, onde se refugiaram algumas cabeças de gado depois da nossa occupação e fortificação no Tagy. »

. . . .

MAPPA DA FORÇA DOS TRES CORPOS DO EXERCITO NO PARAGUAY NO FIM DE DEZEMBRO DE 1867.

RESUMO POR ARMAS DA FORÇA DOS TRES CORPOS DO EXERCITO.

ARMAS.	*Promptos.*			*Doentes.*			TOTAL.
	Officiaes.	Praças.	Somma.	Officiaes.	Praças.	Somma.	
Artilharia......	135	2,371	2,506	5	696	701	3,207
Cavallaria.....	720	6,633	7,353	64	1,182	1,246	8,599
Infantaria......	1,231	18,430	19,661	112	8,476	8,588	28,049
Somma....	2,086	27,434	29,520	181	10,354	10,535	39,855

Emquanto no interior do Paraguay se fizeram as operações militares acima mencionadas, na esquadra o que se fazia era continuar a bombardear Humaitá, que se ia desmoronando pouco a pouco; a não serem as casamatas de uma bateria, e os depositos de munições á prova de bomba, não havia já no fim de Dezembro um ponto que não tivesse soffrido os estragos causados pela artilharia da esquadra.

A collocação de 5 a 6 milhas de trilhos de ferro no Chaco, que o ministerio da marinha mandou construir por proposta do commandante da esquadra, servio muito para facilitar as communicações entre a esquadra encouraçada, fundeada acima de Curupaity, e os navios de madeira em Curuzú, e conduzir as munições de guerra e de boca no espaço de uma hora.

Esta estrada de ferro tornou-se tão necessaria, que sem ella os encouraçados teriam de parar os seus fogos por falta de munições e as guarnições não teriam com que se alimentar; estas circumstancias obrigariam os navios a descer.

Por tanto foi a estrada de ferro que levou os meios de alimentação á esquadra encouraçada, e as munições para bombardear diariamente a grande fortaleza; e para se fazer idéa de quanto se gastou com o bombardeio de Humaitá em quasi um anno, basta saber que no dia 19 de Fevereiro de 1868, na occasião dos encouraçados passar em Humaitá, a esquadra atirou mais de mil projectis em pouco mais de 3 horas.

Basta que se diga isto para se conhecer qual foi a importancia da estrada de ferro no Chaco para vencermos Humaitá.

Das ordens do dia da esquadra constou que no dia 22 de Outubro um tiro do encouraçado *Silvado*, dado pelo 1.º tenente Custodio José de Mello, metteu a pique a grande chata que sustentava as correntes que atravessavam o rio.

No dia 5 de Novembro as baterias de Curupaity atiraram 34 tiros sobre as corvetas *Parnahyba* e *Beberibe*, causando-lhes avarias no casco e na mastreação, tendo 3 mortos e 7 feridos; a *Beberibe* teve, além de algumas avarias, um ferido gravemente: este combate durou até ao pôr do sol.

Vamos agora considerar os acontecimentos mais notaveis dos primeiros mezes de 1868.

O MARQUEZ DE CAXIAS TOMA O COMMANDO EM CHEFE DOS EXERCITOS ALLIADOS.

No dia 10 de Janeiro ás 5 horas da manhã principiou outra vez o bombardeamento contra as trincheiras paraguayas no Passo-Pocú, com tres peças de 32 Withworth assestadas na vanguarda.

A divisão da esquadra fundeada em frente a Curupaity, em virtude de ordem do general Marquez de Caxias, dirigio as suas pontarias para a mesma posição, cruzando-se alli os fogos com muita efficacia.

As baterias do exercito argentino fizeram tambem alguns tiros, com peças de menor calibre, para o angulo do quadrilatero, posição inimiga mais proxima do seu acampamento sobre a esquerda. Foram successivos os tirôs de nossa parte até ás 11 horas, cessando então sem nos terem respondido as baterias inimigas.

O general Mitre dirigio ao general Marquez de Caxias uma nota em que declarava que, tendo fallecido o vice-presidente da Republica Argentina, em exercicio do pòder executivo, e não existindo pela constituição funccionario algum que pudesse substituir esta falta, via-se elle na forçosa necessidade de ausentar-se do exercito, a fim de assumir novamente o mando supremo da republica: sendo-lhe, porém, indispensavel, antes de tomar uma resolução definitiva, ter com S. Ex. uma conferencia, tendente a regular o que era relativo não só ao mando dos exercitos alliados durante a sua ausencia, mas tambem ás operações de guerra pendentes e futuras emergencias que pudesse ter lugar; esperando, portanto, que S. Ex. se servisse marcar o dia e hora que lhe fosse mais conveniente para o fim indicado.

O general em chefe brasileiro respondeu que ás 6 horas 1/2 da tarde se acharia em seu quartel-general para a pedida conferencia.

Tendo o mesmo general Mitre communicado em outra nota que, para honrar a memoria do vice-presidente da Republica Argentina, havia determinado que, no dia seguinte, estivesse á meia haste a bandeira argentina, desde o nascimento até ao pôr do sol, salvando de meia em meia hora, mandou o general Marquez de Caxias transmittir este aviso ao general Barão do Herval, ordenando-lhe que désse as convenientes ordens para que a artilharia de menor calibre do seu exercito acompanhasse aquellas salvas nos mesmos intervallos de tempo.

A's 6 horas e meia dirigio-se o general em chéfe brasileiro para o acampamento do general Mitre, e ahi teve com este a conferencia ajustada, retirando-se ás 8 horas e meia ao seu quartel general.

Durante o tempo d'esta conferencia o general Mitre nada disse relativamente ás operações de guerra pendentes e futuras, conforme annunciava na sua citada nota; contentando-se, ácerca d'este assumpto, com pedir ao Marquez que, quando tivesse de emprehender algum movimento importante, não esquecesse de lançar mão das forças argentinas para fazerem parte d'elle. Ao que S. Ex. annuio, declarando então o mesmo general que fazia este pedido apenas para satisfazer aos desejos das mesmas forças e do seu paiz.

Durante o dia 11 salvou a nossa artilharia de meia em meia hora, acompanhando a do exercito argentino pelo fallecimento do vice-presidente D, Marcos Paz.

Lê-se no diario do exercito do dia 12 de Janeiro o seguinte :

« A bordo do vapor *Isabel*, vindo do Rio de Janeiro. chegou ao Passo da Patria o capitão Luiz Alves Pereira, ajudante de campo de S. Ex., que para alli havia seguido em commissão do serviço.

« A's 8 horas da noute apresentou-se o mesmo capitão a S. Ex. e entre as noticias de que foi portador, infelizmente veio a do infausto fallecimento do tenente-coronel Dr. José Carlos de Carvalho, na cidade de Montevidéo, no dia, 4 do corrente, victima do typho..

« O tenente-coronel Dr. Carvalho exercia o cargo de deputado do quartel-mestre-general junto ao commando em chefe, e tinha ido em serviço áquella cidade, se bem que algum tanto adoentado. A sua perda foi uma das maiores que poderia soffrer o exercito.

« Como intelligencia superior talvez não encontrasse no mesmo exercito quem lhe competisse; além d'isto, era dotado de um caracter probo, de uma actividade incansavel, de um decidido amor ao trabalho e de uma bravura já experimentada em varios combates.

« Além d'aquelle cargo exercia elle tambem o de chefe da commissão de engenheiros, e era lente de uma das cadeiras da escola militar do Rio de Janeiro.

« O general Mitre, veio despedir-se do general Marquez de Caxias ás 6 horas da tarde do dia 13 porque devia seguir para Buenos-Ayres; retirando-se no fim de meia hora.»

O general Marquez de Caxias assumindo n'este dia o commando em chefe dos exercitos alliados, fez publicar e distribuir a ordem do dia abaixo transcripta.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.

Ordem do dia n. 4,

« Em consequencia do disposto na ordem do dia abaixo transcripta, e do estabelecido por accordo entre os governos alliados, declaro para conhecimento dos exercitos respectivos, que pela segunda vez assumi o commando em chefe dos mesmos exercitos, durante a ausencia de S. Ex. o Sr, general, presidente da Republica Argentina, D. Bartholomeu Mitre.

« — O general em chefe dos exercitos alliados.

Ordem do dia.

« — Durante a ausencia do general em chefes dos exercitos alliados, fica encarregado do mando superior d'elles o Illm. e Exm. Sr, Marquez de Caxias, general em chefe das forças brasileiras, com as faculdades que pelos tratados de alliança me correspondem.

« — Desse em ordem geral dos respectivos exercitos e avise-se aos respectivos governos.— Quartel general em Tuyu-Cué em 12 de Janeiro de 1868,— *Mitre.* »

« Conto com o efficaz concurso dos Exms. Srs. generaes e demais officiaes e praças dos exercitos, na civilisadora e santa crusada, que liga as tres nações amigas contra o governo do Paraguay.— *Marquez de Caxias.* »

No dia 15 ás 5 horas da tarde, um tiro de uma das nossas peças de 32 de Withworth, em resposta a outro das baterias inimigas, incendiou um grande armazez dentro das trincheiras paraguayas, que servia de deposito de munições de artilharia e infantaria, e inutilisou muito armamento e equipamento.

Havendo receio de que as nossas forças no Chaco fossem atacadas, ordenou o general em chefe que aquella posição fosse reforçada com os batalhões de infantaria 11.º e 31.º e 100 praças de cavallaria, sob o commando do tenente-coronel João do Rego Barros Falcão.

No dia 19, das 2 para as 3 horas da manhã, o inimigo atacou ao 1.º batalhão de infantaria, que estava na avançada

da direita, mas foi logo repellido; as hostilidades dos Paraguayos limitavam-se então a estas suprezas durante a noute, bombardeio de dia, com pouco resultado, e tiroteio entre os piquetes avançados.

De Tagy communicou o general Argollo que ás 10 horas e tres quartos da manhã de 23 de Janeiro um vapor paraguayo, vindo de Humaitá, fundeou em frente a Laurelles; tinha muita gente a ré, com bandeira paraguaya no mastro de proa, que depois de ir um escaler a terra, recebeu 10 ou 12 pessoas bem trajadas e as passou para o Chaco e voltára para Humaitá.

No dia seguinte participou o general Barão do Herval ao general em chefe, parecer-lhe ter-se effectuado a mudança de Lopez do Passo-Pocú.

No dia 27 participou o general Visconde de Porto-Alegre não poder continuar a commandar o 2.º corpo de exercito pelos seus incommodos de saude; o general em chefe concedeu-lhe a exoneração pedida, e nomeou o general Argollo para commandar o 2.º corpo de exercito, o que tudo consta da ordem do dia abaixo transcripta.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel general em Tuyu-Cué 28 de Janeiro de 1868.

Ordem do dia n. 185.

« Havendo o Exm. Sr. tenente-general reformado Visconde de Porto-Alegre, em data de hontem, dirigido a S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe o officio abaixo transcripto, em que expoz os motivos que o levaram a pedir dispensa do commando do 2.º corpo de exercito, em cujo exercicio se achava; S. Ex. tomando em consideração as razões apresentadas por aquelle Exm. Sr., concede-lhe a exoneração que solicitou, e manda agradecer-lhe a efficaz coadjuvação que prestou ao desenvolvimento e bom exito das operações de guerra, e louva ao mesmo Exm. Sr. Visconde pelo zelo, intelligencia e valor com que sempre se houve no desempenho das funcções a seu cargo.

« — Quartel general do commando do 2.º corpo do exercito em operações contra o governo do Paraguay, em 26 de Janeiro de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr.— Continuando meus incommodos de saude, que ha mais de um mez me privam de montar a cavallo, e não podendo por isso exercer convenientemente este commando, assim tenho a honra de participar a V. Ex., para que se digne mandar substituir-me, e permittir-me licença afim de retirar-me para o Brasil.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, marechal de exercito, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— *Visconde de Porto-Alegre.* — »

« Em consequencia da disposição acima, são nomeados os Exms. Srs. marechaes de campo: Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante interino do 1.º corpo de exercito, para commandar o 2.º corpo do mesmo exercito; Victorino José Carneiro Monteiro, para assumir o commando d'aquelle corpo de exercito; e bem assim o Sr. coronel do 4.º corpo de caçadores a cavallo José Antonio Corrêa da Camara, para commandar a 5.ª divisão de cavallaria.

« O coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

Uma correspondencia de Tuyuty de 2 de Fevereiro de 1868 contém a seguinte ordem do dia do 2.º corpo do exercito.

. . . .

« O Visconde de Porto-Alegre deixou este acampamento na manhã do dia 31 do mez passado, indo embarcar em a Lagôa-Pires, tendo assumido o commando d'este corpo de exercito em a noute anterior o general Argollo.

« Ao passar o commando o general Porto-Alegre expedio a ordem do dia que se segue:

« — Quartel-general do commando do 2.º corpo de exercito em Tuyuty, 30 de Janeiro de 1868.

Ordem do dia n. 105.

« — O tenente-general reformado Visconde de Porto-Alegre ao deixar o commando do 2.º corpo de exercito, em consequencia de ter, por doente, obtido licença do Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados, para retirar-se para o Brasil, e ao empossar d'elle ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, nomeado para o substituir em ordem do dia n. 185, do mesmo commando em chefe; cumpre com o indeclinavel e grato dever de agradecer cordialmente aos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, chefes de repartições, e, em geral, a todos os mais officiaes e praças d'este exercito, a coadjuvação que lhe prestaram, concorrendo efficaz-

mente para o bom desempenho dos arduos deveres, que lhe eram inherentes.

« — Vendo-se, pois, forçado a separar-se de tão distincto exercito, que em todas as fadigas e provações por que tem passado sempre se achou na altura de sua grandiosa missão, adquirindo para si e para a patria tantos dias de gloria quantas foram as vezes em que teve a fortuna de medir-se com o inimigo; mostrando a sua grande superioridade em disciplina, moralidade e valor, como attestam a gloriosa rendição da Uruguayana, as heroicas jornadas de Curuzú e Curupaity, os brilhantes combates do Estero-Rojas, e a muito memoravel victoria de 3 de Novembro em Tuyuty; sente o mais profundo pezar por não poder compartilhar a sua sorte até a terminação da guerra que sustentamos em defeza da mais justa das causas, contra um inimigo por demais traiçoeiro e iniquo.

« — O tenente-general reformado ufana-se, porém, que seus bravos camaradas não desmentirão jámais o honroso renome que têm adquirido por tão acrysoladas virtudes.

« — Aceite, pois, o 2.º corpo de exercito o sentido adeus do seu velho general, que no retiro a que se acolhe nunca esquecerá que teve a honra de o commandar. — *Visconde de Porto-Alegre.*— »

« Ao embarque de S. Ex. acompanhou um numerosissimo concurso de cavalleiros, composto da officialidade e mais empregados aqui existentes.

« Em o semblante de todos se manifestava o sentimento de que se achavam possuidos pela separação do seu digno chefe. O nobre general não pôde a seu turno suffocar o sentimento que tambem o dominava ao deixar os seus companheiros de fadigas, privações e de gloria, e eil-o correspondendo ás lagrimas que lhe derramavam em a sua despedida.

. . . . »

Tendo-se felizmente retirado o general Mitre do commando em chefe dos exercitos alliados, no dia 10 de Janeiro de 1868, não voltando a exercer mais aquelle cargo, podendo-se com a sua ausencia adiantar a campanha, convem transcrever um artigo que publicou o *Correio Mercantil* d'esta côrte de 2 de Maio de 1868, em cujo artigo o seu autor mostra com toda a clareza o que foi o commando do general Bartholomeu Mitre na guerra do Paraguay.

A GUERRA DO PARAGUAY.

« Rio-Grande, 20 de Março.

« As noticias que nos trouxe o vapor *Gerente* do theatro da

guerra são de tanta transcendencia, que por ellas se póde desde já prognosticar que está prestes a ter um termo a actual campanha do Paraguay.

« O glorioso triumpho obtido pela nossa esquadrilha de encouraçados, que, no dia 19 de Fevereiro findo, affrontou com a maior intrepidez o fogo cruzado de todos os canhões de Humaitá, sem que elles pudessem deter sua passagem: o brilhante feito de armas realizado n'aquelle mesmo dia pelo denodado Marquez de Caxias que, á frente de 7,200 bravos, se arrojou a peito descoberto sobre um reducto inimigo defendido por mais de 2,000 homens com 15 bocas de fogo, e o tomou; e por ultimo a occupação da cidade de Assumpção por forças brasileiras, são factos que assás revelam o estado de desmoralisação em que se acha o inimigo, á mingua de seus recursos, e que não está longe o dia em que o pavilhão auri-verde se ha de garboso ostentar sobre as muralhas da paraguaya Kronstadt!...

« No emtanto, convem dizer que se todos estes successos se deram e a guerra se approxima hoje ao seu termo, é porque o general que commanda o exercito alliado é o Marquez de Caxias, e não o presidente da Confederação Argentina.

« Para corroborar esta asserção, repetiremos alguns trechos de um de nossos artigos, que o *Diario do Rio* publicou em 28 de Setembro do anno passado, e que não foram contestados por nenhum dos jornaes da côrte.

« Ei-los:

« O governo imperial devia ter conferido ao illustre general que commanda os seus exercitos no Paraguay toda a latitude possivel de poder discricionario para elle operar como melhor entendesse; e não subordinal-o á uma fatua personagem, que de general só tem o nome, e que, por ignorancia ou má vontade, muito ha concorrido para a procrastinação da guerra, e para o revez que as nossas armas ainda ha pouco soffreram em Curupaity.

« Está hoje mais do que provado, e ninguem o ousará contestar, que o general Mitre reassumio o commando em chefe do exercito alliado (2 de Agosto de 1867), unicamente para procrastinar a guerra e para d'ella tirar todo o proveito em favor do seu paiz. E n'esta parte muito concordamos com o que disse um de nossos compatriotas, residentes em Caçapava, no artigo que elaborou relativo ao tratado da triplice alliança, e as linhas militares que o nosso exercito occupa e tem occupado na actual campanha..

« A bella operação effectuada pelo Marquez de Caxias, isto é, a sua marcha estrategica pelo flanco esquerdo das fortificações paraguayas teria produzido os mais felizes resultados, se o *trambolho* da triplice alliança não a tivesse adrêde paralysado.

« Assim é que o general Mitre concorreu, por mais uma

vez ainda, para que se violasse uma das principaes regras da guerra, annullando a iniciativa que havia tomado o general brasileiro . . . . .

« Sim ; porque o general que toma em uma campanha a offensiva e não accommette de prompto ao seu adversario, não só lhe dá com isso um grande alento como desmoralisa o exercito que commanda.

« Ora, ninguem dirá que o Márquez de Caxias, quando marchou de Tuyuty com mais de vinte mil homens e contornou o flanco esquerdo das fortificações paraguayas, só tinha em vista fazer um grande reconhecimento ; porque elle não precisava de uma força tão numerosa para levar a effeito uma operação d'essa ordem.

« O fim do general brasileiro, deixando em Tuyuty a sua esquerda (2.° corpo) de guarda a sua linha de operações e aos seus depositos, era, depois de fazer juncção no arroio Hondo com a sua direita (3.° corpo), marchar d'alli por um *movimento semi-circular* até ao Passo denominado *Tio Domingos*, e vadeando n'aquelle ponto o esteiro Rojas, seguir com todas as suas columnas até Tuyú-Cué e atacar as forças paraguayas em suas linhas (*), que, abrangendo um extenso quadrilatero, podiam ser com facilidade acommettidas por um exercito que manobrava na *ordem profunda*, e por conseguinte reunido.

« E esta bella operação se teria realizado com gloria e vantagem para o Brasil, se o general argentino não se tivesse prevalecido dos poderes que lhe conferia o tratado para a sustar em seu começo.

« Imputar-se, pois, ao nobre Marquez a procrastinação da guerra, e dizer-se (como disseram varios jornaes da côrte) que elle não atacava o inimigo pelo receio que tinha de *ferir uma batalha*, é o requinte da irrisão e do absurdo ; porque se elle ainda ha pouco não trepidou de atacar com 7,000 homens um reducto defendido por uma força numerosa e por 15 bocas de fogo, que receio podia ter de assaltar com um grande exercito as linhas de Tuyú-Cué, mal guarnecidas e circumvalladas ? !. . .

« Se é facil accusar, suppôr, mentir, calumniar, é bem difficil sustentar certas accusações que os factos victoriosamente desmentem.

« Além disto, como suppôr que um dos illustres veteranos de nossa independencia, o pacificador de quatro provincias, o general emfim que, com tanto tino, pericia e circumspecção commandou o nosso exercito de operações na memoravel campanha de 1851, e que tantas provas de bravura ha dado na sua longa e gloriosa carreira militar, procrastinava as ope-

(*) O marechal de Villars deveu a sua victoria de Denain á grande extensão que occupavam as linhas do principe Eugenio.

rações da campanha pelo receio de ter um encontro com o inimigo...

« A procrastinação da guerra deve ser imputada áquelles que estipularam no tratado da triplice alliança condições mais vantajosas ás duas republicas do Prata do que ao Imperio: deve ser imputada áquelles que, dando ao general Mitre o commando em chefe do nosso exercito e a direcção da campanha, conferiram-lhe uma ampla latitude de poder discricionario, de que elle tem abusado, e que é incompativel com a obediencia que todos os commandantes militares devem prestar aos seus respectivos governos; deve, finalmente, ser imputada áquelles que collocaram o ministerio brasileiro em uma posição completamente falsa fazendo taes concessões, porque não podendo elle dar ordens ao presidente de uma republica, ficou esse por isso mesmo isento de toda e qualquer responsabilidade por seus actos, bons ou máos.

« Eis a verdadeira causa da procrastinação da guerra, dos enormes sacrificios que o paiz tem feito para a sustentar, e da pessima direcção que tiveram as nossas operações militares até meados de Novembro de 1866!

« Já dous annos havia que a guerra durava, quando o Marquez de Caxias foi nomeado (em fins de Outubro de 1866) para o commando em chefe de todas as nossas forças no Paraguay; mas, se no decurso d'esses dous annos de uma porfiada luta abstrahirmos a victoria de Flôres em Jatahy e a rendição da Uruguayana, temos de convir que os unicos *triumphos* que o exercito alliado obteve depois que talou o territorio inimigo, reduzem-se aos indecisos combates de 2 e 24 de Maio e ao mallogrado ataque de Curupaity, onde o sangue de nossos bravos compatriotas correu a jorros sem nenhuma utilidade para a causa que defendiam!...

« O Marquez de Caxias não era o general em chefe do exercito alliado quando elle atravessou a provincia de Corrientes e se foi estacionar nas immediações do Passo da Patria, onde esteve acampado desde 20 de Dezembro de 1865 até meado de Abril de 1866, sem nada tentar de importante contra o inimigo; e onde perdeu, pela inercia de quem o commandava, além de milhares de bravos ceifados pelas febres e epidemias, toda a sua cavalhada por falta de forragens!...

« O nobre Marquez não commandava as forças alliadas quando ellas passaram (em 16 de Abril de 1866) para a margem direita do Passo da Patria e invadiram o territorio paraguayo, não em *ordem unida* e com as cautelas que as regras da guerra prescrevem, mas por *columnas isoladas;* proporcionando assim a Solano Lopez, que tinha todo o seu exercito concentrado, a bella occasião de as atacar e destruir completamente.

« .... Não foi o Marquez de Caxias quem fez a escolha

da posição do esteiro Velhaco para n'ella assentar o acampamento do exercito alliado, mas o general Mitre que não se lembrou que a primeira condição de um acampamento é não ter desfiladeiro em sua retaguarda, e se na de que tratamos não ha um desfiladeiro propriamente dito, ha um rio caudaloso, que é um obstaculo muito mais consideravel, mórmente não havendo n'elle uma ponte que facilite a passagem de uma para outra de suas margens.

« Se o exercito alliado soffresse um revéz e fosse vigorosamente perseguido, para que lado da sua linha se havia dirigir para effectuar a sua retirada?...

« A imprevidencia de não se mandar abrir em Tuyuty, uma linha de circumvallação que tornasse aquelle campo menos accessivel a uma surpresa do inimigo não póde ser imputada ao Marquez de Caxias, que, em Abril de 1866, ainda se achava na côrte, mas ao general argentino que, para se mostrar consequente na violação de todas as regras da guerra, não deu a menor importancia ás precauções recommendadas pelos tacticos quando tratam dos pontos occupados por um exercito em campanha, ou em operações.

« Se as forças alliadas tivessem o seu campo coberto por uma linha de circumvallação com alguns reductos, não teriam sido surprendidos no dia 24 de Maio pelo exercito paraguayo, que em numero de 20,000 homens as foi acommetter em seu proprio acampamento. Essa surpresa tornou bem patente o deleixo e incuria do general que as commandava, não só por se deixar surprender, como por vêr impassivel, depois de uma victoria devida mais ao acaso do que ás suas disposições, a desordenada fuga do inimigo sem o mandar perseguir!

« A razão em que se fundou o general argentino para mandar tomar Curuzú pelas forças do Visconde de Porto-Alegre é um problema que ainda até hoje está por resolver; porque essa posição, que estrategicamente fallando, não lhe podia ser de nenhuma utilidade, foi mais um embaraço do que uma vantagem para o exercito alliado, por ser um ponto isolado de Tuyuty e achar-se ao alcance das baterias do inimigo.

« No emtanto, quantos milhares de bravos não perderam a vida na defesa d'esse malfadado Curuzú, bem como no mal dirigido e mallogrado ataque de Curupaity?...

« E' a estes erros estrategicos, ás mal combinadas operações que se emprehenderam, e á morosidade com que se moveu o exercito alliado quando invadio o Paraguay, que são devidos os desastrosos resultados que apresentou a campanha até meados de Novembro de 1866; sendo para admirar que o general argentino, que dispunha de elementos superabundantes para terminar a guerra em cinco ou seis mezes, nada fizesse que seja digno de referir-se nos dous annos que commandou o exercito; podendo-se dizer que toda a sua tactica,

n'esses dous annos, consistio em dar sempre a iniciativa ao seu adversario e em nada fazer com meios immensos!...

« E não se diga que adulteramos os factos para d'elles tirar illações a nosso modo; porque ainda não ha dous annos que o Marquez de Caxias se acha no commando em chefe do exercito alliado, e já uma esquadrilha nossa de encouraçados se arrojou sobre as correntes que interceptavam a passagem de Humaitá, e as transpoz, a despeito dos milhares de projectis que sobre ella despejavam os 100 canhões assestados nas muralhas d'aquella fortaleza!...

« Não ha ainda dous annos que o nobre Marquez dirige as operações da campanha, e já o nosso exercito está de posse do extenso quadrilatero que o inimigo occupava, bem como de todos os reductos que o guarneciam, batendo e aprisionando as forças que n'elles se abrigavam!...

« Compare-se, pois, a energia e tino militar que o general brasileiro tem desenvolvido no curto espaço de dous annos, dirige as operações, com a inercia e deleixo que o general argentino apresentou nos dous annos que commandou o exercito, então se dirá a qual dos dous se deve attribuir a prolongação da guerra!

« Não trataremos minuciosamente das difficuldades que teve de superar o Marquez de Caxias quando tomou posse (2) do commando em chefe do nosso exercito em Tuyuty, porque isso nos levaria longe, e muito alongaria este artigo, mas sempre que, não obstante ser *sexagenario, adoentado e baldo de inspirações* (como o consideram seus ignaros censores), elle applicou-se com energia, perseveraça e força de vontade de que é dotado a crear o que não existia, e a reparar o que se havia estragado.

« Depois de dar ao nosso exercito uma nova organisação, preenchendo cada um de seus corpos com o numero de praças que lhe faltava; depois de cuidar na remonta da cavallaria (que estava a pé), mandando comprar em Corrientes e Buenos-Ayres todos os cavallos que alli se encontrassem, bem como as necessarias forragens para os alimentar, depois de se occupar de muitos outros mysteres, como fardar e armar completamente todos os corpos, organizar novos hospitaes, assegurar ás praças de pret as suas etapas e soldos, e supprir a artilharia com os tiros ou parelhas que ella tinha perdido, tratou o nobre Marquez de combinar um plano de campanha que puzesse promptamente termo á guerra.

« Esse plano consistia por então, attento o desfalque que tinha soffrido o exercito, em approximar as nossas linhas o mais possivel ás do inimigo, mandando guarnecer com fortes baterias os seus pontos mais vulneraveis; em concentrar no

(2) 18 de Novembro de 1866.

esteiro Velhaco e Tuyuty todas as forças que se achavam fóra das fileiras, inclusive as do 2.º corpo destacado em Curuzú; em receber das provincias do norte e da côrte os contingentes que o governo tinha promettido mandar, fazendo-os depois adestrar na manobra e manejo das armas, em aguardar que o 3.º corpo, que se estava organisando n'esta provincia, passasse o Uruguay e se fosse estacionar em uma posição azada, onde pudesse operar com o exercito: e depois de todos os elementos reunidos, dar então começo ás operações, subordinando-as á natureza do terreno, aos obstaculos que elle apresentasse e aos movimentos do inimigo.

« E' verdade que o Marquez de Caxias levou sete longos mezes (como disse um jornal da côrte) a organisar, armar e disciplinar o exercito, e a provel-o de tudo o que se lhe fazia preciso para começar a companhia; mas o tempo é um elemento necessario: quando Archimedes se propunha de suspender a terra por meio de uma alavanca e de um ponto de apoio, pedia para isso tempo... Deus levou sete dias a crear o universo!!!...

« Dizem alguns militares que o Marquez de Caxias devia, quando Mitre se retirou para Buenos-Ayres e lhe fez entrega do commando em chefe do éxercito, ter se arrojado sobre as linhas inimigas em frente de Tuyuty, e terminado a campanha por um assalto ousado e decisivo; mas, nós diremos que ha algumas considerações a fazer sobre uma tentativa d'essa ordem, cujo resultado, que era problematico ou duvidoso, podia ser-nos ainda mais fatal do que nos tem sido a duração da guerra.

« Nas circumstancias difficeis em que se achou o exercito em Fevereiro de 1867, pelas perdas que havia soffrido e pela retirada de 4,000 argentinos que marcharam com o general Mitre de Tuyuty, atacar as fortificações paraguayas da lagôa Pires, era um acto de inaudita temeridade.

« Seguramente, nada podia convir mais ao caracter do Marquez e á sua situação, do que uma tentativa ousada, que d'esse em resultado a prompta terminação da campanha; mas, elle teve o bom senso de vêr que essa tentativa não apresentava bastantes probabilidades de successo, para que elle devesse realisar, emquanto que o seu mallogro, que era muito provavel, o expunha a uma perda infallivel.

« Além disto, elle estava longe de ter então a força com que depois começou as operações. O ataque de Curupaity tinha custado ao exercito de 4 a 5,000 mortos e feridos (*); o numero de seus doentes nos hospitaes excedia de 7,000.

« É verdade que alguns soldados de Curupaity, levemente feridos, tinham-se reunido ao exercito, muitos doentes tambem se iam restabelecendo; e quando uns e outros entrassem para

(*) Que, pela maior parte, pertenciam aos bravos esquadrões d'esta provincia.

as fileiras, podia o general contar com 22,000 homens verdadeiramente em estado de combater. Eram sem duvida tropas excellentes, capazes de tudo emprehender; no emtanto o que podiam ellas fazer contra 24,000 inimigos, que, em campo raso, não lhe teriam feito frente nem por uma hora, mas que, nas posições defensivas que occupavam, batiam-se com intrepidez de verdadeiros soldados?...

« Estas e outras considerações fizeram com que o Marquez desistisse de atacar as fortificações que tinha em frente de seu campo, e preferisse contornal-as por meio de um movimento semi-circular, que tinha dous objectos em vista, ou forçar o inimigo a aceitar uma batalha em campo raso; ou, se elle não sahisse de suas linhas, manobrar de fórma a poder approximar-se d'ellas, e atacal-o dentro de seus proprios reductos.

« E esta bella operação, como dissemos e repetiremos até á saciedade, teria produzido os mais brilhantes resultados, (e talvez terminado a campanha) se o general argentino não a tivesse sustado em seu começo!....

« Ha tacticos (*) que reprovam as marchas de flanco feitas em presença de um exercito em posição, por serem, além de arriscadas, contrarias aos preceitos e regras da guerra; e para corroborar esta theoria com alguns exemplos, trazem o revez que soffrêra em Rosbach o Conde de Scubise, e a derrota do exercito austro-russo na campanha de 1805 (**).

« Mas, como não ha na guerra nenhum preceito absoluto ou invariavel, segue-se que as operações de um exercito dependem não só do numero de sua força, como dos movimentos do inimigo contra quem luta, da intelligencia do general que o commanda, e por fim da natureza do terreno em que manobra. Ora, admittido isto, como *proscrever* esta ou aquella acção, só pelo facto d'ella ter sido fatal a este ou aquelle exército?

« Na campanha de 1810, (campanha dita de Portugal) o principe d'Esshing não teria conseguido desalojar o duque de Wellington das alturas do Bussaco, depois de uma renhida batalha que durou dous dias e ficou indecisa, se não tivesse contornado por um movimento de todo o seu exercito as posições que occupava o seu adversario; que, para não perder a sua base de operações e os seus depositos, teve de abandonar precipitadamente as alturas onde havia combatido, e retirar-se até ás famosas linhas de Torres Vedras!...

« Já fizemos ver o risco que corria o exercito se o seu general o tivesse arrojado *ex abrupto* sobre as fortificações que tinha em frente do seu campo: encetar as operações pelo

(*) Os generaes Foy, Jumini e Archiduque Carlos.

(**) Campanha da Moravia, que terminou pela paz de Presburgo, depois da derrota que soffreu o exercito alliado em Austerlitz.

flanco esquerdo das posições que elle occupava n'esse campo era imitar o que tinha feito o general argentino quando mandou tomar Curuzú e atacar Curupaity.

« Além disto, as forças alliadas estavam ainda tão impressionadas pelas perdas que haviam soffrido no ataque d'aquelles dous pontos, que seria mais do que imprudencia mandal-os novamente occupar.

« Em uma tal situação, o que cumpria ao general brasileiro era manobrar pela sua direita, e executar o bello movimento de flanco que executou. Tudo mais era comprometter a sorte do exercito, prolongar a luta, e dar ao inimigo as honras da campanha.

« A' vista do que fica exposto, póde-se com franqueza assegurar que a guerra do Paraguay estaria ha muito tempo concluida, com menos sacrificios e mais gloria para o Brasil, se a sua direcção tivesse sido confiada ao illustre general que hoje commanda o exercito alliado. Pelos triumphos que elle tem obtido no curto espaço de tempo que está no commando em chefe do exercito, se póde ajuizar do que teria feito com os grandes recursos de que não se soube utilisar o general argentino!

« Dizem algumas pessoas que a duração da luta com o Paraguay não deve ser attribuida unicamente á má direcção que teve desde seu começo, porque muitas outras circumstancias actuaram para ella se tornar estacionaria; sendo uma d'ellas o conhecimento que tinha Solano Lopez da topographia do seu paiz (que escolheu para theatro de suas operações), dos recursos de que podia dispôr, e contar com a obdiencia cega e fanatica de seus ignaros soldados.

« Mas, em nossa opinião, não é a essa causa que se deve attribuir a duração da campanha; porque estamos bem convencidos que o exercito paraguayo teria soffrido uma derrota completa nos dias 2 e 24 de Maio, não obstante ter feito escolha do seu paiz para theatro da guerra, se o Marquez de Caxias estivesse, n'aquella epocha, no commando em chefe do exercito alliado.

« Os romanos, depois das batalhas de Trasimene e de Cannas, perderam os seus exercitos que nunca mais se puderam reunir; alguns dos seus soldados apenas conseguiram chegar a Roma, e no emtanto essas batalhas deram-se na proximidade de suas praças fortes e á pouca distancia de sua capital.

« Se Annibal tivesse soffrido o mesmo desastre, é, dir-se-hia, porque estava distante de Carthago, de seus depositos, de suas praças; mas, batido e derrotado em Zama, ás portas mesmo d'essa Carthago, elle perdeu o seu exercito, como os romanos tinham perdido os seus em Cannas e Trasimene!...

« Depois de Marengo, o general Melas perdeu o seu exer-

cito, e no emtanto não lhe faltavam praças fortes: Alexandria, Tortona, Genova, Turin; elle tinha-as em todas as direcções. O exercito de Mack estava no centro do seu paiz, quando depoz as armas em Ulm! E o veterano exercito de Frederico o Grande, que tinha á sua frente tantos generaes illustres, como um Brunswick, um Mullendorf, um Blucher, etc., batido em Yená, não pôde operar nenhuma retirada; em poucas semanas 250,000 soldados depuzeram as armas; e todavia elles achavam-se no centro do seu paiz e bem perto da sua capital....

« Longe iriamos se quizessemos citar muitos outros exemplos, mas os que citamos bastam, porque são os mais notaveis....

« Não responderemos ás pueris accusações que os gratuitos detractores do Marquez de Caxias lhe tem dirigido pela imprensa; porque ellas já foram logica e eloquentemente refutadas pelos factos.

« No emtanto cabe-nos dizer que não é com ridiculos apodos e infundadas imputações que se póde nodoar a reputação de um general illustre, que todo o paiz reconhece como uma de suas glorias militares. Imputar-se ao nobre Marquez tibieza ou falta de energia nas operações da guerra, é tomar a nuvem por Juno; porque, como já dissemos, a outros, e não a elle, é que devem ser imputados os erros estrategicos e delongas que se têm dado na actual campanha.

« Que os ignaros censores do Marquez de Caxias nos citem no decurso de tres annos de guerra com o Paraguay, sete mezes mais aproveitados, ou melhor empregados, que os do seu commando em chefe; quatro mezes para reorganisar o exercito, completar a força de seus corpos, remontar a sua cavallaria, crear novas repartições e hospitaes, e tres mezes para fardar, armar e disciplinar 30,000 homens; será isto não ter energia, e mostrar tibieza nas operações da campanha?...

« Actividade, ordem, economia, eis o que distingue (e ha de distinguir na historia) o pouco tempo em que o general brasileiro esteve com o commando do exercito alliado...

« Porque não se ha de dar a Cezar o que é de Cezar?!...

« Caxias é hoje o que foi em todos os tempos; e não é com injustas accusações que os seus trefegos zoilos hão de conseguir eclypsar-lhe a gloria! General, cidadão, soldado, quer no principio de sua brilhante carreira, quer no começo de seus velhos dias, a patria tem sido para o nobre Marquez o objecto constante de sua dedicação e de suas acções; e todas as vezes que o governo tem precisado de sua gloriosa espada, ou para pacificar algumas de nossas provincias, ou para defender a dignidade da nação nos campos da Cisplatina e do Paraguay, elle solicito se tem prestado sempre a cumprir com esse patriotico dever!

« Mas, a ingratidão dos comtemporaneos não existe só nas republicas existe tambem nas monarchias !...

« Se o marechal de Villars, que salvou em Denain o throno vacillante do grande Luiz XIV tivesse o favor popular de que tem gozado muitos outros generaes, te-lo-hiam proclamado em altas vozes como o salvador da França n'aquella epocha ; mas com pezar se confessava as obrigações que se lhe deviam : e, no regosijo publico de um successo inesperado, a *inveja e a intriga* ainda predominavam !....

« A ingratidão da côrte de Versailhes para com o illustre marechal, fez com que elle, sendo nomeado para assignar em Rastadt os preliminares da paz de Utrecht, dissesse n'essa occasião ao principe Eugenio : — « Senhor, nós não somos inimigos ; os vossos inimigos estão em Vienna e os meus em Paris ! ... — »

« Tal era a convicção em que estava o nobre guerreiro, do pouco apreço em que eram tidos, pelos seus ingratos contemporaneos, os relevantes serviços que elle acabava de prestar ao seu paiz !... »

O artigo que acabamos de transcrever é sem duvida uma das melhores producções que se publicaram n'esta côrte sobre a guerra do Paraguay, emquanto foi dirigida pelo general D. Bartholomeu Mitre.

Os factos narrados com toda a clareza, os exemplos que o autor d'este artigo apresenta de outras campanhas, para corroborar o que diz, mostra que só a penna de um habil e intelligente militar podia escrever d'este modo.

Só com artigos d'esta ordem é que o leitor se póde instruir e conhecer o que foi a guerra que terminou.

Portanto, é justo, é necessario que a historia d'esta campanha encerre em suas paginas não só a successão dos acontecimentos, mas tambem a opinião dos homens competentes sobre tudo quanto se passou no Paraguay, principalmente durante a epocha do commando argentino.

Por consequencia a transcripção do artigo acima, é de grande interesse para a verdade da historia.

LIVRO DECIMO.

CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

Depois dos combates de Outubro e Novembro, o exercito paraguayo ficou encerrado nas suas trincheiras, sahindo apenas algumas partidas de cavallaria a pequena distancia, e de noute iam um pouco mais longe para surprenderem os nossos piquetes avançados; mas com estas emprezas elles sempre colheram máos resultados.

Não sahiram a provocar grandes combates porque não tinham cavallaria capaz, nem em numero, nem em qualidade, de combater com as dos alliados, ou antes com a brasileira.

Esta attitude bellica dos exercitos alliados no Paraguay foi necessario conservar ainda em todo o mez de Janeiro; porque, depois da retirada do general Mitre, o Marquez de Caxias pôde emprehender e executar outras operações de guerra muito energicas, como vamos ver.

Desde que o exercito brasileiro occupou Tagy, Lopez principiou a passar forças para o Chaco, margem direita do rio Paraguay, onde abrio uma estrada que chegou até acima da foz do rio Tibiquary, que é na margem esquerda do Paraguay, e na margem direita do qual tinha uma fortificação.

As tropas alliadas que estavam no Chaco eram necessarias para defender os pontos terminaes da estrada de ferro e manter livre a communicação entre a esquadra encouraçada, fundeada acima de Curupaity, e a de madeira, fundeada abaixo d'esta fortificação, como se verificou quando os Paraguayos as vieram atacar para tentarem hostilisar os navios que estavam ancorados nas proximidades do Chaco.

Tendo chegado a Curuzú os ultimos monitores construidos n'esta côrte e ao Passo da Patria reforços de tropa, o Marquez de Caxias resolveu ir conferenciar com o vice-almirante sobre o plano de proximas operações, e tambem passar revista ás tropas de Tuyuty, Passo da Patria e Chaco.

Para esse fim o general em chefe sahio de Tuyuty ás 6 horas da manhã do dia 31 de Janeiro, e ás 5 horas da tarde d'esse mesmo dia chegou á esquadra, onde pernoutou.

No dia seguinte, 1.° de Fevereiro, o encouraçado *Brasil* tendo a seu bordo o Marquez de Caxias e o vice-almirante Barão de Inhaúma, suspendeu ferro e approximou-se de Humaitá, afim de poder o Marquez examinar a bateria denominada Londres.

Depois de ter observado as fortificações de Humaitá e de reconhecer que a força que havia no Chaco era mais que sufficiente para resistir e repellir qualquer ataque do inimigo, e que não convinha emprehender por aquelle lado um movimento offensivo, o general em chefe resolveu retirar parte da força alli acampada, e concentral-a em Tuyú-Cué.

Esta resolução foi tomada de accordo com o plano de operações combinado com o vice-almirante, e em que ficou assentado que alguns encouraçados forçariam a passagem de Humaitá.

O Marquez de Caxias regressou ao Passo da Patria ás 9 horas da noute de 1 de Fevereiro.

Ao amanhecer o dia 31 de Janeiro a artilharia da vanguarda de nossa esquadra rompeu fogo sobre as baterias de Humaitá, que responderam logo.

Durante o mez de Janeiro as operações de guerra foram os tiroteios e algumas vezes as canhonadas; e tendo o Mar-

quez verificado que o canhão de Whithworth dava bons resultados, mandou levar outros iguaes para Tuyú-Cué, o que se fez com muito trabalho pelas difficuldades do caminho.

Varias tentativas fez o inimigo para surprender de noute guardas nossas, ou matar sentinellas avançadas; mas como havia extrema vigilancia em nossas linhas, foram sempre rechaçados.

As cavallarias inimigas conservavam-se sempre junto ás suas trincheiras, sem ousar avançar.

Para chamal-as a campo descoberto, mandou o brigadeiro Barão do Triumpho na noute do dia 31 de Janeiro emboscar n'uma mata perto da linha paraguaya um corpo de cavallaria de 260 praças, commandado pelo tenente-coronel Hippolyto Ribeiro.

Ao amanhecer o dia seguinte, 12 soldados d'este corpo adiantaram-se até ás guardas inimigas, provocando-as ao combate.

Uma força de cavallaria inimiga de 80 homens accommetteu logo os 12 soldados brasileiros, que ora pareciam fugir e ora davam frente ao inimigo; tão bem fingiram acharem-se sem protecção, que os Paraguayos avançaram contra os 12 Brasileiros campo fóra.

Não teriam andado um quarto de legua quando appareceu a nossa força que tinha ficado emboscada á retaguarda, e tão impetuosamente atacou os Paraguayos, que matou e apresionou quasi todos.

O inimigo teve 32 mortos, inclusive 3 officiaes, e trouxeram ao nosso campo 2 officiaes e 14 soldados prisioneiros, estando alguns d'elles feridos.

Das nossas linhas bem como das inimigas vio-se este combate, mas a unica protecção que os Paraguayos deram aos seus soldados, foi disparar alguns tiros de canhão.

Na nossa cavallaria houve só 3 feridos.

No dia 8 de Fevereiro, o Marquez de Caxias foi á fortificação do Tagy; passou revista ás duas brigadas de infantaria que não estavam de serviço, na força de 125 officiaes e 2,038

praças, havendo ainda alli os batalhões de infantaria 9.º, 24.º e 40.º, que estavam de serviço.

No dia seguinte (9) foi o Marquez á villa do Pilar; ahi passou revista á 2.ª brigada de cavallaria; ao meio-dia esteve com o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, commandante da 1.ª divisão de cavallaria, acampada entre o Pilar e Tagy, e chegando a este ponto, passou revista aos corpos 9.º, 24.º e 40.º, que no dia anterior estavam de serviço, na força de 78 officiaes e 1,064 praças.

Finda a revista, seguio para Tuyú-Cué; a meia legua do Tagy passou revista á 1.ª brigada de cavallaria, e ás 9 horas da noute chegou a S. Solano. Ahi soube pelo brigadeiro Barão do Triumpho do reconhecimento feito sobre o lado direito de Humaitá n'aquelle dia de manhã.

« *Memoria descriptiva apresentada pelos engenheiros abaixo mencionados, que, em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe, procederam ao reconhecimento sobre as fortificações inimigas á direita de Humaitá.*

« A força de cavallaria que, segundo as ordens de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, devia reconhecer o terreno á direita de Humaitá, e um reducto ahi construido pelo inimigo, partio do acampamento de S. Solano ás 3 horas menos 8 minutos da madrugada, sob as immediatas ordens do Exm. Sr. brigadeiro Barão do Triumpho.

« A força exploradora, prefazendo um total de 250 homens de cavallaria, se compunha de esquadrões do 4.º corpo de caçadores a cavallo e 11.º corpo provisorio, um meio esquadrão do 20.º e outro de vaqueanos paraguayos, sob o commando do capitão Cespedes.

« A's 3 horas e 23 minutos fez alto a força junto do capão das *Duvidas*, e d'ahi desprenderam-se o meio esquadrão do 20.º corpo e o de vaqueanos, como flanqueadores, ao mesmo tempo que 10 exploradores do 11.º corpo, sob o commando de um tenente, avançaram para a frente obliquando á direita de maneira a procurar a espessa mata, que margêa o rio Paraguay, e o resto da força expedicionaria fez alto, esperando que alvorecesse, e se dissipasse o denso nevoeiro que havia.

« Um piquete inimigo, que costuma guardar uma picada praticada na citada mata, presentindo os exploradores do 20.º corpo, fez sobre elles dous tiros de fuzil, e retirou-se precipitadamente, deixando em poder d'estes, dous cavallos em pello e em máo estado.

« A's 4 horas e 20 minutos pôz-se de novo em movimento toda a força, fazendo alto ás 5 horas e 10 minutos, afim de esperar que passasse o nevoeiro, que encobria as posições inimigas. Recolheram-se á mesma força os exploradores acima mencionados.

« Poucos minutos antes das 6 horas, mandando a cavallaria permanecer na posição que occupava, avançou o Exm. Sr. Barão do Triumpho com 10 exploradores, e os dous engenheiros encarregados de proceder ao reconhecimento, até 150 braças distante do reducto inimigo.

« Já os exploradores do 20.º corpo em numero de 10 se haviam approximado do mesmo reducto, fazendo a elle recolher-se a toda pressa algumas vedetas de infantaria que se achavam fóra, as quaes deixaram em poder dos nossos 4 espingardas, 1 carabina e 1 espada em perfeito estado de conservação.

« Do reducto partiram alguns tiros de fuzil, e depois seguiram-se 12 de artilharia de 2 e 4. O reducto é de fórma retangular, completamente isolado do entrincheiramento geral, tendo as suas faces pouco mais ou menos 50 braças de comprimento, e os flancos 30.

« O relevo e os fossos são de dimensões ordinarias n'este genero de fortificação, tendo sido reservadas nos flancos duas aberturas, por onde se faz a communicação com o exterior. O flanco esquerdo do reducto apoia-se na mata, que acompanha a margem esquerda do rio Paraguay, e o direito em um esteiro, que vae lançar-se no mesmo rio; de um lado e do outro communica com o grande banhado, que separa este acampamento das linhas geraes.

« Existiam em bateria 2 canhões de calibre 4 e 1 de calibre 2.

« A sua guarnição era composta de pouco mais ou menos de 50 homens, fóra artilheiros. A' retaguarda do reducto e junto ao rio está situado um grande edificio, que parece ser destinado a aquartelamento da guarnição, ou deposito de munição de guerra e boca, recebida pela via de communicação aberta no Chaco.

« A estrada que vae de S. Solano ao reducto é plana, perfeitamente secca, bem como todo o vasto albardão que ella atravessa, existindo não obstante disseminados alguns pequenos banhados, presentemente seccos, como mostra a planta junta. Esses banhados, porém, são de menores dimensões do que os que se encontram no acampamento de Tuyú-Cué.

« Todo o albardão apresenta excellente e abundante pasto para animaes, e alguns pequenos laranjaes e ranchos de palha abandonados, tambem indicados na referida planta.

« Depois de reconhecido o reducto, caminhando 600 braças, pouco mais ou menos, para a direita, verificamos que as

linhas entrincheiradas prolongavam-se até á margem do rio, fechando d'esta sorte o polygono fortificado; sendo a primeira linha de construcção nova e mais fraca em relação á segunda, de construcção antiga, e sobre a qual existe artilharia de grosso calibre.

« Descripto o trabalho de que fomos encarregados, julgamos do nosso rigoroso dever apresentar, pedindo a devida venia, a nossa humilde opinião sobre a conveniencia do ataque e occupação do reducto citado.

« Pela posição em que se acha situado sobre o barranco do rio Paraguay, e estando além d'isso fóra do alcance da artilharia assestada em Humaitá, sua occupação se poderá prolongar sem inconveniente algum d'este lado para as forças n'elle destacadas.

« Com a existencia de forças brasileras n'este ponto fortificado, fica fechada a communicação fluvial de Humaitá com o norte do paiz, sendo d'este modo tambem cortadas as communicações do porto de Laurelles; o que constitue uma vantagem para os alliados, pois resultará d'este facto o completo abandono d'esta posição pelo inimigo.

« A nossa linha de operações, sendo abandonada a posição do Tagy, distante cerca de 5 leguas d'este acampamento, a qual torna-se inutil com a posse d'este reducto, ficará diminuida de mais de tres leguas, podendo por consequencia ser distrahida da cobertura do campo uma grande parte de infantaria e cavallaria que n'ella se empregam.

« Este ultimo facto faz possivel a transposição do rio no ponto onde se acha estabelecida a mencionada fortificação, por forças brasileiras, a completa interrupção de communicação do inimigo com o norte e interior do paiz, tornando-se finalmente d'este modo o sitio uma realidade.

« Além d'isso, parece que o inimigo na construcção de um reducto tão avançado, e sem protecção das linhas intrincheiradas, teve em vista fim muito importante, como, por exemplo, o de cobrir o porto do desembarque do gado e mais recursos, que actualmente recebe pela via de communicação aberta no Chaco acima de Humaitá.

« Quanto á facilidade do ataque de semelhante fortificação, não nos parece fóra da realidade, visto a sua posição, que permitte ser investida por ambos os flancos, a pouca e fraca artilharia n'ella assestada e sua pequena guarnição; accrescendo sobretudo, ser dominada por uma eminencia, que lhe fica em frente, e na qual se poderá dispôr alguns canhões de campanha para iniciar o ataque, e que a baterão com tiros mergulhantes.— *Julio Anacleto Falcão da Frota*, capitão. — *Antonio de Senna Madureira*, capitão. »

No dia 11 mandou o general ir do Chaco para Tuyú-Cué os batalhões de infantaria 16.º e 31.º, e do Tagy para o

mesmo lugar os batalhões 7.º, 9.º e 24.º, e seguiram para o Tagy os 17.º e 18.º corpos provisorios de cavallaria, commandados pelo coronel Bento Martins de Menezes.

A 13 de Fevereiro passaram as baterias de Curupaity os tres monitores que tinham ido d'esta côrte, e foram reunir-se á esquadra encouraçada.

No dia 17 o commandante Giriboni foi com 100 homens de cavallaria e 80 de infantaria argentina fazer a descoberta do campo, foi atacado pelos Paraguayos que estavam emboscados pela frente e flancos; o commandante Giriboni morreu na acção, e mais 3 officiaes e 47 soldados, e 14 feridos: os Paraguayos retiraram-se depois de terem soffrido uma perda igual.

PASSAGEM DE HUMAITÁ PELOS NAVIOS ENCOURAÇADOS

O vice-almirante mandou participar ao general em chefe que faria passar no dia 19 ás 3 horas da manhã as baterias de Humaitá por uma divisão de seis encouraçados.

Na terça feira 18 de Fevereiro compareceram no quartel-general os generaes Barão do Herval, Gelly e Obes, Henrique Castro e Barão do Triumpho.

O general em chefe reunindo estes generaes, expôz-lhes o plano que havia projectado pôr em execução no dia seguinte: forçar Humaitá por uma divisão de navios encouraçados e tomar de assalto o reducto situado entre Humaitá e Laurelles, conhecido pela denominação de Estabelecimento, ponto mais aproximado do lugar em que se presumia achar-se preza uma extremidade das correntes que fechavam a passagem do rio Paraguay, onde constava ter o inimigo depositos de munições e armamento, sendo além disso esse porto por onde recebia os recursos vindos pela via de communicação do Chaco.

Este plano foi aceito pelos generaes alliados, que se retiraram depois de finda a conferencia.

Para se ter perfeito conhecimento d'estes grandes feitos de armas, que tanta gloria deram ao Imperio, convém transcrever as partes officiaes que os generaes de terra e de mar mandaram ao governo imperial, as ordens do dia que se pu-

blicaram, e as participações particulares que se acham em harmonia com as referidas partes officiaes.

A passagem de Humaitá pelos navios encouraçados da marinha de guerra do Brasil, foi um acontecimento tão grande, tão extraordinario, qual nunca se vio outro igual nas grandes guerras maritimas da Europa e d'America do Norte.

O *Standart* de Buenos-Ayres, folha que sempre foi hostil ao Brasil, diz d'este acontecimento o seguinte:

GRANDE VICTORIA NAVAL.— BATALHA DE HUMAITÁ.

« Os canhões dos encouraçados brasileiros, quando forçaram o passo de Humaitá, echoaram n'este continente, e se farão ouvir na Europa. Nenhum acontecimento de igual importancia occorreu n'esta parte do mundo n'esta geração; e, para honra do pavilhão brasileiro, é necessario confessar que a victoria naval alcançada é a todos os respeitos digna de figurar a par de Aboukir e de Trafalgar.

« O Brasil póde bem ufanar-se de sua victoria, porque não só lhe dará o dominio completo do rio Paraguay, e demolirá o mais forte baluarte do poder paraguayo, mas deu ainda um dia de gloria ao seu poder naval, que a posteridade ha de venerar.

« O espirito de partido e o rancor politico poderão procurar despir esta grande victoria naval da sua grandeza e attribuir o feliz resultado menos á bravura do marinheiro brasileiro do que á condição gasta e exhausta do inimigo; mas sabemos de fonte insuspeita, que os canhões da fortaleza faziam fôgo com rapidez incessante, e que os effeitos terriveis d'esta descarga medonha de artilharia pesada eram taes, que a terra tremia em Itapirú, distante sete ou oito milhas de Humaitá, e que a agua do rio arrebentava em ondas nas suas margens.

« Isto prova que a artilharia de Humaitá estava bem guarnecida, e que, a despeito da grande demora, o inimigo estava bem preparado para disputar a passagem. Officiaes conhecidos das marinhas americana, ingleza e franceza, que haviam visto Humaitá, examinado a posição e percorrido as baterias, concordaram unanimemente na sua extrema força.

« Ha tres annos que a maior esquadra que já mais sulcou estas aguas tem estado ancorada fóra do alcance dos canhões; a difficil navegação do rio, as voltas constantes do canal, faziam crêr a um povo que duvidava e que talvez tinha zelos que a esquadra brasileira nunca passaria Humaitá. O Brasil, porém, afinal reivindicou a sua honra e estabeleceu uma reputação naval, ante a qual o resto da America do sul ha de curvar-se.

« A passagem de Humaitá é tambem um triumpho da sciencia, e recommendamos o facto á attenção dos officiaes da marinha ingleza; tres encouraçados brasileiros, todos construidos em Inglaterra, sustentaram durante 42 minutos o fogo combinado de 180 canhões, e pelo menos metade d'esse tempo foi em distancia de tiro de pistola.

« Nada ha anteriormente na historia naval que iguale este feito; pelo contrario os profissionaes, depois da batalha de Lissa, perderam a fé nos encouraçados; nós, porém, pensamos que a batalha de Humaitá estabelece para sempre a sua supremacia, e a Europa póde aprender com este combate. Nenhuma batalha da America do Norte, nem no mar alto, póde ser comparada a este feito.

« Os navios tiveram que dobrar pontas de terra para ganhar o canal, e ahi chegando acharam-se logo ao alcance do fogo da bateria Londres, que os varria da prôa á pôpa.

« Debaixo d'este fogo tiveram de seguir e encostar-se a margem onde estava assestada a melhor artilharia da America do Sul, para os crivar de balas; tiveram de navegar quasi que á boca das peças, enfiados por artilharia de 140 da margem opposta do rio.

« Obrigados ainda a seguir uma pequena volta do canal, chegaram ao ponto onde se acham as correntes que atravessam o rio e as baterias d'essas correntes na margem esquerda.

« As chapas de ferro, na verdade, estabeleceram a sua supremacia, e ninguem o póde negar, quando se vê que tres monitores não foram submergidos por este fogo.

« Nem devemos perder de vista a bravura dos officiaes e praças que affrontaram uma morte quasi certa para o triumpho do seu pavilhão em uma hora d'estas. Não, o commandante brasileiro mostrou-se o bravo dos bravos, e elle e os seus commandados merecem as mais altas recompensas que o paiz póde dar.

« A fortaleza de Humaitá não é de construcção recente. Foram precisos tres annos para humilha-la e dez vezes esse tempo para construil-a. Os rendimentos de uma nação inteira a riqueza de um paiz, auxiliados pelos melhores engenheiros da Europa, tudo contribuio para tornar Humaitá inexpugnavel. Ninguem que vio a praça ainda duvidou da sua força.

« O velho presidente Lopez, tinha uma fé tão robusta na sua inexpugnabilidade. que acreditava que se o mesmo Xerxes atacasse o Paraguay, não passaria Humaitá.

« Essa mesma confiança, incutio-se no povo paraguayo. A sua senha era Humaitá! e talvez a ideia exagerada da sua força, que tinha o Lopez actual, podem-se attribuir os graves erros politicos que passo a passo desviaram esse infeliz homem da politica cautelosa de seu pae, para arvorar-se campeão do equilibrio do Rio da Prata.

« O Brasil com esta victoria abrio ao mundo a navegação do Paraguay. Poderá alguem duvidar da importancia de um combate que deu resultados d'estes?

« E' possivel que os valentes Paraguayos ainda se reunam em torno da bandeira de seu chefe até hoje invicto, talvez nos cumes dos montes da sua patria ainda se acendam fogueiras de signal, e que elles disputem palmo a palmo ao invasor o seu solo natal.

« Este povo extraordinario já deu provas de coragem e patriotismo que tem conquistado a admiração e o respeito dos seus proprios inimigos. Mas a bem da humanidade appelamos agora para a paz.

« O principal e grande fim da guerra está proximo: Humaitá e não Lopez, era a verdadeira pedra de escandalo; a estupidez dos estadistas sul-americanos tolerou a sua construcção, o sangue de milhares de homens desmoronou afinal os seus baluartes.

« Do ponto de vista politico e moral a victoria é completa e se esta guerra tem custado milhões e torrentes de sangue esperemos que para o Rio da Prata e o Brasil haverá resultados que compensem. »

O primeiro cuidado do Marquez de Caxias logo que assumio o commando em chefe dos exercitos alliados, depois da retirada do general Mitre, foi preparar o exercito e dispôr a esquadra para as operações que deviam ter lugar.

Visitou todos os pontos occupados pelas nossas tropas, conferenciou com o commandante da esquadra e com os generaes commandantes do 2.° e 3.° corpos de exercito, communicando-lhes o seu plano de ataque, como já dissemos no livro anterior; determinou que seis navios encouraçados, ás 4 horas da manhã de 19 de Fevereiro forçassem a passagem de Humaitá, emquanto elle, á frente de uma columna de 7,000 homens, atacava a fortificação denominada Estabelecimento, na margem da lagôa Cerro.

TOMADA DA FORTIFICAÇÃO ESTABELECIMENTO.

A's 10 horas da noute de 18 de Fevereiro mandou marchar a referida columna, composta da 1.ª brigada, do commando do coronel João do Rego Barros Falcão, da 2.ª sob o mando do coronel Frederico Augusto de Mesquita, e da 5.ª ao mando do coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães.

Pelas 11 horas da noute partio do seu quartel-general o Marquez de Caxias acompanhado do seu estado-maior, do qual fazia parte o chefe do corpo de saude, coronel Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, seu secretario, cinco medicos e dous pharmaceuticos, dos quaes se compunha a ambulancia central de reserva junto ao quartel-general em chefe.

A columna marchou toda a noute, fazendo paradas para não fatigar a tropa, que tinha de entrar em combate.

A's 4 horas da manhã, já a pouca distancia do ponto fortificado, ouvio-se fogo de artilharia muito nutrido em Humatá; debaixo d'este fogo e de uma abobada de balas passaram os seis encouraçados a grande fortaleza reputada invencivel na America e na Europa. Cada encouraçado que passou annunciou a sua passagem por um foguete: era este o signal convencionado para a esquadra e para o exercito.

A's 5 horas da manhã chegou o Marquez de Caxias com a sua columna ás posições inimigas que ia atacar; ahi mandou fazer alto, foi com o seu estado-maior reconhecer o terreno e a fortificação inimiga, e voltou a dirigir o ataque.

Ordenou que a brigada commandada pelo coronel Barros Falcão, composta dos batalhões 16.°, do commando do tenente-coronel Tiburcio, do 31.°, do commando do major Assumpção, e do corpo de atiradores, do commando do capitão Mayer, carregassem a *marche-marche* sobre a trincheira; já proximos d'ella romperam vivo fogo contra o inimigo.

Pouco tempo depois estas forças avançaram sobre o reducto, debaixo de fuzilaria inimiga e do fogo de artilharia de 15 peças.

Emquanto isto se passava na frente, a nossa cavallaria guarnecia os flancos, fazendo fogo com as carabinas.

Não tardou muito que os tres batalhões escalassem as muralhas da primeira trincheira; mas sendo o fogo muito vivo e consideraveis as perdas, o Marquez de Caxias ordenou que o 10.° batalhão, do commando do major Modesto Netto, e o 1.°, do commando do tenente-coronel Valporto, avançassem sobre a ultima trincheira.

Então o coronel Pinheiro Guimarães com estes dous bata-

lhões da sua brigada auxiliou aos outros corpos, carregando todos sobre a segunda trincheira, e conseguiram escalal-a em diversos lugares, seguindo-se uma luta de ferro e fogo entre as nossas tropas e o inimigo, o qual em pouco tempo ficou vencido.

Estas tres brigadas, 1.ª 2.ª e 5.ª, compunham a 3.ª divisão de infantaria, então commandada pelo brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, que portou-se bizarramente ; e os commandantes das brigadas confirmaram n'este ataque e occupação d'aquella fortaleza, a brilhante reputação de que gosavam.

Foram trophéos d'esta victoria 15 bocas de fogo, armamento, munições e outros objectos de menor importancia.

O chefe interino do corpo de saude, Dr. Bonifacio de Abreu, logo que teve noticia de haver feridos, organisou o hospital de sangue o mais proximo possivel do lugar da acção, e n'elle recebeu 238 feridos, os quaes foram tratados por elle e pelos medicos da ambulancia central de reserva com todo o zelo, intelligencia e humanidade que inspira o mais santo patriotismo, e que foi sempre o caracteristico do corpo medico brasileiro n'aquella guerra.

As providencias tomadas pelo Dr. Bonifacio de Abreu a favor dos feridos foram tão acertadas, que ás 4 horas da tarde embarcavam curados para o hospital de Tuyú-Cué os ultimos feridos pensados na ambulancia.

Além d'estes feridos, outros muitos foram pensados por outros cirurgiões pertencentes ás brigadas. Os soccorros espirituaes foram prestados pelos padres frei Salvador de Napoles, e Serafim dos Passos.

Os hospitaes de Tuyú-Cué recebêram até ás 5 horas da tarde 408 feridos, a saber : officiaés 42, praças de pret 355, Paraguayos 11.

BOLETIM DO EXERCITO.

No dia 20 de Fevereiro distribuio-se no exercito brasileiro o boletim seguinte :

« Uma columna de 5,000 homens de infantaria, 2,000 cavalleiros, dos quaes 200 Argentinos, e algumas bocas de fogo de cali-

bre 4, ao mando do Marquez de Caxias em pessoa, avançou na noute de 18 sobre o flanco esquerdo de Humaitá e tomou posição.

« Ao romper do dia chegaram sem novidade os encouraçados e monitores brasileiros em frente a Tagy, onde foram recebidos calorosamente pelo 1.° corpo de exercito, alli acampado.

« N'este interim dirigia o Marquez de Caxias rapido e vigoroso ataque a baioneta sobre o reducto denominado — Estabelecimento —, posto avançado do inimigo entre Humaitá e sanga Honda.

« Tenaz resistencia do reducto, fortemente entrincheirado, artilhado e guarnecido por mais de 2 batalhões de infantaria, 1 regimento de cavallaria, os quaes, apoiados por 2 vapores fundeados em uma lagôa junto á citada posição, varriam com sua grossa artilharia as avançadas do reducto, e haviam tomado esta posição com o duplo fim de proteger o mesmo reducto e fugir dos encouraçados, que não puderam distinguil-os em sua passagem.

« O combate durou das 5 ás 8 horas da manhã, resultando a morte e aprisionamento de toda a guarnição do mesmo reducto, a tomada de 15 canhões de diversos calibres, grande numero de armamento, munições, equipamentos, arreiamentos, etc., cavallos, bois, etc.

« Fóra de combate da parte dos assaltantes: 16 officiaes mortos, 49 feridos e 17 contusos; 132 praças mortas, 294 feridas e 25 contusas. Total 148 mortos, 339 feridos e 42 contusos.

« A posição foi accommettida apenas por cinco batalhões de infantaria e um corpo de cavallaria, que pôz o pé em terra.

« A artilharia brasileira, assestada depois de tomado o reducto, fez fogo sobre os dous vapores citados, os quaes, depois de terem calado os seus fogos, lograram evadir-se muito arruinados para Humaitá.

« O Marquez, concluido o combate, seguio immediatamente para Tagy a felicitar o chefe Delfim pelo brilhante feito de sua esquadrilha encouraçada, sendo enthusiasticamente victoriado pelas guarnições de terra e de mar; e determinou áquelle chefe que com os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e um monitor, subisse immediatamente o rio até Assumpção, destruindo tudo quanto encontrasse em seu trajecto, e fosse bombardear aquella capital. para onde em breve seguirá um corpo de exercito de 10,000 homens, organisado de forças alliadas. »

Estes encouraçados seguiram effectivamente rio acima no mesmo dia 20, e pouco depois appareceram diante de Assumpção como anjo exterminador da tyrannia de Lopez.

Com as novas posições ganhas encurtou-se duas leguas a linha do assedio em torno das trincheiras paraguayas, cuja rendição já não póde ser questão de muito tempo.

Sobre a tomada do Estabelecimento dirigio o mesmo Marquez ao Barão do Herval a seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr. Barão do Herval. — Tenho a maior satisfação em communicar a V. Ex. que hoje, ás 5 horas da manhã, mandei atacar com parte das forças que marcharam comigo de Tuyú-Cué o forte inimigo denominado Estabelecimento, que, como V. Ex. sabe, fica além de Laurelles, e era de summa importancia para Lopez porque lhe facilitava communicações e favorecia o arrebanhamento de gado.

« Tinha o forte duas trincheiras com uma guarnição de 1,600 homens, pouco mais ou menos, além de 15 peças de pequeno calibre assestadas nas suas baterias. Os nossos soldados atacaram com o denodo e bravura que lhes são peculiares.

« O inimigo, depois de tenaz resistencia, foi vencido, fugindo em debandada para o lado da lagôa que borda a localidade, sendo perseguido pelos nossos soldados, que fizeram cahir sob seus golpes aos que escaparam com vida da fortificação.

« A perda do inimigo foi de 500 a 600 mortos, deixando em nosso poder as 15 peças de que acima fallei, quantidade consideravel de armamento e munições bellicas, que se achavam em deposito.

« Do nosso lado tivemos fóra de combate 600 homens, pouco mais ou menos, entre mortos, feridos e contusos.

« V. Ex. se dignará dar as mais energicas providencias para que quanto antes se dirija a este ponto o maior numero possivel de carretas, ainda que se tenha de obter por qualquer meio do commercio; esta medida torna-se necessaria por não convir de fórma alguma que se demorem aqui as presas feitas ao inimigo.

« Esta tarde, ás 4 horas, pretendo fazer seguir para S. Solano duas das brigadas que mais soffreram, ficando o resto da força n'este ponto. Eu pretendo seguir a essa mesma hora para Tagy, onde pernoitarei, afim de entender-me com o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, que, segundo acaba de officiar-me o marechal de campo Victorino, forçou de madrugada o passo de Humaitá com os tres monitores e alguns navios encouraçados, para com elle entender-me sobre a continuação de empreza tão felizmente realisada.

« Felicitando a V. Ex. por tudo quanto acabo de communicar-lhe, sou, como sabe, com a maior estima e particular consideração.

« De V. Ex. amigo e companheiro.—*Marquez de Caxias.*
« Forte do Estabelecimento, 19 de Fevereiro de 1868.
« V. Ex. terá a bondade de fazer passar esta communicação para Tuyuty e ao Sr. general Gelly y Obes. »

PARTE DO MARQUEZ DE CAXIAS.

A parte que o general em chefe Marquez de Caxias deu ao governo imperial da tomada do forte denominado Estabelecimento no dia 19 de Fevereiro, é a seguinte:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyú-Cué, 20 de Fevereiro 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Em minha confidencial datada de 4 do corrente mez, levei ao conhecimento de V. Ex. que, como resultado das conferencias que tive com o Barão de Inhaúma, ficou entre nós ambos resolvido que se forçasse a passagem de Humaitá, aproveitando-se o crescimento das aguas do rio Paraguay, e devendo essa perigosa empreza ser secundada por um ataque geral simultaneo contra toda a linha de fortificações inimigas, por parte do exercito.

« Tambem mandei dizer a V. Ex., n'esta data, que seguiria breve para Tagy, por ter de tomar algumas medidas connexas com aquella manobra, e de tudo quanto se passasse posteriormente daria eu parte a V. Ex.

« Agora, que as armas imperiaes se cobriram de gloria tanto em terra como no rio Paraguay, é com o sentimento do mais vivo jubilo, que eu n'esta data me dirijo a V. Ex., afim de narrar-lhe, ainda que succintamente, tudo quanto praticaram o exercito e a esquadra brasileira ao amanhecer do dia 19 do corrente, que fôra ultimamente escolhido por mim e pelo Barão de Inhaúma, em consequencia de ter o rio começado a baixar no dia 17, e não se poder calcular qual o estado de suas aguas no dia 23, que anteriormente fôra designado.

« Havia dado minhas ordens e expedido as convenientes instrucções para que, logo que se ouvissem, na madrugada de 18 para 19 do corrente, os tiros convencionados da esquadra, o exercito começasse seu movimento.

« O marechal Alexandre Gomes de Argollo Ferrão que, como V. Ex. sabe, commanda o 2.° corpo de exercito, o qual fórma nossa ala esquerda em Tuyuty, devia romper o fogo em toda a linha, ameaçando aquelle ponto d'ella que parecesse mais fraco, devendo anteriormente, por meio de actos preparatorios buscar chamar a attenção do inimigo, afim de poder elle crer que alli ia ser seriamente atacado.

« Da lagôa Pires duas ou tres canhoneiras, da 2.ª grande

divisão da esquadra, deveriam tambem bombardear em direcção do Passo-Pocú.

« Ao general argentino D. Juan A. Gelly y Obes encarreguei eu de, com iguaes manobras, ameaçar o angulo esquerdo do quadrilatero inimigo, nas proximidades do passo Canôas.

« O Barão do Herval recebeu minhas ordens para, ao mesmo tempo, romper o bombardeamento contra o Passo-Pocú, ameaçando-o e fazendo crer que era o ponto escolhido para um ataque sério e decisivo; e, para que o inimigo tivesse razões para ganhar e robustecer essa crença, determinei que durante o dia 18 houvesse no campo do 3.º corpo de exercito grande e ostensivo movimento nas carretas e demais vehiculos de conducção, na artilharia de campanha, que deveria manobrar em differentes direcções, tendo o inimigo visto que ao declinar da tarde d'esse dia vieram de S. Solano, e procuravam o acampamento dó 3.º corpo de exercito, forças consideraveis de cavallaria.

« Duas brigadas de infantaria pertencentes á 3.ª divisão da mesma arma, commandada pelo brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, foram por ordem minha postar-se em posição conveniente, na tarde d'esse mesmo dia, e eu lhes passei revista, tendo tudo sido observado pelo inimigo.

« Logo, porém, que anouteceu as forças de cavallaria que tinham vindo de S. Solano contramarcharam, e ás 11 horas da noute em ponto marchei eu á frente de 10 batalhões de infantaria, uma bateria de 12 bocas de fogo de campanha e uma divisão de cavallaria de 1,700 homens, dos quaes 200 eram Argentinos, e me dirigi para o nosso flanco direito, ou esquerda do inimigo, que d'esta minha marcha se não apercebeu, tendo-me eu conservado com esta força emboscado até serem ouvidos os tiros da esquadra, ordenando então ao Barão do Triumpho que, á testa de tres batalhões de infantaria e de uma brigada de cavallaria, désse assalto contra um forte dos mais importantes que o inimigo possue na extrema de sua linha e proximidade do Humaitá, e que guarda e defende grandes armazens, cujos depositos forneciam Humaitá de munições de todo genero e armamento, havendo além d'isto grandes fabricas de telha e tijolo, de cujo producto se abasteciam ainda as fortificações do inimigo.

« Além disto, uma outra razão ha para que o forte que mandei atacar fosse julgado pelo inimigo de subida importancia, e consiste ella em ser bordada essa localidade por uma lagôa extensa e profunda, por onde recebia o gado que do interior e pelo o caminho do Chaco lhe chegava.

« E' por tudo isto que esse forte estava defendido por tres fossos e duas muralhas, onde estavam assestadas 15 peças de differentes calibres, e guarnecido por dous batalhões, um regimento de cavallaria e os artilheiros sufficientes para fazer jogar aquellas bocas de fogo.

« Avançar nossa columna de ataque, assaltar, transpor os fossos e apoderar-se da 1.ª linha de fortificação, foi obra de um instante. Nem a metralha do inimigo, nem o fogo incessante e nutridissimo de seus fuzis, puderam arrefecer a coragem indomavel de nossos soldados e o impeto com que praticaram tão brilhante accommettimento.

« O inimigo, concentrando-se então na sua 2.ª linha, resistio com energia e pertinacia ao ataque de nossas forças contra esse ponto, durante o longo espaço de 3 horas; e só depois d'ellas, da chegada de reforços que fiz marchar, bem como do emprego de machados contra uma ponte levadiça que fizera levantar e que servia de portão a essa linha, cedeu e se declarou vencido. A bandeira paraguaya cahio e foi substituida pela brasileira, no meio de acclamações unanimes de nossos soldados e officiaes.

« Posso assegurar a V. Ex. que o inimigo se bateu com incrivel audacia e valor. A mortandade foi grande, mas os cadaveres eram encontrados nos lugares em que, momentos antes, a defesa da fortificação era sustentada com o maior vigor.

« O inimigo, entre mortos e feridos, perdeu toda a força que tinha no reducto, inclusive seu chefe; e aquelles que, depois de vencidos, procuraram atravessar um banhado proximo e por elle se escapar, cahiram aos tiros de dous batalhões nossos que eu havia mandado estender junto d'esse banhado, e a cujas intimações para se renderem os Paraguayos fugitivos resistiam com incrivel perseverança.

« A's 15 peças de artilharia, de que acima fallei, ficaram em nosso poder, e bem assim uma quantidade extraordinaria de armamento e munições bellicas e de arreiamento, de que os depositos se achavam atulhados.

« Dous vapores inimigos, o *Taquary* e *Igurey*, que estavam no Humaitá antes de forçada a sua passagem, vieram abrigar-se contra o fogo dos nossos encouraçados, na lagôa de que fiz já menção, e d'ahi bombardeavam nossas forças ao tempo em que atacavam ellas as trincheiras; vendo-se, porém, obrigados a fugir, com muitas avarias, da posição que haviam tomado, depois que os mandei metralhar por algumas bocas de fogo de campanha, que fiz convenientemente assestar.

« Asseguro a V. Ex. que a acção foi importantissima; eu a commandei e dirigi em pessoa, levando comigo os generaes Barão do Triumpho, commandante das cavallarias, e brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, commandante da infantaria, sendo a artilharia de campanha dirigida pelo seu commandante, o coronel Emilio Luiz Mallet.

« Dizer que estes distinctos chefes se houveram com valor, pericia e dedicação, é repetir aquillo que os annaes da presente guerra já reconhecem.

« De nossa parte tivemos, entre mortos, feridos e contusos,

de 500 a 600 homens postos fóra de combate, figurando entre elles numero crescido de officiaes subalternos dos corpos que assaltaram o forte, o que prova o açodamento e coragem com que se bateram.

« Na ordem do dia que farei brevemente publicar declararei os nomes dos commandantes de brigada, dos corpos de que ella se compoz, dos officiaes e praças que entraram n'essa luta gloriosa, afim de os recommendar á consideração do governo e á munificencia do Imperador.

« Concluirei este topico declarando a V. Ex. que, terminado o combate e ganha tão assignalada victoria, mandei lançar fogo, para destruir completamente, a todos esses vastos armazens, depositos, fabricas e dependencias do reducto atacado, e que é conhecido no Paraguay pelo nome de Estabelecimento; não esquecendo as grandes canôas que tambem cahiram em nosso poder, e que facilitavam as communicações do inimigo com o Chaco.

« Os navios da esquadra que forçaram a passagem de Humaitá, levantando mui alto o pavilhão nacional e escrevendo gloriosa e immorredoura pagina para a mesma esquadra, foram os tres encouraçados *Tamandaré Barroso* e *Bahia*, cada um dos quaes passou levando atracado um monitor.

« O commandante d'essa esquadrilha, que tão galhardamente se houve na mais difficil e perigosa empreza, foi o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho.

« Não se perdeu uma só vida, ficando apenas levemente contuso o mesmo commandante da esquadrilha e o intrepido e dedicado pratico Etchbarne, o que tanto é mais digno de admirar, quanto é certo que o monitor *Alagôas* foi abordado por força inimiga que, armada de lanças e espadas, ousára tentar tomal-o.

« Depois de forçada a passagem de Humaitá, a esquadrilha observou *Laurelles* como que em abandono, mas recebeu muito fogo do posto chamado *Timbó*, contra o qual teve ella de dirigir nutrido bombardeamento.

« Seriam 4 horas da tarde quando do reducto atacado e vencido me dirigi para o Tagy, d'ahi distante 5 leguas, onde cheguei ás 8 horas da noute, com o fim de conferenciar com o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, sobre ulteriores operações da esquadrilha sob seu commando; e, tendo com elle conversado a tal respeito, na manhã de hoje, mandei que incontinente levantassem ferro dous vapores encouraçados e um monitor, e singrassem rio acima, para bater e destruir quaesquer vapores inimigos que no transito encontrassem, seguindo mesmo até Assumpção, se fosse possivel, e bombardeando-a.

« Todas as ordens foram dadas e as providencias tomadas, para que o abastecimento de munições de todo genero para a esquadrilha que passou o Humaitá continue de agora em

diante ser feita pelo Tagy, onde estão constantemente 200 homens empregados no córte da lenha, que, com o carvão de pedra que procuro alli accumular, será entregue á mesma esquadrilha.

« Deixei o Tagy ás 7 horas da manhã pouco mais ou menos, e cheguei a Tuyú-Cué ás 11 horas. Desde logo dei começo á serie de medidas adequadas e expedição de convenientes ordens para se preparar uma columna que, n'estes tres dias proximos, ou logo que receba eu noticia da esquadrilha e esclarecimentos ácerca da capital, marche por terra e parallelamente ao rio n'aquella mesma direcção, para que secunde os movimentos da esquadrilha e occupe mesmo a capital da republica, se assim fôr conveniente.

« Pretendo commandar em pessoa essa expedição ou entregar seu commando e direcção ao general Barão do Herval.

« Este meu officio será entregue a V. Ex. pelo capitão de fragata Manoel Luiz Pereira da Cunha, que para esse fim faço expressamente seguir no vapor *S. José*. E' meu secretario e ajudantes d'ordens em tudo quanto diz respeito á marinhá, e assistio no meu estado-maior ao combate do dia de hontem, achando-se, portanto, habilitado para dar a V. Ex. quaesquer informações detalhadas que queira d'elle exigir.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — *Màrquez de Caxias.* »

A ordem do dia que relata este acontecimeto importante da campanha do Paraguay, é esta.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyú-Cué, 24 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 5.

« Tendo assumido no dia 13 de Janeiro proximo passado o commando em chefe dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay, por se ter retirado S. Ex. o Sr. general D. Bartholomeu Mitre para Buenos-Ayres, afim de tomar o mando supremo da Republica Argentina, cujo vice-presidente havia fallecido, deliberei desde logo percorrer toda a nossa linha, que se estende desde o Chaco até além da villa do Pilar.

« Assim o fiz, tendo examinado no Chaco todos os pontos occupados pelas nossas forças de terra, e reconhecido a natureza d'esse terreno e dos adjacentes. Visitando a esquadra encouraçada, e tendo ido examinar de perto, e em companhia do Exm. Sr. vice-almirante Barão de Inhaúma, as

fortificações de Humaitá, com elle conferenciei sobre as operações futuras, que deveriam ter por base movimentos simultaneos da esquadra e do exercito.

« Uma esquadrilha composta de vapores encouraçados e dos tres monitores ultimamente vindos do Rio de Janeiro procuraria, aproveitando-se do crescimento das aguas do rio Paraguay, tentar a passagem do Humaitá no dia 23 do corrente, entre 2 e 3 horas da madrugada, devendo antes passarem o Curupaity os referidos monitores, afim de se reunirem á esquadra; o que se effectuou ás 11 horas da noute, pouco mais ou menos, do dia 13 do corrente mez, com o maior denodo e felicidade, apezar do vivo fogo que das baterias de Curupaity partio, tendo apenas o monitor *Rio-Grande* sido tocado por duas balas, que produzíram insignificante avaria.

« Recebendo aviso de que a enchente do rio havia parado, descendo mesmo suas aguas já uma pollegada, tornou-se necessario anticipar a passagem da esquadrilha no Humaitá, tendo eu e o Exm. Sr. Barão de Inhaúma concordado na nova designação do dia 19 entre 2 e 3 horas da madrugada.

« No intuito de distrahir a attenção do inimigo d'aquelle ponto no momento da passagem da esquadrilha, e de fazel-o persuadir de que ia ser atacado por nossas forças em suas linhas fortificadas do quadrilatero, ondenei que logo que fossem sentidos os tiros da esquadra, indicando o movimento da passagem, duas canhoneiras mandadas estacionar na lagôa Pires acompanhasse o bombardeio que devia fazer a 2.ª grande divisão, procurando convergir seus fogos para o Passo-Pocú.

« O 2.° corpo do exercito sob o commando do Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em Tuyuty, deveria ao mesmo tempo simular um ataque geral sobre as trincheiras inimigas, ameaçando penetrar no ponto d'ellas, que parecesse mais fraco.

« O Exm. Sr. general D. Juan A. Gelly y Obes, e o Exm. Sr. brigadeiro D. Henrique Castro deviam tambem na mesma occasião, com as forças argentinas e orientaes sob seus commandos, ameaçar o angulo esquerdo do quadrilatero na proximidade do passo Canôas.

« O Exm. Sr. tenente-general Barão do Herval recebeu minhas instrucções para tambem fazer avançar as forças do 3.° corpo de exercito sobre as fortificações inimigas, e executar por sua parte contra a linha do quadrilatero, que lhe fica em frente, o mesmo movimento e manobra.

« Para que o inimigo robustecesse a crença de que por alli devia ser atacado, expedi ordem a todos os corpos de exercito para que durante o dia 18 do corrente houvesse em seus acampamentos grande e ostensivo movimento de carretas e demais vehiculos de transportes, devendo a artilharia de campanha apparelhar e manobrar em differentes direcções, e que

uma força consideravel de cavallaria, vinda do lado de S. Solano, procurasse o nosso flanco direito, de modo que o inimigo a visse, e bem assim pudesse observar uma revista que determinei passar na tarde desse mesmo dia a differentes corpos das tres armas do exerciio, cuja parada convenientemente escolhi e designei.

« Por mais de uma vez, e em differentes datas anteriores fiz operar diversos reconhecimentos sobre uma fortificação do inimigo, por elle levantada na extrema esquerda de sua linha, e em grande proximidade de Humaitá, correspondendo sua posição á localidade em que se achavam atravessadas as correntes que embaraçavam a passagem do rio.

« De grande e reconhecida importancia era sem duvida essa fortificação, não só porque uma vasta e profunda lagôa que a borda pela retaguarda facilita as communicações com o Chaco, como favorecia a passagem do gado, que do interior pudesse vir. Era por isso que tres largos fossos e duas altas muralhas, onde estavam assestadas quinze peças de differentes calibres guardavam e defendiam a fortificação, constituindo sua guarnição ordinaria dous batalhões de infantaria, um regimento de cavallaria, e o numero de artilheiros sufficientes para fazerem jogar todas aquellas bocas de fogo.

« Essa fortificação, finalmente, protegia grandes e vastos armazens, cujos depositos forneciam o Humaitá de munições de todo o genero, de armamento e arreiamento, e bem assim consideraveis e bem montadas fabricas de telha e tijolo, com cujo producto se abasteciam as linhas fortificadas do inimigo.

« O assalto, pois, e destruição d'esse forte e de todas as suas dependencias constituia parte essencial do plano de manobras que eu havia concebido, e cuja execução deveria ter começo na noute do dia 18 e fim no dia 19 do corrente. D'esta parte me encarreguei eu, organisando, dirigindo a columna de ataque, commandando a acção em pessoa.

« Ao entrar na noute de 18 contramarcharam para a direita as forças de cavallaria, de que acima fallei, e eram 11 horas em ponto d'essa mesma noute, quando sahi do acampamento de Tuyú-Cué, pondo-me á testa da columna de ataque organisada com as forças seguintes: 1.ª brigada de infantaria commandada pelo coronel João do Rego Barros Falcão, e composta do corpo provisorio de atiradores, sob o commando do capitão Pedro Guilherme Meyer, do 16.º batalhão de infantaria commandado pelo tenente-coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, e do 31.º corpo de voluntarios commandado pelo major Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção; da 3.ª brigada commandada pelo coronel Luiz José Pereira de Carvalho, formada do 3.º batalhão de infantaria sob o commando do major Antonio Pedro de Oliveira, do 14º dito commandado pelo tenente-coronel Manoel José de Menezes, e do 35.º corpo de voluntarios sob o commando do

tenente-coronel Augusto Cesar da Silva; 5.ª brigada commandada pelo coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, composta do 1.° e 10.° batalhões de infantaria, commandados este pelo major Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto, e aquelle pelo tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto; brigada provisoria commandada pelo coronel Frederico Augusto de Mesquita, e composta do 7.° e 9.º de infantaria e 24.º de voluntarios, tendo por commandantes o 1.° o major Genuino Olympio de Sampaio, o 2.º o tenente-coronel Francisco de Lima e Silva, e o 3.º o tenente-coronel Manoel Deodoro da Fonseca; um brigada de artilharia sob o commando do coronel Emilio Luiz Mallet, e composta do 1.º regimento de artilharia com 12 bocas de fogo de campanha, commandadas pelo tenente-coronel Severiano Martins da Fonseca e 4 estativas da bateria de foguetes de guerra dirigidas pelo 2.° tenente João Nepomuceno da Cunha.

« Ao chegar a columna á altura de S. Solano e reunidas a ella a 3.ª e 4.ª brigadas de cavallaria pertencentes á 2.ª divisão da mesma arma, e commandadas aquella pelo coronel João Niederauer Sobrinho, e esta pelo coronel Caetano Gonçalves da Silva, e bem assim a força de cavallaria argentina commandada pelo tenente-coronel Marcos Ascona, ordenei que o Exm. Sr. brigadeiro Barão do Triumpho assumisse o commando da vanguarda da columna de ataque, que ficou composta da 1.ª brigada de infantaria ao mando do coronel João do Rego Barros Falcão e da 8.ª brigada de cavallaria commandada pelo coronel Hippolyto Antonio Ribeiro, formando todo o resto da força o grosso d'ella, que tinha de operar sob minhas immediatas ordens.

« Avançando a vanguarda da columna, prosegui eu na marcha, tendo feito cobrir a retaguarda com a cavallaria.

« A's 2 horas da madrugada, segundo minhas instrucções, fez o Exm. Sr. brigadeiro Barão do Triumpho alto em um laranjal proximo ao ponto que tinha de ser atacado, e que é geralmente conhecido pela designação de Estabelecimento.

« A ordem e disposição das forças para o ataque foram as seguintes: a 1.ª brigada de infantaria, auxiliada por um meio esquadrão do 4.° corpo de caçadores a cavallo, e por um outro do 20.º corpo provisorio de cavallaria, tendo por guias o tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca e o capitão Nathalio Pereira, ambos do mesmo 20.° corpo provisorio, e o tenente Manoel Rodrigues de Macedo, do 11.º corpo da mesma denominação receberam ordem para avançar pela direita contornando o flanco esquerdo da fortificação inimiga, procurando manobrar do modo a poder penetar n'ella pela retaguarda, emquanto que a 8.ª brigada de cavallaria composta do 4.º corpo de caçadores a cavallo, commandada pelo tenente-coronel Luiz Joaquim de Sá Brito e do 20.º corpo provisorio de cavallaria sob o commando do major José Joaquim Tei-

xeira de Mello, se dirigia pela esquerda ameaçando o flanco direito do reducto, tendo o 4.º corpo de caçadores a cavallo destacado uma forte linha de atiradores.

« Eram 3 horas da manhã, pouco mais ou menos, quando os canhões da esquadra rompendo fogos sobre as baterias de Humaitá deram o esplendido signal de que uma gloriosa e brilhante jornada ia começar para as armas alliadas.

« A bravura, intrepidez e bizarria da esquadra brasileira e dos exercitos alliados iam n'esse dia memoravel escrever em seus fastos mais uma pagina de ouro.

« O horisonte em toda a vasta extensão occupada pela nossa linha permaneceu desde então como que illuminado sinistramente pelas chammas de um vasto incendio.

« As bombas, as balas rasas, as granadas, os foguetes de guerra e os tiros de fuzil se intermeavam e se succediam de tal fórma que não havia o intervallo de um momento nem o repousar de um instante.

« Não tardou muito que começassem a subir ao ar os foguetes convencionados entre mim e o Exm. Sr. vice-almirante Barão de Inhaúma para indicarem a passagem dos vapores brasileiros pelo Humaitá e o numero d'elles.

« Seis foram os foguetes observados, seis deveriam ser os vapores, que atravéz de todos os riscos e perigos haviam transposto a linha que o inimigo considerava até então inexpugnavel.

« Não havia que duvidar: estava praticado o mais ousado commettimento; a coragem intelligente, o sangue frio, a pericia dos nossos bravos marinheiros haviam sem a perda de um só homem triumphado de um cerrado chover de balas, da correnteza e revesas de agua do rio Paraguay; o excessivo crescimento d'ella havia deixado muitos palmos abaixo das quilhas dos nossos vapores as correntes e estacadas, os torpedos e toda a casta de machinas infernaes.

« A columna de ataque por mim dirigida, repassada do maior enthusiasmo, demonstrava por mil fórmas significativas o impetuoso ardor de combater que a dominava; transpor o espaço curto que nos separava do inimigo era tudo quanto vivamente desejavam generaes, officiaes superiores, subalternos e soldados que sob minhas ordens se achavam.

« Mal se desenhavam no horizonte as primeiras barras do dia, quando expedi as minhas ultimas instrucções e ordens, e logo o intrepido coronel João do Rego Barros Falcão, á frente de sua brigada, e com inexcedivel denodo, avançou ao passo de carga e á baioneta sobre o reducto, e tal foi o impeto e o arrojo de seu ataque, e tão varonil a coragem da tropa que dirigia, que sem dar tempo á resistencia por parte do inimigo transpoz ella os profundos e largos fossos, e tentou penetrar no recinto do reducto.

« Doze bocas de fogo de artilharia de calibres diversos

começaram a fazer vivissimo fogo sobre os assaltantes, sendo seus projectis alternados pelos foguetes, que duas estativas disparavam.

« Dous vapores de guerra inimigos atracados á barranca da lagôa, e nas proximidades do flanco direito do reducto o resguardavam e garantiam contra qualquer ataque pela retaguarda, fazendo para alli certeiros tiros de canhão de grosso calibre; o ataque á fortificação, pois, só podia ser dirigido com proveito sobre a frente e flanco esquerdo; a extensa linha da trincheira tomada á viva força, e tão galhardamente pela 1.ª brigada de infantaria se communicava com o recinto por meio de uma ponte levadiça, que levantada fechava a abertura praticada no parapeito da 2.ª trincheira, a ponte achava-se presa aos portões por meio de grossas cadêas, e na deficiencia de ferramenta propria, impossivel se tornava descêl-a, fazendo-se sentir a necessidade do emprego dos machados, que, conduzidos pelo corpo de sapadores, não haviam ainda chegado ao lugar do combate, por se verem obrigados a demorar a sua marcha pelas difficuldades do terreno, accidentes d'elle e o alto e cerrado macegal que por toda a parte o cobria, dando isto tambem lugar á demora das carretas que traziam feixes de junco destinados a entulhar os atoladiços e profundos fossos da linha da trincheira.

« O inimigo, tirando vantagem d'estes auxiliares de momento não cessava de dirigir nutrido fogo de mosquetaria e artilharia, tanto do alto do recinto, como dos vapores, contra o ponto em que as forças de ataque estavam aggloméradas.

« No flanco direito o tenente-coronel Luiz Joaquim de Sá Brito, á frente da linha de atiradores, que fizera estender na mesma occasião em que a infantaria carregou, respondia com a maior firmeza e vigor ao fogo inimigo e derribava com seus tiros os defensores do reducto.

« Foi n'este momento critico que aquelle pequeno mas destemido corpo teve de perder muitos dos bravos de suas fileiras, recebendo seu intrepido commandante um glorioso ferimento.

« Mandei então avançar sobre a fortificação e a passo accelerado a 5.ª brigada de infantaria, tendo á frente seu valente commandante, o coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, mandando ao mesmo tempo seguir com a maior presteza as escadas de assalto e os salsichões, que a esse tempo haviam já chegado.

« A 5.ª brigada de infantaria rivalisou com a 1.ª na intrepidez e impetuosidade com que carregou e se atirou contra o reducto.

« O 6.º corpo de cavallaria, commandado pelo valente major Isidoro Fernandes de Oliveira, havia posto o pé em terra, e secundando os esforços de seus dignos companheiros

de armas, conseguio galgar o entrincheiramento, já por meio de escadas, já trepando os soldados uns sobre os hombros de outros.

« O major fiscal d'esse corpo, Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, provou n'esse momento por mais uma vez a coragem e o valor, que em todos os combates tem até aqui exhibido.

« A porfiada e tenaz resistencia do inimigo, que entreteve durante tres horas o combate, teve por ultimo de afrouxar, vendo-se elle por toda a parte cercado pelos nossos soldados, que penetravam no reducto com indomavel furor; o susto e o terror que se apoderaram por tal fórma d'elle, que d'ahi a instantes cahia feita em pedaços a bandeira paraguaya, e o pavilhão brasileiro tremulava triumphante e radiante de gloria sobre as ameias d'esse reducto, que inda ha pouco formava sentinella avançada do famigerado Humaitá; montões de cadaveres paraguayos juncavam os parapeitos e o recinto da fortificação, e aquelles que não haviam succumbido procuravam na fuga a mais precipitada e vergonhosa, escapar-se para as matas proximas ou para as aguas da lagôa.

« Os dous vapores, de que acima fallei, metralhados pela nossa artilharia de campanha, que fiz convenientemente assestar, haviam fugido cobertos de avarias, buscando abrigo debaixo das baterias de Humaitá, tendo procedido de igual fórma dous lanchões cheios de tropa inimiga, que foram vistos procurando o lugar do combate para prestar auxilio ás forças assaltadas.

« A brigada provisoria, commandada pelo distincto coronel Frederico Augusto de Mesquita, e que fiz marchar para observar aquella força e impedir seu desembarque fez, contra ella cerrado fogo e a obrigou a fugir na maior debandada.

« O inimigo perdeu seguramente mais de 1,000 homens mortos, figurando entre estes o commandante geral da força, além de 24 prisioneiros, dos quaes fez parte um official de marinha pertencente á guarnição de um dos dous vapores.

« Deixou além disto em nosso poder todas as 15 peças de artilharia que guarneciam o forte tomado, grande e consideravel quantidade de armamento de differentes especies, e de arreiamentos, além de depositos atulhados de munições bellicas, que em grande parte tive de mandar inutilisar pela difficuldade de as fazer conduzir.

« Antes de retirar-me mandei arrasar as trincheiras da fortificação, entulhar os fossos, nos quaes fiz enterrar os mortos, destruir e queimar todos os armazens, casas, fabricas, canôas e dependencias do *Estabelecimento*.

« Por nossa parte temos a lastimar a morte de 16 bravos officiaes subalternos do exercito, pertencentes em sua maioria a differentes corpos de voluntarios, o ferimento de 47 ditos, e a contusão de 18; tivemos mais 104 praças mortas, 296

feridas e 95 contusas; total 148 mortos, 339 feridos e 42 contusos.

« A's 4 e meia horas da tarde, tendo eu recebido já noticia certa do feito brilhante praticado pela esquadrilha, composta dos vapores encouraçados *Tamandaré*, *Barroso*, *Bahia* e monitores *Rio-Grande*, *Alagôas* e *Pará*, dirigi-me para o Tagy, distante do ponto em que me achava cinco leguas, e no dia seguinte ás 6 horas da manhã saudava eu com o maior enthusiasmo e reconhecimento os dignos e distinctos commandantes, officiaes e tripolações dos 6 vasos da esquadrilha, dando immediatamente ordem e instrucções ao seu intrepido chefe, o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, para com dous dos vapores encouraçados e um monitor seguir rio Paraguay acima, observar e reconhecer os rios Vermelho e Tibiquary, bombardeando, se fosse preciso, quaesquer guarnições ou forças que alli encontrasse, destruindo e mettendo a pique os vapores inimigos que apparecessem, e chegar mesmo até Assumpção, dirigindo contra ella bombardeio, se a submissão de seus habitantes não tornasse dispensavel essa medida de rigor.

« Tenho a maior satisfação em consignar na presente ordem do dia, que todos os Srs. officiaes generaes, officiaes superiores, subalternos e praças de pret do exercito brasileiro e dos alliados, que tomaram parte no assalto e combate do forte, ou que, segundo minhas instrucções e ordens, permaneceram nos pontos de nossa linha, que lhes determinei, cumpriram satisfatoriamente e sem excepção o seu dever, provando mais uma vez e por modo muito distincto e honroso á justiça com que têm adquirido o renome de valentes, briosos e disciplinados. Eu commetteria, porém, censuravel injustiça, se não fizesse expressa menção de alguns nomes proprios, que com o mais intenso prazer passo a declinar.

« Agradeço do fundo d'alma, e dirijo as mais cordiaes felicitações ao muito intelligente, illustrado e intrepido vice-almirante o Exm. Sr. Barão de Inhaúma, que desde que se acha no theatro da guerra e á testa da guapa e briosa esquadra brasileira, sempre me tem prestado a mais franca e leal cooperação, concorrendo directamente com suas reconhecidas luzes, zelo infatigavel e exemplo edificante para que a luta de honra em que nos achamos empenhados, esteja tão proxima ao seu desenlace, com brilho e gloria para o Brasil e nações alliadas.

« S. Ex. transmittirá em meu nome as mais cordiaes saudações a todos os dignos commandantes, officiaes e marinhagem da esquadra que commanda, e muito especialmente ao chefe da esquadrilha, commandantes, officiaes e guarnições que passaram o Humaitá.

« Iguaes agradecimentos e louvores não posso deixar de dirigir os muitos distinctos generaes D. Juan A. Gelly y Obes e D. Henrique Castro, pela solicitude, boa vontade e

corajoso empenho com que sempre tem procurado coadjuvar-me, e sobretudo pelo bem que desempenharam a commissão de que os encarreguei na manobra geral dos exercitos alliados no dia 19 do corrente, tendo o primeiro d'estes generaes posto á minha desposição 200 homens de sua cavallaria, que fizeram parte da columna de ataque por mim dirigida e commandada.

« Não tenho expressões de que me possa servir para sufficientemente manifestar o reconhecimento e gratidão que devo ao bravo e arrojado general o Exm. Sr. Barão do Herval.

« Os sacrificios que constantemente tem feito e continúa a fazer permanecendo no theatro da guerra, e á testa do corpo de vanguarda do exercito, apezar do estado precario de sua saude, a vigilancia, prudencia e circumspecção com que exerce as arduas e laboriosas attribuições a seu cargo, constituem só por si o maior elogio de tão benemerito general. Sua coadjuvação no desenvolvimento do plano que realizei no dia 19 foi a mais plena e satisfactoria.

« Por iguaes motivos tributo os mesmos louvores e agradecimentos ao muito perito, honrado e corajoso Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão: seu zelo a bem do serviço, sua completa dedicação á religião do dever, seu aferro aos principios de disciplina, e aos do justo e honesto, o constituem general modelo. Sua cooperação para o bom exito da jornada de 19 foi a que eu podia e devia desejar.

« Não posso deixar de fazer expressa menção do commandante da vanguarda da columna de ataque, o intrepido e valente Sr. brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves, que, tendo obtido por uma serie nunca interrompida de victorias, a graça de ser nomeado pelo governo imperial Barão do Triumpho, com tal denodo, coragem e tino se houve no assalto e combate do dia 19, tendo o seu cavallo morto junto da ponte levadiça do reducto, que não só justificou mais uma vez esta graça com que foi honrado, como conquistou o merecido e glorioso titulo de bravo entre os bravos do exercito brasileiro.

« O Sr. brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, commandante de todos os corpos de infantaria, que formaram a columna de ataque, tornou-se credor de elogio por seu comportamento antes e durante o combate, e pela promptidão com que executou todas as ordens que lhe dei relativas ás forças sob seu commando, tendo cumprido sem excepção as instrucções que de mim recebeu para a destruição dos fossos e trincheiras, arrecadações e inutilisação de munições do inimigo, e incendio dos armazens e depositos.

« Ao Sr. brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior do exercito, agradeço a coadjuvação que me prestou, expedindo com promptidão todas as ordens que lhe

dei, antes e por occasião do combate, no qual se portou com galhardia.

« São dignos de elogios, e eu os faço com grande contentamento, os coroneis João do Rego Barros Falcão e Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, não só pelo denodo e pericia com que se houveram no commando de suas respectivas brigadas na occasião de assaltarem os fossos e trincheiras do inimigo, apezar do fogo nutrido de metralha, que contra suas tropas fazia a artilharia do forte, como pelo enthusiasmo, que com seu exemplo souberam imprimir em seus soldados, tomando ambos as mais energicas providencias para que a gloriosa missão de que foram encarregados tivesse o mais feliz e brilhante exito.

« Pelos mesmos motivos adquiriram jus igual, os bravos e intrepidos coroneis Hippolyto Antonio Ribeiro e João Niederauer Sobrinho, aquelle pelas acertadas medidas que empregou e pelo fiel cumprimento de todas as ordens que lhe foram transmittidas, continuando a provar por mais esta vez o seu reconhecido valor e galhardia, e este pela coragem e habilidade que tem sempre manifestado em todos os combates, sustentando-as no dia 19, e pelo bem que se houve na escalada da trincheira pelo 6.º corpo de cavalloria que dirigio em pessoa.

« A bravura, coragem sangue frio e pericia dos distinctos tenentes-coroneis Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, João Antonio de Oliveira Valporto, commandantes do 16.º e 1.º batalhões de infantaria, e do commandante do corpo provisorio de atiradores, Pedro Guilherme Meyer, me obrigam a dar-lhe publico testemunho não só do reconhecimento d'essas qualidades, como de minha gratidão pelo modo satisfactorio com que corresponderam á minha confiança, devendo compartilhar de tudo quanto acabo de dizer ácerca d'estes distinctos commandantes o tenente-coronel José Fernandes de Souza Dóca, que commandou o 20.º corpo de cavallaria, e que durante o combate, e na occasião da escalada das trincheiras, desenvolveu tal valor e pericia, que adquirio direito perfeito a tudo quanto acabo de consignar.

« Tenho de praticar um acto de rigorosa justiça recommendando ao reconhecimento e gratidão do exercito o seu chefe do corpo de saude aqui em exercicio, o coronel Dr. Francisco Bonifacio de Abreu.

« Os serviços relevantes prestados no exercicio do seu sacerdocio, e no das attribuições de seu emprego por esse distincto medico, desde que dirige o corpo de saude do exercito são taes, que o tornam credor da consideração do governo imperial, das felicitações e agradecimentos que lhe dirijo.

« Na jornada de 19 do corrente o modo, celeridade e humanidade com que organisou e dirigio o serviço dos hospitaes de sangue nunca poderão ser esquecidos, tornando bem

intuitiva a necessidade de estar no theatro da guerra aquelle que fôr o chefe do corpo de saude.

« O coronel José Ferreira da Silva Junior, incumbido da policia dos acampamentos do exercito brasileiro, e das peniveis attribuições que tem a exercer nos dias de combate, cumprio tão satisfactoriamente suas obrigações, e todas as ordens, que em marcha e durante o combate lhe dei, que não posso deixar de o elogiar.

« A' todos os empregados do meu quartel-general que foram de mim inseparaveis durante o combate n'esse dia de tanta gloria para as armas alliadas, rendo os maiores elogios pelo bem que desempenharam seus deveres.

« Todos esses officiaes cumpriram por maneira satisfactoria os deveres a seu cargo, acompanhando-me e estando junto de minha pessoa durante o combate, ou recebendo e transmittindo minhas ordens com a maior promptidão e zelo, correspondendo assim a confiança que me merecem, e tronando-se credores de meu reconhecimento, do que lhes dou este publico testemunho, emquanto não recommendo seus nomes á consideração do governo.

« Tornou-se digno de elogio o tenente Bernardino Rodrigues de Mesquita, commandante do meu piquete, não só pelo modo satisfactorio com que correspondeu á minha confiança, como pelo açodamento e presteza com que á testa dos soldados que commanda se dirigio para o forte atacado desde que para isso lhe dei minhas ordens.

« Todos os demais officiaes e praças constantes das relações juntas, assignadas pelo Sr. brigadeiro chefe de estado-maior, e que pelos feitos e acções praticadas no dia 19 foram nas partes dadas pelos seus commandantes superiores recommendados, recebam meus elogios.

« A esquadra brasileira e os exercitos alliados bem mereceram no dia 19 do corrente do Brasil e das republicas Argentina e do Uruguay.

« O que elles praticaram n'essa jornada gloriosa não poderá nunca ser esquecido nem pelas nações a que pertencem, nem pelos governos que as dirigem.

« O dia em que as bandeiras alliadas se tem de levantar altivas e ufanas por haverem sido vingadas as injurias que o dictador do Paraguay ousou contra ellas lançar, muito breve tem de surgir.

« A luta tem sido pertinaz, cruenta, e fertil em sacrificios de todo o genero, mas a compensação ha de chegar, e tanto mais generosa, quanto é certo que as nações alliadas fazem votos sinceros para que n'ella se comprehenda a regeneração, felicidade e engrandecimento do povo paraguayo, digno por sem duvida de melhor sorte. — *Marquez de Caxias.* »

Entendemos que em uma campanha como a do Paraguay,

na qual foi necessario tomar differentes lugares fortificados, os reconhecimentos que previamente se fizessem deviam preceder apenas algumas horas ao ataque que se projectasse: fazer o contrario era avisar e dar tempo ao inimigo para melhor se fortificar; assim aconteceu em Curupaity, e parece-nos que tambem no Estabelecimento, segundo se deprehende da ordem do dia acima transcripta.

« Por mais de uma vez e em differentes datas anteriores, fiz operar diversos reconhecimentos sobre uma fortificação do inimigo, por elle levantada na extrema esquerda de sua linha, etc. »

Logo fizeram-se reconhecimentos muitos dias antes de se proceder ao ataque.

Notamos tambem que n'este ataque feito a uma fortificação que estava bem artilhada com 15 peças, não se empregou convenientemente a artilharia até desmontar ou inutilisar as peças que a guarneciam; foi só empregada contra dous vapores paraguayos que estavam atracados á barranca da lagôa.

Esta ordem do dia, diz;

« Mal se desenhavam no horisonte as primeiras horas do dia, quando expedi as minhas ultimas instrucções e ordens, e logo o intrepido coronel João do Rego Barros Falcão, á frente de sua brigada, e com inexcedivel denodo, avançou ao passo de carga e á baioneta sobre o reducto, e tal foi o impeto e o arrojo de seu ataque, e tão varonil a coragem da tropa que dirigia, que, sem dar tempo á resistencia por parte do inimigo, transpoz ella os profundos e largos fossos, e tentou penetrar no recinto do reducto. »

Pelo que acaba de lêr-se, vê-se que a fortificação denominada Estabelecimento foi tomada á baioneta, e que não se empregou primeiro a artilharia até a destruir quanto fosse possivel para facilitar o ataque da infantaria, e poupar a perda de gente.

. . . .

« A ponte achava-se presa aos portões por meio de grossas cadêas e deficiencia de ferramenta propria, impossivel se tornava descel-a, fazendo-se sentir a necessidade do emprego dos machados, que, conduzidos pelo corpo de sapadores, não haviam ainda chegado ao lugar do combate, etc. »

. . . .

Parece que as 12 bocas de fogo que acompanharam a força,

podiam ter servido tanto contra as trincheiras como contra a ponte que estava levantada; em todo o caso tinha-se poupado muito a infantaria, atacando trincheiras guarnecidas de artilharia.

Temos mostrado que na campanha do Uruguay e na do Paraguay, quando se tomaram ou atacaram algumas fortificações não se fez uso da artilharia como convinha.

PARTE DO COMMANDANTE DA DIVISÃO AVANÇADA DA ESQUADRA.

No dia seguinte ao da passagem de Humaitá, mandou o Marquez de Caxias subir até Assumpção tres dos navios encouraçados que tinham soffrido menos avarias, que foram o *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio Grande*, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, o qual deu conta d'aquella commissão no officio abaixo transcripto.

« Commando da divisão avançada da, esquadra em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do encouraçado *Bahia*, em Tagy, 26 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Em conformidade das instrucções verbaes que recebi de V. Ex. em 20 do corrente, segui no mesmo dia rio Paraguay acima, em exploração, até á cidade de Assumpção, levando uma divisão composta dos encouraçados *Bahia*, *Barroso* e monitor *Rio Grande*, cujas guarnições iam reforçadas com 100 praças de infantaria do exercito.

« No dia 21, pouco acima da boca do rio Tibiquari, e do lado do Chaco, encontrámos os depositos de que o inimigo abastecia o seu exercito por Timbó e Humaitá, e activamos com as nossas bombas o incendio produzido n'elles á nossa aproximação.

« Quizemos dar caça ao ligeiro vapor aviso *Pirabebe*, que estava alli de vigia, porém tivemos de contentar-nos sómente com o patacho *Angelica*, abandonado pelo *Pirabebe* que o rebocava, e o incendiámos para não estorvar a nossa marcha. Estava carregado de munições de boca.

« Deixámos destruido em o nosso trajecto o telegrapho electrico nas povoações da costa, abandonadas todas e lançámos ao rio uma peça de calibre 24 montada em carreta de campanha com os seus petrechos e tambem dous carros de munições que encontrámos em Villa Franca, e em varias guardas tiveram o mesmo destino algumas carretilhas.

« Havia abundancia, principalmente até Villa Franca, de toda a casta de gado, e tomámos 150 carneiros, que se distribuiram para o rancho das guarnições. Apoderámo-nos tam-

bem de todas as canôas e meios de transporte fluvial que encontrámos, desfazendo-as e inutilisando para o gasto das fornalhas o que se achava inservivel. No dia 24, finalmente, ás 9 horas da manhã, achamo-nos em frente da Assumpção, tendo percorrido as 65 leguas intermediarias entre ella e a villa do Pilar, sem encontrar a menor resistencia.

« Entretanto em Tocubi, ponto proximo da capital, fomos recebidos por uma fortaleza com tiros de peça, creio que de 68.

« Castiguei a sua ousadia com um bombardeamento pausado, e suspendendo descobri, ao adiantar-me mais, as bandeiras norte-americana, franceza e italiana, içadas naturalmente nos respectivos consulados.

« O fumo que sahia do palacio de Lopez, para onde lançámos varias bombas, e a quéda de iguaes projectis no arsenal, faz suppôr-me que esses estabelecimentos soffreram sérios estragos. No porto vimos apenas os vapores *Paraguay* e *Rio Blanco*, ambos a pique.

« Adquirimos a certeza de estar a cidade com pouca defeza, sendo facil tomal-a por um desembarque em Santo Antonio, que está tres leguas abaixo. A presença dos nossos encouraçados n'aquellas aguas traz a vantagem de desenganar para sempre aos credulos a quem Lopez fazia crêr que a sua Humaitá era uma barreira insupperavel, e por outra parte deve ter desalentado aos mais acerrimos sequazes do tyranno.

« A bandeira brasileira fluctuava triumphante, depois de tantas batalhas, nos lugares em que o insulto a ella nos arrastou forçosamente á guerra actual. Não sendo outro o fim da minha commissão, e não convindo demorar-me, regressei a este ponto, onde acabo de fundear ás 10 da manhã.

« A occurrencia notavel que tivemos em o nosso regresso foi sérmos hostilisados por descargas de fuzilaria, na boca do Tibiquary, por emboscadas paraguayas, as quaes foram logo respondidas pela fuzilaria de bordo e tiros de metralha, ficando sem embargo 4 das nossas praças contusas levemente, e feridas duas do *Bahia* e duas do monitor *Rio-Grande*.

« Dando conta a V. Ex., como me cumpre, da maneira porque foi desempenhada a presente commissão, desejo com ardor que todos os meus actos mereçam a approvação de V. Ex., a quem Deus guarde.

« Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados. — *Delphim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão, »

« A ordem do dia do commando em chefe, diz o correspondente de Buenos-Ayres), distribuindo merecidos elogios aos chefes e officiaes, tem que ser completada sobre um ponto, pelo paiz e pelo governo ao apreciar os factos: fallo dos

louvores a que fez juz n'essa jornada o nobre Marquez de Caxias.

« A intrepidez e serenidade do general em chefe era para os officiaes jovens ponto de tradição apenas. N'esse dia, porém, verificaram o que aliás os veteranos lhes diziam sempre: «— o general é um bravo, e moço como os mais moços na occasião do combate.— »

« Como general em chefe, antes, no correr do combate e depois d'elle, dispoz os serviços todos de modo que realizaram-se com uma precisão e efficacia talvez nunca conhecidas no exercito.

« Finalisarei com uma derradeira observação: n'esse dia entrou pela primeira vez em combate o corpo provisorio de atiradores, armados com espingardas de agulha, que os organisou e commandou o major Mayer. Seu bello comportamento comprovam-o as numerosas perdas que teve, e que só são comparaveis ás do 16.º e 31.º. Agora passarei aos factos mais novos.

« Conquistado o forte do Estabelecimento, o mais urgente foi tirar d'alli a artilharia e o grande deposito de munições que tinha o inimigo, destruindo tudo que não podia ser utilisado. Entretanto o Marquez, tendo-se transferido para Tagy, de lá despachava a expedição de encouraçados rio acima.

« Depois attendeu-se á outra posição paraguaya de Laurelles. Desde que os encouraçados, tendo passado Humaitá, lhe lançaram algumas bombas, sua guarnição refugiou-se no matto, e é provavel que n'essa mesma noute se mudasse para o lado do Chaco. De qualquer fórma, porém, a posição cahirá em nosso poder, e o Marquez, não querendo sacrificar gente, determinou não atacar esse ponto senão quando o podesse fazer com auxilio dos encouraçados, que careciam de concertos.

« O unico inconveniente na demora seria que a guarnição de Laurelles escapasse; mas como o fim era desalojar o inimigo dos pontos estrategicos, e não matar-lhe 500 ou 600 homens, perdendo outros tantos, o Marquez só no dia 25 ou 26 é que resolveu atacar aquella posição, caso o inimigo a quizesse defender, e arrasal-a se, como constava, ella estivesse desguarnecida.

« Foi isto que succedeu, e o marechal Victorino, tendo dirigido a operação com força trazida de Tagy, só teve que affrontar o tiroteio de uma guarda, que aliás fugio sem fazer maior resistencia. Encontrou-se no entrincheiramento alguma ferramenta de pontoneiros, que servio para mais de prompto cegar os fossos e abater os reductos e espaldões.

« O Marquez tomando o Estabelecimento conquistou duas importantes posições paraguayas, encurtando tambem duas leguas o terreno adjacente ás linhas de Humaitá.

« Feito isto, verificado que todo o poder militar de Lopez se encerrava n'aquellas fortificações, e emquanto se dispuseram certos meios de acção directa, o que havia principalmente a fazer era manter as forças inimigas no apertado cerco em que estavam, e que o reduzia a uma situação desesperada.

« Por isso mesmo era de receiar que elle tentasse alguma cousa, lançando todas as suas forças que lhe restavam contra um de nossos tres campos que formavam o assedio.

« Não cessava o bombardeamento por parte da esquadra contra Humaitá, sendo visiveis os estragos que alli faziam os encouraçados que se achavam mais proximos da fortaleza. »

A correspondencia que se segue contém alguns detalhes importantes sobre a tomado do Estabelecimento.

ASSALTO E TOMADA DO FORTE DO ESTABELECIMENTO.

« Buenos-Ayres, 28 de Fevereiro de 1868.

« O Marquez de Caxias, resolvido a atacar uma das fortes posições que Lopez possuia acima de Humaitá, e que eram o Estabelecimento e Laurelles, deu muito habilmente a preferencia ao primeiro.

« Era elle o mais forte, custaria portanto maior esforço, mas conquistado esse ponto Laurelles não podia conservar-se, e pois com um só combate tomavam-se duas fortificações inimigas, e se encurtava de duas leguas a sua linha. Demais impossibilitava-se a passagem de recursos para Humaitá.

« Não só pelos seus meios proprios, mas pelos auxilios que podia Lopez mandar-lhe de prompto, o ataque do Estabelecimento podia dar lugar a uma verdadeira batalha, e o Marquez a quiz dirigir em pessoa, levando 7,000 homens, sendo 5,000 de infantaria, 2,000 de cavallaria e algumas secções de artilharia.

« Tendo tomado posição durante a noute, ás 5 horas da manhã de 19 de Fevereiro principiaram o ataque as forças brasileiras, jogando sua artilharia durante uma hora ou menos. O inimigo, presentindo que ia ser atacado, havia n'essa mesma noute pedido reforço a Humaitá, que lhe mandou dous batalhões e dous vapores para o apoiar pelo rio. Assim a força paraguaya excedia de 1,600 homens, com 15 canhões, fóra os 10 ou 12 dos vapores.

« Sendo grande a superioridade do inimigo em artilharia, o marquez não quiz prolongar mais o combate com essa arma, e resolveu-se a dar o assalto. Duas altas trincheiras tinham os Paraguayos, com largos fossos, abatizes, etc.; e como o terreno não permittia tomar parte no combate senão a uma certa porção de nossas forças, o marquez designou

cinco batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria desmontado para levarem e sustentarem o ataque, que foi disposto de modo que a sua violencia supprisse o menor numero de forças, qual podia empregar.

« As valentes tropas brasileiras mostraram ainda n'esse dia que nada têm que invejar aos melhores soldados do mundo. Debaixo de um fogo vivissimo de metralha e fuzilaria arremessaram-se de encontro ás trincheiras.

« As primeiras fileiras cahiam por inteiro; as outras avançavam e cahiam tambem, até que algumas, muito disimadas, abordavam ao fosso. Com faxinas e com os cadaveres de seus companheiros cegaram esse fosso, tentando logo escalar as trincheiras. Ahi, com seu fogo vivissimo e á baioneta, o inimigo os repellia, mas animados nossos soldados pela voz e exemplos dos officiaes conseguiram trepar aos parapeitos. Uma parte da força paraguaya fugio, mas a outra susteve o combate á arma branca, ficando uns 600 d'elles mortos dentro e pelos flancos da sua fortificação.

« As perdas do exercito brasileiro não podiam tambem deixar de ser consideraveis. Em officiaes tivemos 16 mortos, 45 feridos e 17 contusos, mencionado-se entre elles alguns muito distinctos e muito moços que davam lisongeiras esperanças.

« Em praças tivemos 132 mortas, 294 feridas e 25 contusas.

« Foi, pois, a perda geral 147 mortos, 339 feridos e 42 contusos, e na sua totalidade 529 homens fóra de combate. Calculando-se que mais de metade dos feridos e contusos póde salvar-se, a perda absoluta importa como 330 homens.

« Em todo o caso a magnidade do triumpho a compensa.

« Sendo dupla em homens a do inimigo, deixou elle em nosso poder seus 15 canhões, um crescido material de guerra e uma posição que fecha o accesso de Humaitá.

« Por pouco mais deixava elle tambem os seus dous maiores vapores, pois soffrendo alguns certeiros tiros de nossa artilharia fugiram desmantelados, e corre que foram embicar em um ponto da costa do Chaco, donde não podem mais escapar.

« No combate de que fallo são varios os nomes de chefes brasileiros que se citam como tendo-se distinguido pela sua bravura, serenidade e pericia, mas, sendo incompletas minhas informações, prefiro ser omisso a parecer injusto: nenhum mencionei.

« Os documentos officiaes o terão feito, ou farão logo; eu só direi que todos os que tomaram parte n'esta jornada, tão heroica que os emulos do Brasil a invejam e seus inimigos a atacam, conquistaram gloria para seus nomes e a gratidão do paiz agora e sempre.

« Um nome, porém, acha-se bem destacado e enaltecido n'esse feito d'armas: o do Marquez de Caxias. A' pericia com que planejou a operação o general idoso, juntou o denodo e actividade que o illustraram em sua juventude, e seus bio-

graphos têm uma bella pagina para consignar e a que não faltou mesmo um sigular episodio.

« Tão singular que podia custar a vida ao nosso illustre cabo de guerra.

« Depois de 36 horas, em que os cuidados e ordens que tinha de dar sobre as importantissimas operações d'esse dia não haviam deixado ao Marquez um instante de descanso, e depois de ter estado oito ou dez horas a cavallo, S. Ex., tendo com seus ajudantes tomado uma ligeira refeição, deitou-se na rêde de um pequeno *rancho*, dentro do forte que acabava de ser tomado ao inimigo. Por cima da rêde havia, preso ao tecto, um couro estendido, o que no paiz chama-se *noque*, no Rio-Grande *girão*, e que serve para guardar viveres e tudo o mais.

« O Marquez tinha dormido uma a duas horas, quando resolvendo ir a Laurelles mandou arrazar as trincheiras do Estabelecimento e queimar os ranchos. N'esse momento deixou-se cahir do girão um soldado paraguayo ferido que alli se tinha conservado occulto, *vendo o Marquez dormir*, como ingenuamente confessou.

« Se aquelle homem não estivesse ferido, e sobretudo desarmado, e sabido o fanatismo com que os soldados paraguayos ainda depois de rendidos procuram matar, embora morram logo, que seria da vida do general em chefe, quando tão preciosa era ella?

« Com razão dizem as mesmas folhas argentinas que só a feliz estrella do Marquez o podia livrar de um perigo tão immediato e terrivel. Prudente será, todavia, não repetir a prova duas vezes.

« Continuemos a narração:

« Emquanto o forte Estabelecimento era accommettido, os encouraçados que tinham passado Humaitá, subindo rio acima, enfrentavam a outra fortificação paraguaya de Laurelles, e contra ella rompiam um bombardeamento. Estando quasi descoberta pelo lado do rio (tanto contava Lopez que Humaitá não seria forçado), o estrago que nossas balas faziam na guarnição paraguaya obrigou-a a fugir para o mato; e, como provavelmente percebeu o ataque e rendição do outro forte, fez abandono de tudo.

« Como tinha o Marquez previsto, Laurelles cahio assim em nosso poder, sem perda de um só homem, e tanto que quando chegaram no mesmo dia as nossas forças já não acharam viva alma.

« Dest'arte de Humaitá para cima não ficou a Lopez um palmo mais de terreno, o que reduzindo, como já disse, de duas leguas a sua linha, vae permittir ás forças alliadas concentrar o cerco, e por isso sem enfraquecel-o destacar-se d'ellas uma forte columna expedicionaria.

« O Marquez de Caxias no mesmo dia 19 transferio-se a Tagy.

« Lá as forças de terra e os encouraçados acolheram-o com immenso enthusiasmo, os vivas á nação brasileira, ao Imperador e ao Marquez de Caxias echoaram pelas matas virgens do rio Paraguay, como o resumido, mas eloquente hymno pelas victorias d'aquelle dia memorável. »

PASSAGEM DE HUMAITÁ PELOS ENCOURAÇADOS BRASILEIROS NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1868.

Descrevemos as operações do exercito feitas ao mesmo tempo que seis navios encouraçados passavam Humaitá, plano de antemão preparado e executado pelo general em chefe Marquez de Caxias, com o fim de apertar mais o cerco d'aquella fortaleza; a parte que a esquadra tomou n'este feito d'armas a vamos descrever conforme a achamos narrada nas informações que vieram da esquadra e nas ordens do dia do seu commandante.

Tinha o almirante ordenado que os tres monitores chegados da côrte e que estavam em Curuzú, se reunissem á esquadra encouraçada, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho.

Na noute de 13 de Fevereiro forçaram os tres monitores a passagem de Curupaity, debaixo das balas de grosso calibre que sobre elles atiravam, e encorporaram-se á esquadra.

O almirante participou este acontecimento ao governo imperial pelo officio e ordem do dia abaixo transcriptos:

« Commando em chefe da força naval do Brasil, em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 14 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Hontem á noute, debaixo de tempo chuvoso, escuro e vento variavel, como eu previra e desejava, effectuaram os monitores *Pará*, *Alagôas* e *Rio-Grande*, ás ordens do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, commandante da 1.ª divisão d'esta esquadra, sua brilhante e audaciosa passagem por sob as baterias de Curupaity.

« Na minha ordem do dia de hoje e nas participações officiaes que juntas tenho a honra de offerecer a V. Ex. em proprio original, minuciosamente se descrevem este bello feito, que é mais uma gloria para a nossa marinha de guerra.

« Congratulo-me com V. Ex. por este importante motivo, e mais uma vez rogo a V. Ex. se digne beijar a augusta mão

de S. M. o Imperador em meu nome e no dos meus subordinados por tão incruento triumpho das armas do Imperio.
« Deus guarde a V. Ex.
« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

ORDEM DO DIA DA ESQUADRA.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay,—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 14 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 116.

« E' com o maior prazer que annuncio á esquadra do meu commando o brilhante feito por uma parte d'ella praticado na noute de hontem. A 12 do corrente ordenei ao Sr. capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, que acompanhado dos Srs. praticos 1.º tenente Fernando Etchbarne, 2.º tenente de commissão Bernardino Gustavino e Manoel Prefume, se dirigisse a Curuzú, alli tomasse o commando dos monitores *Pará, Rio Grande* e *Alagôas*, pàra cada um dos quaes destinaria um dos ditos praticos, e depois de anoutecer forçasse a todo o transe a passagem de Curupaity.
« O Sr. capitão de mar e guerra Carvalho, procurando dar inteira execução á minha ordem, suspendeu, e poz-se em marcha ás 8 horas e 30 minutos da noute d'aquelle dia a morosidade, porém, do movimento dos monitores e alguns desarranjos no machinismo obrigaram-o a dar fundo, não só porque clareava o tempo, e seria presentido pelo inimigo, como porque era indispensavel remediar taes avarias.
N'esta occasião, navegando aguas abaixo, o *Alagôas* abalroou com o *Ypiranga*, que lhe atirou com a chaminé ao convéz. O dia 13 foi todo empregado em de novo promptificar os monitores, o que se conseguio, apezar do muito máo tempo que houve.
« Pouco depois de escurecer, com máo tempo ainda, e vento variavel, pôz-se de novo em movimento a esquadrilha de monitores.
« Eram pouco mais de 8 1/2 horas da noute quando as baterias de Curupaity, menos fortes hoje por certo do que a 15 de Agosto, nem por isso, porém, menos temiveis, porque contam ainda vinte ou mais peças, entre ellas quatro de 68, segundo unanimemente declararam os passados, romperam vivissimo fogo, acompanhado de feroz vozeria, sobre nossos galhardos camaradas dos monitores.
« O digno e brioso Sr. chefe de divisão Alvim, commandante da 2.ª grande divisão, e chefe do estado-maior da es-

quadra, não fez esperar a resposta: os bravos de Curuzú, que anhelam poder partilhar dos trabalhos da heroica e resignada 1.ª grande divisão, vieram em prompto auxilio dos monitores; seus bem dirigidos fogos quasi fizeram calar o do inimigo.

« A's 9 horas 30 minútos proximamente dava fundo junto ao navio almirante o *Alagôas*, pouco depois o *Pará*, e cerca das 11 horas o *Rio-Grande*. Este navio se atrazára, porque atravessando-se lhe na prôa um grande camalote, teve de parar para safa-lo a machado, isto debaixo de vivo fogo do inimigo, que conseguio empregar-lhe então, sem que, porém, lhe causasse damno, duas balas de 68 na couraça de EB.

« Estava assim effectuada a passagem sem perdas de vidas, e sem avarias.

« A bravura e intelligencia que n'esta occasião desenvolveram os Srs. capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, commandante da 1.ª divisão, 1.os tenentes Custodio José de Mello, commandante do *Pará*, Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do *Alagôas*, e Antonio Joaquim, commandante do *Rio Grande*, e dos Srs. Fernando Etchbarne, Bernardino Gustavino e Manoel Prefume, tão conhecidos na esquadra como homens dedicados e emprehendedores de acções honrosas ao pavilhão do Brasil, merecem o mais pomposo elogio meu, ou antes a gratidão do paiz, que é superior a tudo quanto eu possa dizer. As guarnições, quasi em sua generalidade novas, d'estes navios portaram-se com coragem e sangue frio, e recebam por isso meus parabens e elogios.

« S. Ex. o Sr. chefe de divisão Alvim receba tambem meus agradecimentos e louvores pela parte activa que tomou não só na promptificação dos monitores, como na coadjuvação que prestou á sua brilhante passagem.

« De tudo vou informar ao governo imperial com a devida clareza e imparcialidade.

« Receba tambem o Sr. capitão-tenente Helvecio de Souza Pimentel, commandante do *Herval*, meus louvores pela promptidão com que nos assignalou, segundo as ordens que lhe dei, a approximação dos navios, á medida que transpunham elles as baterias inimigas. A anxiedade em que estavamos de ver nossos companheiros salvos dos perigos a que vinham expostos realça este serviço.

« Finalmente S. Ex. o Sr. chefe Alvim louve em meu nome todos aquelles Srs. officiaes ou praças que nos navios sob suas immediatas ordens coadjuvaram activamente este serviço.

« Nos assentamentos de todas as praças elogiadas se faram as devidas notas. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

Conheceu-se logo que o movimento que havia na esquadra annunciava a grande operação que devia realisar-se. Não era

possivel esconder o perigo a que iam expor-se os que estavam destinados para arrostar tão grande empreza; mas com satisfação e enthusiasmo se apromptaram para o cumprimento do dever.

No dia 17 subio a corveta encouraçada *Brasil*, com a insignia do vice-almirante, para a vanguarda da esquadra, e trocaram-se diversos officios entre elle e o Marquez de Caxias.

O dia 18 passou-se sem haver novidade. O chefe Affonso Lima seguio na canhoneira *Iguatemy*, levando a bombardeira *Pedro Affonso* a reboque, entrou na lagôa Pires, onde já se achavam as canhoneiras *Mearim* e *Maracanã*, afim de bombardear d'aquelle ponto o acampamento inimigo.

No dia 17 o vice-almirante publicou a seguinte ordem do dia.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 17 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 118.

« Ha seis mezes feitos, a esquadra brasileira domina o espaço do rio Paraguay comprehendido entre os baluartes famosos de Curupaity e Humaitá.

« Curupaity foi humilhado em pleno dia a 15 de Agosto do anno passado; a esquadra com seus symbolos da alliança em seus topes, desprezando duplas estacadas e torpedos zombava de 29 peças de forte calibre, e transpunha quasi incolume essa moderna Gibraltar do Japão da America do Sul.

« A 13 de Fevereiro, em que estamos, tres pequenos monitores, aproveitando a obscuridade de uma noute que começára tempestuosa, vadeára esse passo, não tanto fortificado já, mas ainda sufficientemente forte para interceptar a passagem de forças muito respeitaveis.

« O prestigio, pois, de Curupaity desappareceu, suas barrancas não são mais do que um fantasma que, quando muito, recordarão passadas glórias.

« Humaitá, a pedra angular em que se abriga a fera do Paraguay, era a arca santa, que lhe garantia a existencia.

« O que ousasse approximar-se d'ella cahiria fulminado pelo vulcão, vomitado por mais de cem peças, e pelas machinas infernaes submarinas e traiçoeiras, cujo poder tem-se tornado por demais problematico.

« Humaitá, porém, é hoje a tunica despedaçada do men-

digo; seus imponentes canhões parecem mudos e impassiveis em face de tanta destruição. E' preciso, porém, que o Charlestown d'estas amaldiçoadas plagas fique reduzido ao silencio dos tumulos, e riscado dos mappas em que a fazem dizer ao mundo:— Aqui não se passa.

« E' o que vae fazer a divisão da esquadra brasileira ao mando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho.

« Proteja o Altissimo os seus esforços, e esta prolongada guerra terá um fim.

« E nós, que ficamos no nosso posto de honra, cumpramos tambem nossos deveres como militares e como homens de coragem e brio, e dizendo-lhe o adeus saudoso da despedida repitamos nosso grito de guerra:

« Viva a nação brasileira!

« Viva o Imperador!

« Vivão os defensores da honra da nação! — *Barão de Inhaúma.* »

O correspondente da esquadra em data de 21 de Fevereiro participou o que vae lêr-se sobre a passagem dos encouraçados pelas baterias de Humaitá.

. . . .

« Por fim surgio a madrugada do dia 19!

« A's 3 horas e 30 minutos da manhã os canhões de todos os navios da esquadra e do exercito se fizeram ouvir em todos os pontos que occupavam. Era horrivel e medonho de comtemplar-se! Parecia que todo o rio Paraguay se abrazava e que toda a terra se abria sob o estampido de um trovão intenso, profundo e prolongado. No meio d'esta tormenta de fogos, seguia magestosa a divisão de encouraçados — *Barroso, Bahia, Tamandaré, Pará, Alagôas* e *Rio-Grande.*

« As baterias de Humaitá disparavam seus canhões contra nossos navios em seguida, como se déssem descargas de infantaria. Calcule-se, se é possivel, a angustia de todos nós que assistiamos ao desenvolvimento d'esse drama, e que não podiamos arrancar ás trevas da noute os seus segredos.

« A's 6 horas da manhã respirámos. O almirante expedia para Curuzú o seguinte despacho telegraphico: « — 4 horas e 12 minutos da manhã. A divisão expedicionaria transpôz Humaitá. O nosso exercito avança sobre Humaitá. Viva, viva! — » E' impossivel descrever a alegria e enthusiasmo que sentimos n'este momento.

« Immediatamente embandeiramos em arco, e continuamos a esperar noticias do detalhe. Já estava satisfeita a primeira aspiração, a curiosidade tornava-se mais exigente, queria saber todos os pormenores da acção.

« A gloria da passagem de Humaitá, essa era nossa;

ninguem mais a podia disputar.. Delphim e seus bravos companheiros acabavam de escrever no livro de ouro da historia comtemporanea da nossa marinha, uma pagina digna de encerrar o capitulo começado com o memoravel feito de Riachuelo, em que elle tomou uma parte brilhante.

« Nosso orgulho, nosso patriotismo, nada tinha que invejar, e podiamos erguer a cabeça. A marinha cumprio a sua missão no dia em que podia e devia realizal-a. Antes fôra uma temeridade e uma loucura. A divisão expedicionaria passou sem perda notavel por cima da corrente, em consequencia da enchente do rio. »

. . . .

Não podemos deixar de mencionar ainda os officios abaixo transcriptos sobre a passagem de Humaitá por serem documentos de muito interesse.

« Commando da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do encouraçado *Bahia* no Tagy, 20 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Com a maior satisfação que póde ter um militar que se acha possuido do grato sentimento do dever, cumprindo-o através de todos os obstaculos, vou participar a V. Ex. as circumstancias mais notaveis da operação realisada hontem pela divisão avançada, cujos destinos V. Ex. fez a honra de confiar-me. Mas, em primeiro lugar, devo felicitar a V. Ex. e á esquadra brasileira pela protecção divina, uma vez n'esta gloriosa jornada revelou-se tão grande em favor da santa causa que sustentamos contra o nosso feroz inimigo !

« Com effeito, um canal estreito, tortuoso, obstruido por fortes correntes atravessadas de um á outra margem, prenhe de machinas infernaes e denominado por uma barranca eriçada de canhões de grosso calibre, pareciam constituir o Humaitá em um passo invencivel pela acção isolada de qualquer esquadra.

« Um distincto official da marinha franceza, M. Mouchez, emittira até a opinião de que esta fortificação fechava hermeticamente o rio Paraguay, e muitos orgãos importantes da imprensa européa haviam-se manifestado no mesmo sentido.

« Desde o dia 15 de Agosto do anno proximo passado a esquadra encouraçada tratava de destruir os obstaculos que alli encontrára depois da passagem de Curupaity ; conseguio n'este empenho metter a pique as embarcações que sustentavam o seio das pesadas correntes. Todos os espiritos pareciam preoccupados na esquadra procurando um meio de as romper, quando as aguas do Parnguay começaram a crescer e ao mesmo tempo as do Paraná.

« O nivel do Paraguay subio como de oito pés. Era uma

chançada haver agua bastante sobre o seio das correntes para os navios de menor calado da esquadra; e V. Ex. parece ter sido inspirado decidindo-se a aproveitar a opportunidade ainda que problematica. Só com os tres monitores ultimamente encorporados á esquadra não era a operação particavel, e foi ainda com o mais elevado criterio que V. Ex. designou tres navios da esquadra para serem os matelots dos pequenos monitores.

« O *Bahia*, o *Tamandaré* e o *Barroso* foram os navios sobre que recahio tão invejavel escolha, e devo dizel-o aqui que desde que me puz á testa d'elles encontrei em seus commandantes, officiaes e guarnições em geral a mais decidida boa vontade, e o mais ardente enthusiasmo pelo glorioso destino que se lhes acenava, já não se perscrutava se haveria agua sufficiente para os navios designados.

« O empenho de todos era provar materialmente a natureza e intensidade da resistencia, qualquer que ella fosse, e que pudesse se apresentar ante nós.

« Na tarde de 18 cada monitor procurava o costado de bombordo do seu matelot, afim de se seguirem os seis navios de dous em dous, conforme V. Ex. havia disposto.

« A ordem de marcha era a seguinte: o *Barroso* com o monitor *Rio Grande* na testa da linha, o *Bahia* com o *Alagôas* no centro, e o *Tamandaré* com o *Pará* na retaguarda.

« A divisão achava-se fundeada no porto Elisiario.

« A' meia-noute suspendeu e seguio a passar Humaitá, o que se devia effectuar pouco depois das 2 horas e antes de nascer a lua, mas o máo governo d'este não permittio chegar á Humaitá senão ás 3 1/2 horas.

« A's 3 horas e 35 minutos já todas as baterias inimigas convergiam os seus fogos sobre o *Barroso* e o *Rio Grande*. Parecia que aquelles navios iam ser esmagados pelos projectis.

« A's 3 horas e 50 minutos o *Barroso* lançava ao ar um foguete, signal de que tinha transposto livremente as correntes. Já o *Bahia* e o *Tamandaré* estavam debaixo do fogo das baterias; o *Bahia*, porém, governava tão mal com o seu leme de combate e o reboque do *Alagôas*, que só a decisão firme em que estavamos fazia-me avançar.

« Conseguimos afinal transpôr as correntes e n'esse momento, debaixo do troar dos canhões inimigos e quando elevavam-se vivas estrepitosos em todos os navios, uma contrariedade terrivel veio juntar-se á crise em que nos achavamos; os cabos de reboque do *Alagôas* acabavam de ser cortados pelas balas inimigas, e este monitor desgovernado ia pela agua abaixo sendo impossivel buscal-o.

Conscio, porém, de que o seu bravo commandante poderia com a sua machina orientar-se de modo a encorporar-se á esquadra de protecção, caso não pudesse mais alcançar-me, segui ávante sem elle.

« Poucos minutos depois o *Tamandaré*, vencendo igualmente todos os obstaculos, lançava o terceiro foguete.

« A's 4 horas e 50 minutos a divisão, avançada, excepto o *Alagôas* achava-se acima de Humaitá e fóra do alcance dos seus canhões.

« O *Alagôas*, porém, investia de novo o passo, e ainda tendo soffrido um desarranjo na machina retrocedeu segunda vez, para de novo investir a soberba fortificação, como fez com heroismo.

« Ordenei ao *Barroso* que continuasse a seguir a toda a força aguas acima, e fosse destruindo o que encontrasse do inimigo, e me conservei com pouca marcha, esperando a todo o momento o *Alagôas*, sobre o qual sentia fazer o inimigo fogo.

« A's 6 horas já o *Barroso* forçava a bateria do Timbó, assestada á margem do rio do lado do Chaco. A's 7 1/2 horas cheguei a esta bateria onde contei 12 bocas de fogo de grosso calibre e onde alguns navios soffreram ainda mais que em Humaitá; forcei-a, e pouco acima d'ella percebi que o *Alagôas* a vinha transpondo. Voltei aguas abaixo afim de protegel-o, mas já o encontrei livre de perigo e da abordagem que o inimigo teve a louca pretenção de dar-lhe com algumas canôas.

« Ao meio-dia achava-se toda a divisão que me foi confiada fundeada no porto do Tagy, onde o 1.º corpo de exercito imperial, sob o commando do Exm. Sr. marechal de campo Victorino, recebeu-a com as mais enthusiasticas ovações!

« Estava, pois, realisado o sublime plano concebido por V. Ex.; mas tres navios achavam-se inutilisados: o *Tamandaré*, o *Pará* e o *Alagôas*, os quaes mandei encalhar immediatamente afim de não sossobrarem.

« Os commandantes que tenho a fortuna de ter sob minhas ordens excederam a todo o elogio que pudesse fazer-lhes. Mencionando aqui os seus nomes recommendo a V. Ex., e apresento ao paiz seis bravos dignos de toda a consideração do governo imperial a da patria. São elles os Srs. capitão de fragata Guilherme José Pereira dos Santos, commandante do *Bahia*, capitães-tenentes, Augusto Cesar Pires de Miranda, commandante do *Tamandaré*, Arthur Silveira da Motta, commandante do *Barroso*, 1.os tenentes Custodio José de Mello, commandante do *Pará*, Antonio Joaquim commandante do *Rio Grande* e Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do *Alagôas*, ; este ultimo official ante os desastres que lhe sobrevieram, distinguio se por uma inexcedivel audacia e sangue-frio.

« Mas o numero dos bravos não se limita ao numero dos commandantes, estende-se tambem a todos os officiaes e praças que tiveram a fortuna de tomar parte em tão gloriosa

jornada. A todos, pois, considero mais que dignos de elogios e louvores que mereceram dos seus respectivos commandantes nas partes especiaes juntas, que tenho a honra de transmittir a V. Ex. em original.

« Não deixarei de pedir a attenção de V. Ex. sobre as palavras do commandante do *Barroso* a respeito do pratico que dirigio seu navio, o 1.º tenente Fernando Etchbarne. Este official, que V. Ex. bem conhece, é com effeito digno da gratidão do paiz e do governo imperial, pela sua bravura e pela dedicação com que serve ha longos annos á nossa marinha.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Barão de Inhaúma, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra em operações contra o governo do Paraguay. — *Delphim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão. »

« Bordo do monitor *Alagôas* no Tagy, 20 de Fevereiro de 1868.

« Illm. Sr. — Viva a nação brasileira! Viva S. M. o Imperador! Viva a familia imperial! Viva S. Ex.ª o Sr. almirante Barão de Inhaúma! Viva o Illm. Sr. chefe da divisão avançada da esquadra!

« O monitor *Alagôas*, do meu commando e pertencente á divisão sob as dignas ordens de V. S., forçou Humaitá em pleno dia.

« E' sob as impressões da mais viva alegria, do mais santo orgulho, que vou dar conta a V. S. com a possivel minuciosidade das occurrencias que se deram a meu bordo.

« Aos 10 minutos do dia 19, estando este monitor fortemente atracado ao encouraçado *Bahia*, suspendeu do porto Elisiario, e seguio rio acima sob as indicações do pratico Santiago Orseira, na pôpa do *Barroso* A' 1 hora encalhou e arrebentaram os cabos do reboque. A's 2 horas desencalhou, passou-se novos viradores de reboque, e continuou a sua derrota atracado ao *Bahia*. A's 3 horas passou pelo navio almirante, e já o inimigo fazia vivo fogo de artilharia, fuzilaria, foguetes e acendia fogueiras. A's 3 horas e 25 minutos montou a ponta de pedras do Humaitá, e apresentou-se ás baterias inimigas. A's 3 horas e 35 minutos, ao transpôr as grossas correntes, foram cortados os cabos de reboque pelas balas; o monitor desgovernou e virou aguas abaixo, conseguindo orientar-se só além da primeira divisão da esquadra.

« Aproado de novo ao seu destino, seguio até montar pela segunda vez a ponta de pedras, abalroando no trajecto o encouraçado *Herval*. Justamente no ponto da convergencia dos tiros da grande bateria, barbeta de pedras, com a casamatada de Londres, desgovernou, virando aguas abaixo até proximo á 1.ª divisão.

« Pela terceira vez investio aproando ao Chaco e desgovernando como no principio. Depois de muito difficilmente montados os redomoinhos das pontas de pedras e do Chaco, mal foi marchando ate ás cadêas. A's 5 horas e 15 minutos estava aproado á igreja de Humaitá, e prompto a romper as immensas barreiras de ferro com a sua comitiva de torpedos, que n'esse lugar atravessam o rio de margem a margem, quando repentinamente pararam as machinas em consequencia de uma avaria. A correnteza do rio apoderou-se do navio e o carregou em 10 minutos quasi a encostar á ponta de pedras.

« O inimigo aproveitando o dia claro e a inacção do monitor, fez esforços extremos para mettêl-o a pique com sua grossa e poderosa artilharia. Felizmente, porém, a avaria foi promptamente reparada, e pela quarta vez investi e passei. Deixava, pela pôpa, derrotadas as formidaveis fortificações, de Humaitá! E seus canhões, debalde, dirigiam os ultimos tiros! A's 6 horas e 30 minutos perdeu-se de vista a igreja. Continuou a navegação, sem avistar navio algum pela prôa e pela pôpa, bombardeando as margens inimigas, cobertas de gado rebanhado por numero avultado de gente de cavallaria.

« A's 9 horas e 25 minutos vio-se pela prôa do lado do Chaco uma barranca fortificada. Nova luta se empenhou e mais de quarenta projectis de forte calibre vieram ainda despedaçar-se de encontro á torre e costado d'este encouraçado.

« A resposta foi prompta e vigorosa, empregando contra o inimigo bombas e lanternetas; vendo, porém, elle que nada fazia com sua artilharia, e que já me achava no través de sua bateria, expedio uma esquadrilha de mais de vinte chalanas carregadas de gente, que acommetteu este monitor pela prôa e pelos dous bordos. Audacia e fanatismo, loucura e desespero!

« Apezar da pouca marcha que levava e da impossibilidade de funccionar a machina a todo o vapor, foi vantajosamente destroçado e castigado esse bando de selvagens, conseguindo metter a pique seis chalanas, tres com choques do ariete e tres com tiros de metralha, e desbaratando-os com vivo e animado fogo de fuzilaria e artilharia.

« As outras chalanas passaram encostadas aos lados e tentaram debalde pôr gente no convés, mas não puderam sequer atracar. Desenganados e dizimados, deixaram cahir aguas abaixo e tomarem sua barranca perseguidos por fogo mortifero e tenaz de fuzilaria e metralha. Essa horda de abordadores era pela maior parte composta de homens nús e indios armados de lanças, espadas, machados, clavinas, arcos e flechas.

« A's 10 horas e 15 minutos montava a fortificação do Timbó apparecendo á vista pela prôa o encouraçado *Bahia*.

« A's 10 horas e 50 minutos montava Laurelles hombardeando-o e metralhando-o convenientemente; via-se pela prôa as barrancas do Tagy, onde tremulava a bandeira brasileira,

e junto a ellas estavam fundeados os encouraçados *Barroso, Tamandaré, Rio Grande, Pará* e *Bahia*, com a insignia de V. S.

« Ao meio-dia dava fundo este monitor encostado á barranca pela prôa do *Bahia*.

« O comportamento d'esta guarnição foi digno da causa que defende. O meu bravo e intelligente immediato, o 2.° tenente Miguel Ribeiro Lisboa, portou-se com aquella dignidade e calma de que mais de uma vez tem dado provas n'esta guerra; durante as passagens de Humaitá, Timbó e Laurelles conservou-se na torre dirigindo a artilharia com vantagem e acerto; por occasião da abordagem saltou no convés com uma espingarda-revolver, dirigio a defeza e matou a dous inimigos; foi levemente ferido nas costas.

O mestre Manoel Joaquim de Sant'Anna, homem velho, cansado e cheio de molestias, portou-se com bravura, sangue-frio, e desenvolveu muita actividade em todos os combates.

« O guardião Martinho de Mendonça, que se achava preso para responder a conselho de guerra, foi solto na vespera do ataque, e durante elle tornou-se denodado; depois de ferido saltou no convés para defender a abordagem com uma espingarda, pelo que o julgo merecedor de perdão.

« O 1.° machinista João Fernandes Gonçalves foi incansavel, e vio-se só, por ter sido ferido logo no principio da acção o 2.° machinista, trabalhou 12 horas consecutivas debaixo da temperatura de 52° centigrados, reparando prompta e dedicadamente a avaria da machina em uma das circumstancias mais criticas em que me vi, com toda a calma e distincção.

« O 2.° machinista Manoel Ferraz foi gravemente ferido por um estilhaço de bala, no começo do combate, e até ahi conduzio-se com distincção.

« Todos os imperiaes marinheiros destacados a bordo são dignos de louvor e tornam-se salientes os seguintes; o cabo André Candido, chefe de peça, que com um só tiro de metralha metteu duas chalanas a pique; imperial de 1.ª classe Luiz José de Moraes, que muito ajudou-me no governo do navio, e que armado de espingarda fez fogo mortifero sobre as chalanas, sendo o primeiro a saltar no convés; o imperial Claudino Apolinario, que foi ferido por uma bala de fuzil na abordagem.

« A valentia, denodo e boas indicações do pratico Santiago Orseira são dignos da attenção do governo imperial; seu logar foi quasi sempre o convés pela impossibilidade de se dirigir o navio pelas seteiras da casamata de governo, que estavam tapadas por estilhaços de páo e ferro; foi levemente ferido na cabeça e nas costas.

« As circumstancias criticas em que me achei, o máo governo do monitor, causado pela irregularidade de trabalho

das machinas, pela noute a principio, pelos redomoinhos, pelas difficuldades e ardis que o inimigo oppunha e pelo choque das balas, obrigaram-me nas occasiões de mais apuro a estabelecer o meu posto no convés junto á escotilha da coberta: foi assim que um estilhaço de madeira grande, mas já sem força, atravessou-se-me pelas duas pernas e atirou-me á coberta por cima do pratico, que estava a meu lado.

« Junto faço chegar ás mãos de V. S. a relação dos feridos. O material soffreu extraordinariamente, mais de 200 balas chocaram o navio em todos os sentidos e deixaram mossas patentes na couraça acima e abaixo do lume d'agua e no madeiramento. Quasi todas as depressões da torre nas faces plana e na curva de menor espessura são de 2, 2 1/2 e 3 pollegadas, n'esta ultima uma bala perfurou a chapa proximo á aresta superior e carregou com toda a tabica que a cobria.

« O navio faz 1 1/2 a 2 pollegadas d'agua por hora, e precisa de serios e promptos reparos, porém, se as circumstancias da guerra exigirem, póde entrar em fogo no estado em que se acha.

« Congratulo-me com V. S. pelo feliz exito da empreza tão dignamente confiada a V. S.

« Deus guarde a V. S.

« Illm. Sr. Delphim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay. — *Joaquim Antonio Cordovil Maurity*, 1.º tenente commandante. »

O commandante da esquadra mandou ao ministro da marinha a parte que se segue:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil*, em frente a Humaitá, 21 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — A marinha e o exercito nacional acabam de dar ao Brasil o mais brilhante dia de gloria.

« A 19 do corrente, pelas 3 horas e 35 minutos da manhã, a 3.ª divisão da esquadra do meu commando, composta dos encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré*, e monitores *Pará*, *Alagôas* e *Rio Grande*, debaixo das ordens do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, e protegida pelos fogos dos encouraçados *Brasil*, *Lima Barros*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado* e *Herval*, debaixo do meu commando em chefe e do respectivo commandante da divisão, o capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, forçou o passo famoso de Humaitá, e em seguida o — ainda mais forte — do Timbó.

« Sinto não poder dar a V. Ex. desde já os pormenores d'esta acção estrondosa, que equipara nossa marinha ás mais importantes do mundo. No momento em que escrevo (11

horas da manhã) é que recebo do bravo Marquez de Caxias, commandante em chefe do exercito, o bilhete que tenho a honra de offerecer a V. Ex., por cópia, e bem assim o boletim ligeiramente traçado que me enviou a capitão de mar e guerra Delphim.

« Estes escriptos bastam para que V. Ex. conheça quanto de nobre e grandioso fizeram marinha e exercito n'este dia, um dos mais felizes que tem tido a nação brasileira. O commandante Delphim, que, acto continuo, vae seguir sobre Assumpção, não pôde mandar-me as partes officiaes.

« Ao que deixo descripto devo, cheio de prazer, accrescentar um episodio heroico, parte d'elle por mim testemunhado, e parte noticiado do exercito.

« Uma bala de Humaitá cortára o reboque que o *Bahia* dava ao *Alagôas*; este monitor vinha aguas abaixo, e eu lhe ordenára que désse fundo.

« O commandante Maurity imitando Nelson, não vio o signal de Paker. Seguio só rio acima, e passou debaixo de uma abobada de balas todas as baterias de Humaitá, que transpôz completamente depois de clarear a dia.

« Tanta bravura, tanta dedicação, tão bello exemplo, encheram-me de enthusiasmo: acções como esta não devem ser tolhidas por illimitada prudencia; deixei, pois, que o heroico 1.° tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, a quem, se me fosse permittido, daria na occasião o mais importante dos premios, seguisse seu bello destino, pois Deus proteje taes feitos.

« Mal ficava o *Alagôas* fóra das baterias de Humaitá, quando é acommettido por 40 canôas carregadas de Paraguayos; Maurity vae acima d'ellas mette a pique umas poucas, afugenta o resto e marcha triumphante a reunir-se ao seu chefe! Honra ao bravo joven, honra a um dos mais bravos officiaes da nossa armada, o 1.° tenente Maurity! — é a voz unanime d'esta esquadra.

« Comprehenderá V. Ex. quanto me é sensivel não lhe poder, como costumo, mandar já e já informações mais amplas. Entretanto, posso dar-lhe a grata noticia de que só tivemos contundido o chefe Delphim, ferido levemente o 1.° tenente pratico Etchbarne e poucos outros; algumas avarias importantes na 3.ª divisão: e o fogo do inimigo foi horrivel! Computo em 3,000 tiros os que enviou-nos, a que correspondemos com perto de 1,000.

« Passou-se Humaitá, destruindo o fogo da esquadra centenas de obstaculos. A honra da nação e da marinha foram levadas ao seu apogêo. Esse ponto que os homens de guerra e da sciencia diziam em seus escriptos que nem as primeiras marinhas do mundo reunidas seriam capazes de forçar, forçou-o uma divisão da marinha brasileira!

« Viva o Imperador!

« E V. Ex., seu muito digno ministro, receba em meu nome, e no d'esta esquadra, os agradecimentos pelo muito que por ella tem feito.

« Permitta V. Ex. que lhe recommende o chefe, commandantes e officiaes da 3.ª divisão, e com muita especialidade o 1.º tenente Maurity; e bem assim o chefe, commandantes e officiaes da 2.ª divisão (a dos encouraçados) que muito secundou a 3.ª

« O meu estado-maior compoz-se do chefe Alvim, capitão de fragata Fernandes, capitão-tenente Salgado, meu capitão de bandeira, os 1.os tenentes Palmeira, Legey, Proença e tenente do exercito Miguel Antonio de Mello Tamborim.

« São dignos dos maiores elogios pelo muito que me ajudaram, o 1.º, 4.º e 6,º na 2.ª grande divisão, e os demais junto a mim. O capitão de mar e guerra Affonso Lima, tambem com uma pequena divisão fez bons serviços pela lagôas Pires. De tudo darei opportunamente conta minuciosa a V. Ex.

« Rogo a V. Ex. a bondade de beijar a augusta mão de Sua Magestade o Imperador, no meu nome e no dos meus commandados.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Barão de Inhaúma,* commandante em chefe. »

Segue-se o officio do commandante da esquadra de 23 de Fevereiro ao governo imperial, no qual dá parte detalhada da passagem da divisão de encouraçados pelas baterias de Humaitá:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 23 de Fevereiro de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Em meu officio n. 488 de 16 do corrente communiquei a V. Ex. as instrucções que dei aos chefes da 2.ª e 3.ª divisões d'esta esquadra, e ao commandante do encouraçado *Mariz e Barros* para a grande operação que tinhamos de desempenhar em concurrencia com o nosso exercito em um dos proximos dias.

« A 19, pouco depois de meia noute, pôz se em marcha a 3,ª divisão, que estava fundeada no porto Elisiario, na ordem seguinte :

« Encouraçado *Barroso*, commandante o capitão-tenente Arthur Silveira da Motta, conduzindo atracado pelo lado de BB. o monitor *Rio Grande*, commandante o primeiro-tenente Antonio Joaquim.

« Encouraçado *Bahia*, com o pavilhão do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, commandante o capitão

de fragata Guilherme José Pereira dos Santos, com o monitor *Alagôas* atracado como o antecedente, commandante o primeiro tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity.

« Encouraçado *Tamandaré*, commandante o capitão-tenente Augusto Cesar Pires de Miranda, com o monitor *Pará*, tambem atracado por BB., commandante o primeiro tenente Custodio José de Mello.

« O *Barroso*, governando bem, emparelhou em breve com a esquadra de Humaitá. Deteve-se até que se lhe reunissem seus companheiros.

« O *Bahia* governava muito mal, encalhára no Chaco: safára e difficilmente aproava para o ponto de seu destino. Disse-me o chefe Delphim que seu pratico, o habil e valente Luiz Repeto, receiava investir a passagem. Minha resposta foi breve — siga.

« O *Tamandaré*, de pouca marcha, demorava-se, mas emfim reunio-se.

« Eram pouco mais de 3 horas da madrugada.

« Incorporada assim toda a 3.ª divisão, ordenei-lhe que avançasse.

« Em Curupaity havia o inimigo feito signal do nosso movimento. Este signal foi repetido em Humaitá ao approximar-se a nós a 3.ª divisão

« A 2.ª divisão tinha sido opportunamente collocada em posição conveniente, muito proxima á ponta de Humaitá, e d'ella para baixo junto á costa inimiga.

« Na pôpa da 3.ª divisão seguio o *Lima Barros* com o commandante da 2.ª, capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, sob o commando do capitão do fragata Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, e o *Silvado*, commandante o capitão-tenente Jeronymo Francisco Gonçalves. Deviam estes dous navios collocar-se em frente á bateria de Londres, e n'esta difficil posição metralhar todo o espaço fortificado que pudesse sua artilharia alcançar.

« Sob minhas immediatas ordens, na linha junta á costa, ficavam : o *Cabral*, commandante capitão-tenente João Antonio Alves Nogueira ; o *Brasil*, com a minha insignia, commandante o capitão-tenente João Mendes Salgado ; o *Colombo*, commandante o capitão-tenente Bernardino José de Queiroz ; e o *Herval*, commandante o capitão-tenente Helvecio de Souza Pimentel.

« No porto Elisiario deixei o *Mariz e Barros*, commandante o capitão-tenente Augusto Netto de Mendonça, incumbido de guardar esse ponto, dos fornecimentos e do hospital de sangue, para o qual tinham vindo o chefe de saude, capitão de mar e guerra Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, o cirurgião de divisão capitão-tenente Dr. João José Damasio, e o pharmaceutico Manoel José Alvares

« Na lagôa Pires, fiz collocar, debaixo do commando do

capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, commandante da 1.ª divisão, as canhoneiras *Iguatemy*, commandante o capitão-tenente Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme; *Mearim*, commandante o 1.° tenente José Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque Lins; bombardeira *Pedro Affonso*, commandante o capitão-tenente João Gomes de Faria, que tinha a seu cargo tambem a chata *Mercedes*. Este navio não pôde entrar.

« Em Curuzú, ficaram debaixo do commando do chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, commandante da 2.ª grande divisão e chefe do estado-maior da esquadra, o *Princeza de Joinville*, com o distinctivo d'este general, commandante o capitão-tenente Francisco Freire de Borja Salema Garção; o *Magé*, commandante o capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca; o *Beberibe*, commandante o capitão-tenente Francisco José Coelho Netto; o *Ypiranga*, commandante o capitão-tenente Francisco José de Freitas; o *Araguary*, commandante o capitão-tenente José Marques Guimarães; a bombardeira *Forte de Coimbra*, commandante o capitão-tenente Joaquim Candido dos Reis, e a chata *Cuevas*, commandante o capitão de commissão R. J. Rice.

« A 4.ª divisão e os navios destacados em Corrientes não foram chamados á operação.

« O general Gurjão com toda a força do Chaco tinham sido postos á minha disposição por S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias. Pelo que o dito general mandou que ficasse ás minhas ordens, afim de transmittir-lh'as opportunamente, o tenente de infantaria, seu assistente, Miguel Antonio de Mello Tamborim.

« O *Lindoya*, commandante o 2.° tenente Henrique Fausto Belham, esteve de fogo aceso para o que lhe determinasse.

« Pelas 3 horas e 35 minutos a 3.ª divisão investio o canal de Humaitá.

« Mais de 100 bocas de fogo começaram a atirar sobre ella. Rompi logo tambem o fogo de bordo do *Brasil* e toda a força imitou-me. O exercito fez outro tanto.

« O *Lima Barros*, encostado ao Chaco, encalhára intencionalmente da prôa para conservar-se em posição fixa e vantajosa; o *Silvado* amarrava-se ás arvores e d'ahi lançavam os dous incessantemente sua metralha.

« Ouviram-se as detonações de Curuzú, Curupaity e de toda a extensa linha que o exercito occupava. Era a scena mais imponente que tenho visto em minha longa vida militar! Mas o fogo do Paraguay tornou-se pouco depois mais lento.

« A's 4 horas e 10 minutos crescia o furor do combate, quando avistámos o primeiro grande foguete que nos annunciava a passagem de um encouraçado para cima das correntes com o monitor seu companheiro. Gritos patrioticos, vivas os mais enthusiasticos saudaram este prologo da nossa victoria.

« Minutos depois segundo foguete se ouve, e mais tarde um terceiro. A 3.ª divisão acabava de praticar o feito mais heroico entre os mais heroicos de que tratam os annaes de todas as marinhas do mundo. O Brasil tinha ganho uma das mais brilhantes victorias navaes de que ha noticia nos tempos modernos, victoria em nada inferior ás que obtiveram os famigerados Farragut e tantos outros homens illustres n'essa luta colossal dos Estados-Unidos, que parece estarmos ainda presenciando!...

« O regozijo era indescriptivel entre as nossas guarnições, quando avistámos vindo aguas abaixo o monitor *Alagôas*, o qual, fazendo a volta á retaguarda da linha, approximou-se ao navio almirante como para receber suas ordens. Ordenei ao commandante Maurity que desse fundo em lugar conveniente, e tomasse parte no combate. Ouvisse ou não a minha ordem, o *Alagôas* subio rio acima e impavido se encaminhava de novo a transpôr o passo inimigo.

« Admirei tanta coragem, tanto brio, tanto heroismo emfim.

« Não quiz privar a marinha da gloria que sobre ella revertia por tão brilhante acção; não quiz cortar os vôos d'esse magnifico joven, que em tão sublime occasião escrevia uma pagina de ouro para a historia patria. O que me contristava era ver que corria elle á morte de um heróe, mas o céo protege actos generosos e tal era o de Maurity. Foi feliz. Se me fosse permittido lançar-lhe aos hombros n'aquelle momento as dragonas de official superior, eu o teria feito com o mais indisivel prazer.

« O dia estava a clarear, o fogo de Humaitá recrudescia; o lado do Chaco era uma chamma immensa, ateada em grandes fogueiras com o fim de indicarem a posição dos nossos navios, mas o *Alagôas* estava ainda exposto á furia de nossos inimigos!

« Pelas 5 horas, pouco mais ou menos, vimos o foguete que annunciava em fim a passagem do bravo lidador para dentro das correntes de Humaitá.

« Era então completa nossa victoria. Os vivas e a musica annunciavam a toda a esquadra, e os nossos ferozes inimigos, que por certo teriam recebido o mais profundo golpe em seu orgulho, vendo assignalado o prestigio de seu fantastico baluarte.

« O *Alagôas*, havia antes já atravessado as correntes atracado ao *Bahia*: uma guinada d'este expondo ás baterias inimigas o costado de BB., dera causa a que uma bala cortasse os cabos que o atracavam, e desamparado cahisse rio abaixo.

« Um outro acto de heroismo estava ainda reservado ao *Alagôas*. Antes de chegar a Laurelles, quarenta chalanas guarnecidas por paraguayás (nação indigena alliada do Paraguay) pretenderam abordal-o. De tal fórma, porém manobrou Mau-

rity, que metteu umas a pique e afungetou o resto, perecendo n'esta occasião, segundo bons calculos, mais de cem dos nossos inimigos.

« Depois de amanhecer, e debaixo de muito fogo, mandei occupar o antigo ancoradouro, visto estar preenchido o nosso fim: a passagem da 3.ª divisão para cima de Humaitá.

« D'ahi continuei a bombardear com muito bom exito.

« Entretanto o fogo do nosso exercito era terrivel; algum ponto proximo se atacava com a maior decisão. Esse ponto, soube-se depois, era o chamado *Estabelecimento*, que foi levado a baioneta, perecendo ou sendo aprisionada toda a sua guarnição, perdendo 15 bocas de fogo, muito armamento, etc.

« Ouvia-se troar rio acima artilharia grossa. A 3.ª divisão encontrára grandemente fortificado o passo *Timbó*, e vadeal-o custára-lhe mais do que o proprio Humaitá!

« A's 10 horas e 30 minutos chegou a 3.ª divisão a Tagy. Ahi foi enthusiasticamente recebida pelo nosso bravo marechal Victorino José Carneiro Monteiro e sua briosa tropa. Pouco depois S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, commandantes em chefe de todas as forças do Imperio e dos exercitos alliados, abraçava cordialmente o capitão de mar e guerra Delphim e suas valentes commandantes.

« As avarias soffridas na 3.ª divisão são bastante graves, mas facilmente remediaveis. Pelo exercito e pelas officinas do Cerrito trata-se com actividade de promptificar o *Tamandaré*, o *Alagôas*, o *Pará* que são as embarcações mais deterioradas. Na 2.ª divisão insignificantes foram as avarias.

« Tivemos feridos gravemente uma praça do *Barroso*, e levemente sete no *Alagôas*; alguns contusos, entre elles o chefe Delphim. O bravo 1.º tenente pratico Etchbarne foi um dos feridos levemente.

« Envio a V. Ex. as partes que recebi da 2.ª divisão, e da que foi á lagôa Pires. Da 3.ª divisão recebi apenas a carta particular, que V. Ex. achará cópia junto, que mandou-me o chefe Delphim.

« E muito explicita. e dá toda a luz sobre o successo da operação. Este official, que a 20 devia ter subido rio acima até Assumpção, com o fim de bombardear essa capital, não póde, na verdade, dispôr de tempo para escrever-me com mais minuciosidade. No que digo a V. Ex. guio-me, portanto, pela sua carta.

« A relação junto contém os nomes dos officiaes das diversas classes que tenho a honra de recommendar á alta contemplação do governo imperial. Divido esta relação em tres categorias; 1.ª, os que passaram Humaitá; 2.ª, os que coadjuvaram activamente esta passagem combatendo com o inimigo; 3.ª, os que prestaram serviços recommendaveis para o

bom resultado d'esta empreza, Todos cumpriram bem seus deveres.

« Nem um morto tivemos, nem um navio perdido! Isto em um dos combates mais renhidos, mais perigosos que tem visto a America do Sul.

« Rendo graças ao Altissimo pela assignalada maneira com que protegeu o Imperio do Brasil, e exaltou suas armas no memoravel dia 19 de Fevereiro de 1868, e congratulo-me com o governo imperial pelo triumpho brilhante da armada brasileira.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

ORDEM DO DIA DA ESQUADRA SOBRE A PASSAGEM DE HUMAITÁ.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 24 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 120.

« A esquadra de operações contra o governo do Paraguay, acaba de praticar na madrugada de 19 do corrente. o maior feito de armas entre quantos tem praticado durante 14 mezes do meu commando.

« Esse feito, que se póde equiparar aos de maior nomeada desempenhado pela esquadra dos Estados da União Americana heroica luta ainda há pouco tempo terminada; esse feito que vae elevar o credito da marinha brasileira á altura do das mais illustres do mundo; esse feito que capacidades, publicistas e profissionaes estrangeiros julgavam impossivel de ser realisado pelas mais fortes marinhas; esse feito cumpriram-o 2 divisões da esquadra, uma forçando e outra ajudando a forçar o passo famoso de Humaitá.

« Eis como eu o descrevo no officio que abaixo segue-se, por mim disigido a S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias.

« — Commando em chefe da força naval do Brasil, em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 23 de Fevereiro de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr. — Antes de descrever a V. Ex. o combate havido entre a 2.ª e 3.ª divisões da esquadra do meu commando e as famosas baterias de Humaitá no memoravel dia 19 do corrente, em que a bandeira brasileira triumphante, arvorada em seis dos nossos navios de guerra, transpôz as cadeias e os torpedos, que homens do mar muito eminentes das tres grandes nações maritimas julgavam supe-

riores e invenciveis ás mais poderosas esquadras; permitta V. Ex. que em meu nome e no de todos os meus subordinados demos a V. Ex. e ao brilhante exercito de seu commando, os mais sinceros parabens pela victoria alcançada n'esse mesmo dia, e á mesma hora em que nós marinheiros pelejavamos, no importante ponto denominado Estabelecimento, victoria que por certo lhe vae dar em breve a posse de Assumpção, e a consequente terminação d'esta desastrosa guerra.

« — Quando V. Ex. honrou a esquadra com sua visita no porto Elisiario, ficou assentado que uma das divisões, coadjuvada pelos restantes navios, e logo que se tivesse obtido a subida dos monitores para cima de Curupaity, tentasse a todo transe a passagem de Humaitá em dia e hora que fosse combinado com o exercito, que então operaria pela maneira que a V. Ex. parecesse adequada ás circumstancias.

« — Fixei o dia 23 ás 3 horas da manhã, dia e hora que me pareceram mais proprios, porque a escuridão, a facilidade de occultar o movimento dos navios encobertos com os arvoredos do Chaco, e o progressivo crescimento do rio, me permittiriam, senão surprender completamente o inimigo, pelo menos difficultar os seus meios de ataque e defeza.

« — A 13 passaram os monitores Curupaity, com a mais espantosa das facilidades. Apenas um foi tocado por duas balas quando obrigado a parar para safar-se de um camalote que se lhe atravessára na prôa.

« — N'esta passagem fiz ensaio do plano que pretendia executar em Humaitá. Obtive, como V. Ex. acaba de vêr, o melhor resultado. Inesperadamente começa o rio a baixar; ia falhar-me o primeiro elemento da victoria. Escrevi a V. Ex. declarando-lhe que era forçoso accelerar a operação, e para ella marquei o dia 19 ás 2 horas da manhã. Concorde V. Ex. comigo, eis o que seguio-se:

« — Organisei a 3.ª divisão, composta dos encouraçados *Bahia*, *Tamandaré* e *Barroso*, que são de entre todos os que menos agua demandam; a cada um d'estes navios fiz atracar pelo lado de BB. um monitor, sendo ao 1.º o *Alagôas*, ao 2.º o *Pará*, e ao 3.º o *Rio Grande*.

« — Dei o commando d'esta força ao capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho com as instrucções que a V. Ex. communiquei, e segui no *Brasil* para a vanguarda, onde, sem que o inimigo quasi o presentisse, colloquei os meus navios em posição de baterem com vantagem, e sem grande risco, a maior parte das baterias inimigas, reservando para o *Lima Barros*, com o chefe da 2.ª divisão Joaquim Rodrigues da Costa, e para o *Silvado* os lugares de mais perigo, e por isso de mais honra, em frente da bateria de Londres e a distancia de metralha das cadeias.

« — Pouco depois da meia-noute desaferrou a 3.ª divisão

do porto Elisiario, onde estava e onde só ficou o *Mariz e Barros*, e seguio rio acima; o *Barroso* avançou velozmente, o *Bahia* desgovernando, foi de encontro á terra, e levou algum tempo a safar; o *Tamandaré* marchava mal.

« — Passando á minha falla o *Barroso*, ordenei-lhe que esperasse; chegou o *Bahia* e disse-me Delphim que seu pratico, o bravo 1.° tenente Luiz Repeto, temia tentar a passagem, attentas ás más qualidades do navio: ordenei-lhe que seguisse. Nosso movimento já estava completamente descoberto pelo inimigo, que desde Curupaity o havia assignalado por foguetes correspondidos em Humaitá.

« — Eram 3 horas e 35 minutos; a 3.ª divisão investio o canal de Humaitá, 60 peças d'estas imponentes baterias romperam simultaneamente seus fogos sobre os 6 navios. A minha resposta não se fez esperar, e cheios de prazer ouvimos para logo troar a artilharia do nosso exercito.

« — O *Lima Barros* encalhava de prôa muito de proposito para poder offerecer suas torres pelo travez de EB.; o *Silvado* amarrára-se a terra; o fogo d'estes dous navios foi vivissimo, e muito proveitoso. Em breve o inimigo parecia desconcertado, e por algum tempo pouco alentada foi sua resistencia. De repente grandes fogueiras illuminaram o Chaco em frente ao canal, recrudesce a furia do inimigo e a atmosphera torna-se uma abobada de ferro e fogo; na minha longa vida militar nunca vi espectaculo tão grandioso.

« — A's 4 horas só um foguete lançado além das cadeias annunciou-me ter o primeiro grupo de nossos navios transposto esse passo. O enthusiasmo com que este signal foi recebido pelas guarnições da esquadra é indescriptivel.

« — Outro foguete depois, e terceiro mais tarde, deram-me a conhecer que a victoriosa 3.ª divisão demandava já novos perigos, tendo vencido os primeiros, reputados insuperaveis.

« — Vejo, porém, vir aguas abaixo um monitor. Era o *Alagôas* que, cortados por balas inimigas os cabos do seu reboque, quando já houvera ultrapassado as cadeias, fôra obrigado a separar-se de seu chefe, e vinha receber ordens á esquadra. Ordenei-lhe que désse fundo.

« — Mas seu commandante, o 1.° tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, ouvio tanto a minha ordem como Nelson vio em Copenhague pelo olho cégo o signal de retirada que lhe fez Parker: seguio rio acima, e lá foi em demanda da sua divisão. (*) Arrojos como este só os pratica um verda-

(*) Quem não está ao facto da historia das guerras maritimas, lerá com interesse este episodio que aconteceu á esquadra ingleza no Baltico em 1801.

A Inglaterra estava em guerra com a França e com as nações que estavam unidas a Napoleão; um dos meios de hostilidades empregados pela marinha de guerra ingleza, foi destruir as marinhas d'aquellas nações. A Dinamarca tinha alguns navios, que se podiam ir unir á esquadra franceza; para o embaraçar foi preciso destruil-os: para este fim foi uma esquadra ingleza ao Bal-

deiro bravo: deixei-o seguir seu bello destino. Deus protege actos tão nobres. Se me fôra dado lançar n'este momento as dragonas de official superior sobre os hombros do meu bravo camarada, o Sr. 1.º tenente Maurity, eu o faria com o maior dos contentamentos.

« — O fogo de Humaitá cobria o fraco monitor; ia amanhecer, elle ficaria exposto á irremediavel e infallivel ruina; um novo foguete annuncia-me sua passagem.

« — Estava ganha uma grande victoria, estava resolvido um difficil problema; a marinha brasileira tinha-se elevado á altura mais importante.

« — O prestigio de Humaitá esvaecêra-se como em 15 de Agosto esvaecêra-se o de Curupaity, o memoravel 19 de Fevereiro ia registrar não só uma victoria, mas ainda um acto da mais insigne bravura, o feito do 1.º tenente Maurity. Este feito, porém, poucos minutos depois redobrou de valor; 40 canoas carregadas de Paraguayos armados de arco e flecha lançam-se sobre o pequeno *Alagôas*.

« — Maurity manobra de tal forma que mete umas a pique, destroça outras, e faz fugir o restante, seguindo depois o seu caminho. A 3.ª divisão não encontrou os vapores paraguayos que eu lhe ordenára tomasse ou destruisse. Estavam elles na sanga Honda, onde tanto damno causaram á força de V. Ex. que á baioneta atacou o Estabelecimento.

« — Subio pois o rio, fez algum fogo sobre Laurelles, e suppunha-se já salva, quando lhe apparece uma nova e grande fortificação com muita e grossa artilharia, no Timbó. Foi-lhe mais difficil este passo que o do Humaitá, mas venceu-o e ás 10 horas e 30 minutos dava fundo em Tagy, victoriada pela valente divisão que ahi commanda o digno marechal de campo Carneiro Monteiro.

tico, commandada pelo almirante Parker, levando como segundo commandante o chefe de esquadra Nelson, que tinha perdido um olho em um combate no Mediterraneo: os navios dinamarquezes estavam em linha na entrada do porto. No dia 2 de Abril de 1801 mandou o almirante Parker a Nelson que com 12 náus fosse atacar a esquadra dinamarqueza. O combate principiou ás 11 horas da manhã; a 1 hora da tarde continuava: fez o almirante signal de cessar o combate. Communicado este signal a Nelson, não deu attenção, ou fingio que o não vio; pouco tempo depois, continuando a passear no convéz, mandou chamar o official de quarto, e perguntou-lhe se o signal de combate ainda estava içado. Tendo resposta affirmativa, recommendou-lhe que o conservasse no seu lugar, e continuou a passear no seu posto em quanto durava o combate; e não querendo cumprir a ordem do almirante Parker, poz o oculo no olho cégo e disse ao commandante do seu navio. Eu affirmo que não vejo o signal de cessar o combate. Meia hora depois os navios dinamarquezes arreavam a bandeira e se entregavam á esquadra ingleza. É este o facto ao qual se referio o commandante da esquadra brasileira no rio Paraguay quando o commandante do monitor *Alagôas* não ouvio a ordem do commandante para fundear, e voltou a passar outra vez Humaitá, acção heroica que ficará escripta na historia da marinha de guerra d'este Imperio com letras de ouro, havendo a coincidencia que Maurity ficou cégo de um olho na passagem de Curupaity, a 15 de Agosto de 1867.

« — Ao aclarear o dia, tendo cumprido a missão que lhe fôra incumbido a 3.ª divisão, nenhuma necessidade havia de conservar exposta a 2.ª Mandei-lhe que viesse occupar sua posição primittiva, e d'ahi continuasse o bombardeio como de ordinario.

« — Durante o combate esteve na lagôa Pires uma pequena divisão commandada pelo capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, que d'ahi bombardeou o campo inimigo em toda a extensão que sua artilharia alcançava. Excusado me é dizer que todos sem excepção cumpriram os seus deveres.

« — Dou conta ao governo imperial dos nomes d'aquelles que me parece merecerem de preferencia sua alta contemplação.

« — A 2.ª divisão teve avarias pouco consideraveis e nem um só morto ou ferido. A 3.ª divisão teve sérias avarias, que V. Ex. vio e que trata de remediar com urgencia, um ferido, sete levemente e alguns contuzos, entre estes o chefe Delphim, e nos feridos levemente o 1.º tenente Etchbarne, bravo pratico-mór da esquadra. Eu que tenho a fortuna de ser christão, não posso deixar de attribuir a mais decidida protecção do nosso bom Deus o tão alto favor d'esta grande victoria, que bem pouco sangue precioso de nossos bravos companheiros nos custa.

« Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe da esquadra. — »

« Em nome pois da nação brasileira, da honra e do brio, dirijo meus louvores ao Sr. chefe da 3.ª divisão, aos bravos commandantes, officiaes e guarnições que o acompanharam, tornando-se mais saliente, e por conseguinte digno de colher a mais importante parte dos louros da victoria, o Sr. 1.º tenente Maurity, commandante do *Alagôas*, pelo seu bello e e muito especial comportamento n'este dia.

« Louvo igualmente os dignos Srs. chefe da 2.ª divisão, seus commandantes, officiaes e guarnições, e bem assim o meu estado-maior, os Srs. commandante, officiaes e guarnição do *Brasil*.

« A esta divisão e navio se deve em grande parte nossa victoria; sem a sua coadjuvação muito mais penosa teria sido á 3.ª divisão a importante operação que praticou.

« Louvo, emfim, a S. Ex. o Sr. chefe do estado-maior, seu estado-maior, incluindo os Srs. capitão-tenente chefe interino do estado-maior da 2.ª divisão, capitão de mar e guerra commandante da 1.ª divisão, commandantes dos navios que estiveram n'esta occasião na lagôa Pires, seus officiaes, guarnições e commandante do *Maracanã*, este pelos serviços

que prestou aos navios, como participa o Sr. chefe commandante da 1.ª divisão.

« Façam-se as devidas notas declaratorias nos assentamentos de todas as praças elogiadas, explicando estas notas o lugar que cada um occupava na occasião.

« Os Srs. commandantes das divisões inspeccionarão essa escripturação para que seja ella feita sem abuso, e com a devida fidelidade.

« Congratulo-me com a esquadra pela gloria por ella conquistada para a nação brasileira, que póde contar como um dos seus mais bellos dias o imperecivel 19 de Fevereiro de 1868. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 27 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 121.

« Para conhecimento da esquadra do meu commando, faço publico o officio abaixo transcripto que recebi de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, e aceite a esquadra meus parabens pela maneira distincta, altamente nobre, por que seus brilhantes feitos do dia 19 do corrente foram apreciados pelo heróe commandante em chefe de todas as forças do Imperio e interino dos exercitos alliados. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel general em Tuyú-Cué, 25 de Fevereiro de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr. — E' com o maior jubilo, e o mais intenso contentamento que accuso a recepção do officio que V. Ex. se dignou dirigir-me em data de 23 do corrente mez, dando-me parte circumstanciada do glorioso e heroico feito praticado pela esquadrilha composta de tres vapores encouraçados e tres monitores que sob o commando do bravo e intrepido capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho transpôz a linha de Humaitá, que o inimigo até então proclamava inexpugnavel.

« — V. Ex. tem razão, quando diz em seu citado officio que este ousado commettimento elevou a maior altura a gloria da esquadra brasileira.

« — Em verdade esses denodados e atrevidos marinheiros, que foram encarregados de tão arriscada empreza, fizeram mais do que tem sido praticado por vultos eminentes da marinha européa e da norte-americana.

« — O grandioso episodio, que V. Ex., com tanta propriedade e singeleza, conta ácerca do monitor *Alagôas*, tanto no

que lhe succedeu antes de transpor o Humaitá como posteriormente, me encheu de tão grande enthusiasmo, que me é impossivel podel-o descrever.

« — Penso absólutamente como V. Ex., eu em seu lugar teria tambem grande pezar de não poder transpor as barreiras da lei escripta para collocar sobre os hombros do bravo e joven commandante do monitor *Alagôas* as dragonas de official superior d'armada.

« — Digne-se V. Ex. aceitar as mais sinceras e cordiaes felicitações, que lhe envio por esse feito da esquadra brasileira, que não só a recommenda á nação, ao governo e á alta munificencia do Imperador, como a hade tornar admirada e invejada por todas as potencias maritimas do mundo; e creia V. Ex. que muito me penhorará se tiver a bondade de em meu nome transmittir a todos os commandantes, officiaes e guarnições da esquadra sobre seu digno commando, meus fervorosos cumprimentos e protestos da mais subida gratidão.

« — Brevemente caber-me-ha a satisfação de remetter a V. Ex. a minha ordem do dia ácerca da gloriosa jornada de 19 do corrente mez, desejando muito efficazmente que ella possa merecer de V. Ex. e da esquadra brasileira, sympathica approvação,

« — Deus guarde a V. Ex.— *Marquez de Caxias.*

« — Illm. e Exm. Sr. Vice-almirante Barão de Inhaúma, commandante em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil, em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 1.º de Março de 1868.

Ordem do dia n. 123.

« Satisfazendo o desejo de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias manifestado no final do seu officio de 25, publicado com a minha ordem do dia n. 121 de 27, faço publica a parte da ordem do dia n. 5 dada por S. Ex. no seu quartel-general de Tuyú-Cué a 24 tudo do mez passado, no que diz respeito a esta esquadra.

« Nunca os serviços da marinha brasileira foram tão authentica e pomposamente reconhecidos, nunca foi ella tão eloquentemente recommendada ao reconhecimento da patria e da posteridade.

« A palavra honrada e nunca desmentida d'esse inclyto chefe vae dar por sem duvida o maior e mais completo realce aos serviços da marinha brasileira.

« O feito naval de Humaitá por S. Ex. descripto, vae occupar na historia patria, e na do mundo, o mais elevado

lugar da honra, que ninguem se atreverá a disputar-lhe jámais.

« Congratulo-me com a esquadra pelo conceito que merece do seu tão competente como principal chefe.— *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Tuyú-Cué, 24 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 5.

. . . .

« — Eram tres horas da manhã pouco mais ou menos quando os canhões da esquadra rompendo fogo sobre as baterias de Humaitá deram o explendido signal que, uma gloriosa e brilhante jornada, ia começar para as armas alliadas.

« — A bravura, intrepidez e bizarria da esquadra brasileira e dos exercitos alliados, iam n'esse dia memoravel escrever em seus fastos mais uma pagina de ouro.

« — O horizonte em toda a vasta extensão occupada pela nossa linha permaneceu desde então como que illuminado sinistramente pelas chammas de um vasto incendio.

« — As bombas, as balas rasas, as granadas, os foguetes de guerra e os tiros de fuzil que se entremeavam e se succediam de tal fórma, que não havia o intervallo de um momento nem o repousar de um instante.

« — Não tardou muito que começassem a subir ao ar os foguetes convencionados entre mim e o Exm. Sr. vice-almirante Barão de Inhaúma, para indicarem a passagem dos vapores brasileiros pelo Humaitá, e o numero d'elles.

« — Seis foram os foguetes observados, seis deveriam ser os vapores que atravez de todos os riscos e perigos haviam transposto a linha que o inimigo considerava até então inexpugnal.

« — Não havia que duvidar, estava praticado o mais ousado commettimento; a coragem intelligente, o sangue frio e pericia dos nossos bravos marinheiros, haviam sem a perda de um só homem triumphado de um cerrado chover de balas, da correntesa e revesas d'agua do rio Praguay, o excessivo crescimento d'ella havia deixado muitos palmos abaixo das quilhas dos nossos vapores as correntes e estacadas, os torpedos e toda a casta de machinas infernaes.

. . . .

« — A's 4 horas da tarde tendo eu recebido já noticia certa do feito brilhante praticado pela esquadrilha, composta dos vaporos encouraçados *Tamandaré*, *Barroso* e *Bahia*, e monitores

Rio Grande, *Alayôas* e *Pará*, dirigime para o Tagy, distante do ponto em que me achava cinco leguas, e no dia seguinte ás 6 horas da manhã saudava eu com o maior enthusiasmo e reconhecimento os dignos e distinctos commandantês, officiaes e tripolações dos seis vasos da esquadrilha, dando immediatamente ordens e instrucções ao seu intrepido chefe, o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, para com dous dos vapores encouraçados e um monitor seguir o rio Paraguay acima, observar e reconhecer os rios Vermelho e Tibiquary, bombardeando, se fosse preciso, quaesquer guarnições ou forças que ahi encontrasse, destruindo e mettendo a pique os vapores inimigos que apparecessem e chegar mesmo até Assumpção, dirigindo contra ella bombardeio se a submissão de seus habitantes não tornasse dispensavel essa medida de rigor.

. . . .

« — Agradeço do fundo d'alma e dirijo as mais cordiaes felicitações ao muito intelligente, illustrado e intrepido vice-almirante, o Exm. Sr. Barão de Inhaúma, que desde que se acha no theatro da guerra e á testa da guapa e heroica esquadra brasileira, sempre me tem prestado a mais franca e leal coadjuvação, concorrendo directamente com suas reconhecidas luzes, pelo infatigavel exemplo edificante para que a luta de honra em que nos achamos empenhados esteja tão proxima ao seu desenlace com brilho e gloria para o Brasil e nações alliadas.

« — S. Ex. transmittirá em meu nome as mais cordiaes saudações a todos os dignos commandantes, officiaes e marinhagem da esquadrada que commanda, e muito especialmente ao chefe da esquadrilha, commandante, officiaes e guarnições que passaram Humaitá.

. . . .

« — A esquadra brasileira e os exercitos alliados bem me reçeram no dia 19 do corrente, do Brasil e das republica Argentina e do Uruguay.

« — O que elles praticaram n'essa jornada gloriosa não poderá nunca ser esquecido nem pelas nações a que pertencem, nem pelos governos que as dirigem.

« — O dia em que as bandeiras alliadas se tem de levantar altivas e ufanas por haverem sido vingadas as injurias que o dictador do Paraguay ousou contra ellas lançar, muito breve tem de surgir.

« — A luta tem sido pertinaz, cruenta e fertil em sacrificios de todo o genero, mas a compensação ha de chegar e tanto mais generosa quanto é certo que as nações alliadas fazem votos sinceros para que n'ella se comprehenda a regeneração, felicidade e engrandecimento do povo paraguayo, digno por sem duvida de melhor sorte.— *Marquez de Caxias*. — »

O que praticou a esquadrilha brasileira, composta de seis navios encouraçados, no dia 19 de Fevereiro de 1868, passando debaixo do fogo das baterias de Humaitá, nunca será esquecido pela nação brasileira, nem pelas outras nações do mundo civilisado; feito que será sempre admirado em todas as epochas.

Consignemos ainda um acto de bravura da marinha imperial nas aguas do Paraguay, que tem relação com o que já se referio.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 5 de Março de 1868. »

Ordem do dia n. 126,

« Publico para conhecimento da esquadra de meu commando o officio que dirigi a S. Ex. o Sr. conselheiro ministro da marinha dando parte da passagem por sob as baterias de Curupaity dos vapores *Magé* e *Beberibe* sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Affonso Lima.— *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe.

« — Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 4 de Março de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr.—Logo que a 3.ª divisão d'esta esquadra transpoz Humaitá, conheci que era insufficiente o numero de navios da 2.ª divisão que ficava para guarnecer os tres pontos que tinha debaixo de sua guarda.

« — Mas os pontos de Curuzú, Cerrito, Passo da Patria, Corrientes e o Alto Paraná exigiam tambem força, e não me parecia prudente desguarnecel-os tirando-lhes o que tinham.

« — O assalto que o inimigo deu á parte da 2.ª divisão que se acha na vanguarda, assalto para elle mallogrado e do qual sahimos tão explendidamente vencedores, confirmou a opinião em que eu estava.

« —Era preciso reforçar a vanguarda, ter na retaguarda uma força que impuzesse silencio a Curupaity, e assegurasse nossos fornecimentos, sustentar um ponto medio, pelo qual se pudessem communicar as duas forças por meio de signaes, e transitar, sem ser incommodado pelas guardas que o inimigo póde conservar em um ou outro ponto mais elevado da sua costa, ainda não inundada com a prodigiosa enchente do rio, o pequeno transporte *Lindoya*, que conduz diariamente os fornecimentos á vanguarda.

« —Ordenei, pois, ao commandante da 2.ª grande divisão que na madrugada de 3 do corrente fizesse forçar o passo de

Curupaity pelos vapores de madeira *Magé* e *Biberibe*, este commandado pelo capitão-tenente Francisco José Coelho Netto e aquelle pelo capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca, e ambos debaixo das ordens do capitão de mar e guerra Affonso Lima, nomeado commandante da 2.ª divisão. A passagem effectuou-se com a mais decidida velocidade; o *Magé* levou 3 balas e teve um ferido mui levemente, o *Beberibe* ficou intacto.

« —Tal é hoje essa grande fortificação que M. Rechuz diz na *Revista dos dous mundos* de 15 de Dezembro do anno passado, ser guarnecida com 130 peças, que impediriam completamente a volta da esquadra a Curuzú se fosse eu obrigado a tental-a!

« —O modo porque foi effectuado este serviço, consta das participações que tenho a honra de apresentar a V. Ex. juntas em proprio original.

« —Acho digno de consideração do governo imperial, como taes os recommendo, o capitão de mar e guerra Affonso Lima, o capitão de fragata Fonseca, e o capitão-tenente Coelho Netto, é bem assim todos os officiaes e praças de que estes officiaes fazem menção nas partes que me enviaram.

« —É esta passagem mais um acto de bravura e pericia, que deve merecer á esquadra o reconhecimento do paiz, narrando-o, V. Ex. permitta-me que por elle me congratule com o governo imperial.

« —Para substituir o *Magé* e o *Beberibe* em Curuzú, mandei vir as duas canhoneiras que estavam no Cerrito e no Passo da Patria.

« —No Cerrito ficará a *Parnahyba*, que está fazendo algum fabrico afim de seguir para a côrte, e para o Passo da Patria irá a *Araguary*, ou outra qualquer, logo que aquella chegar de Montevidéo, onde se tem demorado por motivos que me não foram ainda communicados.

« —Deos guarde a V. Ex.

« —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe.— »

LIVRO DECIMO PRIMEIRO.

CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA FEITA PELO GENERAL EM CHEFE MARQUEZ DE CAXIAS.

TOMADA DE LAURELLES.

O diario do exercito de 28 de Fevereiro diz :

« No dia 27 fez o general Victorino um reconhecimento sobre Laurelles, e em seguida tomou a posição de assalto, sem grande resistencia dos que a defendiam, os quaes logo fugiram assim que a nossa tropa entrou na fortificação.

« Esta operação foi feita por 100 praças de cavallaria, ao mando do tenente-coronel Chananeco, e 60 de infantaria commandadas pelo capitão Castello Branco, pertencentes estas ao batalhão 16.º, do commando do tenente-coronel Tiburcio, o qual com o seu corpo ficou fóra, de protecção á força assaltante.

« Antes do assalto um dos monitores bombardeou a posição do lado do rio. Não se encontrou artilharia, mas havia signaes de ter sido retirada de pouco tempo; achou-se ferramenta de sapadores e algum armamento de infantaria.

« O inimigo deixou tres homens mortos, e do nosso lado não houve a menor perda, nem ferimento. O general Victorino mandou logo arrazar as trincheiras e inutilizar tudo que não fosse transportado.

« S. Ex, o Sr. general em chefe deu ordem ao commandante Delphim Carlos de Carvalho que bombardeasse a posição fortificada defronte do Timbó, denominada Novo Estabe-

lecimento, e tomasse posição no rio, de maneira que embaraçasse o abastecimento de Humaitá pelo Chaco. »

Sobre estas ultimas operações de Fevereiro, mandou o Marquez de Caxias os officios seguintes ao ministro da guerra:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyú-Cué, 2 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Mais um feito glorioso de nossas armas tenho a satisfação de lévar ao conhecimento do governo imperial; no ponto fortificado de Laurelles tremula desde o dia 27 de Fevereiro findo a bandeira brasileira, tomado por meio de uma operação executada por uma força de infantaria e cavallaria do nosso 1.º corpo de exercito, e auxiliada pelo rio por tres encouraçados da esquadrilha da vanguarda ao mando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, segundo a parte que n'aquella data me foi dada pelo marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro.

« Combinado o assalto por este general com aquelle commandante, na manhã do referido dia ás 10 horas, desceram os encouraçados a bombardear o mencionado ponto, e, passando ás 2 horas da tarde a nossa cavallaria a ponte de Caimbocá, levando os cavallos á dextra, achando-se pouco depois á frente das trincheiras defendidas apenas por 200 homens pouco mais ou menos, que, descarregando as armas, abandonaram o forte onde quasi sem resistencia entrou toda a nossa força de cavallaria e infantaria, sem que o inimigo pudesse ser perseguido na fuga pelos obstaculos a vencer de innumeros abatizes, bocas de lobo, extensos e profundos banhados.

« Não temos felizmente a lamentar a perda de uma só vida, deixando o inimigo tres mortos por metralha de bordo, e ferramentas de sapadores.

« Foram as trincheiras arrazadas, os ranchos queimados e inutilisados os abatizes, tapando-se as bocas de lobo.

« Toda a nossa força de cavallaria e infantaria portou-se com dignidade, assim se exprime em sua parte o general da acção, distinguindo-se os tenentes-coroneis commandantes Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, bem como o capitão do 16.º batalhão de infantaria Antonio Lopes Castello Branco da Silva Sobrinho.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.—*Marquez de Caxias.* »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e inte-

rino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyú-Cué, 14 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Começarei este meu officio por offerecer á consideração de V. Ex. as razões que tive, e nas quaes me fundei para, depois do assalto e destruição do forte denominado Estabelecimento, no dia 19 do mez proximo passado, não o occupar militar e permanentemente.

« Se a divisão destacada de nossa esquadra encouraçada não tivesse levado a effeito a passagem de Humaitá, como aconteceu com honra sua e gloria para nação, ter-se-ia tornado necessario que o sitio em que tenho collocado o inimigo se estreitasse, ficando fechadas as communicações por esse ponto, o que nos dispensaria de termos no Tagy a força que lá existe, visto como a nossa linha diminuia de extensão.

« Mas desde que a flotilha, passando o Humaitá foi fundear em frente do Tagy, occupar o Estabelecimento seria enfraquecer essa linha, tirando d'ella as forças precisas para a occupação, quanto mais que não havia pelo mesmo motivo razão de ser para tal occupação.

« Em minha ultima communicação a V. Ex. disse eu ter-me entendido com o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, no Tagy, dando-lhe minhas ordens e instrucções para seguir com tres vapores até a Assumpção; agora cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. o exito d'essa expedição, e as circumstancias que o acompanharam.

« Com effeito, o referido capitão de mar e guerra Delphim levando os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, e o monitor *Rio Grande*, cujas guarnições mandei reforçar com 100 homens de infantaria, seguio no dia 20 do referido mez de Fevereiro, e logo no dia 21 um pouco acima da fóz do rio Tibiquary, e do lado do Chaco encontrou aquelle chefe os depositos de que o inimigo abastecia o seu exercito pelo Timbó e Humaitá, tendo mandado activar com as nossas bombas o incendio n'elles ateado pelo mesmo inimigo á approximação da esquadrilha.

« Deu esta caça ao vapor aviso *Pirabebé* que alli se achava de vigia, mas que se pôde escapar pela velocidade de sua marcha, apoderando-se a esquadrilha do patacho *Angelica* que aquelle vapor rebocava e teve de abandonar, ao qual se mandou lançar fogo depois de se ter tirado as munições de boca de que se achava carregado.

« A esquadrilha em seu trajecto foi destruindo o telegrapho electrico que passava pelas povoações da margem abandonada, tendo-se lançado ao rio uma peça de artilharia de calibre 24, montada em carreta de campanha com suas pertenças, e bem assim dous carros manchegos que foram encontrados em Villa-Franca, tendo tido o mesmo destino algumas carretilhas achadas em differentes guardas ou postos.

« Da grande quantidade de gado encontrado até Villa-

Franca mandou o capitão de mar e guerra Delphim arrebanhar 150 carneiros, que fez distribuir pelos ranchos das equipagens dos vapores sob seu commando, tendo arrecadado todas as canôas e meios de transporte fluvial, que foram encontradas, e desmanchadas as que pelo seu estado inservivel só podiam prestar-se ao gasto das fornalhas dos vapores.

« No dia 24 tendo a esquadrilha percorrido as 65 leguas intermediarias entre a cidade da Assumpção e a villa do Pilar, sem encontrar a menor opposição, achou-se em frente d'aquella capital, tendo sido recebida em Tacombé, ponta que lhe fica proxima, com tiros de peça partidos de uma fortaleza alli existente, e que pareciam ser de calibre 68.

« Então respondeu a nossa esquadrilha com um bombardeio pausado durante duas horas, que cessou quando, adiantando-se a flotilha, pôde vêr as bandeiras norte-americana, franceza e italiana, hasteadas naturalmente nos respectivos consulados.

« O fumo, que cobria o palacio do dictador Lopez, tocado por varias bombas de nossa esquadrilha, algumas das quaes cahiram tambem no arsenal, indicava que aquelles dous edificios soffriam sérios estragos.

« Declara o capitão de mar e guerra Delphim ter visto apenas os vapores inimigos *Paraguay* e *Rio Blanco*, mas ambos a pique; e bem assim ter adquirido a certeza de estar a cidade fracamente defendida e ser facil o seu ataque e occupação por um desembarque de forças em Santo Antonio, cerca de tres leguas abaixo della.

« A esquadrilha voltou ao seu posto no Tagy, tendo apenas recebido descargas de fuzilaria junto á foz do Tibiquary por emboscadas paraguayas, que fugiram aos primeiros tiros de metralha feitos pelos nossos vapores.

« Nada tem faltado ao fornecimento da flotilha, pois que um comboi de 170 carretas está em constante actividade, conduzindo todas as munições do Passo da Patria e Tuyuty.

« Devo tambem levar ao conhecimento de V. Ex. que Laurelles, que o inimigo tornára formidavel pelos fossos e muralhas de que o cercára, tendo sido atacado por forças nossas ao mando do marechal Victorino, cahio em nosso poder, tendo vergonhosamente fugido seus defensores, por esperarem sem duvida a mesma sorte que haviam tido os do forte Estabelecimento. Laurelles é hoje um montão de ruinas.

« Ainda mais, o inimigo havia levantado uma fortificação que denominára Novo Estabelecimento, justamente em frente ao antigo posto Timbó, e dahi havia elle feito muito fogo contra os navios da esquadrilha que passaram o Humaitá; differentes bombardeios nossos e a inundação acabaram com esse ponto de apoio do inimigo, e a nossa esquadrilha bloquêa a foz do rio Tibiquary, evitando assim a

passagem ainda que hoje difficilima de algum charque para o Humaitá.

« A esquadra encouraçada juntou mais uma gloria ás muitas que possue, e que altamente a reccommendam á gratidão do paiz.

« Na madrugada do dia 2 do corrente mez foram dous de seus vazos, o *Lima Barros* e o *Cabral*, assaltados por uma força inimiga composta de 1,200 homens escolhidos dentre os mais fortes e corajosos, pelo proprio dictador Lopez, e que quasi, nús, armados de espadas e de granadas de mão, vieram em canôas jungidas ás duas, tendo na prôa ramagens fixas para serem consideradas camalotes, isto é, porções de terreno arrancadas pela inundação e levadas pela correnteza do rio.

« Por instantes occuparam elles o convez dos dous vapores, mas tal foi o impeto e denodo de seus commandantes, officiaes e tripolações repellindo o ataque, tal a presteza com que o vice-almirante Barão de Inhaúma fez suspender o vapor em que se achava e os outros, tão grande a pericia com que se executaram as manobras que por elle foram ordenadas, que as aguas do rio Paraguay em breve se tingiram com o sangue de mais de 400 cadaveres paraguayos, fugin-o resto dos assaltantes na mais completa debandada, e perecendo muitos d'elles nas aguas.

« A nossa metralha meteu a pique quasi todas as canôas que vieram conduzindo os desgraçados soldados do dictador Lopez, que, por assim dizer, marchavam possuidos do maior fanatismo a um suicidio certo.

« No dia 3 entendeu o vice-almirante Barão de Inhaúma dever ordenar que dous vapores de madeira da segunda grande divisão que, como V. Ex. sabe, está em Curuzú, viessem juntar-se aos encouraçados, passando durante a noute o Curupaity. Foram os vapores *Magé e Beberibe*, a quem coube tão honrosa empreza, que executaram com a maior felicidade, recebendo os tiros da fortaleza que, cumpre dizer, já não é a mesma de 15 de Agosto do anno proximo passado.

« Um dos fins que o almirante teve em vista foi reforçar a esquadra encouraçada, emquanto um dos seus vazos reparava avarias consideraveis que recebêra no combate. V. Ex. verà todos esses feitos esplendidos detalhadamente narrados nas partes gue o vice-almirante Barão de Inhaúma remette n'esta data ao Sr. ministro da marinha.

« Deos guarde a V. Ex..

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.—*Marquez de Caxias*. »

ATAQUE DOS PARAGUAYOS AOS ENCOURAÇADOS.

Depois da passagem de Humaitá, no dia 19 de Fevereiro,

ficou a esquadra fundeada nas suas antigas posições, continuando a bombardear aquella fortaleza.

Na madrugada do dia 2 de Março sairam da margem do rio, acima de Humaitá, muitas canôas, cada uma com 25 homens, amarradas duas a duas, e formando grupos de 8 canôas, que reuniam 200 homens; o plano de Lopez era que cada grupo atracasse a um vapor para se apoderar d'elle, destruindo-o quando não o pudesse levar.

A forte corrente da agua transtornou este plano; algumas das canôas não puderam atracar aos navios; outras atravessaram, e embaraçando-se umas ás outras, foram aguas abaixo.

Conseguiram abordar a dous dos encouraçados como 12 canoas com 300 homens: *o Lima Barros, e o Cabral*; tudo isto aconteceu em poucos minutos, de modo que ao alarma dado pelas sentinellas, acudiram a guarnição e os officiaes do *Lima Barros*, mas os Paraguayos fizeram primeiro uma descarga.

Cousa igual aconteceu no *Cabral*. A coberta daquelles dous navios ficou cheia com 200 a 300 homens, contra os quaes as guarnições tiveram que combater, a arma branca e na proporção de um para tres, até que, abrigados nas torres ou casamatas, fizeram melhor resistencia.

CORRESPONDENCIA DA ESQUADRA.

Uma correspondencia da esquadra refere assim este acontecimento:

« Esquadra em frente a Curuzú, 3 de Março de 1868.

« Momentosos affazeres privaram-me do prazer de opportunamente referir aos seus leitores os brilhantes feitos de nossa armada nos dias 13 e 19 do passado.

« Tudo quanto eu agora dissesse a esse respeito já pouco merecimento teria, carecendo do seu principal caracter, a novidade. E, pois, limito-me, quanto áquelles feitos, a render a homenagem do reconhecimento e da admiração aos bravos que os realizaram, e sobretudo ao bravo commandante do *Alagôas*, a quem a esquadra inteira proclamou o heróe da jornada de 19. Maurity, n'esse dia, inscreveu seu nome nos fastos da nossa marinha a par dos de Abreu, Mariz e Barros, Coimbra, Eliziario Barbosa, Jeronymo Gonçalves e de quantos formam essa radiante pleiade de jovens officiaes a

quem devemos os gloriosos dias do Riachuelo, ilha do Cabrita, Curupaity, etc.

« Tambem não fallarei da expedição da nossa esquadrilha de encouraçados á Assumpção, porque já a supponho conhecida n'essa côrte.

« Vou ao que é novo, recentissimo e não desmereçe em importancia a facto algum d'esta campanha. É o successo que hontem se deu na divisão da vanguarda de encouraçados em frente a Humaitá; successo que estou certo causará tanto espanto pelo arrojo do inimigo, como satisfação pelo novo triumpho que proporcionou elle ás nossas armas.

« Seriam tres horas da madrugada de hontem, quando o escaler que rondava pela frente dos nossos navios da vanguarda abalroou de repente contra um grande *camalote* (especie de macegal fluctuante), que corria aguas abaixo. D'esse encontro resultou, porém, reconhecer o nosso escaler que d'esta vez o tal camalote era de contrabando e envolvia em seus flancos varias canôas paraguayas replectas de gente, que vinha toda agachada e encoberta por ardilosa folhagem.

« Descobrir a emboscada e volver a toda á força de remos para o primeiro navio da vanguarda, o *Lima Barros*, foi obra de um momento para o escaler, mas que ainda assim apenas adiantou alguns minutos ao inimigo, que quasi immediatamente abordou o valente navio. Não o fez, porém, já de surprêza.

« O chefe da divisão, capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, o commandante do encouraçado, capitão de fragata Garcindo, e todos os seus officiaes tinham já subido á tolda e feito a guarnição descer para os seus postos. Infelizmente o bravo Costa ao voltar da prôa foi envolvido pelos assaltantes e logo trucidado, e o Garcindo ao recolher-se á torre de ré levou uma cutilada que o deixou gravemente ferido.

Cerca de 500 Paraguayos pejaram então a tolda do *Lima Barros*, e o mesmo succedia ao *Cabral*, cuja guarnição, comtudo, prevenida mais a tempo, pôde recolher-se ao interior do navio, sem que se perdesse uma só vida. Eram, pelo menos, 200 os inimigos que abordaram este ultimo.

« No entretanto o *Silvado*, commandado pelo intrepido e venturoso Jeronymo Gonçalves, que estava de promptidão, largou a amarra por mão, caminhou ávante, e veio metralhar os dous encouraçados, cujas toldas se achavam então apinhadas de Paraguayos. Viva o valente Gonçalves!

« Faça idéa da safra que houve então.

« Resoluto e expedito, como sempre, o Gonçalves tinha logo feito descer um escaler para prevenir o almirante, que se achava no porto Elisiario, do que se passava pela vanguarda. Este, logo que teve vapor, suspendeu e seguio lentamente, afim de chegar ao romper da aurora ao lugar do conflicto.

« Ahi chegando ordenou que o *Silvado* e *Mariz e Barros* abordassem o *Cabral*, emquanto o *Brazil* e o *Herval* acommettia o *Lima Barros*.

« O que então se passou foi rapido como o relampago. O inimigo, roto e esmagado, apenas tinha alento para tentar uma salvação mais precaria, atirando-se ás aguas do Paraguay, que mais uma vez tingio-se com o sangue dos que tiveram o louco arrojo de pôr a planta impura n'esses lenhos onde fluctuava ovante o pavilhão do Imperio de Santa-Cruz.

« Victoria! Mais de trezentos cadaveres paraguayos boiando junto dos muros de Humaitá foram attestar perante o despota que alli se esconde o valor do invicto Brasileiro. Gloria aos vencedores! Honra á memoria dos que perecendo na luta inscreveram seus nomes entre os mais inclytos filhos do Brasil.

« Fizemos quinze prisioneiros, entre os quaes um capitão, um tenente e um alferes.

« As nossas perdas foram de cinco mortos no *Lima Barros*, inclusive o chefe Costa, e tres no *Silvado*, e de trinta feridos, entre os quaes o Garcindo, o Foster Vidal, o João Wandenkolk e o Castro Rocha. »

ORDEM DO DIA DO COMMANDANTE DA ESQUADRA.

A ordem do dia do commandante da esquadra contém os detalhes d'esse ataque feito pelos Paraguayos á esquadra encouraçada, e por isso aqui a publicamos.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operação contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil* no porto Elisiario, 4 de Março de 1868.

Ordem do dia n. 125.

« Para conhecimento da esquadra de meu commando e devidos effeitos, faço publico o officio que levei ao conhecimento de SS. EEx. o Sr. conselheiro ministro da marinha, e Marquez de Caxias, commandante em chefe das forças brasileiras e interino dos exercitos alliados, relatando o brilhante feito da 1.ª grande divisão da mesma esquadra na memoravel madrugada de 2 do corrente, em que o nosso audaz inimigo teve o atrevimento de acommetter a vanguarda, que lhe fez pagar caro seu arrojo.—*Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 4 de Março de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr.— No dia 2 do corrente perto das 2

horas da madrugada, achanda-se de ronda na vanguarda o guarda-marinha José Roque da Silva, descobrio descendo de Humaitá um grande numero de montões de herva, a que se dá o nome de camalote; cujo movimento lhe inspirou desconfiança, approximando-se a um de taes camalotes, reconheceu serem canôas paraguayas carregadas de gente armada, que se deixavam levar pela correnteza do rio a cahir atravessadas na prôa dos navios da 2.ª divisão ao mando do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa.

» — O guarda-marinha Roque gritou para o *Lima-Barros* e *Cabral*, que estavam mais na frente, avisando-os de que iam ser abordados, e atracou a bordo d'aquelle navio, que era o seu, quasi já envolvido com os abordantes.

« — Este aviso, tão opportunamente dado, foi ouvido por todas os quatros navios da divisão, que estavam ancorados em linha perpendicular á direcção da corrente e á distancia de menos de um tiro de peça das fortificações. Apezar de correrem as guarnições immediatamente a seus postos, conseguio o inimigo lançar dentro do *Lima Barros* um golpe de perto de 400 homens; outros tantos, ou pouco menos, abordaram o *Cabral*.

— « Mas ainda grande porção de canôas se dirigia ao *Silvado* e *Herval*. As guarnições do *Lima Barros* e *Cabral*, que, tendo á testa seus bravos commandantes, o capitão de fragata Aurelio Garcindo Fernandes de Sá e o capitão-tenente João Antonio Alves Nogueira, se defendiam heroicamente, seriam forçados a succumbir debaixo dos golpes dos seus ferozes inimigos, nús, armados quasi em geral de espada e facão e poucos com arma de fogo, se não conseguissem como conseguiram recolher-se ás torres e casamata.

« N'essa occasião foi gravemente ferido o commandante Garcindo; o commandante da divisão, capitão de mar e guerra Costa; não tendo podido alcançar a portinhola da torre, que lhe era disputada por uma horda de selvagens, cahio victima de sua immensa coragem crivado de innumeraveis feridas.

— « O instincto barbaro e canibal do perverso inimigo que debellamos saciou sua sêde de sangue humano martyrisando a facadas o cadaver do intrepido chefe, e fracturando-lhe as pernas.

— « O *Silvado* estava de promptidão n'essa noute, largou immediatamente a amarra por mão, levantou seus fogos, collocou-se entre o *Lima Barros* e *Cabral*, e começou a lançar metralha sobre as extremidades d'estes navios, como lhe pediam e aconselhavam seus valentes defensores.

— « *Herval* aprompttou a machina com espantosa rapidez, e seguio as manobras do *Silvado*; ambos lançavam-se ora sobre os navios abordados, ora sobre as canôas de que estava o rio coberto: era horrivel a carnificina que faziam sobre nossos inimigos estes dous navios. Infelizmente seus fogos

não podiam deixar de prejudicar tambem de alguma forma nossos proprios patricios.

— « O sangue frio, porém, e a reflexão dos corajosos commandantes, capitães-tenentes Jeronymo Francisco Gonçalves e Helvecio de Souza Pimentel, souberam tornar este sacrificio o menos sanguinolento que era possivel.

— « Eu estava em porto Elisiario. Logo que senti o fogo da vanguarda mandei preparar o *Brasil*. Os commandantes Gonçalves, do *Silvàdo*, e Augusto Netto de Mendonça, do *Mariz e Barros*, que era o repetidor na boca do riacho d'Ouro, fizeram-me promptos avisos do que se estava passando.

— « Prompto o *Brasil*, seguio para o lugar do conflicto; deixei em Elisiario o *Colombo*, tomando conta no que ainda alli conservamos, e ao passar pelo *Mariz e Barros* ordenei-lhe que me acompanhasse. Estava a raiar a aurora; o fogo tinha cessado; o *Silvado*, *Herval* e *Mariz e Barros* perseguiam algumas canôas, que ainda se avistavam, e os inimigos, que com a minha approximação começaram a lançar-se ao rio.

« — Pelo meu ajudante de ordens, o 1.° tenente Legey, mandei dizer ao *Herval* que abordasse o *Lima Barros* pelo lado de EB. logo que eu lhe fizesse signal: e pelo meu secretario, capitão de fragata Antonio Manoel Fernandes, dirigi igual ordem para ser abordado o *Cabral* pelo *Silvado* e *Mariz e Barros*, incumbido o dito capitão de fragata de dirigir em pessoa esta operação.

« — Ao clarear o dia fiz o signal competente; dei ordem ao meu capitão de bandeira, capitão-tenente Salgado, que abordasse o *Lima Barros* por BB.

« — Em menos de cinco minutos minha ordem estava executada; os poucos inimigos que ainda existiam a bordo procuravam, depois de terem feito algumas descargas com suas poucas armas de fogo, saltar ao rio assim que resoaram em toda a divisão os vivas a S. M. o Imperador, que enthusiasticamente partiam de bordo do *Brasil*.

« — A bandeira brasileira desdobrava-se já nos penoes do *Lima Barros* e *Cabral*, e as archi-bravas guarnições d'estes navios sahidas de suas guaridas completaram um dos triumphos mais bellos que têm tido as armas do Imperio.

« — Desde logo começaram os medicos a prestar os seus soccorros; e, devo declaral-o com prazer, os Drs. José Marcellino de Mesquita, Severino Braulio Monteiro, Luiz Carneiro da Rocha e Joaquim Carlos da Rosa foram incansaveis e habilissimos no desempenho d'elles. Ao Dr. Mesquita, por pertencer ao navio almirante, coube a maior parte do trabalho. O Dr. Braulio não abandonou o commandante Garcindo emquanto o não suppôz fóra de imminente perigo.

« — O nosso Revm. capellão, o conego honorario Antonio da Immaculada Conceição, desempenhou os deveres do seu alto ministerio com a caridade que lhe é habitual e que

muito o tem recommendado á estima e respeito das guarnições.

« — Fiz seguir os feridos para porto Elisiario acompanhados pelo Dr. Mesquita. Alli encontraram já os Drs. chefe de saude e Damasio, que foram mandados vir a toda pressa de Curuzú.

« — Estes dous habeis professores com os seus outros collegas fizeram prompto e completo curativo, quer nos nossos bravos, quer nos prisioneiros, que desde o momento em que se renderam tornaram-se para nós entes privilegiados. Assim terminou esta jornada de gloria. Tudo voltou immediatamente a seu estado normal.

« — Deixou o inimigo sobre a tolda do *Cabral*, 32 cadaveres e 78 sobre a do *Lima Barros*. Hontem foram encontrados mais tres dentro de um escaler nosso que foi apanhado na margem, e muitos estão continuadamente a descer rio abaixo.

« — E' a perda do inimigo muito maior do que a apparente, como passarei a demonstrar, pedindo desculpa a V. Ex. de tornar tão prolixa esta minha parte.

« — Pelas indagações a que procedi, o que pude colher e que mais razoavel me parece é o seguinte: Lopez mandou escolher os homens mais fortes e que melhor soubessem nadar, tirando-os quasi todos de sua propria guarda de Passo-Pocú.

« — Dividio-os em sete companhias de 200 cabeças cada uma; deu o commando de quatro aos capitães de cavallaria Eduardo Vera, Cespedes, Bernardo,[1] Gene, e o de outras aos officiaes de marinha Pereira e Hurrapeleta. Era cada companhia destinada a atacar um navio, e vinha embarcada em oito canôas jungidas duas a duas, com 25 homens cada uma.

« — Não conservando a ordem devida desde que largaram de Humaitá, atracaram 14 ao *Lima Barros*, mais do que oito ao *Cabral*; as outras foram destruidas pelo *Silvado* e *Herval*, e até em porto Elisiario, por ordem do commandante Queiroz, do *Colombo*, pelo pequeno *Lindoya*.

« — Ao numero, pois, de 113 cadaveres encontrados a bordo deve juntar-se o dos perecidos no rio, e mesmo dos mortos e feridos, que foram conduzidos para terra em algumas canôas, que o *Colombo* destruio, das quaes foram aproveitadas 11 em bom estado; e não exagerarei se computar a perda do inimigo em 400 homens, lição heroica, que muito deve abater o orgulho do tyrannete paraguayo.

« — Em tres noutes consecutivas tinham os officiaes de marinha Pereira e Hurrapeleta tentando abordar-me e ao *Colombo* em porto Elisiario vindo de Curupaity. Subindo aguas acima, porém, não se póde fingir camalote, e o estrepito dos remos e os movimentos contra a corrente denunciam a presença e approximação de embarcações. Desistiram, portanto, do seu intento e foram fazer base de operações em Humaitá.

« — Nossa perda foi sensivel, não tanto pelo numero de mortos e feridos, incomparavelmente menor que o do inimigo, mas pela qualidade d'elles.

« — A morte do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, um dos athletas da esquadra, homem de virtudes civicas, de uma dedicação sem limites ao serviço, de uma bravura reflectida, de uma lealdade que de longos annos era por mim conhecida e apreciada, foi uma verdadeira perda para o Imperio.

« — As feridas do commandante Garcindo, do capitão-tenente Foster Vidal, dos 1.os tenentes Vital de Oliveira e João Wandenkolk, não são muito graves. Graças ao esmero e promptidão com que foram pensados, ha esperanças de salvar todos estes officiaes. O capitão de fragata Garcindo principalmente já não corre perigo de vida e tem visiveis melhoras.

« — Tivemos ainda 8 mortos, 21 feridos gravemente, 31 levemente e 8 contusos, cujos nomes constam das relações juntas. Fizemos 15 prisioneiros, entre elles o capitão Cespedes e o tenente Donato Irala.

« — As partes dadas pelos commandantes, que vão juntas em original, explicarão a V. Ex. mais detalhadamente este importantissimo acontecimento. O commandante interino do *Lima Barros* descreve tambem o estado em que ficou aquelle navio e a maneira por que foram provisoriamente remediadas suas avarias.

« O comportamento dos seus machinistas, sobretudo do 1.º é digno do maior louvor. Apresento em n. 1 a relação dos officiaes e praças elogiados pelos respectivos commandantes, em n. 2 a dos mortos, feridos e extraviados. Meu estado-maior, composto dos officiaes constantes da relação n. 3, portou-se bem, como sempre.

« — O Sr. tenente Legey levou minhas ordens a diversos navios debaixo de fogo; o capitão de fragata Fernandes foi um dos primeiros que saltaram na abordagem no *Cabral*; o alferes Rodrigo José Figueiredo Neves foi um dos primeiros, que saltaram no *Lima Barros*; e o meu capitão de bandeira, capitão-tenente João Mendes Salgado, dirigio seu navio com o maior sangue-frio e pericia e executando a atracação da abordagem com tal cuidado que nem causou avaria alguma. Em geral não houve um só homem n'este conflicto de honra que se não portasse como Brasileiro digno d'este nome.

« — Aceite V. Ex. meus emboras por tão bello feito. V. Ex. bem avaliará a importancia que vae elle exercer no desfecho do sanguinolento drama que se representa entre os alliados e o Paraguay.

« — Ainda mais uma vez me cabe a fortuna do pedir a V. Ex. a bondade de em meu nome e no de todos d'esta esquadra beijar a mão augusta de Sua Magestade o Imperador.

« — Deus guarde a V. Ex.
« — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

Já dissemos que logo depois do combate do dia 3 de Novembro mandou Lopez abrir uma estrada no Chaco, para se communicar com o norte do paiz, afim de poder receber os fornecimentos, que em pouco tempo não poderia obter em razão do exercito brazileiro ir pouco a pouco occupando diversos lugares até á margem do rio Paraguay.

Vio-se depois que communicou com a margem esquerda do Paraguay acima do Pilar, lugar onde as tropas brasileiras ainda então não chegavam ; foi por este caminho que Lopez se retirou com seu exercito no mez de Março,

Naturalmente calculou que, tendo sido sempre os Paraguayos derrotados em todos os encontros com o exercito alliado, elle não estava seguro na sua fortaleza, e sem ter outra via de communicação com o interior do Paraguay, por onde recebesse os recursos de que já precisava,

Mais tarde a passagem de Humaitá pelos navios encouraçados e a perda que teve com a abordagem que mandou fazer no dia 2 de Março aos encouraçados fundeados abaixo de Humaitá, resolveu-o a ir fortificar-se em outra posição, que elle julgou segura, ao norte do rio Tibiquary.

Poucos acontecimentos tiveram lugar no mez de Março, além da abordagem de que tratámos acima. No dia 3 subiram de Curuzú para a esquadra encouraçada as corvetas de madeira, e a vapor *Beberibe* e *Magé* ; na passagem por Curupaity poucos tiros lhe fizeram.

Nos dias 5 e 6 de Março os encouraçados *Barroso*, *Rio Grande* e *Pará* bombardearam a fortificação denominada Novo Estabelecimento, a qual pareceu ter então só 4 peças, tendo antes 12 ; respondeu com tiros de pequeno calibre.

A 9 de Março mandou o general em chefe dissolver os batalhões de infantaria 37.°, 43.°, 45°. e 52.°, pelo pequeno numero de praças que tinham, mandando reunir o resto ao 2.° corpo de exercito.

O general em chefe mandou fazer na vanguarda alguns re-

conhecimentos por lhe constar que o inimigo estava retirando a sua artilharia grossa das trincheiras exteriores de Humaitá, e levando-a para o Chaco, onde a enterrava.

No dia 19 foi o mesmo general em chefe a Tuyuty e á esquadra encouraçada, conferenciar com o general Argollo e com o commandante da dita esquadra; d'esta conferencia resultou os acontecimentos de que vamos tratar.

TOMADA DA FORTIFICAÇÃO DE SAUCE PELO 2.º CORPO DE EXERCITO.

O diario do exercito de 20 de Março de 1868 diz o seguinte:

« Com a enchente do rio Paraguay tornou-se muito difficultosa a communicação entre as duas grandes divisões da esquadra, fundeadas entre Curupaity e Humaitá e em frente a Curuzú.

« Os viveres e as munições de guerra, que para a primeira d'ellas eram até então transportadas pelo Chaco, protegidos os combois pelas nossas forças de terra ahi acampadas, passaram a ser conduzidos em chalanas, que navegavam sobre os ex-acampamentos d'aquellas forças, ora alagados.

« Com o abaixamento das aguas, que havia já começado a effectuar-se, tornar-se-hia ainda mais difficil aquella communicação, attingindo mesmo a um estado critico, em que não fosse possivel o transporte, quer por agua, quer por terra.

« Para pôr termo a estes sérios embaraços, e ao mesmo tempo estreitar mais o sitio, projectou S. Ex. o Sr. general em chefe tomar de assalto o forte de Curupaity.

« Esta operação realisada, ter-se-hia obtido immensas vantagens, sob todos os pontos de vista. A esquadra teria então a sua communicação franca, a base de operações mudar-se-hia, o 2.º corpo de exercito mover-se-hia, e se aproveitariam com grande vantagem as cavallarias, que até então estavam empregadas em serviços quotidianos de combois, de Tuyuty para Tuyú-Cuê, e vice-versa.

« Para levar a effeito este importante projecto resolveu S. Ex. ir primeiramente conferenciar com o vice-almirante Visconde de Inhaúma, e ao mesmo tempo verificar se, como presumia, com o auxilio da esquadra, seria exequivel um ataque de flanco, por meio de um desembarque de forças, auxiliado e protegido pela mesma esquadra, entre Curupaity e Humaitá.

« A's 6 horas da manhã pôz-se S. Ex. em marcha para Tuyuty, onde chegou as 9 1/2 horas, sendo recebido pelo general Argollo no seu quartel general,

« Na breve conferencia que teve o general Marquez de Caxias com o general Argollo, em Tuyuty no dia 20 de

Março, determinou-lhe o general em chefe que, no dia seguinte de madrugada, procedesse a um reconhecimento a viva força na esquerda do seu acampamento, sobre a posição denominada *Saúce*, que formava a frente sul do polygono fortificado do inimigo; que não lhe marcava limites para esta operação, que poderia estender-se até onde permittisse a occasião, tendo por ponto objectivo a posição de Curupaity.

« Para distrahir a attenção do inimigo, determinou-lhe tambem S. Ex. que expedisse em seu nome um telegramma ao general Barão do Herval, afim de que este, de combinação com os dous generaes chefes das forças alliadas fizesse, ás mesmas horas, um ataque simulado sobre as posições inimigas fronteiras aos seus acampamentos.

« Estes movimentos tinham por objecto reconhecer até que ponto seria a resistencia do inimigo, no caso de um ataque formal, e quaes os recursos de que dispunha effectivamente. »

No dia 22 soube-se no quartel-general em Tuyú-Cué, por um Paraguayo que se apresentou em S. Solano, que o exercito inimigo tinha-se concentrado em Humaitá, abandonando toda a trincheira exterior do quadrilatero.

N'este mesmo dia ordenou o general em chefe que o coronel Hippolyto marchasse com a sua brigada de cavallaria para as immediações de Humaitá, e que do acampamento central marchasse duas brigadas de tres batalhões cada uma e seis bocas de fogo de campanha para S. Solano.

Expedio ordem á divisão avançada e á 2.ª grande divisão da esquadra, para que se puzessem em posição de bombardear Humaitá, e que alguns navios fossem para a foz do Tibiquary, para vigiar que o inimigo não fugisse por aquelle lado.

O general em chefe recebeu o seguinte telegramma do chefe do divisão avançada.

« Hoje 22 pelas 8 horas da mannhã forcei o Estabelecimento do Chaco com o encouraçado *Barroso* e monitor *Rio Grande* a dar-caça ao vapor *Igurey*, que se achava recebendo gado n'aquelle lugar.

« Não me foi possivel agarral-o por ter-se occultado em um arroio, onde não conseguio-se ir. Descia de Humaitá, e alli encontrei atracado á barranca o vapor *Taquary*, que foi hostilisado e não destruido por mudar de posição, encostando-se ás correntes pela parte do Chaco.

« Ahi soffreram os nossos encouraçados fogo da bateria de Londres. Retirei-me á noute, forçando de novo o Estabelecimento, tendo os navios avarias de pouca importancia.

« O *Bahia*, que ficou pela parte de cima do Estabelecimento, o bombardeou, resultando uma explosão em um dos paiós do dito Estabelecimento. »

A parte do general Argollo, commandante do 2.° corpo de exercito, em data de 22 de Março de Tuyuty, diz:

« Para execução da ordem recebida determinei: que 12 batalhões de infantaria, 8 bocas de fogo de campanha, 4 estativas de foguetes a congrève, o corpo de pontoneiros, a secção do de transportes, a commissão de engenheiros, o conveniente pessoal dos corpos de saude e ecclesiastico, as munições de reserva e todo o mais material necessario, estivessem hontem ao toque da alvorada sobre o entrincheiramento da nossa esquerda, que 9 batalhões de infantaria, o 1.° e 3.° de artilharia ficassem guardando o campo debaixo das ordens dos coroneis Francisco Gomes de Freitas e Antonio da Silva Paranhos; que a 3.ª brigada de cavallaria, do commando do brigadeiro José Luiz Menna Barréto, avançasse sobre a indicada frente do inimtgo, entre o angulo do quadrilatero e a extrema da matta que borda o entrincheiramento de Saúce, e que tomando posição vedasse a passagem das forças inimigas que quisessem reforçar Saúce, ou flanquear as nossas quando se adiantassem para Curupaity: que dos 12 batalhões formassem seis, o 23.°, 32.°, 36.°, 44.°, 46.° e 49.°, a reserva, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiao Hilario Maximiano Antunes Gurjão, ficando na posição primitivamente occupada com todo o mais pessoal e material de que fiz menção não necessario immediatamente na vanguarda; que fosse esta composta de seis outros batalhões, 11.°, 27.°, 34.°, 37.°, 47.° e 48.°, commandada pelo Sr. coronel Fernando Machado de Souza; que a artilharia, commandada pelo tenente-coronel Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, tomasse posição na frente, afim de fazer calar o fogo do inimigo, o que feito deviam atacar as forças da vanguarda, primeiras encarregadas de escalar o entrincheiramento.

« Todas essas ordens haviam sido devidamente executadas, á excepção da ultima por não ter sido possivel avançarem convenientemente as columnas e nem a artilharia, etc, pois que á direita lhes ficava um banhado intransitavel, á esquerda á lagôa Pires, e em frente espessa matta, que lhes embargava o passo. Forçoso era, pois, desfilar, e desfilar abrindo para isso picadas na matta.

« Coberta por uma forte linha de atiradores, fizeram os nossos sapadores do corpo de pontoneiros, debaixo de vivo fogo, essas quinhentas braças de picada, por onde á Providencia approuve conduzir o 2.° corpo de exercito, que se dignou

V. Ex. encarregar de abrir as portas do famigerado quadrilatero.

« Prompta a picada, avançaram, das forças que formavam a vanguarda, parte do 11.°, 27.° e 34.°, os sapadores e uma boca de fogo; as reservas, adiantando-se, occuparam as posições deixadas por aquellas forças.

« Entre o momento em que carregou a nossa vanguarda e aquelle em que entrou ella nas fortificações inimigas, 2 horas 1/2 da tarde, não mediou talvez mais de uma hora, e isso por ter sido preciso desfilar, mas entretanto os atiradores, com pequenas interrupções, trabalharam desde o clarear o dia.

« Não presenciei nem fui informado de que se houvesse praticado acto algum censuravel, e posso afiançar a V. Ex. que, de bravura, perseverança, dedicação e amor de gloria, deu incontestaveis provas o 2.° corpo de exercito que, satisfeito, submette-se ao juizo esclarecido do seu distincto general em chefe, o mais competente para julgal-o, tendo-lhe feito a honra de ir por seus proprios olhos vêr as difficuldades que foi preciso vencer para chegar á consecução do glorioso fim que tinha em vista, e que fertil já vae sendo em resultados, como mostra a concentração do inimigo em Humaitá, abandonando com a primeira a segunda linha entrincheirada.

« Custou-nos esse triumpho 13 officiaes e 184 praças fóra de combate, sendo d'aquelles 3 mortos, 6 feridos e 4 contuzos, e d'estas mortas 29, feridas 144, e contuzas 11, como verá V. Ex. das relações juntas.

« O inimigo, que tinha dous batalhões e duas bocas de fogo guarnecendo o espaço talvez não maior de duzentas braças, frente de suas trincheiras, a que dirigio nosso ataque, teve vinte e um mortos e cinco prisioneiros, dos quaes quatro feridos.

« Os demais feridos e uma boca de fogo conseguio elle retirar antes da entrada das nossas forças, cuja marcha reconheceu não poder paralysar. Em nosso poder, além de algum armamento, munições de infantaria e artilharia, granadas de mão, etc., ficou, com o competente armão e arreiamento, uma peça de calibre 6, que a V. Ex. apresenta o 2.° corpo de exercito, convencidissimo de que V. Ex. o comprehende.

« As fortificações de Saúce, sem fallar na mata da frente, lagôas e banhados lateraes, constavam de um ante-fosso, por onde corria um arroio alimentado pelas águas dos banhados, represadas por uma eclusa, sobre a qual felizmente foi sahir nossa picada, esse ante-fosso tem oitocentos e cincoenta metros de comprimento, nove e meio de largura média, e cinco e meio de profundidade; entre o ante-fosso e o fosso do entrincheiramento ha um espaço de terreno com oitocen-

tos e cincoenta metros de comprimento, cento e vinte de largura média; n'esse espaço ha vinte e quatro ordens de bocas de lobo: além d'elle está o fosso do entrincheiramento, com a profundidade de dous e meio metros: além d'esse fosso está o parapeito com 4 e meio metros de largura na base. »

. . . .

PARTE DO COMMANDANTE DO 3.º CORPO D'EXERCITO AO MARQUEZ DE CAXIAS.

« Commando do 3.º corpo de exercito. — Quartel-general junto a Tuyú-Cué, 22 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Conforme a ordem de V. Ex., que me foi transmittida pelo general Argollo em telegramma datado de hontem ás 3 horas da manhã, e que só recebi ás 5 e 20 minutos, fiz reunir as tropas e procedi ao reconhecimento na trincheira inimiga do Passo Espinilho, por esta parte do quartel general inimigo, e que supponho ser na direcção de Curupaity.

« Engajou-se o fogo de artilharia e mosquetaria ás 6 meia horas da manhã, e nossas tropas foram até ao banhado que borda a 1.º trincheira. Ahi estivemos até ás 9 horas. O inimigo nos fez fogo com 4 peças de campanha e algumas estativas de foguetes, e com uma peça de grosso calibre do passo Benites, que nos ficava no flanco direito. A 2.ª trincheira inimiga estava guarnecida, porém não pude calcular com que numero de força.

« Julgando executada a ordem de V. Ex., comecei a retirar-me ás 9 e meia horas, recolhendo-se as tropas a seus quarteis depois das 11 Tivemos n'esta jornada 5 mortos e 49 feridos e contusos.

« O inimigo deixou fóra da trincheira um official e um soldado mortos e um ferido que foi recolhido ao hospital.

« As inclusas partes instruirão a V. Ex. das occurrencias que se deram em cada corpo.

« Tambem junto o officio do Sr. general Gelly y Obes, que relata o occorrido no reconhecimento feito por forças do exercito argentino sobre o Angulo.

« O Sr. general em chefe Henrique Castro, com as forças orientaes do seu commando, esteve na refrega apezar de enfermo, e as suas forças flanquearam a nossa esquerda.

« Os coroneis José Ferreira da Silva Junior, inspector da policia, e Fernando Sebastião Dias da Motta, secretario geral do exercito, e tenente-coronel Lima e Silva, deputado do quartel-mestre-general, se me apresentaram na occasião do reconhecimento e me acompanharam durante o mesmo.

« Os atiradores da 5.ª divisão de cavallaria, commandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Camara, foram os pri-

meiros que engajaram o fogo e se portaram galhardamente, dirigidos com todo o acerto por seus chefes.

« Todos os mais chefes, officiaes e praças, cumpriram bem os seus deveres.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe dos exercitos alliados.—*Barão do Herval*, tenente-general.

« Acampamento em Tuyú-Cué, 21 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. commandante do 3.º corpo de exercito brasileiro barão do Herval. — Em consequencia com o ajustado por V. Ex. na madrugada do dia de hoje, e em vista das ordens que se dignou transmittir-me, do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados, para effectuar um reconhecimento e chamar a attenção do inimigo sobre suas linhas, foi encarregado da operação o Sr. general D. Emilio Mitre, commandante em chefe do 1.º e 2.º corpos do exercito argentino, o qual, com seis batalhões de infantaria e 120 homens de cavallaria, em duas columnas, levou o ataque ás avançadas inimigas entrincheiradas na nossa frente, tendo-as sitiado e concentrado em um ponto, matando-lhes 40 ou 50 homens, entre elles um official, e destruindo uma estativa que alli se achava.

« As forças argentinas seguiram sua marcha até chegarem muito proximas ao angulo, conforme o fizeram as brasileiras, de cujo ponto e desde o momento de romper a marcha, os inimigos nos fizeram fogo com duas peças pequenas que alli tinham. Assim nos conservamos até que retirando-se as forças brasileiras, se verificou tambem a nossa retirada.

« As perdas que temos a lamentar consistem na do sub tenente Cuton do 4.º de linha, morto por uma bala de canhão, um official ferido, tres soldados contuzos e cinco feridos; 4 cavallos mortos e 4 feridos. O que tenho a honra de participar a V. Ex.

« Deus guarde a V. Ex. — *João A. Gelly y Obes.* »

ABANDONO DE CURUPAITY.

Da esquadra communicaram o seguinte sobre o abandono de Curupaity :

« Curuzú, 23 de Março de 1868.

« E' esta a ultima vez que lhe escrevo d'este sitio, tão cruel aos nossos soldados e marinheiros. Milhares de victimas jazem n'esta inhospita paragem, que deixamos cheios de recordações angustiosas.

« Na divisão de navios de madeira tudo é agitação e movimento, e não tarda o signal de partida para que ella se vá reunir á esquadra encouraçada, de que se acha separada a sete longos mezes.

« O que determinou esta operação? E' o que vou descrever o mais succintamente possivel, para que se comprehenda a phase actual da guerra.

« O Sr. Marquez de Caxias foi no dia 20 ao porto Elisiario para ter uma conferencia com o Sr. almirante Visconde de Inhaúma e regressou ao seu acampamento no dia seguinte.

« Antes de partir havia recommendado ao general Argollo que fizesse um reconhecimento sobre as fortificações inimigas em frente a Tuyuty, que tão terriveis foram.

« Aquelle general executou na madrugada do dia 21 a ordem que recebeu com o seu proverbial arrojo, e não encontrou senão uma pequena força de 500 homens, com 2 peças de calibre 4, que lhe oppôz séria resistencia, ferindo e matando cerca de 150 dos nossos soldados, mas fugindo depois e deixando em nosso poder uma das peças, alguns prisioneiros e 50 mortos.

« Não havia senão aquella artilharia nas formidaveis linhas de Rójas! O inimigo tinha começado o seu movimento de concentração e retirada, e a passagem da esquadra para cima de Humaitá produzio seus effeitos logicos!

« Emquanto isto se passava em terra, percebendo o almirante que não havia movimento em Curupaity, e notando mesmo um grande incendio nos ranchos que serviam de quarteis ás guarnições inimigas, ordenou ao *Magé* e *Beberibe* que se deixassem cahir aguas abaixo, e viessem até em frente ás antigas trincheiras.

« Vieram os navios e nada acharam!!

« Saltou gente para terra; içou-se a bandeira brasileira em tres differentes pontos, e assim se verificou *que Curupaity, que todo o espaço comprehendido entre a boca do Paraguay e primeiras trincheiras de Humaitá está abandonado*, tendo-se os Paraguayos encerrado alli, se é que n'aquelle ponto ainda ha mais do que apparencia.

« Ao menos parece fundada a suspeita; porque o *Colombo* com o chefe Affonso Lima percorreu as linhas de fogos do baluarte inexpugnavel, bombardeou-as por algum tempo, e nem sequer recebeu um tiro em resposta, estando em magnifica posição para ser esmagado pela artilharia inimiga.

« Hontem á noute houve um telegramma do Sr. Marquez de Caxias para o almirante, dizendo-lhe, segundo consta, que o inimigo se tinha refugiado em Humaitá; e que talvez procurasse escapar-se pelo Chaco, ou por S. Solano; que, portanto, elle bombardeasse activamente durante a noute aquella fortificação; e assim se fez.

« Ainda foram os marinheiros que içaram a bandeira nacional em Curupaity! »

Depois que o general Argollo tomou a fortificação de Saúce, que determinou a evacuação definitiva de Curupaity, o general em chefe estabeleceu o seu quartel-general em Passo-Pocú; os seus maiores cuidados parece que foram não deixar sahir o inimigo de Humaitá, e obrigal-o a render-se alli; para isto se apertou o cerco, e a esquadra, bombardeando de dia e de noute a fortaleza, procurava impedir a fuga para o Chaco.

Os acontecimentos que produziram estes resultados estão incluidos nos officios do general em chefe ao ministro da guerra, como abaixo se vê:

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.

« Em resposta á confidencial de V. Ex., datada de 5 do corrente mez, accuso o recebimento do aviso da repartição a cargo de V. Ex., no qual o governo imperial manifesta seu contentamento pelos esplendidos feitos da jornada de 19 de Fevereiro proximamente findo, e que cobriram de gloria o exercito e armada imperial.

« Dei já as necessarias ordens para que seja elle quanto antes publicado e levado ao conhecimento do mesmo exercito e armada, cumprindo-me ainda uma vez dirigir por elles ao governo cordiaes agradecimentos.

« Aproveito a opportunidade para noticiar a V. Ex. e ao governo imperial que, segundo affirmam todos os passados que ultimamente tem chegado ao nosso campo, o dictador Lopez, depois da louca tentativa de mandar assaltar os nossos navios encouraçados, e reconhecendo a critica posição a que o haviamos reduzido, fugio com a cabeça perdida dizendo-se que, ou se retirou para a Assumpção, acompanhado de Mme. Lynch e seus filhos, ou para Tibiquary, ou finalmente para a Bolivia.

« A nossa divisão que passou o Humaitá está hoje dividida em duas, composta cada uma de tres vapores.

« Uma d'ellas se conserva aquem do Tagy, vigiando o Timbó e Laurelles, e encarregada de bombardear qualquer d'estes pontos, ou aquelle em que o inimigo tente apparecer do lado do Chaco. A outra conserva-se bloqueando a foz do Tibiquary, afim de evitar toda e qualquer communicação, ou seja da capital com este ponto, ou d'elle com o Humaitá.

« Segundo ordens que expedi aos Barões do Herval e do Triumpho, dous movimentos se operaram no dia 18 do cor-

rente mez. O da direita consistio em um reconhecimento, que chegou até quasi junto do portão de Humaitá, por uma parte das forças que commanda o Barão do Triumpho; chegando a desmoralisação do inimigo a tal ponto que não só não fez fogo com seus canhões, mas nem mesmo com seus fuzis, a cujo alcance chegou a força reconhecedora.

« Emquanto isto se passava á direita, 60 homens de cavalaria, dos corpos 16.° e 21.°, commandados pelos majores Manoel Hippolyto Pereira e Manoel Amaro de Freitas, cumprindo as instrucções que haviam recebido do coronel José Antonio Corrêa da Camara, commandante da 5.ª divisão de cavallaria, sorprendiam, cercavam e destroçavam um piquete de 25 Paraguayos, commandados por tres officiaes que, ao meio-dia, não contando com tão brusco assalto, dormiam nos postos avançados.

« A derrota foi completa; eram como disse a V. Ex., 25 homens, sendo 22 soldados e tres officiaes. D'essa força, 16 homens ficaram nossos prisioneiros, inclusive os dous officiaes; tendo sido mortos os restantes soldados e o terceiro official.

« Sem assumpto para mais n'esta data, termino reiterando a V. Ex. os protestos de estima e consideração com que sou de V. Ex. amigo e collega.— *Marquez de Caxias.*

« Tuyú-Cué, 19 de Março de 1868. »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyú-Cué, 23 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Em minha confidencial datada de 19 do corrente disse eu a V. Ex. que, segundo asseveravam os ultimos passados, Lopez não estava já no Humaitá, dizendo uns que elle se retirára com sua familia para o Tibiquary, outros que para Assumpção ou Villa-Rica, e finalmente, outros que para a Bolivia. Hoje tenho grande satisfação participando a V. Ex., para o fazer constar ao governo imperial, que o mesmo Lopez fugio vergonhosamente, abandonando as forças que tinha em Humaitá, aquem illudio por meio do seus embustes costumeiros, assegurando-lhes que ia reunir forças e que em breve voltaria.

« Cabe-me ainda o praser de transmittir a V. Ex. as seguintes agradaveis noticias ácerca de importantissimos successos que se têm nestes ultimos dias realisado, augmentando o esplendor de gloria que cobria já nosso exercito e armada.

« No dia 20 do corrente entendi dever seguir á nossa esquadra encouraçada, não só para conferenciar com o Visconde de Inhaúma, como para dar minhas ordens ao general Argollo, em Tuyuty, ácerca de movimentos que eu planejára, e de cuja execução me pareceu que se seguiriam consideraveis vantagens.

« Em consequencia d'estas ordens, o mesmo general Argollo avançou, na madrugada de 21, sobre as posições da esquerda do acampamento de Tuyuty, com seis batalhões de infantaria; e tendo assaltado a primeira e segunda linha de trincheiras, que se estendem até á lagôa Chichi, as tomou; ficando desde logo a posição occupada, e dando-se começo á destruição e arrasamento das bem acabadas e resistentes trincheiras.

« Nossas forças se apoderaram de um canhão de campanha, fundido na Assumpção e com o nome de Lopez, bem como de outros muitos petrechos bellicos. O inimigo deixou no campo para cima de 50 cadaveres, levando comsigo todos os feridos, e ficando em nosso poder alguns prisioneiros.

« Ao mesmo tempo que este triumpho brilhante se obtinha em Tuyuty, o Barão do Herval, a quem eu d'alli transmittira pelo fio electrico minhas ordens e instrucções, pondo-se á testa das forças do 3.° corpo do exercito brasileiro, de parte das do 1.° corpo, e das do exercito argentino e oriental, aggredia todas as posições fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyú-Cué.

« A artilharia do 3.° corpo do exercito bombardeou vigorosamente as posições de Espinilho e Passo-Pocú, avançando as forças para isso destinadas sobre essas posições, simulando um assalto, e approximando-se d'ellas a meio tiro de fuzil.

« Os Argentinos tomaram um reducto avançado que o inimigo havia ha pouco começado a construir, apoderando-se de sua guarnição, e arrasando-o completamente, dirigindo-se depois sobre o angulo e approximando-se de suas trincheiras.

« Estes movimentos produziram a retirada e concentração de todas as forças inimigas do quadrilatero para dentro da fortaleza de Humaitá, para onde fugira igualmente, pela mata, a força batida pelo general Argollo, na linha denominada Negra, em Tuyuty.

« Estão, portanto, em nosso poder todas as posições do quadrilatero, desde Curupaity até Passo-Pocú, onde tremulam nossas bandeiras. Expedi já minhas ordens para o arrasamento das trincheiras por esse lado.

« A divisão avançada da esquadra, ao mando do Barão da Passagem, fez tambem no dia 21, ás 8 horas da manhã, um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo, do lado do Chaco e em frente do Timbó.

« O encouraçado *Barroso* e o monitor *Rio Grande* bombardearam fortemente aquelle ponto, hostilisando e causando avarias consideraveis nos vapores inimigos *Igurey* e *Taquary*, tendo-se podido aquelle internar por um arroio, onde a perseguição dos nossos navios se tornou impossivel, e refugiando-se este, que se achava atracado ás barrancas do Hu-

maitá, para junto ás correntes sobre a margem do lado do Chaco.

« A mesma divisão forçou ainda segunda vez a citada posição, hostilisando-a com a maior efficacia e energia, e causando uma grande explosão no recinto da fortificação.

« Agora que estou senhor de todas as vantagens que poderei colher do proseguimento das operações n'estes ultimos dias encetadas, posso assegurar a V. Ex. que esta grande luta, que tantos sacrificios nos tem custado, vae ter prompto e honroso desfecho.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — *Marquez de Caxias.* »

REFLEXÕES SOBRE ESTA OPERAÇÃO.

Depois de reconhecer as posições que o inimigo occupava, o Marquez de Caxias ordenou ao general Argollo, que commandava o 2.º corpo de exercito, que tomasse a trincheira de Saúce, na esquerda do acampamento de Tuyuty, com o fim de dominar Curupaity.

Esta trincheira, que até então tinha merecido pouca attenção dos sitiadores, formava a direita da face sul do quadrilatero fortificado que o inimigo occupava; tomada ella ficavam flanqueadas as linhas de Rojas pela sua direita, e Curupaity pelo seu lado esquerdo.

A tomada d'esta trincheira pelo general Argollo foi um serviço muito importante que prestou aquelle general, não só porque era de grande vantagem para as subsequentes operações da guerra a posse d'ella, como porque a navegação do rio Paraguay ficou livre até o ponto onde estava fundeada a nossa esquadra encouraçada, pois n'esse mesmo dia o inimigo abandonou Curupaity.

Este acontecimento mostrou que este baluarte, que foi invencivel para três generaes em 22 de Setembro de 1866, porque o quizeram investir depois de deixarem que os Paraguayos o fortificassem com grossa artilharia, póde ser conquistado no dia 22 de Março no espaço de um hora.

Em 22 de Setembro foi acommettido por 12,000 homens dos quaes 3,000 ficaram fóra de combate; 18 mezes depois foi

tomado por 6,000 homens, dos quaes ficaram 200 fóra de combate.

Com a occupação da trincheira de Saúce, os Paraguayos foram obrigados a abandonar as trincheiras exteriores de suas fortificações, e concèntraram-se na grande fortaleza de Humaitá, onde podiam defenderem-se melhor.

Logo que o inimigo abandonou as linhas exteriores de defeza e se concentrou em Humaitá, ou devia entregar-se, ou procurar fugir para o Chaco, pois a nossa artilharia do exercito chegava aos seus muros, e a da esquadra continuava, de dia e de noute, a destruir-lhe as obras de defeza do lado do rio, e a matar-lhe muita gente; por consequencia o abandoo da grande fortaleza foi-se operando de vagar, como consequencia necessaria do cerco por terra e pelo rio, pois foi a artilharia da esquadra que destruio Humaitá.

A conclusão que tiramos d'estes acontecimentos, é que o general em chefe Marquez de Caxias fez mais em seis mezes, de Setembro de 1867 até o fim de Março de 1868, do que não fez em tres annos um general diplomatico.

No dia 24 foi acampar em Curupaity o exercito do general Argollo, e no Passo-Pocú o exercito de Tuyú-Cué, estando o inimigo concentrado em Humaitá, onde recebia balas e bombas de todos os lados. No dia 25 os navios de madeira foram fundear em Curupaity.

Segue-se a ordem do dia do general em chefe que relata o ataque e tomada de Curupaity

TOMADA DE CURUPAITY.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Tuyú-Cué, 31 de Março de 1868.

Ordem do dia n.° 6.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, projectando expellir o inimigo de parte das posições que occupava em seu vasto polygono fortificado, com o fim de reduzir e estreitar o sitio, resolveu ir conferenciar com o

Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra, sobre este assumpto, e ao mesmo tempo examinar e reconhecer se um ataque de flanco sobre Curupaity, por meio de um desembarque entre esta posição e a de Humaitá, com o auxilio da mesma esquadra, se tornaria mais exequivel e adaptado ao plano.

« Emprehendendo, n'este intuito, no dia 20 do corrente mez a ida á 2.ª grande divisão da esquadra, ordenou S. Ex. em Tuyuty ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 2.° corpo de exercito, que na madrugada do dia seguinte tratasse de proceder a um reconhecimento, á viva força, na esquerda d'aquelle acampamento sobre a posição denominada Saúce, que formava a direita da frente sul do citado polygono, e proseguisse até onde lhe fosse possivel alcançar, tendo por ponto objectivo a posição de Curupaity.

« Esse movimento, na hypothese de não ser levado a effeito o assalto e tomada d'essa posição, tinha por objecto verificar préviamente os recursos de que dispunha o inimigo por esse lado, e até que ponto se tornaria effectiva a sua resistencia a realizar-se um ataque formal.

« Com o fim de distrahir a sua attenção dessa importante operação, determinou tambem S. Ex. por meio de um telegramma, aos Exms. Srs. generaes alliados D. Juan A. Gelly y Obes e D. Henrique Castro, commandantes em chefes das forças argentinas e orientaes, e ao Exm. Sr. tenente-general Barão do Herval, commandante do 3.° corpo de exercito, que, por aquella occasião simulassem um ataque sôbre as posições inimigas fronteiràs a este acampamento, e que se estendiam desde o passo Espinilho até o angulo mais saliente do grande polygono, sobre a esquerda do exercito argentino.

« Com o mais vivo contentamento S. Ex. manda fazer publico, para os fins convenientes, que, tendo sido as suas ordens e instrucções postas em pratica do modo mais cabal e com o alto criterio e reconhecida pericia d'aquelles distinctos generaes, obtivemos não só o triumpho completo das armas alliadas contra as do inimigo, como tambem o resultado tão desejado e que para mais longe se nos antolhava— o abandono completo de toda a parte do polygono fortificado desde Tuyuty até as muralhas de Humaitá.

« O inimigo sendo atacado vigorosamente pela frente e ameaçado por um flanco, e prevendo a contigencia de perecer ou render-se com armas e bagagens no baluarte do seu poder, evadio-se abandonando as citadas posições, depois de entregar ás chammas do incendio varios acampamentos, e concentrou-se no recinto de Humaitá, unico abrigo que lhe resta e onde debalde procura simular ainda uma resistencia que em breve se aniquilará.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, depositando plena e inteira confiança no contexto das partes que lhe foram dirigidas, relativas aos citados movimentos, as manda publicar; e, como se presente houvesse estado, louva a todos os Srs. officiaes e praças mencionados nas mesmas partes, pela maneira honrosa e distincta porque se houveram, recommendando por tal motivo os seus nomes á munificencia do governo imperial,

« Aos Exms. Srs. generaes que dirigiram os movimentos d'esta gloriosa jornada rende S. Ex. os mais sinceros encomios e agradecimentos pela pericia com que se houveram, concorrendo ainda d'esta vez, como até agora o tem feito com tanta dedicação e denodo, para o completo triumpho da santa causa da alliança.

« Ao Exm. Sr. marechal de campo Argollo Ferrão particularmente se dirige S. Ex., louvando-o mais esta vez pela dedicação, zelo e pericia com que se portou. —O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil* no porto Elisiario, 14 de Março de 1868.

Ordem do dia n. 129.

« Para conhecimento da esquadra do meu commando, faço abaixo transcrever o officio que recebi de S. Ex. o Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—*Barão de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« —Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Tuyú-Cué, 13 de Março de 1868.

« —Illm. e Exm. Sr.— Accuso, com grande prazer, o recebimento do officio de V. Ex. com o fecho de 6 do corrente, acompanhando as participações, por cópia, não só dos detalhes e circumstancias que revestiram o tresloucado assalto no dia 2 do mesmo mez, contra alguns dos encouraçados da esquadra brasileira, sob o digno commando de V. Ex. como da passagem por Curupaity dos dous vapores de madeira *Magé* e *Beberibe*, que por ordem de V. Ex. vieram juntar-se á mesma esquadra.

« — O valor calmo, a intrepidez e pericia com que vejo das supracitadas partes, que foi o barbaro inimigo repellido, perdendo centenas de homens; e bem assim o denodo com que a passagem de Curupaity se praticou a despeito do fogo de suas baterias, constituem um novo titulo de gloria para os officiaes e tripolações da esquadra confiada pelo governo

imperial á coragem e illustração de V. Ex., o qual mais de uma vez recommenda seus nomes á consideração do mesmo governo e ao reconhecimento e gratidão do paiz.

«— Aceitem V. Ex. e elles minhas cordiaes felicitações.

«— Deus guarde a V. Ex. — *Marquez de Caxias.*

«— Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Barão de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra imperial. —»

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil* no porto Elisiario, 23 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Ante-hontem á noute observou-se da esquadra que um grande incendio lavrava em toda a extensão das baterias e acampamento de Curupaity, desde a sua ponta em Curuzú até quasi á altura em que estou fundeado.

« De manhã o fogo tornava-se mais intenso, mas avistava-se ainda alguma gente nos mangrulhos d'esse acampamento. Ao meio-dia ordenei aos vapores *Magé* e *Beberibe*, que commandam o capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca e capitão-tenente Francisco José Coelho Netto, que fossem minuciosamente informar-se se este ponto importantissimo havia sido abandonado pelo inimigo.

« O *Beberibe*, que, pela facilidade de seu governo, mais depressa virou aguas abaixo, foi a mais curta distancia examinar se havia guarnição e artilharia no lugar. Convencendo-se de que elle estava deserto, seguio até Curuzú, deu parte ao chefe Alvim d'este grande acontecimento, e voltando rio acima fez um desembarque em ponto apropriado, e seu commandante içou a bandeira brasileira sobre a abandonada muralha.

« O *Magé* tendo cumprido o que lhe foi ordenado, voltou a dar-me parte do abandono que eu esperava.

« Esta importante victoria moral, pela qual me congratulo com V. Ex., é devida em parte á marinha brasileira.

« A quéda de Curupaity exigio nova organisação da esquadra, que aqui se vae reunindo, devendo hoje as bombardeiras fazer já seu dever sobre Humaitá.

« Envio a V. Ex. a cópia da ordem do dia n. 131 que a esse respeito publiquei, e pela qual extingo as duas grandes divisões, assumindo eu o commando em chefe de toda a esquadra, e bem assim como objecto de curiosidade, um livro diario encontrado em Curupaity pelo commandante Coelho Netto.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 19 de Março de 1868.

Ordem do dia n. 130.

« Publicando para conhecimento da esquadra de meu commando e devidos effeitos, os avisos abaixo transcriptos, que recebi de S. Ex. o Sr. ministro da marinha, congratulo-me com os meus commandados, e me encho de orgulho pela maneira porque foram tão altamente apreciados por Sua Magestade o Imperador e governo imperial, os serviços prestados pela esquadra no sempre glorioso dia 19 de Fevereiro; e mais uma vez o governo imperial remunerou a pessoa do commandante em chefe pelos serviços prestados por seus camaradas, sendo certo que feitos de tanta magnitude, embora planejados e dirigidos por aquelle a quem o governo imperial confiou tão importante força, não podem verificar-se sem a coadjuvação geral de toda a esquadra.— *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 23 de Março de 1868.

Ordem do dia n. 131.

« Cahio Curupaity! que fez hontem dezoito mezes tantos revezes fez soffrer aos exercitos alliados.

« Esta victoria moral que vae por certo muito concorrer para a terminação da guerra, deve-se tambem em parte á tenacidade com que a divisão encouraçada sustentou seu posto de honra e de perigos.

« As glorias accumulam-se sobre a marinha brasileira. O rio Paraguay é navegavel para nossos navios, sem a menor resistencia, desde a sua foz até o Humaitá. Humaitá cahirá tambem breve; tenhamos fé no Altissimo.

« Deixando de existir a razão que aconselhára a dividir a esquadra em duas grandes divisões, ficam ellas extinctas, e reassumo o commando geral da mesma esquadra, a qual, segundo a regra de serviço, fica assim composta:

« A 1.ª divisão, ou avançada, debaixo do commando do Exm. Sr. chefe de divisão Barão da Passagem, será composta dos navios de que actualmente se compõe, aos quaes se reunirá o monitor *Piauhy*, já em caminho para a esquadra.

« A 2.ª divisão, sob o commanda do Sr. capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, será composta de todos os navios encouraçados, exceptuado o *Brasil*, e os que pertencem á 1.ª divisão.

« A 3.ª divisão, denominada do Alto Paraná, continuará sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, com os navios de que se compõe, ficando tambem

debaixo de suas ordens, no que diz respeito ao serviço de que forem incumbidos, os navios que estiverem no Cerrito, Tres-Bocas e d'ahi para cima.

« A 4.ª divisão, commandada pelo Sr. capitão de mar e guerra Eliziario José Barbosa, compor-se-ha de todos os mais navios de madeira.

« O vapor *Princeza*, os pontões e transportes ficam debaixo da autoridade directa do Exm. Sr. chefe de divisão e do estado-maior da esquadra

« Louvo com toda a effusão do meu coração ao Exm. Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim e aos Srs. capitão de fragata Antonio Manoel Fernandes e capitão-tenente Francisco Freire de Borja Salema Garção, pelo excellente e muito proveitoso serviço que prestaram nos seus respectivos postos, aquelle de commandante, e estes de chefes do estado-maior das grandes divisões.

« E'-me grato declarar que o serviço prestado hontem pelos Srs. capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca e capitão-tenente Francisco José Coelho Netto, commandantes dos vapores *Magé* e *Beberibe*, indo reconhecer as baterias de Curupaity, com toda a intelligencia e dedicação, merece esta especial menção, cabendo ao Sr. capitão-tenente Coelho Netto a fortuna de ser elle o primeiro que hasteou a bandeira brasileira nos muros d'esse soberbo colosso, que trancava as portas do Paraguay. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« Commando em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil* em frente a Curupaity, 26 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Junto envio a V. Ex., por cópia, o officio que recebi do chefe de divisão commandante da esquadra, dando-me conta do reconhecimento que fizera sobre o Timbó no dia 21 do corrente, e de tudo quanto n'elle occorrêra.

« No dia 23 do corrente, pela manhã ouviram-se na direcção do referido ponto muitos tiros de canhão, e pelas 4 horas e 30 minutos da tarde foi apanhada em porto Elisiario, pelo commandante do *Lindoya*, uma garrafa bem lacrada, dentro da qual foi encontrada a noticia que por cópia junto envio a V. Ex., e que acredito exacta.

« Comquanto não tenha recebido até agora, confirmação official de semelhante feito, tenho conhecimento de que quatro dos navios da divisão avançada, com seu respectivo chefe, haviam descido do Tagy no dia 23 pela madrugada, e collocaram-se entre o Timbó e Humaitá, com o fim principal de interceptar as communicações do inimigo e destruir os dous vapores que se conservavam entre esses dous pontos.

« Sei tambem que até hoje o commandante da divisão

avançada não tinha regressado ao Tagy, e da vanguarda se tem observado suas bombas cahirem em Humaitá.

« Aguardo a todo o momento receber noticias mais circumstanciadas do feito de que trato, e as levarei ao conhecimento de V. Ex. com toda a presteza, pois o meu desejo é que V. Ex. esteja a par de todos os acontecimentos que se forem dando.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — No impedimento do Exm. Sr. vice-almirante, *Francisco C. Torres e Alvim*, chefe do estado-maior. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Brasil* em frente a Curupaity, 30 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — A destruição da esquadrilha paraguaya, que teve começo no memoravel dia 11 de Junho de 1865, em frente ás baterias de Riachuelo, acaba de ser concluida no dia 23 do corrente pela divisão avançada, ao mando do chefe de divisão Barão da Passagem.

« Das communicações que acabo de receber, e que hontem me foram dirigidas por aquelle chefe, no dia já mencionado foram mettidos a pique, perto do Timbó, os vapores *Igurey* e *Taquary*, pertencentes ao inimigo, e, segundo sou informado, eram esses os dous melhores navios da sua esquadrilha.

« Confirmada assim a noticia de que anteriormente tratei, congratulo-me com V. Ex. por mais esse serviço da esquadra imperial.

« Deus guarde a V. Ex.—

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— No impedimento do Exm. Sr. vice-almirante.— *Francisco C. Torres e Alvim*, chefe do estado-maior. »

« Commando em chefe da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay. —Bordo do encouraçado *Bahia*, em Tagy, 29 de Março de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de participar a V. Ex. que tendo deixado este ponto na madrugada de 23 do corrente com os encouraçados *Bahia* e *Barroso*, indo junto ao costado do primeiro o monitor *Pará*, e ao do segundo o *Rio Grande*, ficando o *Tamandaré* e o *Alagôas* com instrucções de bombardear ua minha ausencia as fortificações do Timbó pela parte de cima, e de cumprir qualquer requisição do Sr. marechal de campo Victorino, conclui ás 11 horas da manhã a commissão de destruir os vapores paraguayos *Taquary* e *Igurey*, da fórma seguinte:

« Ao passar pelas baterias do Timbó, ás 4 1/2 da manhã,

percebi a presença do vapor *Igurey*, alli atracado, dando-se a circumstancia de não me atirar aquella bateria, apesar dos tiros de mosquetaria com que era chamada a sua attenção pela guarda defronte, em territorio paraguayo. Fui logo mais por baixo tomar a retaguarda do vapor, esperando o *Barrozo* com o *Rio Grande*, que, quando chegaram, ficaram alli hostilisando-o, emquanto o *Bahia* descia a barra inferior do Guaycurú para cortar por alli a retirada.

« Apenas despontavamos o extremo da ilha que tem o nome d'aquelle rio, encontrámos outro vapor, o *Taquary*, encostado a um banco junto da costa paraguaya, ao norte da ilha Araçá. Destacar pela frente o monitor *Pará* e precipitar-se o *Bahia* a cortar a retaguarda d'este velocissimo vapor para Humaitá, foi obra de um instante. O inimigo nem sequer ousou içar bandeira, havendo recebido d'este encouraçado, ao passar, dous tiros perfeitamente bem empregados.

« Ao principio dissimuladamente se deixava ir o *Taquary* pela pôpa; mas conhecendo a inutilidade da tentativa de cahir atraz, arremete para diante, recebe na marcha tres tiros do *Pará*, e muito maltratado investe pelo Guaycurú acima.

« Na primeira volta parou: poucos minutos depois avistou o *Bahia* pela pôpa, apezar da estreiteza do riacho, tendo de começar de novo a fuga, acossado de perto pelo seu perseguidor. A's 9 e meia desesperado o *Taquary* de caracolear inutilmente por um canal de menos de 30 braças de largo, embicou em cima da barranca atando em terra a amarra.

« Cessaram as probabilidades de apresal-o, que até então tinha. A barranca appareceu coberta de infantaria, emboscada no mato, vendo-se em cima das arvores carabineiros, que apontavam para os homens do leme e os officiaes do indispensavel posto da tolda.

« Mandei metter a pique o vapor inimigo, e o *Bahia*, cahindo sobre elle, as suas duas peças raiadas de calibre 150, dispararam bombas, metralha e balas rasas, cravando-o em todo o sentido, e ás 11 horas do dia a submersão do casco foi o annuncio do sossobro do navio, submergindo-se até tocar no fundo de quatro braças, e ficando fóra d'agua só parte dos canos.

« No Arroyo apoderamo-nos de uma grande chata com curral de carregar gado, formado sobre duas grandes lanchas, e que tivemos de desfazer para facilitar o reboque das lanchas, aproveitando toda a madeira, que é de lei e de superior qualidade. O *Barroso* e o *Rio Grande* desempenharam tambem a mesma tarefa, destruindo o *Igurey*, que ficou submergido no Timbó em 14 braças d'agua.

« Permitta-me V. Ex. ajuntar as partes que d'estes successos me dirigiram os commandantes do *Bahia* e *Barroso*.

« Com os quatro navios que trouxe somos incontestavelmente senhores do rio entre o arroio Hondo e Timbó, bom-

bardeando diariamente esta fortificação e, os acampamentos de Humaitá.

« Além disto a Providencia continúa a ajudar-nos, pois quando bombardeámos o Timbó, uma bomba atirada pelo *Bahia* produzio alli uma terrivel explosão em um deposito de munições bellicas, impossibilitando o inimigo de salvar nenhum dos depositos e proximos ranchos, pois os vimos arder uns atraz dos outros, renovando-se frequentemente explosões.

« Ainda mais, esta parte da minha divisão pôde descobrir e cortar nos bosques da cabeceira de Humaitá o fio electrico de communicação d'aquella fortaleza com Timbó, mas não posso ainda assegurar fechado rigorosamente o bloqueio. Canôas podem atravessar impunes o rio na altura das cadeas, o que sem duvida effectuarão.

« Temos observado que existe no Chaco um caminho coberto em direcção a Timbó, e ha piquetes paraguayos n'elle occultos, que fazem descargas sobre nossos navios.

«Seria talvez conveniente que explorassemos, com força sufficiente semelhante vereda. V. Ex., entretanto, ordenará, como sempre, o que julgar melhor, ficando certo de que as minhas observações são filhas unicamente do ardente desejo do bom serviço, cumprindo as ordens de V. Ex., como tambem dar conta minuciosa a V. Ex. do modo porque vou desempenhando as commissões que me fez a honra de confiar.

« Finalmente, não sendo indispensavel a minha presença abaixo do Timbó, deixei alli o *Barroso* em lugar seguro e conveniente com os monitores *Rio Grande e Pará*, e voltei com o *Bahia* a este ponto, onde preciso tomar algumas pequenas provisões, especialmente comestiveis, cuja falta já se vae fazendo sentir nos navios d'aquelle cruzeiro, apezar de se terem gasto com a maior economia.

« Na conformidade do que, dei ao commandante mais graduado as instrucções que em cópia submetto á approvação de V. Ex., ficando reforçada a guarnição d'aquelles navios com o contingente de 100 praças de infantaria do exercito com que descemos, voltámos rio acima esta madrugada e acabo de fundear ás 7 e 30 minutos da manhã, sem occurrencia alguma desagradavel, apezar de ter soffrido mais de 20 tiros de grosso calibre das quatro peças que existem nas fortificações do lado do Chaco, em frente a Timbó.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças. *Barão da Passagem*, commandante da divisão »

Durante a noute de 24 de Março os navios da esquadra, collocados acima e abaixo de Humaita, continuaram a bombardear vigorosamente esta posição. Não appareceram forças

inimigas fóra das trincheiras, tendo sido tambem retirado o piquete que costumava postar-se no plano direito da citada posição.

O 2.° corpo do exercito avançou de Tuyuty e acampou em Curupaity, como lhe fôra determinado.

O exercito argentino recebeu ordem de ir tomar posição no flanco direito do 2.° corpo de exercito.

O general Barão do Herval fez o reconhecimento dos terrenos proximos a Humaitá para estreitar o sitio.

FORÇA DOS TRES CORPOS DE EXERCITO NO PARAGUAY NO FIM DE MARÇO DE 1868.

1.° *corpo.*

Corpos especiaes:			
Officiaes...........................			65
Artilharia:			
Officiaes...........................	22		
Praças de pret.....................		475	497
Cavallaria;			
Officiaes...........................	176		
Praças de pret.....................		1,463	1,639
Infantaria:			
Officiaes...........................	168		
Praças de pret.....................		2,636	2,804
Somma.....................	431	4,574	5,005

2.° *corpo.*

Corpos especiaes;			
Officiaes...........................			92
Artilharia:			
Officiaes...........................	70		
Praças de pret.....................		1,261	1,331
Cavallaria:			
Officiaes...........................	108		
Praças de pret.....................		1,389	1,497

Infantaria :			
Officiaes...........................	438		
Praças de pret....................		7,418	7,856
Somma..............................	708	10,038	10,776

3.° *corpo.*

Corpos especiaes :			
Officiaes...........................			113
Artilharia :			
Officiaes...........................	40		
Praças de pret....................		727	767
Cavallaria ;			
Officiaes...........................	371		
Praças de pret....................		3,032	4,403
Infantaria :			
Officiaes...........................	642		
Praças de pret....................		10,262	10,903
Somma..............................	1,165	14,020	15,186

Batalhão de engenheiros.

Corpos especiaes :			
Officiaes...........................	20		
Praças de pret....................		342	362
Cavallaria :			
Officiaes...........................	21		
Praças de pret....................		93	114
Somma..............................	41	425	476

O movimento do exercito effectuado no fim de Março para apertar o sitio de Humaita, foi communicado pelo commandante em chefe ao governo imperial n'este officio.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Tuyú-Cué, 2 de Abril de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.—Depois dos successos importantes do dia 21 do mez proximo passado, os quaes foram por mim relatados a V. Ex., succintamente, e agora o vão em detalhe na respectiva ordem do dia que tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., mudei a base de operações, que todos os consideraveis depositos do Passo da Patria fossem transferidos para Curupaity, ficando assim dispensada a via de communicação que se estabelecêra entre este acampamento e Tuyuty, pela qual transitavam nossos comboîs á custa de grande cansaço e trabalho das forças que os tinham de escoltar.

« Da transferencia dos depositos foi por mim encarregado o major Ayres Antonio de Moraes Ancora na qualidade de delegado do chefe do estado-maior, e no desempenho d'essa commissão se tem aquelle official havido com a solicitude e zelo que o caracterisam.

« V. Ex comprehenderá facilmente as grandes vantagens de todo o genero que essa mudança de base de operações nos traz, evitando difficuldades, com que anteriormente se lutava, e poupando-se aos cofres publicos grandes sommas. A natureza intuitiva d'essas vantagens me dispensa de as narrar compridamente a V. Ex.

« O inimigo obrigado, pelos referidos successos de 21 do mez proximo passado, a deixar-nos todo o seu famigerado quadrilatero, se concentrou nas muralhas de Humaitá, e segundo o que me tem sido referido por passados, e por calculo por mim feito, não podem as forças alli existentes exceder de 6,000 homens.

« O assedio que elles soffrem é o mais estreito e vexatorio possivel, e tenho bem fundadas esperanças de que a execução que brevemente terá lugar, de um plano por mim concebido, nos trará, ainda que com algum sacrificio, ou assalto, entrada e posse da fortaleza de Humaitá.

« Tenho, porém, em vista não atacar suas muralhas, sem que tenha procedido uma intimação á força inimiga dando-lhe algumas horas para se render á discrição, garantindo-lhes eu as vidas e segurança. Penso assim porque a guerra que os alliados sustentam é contra o governo do Paraguay, personalisado no dictador Lopez, e não ao povo que elle tyrannisa. Tendo elle fugido, me parece que a civilisação e a humanidade me prescrevem esse modo de proceder.

« O movimento dos exercitos alliados começou já a operar pela esquerda, como principio de execução do plano de que acima fallei; as forças do 2.º corpo do exercito, ao mando do marechal Argollo, e bem assim as argentinas e orientaes, occupam já suas posições na nova linha por mim estabelecida.

« O acampamento d'essas forças chega até o Passo-Pocú. Todo o terreno da direita já foi por minha ordem examinado e convenientemente explorado, e para ahi breve-

mente seguem as forças do 1.° e 2.° corpos de exercito, commandados pelo tenente-general Barão do Herval e a cuja testa me collocarei,

« Mandei que toda a artilharia de grosso calibre que tinhamos em Corrientes, Cerrito e na vanguarda fosse trazida para a nova linha. Vou ordenar que tres baterias se levantem, uma a esquerda, outra no centro e a terceira á direita, para que, assestadas n'ellas esses canhões, rompam o fogo sobre as muralhas de Humaitá.

« Tenho satisfação levando ao conhecimento de V. Ex. que, segundo parte official, que me foi dada polo chefe de divisão Barão da Passagem, verificou-se a noticia de terem sido mettidos a pique no dia 23 do mez proximo passado os vapores inimigos *Taquary* e *Igurey*, successo este importante não só por privar o inimigo d'esses dous meios de transporte e communicação, como pelo desanimo que produzio nas tropas de terra.

« Descendo ultimamente o vapor *Tamandaré* a trazer mantimentos aos que se achavam no Timbó. recebeu fogo de suas baterias, e um tiro nosso contra ellas dirigido foi tão certeiro, que cahindo em um grande paiol em que o inimigo havia feito recolher grande parte da polvora e pretrechos bellicos que de Humaitá fizera retirar pelo Chaco, produzio grande explosão, ficando aquelle deposito ou paiol e o que n'elle se continha de todo destruido.

« O estado sanitario do exercito e armada é satisfactorio, tendo cessado em todos os pontos o flagello da cholera, e reinando sómente em pequena escala outras enfermidades, acompanhadas no maior numero de casos de completo restabelecimento.

« Hontem, achando-me eu em Curupaity, tive noticia de se haver para nós passado uma guarda paraguaya composta de sete soldados e um sargento, a qual se achava postada em um ponto importante, dando-se a circumstancia notavel de haverem sido mortos dous soldados d'essa mesma guarda que se oppunham á passagem de seus companheiros. Interrogando-se obtive noticias satisfactorias.

« As tres torres alterosas da igreja de Humaitá, perfuradas e abaladas pelo nosso bombardeio, cahiram ao amanhecer de hontem, observando-se apenas menos da metade da que fica á direita do inimigo e á nossa esquerda.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Marquez de Caxias.* »

BOMBARDEAMENTO CONTRA HUMAITÁ.

O correspondente de Curupaity em data de 15 de Abril communicou o seguinte.

. . . .

« No dia 11 do corrente effectuou-se um bombardeamento geral das baterias ultimamente collocadas nas posições de Curupaity e Passo-Pocú, combinando os seus fogos com os da esquadra.

« O inimigo respondeu com poucos tiros para as linhas de Curupaity e para os navios que estavam ancorados abaixo de Humaitá, sem nos causar avarias.

« O bombardeamento da esquadra durou desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, feito pelas duas divisões surtas entre Curupaity e Humaitá, como tambem por tres dos encouraçados pertencentes á do chefe Delphim, acima do Humaitá.

« Por estar doente o vice-almirante, o bombardeio foi dirigido pelo chefe de divisão e do estado-maior da esquadra, Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

« O inimigo, apenas começou o nosso fogo, incendiou os ranchos de palha das linhas externas, concentrando-se em Humaitá, na supposição talvez de que o ataque fosse levado ás suas trincheiras. Tem-se conhecido que em Humaitá ha pouca tropa, e tambem pouca artilharia. »

. . . .

Eis agora o officio em que o chefe Alvim deu parte ao governo imperial do bombardeio do 11 de Abril.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity, 14 de Abril de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Para que V. Ex. tenha de tudo conhecimento, passo ás mãos de V. Ex., por cópia, a parte que me dirigio o meu chefe do estado-maior, relativa ao bomdardeio feito sobre o Humaitá no dia 11 do corrente, em consequencia do aviso que tive para isso do Exm. Sr. Marquez de Caxias.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza* no Curupatiy, 11 de Abril de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr.— Hoje pelas 6 horas da manhã subi na lancha a vapor *Couto*, levando comigo o 1.º tenente João Justino de Proença, ajudante de ordens de V. Ex., com destino a 2.ª divisão da esquadra, tendo antes dado as precisas ordens afim de dirigir-se para alli o encouraçado *Brasil*, levando a reboque a bombardeira *Pedro Affonso*.

« — Chegando ao ponto em que se acha a referida divisão

ás 7 1/2 horas, mais ou menos, saltei a bordo do *Lima Barros* e de combinação com o Sr. capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, commandante d'aquella divisão, deliberei sobre o meio de melhor collocar os navios para o bombardeamento que V. Ex. me ordenou fizesse e que deveria começar ás 9 horas da manhã.

« — Fiz suspender os encouraçados *Lima Barros*, *Cabral*, *Herval* e *Mariz e Barros*, que se approximaram das baterias inimigas do Humaitá.

« — O *Colombo* e o *Silvado* se conservaram fundeados, aquelle com ordem de não fazer fogo, afim de não augmentar a avaria que tem na prôa, e este devendo bombardear da posição que occupava, visto estar com a machina em máo estado.

« — Pouco depois das 8 horas fez o *Magé* signal de que o *Brasil* tinha avaria na machina, e pouco mais tarde o de estar remediada a avaria.

« — Approximando-se a hora marcada para dar começo ao bombardeamento, fiz suspender os navios designados e approximarem-se das baterias inimigas, e não haviam ainda os navios fundeado quando o exercito deu principio ao bombardeamento, rompendo logo o fogo o *Lima Barros*, que ia na vanguarda, seguindo-se o dos ontros.

« — A bombardeira *Forte de Coimbra* conservou a sua posição, e d'ahi bombardeou.

« — O inimigo respondeu a nosso fogo com alguns tiros dos quaes apenas quatro tocaram o *Lima Barros*, isso logo no começo do bombardeamento, cessando pouco depois o seu fogo. O *Brasil* chegou um pouco mais tarde, e eu subi para esse navio, onde icei a minha insignia. A bombardeira *Pedro Affonso* ficou junto da outra e tomou parte no fogo. O *Brasil* tomou tambem posição e fez alguns tiros.

« — Logo que principiou o bombardeamento, o inimigo incendiou os ranchos em que se abriga a guarda que os paraguayos conservam dentro da mata, na margem esquerda ao lado dos nossos encouraçados. Isto me fez crer que aquelle ponto foi inteiramente abandonado, suppondo talvez que o fossemos atacar.

« — Tres dos encouraçados da 1.ª divisão tambem bombardearam o Humaitá, estando collocados abaixo do Timbó.

« — A artilharia do nosso exercito tambem se fazia ouvir, e o inimigo pouco atirou sobre elle.

« — Ao meio-dia fiz signal para cessar o fogo em conformidade ás ordens que de V. Ex. recebi, e os navios voltaram ás suas anteriores posições, descendo para aqui o *Herval* a receber carvão, e o *Colombo* para o Cerrito afim de reparar as avarias que tem na prôa.

« — O *Brasil* ficou na vanguarda, e bem assim a bombardeira *Pedro Affonso* em substituição da *Forte de Coimbra*, que veio para Curupaity.

« — Todos mostraram-se interessadissimos em suas diversas occupações, e como sempre o enthusiasmo e sangue frio manifestavam-se em todos os commandantes, officiaes e praças. O 1.º tenente Proença transmittia minhas ordens com aquella calma e intelligencia de, que mais de uma vez tem dado provas.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Inhaúma, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra.—*Francisco Cordeiro Torres e Alvim*, chefe do estado-maior. »

Depois que os Paraguayos se concentraram em Humaitá, o general em chefe continuou a mandar fazer novas trincheiras, tão perto das do inimigo, que se podia destruir as suas obras externas.

Aquelle cerco mais apertado teve a vantagem de se fazer com menos tropas; foi um plano muito estrategico e vantajoso, principalmente depois que mandou abrir uma estrada pelo lugar denominado Estabelecimento, para estabelecer a communicação entre a esquadra e o excercito de Paré-Cué.

Além do cerco se apertar, pois que o general Ozorio no fim de Abril estava a 200 braças das trincheiras de Humaitá, a esquadra fez no dia 28 um bombardeio tão activo que motivou um extenso incendio dentro do recinto d'aquella fortaleza; por essa occasião os Paraguayos atiraram sobre Paré-Cué.

O general em chefe ordenou então um bombardeio geral, o que teve lugar á noute.

Transcrevemos aqui duas ordens do dia do general em chefe, que dão a conhecer os feitos honrosos de dous distinctos officiaes superiores do exercito brasileiro.

DOCUMENTOS OFFICIAES SOBRE ESTES ATAQUES.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Paré-Cué, 7 de Abril de 1868.

Ordem do dia n. 203.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe manda fazer publico, para os devidos effeitos, que no dia 18 de Março ultimo, achando-se o 3.º corpo de exercito acampado em Tuyú-Cué, e o inimigo de posse ainda das po-

sições de Passo-Pocú e Curupaity, foi determinado ao Exm. Sr. tenente-general Barão do Herval que, ao meio-dia mandasse atacar um piquete inimigo de infantaria, postado em frente ao passó Espinillo, apoiado por uma pequena trincheira avançada.

« Confiada esta operação ao Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara, commandante da 5.ª divisão de cavallaria, ordenou este que o Sr. major Manoel Hippolyto Pereira, com 30 praças do 19.° corpo provisorio da mesma arma, avançasse sobre a frente da citada trincheira, e o Sr. major Manoel Amaro Barbosa, com igual numero de praças do 21.° corpo da mesma denominação, procurasse cortar a retirada do inimigo, avançando para tal fim a galope, contornando o flanco direito da mesma posição.

« Sendo estas ordens executadas com intelligencia e valor, obtivemos em resultado a derrota completa do citado piquete, que, composto de 3 officiaes e 23 praças, deixou em nosso poder 16 prisioneiros, inclusive 2 officiaes, e 10 mortos no campo da acção.

« Do nosso lado sahio apenas levemente ferido o Sr. major Manoel Amaro Barbosa.

« S. Ex. manda por tal motivo elogiar aos Srs. coronel José Antonio Corrêa da Camara e majores Manoel Hippolyto Pereira e Manoel Amaro Barbosa, aquelle pelo zelo e pericia com que deu cumprimento ás instrucções que lhe foram transmittidas, e estes pela maneira distincta e honrosa com que se portaram. — Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe de estado-maior. »

« Quartel-general, em Paré-Cué, 23 de Abril de 1868.

Ordem do dia n. 207.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, percorrendo os postos avançados d'esde acampamento na manhã do dia 18 do corrente, observou, ao chegar á extrema esquerda da linha formada pelos nossos piquetes de cavallaria, um piquete inimigo postado em posição avançada e assignalada por um miradouro, em frente ao passo Benites, a qual, segundo informou o Sr. coronel Hippolyto Antonio Ribeiro, commandante da 8.ª brigada d'aquella arma, era facil não só de ser surprendido, como tambem sitiado, e por consequente aprisionada a força toda ahi existente, visto ter a mesma posição em sua retaguarda um extenso banhado, conforme já tinha elle tido occasião de reconhecer e verificar.

« Com a plena e bem justificada confiança que sempre depositou no zelo, actividade e pericia de que tantas provas tem dado o mesmo Sr. coronel, determinou-lhe S. Ex., em vista d'aquellas informações, que tratasse no dia seguinte, á hora

que lhe parecesse mais adequada, de levar a effeito o projecto de ataque que já havia concebido a respeito do citado piquete.

« Em consequencia d'esta autorisação, na madrugada do dia 19 o Sr. coronel Hippolyto emboscou convenientemente um esquadrão composto de officiaes e praças do 4.º corpo de caçadores a cavallo, 9.º e 20.º da guarda nacional, pertencentes todos á brigada do seu commando.

« A's 7 horas da manhã, tendo, como de costume, a força inimiga chegado á citada posição, e ahi desensilhado e posto a pastar os cavallos que trazia, julgando asado e opportuno o ensejo, o Sr. coronel Hippolyto, com a intelligencia e tino que o distinguem, dispondo convenientemente a sua força, e collocando-se á testa d'ella, investio com tal presteza e arrojo que, tendo de atravessar um banhado que lhe ficava em frente, e sem dar tempo á força inimiga de contornar o que lhe ficava na retaguarda, levou-a de vencida, precipitando-a sobre este banhado.

« Ahi, travando-se renhida luta, ficaram em breve os nossos victoriosos, fazendo 14 mortos ao inimigo, inclusive um official e uma praça prisioneira, podendo escapar-se apenas 5 dos que compunham a mencionada força.

« Estando, porém, esta posição ao alcance da metralha da trincheira de Humaitá, e observando d'ahi o inimigo o destroço completo do seu piquete, começou desde logo a jogar áquelle, projectis com 12 canhões, cujos fogos convergiam todos para esse ponto e o varriam.

« Resultou d'isto termos 4 homens feridos e 5 cavallos mortos.

« Infelizmente, no numero d'aquelles conta-se o bravo e distincto Sr. coronel Hippolyto, ferido gravemente na perna esquerda.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, lamentando essa occurrencia, pelo motivo de ver-se o exercito por algum tempo privado do efficaz e valioso concurso de um chefe tão prestimoso como foi sempre o Sr. coronel Hippolyto Antonio Ribeiro, tão bravo e denodado quanto intelligente, probo e activo, o manda louvar pela bravura com que se houve ainda esta vez, e pelo desempenho cabal que deu ás ordens que lhe foram transmittidas.

« Aos demais Srs. officiaes e ás praças que tomaram parte n'este encontro manda tambem S. Ex. elogiar pela maneira briosa porque se portaram.—Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior. »

CERCO A HUMAITÁ PELO LADO DO CHACO.

O general em chefe Marquez de Caxias projectou cercar Humaitá pelo Chaco, occupando a peninsula em frente áquella

fortaleza, por onde ella recebia ainda algum gado, no dia 28 de Abril foi a Curupaity e conferenciou com os generaes Argollo e Gelly y Obes sobre o modo de se effectuar aquella operação.

No dia 1.º de Maio uma expedição argentina de 1,200 homens, commandada pelo coronel Rivas, embarcou em Curupaity e foi desembarcar no Chaco, acima do riacho do Ouro.

N'esse mesmo dia outra expedição brasileira de 1,600 homens, composta dos batalhões de infantaria 1.º 3.º 7.º 8.º e 16.º sob o commando do coronel João do Rego Barros Falcão, embarcou no porto do Tagy com 4 bocas de fogo e alguns engenheiros, e foi desembarcar no Chaco, abaixo da ilha do Araçá. As duas forças encontraram-se no lugar determinado, e se fortificaram, pondo em debandada algumas forças paraguayas que defendiam aquella posição.

Os Argentinos, que foram abrindo caminho pelo mato, tinham-se já adiantado legua e meia, quando no dia 2, as 4 horas da tarde, acharam um caminho paraguayo, e ahi foram atacados por uma força paraguaya que fugia da brasileira.

No dia 4 os Paraguayos atacaram a posição do Chaco com 4 batalhões de infantaria e 1 regimento de cavallaria a pé; foram repellidos deixando 400 mortos proximo ás trincheiras.

Emquanto isto se passava no exercito, a esquadra bombardeava a praça, que respondia com 5 ou 6 tiros, o que parecia mostrar a necessidade de poupar as munições.

O vice-almirante mandou que tres chatas armadas fossem para uma lagôa, que se ficou chamando em sua honra Inhaúma, d'onde atiraram com muita certeza sobre Humaitá.

Deu o commando d'esta pequena divisão naval ao 2.º tenente José Carlos de Carvalho, official que, apezar da sua pouca idade, portou-se com muito valor e fez bons serviços.

Estas embarcações fizeram fogo sobre a direita do inimigo com muita precisão e necessariamente produziram grandes estragos, collocadas como estiveram a menos de 2,000 metros da praça.

Cartas particulares declararam, referindo-se ao combate do dia 4, que os nossos soldados perseguiram os Paraguayos até dentro de suas trincheiras, e as communicações officiaes dizem que ficámos na posição que escolhemos.

Entre as cartas e officios publicados, transcrevemos uma do general argentino Rivas, que foi commandar a força no Chaco, dirigida ao presidente da Republica Argentina, na qual elogia as tropas brasileiras.

Diz o correspondente que transmittio este officio:

« Ouça-se o que diz o general Rivas, que é um dos mais bravos entre os bravos soldados argentinos! Eis a sua parte official e que deve ser conservada como uma das mais brilhantes paginas da historia d'esta guerra. E' datada do Chaco em 5 do corrente.

« — Exm. Sr. presidente da Republica, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.

« — Meu querido general e amigo: A carta que lhe escrevi antes de minha partida para o Chaco, já deve estar em seu poder; e de accordo a ella vou dar-lhe conta do que succedeu de mais importante na expedição.

« — Aqui desembarquei no dia 30 de Abril. Não houve mais difficuldade a vencer senão a que apresentava o monte espessissimo, banhado em sua maior parte por grandes pantanos e lagos impenetraveis, através do qual tinhamos que chegar ao caminho donde o inimigo fazia a conducção do gado.

« — Depois de dous dias de trabalho continuo, marchando com o exercito que abria diante de si o caminho, chegámos primeiro a uma vereda estreita que tinha telegrapho, que foi cortado; seguimos adiante e já mui perto do rio encontrámos outro caminho largo e de bom chão com outro arame electrico, que tambem cortámos. Como a tropa estava fatigada a fiz descançar, destaquei a primeira legião de voluntarios com os praticos para que explorasse o terreno. O que se passou com ella não me occuparei em repetir, porque creio que já V. Ex. está de tudo informado.

« — Logo que se me incorporou a columna brasileira ao mando do Sr. coronel Rego Barros Falcão, começámos a fortificar com encrincheiramentos e abatizes o campo que occupamos, cuja retaguarda se apoia no rio dominado pela esquadra, tendo na frente uma grande lagôa e nos flancos trincheiras que principiam no rio Paraguay e terminam na lagôa da frente.

« — A posição é magnifica e se póde n'ella resistir a qualquer numero de inimigos.

« — Occupavamos esta posição quando, com o atrevimento

conhecido nos Paraguayos, nos vieram elles hontem dar uma carga formal, pretendendo fazer-nos desalojar o terreno; porém, como era natural, no meio de um monte tão denso, onde tanto faz 5 como 10 ou 20,000 assaltantes, em menos de hora e meia se conseguio a mais completa victoria. repellindo-se o inimigo que deixou em nossos abatizes e nas trincheiras perto de 400 mortos, infinidade de tendas e muitos prisioneiros, assim como armamento que se está recolhendo.

« — *A victoria pertence aos Brasileiros, porque o flanco direitò que elles guarnecem foi o que recebeu o assalto, e elles exclusivamente o repelliram.*

« — Para mim a questão de Humaità durará agora mui pouco; pois que, segundo os prisioneiros, têm provisões para poucos dias.

« — A força que nos atacou, conforme os mesmos prisioneiros, se compunha de cinco batalhões e dous regimentos, de cavallaria que vieram a pé com a espada e a lança em punho.

« — Cortada completamente a communicação, pois occupo todo o terreno transitavel, Humaitá não poderá resistir mais do que o tempo sufficiente para tomar sua guarnição por meio da fome, sem escapar um homem; porque não tem para onde ir, e todo o mais Chaco é intransitavel.

« — Felicitando a V. Ex. pelo novo triumpho da alliança, que approxima o termo da guerra, me é grato saudal-o como sempre affectuosissimo amigo. — *J. Rivas.* — »

« Em outros officios que o general Rivas dirigio ao seu chefe Gelly y Obes, e que tambem foram publicados, se lêm ainda os dous seguintes topicos não menos honrosos, não menos expressivos:

« — Presenciei com enthusiasmo a coragem e bravura das tropas brasileiras que tiveram a gloria de tomar parte no combate de hontem. »

« — Estou muito satisfeito da conducta das forças brasileiras; são soldados que depois de queimarem dez maços de cartuxos não abandonam a trincheira, combatem dando vivas. No meio do fogo, e quando eu os victoriava, respondiam elles com vivas aos Argentinos e a seu general. — »

As ordens do general em chefe, abaixo transcriptas, descrevem os combates do Chaco que muita gloria deram ás armas brasileiras.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Paré-Cué 4 de Maio de 1868.—

Ordem do dia n. 240.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em

chefe manda fazer publico, para os devidos, effeitos, a seguinte occurrencia havida no dia 1.º do corrente mez entre uma partida de nossas forças acampadas no Tagy e as do inimigo que se achavam postadas no Timbó:

« Ao alvorecer do mencionado dia o Exm. Sr. marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, commandante do 1.º corpo de exercito, de accôrdo com as instrucções recebidas de S. Ex. ordenou ao Sr. major commandante do 25.º corpo de voluntarios, Affonso José de Almeida Côrte Real, que seguisse com todo esse corpo que se achava guarnecendo a linha do Caimbocá e mais 50 praças de cavallaria, commandadas pelo Sr. major Antonio José de Moura, afim de bater qualquer força inimiga que encontrasse n'aquella posição em frente ás baterias denominadas Novo Estabelecimento, sobre a margem opposta do rio, e continuasse no reconhecimento além d'ella, deixando uma ala do corpo e 25 das referidas praças de cavallaria na guarda de Laurelles, para proteger e cobrir a retaguarda da força que tinha de avançar.

« O Sr. major Côrte Real, dando cumprimento a estas ordens, marchou em direcção á citada posição com uma ala do corpo de seu commando e 25 praças de cavallaria sob o immediato commando do referido Sr. major Moura. Ao approximar-se da mata que cobria o lugar em que se achava o inimigo, mandou estender a 5.ª e 8.ª companhias dirigidas pelo Sr. capitão mandante Floriano Vieira Peixoto, ficando o flanco direito apoiado sobre a margem esquerda do rio e o esquerdo sobre um banhado.

« Disposta assim a força de vanguarda, seguio elle com as outras companhias de protecção, deixando a cavallaria áquem da mata, afim de observar qualquer movimento que o inimigo tentasse, por meio de algum desembarque de forças na retaguarda da nossa que seguia em sua procura. Mandando depois avançar a infantaria por uma pequena e estreita peninsula que havia na citada mata, encontrou, na distancia de 200 braças mais ou menos, e ao finalisar a mesma mata, a força inimiga, composta de 30 praças e dous officiaes, postada em um pequeno campo enfrentando com as baterias da margem opposta.

« Disparada por esta força inimiga duas descargas de fuzilaria no momento de entrar a nossa no descampado, ao sahir do desfiladeiro, mandou em seguida o Sr. major Côrte Real carregar á baioneta contra ella.

« Com tal denodo e pericia foi esta carga executada, que, não obstante o vivo fogo de artilharia, que começou a ser feito pelas baterias do Novo Estabelecimento, derrotaram os nossos completamente a força inimiga, que então pôz-se em fuga vergonhosamente.

« Contra os projectis arremessados das citadas baterias tinham os nossos a seu favor o espesso nevoeiro que encobria-os, e desviava-lhes, portanto, as pontarias.

« Da força inimiga ficaram 9 mortos no campo da acção, inclusive o tenente commandante, e um prisioneiro.

« Proseguindo na derrota até a distancia de 1 quarto de legua abaixo d'esta posição, encontrou a nossa força um banhado, ao qual seguia-se o arroio Araçá, que, não podendo ser vadeado, e além d'isto, para evitar ser cortada a sua retirada pelo inimigo, resolveu-se o Sr. major Corte-Real á contramarchar.

« Passando então novamente pelo campo da acção, observou que d'elle se approximava, em cinco canôas, uma força inimiga que, protegida por uma linha de atiradores postada na margem opposta, e pelas citadas baterias, pretendia alli desembarcar.

« Não o pôde, porém, conseguir por ter a nossa força marchado ao seu encontro, fazendo-lhe tão vivo fogo de fuzilaria, que obrigou-a a retroceder nas mesmas canôas, soffrendo ahi mesmo algumas perdas de vidas.

« Tendo-se já n'essa occasião dissipado o denso nevoeiro que muito nos protegia, e sendo, portanto, observada a nossa força das baterias inimigas, começaram estas a fazer nutrido fogo com metralha, sendo por elle, infelizmente, mortos: o Sr. tenente Romão, Barão de Zach, o 2.º sargento Francisco José Pinheiro de Assis, o cabo d'esquadra João Alves da Silva e o soldado Leonidio José do Bomfim; ferido levemente o soldado José Honorato Moutinho, e contusos o 1.º sargento Arcilides Coelho da Silva e cabo João Damasio Pernet.

« Ficou em nosso poder todo o armamento encontrado, a saber: 19 espingardas, 1 carabina, e 2 pistolas; e foi incendiada a casa que servia de amparo á força batida.

« Em perseguição da fracção d'esta, que evadio-se, sahio a nossa partida de cavallaria, porém nada encontrou.

« Segundo informou o referido Sr. major commandante do 25.º corpo, todos os Srs. officiaes e praças que compuzeram a força sob seu commando portaram-se bem n'este recontro, tornando-se, porém, dignos de especial menção, por seu valor e enthusiasmo, os Srs. capitão-mandante Floriano Vieira Peixoto, tenentes Julio Augusto Carlos e Silva, Deocleciano Aurelio de Menezes e Angelo Carlos de Abreu, alferes Thomaz Bardi e Gervasio Ferreira Souto.

« Pelo que manda S. Ex. louvar a todos, e com especialidade aos acima mencionados; e ao Sr. major Affonso José de Almeida Côrte-Real pela distincção e pericia com que se houve, confirmando ainda esta vez o bom conceito em que é tido. — Coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior. »

« Quartel-general em Paré-Cué, 6 de Maio de 1868.

Ordem do dia n. 211.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, projectando cortar completamente os recursos que recebiam as forças do inimigo concentradas em Humaitá, ultimo abrigo a que se refugiaram, depois que se viram coagidas a abandonar-nos a maior parte de suas posições fortificadas, resolveu fazer effectiva a occupação do Chaco, mais approximada d'aquella praça, e por onde passava a via de communicação aberta pelo inimigo, depois de lhe harvermos interceptado todas as outras existentes no seu territorrio.

« Para tal fim foi organisada uma columna expedicionaria, composta de forças argentinas e brasileiras, que marchariam de pontos oppostos, e, depois de reunidas n'aquelle, ficariam sujeitas ao commando do Exm. Sr. general D. J. Rivas.

« A força nossa, cujo commando foi confiado ao Sr. coronel João do Rego Barros Falcão, organisou-se do modo seguinte: uma commissão de engenheiros, dirigida pelo Sr. capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, codjuvada por contingente do batalhão de engenheiros, encarregado dos trabalhos proprios d'esta arma; uma bateria de quatro bocas de fogo de calibre 4, commandada pelo Sr. capitão Amphrisio Fialho; e os batalhões de infantaria 1.°, 3.°, 7.°, 8.° e 16.°, respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto, majores Antonio Pedro de Oliveira, Genuino Oympio de Sampaio, e tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

« Emquanto a força argentina no dia 1.° do corrente, ao mando do referido Sr. general, se transferia de Curupaity para a margem opposta, um pouco acima d'esta posição, preparados convenientemente todos os meios de mobilidade e acção, começou a nossa a transferir-se do porto do Estabelecimento para a peninsula do Araçá, á margem esquerda do rio Paraguay.

« Na noute d'esse mesmo dia, embarcada para os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré* e monitores *Rio Grande* e *Pará*, seguio na madrugada do dia 2 para o ponto de antemão designado para o desembarque na margem opposta do mencionado rio.

« Ao approximarem-se d'esta posição, foram os navios da vanguarda recebidos com descargas de fuzilaria, disparadas por forças inimigas ahi emboscadas e entrincheiradas em fossos, construidos ao longo da praia, e que se estendiam á grande distancia de um e outro lado, das quaes resultou-nos algumas perdas e ferimentos em praças, tanto da força expedicionaria como da marinhagem dos navios. Fizeram estes então o seu dever, metralhando a mata e o porto de desembarque com a sua grossa artilharia.

« Havendo , por este motivo, cessado de intensidade o

fogo do inimigo, o que denunciava achar-se a sua força desmoralisada com as perdas que naturalmente teria soffrido, o Sr. coronel Barros Falcão ordenou o desembarque, de accôrdo com as instrucções que havia recebido de S. Ex.

« O 8.º e 16.º batalhões tinham sido préviamente destinados a fazer a vanguarda da expedição; porém a 1.ª e 2.ª companhias do 3.º, tendo tido ordens de alliviar bagagens, afim de estarem preparados para os trabalhos de sapas, foram as primeiras que saltaram em terra; e, como se achassem desembaraçadas do equipamento, foram mandadas seguir como exploradores pela mata, na direcção perpendicular á margem.

« Este desembarque foi feito debaixo de nutrido tiroteio de parte a parte, e apóz elle seguio-se o do restante da força que vinha a bordo, do modo seguinte: 8.º batalhão, 16.º, 1.º e o resto do 3.º, com excepção da 5.ª e 6.ª companhias, que, com o 7.º batalhão, haviam ficado na peninsula do Araçá, por não haver mais espaço para conte-los a bordo, sendo, porém, mais tarde tranportados, e chegando a tempo de prestarem ainda importantes serviços.

« Aquellas duas primeiras companhias, respectivamente commandadas pelos Srs. tenente José Machado de Souza e alferes Antonio da Costa Cirne, seguiram em exploração do modo determinado, inutilisando o fio electrico que passava pela primeira estrada praticada na mata, e levando o inimigo diante de si, obrigando-o a abandonar o primeiro fosso em que se abrigava, e mais adiante um arranchamento onde foi encontrado, e convenientemente arrecadado, alguma ferramenta e armamento.

« O 9.º batalhão, á proporção que ia desembarcando, formava-se em linha ao longo da primeira estrada, apoiando e coadjuvando os movimentos das citadas companhias do 3.º na expulsão do inimigo; porém como este, desalojado do 1.º fosso em que se entrincheirava, se havia reunido em um outro mais extenso, para a esquerda, e resistisse aos atiradores do 3.º, o Sr. tenente-coronel Hermes, commandante do 8.º, mandou 20 praças da 5.ª companhia d'este batalhão, commandadas pelo 2.º sargento Armindo José de Oliveira, com ordem de, sem atirar, carregar á baioneta sobre o inimigo para o desalojar; tendo em vista, que a accumulação de mais gente, por causa da estreiteza do caminho, era perigosa, e que o resultado dependia sómente do effeito moral.

« O bravo sargento, pondo-se á testa dos 20 homens, seguio immediatamente, carregou e desalojou o inimigo matando-lhe dous officiaes; mas voltou gravemente ferido, elle e alguns dos seus commandados, que portaram-se com igual denodo.

« A esse tempo havia já o mesmo Sr. tenente-coronel mandado com mais força o Sr. alferes Julio Cesar dos

Reis Falcão, e logo depois que concluio o desembarque, o resto da 5.ª companhia, commandada pelo Sr. tenente Tiburcio Valeriano de Arruda, os quaes, com bravura e calma, continuaram a alijar o inimigo até mui grande distancia; sendo então protegidos pelo 1.º batalhão, que havia já desembarcado de baixo de fogo, e recebêra ordem de seguir tambem em exploração pela esquerda.

« O 8.º batalhão continuou o seu desembarque, protegido pela 4.ª companhia, estendida em atiradores, sob o commando Sr. tenente Jeronymo da Fonseca Villa-Nova.

« O 16.º, que desembarcou ao mesmo tempo que este, e sobre o seu flanco direito, foi tambem recebido debaixo de fogo e sustentou ahi o tiroteio, obrigando tambem o inimigo, a evacuar a sua primeira posição, evadindo-se pela direita e esquerda, que se dirigiam para o Timbó e Humaitá.

« O Sr. tenente-coronel Tiburcio, digno e bravo commandante d'este batalhão, tendo sido o primeiro official superior que pôz o pé em terra, deixando a frente aos cuidados dos demais corpos que já se iam formando promptamente em linha de batalha (8.º, 3.º e 1.º), teve ordem de assegurar a posição e repellir o inimigo dos flancos, e n'este intuito conduzio em pessoa a ala direita do 16.º para o lado do Timbó, e por ahi foi levando o inimigo até perto do riacho Guaycurú.

« Observando, porém, que o Sr. coronel Barros Falcão fazia construir um reducto pelas forças do 8.º, um pouco acima do ponto de desembarque e vendo n'essa operação a segurança de sua retaguarda, deixou aquella posição entregue ao Sr. capitão mandante José Lazaro Monteiro de Mello, prevenindo ao 3.º batalhão que estivesse de sobre aviso, e dirigio-se ao flanco esquerdo.

« A' distancia de cerca de 500 braças do lugar de desembarque encontrou o Sr. coronel Barros Falcão, com o 1.º e 8.º batalhões, que já tinham expellido as avançadas inimigas até além do alcance dos nossos fuzis.

« Sendo por ahi o verdadeiro rumo a seguir, marchou em frente com a ala esquerda do seu batalhão, destacando o Sr. capitão Antonio Lopez Castello Branco da Silva Sobrinho, para o rumo de sudoéste; o qual, sendo então acompanhado pelo engenheiro da expedição, o Sr. capitão Falcão da Frota, explorou a lagôa que ficava em frente ao desembarque e corria a rumo de noroéste, seguindo até a margem do rio, sendo então começado o trabalho da trincheira por esse lado, protegido pela 5.ª companhia do mesmo batalhão.

« Em quanto isto se passava, rompia um forte tiroteio sobre o flanco direito, onde havia ficado a ala direita do 16º.

« O Sr. tenente-coronel Tiburcio seguio immediatamente para esta posição, levando comsigo duas companhias do seu batalhão, e tomando de passagem pelo centro da base de

operação mais duas do 3.º O inimigo havia carregado com energia sobre a referida ala direita, fazendo-lhe logo uma grande quantidade de feridos; mas chegando aquelle reforço, sendo avivado o fogo e fortalecida a linha, depois de uma hora de nutrido tiroteio, teve elle de ceder o campo e retirar-se em precipitada fuga.

« Vendo o Sr. coronel Barros Falcão empenhado o combate n'essa posição, fez seguir, acompanhado pela 3.ª companhia do 8.º, commandada pelo Sr. alferes Joaquim Machado de Novaes, um canhão de calibre 4 da bateria do Sr. capitão Amphrisio Fialho, que marchou tambem, para dirigir em pessoa o manejo d'esta boca de fogo.

« O inimigo, que já havia cessado os seus tiros e retirado-se, voltou novamente á carga e com maior intensidade, na occasião em que começou alli o processo da conducção dos nossos feridos.

« O Sr. tenente-coronel Tiburcio, fazendo retirar a sua linha de atiradores pelo flanco direito, por dentro de uma cerrada mata, o recebeu com descargas de fuzilaria e metralha.

« A luta durou uma hora e um quarto, e o Sr. capitão Amphrisio Fialho foi gravemente ferido no seu posto de honra.

« Sendo novamente rechaçado o inimigo, ordenou o Sr. coronel Barros Falcão que se retirasse aquelle canhão, fazendo-o postar na embocadura do desfiladeiro por onde havia-se evadido a força batida; sendo substituido o Sr. capitão Fialho, no commando da bateria, pelo seu immediato o Sr. 2.º tenente Marciano Augusto Botelho de Magalhães.

« Retirou-se então o tenente-coronel Tiburcio d'aquella posição, entregando-a ao 8.º batalhão, do commando do distincto e bravo Sr. tenente-corônel Hermes Ernesto da Fonseca.

« Pelas urgencias das circumstancias havidas durante o combate, teve este batalhão de conservar-se n'essa posição, a qual tratou desde logo de fortificar.

« A 3.ª companhia que, como fica dito, havia seguido de protecção á citada boca de fogo, collocou-se ao lado do 16.º durante a acção e prestou ahi importantes serviços; tendo o resto do mesmo batalhão (8.º) que repellir tambem, durante esse tempo, as tentativas de ataque que o inimigo procurou fazer por diversos lados.

« As 3.ª, 4.ª, 7.ª e 8.ª companhias do 3.º batalhão, desembarcando á esquerda do 8.º, seguiram em exploração pela frente, sob o commando do Sr. capitão mandante Antonio de Godoy Moreira, acossando as forças do inimigo, que a principio tentaram resistir, abrigadas no fosso que ahi existia em continuação do da direita, e obrigando-as a refugiarem-se no interior da mata, protegidas por um grande banhado, ficando

as mesmas companhias sustentando essa posição, até serem, mais tarde, rendidas por força do 16.°

« Tendo chegado o 7.° batalhão e a 5.ª e 6.ª companhias do 3.° que haviam ficado na peninsula do Araçá, substituio esta ultima, commandada pelo Sr. tenente em commissão Augusto Zeidler, a linha da direita, cobrindo com seus atiradores o reducto ahi construido.

« Varridos os flancos e ainda debaixo de forte tiroteio da frente, fez o Sr. coronel Barros Falcão construir as obras de defeza e segurança no lugar de desembarque para ahi formar a sua base de operações; sendo d'estas obras encarregados os Srs. engenheiros, capitão Falcão da Frota e 2.° tenente Eduardo José de Moraes.

« A's 4 horas da tarde toda a força estava acampada e convenientemente defendida, apoiando cada flanco em um reducto, tendo á sua frente o rio e á retaguarda um maciço guarnecido por pallissadas e abatizes, com um banhado á sua frente.

« O inimigo, que havia sido rechaçado de todos os lados, deixára no campo 105 cadaveres, ficando em nosso poder um prisioneiro.

Um quarto de hora depois, sabendo o Sr. coronel Barros Falcão que a força argentina acabava de chegar á margem do rio, em posição abaixo d'aquella que occupava a nossa força, fez seguir ao seu encontro o 7.° batalhão.

« A's 5 e meia horas a 6.ª companhia do 3.° foi vigorosamente accommettida por uma forte columna inimiga.

« O Sr. tenente Augusto Zeidler, portou-se então com muita bravura, porquanto, segundo informou o seu commandante, tendo sido feito o toque de retirar, em vista da superioridade em numero da força inimiga, mandou elle annullar esse toque, e ordenando o de avançar, sustentou dignamente a posição que lhe fôra confiada, e na qual recebeu um glorioso ferimento na côxa direita, que pouco depois foi amputada.

« N'esta occasião prestou tambem importantes serviços o Sr. 2.° tenente de artilharia Guilherme Von Steubem, no commando de duas peças de campanha da citada bateria, as quaes com os tiros de metralha grande damno causaram á força inimiga e obrigaram-a a retirar-se.

« O 7.° batalhão, pondo-se em marcha, em cumprimento da ordem recebida, deparou, a 300 braças, mais ou menos, da extrema esquerda do acampamento, com uma trincheira inimiga construida dentro da mata espessa, e que deixava apenas distinguir-se duas bocas de fogo de campanha, que enfiavam completamente a estreita estrada por onde tinha elle de marchar.

« O Sr. major Genuino Olympio de Sampaio, fazendo alto, mandou avançar duas companhias, uma pela direita e outra

pela esquerda, afim de contornarem a citada trincheira; porém a espessura do mato pela direita e o apoio do rio pela esquerda a isto obstaram.

« Estando o batalhão em má posição, por causa do enfiamento dos fogos das mencionadas peças, e approximando-se a noute, cuja escuridão impedia que se procedesse a um prévio reconhecimento para o ataque d'esta posição, retirou-se o mesmo Sr. major ao acampamento ás 6 horas da tarde, por haver para tal fim obtido ordem do Sr. coronel commandante da força expedicionaria, deixando, porém, inutilisadas tres pequenas obras avançadas, que o inimigo havia começado a construir, e trazendo comsigo a ferramenta ahi encontrada.

« Marcado para o dia seguinte, (3), ás 10 horas da manhã, o assalto e tomada d'esta posição por forças nossas e argentinas, de accordo com o plano proposto pelo Exm. Sr. general Rivas e aceito pelo Sr. coronel Barros Falcão, deixou de effectuar-se essa operação por ter o inimigo durante a noute abandonado a mesma posição, levando comsigo os canhões que a artilhavam.

« N'esse mesmo dia, reconhecida como mais importante e adequada aos fins que se tinha em vista, a posição occupada pela força argentina, teve a nossa de reunir-se a ella; o que effectuou-se sem incidente notavel, abandonando-se o primeiro acampamento com as suas obras de defeza já feitas, e vindo-se construir novas sobre o flanco direito d'aquella, onde acampou a nossa força expedicionaria.

« Na manhã do dia 4, tendo um transfuga do inimigo, que se nos apresentou, declarado a S. Ex. que ia ser atacada aquella posição por uma forte columna vinda do Novo Estabelecimento, mandou S. Ex. prevenir d'isto ao Sr. coronel Barros Falcão, a quem enviou na mesma occasião mais um batalhão de infantaria (o 14.º), commandado pelo Sr. tenente-coronel Manoel José de Menezes, e duas bocas de fogo, com o fim de reforçar mais a mesma posição.

« O Sr. coronel Barros Falcão, em vista d'aquelle aviso, tomou com a maior celeridade as necessarias providencias para cobrir toda a sua força, artilhando o seu flanco direito e parte da frente com quatro canhões de 4, que já tinha; e, com mais dous obuzes de 4 1/2 pollegadas, que lhe foram cedidos de bordo da esquadra, guarneceu tambem aquelle flanco com um e mandou apresentar o outro ao Exm. Sr. general Rivas, para augmentar os meios de defeza do flanco esquerdo, onde achava-se elle estabelecido com as forças argentinas ao seu mando.

« Estava ainda quasi toda a nossa força empregada nos trabalhos de trincheira e construcção das plataformas, quando, ás 4 1/2 horas da tarde, uma força poderosa do inimigo carregou sobre a face entrincheirada do norte, guarnecida pelo 8.º e 16.º batalhões, tendo de protecção o 7.º.

« Uma força d'este se achava na frente das trincheiras derrubando a mata para descobrir o campo, e era defendida por uma linha de atiradores, que avançava á medida que o trabalho progredia. O apparecimento do inimigo foi quasi de surpresa, e por isso teve ella, na sua retirada, de soffrer algum prejuizo.

« Os batalhões 8.° e 16.° guarneceram immediatamente a trincheira, e, supportando as primeiras descargas do inimigo, só romperam o fogo depois que a faxina e os atiradores do 7.° se recolheram á mesma trincheira.

« O 1.° batalhão guarneceu parte da frente, por onde o inimigo tentou tambem atacar, e os 3.° e 14.° o resto da mesma frente.

« O flanco esquerdo, que não soffreu ataque, era guarnecido pelas forças argentinas.

« Livre a frente com à retirada dos atiradores, começou a nossa artilharia a responder ao ousado e temerario acommettimento do inimigo, com repetidos tiros de metralha, entremeiados de descargas de infantaria, feitas pelos 8.° e 16.°

« O fogo foi vivissimo e brilhante, e quando as munições da patrona se extinguiram foram aquelles batalhões substituidos pelo 7.°, voltando elles por segunda vez ao parapeito logo que foram municiados.

« O inimigo, que no primeiro impeto chegou a approximar-se de duas a tres braças além da contra-escarpa do fosso, onde foi fuzilado, teve afinal de retroceder em desordenada fuga, deixando o campo coberto de cadaveres, armamento e e outros petrechos bellicos.

« O combate terminou ás 6 1/2 horas, sendo já noute.

« Mandando então o Sr. coronel Barros Falcão sahir o Sr. tenente-coronel Tiburcio, com parte do seu batalhão, para bater o campo e recolher as presas, mandou este depois apresentar-lhe 5 feridos do inimigo, 2 prisioneiros, 209 espingardas, 5 espadas e 34 lanças, tendo contado sobre uma area de 60 braças quadradas 356 cadaveres da força inimiga.

« Um dos citados prisioneiros informou que esta força compunha-se de quatro batalhões de infantaria e dous regimentos de cavallaria apeada.

« Tivemos as seguintes baixas provenientes de todos os mencionados combates, a saber:

« Dia 2.— Officiaes feridos 7 e contusos 2; praças mortas 4, feridas 104, e contusas 9.

« Dia 4.— Praças mortas 2, feridas 15 e contusas 7. Total. 6 mortos, 126 feridos e 18 contusos.

« O coronel Barros Falcão, que por sentir aggravarem-se os seus incommodos de saude, teve, depois do ultimo combate, de entregar ao Sr. tenente-coronel Hermes o commando que lhe foi confiado, menciona em sua participação official, com louvor, os seguintes Srs.:

« Tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, pela bravura com que se portaram em todos os combates e a efficaz coadjuvação que lhe prestaram em todos os ramos do serviço, mostrando-se sempre dignos de muito apreço e distincção pela actividade e energia com que executavam as ordens recebidas e procuravam vencer as difficuldades.

« Tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto e major Genuino Olympio de Sampaio, pelo valor e sangue frio que sempre patentearam, e pelo desempenho cabal das commissões de que foram encarregados.

« Tenente-coronel Manoel José de Menezes e major Antonio Pedro de Oliveira, por terem ambos se conservado no seu posto de honra no combate do dia 4, e mostrado, o segundo além disto, valor no dia 2 do corrente.

« Capitão Julio Anacleto Falcão da Frota e 2.º tenente Eduardo José de Moraes, pela actividade que desenvolveram na construcção das obras de fortificação, ao alcance dos projectis inimigos, havendo, além disto, o primeiro o coadjuvado muito em outros misteres de que foi encarregado.

« 1.os cirurgiões Dr. Antonio Pereira da Silva Guimarães, Dr. Sebastião José Saldanha da Gama; 2.os ditos Pedro Borges Leitão, João Sergio Celestino, e o alumno pensionista Mariano Luiz da Silva, pelo zelo e humanidade com que se prestaram ao tratamento dos feridos; desembarcando simultaneamente com os combatentes.

« Capitão Nelson Jansen Muller, assistente do deputado do ajudante-general; tenente Firmino José Espindola, dito do quartel-mestre general; e alferes ajudante d'ordens Francisco Menna Barreto de Barros Falcão, pela actividade e coragem com que desempenharam as commissões arriscadas de que foram encarregados.

« Majores Joaquim José de Magalhães, Felix José da Silva; capitães Luiz dos Reis Falcão, Amphrisio Fialho, Antonio Lopes Castello-Branco da Silva Sobrinho, José Pedro de Alcantara, Antonio de Godoy Moreira, Severiano Cerqueira Daltro, Antonio Mauricio da Fonseca Lessa; 1.º tenente João Luiz Gomes; tenentes José Machado de Souza, Antonio da Vera Cruz Doria, Tiburcio Valeriano de Arruda, Sebastião Raymundo Ewerton, Gregorio Alves de Siqueira Bueno, Jeronymo da Fonseca Villa-Nova, Deocleciano de Souza Bruno, Frederico Augusto de Souza; 2.os tenentes Marciano Augusto Botelho de Magalhães, Guilherme Vo-Steubem; alferes Dionysio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Jorge Moreira, Maurino Getunes Alves Pereira, Joaquim Orencio da Costa Launé, José Lourenço da Silva Millanez, Francisco Antonio de Souza, Antonio Julio da Boa Sorte, João Cezar de Sampaio, Olympio Aurelio de Lima e Camara, e dito em commissão Arnaldo Adolpho Alvares de

Almeida Guimarães; o 1.° sargento Arthur Oscar de Andrade Guimarães; 2.os ditos Armindo José de Oliveira, Silvino Xavier de Souza e José Rodrigues Cabral de Noya, pela bravura com que se portaram.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, congratulando-se com as forças sob seu commando pelos brilhantes triumphos alcançados pela nossa bizarra columna expedicionaria, á cujá testa se collocou o bravo e distincto Sr. coronel João do Rego Barros Falcão, manda louvar a este Sr. coronel pela maneira brilhante por que tão bem desempenhou a honrosa commissão que lhe foi confiada, patenteando assim, ainda por esta vez, o bom conceito que sempre mereceu de S. Ex.

« Aos Srs. officiaes, cujos nomes foram mencionados pelo mesmo Sr. coronel, pelos motivos acima expostos, manda tambem S. Ex. louvar, com especialidade aos Srs. tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, João Antonio de Oliveira Valporto e Manoel José de Menezes; majores Genuino Olympio de Sampaio e Antonio Pedro de Oliveira; e bem assim aos demais Srs. officiaes e ás praças que, por seu brioso comportamento, são elogiados nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes.

« Finalmente, manda S. Ex. declarar:

« Que, tendo no mesmo dia 2 conhecimento official do acto de bravura praticado pelo 2.° sargento do 8.° batalhão Armindo José de Oliveira, o promoveu immediatamente ao posto de alferes, por distincção.

« E que, attendendo ao bravo comportamento com que se houve em combate o Sr. tenente em commissão no 3.° batalhão de infantaria, Augusto Zeidler, o promove tambem por distincção á effectividade do mesmo posto; não deixando, porém, de faze-lo reprehender severamente, por ter ido de encontro á ordem de seu commandante, mandando annullar o toque de retirar que havia sido por este mandado fazer muito opportunamente, e esperando que seja esta a ultima vez que o mesmo Sr. tenente commetta faltas d'esta natureza. — Coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

A ordem do dia do general em chefe descreve o desembarque das forças brasileiras e argentinas que foram occupar o Chaco para cortar as communicações com Humaitá.

Aqui devemos notar duas circumstancias que concorreram para difficultar a occupação d'aquelle terreno inhospito e quasi selvagem; a primeira foi a natureza do terreno, peior do que é o do Passo da Patria a Tuyuty, coberto de matto espesso e lagôas fundas, o que embaraçava o movimento dos bata-

lhões, para poderem atacar os Paraguayos escondidos nos mattos, ou atraz de trincheiras; a segunda circumstancia que devemos notar foi o valor das tropas, a sua constancia em vencer tantos obstaculos em um paiz defendido pela natureza.

Causará admiração no futuro, a quem lêr a historia d'esta campanha, considerar que a maior difficuldade que teve o exercito alliado, foi fazer a guerra em um paiz desconhecido, através dos mattos do Paraguay.

Na Europa ou na America do Norte, nunca houve uma campanha como esta, porque n'aquelles paizes não existem terrenos como os do Paraguay: são talvez os peiores de toda a America meridional que não está habitada pelos Indios.

As operações navaes vão descriptas nos documentos que se seguem.

DOCUMENTOS OFFICIAES DAS OPERAÇÕES NAVAES.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity, 4 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — São 8 horas da noute, e acabo de receber o officio, aqui junto por cópia, que me dirigio o chefe de divisão Barão da Passagem, dando conta da operação determinada e effectuada no Chaco pelas forças dos exercitos alliados; o que levando ao conhecimento de V. Ex. me congratulo com o governo imperial por mais este brilhante feito de nossas armas, em que tomou parte uma divisão d'esta esquadra.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando da divisão avançada da esquadra, bordo do encouraçado *Bahia*, em frente á ilha Araçá, 4 de Maio de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. as cópias das participações que tenho dado a S. Ex o Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, relativamente á occupação do Chaco pelas forças alliadas no dia 2 de Maio, facto este que se levou a effeito com inteiro brilho e fortuna de nossas armas.

« — A esta importante operação de vida e morte para o inimigo e de honra para nós, oppuzeram os Paraguayos a mais tenaz resistencia. Embora se tivesse o inimigo illudido

sobre o verdadeiro ponto de desembarque, e ficasse sem utilidade seu fortim levantado na altura da estrada, onde por vezes tinhamos cortado o fio electrico, assim mesmo as guerrilhas abrigadas em caminhos cobertos desfecharam sobre nossas massas de infantaria fogo vivo, mas desconcertado pela metralha dos encouraçados.

« — Por ultimo atropellados pelas primeiras companhias desembarcadas, se agglomeraram para o lado de Humaitá, e em raivosa sanha ceifaram ainda algumas victimas do 1.° batalhão, a bordo d'este encouraçado; sendo, porém, logo afugentados pela nossa metralha de 150, deixando o ponto juncado de cadaveres.

« — Tomaram posse do terreno os nossos batalhões de infantaria 1.°, 3.°, 8.° e 16 °, fortificando a frente e a retaguarda com trincheiras apoiadas no rio e n'uma lagôa interior, parallela a este. Desde logo estabeleceram abatizes, augmentando a resistencia da fortificação, que ficou inexpugnavel, flanqueada por esta divisão.

« — Assim, á tarde, quando o inimigo, reforçado do lado do Timbó, ousou vir reconhecer essas fortificações, atacando á arma branca os piquetes avançados, foi castigada sua audacia; e varrido pela artilharia dos encouraçados *Tamandaré* e *Bahia*, desistio de nova loucura.

« — Tivemos então a lamentar a morte do bravo imperial João da Luz, da guarnição do *Tamandaré*, e bem como elle o imperial Mamede Emygdio Vieira, ferido pela manhã a bordo do *Bahia*, mostraram-se dignos da condecoração com que foram ultimamente agraciados.

« — Na tarde do dia 2 alcançou á margem do rio a outra ala expedida de Curupaity ao mando do general Rivas, e a qual servia de pratico o capitão-tenente Etchbarne. Esta força repellio uma columna paraguaya, soffrendo algumas perdas, mas escarmentando o inimigo devidamente.

« Passou-se a noute sem incidente extraordinario, e na manhã de hontem, por conveniencia do serviço, toda a força brasileira, engrossada mais com o batalhão 14.° veio fazer juncção no acampamento Rivas, recolhendo no caminho alguns arreios de cavallaria e foguetes á congreve, abandonados pelos Paraguayos no fortim por elles evacuado.

« — No potreiro Timbó está presentemente acampado um batalhão que cerra o passo a alguma evasão do inimigo pelo albardão da margem esquerda, e assegura nossas communicações com o exercito em Paré-Cué, até ficar estabelecida a que pretendemos fundar com a esquadra. Estas disposições asseguram a rendição da praça sitiada, e é com o maior jubilo que tenho a honra de participal-as a V. Ex.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma,

commandante em chefe da esquadra em operações.— *Barão da Passagem*, commandante da divisão.— »

« Commando da divisão avançada da esquadra.— Bordo do encouraçado *Bahia*, em frente á ilha Araçá, 2 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Cumpre-me participar a V. Ex., que o transporte e desembarque das forças do exercito no Chaco, ordenado por V. Ex. á divisão avançada realizou-se hoje, ás 7 1/2 horas da manhã, com inteiro brilho e fortuna das armas do Imperio.

« O inimigo, apercebido e já guarnecido em vallados, recebeu-nos com bem sustentado fogo de fuzilaria, fazendo-nos algumas victimas, entre mortos e feridos da tropa transportada e das tripolações. Repellido, porém, para o lado de Humaitá pela metralha dos encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré*, e dos monitores *Rio Grande* e *Pará*, foi por ultimo trucidado e pôz-se em espavorida fuga, tendo a força ao desembarcar encontrado o terreno juncado de cadaveres dos inimigos.

« O resto da força embarcada tomou posse do terreno já com pouca opposição, e desde logo começaram a levantar-se as fortificações de accôrdo com as circumstancias do momento; e bem que o tiroteio continue activo do lado do Timbó, a occupação do terreno está segura e garantida.

« Faço seguir os feridos para o Estabelecimento, de cujo numero e outros detalhes creio que V. Ex. terá conhecimento pelas participações do commandante da tropa.

« Augurando o mais prospero exito em uma operação tão bem iniciada, rogo a V. Ex. se digne a admittir minhas mui respeitosas felicitações.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paragvay.—*Barão da Passagem*, commandante da divisão. »

« Commando da divisão avançada da esquadra, bordo do encouraçado *Bahia*, em frente á ilha Araçá, 3 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. —Submettendo, como cumpre-me, á consideração de V. Ex a progressiva execução do plano da occupação do Chaco pelas forças alliadas, tenho a honra de participar que na tarde de hontem apresentou-se na margem, abaixo da ilha Araçá, na distancia de uma milha d'este ponto, a vanguarda da divisão confiada ao general Rivas.

« Ficou desde logo cortado assim entre as duas alas da força expedicionaria um troço de Paraguayos, que encerrou-se em um pequeno reducto reconhecido pelos nossos exploradores. Fiz seguir immediatamente dous monitores em apoio

da força argentina, e tive a communicação de que no trajecto essa força tinha surprendido e derrotado um destacamento inimigo, tomando-lhe duas peças de campanha, que posteriormente ficaram empantanadas.

« A' noute recebi no *Bahia* o nosso 3.º batalhão de infantaria, e fui estacionar junto ao acampamento argentino, como ponto mais compromettido, e mantive-me prompto a reforçar a posição que o inimigo preferisse atacar, ao que não se atreveu.

« Com effeito, a força ao mando do coronel Barros Falcão, tendo tomado terreno em lugar de antemão preparado, levantou rapidamente trincheiras, que desbarataram á tarde um assalto desesperado do lado do Timbó, desenganando o inimigo.

« Dous encouraçados, flanqueando aquellas trincheiras nos dous extremos do campo, tornam-as inexpugnaveis com a protecção de sua forte artilharia.

« As difficuldades que a posição Rivas oppunha a effectuar-se alli o desembarque no meio da serrada e inextrincavel espessura do bosque, convertiam-se depois de occupada em penhor de seguridade, e por isso vae-se effectuar a juncção de toda a força n'aquelle lugar, preferido tambem pela sua maior proximidade da praça de Humaitá, e probabilidade de navegação de lagôas, para pôr-nos em contacto com o resto da esquadra.

« N'esta occasião remetto para o Estabelecimento os feridos que tivemos nos varios tiroteios, e tendo hontem feito seguir pelo *Barroso*, á disposição de V. Ex., um Paraguayo passado, hoje envio outros dous nas mesmas circumstancias.

« Sendo constante que a força expedicionaria veio municiada para tres dias, e completando-se hoje esse prazo, deixo um encouraçado no porto costumado para receber o que V. Ex. julgar conveniente enviar, visto não haver certeza de quando se poderão estabelecer as seguras communicações com a esquadra abaixo de Humaitá.

« Digne-se V. Ex. aceitar com a benignidade a que me tem acostumado, a homenagem de meu profundo respeito e dedicação.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— *Barão da Passagem*, commandante da divisão. »

« Commando da divisão avançada da esquadra.— Bordo do encouraçado *Bahia*, em frente á ilha Araçá, 4 de Maio de 1868.

Illm. e Exm. Sr.— Cumpre-me participar a V. Ex., que

na tarde de hontem a força ao mando do coronel Barros Falcão fez juncção no campo Rivas com a ala argentina, tendo a divisão ao meu commando protegido a evacuação do nosso primeiro campo, e a retaguarda da marcha, e tendo desembarcado o batalhão 14.° logo na nova posição.

« A communicação que trata-se de formar com o resto da esquadra, e a posse do potreiro Timbó na outra margem, fechando rigorosamente a linha do assedio, creio que a praça de Humaitá tem de render-se forçosamente; pelo que desde já ouso apresentar a V. Ex. minhas respeitosas congratulações.

« Deos guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. —*Barão da Passagem*, commandante da divisão. »

« Commando em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity, 5 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Apresso-me a levar ao conhecimento de V, Ex., aproveitando o vapor *Galgo*, que vae partir, o telegramma, que recebeu n'este momento, 7 horas da manhã, o general Argollo e do qual me deu sciencia; congratulando-me mais uma vez com o governo imperial pelo triumpho e felicidade de nossas armas.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.— *Visconde de Inhaúma,* commandante em chefe.

« — Da estação central á estação Curupaity.— Telegramma n. 123.— O Exm. Sr. chefe do estado-maior communica ao Exm. general Argollo:

« A' uma hora da madrugada recebêmos noticia do Chaco.

« — O inimigo atacou com quatro batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria a pé a nossa força alli existente e no lugar em que se achava.

« — Foi completamente derrotado, tendo nós apenas dous levemente feridos.

« — Congratulo-me com V. Ex. por mais este feito de armas.

« — Estação de Curupaity, 5 de Maio de 1868.— »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity, 8 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de enviar por cópia

o officio que me dirigio o chefe de divisão Barão da Passagem, dando conta do occorrido no dia 4 do corrente, com as nossas forças no Chaco, completando assim a noticia que dei a V. Ex. em meu officio sob n. 595 de 5 do corrente.

« Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Ex. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando da divisão avançada da esquadra. — Bordo do encouraçado *Bahia*, em frente á ilha Araçá, 5 de Maio de 1868.

« — Illm. e Exm. Sr. — E' com o mais vivo contentamento que venho participar a V. Ex. o triumpho conseguido hontem, ás 5 horas da tarde, pelas nossas armas, desbaratando outra intentona do inimigo.

« — Quatro batalhões de infantaria e dous regimentos de cavallaria apeados, expedidos do Timbó, muito á surdina, e deslisando, sem serem sentidos, dentro dos matos, cahiram sobre a companhia de infantes nossos, que estavam de avançada, e envolvidos com os soldados da nossa fachina empregada no desmonte do arvoredo, em frente ao campo, esbarraram com selvagem alarido de encontro á nossa linha de abatizes. Promptamente o fogo volante e descargas de fuzilaria das trincheiras, e o rapido canhoneio das peças de campanha bastionadas subjugaram o furor d'aquella horda.

« — Os nossos bravos soldados, que, surprendidos fóra das linhas, tinham-se atirado abaixo da barranca, parapeitados com ella, fazendo fogo em retirada, recolheram-se ao campo, jogando sem estorvo o canhão de bordo. A metralha do encouraçado *Bahia* e a do monitor *Pará* destroçava em recochete a linha de atiradores, e cavava de enfiada a columna de assaltantes em todo o alcance da Withworth de calibre 150.

« — Nossos escaleres em constante viagem para terra suppriam á nossa gente o cartuxame e fulminantes que iam precisando; esgotado o deposito das do exercito, cedêmos as munições do navio, como já fizeramos, desembarcando anteriormente os nossos obuzes de montanha.

« — Perto da noute os Paraguayos bateram em retirada, fazendo agora soar a corneta para reunir os seus dispersos. Deixou o campo alastrado de lanças, espingardas, carabinas e mosquetões; o numero de cadaveres dos seus, a quem a nossa gente está dando sepultura, orça já por perto de 400.

« — A Providencia Divina continúa a proteger as armas da alliança de tal modo que as nossas perdas são quasi nenhumas. Um escaler do *Bahia* aprisionou o 2.° sargento paraguayo do batalhão 44.°, Trindad Maldonado, que foi remettido, bem como os outros apanhados pelo exercito, á presença do Exm. Sr. Marquez.

« — Conhecendo V. Ex. a bizarria e patriotismo das nossas guarnições, uma vez mais comprovados, principalmente quando agora tivemos de suspender, com a gente exposta á fuzilaria inimiga, manda a justiça mencionar especialmente a caridade com que o 1°. cirurgião graduado Dr. Manoel Simões Daltro e Silva tem tratado dos feridos. tanto nossos como prisioneiros, quando este navio servio de hospital de sangue no dia 2 do corrente, e indo auxiliar em terra aos medicos do exercito.

« — Permitta-me V. Ex. offerecer-lhes minhas congratulações pelas consequencias gloriosas que vae tendo o desembarque de nossas forças no Chaco.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra em operacões.—*Barão da Passagem*. commandante da divisão. — »

« Commando em chefe da força naval do Brazil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity. 7 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Para coadjuvar os bombardeamentos que faz sobre as fortificações de Humaitá o 2°. corpo do exercito aqui acampado, mandei preparar as chatas *Mercedes e Riachuelo*, aquella armada com um canhão de calibre 68, e esta com um morteiro de dez pollegadas, e guarnecidas por officiaes e praças d'este navio, os colloquei na lagôa que margeia o dito acampamento, fundeando-as no flanco esquerdo das trincheiras do exercito, onde se conservarão emquanto forem necessarios.

« Hontem pela manhã ouviram-se muitos tiros de artilharia do 1.° corpo do exercito, e á noute recebi do general Argollo os dous telegrammas que por cópia a este annexo, para que V. Ex. fique inteirado do seu conteúdo.

« Nada de importante se tem dado até este momento, em que vae partir o vapor *Presidente* ; cumprindo-me declarar a V. Ex. que o estado sanitario da esquadra é bom.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr, conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.—*Visconde Inhaúma,* commandante em chefe. »

Telegrammas.

« Hontem S. Ex. o Sr, Marquez foi ao Chaco e ordenou que fosse tomada uma pequena trincheira que o inimigo estava fazendo. Hoje soubemos que hontem á noute uma pequena canôa inimiga conseguio romper o bloqueio dos nossos encouraçados e passar para Humaitá. Não sei por ora o que foi, pois estamos á espera de noticias, e logo que as ti-

vermos as communnicarei, como tenho feito.—Estação de Curupaity, 8 de Maio de 1868.—*Manoel dos Santos Gutierre*, 2.° cadete. »

« Recebeu-se parte do Chaco. Até ás 9 1|2 horas da manhã nada havia occorrido.

« Dous batalhões, um brasileiro e um argentino, tinham ido fazer um reconhecimento até ás trincheiras abandonadas, e, pelo pouco fogo que tinha havido, suppunha-se que o inimigo tinha alli apenas um piquete de observação. Ainda não haviam voltado os batalhões, e por isso nada se sabia ainda sobre o reconhecimento.—Estação de Curupaity, 8 de Maio de 1868.—*Carlos Augusto Ferreira da Assumpção*, 2.° cadete. »

LIVRO DECIMO SEGUNDO.

CONTINUAÇÃO DA CAMPANHA DO MARQUEZ DE CAXIAS.

Depois da occupação do Chaco pelas tropas brasileiras e argentinas, sob o commando do general Rivas, continuaram os Paraguayos a atacar as posições dos alliados n'aquella peninsula, apezar de serem sempre rechaçados com muita perda.

COMBATE DE 8 DE MAIO NO CHACO.

Da correspondencia de Buenos-Ayres, de 28 de Maio, extrahimos o seguinte:

« A' sahida do paquete passado, depois de dous triumphos que a bravura dos soldados brasileiros alcançou sobre a tenacidade do inimigo, as forças alliadas ficavam dominando uma zona da margem direita do Paraguay, que cortava a peninsula fronteira a Humaitá.

« D'esse ponto certificava o general Rivas não o poderem desalojar todas as forças que Lopez pudesse mandar contra elle, e assim era a verdade; entretanto um erro d'esse general ia dando ao inimigo uma posição que muito embaraçaria os supprimentos das nossas forças, se felizmente não tivesse sido remediado.

« Ao mudar de posição o general Rivas para fixar-se na

que depois tomou, e possue actualmente, havia deixado na primeira d'ellas alguns trabalhos de fortificação, de que os Paraguayos procuraram logo utilisar-se.

Por fortuna indo o Marquez de Caxias (no dia 7) ao Chaco, observou que se por emquanto a posição abandonada por nós apenas servia de apoio ao inimigo, para d'alli hostilisar-nos ligeiramente, se se lhe désse tempo ahi se firmaria, sendo depois mais custoso desaloja-lo. Deu portanto a ordem de que na manhã seguinte se levasse o ataque á força paraguaya que se apresentasse.

« Assim se fez, e o coronel argentino M. Martinez com seu batalhão, os dous batalhões brasileiros 7.° e 16.°, e uma parte do 14.°, avançou na manhã do dia 8 contra a posição inimiga.

« Os batalhões que mais se empenharam no combate foram o 7.° e o 14.°, e particularmente o primeiro, cujo commandante, que é o major Genuino Olympio de Sampaio, mostrou como sempre a maior bravura e serenidade.

« O 16.° tinha occupado o flanco, e seu commandante o tenente-coronel Tiburcio, tendo a previdencia de fazer abater os pontilhões que alli havia, obstou a que chegassem aos Paraguayos os reforços que já lhes vinham em caminho.

« O combate foi tenazmente sustentado de um lado e outro, tendo os Paraguayos a seu favor alguns parapeitos e vallos; mas tudo cedeu á intrepidez dos nossos soldados, que afinal levaram á ponta de baioneta pelo mato dentro os ultimos grupos inimigos.

« A perda que elles tiveram foi de mais de 100 mortos no campo da batalha, e um numero consideravel de feridos, que ganharam a mata. Recolheram-se 111 espingardas, 9 lanças e 2 espadas.

« A força brasileira tambem soffreu perdas de consideração, pois teve 5 officiaes feridos, e nas praças de pret 9 mortos e 82 feridos.

« A força argentina nada soffreu por ter ficado de reserva.

« O coronel Martinez na parte que dá como chefe da expedição rende os maiores elogios á bravura e enthusiasmo dos soldados brasileiros.

« A este proposito repetirei ainda uma vez o que por vezes tenho dito: a par de tantos sacrificios que custa á nação brasileira a guerra actual, tem ella uma immensa vantagem adquirida, é a reputação de bravura que tem conquistado suas forças de mar e terra.

« Os triumphos sobre o inimigo, que de certo é valente e tenaz, é o melhor documento d'essa verdade, porém, não menos eloquente a confissão que a cada novo encontro são obrigados a fazer nossos alliados, testemunhas insuspeitas pela emulação e antigas prevenções que tinham com os Brasileiros.

« Elles o dizem em correspondencias, em cartas officiaes,

em documentos que passarão á historia: os soldados do Imperio combatem com inexcedivel coragem, com enthusiasmo pela sua bandeira, e ao mesmo tempo com tanta serenidade e espirito de desdem pelo perigo e zombaria para com o inimigo, que só no soldado francez poderiam achar-se.

« O povo brasileiro já gozava no mundo o conceito de generoso, sizudo, amante da civilisação; agora seus exercitos e esquadra dão-lhe o brilho da bravura nos combates. Uma nação que assim se apresentar ao mundo deve ter orgulho de si mesma, e confiança inteiramente no seu futuro.

« Depois de assegurar a posição das nossas forças no Chaco, o general em chefe cuidou de facilitar as communicações d'ellas com as da margem esquerda.

« A attenção que o marquez presta a todos os pontos que podem ser utilisados pelo inimigo fez que se evitasse algum deploravel revez.

« As canôas nossas que cruzam da margem esquerda para a peninsula de Araçá eram obrigadas a costear uma especie de promontorio, que ha na lagôa do Estabelecimento, e se ahi se embarcasse qualquer força inimiga, facilmente destruiria algum comboi de canoas que levasse tropas, ou mantimentos.

« Mandando S. Ex. explorar o promontorio acharam-se signaes recentes de terem estado ahi homens e animaes, á vista do que determinou o Marquez que o promontorio fosse occupado e fortificado por forças nossas, o que immediatamente se realizou.

« O acampamento fortificado de nossas forças no Chaco apoiava sua direita em uma lagoa que ainda não tinha sido explorada. O Marquez determinou que o major Falcão da Frota, engenheiro da força expedicionaria, o pratico capitão-tenente Etchbarne e o engenheiro polaco ao serviço do exercito argentino, fossem com uma escolta fazer essa exploração, e o resultado foi o mais satisfactorio.

« Com muito pouco trabalho a lagoa tornar-se hia, como se tornou logo, navegavel, pois o seu fundo varia de 8 a 20 palmos, e só havia a remover as plantas aquaticas que obstruiam sua superficie. Feito isto a columna do Chaco estava em communicação franca e immediata com a esquadra que fica abaixo de Humaitá.

« Por esta fórma. em lugar dos viveres e mais supprimentos para aquella culumna irem do Estabelecimento, recebel-os-hia de Curupaity, o que poupava tempo e despezas.

« Informou mais o mesmo engenheiro Frota que o porto de desembarque para o que viesse de Curupaity demorava só a 40 braças d'aquella fracção da esquadra, sendo necessario, para firmar esse ponto contra alguma força inimiga que ainda se occulte na peninsula, ou que passasse de Humaitá para a margem direita, 600 homens de infantaria, um

destacamento de pontoneiros e algumas peças de menor calibre.

« Satisfizeram-se todas estas indicações, e, passando no dia seguinte os 600 homens do exercito argentino, ficou assegurado á expedição um porto facil e de todo impossibilitada para o inimigo qualquer communicação de uma para outra margem do rio.

« Essas e outras explorações foram feitas successivamente, e as informações dos passados e prisioneiros mostraram que o sitio completo de Humaitá era uma realidade.

« Insisto n'este ponto porque os espiritos pessimistas têm alimentado a desconfiança de que tal sitio *completo* não existe.

« Fundam-se elles em que uma força paraguaya de mil homens ou mais occupa a peninsula que enfrenta aquella fortaleza, e apoiada pela numerosa artilharia d'ella, alli pretende conservar-se.

Se é exacta a circumstancia de existirem no extremo da peninsula forças inimigas, tanto melhor, ellas alli estão tambem sitiadas, pois á sua retaguarda tem o rio e na sua frente a columna expedicionaria, que estende suas linhas de um ponto da margem a outro.

« A unica esperança de salvação que póde ter essa força é refugiar-se a Humaitá, indo augmentar a penuria da sua guarnição, para depois succumbir com ella.

« Sobre o facto de que tanto Humaitá, como a força que elles tiverem destacada na margem opposta acham-se absolutamente cercadas, já não tinham fundamento algum as duvidas a que ha pouco me referi, mas recentemente o Marquez as fez destruir com uma prova incontestavel, e darei desde já conhecimento d'ella para não ter de voltar a este assumpto.

« No dia 15 o capitão de mar e guerra Pereira da Cunha, ajudante de ordens do general em chefe, tendo recebido as instrucções de S. Ex., partio de Paré-Cué pela manhã indo a Curupaity.

« D'este ponto atravessou embarcado para a margem direita, e pela nova communicação, isto é, pela lagôa que fica á direita da nossa posição do Chaco, chegou a esse ponto, e d'ahi passou ao Estabelecimento, e emfim de lá voltou a Paré-Cué, nas primeiras horas da noute.

« Esta digressão considerou-se importante, porque fazendo um circulo completo em roda de Humaifá, mostrou que a fortaleza está inteiramente isolada.

« Ainda outra circumstancia notavel poz em evidencia a digressão d'esse official, e é a de que é limitadissimo o terreno que o inimigo occupa, pois em dez ou onze horas andou em volta de todo elle, tendo de perder tempo em embarques e desembarques, e em duas travessias do rio demo-

rando-se em tres acampamentos diversos, e sendo-lhe necessario formar apontamentos para transmittil-os ao general em chefe.

« Calcule-se tão largamente como se quizer esse circuito, sempre Humaitá e suas dependencias ficarão reduzidas a uma estreita área de terreno.

« Ao mesmo tempo que pelos seus officiaes de confiança o Marquez procura adquirir noções exactas do terreno e da posição do inimigo, não desaproveita outros meios que se lhe apresentam para o conseguir.

« Tendo no ultimo combate do Chaco cahido prisioneiros dous soldados paraguayos, S. Ex. mandou-os interrogar pelo capitão Cespedes, paraguayo tambem, que obteve d'elles muitos esclarecimentos.

« Como são por demais longas e prolixas as informações que deram os dous prisioneiros, limitar-me-hei a fazer um breve resumo do que disseram, e eil-o:

« 1.º Que Lopez está na estancia de S. Fernando com 6,000 homens das tres armas, e 50 peças de campanha. O canhão General Dias acha-se enterrado no Timbó.

« 2.º Que a força que veio de Tibiquary atacar nossa columna do Chaco foi de 600 homens de infantaria e 200 de cavallaria, dos quaes voltaram sãos uns 50 homens.

« 3.º Que a força que ha em Tibiquary está prevenida para atacar por terra, achando-se a cavallaria bem montada.

« 4.º Que não é verdade estar o general Burguen cercando o rio Lambaré.

« 5.º Que desde o Tibiquary até o Timbó não ha força alguma.

« 6.º Que Burguen, Resquin e Barrios estão com Lopez.

« 7.º Que os batalhões 12.º e 22.º com um regimento solto foi a força que atacou a trincheira ao mando do coronel Manoel Montiel.

« 8.º Que no Timbó ha muito gado e uns 400 cavallos em regular estado.

« 9.º Que o capitão Silva, paraguayo, prisioneiro em Pedro Gonzalez, está com tres pares de machos para declarações.

« 10. Que no Timbó ha oito peças de 68, e como 26 de campanha; quatro batalhões, que são o 25.º, 6.º, 45.º e 21.º, que contêm de 200 a 300 homens, e um regimento de cavallaria n. 2 com 200. »

. . . .

Depois do dia 8 de Maio poucos factos importantes se deram no theatro da guerra.

Tres encouraçados subiram até Assumpção, e acharam

desembaraçado o rio ; toda a povoação da margem do Paraguay, incluindo a da capital, tinha-se retirado para Luque, por ordem de Lopez, e todo o material dos arsenaes para Villa Rica.

O acampamento de Lopez estava mais de meia legua acima da fóz do rio Tibiquary, onde se fortificou ; mandou logo depois construir fortins na embocadura daquelle rio, para embaraçar a subida dos nossos navios.

No principio de Junho mandou o general em chefe o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, com uma columna de cavallaria, reconhecer as forças e fortificações de Lopez na margem direita d'aquelle rio : n'essa occasião os Paraguayos já tinham alli reunido de 7 a 8,000 homens.

Em Humaitá, em Maio e Junho, os Paraguayos fizeram em muitos dias bombardeios continuados, sobretudo para o lado do Chaco, que parecia que queriam acabar com as munições, pois elles tinham perdido muito com as frequentes explosões causadas pelas bombas da esquadra ; com aquelle fogo continuado as tropas alliadas estacionadas no Chaco não tiveram perdas sensiveis.

As principaes operações no mez de Maio e Junho são descriptas nos documentos que se seguem.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Paré-Cué, em frente a Humaitá, 14 de Maio de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Pela minha ultima correspondencia, que deve a esta hora ter chegado já ás mãos de V. Ex., dei conta de se haver felizmente realizado a preliminar do meu plano de ataque ao Humaitá, consistente na occupação por forças nossas do ponto do Chaco que fecharia completamente o sitio em que o inimigo se acha.

« A importancia d'esse movimento tem sido reconhecida pelo mesmo inimigo, o qual tem envidado todos os esforços a seu alcance para desalojar-nos da posição, podendo-se dizer que tantos têm sido os ataques que nossas forças têm alli soffrido e repellido quantos os dias decorridos depois da mesma occupação.

« A ordem do dia que n'esta data tenho a honra de remetter a V. Ex., contém os detalhes de todos esses ataques e combates, nos quaes tanto officiaes como soldados têm rivalisado em bravura e dedicação.

« Resta-me participar a V. Ex. a ultima tentativa do inimigo, que no dia 8 do corrente deu ainda lugar a um bello triumpho das armas alliadas, e por tal fórma desalentou o mesmo inimigo que de então para cá não tem mais apparecido, contentando-se em disparar, com intervallos longos, um ou outro tiro de canhão da fortaleza de Humaitá contra os pontos por nós occupados, mas que nenhum damno nos tem causado.

« Tendo eu observado, na visita que fiz ao Chaco, que o inimigo poderia querer aproveitar-se dos trabalhos de fortificação que a columna expedicionaria brasileira havia começado no ponto em que desembarcou, mas que abandonára, pela razão que já dei a V. Ex. em minha ultima correspondencia; e sabendo, por noticias que me chegaram, que n'essas fortificações haviam já sido vistos alguns Paraguayos, ou de dia ou de noute, ordenei ao brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt que mandasse proceder ao arrasamento e destruição completa d'essas fortificações, para o que lhe dei as necessarias instrucções.

« Se o inimigo podesse lograr construir n'esse ponto um reducto em que collocasse artilharia, nossa comunicação fluvial com os pontos occupados pelas forças alliadas se difficultaria, apresentando obstaculos á ida de fornecimento e tropa, por não termos outros meios de conducção para tal serviço senão os monitores, cujas toldas estreitas se não prestam ao transporte em quantidade dos differentes generos fornecidos, os quaes, além d'isto, teriam de passar descobertos e expostos ao tempo.

« Cumprindo, pois, minhas ordens, fez o brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt seguir uma columna composta do 7.° batalhão de infantaria commandado pelo hoje tenente-coronel em commissão Genuino Olympio Sampaio, e uma grande divisão do 14.° batalhão, para fazer o serviço de flanqueadores e de vanguarda, tendo-se a esta força reunido por ordem do general Rivas um batalhão argentino sob o commando do coronel Martinez.

« Esta força seguio abrindo picadas até o ponto pelo lado da costa, tendo sempre seu flanco esquerdo coberto pelos atiradores do 14.° e collocando-se o 16.° batalhão de infantaria, commandado pelo tenente-coronel Antonio Tiburçio Ferreira de Souza, na mesma direcção intermediaria a este e aquelle ponto; e não só servindo de supporte aos trabalhadores empregados em descortinar o mato que cerca a fortificação de que acima fallei, como ao resto da força em caso de necessidade.

« Mandou ainda o mesmo brigadeiro seguir embarcados em um encouraçado 50 praças do batalhão de engenheiros e igual numero de soldados de infantaria com a precisa ferramenta para os trabalhos de demolição.

« Ao approximar-s a força um monitor, que bombardeára durante a noute para impedir a continuação dos trabalhos por parte do inimigo, fez um tiro que o obrigou a esconder-se nos fossos da trincheira; mas recebendo immediatamente uma descarga de fuzilaria que deu a força expedicionaria, fugio precipitadamente deixando a ferramenta, algumas armas e dous prisioneiros.

« Pouco depois das 10 horas da manhã e quando se havia já completado o arrasamento das fortificações, appareceu elle de novo com quatro batalhões e dous corpos de cavallaria a pé, e, travando nutrido fogo com o 7.° batalhão de infantaria, que, com o seu commandante á frente, os foi receber galhardamente, e bem assim com a grande divisão do 14.°, foram completamente derrotados e fugiram na maior desordem, deixando no campo 111 cadaveres.

« Ao tempo em que a nossa força se batia n'este ponto, e tão bizarramente, uma outra inimiga de 300 homens pouco mais ou menos, de cavallaria e infantaria, appareceu sobre a esquerda com o intuito de nos atacar de flanco e cortar a retaguarda; mas, como a primeira, foi ella repellida e desbaratada pelo 16.° batalhão de infantaria, tendo á sua frente o seu digno commandante, o tenente-coronel Tiburcio.

« O brigadeiro Bittencourt, em sua parte, faz honra a pericia, coragem e intrepidez d'esses dous bravos commandantes, e bem assim de outros cujos nomes farei chegar ao conhecimento de V. Ex. na ordem do dia respectiva.

« Tenho grande satisfação em participar a V. Ex. que dous vapores da divisão avançada muito coadjuvaram nossa força expedicionaria, tanto na occasião de fogo, como quando o inimigo precipitadamente fugio.

« Tivemos 5 officiaes feridos e 9 praças, incluindo-se n'ellas um sargento.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa de Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Marquez de Caxias.* »

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Paré-Cué, 18 de Maio de 1868.

Ordem do dia n. 215.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, tendo ido, no dia 7 do corrente, examinar o acampamento de nossa divisão expedicionaria no Chaco, observou que no lugar onde desembarcou e primeiramente acampou a mesma divisão, existia uma força inimiga que, aproveitando-se

das obras de defesa ahi abandonadas, procurava construir um reducto, que depois de artilhado, grande damno nos causaria, difficultando e embaraçando sériamente a nossa communicação fluvial.

« Tendo a tal respeito obtido mais detalhadas informações, determinou S. Ex., que, sem perda de tempo, se tratasse de expellir aquella força e arrasar completamente as obras por ella feitas, tomando-se as medidas necessarias para evitar que voltasse o inimigo a recuperar a mesma posição.

« Em consequencia das instrucções recebidas de S. Ex., na manhã do dia seguinte, 8 do corrente, dizpoz-se um reconhecimento ao referido lugar, mandando o Exm. Sr. general Rivas um batalhão de infantaria argentina, ao mando do Sr. ceronel Martinez, o qual, com o 7.° nosso, commandado pelo Sr. tenente-coronel Genuino Olimpio de Sampaio, e duas companhias do 14.° commandadas pelo Sr. capitão Luiz Augusto Coelho Cintra, encarregaram-se d'aquella expedição.

« Esta força, assim composta, marchou parallelamente á margem do rio, abrindo estrada por entre a mata, em direcção ao ponto objectivo de suas operações; fazendo a vanguarda e guarnecendo os seus flancos os atiradores do 14.°, seguindo-se o 7.°, e cobrindo a retaguarda d'este o mencionado batalhão argentino.

« Ao Sr. tenente-coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza foi ordenado que marchasse com o 16.° batalhão de seu commando, e o fosse collocar convenientemente em posição intermedia ao citado ponto objectivo e o acampamento da divisão, afim de observar os movimentos do inimigo por esse lado.

« E para completar as instrucções recebidas, para alli seguiram embarcados no monitor *Rio Grande*, um contingente de 50 praças do batalhão de engenheiros, e outros tantos fachineiros de infantaria, encarregados de arrasar os entrincheiramentos e derrubar a mata em toda a respectiva extensão, afim de evitar que, sendo repellido, voltasse o inimigo a occupar a mesma posição.

« A's 8 horas da manhã chegava a nossa força nas immediações do citado reducto, sem ser presentida, conseguindo os atiradores do 14.° atacal-o de surpresa.

« Feita a primeira descarga contra a força inimiga, que trabalhava nas obras de fortificação, investiram os mesmos atiradores para o reducto, transpondo o fosso, galgando o parapeito e carregando em seguida á baioneta sobre a mencionada força, que, derrotada desde logo, tratou de pôr-se em fuga precipitada; ficando em nosso poder o reducto com todo o armamento e instrumentos de sapa n'elle existente e bem assim alguns prisioneiros.

« Os nossos atiradores foram perseguindo os fugitivos até depararem com uma pequena trincheira, onde o Sr. capitão Cintra fez alto e estabeleceu as suas linhas.

« O Sr. tenente-coronel Genuino, mandando reforçar essa posição com mais duas companhias do 7.º, ordenou que se começasse o trabalho de derrubada da mata e arrasamento das trincheiras do reducto, pelas praças que então desembarcaram do monitor *Rio Grande*.

« O Sr. major fiscal do batalhão de engenheiros, Brazilio de Amorim Bezerra, que se havia offerecido para dirigir esta força nos mencionados trabalhos, na occasião em que o citado monitor chegava a essa posição, e quando teve de fazer o segundo tiro contra as avançadas do inimigo, foi gravemente ferido, conjunctamente com dous soldados e outros tantos marinheiros, por estilhaços de metralha, que, no momento de ser expellida, bateu de encontro a um varão de ferro do navio, e o quebrou; pelo que teve o mesmo Sr. major de fazer-se substituir pelo seu immediato, o Sr. 1.º tenente Manoel Peixoto Curcino do Amarante.

« Estavam os citados trabalhos quasi terminados, faltando apenas poucas braças de trincheira no flanco esquerdo, quando o inimigo carregou sobre o flanco direito de nossas linhas, que, recebendo o choque, e travando o combate, repelliram os atacantes, conservando-se nas mesmas posições.

« Depois d'isto voltou o inimigo novamente á carga, com reforços consideraveis, e que pelos accidentes do terreno não foi possivel avaliar-se o numero. Mandou então o Sr. tenente-coronel Genuino mais uma companhia do seu batalhão, a qual unindo-se ás outras, sustentou com estas dignamente a linha, sendo rechaçada por segunda vez a força assaltante, com grandes prejuizos em suas fileiras.

« Emquanto se davam estas occurrencias, o contingente do batalhão de engenheiros, e o restante da força de infantaria, demoliam e arrasavam as obras do reducto, descortinando ao mesmo tempo uma vasta superficie do terreno contiguo á margem do rio.

« O Sr. tenente-coronel Tiburcio, em cumprimento das ordens que recebeu no começo da marcha, transpoz com uma companhia do 16.º a lagôa que fica a oéste do acampamento, e postou-a á esquerda do primeiro vertice do quadrilatero que o fecha, afim de observar se o inimigo tentaria flanquear essa posição.

« Deixando cinco companhias em linha de batalha, com a direita apoiada no rio, a dous terços de distancia entre o acampamento e o citado ponto objectivo, e a esquerda na referida lagôa, seguio com as duas restantes em exploração no rumo de noroéste, por onde deparou com uma estrada, na qual existia uma ponte sobre um banhado.

« Tratando de occupar essa posição, que lhe pareceu importante, fez seguir adiante, com 10 praças sob seu commando, o Sr. alferes Dionysio Evangelista de Castro Cerqueira, que, dando execução a esta ordem, teve de desalojar uma

pequena guarda inimiga, que existia entrincheirada á retaguarda da mesma ponte.

« Na occasião em que fazia destruir esta ponte, observou o mesmo Sr. tenente-coronel, que pela estrada que a ella se dirigia, vinha uma força inimiga, de perto de 200 homens de cavallaria e infantaria, no intuito talvez de cortar a retirada da nossa força que se batia para a direita; e ordenando ao Sr. capitão Antonio Lopes Castello Branco e Silva Sobrinho que se estabelecesse promptamente áquem da ponte com quatro companhias, esse movimento, sendo executado, determinou o retrocesso da citada força inimiga.

« Ficaram em nosso poder 11 prisioneiros, 91 espingardas, 7 lanças, alguma munição e varias ferramentas de sapa.

« O inimigo deixou, além disto, para mais de 100 cadaveres no campo da acção, e sendo a sua força perseguida pelo interior da mata, é provavel que o seu prejuizo tenha sido maior.

« Do nosso lado tivemos as seguintes baixas: officiaes feridos 4, contusos 2, praças mortas 8, feridas 68, contusas 9, como consta das relações abaixo transcriptas.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, tomando na devida consideração o contexto das participações dadas pelos referidos Srs. commandantes, manda elogiar aos Srs. officiaes e as praças que por elles são mencionados, pelo modo distincto porque se portaram, e com especialidade aos seguintes Srs.:

« Tenente-coronel Genuino Olympio de Sampaio e capitão Luiz Augusto Coelho Cintra, pela bravura e calma com que se houveram em combate, preenchendo aquelle cabalmente a commissão de que fôra encarregado.

« Tenente-coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, pelas acertadas medidas que tomou, patenteando, ainda por esta vez, a sua reconhecida pericia e actividade no cumprimento das ordens recebidas.

« E, finalmente, manda S. Ex. promover por distincção:

« A tenentes: os Srs. alferes do 14.° de infantaria Francisco Xavier de Araujo, e da guarda nacional Laurentino Pereira de Vasconcellos.

« A alferes: o Sr. 2.° cadete do 14.° dito Alexandrino Felix de Alvarenga Salles.

« A sargento graduado: o soldado do mesmo batalhão Antonio Manoel do Nascimento, a quem manda tambem abonar uma gratificação de cinco libras esterlinas, que deverá vir receber n'este quartel general.

« A tenentes em commissão: os Srs. alferes do 7.° de infantaria José Apollinario Guimarães e Aureliano Augusto de Azevedo Pedra.

« A alferes dito: o Sr. 2.° cadete sargento ajudante do mesmo batalhão Garcindo Martins de Oliveira Cruz, 1.°s sar-

gentos Mathias Luiz Cezar de Mello e Pedro Antonio dos Santos, 2.º cadete 2.º sargento Carlos Olympio Ferraz e 2.º sargento Manoel Rodrigues das Chagas.

« Os quaes todos, segundo informam os referidos Srs. commandantes, portaram-se com bravura. — O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

« Commando da divisão avançada da esquadra, bordo do encouraçado *Bahia*, no Tagy, 10 de Junho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de submetter á alta consideração de V. Ex. o resultado da commissão de que V. Ex. se dignou incumbir-me de combinação com a força expedicionaria que marchou por terra sobre o Tibiquary.

« No dia 5 do corrente mez, ás 6 horas da manhã, sahi do ancoradouro do Tagy, segui rio acima levando atracado a este encouraçado o monitor *Alagôas*, e *Barroso* com o monitor *Rio Grande*, e assim navegamos, fazendo as observações necessarias sobre as margens e barrancas do rio onde o inimigo poderia ter algumas baterias e forças acampadas.

« Nada encontramos e nem soffremos a menor hostilidade até á fóz do Tibiquary, onde um pouco mais abaixo, ás 5 horas da tarde, fundeou toda a divisão, tendo á vista novas e importantes fortificações estabelecidas na margem esquerda do rio Paraguay, desde uma peninsula até S. Fernando.

« Apezar de approximar-se a noute mandei immediatamente o monitor *Alagôas* reconhecer a fortificação e fazer alguns tiros, e que effectuou-se não tendo o inimigo respondido.

« Observando eu na fortificação muito movimento, mandei bombardear durante a noute pelos navios.

« No dia 6 ao amanhecer suspendi com toda a divisão e reconheceu-se á viva força as recentes fortificações que actualmente constituem a nova base de operações de Lopez. Toda a extensão de uma milha comprehendida entre a fóz do Tibiquary até á barranca de S. Fernando acha-se fortificada. A barranca é baixa, e todo esse terreno adjacente á confluencia dos rios é alagadiço, conforme observei nas minhas ultimas explorações.

« Na ponta acima da fóz do Tibiquary, onde começa uma enseiada bem pronunciada, tem uma bateria de mais de duas peças de grosso calibre que fizeram fogo para os navios.

« A barranca em que termina a enseada, denominada S. Fernando, tem um reducto bem artilhado, distinguindo-se perfeitamente mais de tres peças de grosso calibre, e a retaguarda da fortificação é banhada por uma lagôa.

« As linhas fortificadas ainda não estavam bem acabadas e parecem tomar proporções muito solidas, e não foi possivel, em consequencia do mato espesso, observar se ellas estendiam-se pela margem direita do Tibiquary.

O inimigo rompeu o fogo logo que os navios se approxi-

maram de suas baterias, e os monitores, sob a protecção do *Bahia*, reconheceram duas formidaveis estacas collocadas no rio proximamente á margem do Chaco, e verificou-se não haver correntes, torpedos ou outro qualquer obstaculo na occasião.

« Feito o reconhecimento, respondendo-se sempre ao fogo inimigo, tomei posição com toda a divisão e continuou-se a bombardear activamente todo o dia e durante a noute, tendo o inimigo cessado o fogo logo que terminei o reconhecimento, conservando-se silencioso até ás 9 horas da manhã do dia seguinte, em que novamente rompeu o fogo sobre os navios, que responderam energicamente.

« O bombardeamento deve ter causado muitos estragos ao inimigo, que revelou muita confusão no manejo de sua artilharia e movimento de forças, cujo centro em sua totalidade parece ser no interior de S. Fernando, parallelamente á margem direita do Tibiquary.

« No dia 6, pelo signal de foguete combinado, fiquei sabendo da posição da força expedicionaria, que proseguia em sua marcha, conforme um capitão, acompanhado de algumas praças da expedição, communicou ao commandante do monitor *Rio Grande*, que mandei á barranca de Taquaras, d'onde partira o signal.

« A' noute distinguimos outro signal na mesma direcção do antecedente.

« No dia 7, pela manhã, desci no monitor *Rio Grande* até Taquaras, afim de saber noticias da expedição ; não encontrando pessoa alguma, fiz um signal de foguete que não foi correspondido pela força expedicionaria, que pareceu-me á noute em retirada, conforme o signal feito e que reconheci.

« Tendo esta divisão concluido o reconhecimento e exploração sobre as fortificações inimigas, e calculando eu a marcha da força expedicionaria, conforme as instrucções de V. Ex., suspendi com toda a divisão e fundeei abaixo de Taquaras, d'onde vio-se na margem do Chaco muito gado disperso e algumas guardas paraguayas de 4 a 5 homens a cavallo.

« Não sabendo mais noticia alguma da expedição, segui aguas abaixo, e chegando ao Pilar hoje, fui informado de com effeito se ter retirado a expedição, e n'este momento, 3 1/2 horas da tarde, acabo de fundear com a divisão em frente á nossa fortificação do Tagy.

« Os navios não tiveram avaria alguma, comquanto o inimigo fizesse vivo fogo sobre elles, apenas o *Alagôas* foi tocado por algumas balas que lhe causaram leves estragos.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras.—*Barão da Passagem*, commandante da divisão. »

RECONHECIMENTO DO RIO TIBIQUARY.

« Commando interino do 1.° corpo de exercito em operação contra o governo do Paraguay.— Quartel-general em Tagy, 9 de Junho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.—Conforme me determinou V. Ex., em officio do 1.° do corrente, marchei do outro lado do Inhambocú no dia 4 com uma columna de cavallaria de 1,100 homens de força nossa, ás 8 1/2 horas da noute, pois que a força argentina não se havia ainda apresentado n'esse ponto, que foi por mim marcado para a juncção de todos os corpos que compunham a expedição.

« Deixei um proprio com ordem de fazer passar a força argentina no outro passo acima, logo que chegasse, e que pela estrada que vem a esse passo e que fica parallela á que segui por ser a mais propria para artilharia, se dirigisse ao passo Portilho no Tibiquary, aonde deviam aguardar as minhas ordens, no caso de não encontrarem novidade pelo caminho, devendo porém procurar fazer juncção comigo no Jacaré, quando encontrassem força inimiga ou qualquer outro obstaculo que lhe demorasse a marcha.

« Marchei o mais rapidamente que me foi possivel até o passo de Posta do rio Jacaré, aonde cheguei no dia 6 ás 8 horas da manhã, sem outra novidade mais que o aprisionamento de um Paraguayo.

« Mandei uma partida reconhecer esse passo e tendo parte que nada havia, fui em pessoa com o meu estado-maior e a commissão de engenheiros para ver os meios e providencias precisas para effectuar-se a passagem do mencionado rio.

« Quando estavamos n'esta operação fomos surprendidos por alguns tiros de metralha de peças de campanha e de fuzilaria de forças inimigas, que acobertadas pelo mato que cobre a margem opposta, conseguiram approximar-se d'ella sem serem sentidas.

« Fazendo retirar a fôrça por ter reconhecido a imposibilidade de operar ahi a passagem, por se achar o rio muito crescido e offerecer um grande nado, marchei a reconhecer o passo da Estancia, que fica meia legua acima d'este, onde deixei uma força de observação. Recebido ainda ahi com fuzilaria e tendo reconhecido pessoalmente a existencia de duas pequenas trincheiras guarnecidas por infantaria, ordenei o reconhecimento de um terceiro passo, o das Ovelhas, que fica meia legua acima d'este; e deixando tambem de observação n'este passo uma força, retirei-me para a Estancia de Boucay uma legua áquem do Jacaré, a aguardar o resultado do ultimo reconhecimento.

« Não tendo a força que mandei reconhecer o passo das Ovelhas, encontrado ahi resistencia, fez o commandante d'ella passar a nado para o outro lado seis homens, que só a duas

quadras de distancia encontraram pequenas partidas inimigas: resolvi então tentar ahi a passagem, por me parecer mais conveniente, não só por ser menos largo o rio, como pela sua disposição topographica.

« Ordenei pois ao coronel Vasco Alves Pereira, que com 400 homens escolhidos de caçadores a cavallo e lanceiros, marchasse á meia-noute para o dito passo e o atravessasse a nado ao clarear do dia e margeando depois o rio, até o passo da Estancia, onde eu me acharia com a artilharia e o resto da força e ameaçando a passagem, batesse qualquer partida inimiga que porventura encontrasse.

« Quando, porém, tratava de assestar convenientemente as bocas de fogo n'este ultimo lugar, aproveitando para isso o crepusculo da manhã, rompeu sobre nós o inimigo fogo de artilharia de campanha e de fuzilaria, ao qual mandei logo responder com todas as quatro bocas de fogo, jogando a metralha; calando o inimigo, continuei a mandar fazer fogo até clarear o dia, e notando que fazia elle retirar a sua artilharia e a maior parte de suas forças, resolvi marchar com artilharia em protecção ao coronel Vasco, de quem já havia recebido parte de que operára a passagem, com 200 lanceiros e clavineiros escolhidos, sem novidade.

« Concluida esta operação arriscada sem inconvenientes, e tendo noticia de que os Argentinos atravessavam a meia legua no passo Lopez, fiz marchar o dito coronel não só para reconhecer o campo inimigo, como para bater todas as pequenas partidas que fosse encontrando, emquanto eu dispunha os meios necessarios para tambem passar com o resto da força, fazendo para isso construir grosseiras balsas de troncos de coqueiros.

« A' tarde tendo regressado aquella força depois de completamente batidas algumas d'aquellas partidas, das quaes foram mortas 19 praças e dous officiaes, e aprisionados um sargento e nove praças, e tendo eu recebido parte do official encarregado de observar o passo da Estancia de que uma forte columna inimiga composta de cavallaria e infantaria marchava sobre o passo em que nos achavamos, ordenei ao coronel Vasco que repassasse com a sua força, attendendo a falta de meios de passar com celeridade o rio para operar convenientemente

« Ainda porém não se havia concluido essa operação, restando na margem opposta 48 homens da força de caçadores a cavallo, que era commandada pelo major Antonio José de Moura, quando se apresentou a columna inimiga carregando sobre a dita força, que a recebeu com uma descarga de fuzilaria e á baioneta, passando depois a nado para a nossa margem; avisado eu em tempo fiz romper sobre a dita columna a nossa artilharia, jogando a metralha e fuzilaria que, disposta convenientemente, aproveitando para isso a fórma

convexa que offerecia o rio na margem esquerda, cruzavam sobre ella um bem dirigido e aproveitado fogo, sendo bastante isso para a sua precipitada retirada, perseguida por quasi uma hora pelo nosso fogo, até que se afastaram completamente da margem direita do mencionado rio.

« Não havendo conveniencia de levar mais adiante o reconhecimento, não só porque, segundo as instrucções de V. Ex., estava completamente satisfeito o fim da expedição, como tambem por ter reconhecido que o inimigo dispunha n'estes pontos de forças superiores, e das tres armas, resolvi contramarchar, o que levei a effeito ás 6 horas da tarde do dia 7, depois de reunida a nós a força argentina, que se compunha de 370 homens, e que não tinha podido passar para a margem direita do mencionado rio mais do que 11, chegando a este acampamento hontem á meia noute sem novidade alguma.

« Tivemos fóra de combate nos diversos encontros 40 homens, inclusive dous officiaes, sendo, mortos: o tenente de cavallaria Sebastião Palmeiro da Fontoura, meu ajudante de ordens, que cahio victima da sua intrepidez e bravura, commandando uma guerrilha no passo da Estancia na madrugada de 7, e 22 praças, sendo uma afogada; feridos 14, e contusos 3, inclusive o alferes do 15.° corpo provisorio Bento Mendes de Moraes, como tudo se dignará V. Ex. ver das relações nominaes e mappa que junto remetto.

« Não é possivel precisar-se o prejuizo do inimigo, sendo, porém, certo ter sido muito superior ao nosso.

« Peço a V. Ex. licença para recommendar os seguintes officiaes que com empenho e bravura me ajudaram para o bom desempenho de minha commissão: — major deputado do ajudante-general d'este corpo de exercito Agostinho Marques de Sá, dito do quartel-mestre-general Antonio Pedro Monteiro de Drummond, major de commissão Manoel Antonio da Cruz Brilhante, capitães Pacifico de Vargas e Pedro José Rodrigues, dito ajudante d'ordens d'este commando Antonio Vieira de Macedo, tenente ajudante d'ordens de V. Ex. Francisco Corrêa, tenentes Cesario Alves de Oliveira e Candido da Costa Leite, alferes-ajudante d'ordens d'este commando José Pereira de Macedo e Honorio Horacio de Almeida, alferes e ajudante da repartição do deputado do ajudante general Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, e da do quartel-mestre-general José Soares de Souza Fogo, capitão de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e tenente dito Luiz Francisco Monteiro de Barros.

« O coronel Severino Ribeiro de Oliveira, a quem incumbi da monobra dos lanceiros e da artilharia, cumprio o seu dever com intelligencia e mostrou-se prestimoso no cumprimento de minhas ordens.

« O coronel Vasco Alves Pereira, que já tem tão bella re-

putação de valente em todo o exercito, me dispensa de render-lhe um novo elogio; entretanto sempre digo a V. Ex. que sinto profundamente não o ter V. Ex. visto á frente dos duzentos lanceiros, quasi nú, de lança em punho, transpondo a nado o rio correntoso que mandei passar; e assim como elles os outros chefes e officiaes de que o mesmo coronel, faz menção.

« O capitão Manoel José Pereira Junior, commandante da artilharia, a cujor valor e zelo se deve não termos perdido mais gente na occasião do regresso da força que se achava do outro lado do rio, torna-se digno da menção de V. Ex.

« Os commandantes, tenentes-coroneis André Avelino de Andrade e João Francisco Ilha, majores Modesto Borges do Couto e Constantino de Souza, me coadjuvárão com galhardia; assim como o alferes Boaventura Semandes, commandante do piquete ás minhas ordens; e perfeitamente cumpriram o seu dever o cirurgião-mór de brigada em commissão Dr. Luiz Queiroz Mattoso Maia, o 1.º cirurgião Dr. João Theodoro Alves da Rocha, e 2.º dito Dr. José Dias de Almeida Pires.

« Minuciosas como estão as inclusas partes dos commandantes das divisões, brigadas e corpos, terá V. Ex. conhecimentos mais amplos a respeito d'esta expedição e louvando-me no que dizem os respectivos chefes acerca dos seus officiaes e praças, deixo de consignar aqui o nome de cada um d'elles.

« O itinerario e plantas serão remetidas o V. Ex. opportunamente.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações.—*João Manoel Menna Barreto*, brigadeiro. »

ABORDAGEM PELOS PARAGUAYOS AOS ENCOURAÇADOS NO PORTO DO TAGY.

Na noute de 9 para 10 de Julho, 500 Paraguayos em 30 canôas abordaram os encouraçados *Barroso* e *Rio Grande*; mas, sentidos muito a tempo, foram completamente batidos, morrendo quasi todos; a bateria do Tagy, onde estes navios estavam fundeados, tambem concorreu para a derrota dos Paraguayos.

Doze canôas ficaram em poder dos navios, oito foram ao fundo, e fizemos muitos prisioneiros.

A 1 hora da manhã o capitão de fragata Silveira da Motta

commandante do *Barroso*, teve aviso de que se avistavam muitas canôas que desciam; deixou-as approximar, e quando já grande numero d'ellas estavam dentro, descarregou sobre elles a artilharia, o que lhes fez um estrago extraordinario.

Os que ficaram d'esta destruição, dirigiram-se para o monitor *Rio Grande*; acham o commandante, o capitão-tenente Antonio Joaquim, só na tolda, e o mataram immediatamente; a occupação do *Rio Grande* foi por pouco tempo, pois a artilharia do reducto do Tagy varreu tudo quanto estava na tolda.

Este homem era mestre da corveta *Izabel* quando ella naufragou, no dia 11 de Novembro de 1860, na costa de Marrocos; de simples imperial marinheiro, em que principiou a carreira maritima, chegou, pela sua honradez e serviços n'esta campanha, a official superior, e era condecorado com o officialato da ordem do Cruzeiro: sua morte foi muito sentida.

Sobre este feito glorioso, que tanta honra deu á marinha nacional, transcrevemos os documentos seguintes, todos necessarios ao proseguimento da historia d'esta guerra.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel general em Paré-Cué, em frente a Humaitá, 10 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a parte, que por cópia recebi, dada pelo capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, commandante do encouraçado *Barroso*, ácerca do ataque e abordagem que esse vàpor e o monitor *Rio Grande* soffreram na madrugada de 9 para 10 do corrente, proximo ao Tagy.

« A maneira briosa e arrojada com que os commandantes, officiaes e tripolações d'esses dous navios repelliram o inimigo e o desbarataram faz honra á marinha brasileira, em cujos fastos se escreveu mais uma pagina de gloria.

« Recebendo eu, ás 2 horas da noute, por um proprio (visto que o inimigo havia cortado o fio electrico) noticia do acontecimento, segui logo ás 6 da manhã para o Tagy, no intuito de receber mais precisas informações, interrogar prisioneiros e ver se, aproveitando-nos das circumstancias, fazia seguir os dous vapores que tão intrepidamente se haviam comportado até o Tibiquary, simulando-se aprisionados pelos Paraguayos, e colherem-se todas as vantagens que d'ahi se pudessem seguir; mas desisti d'essa idéa visto como se me informou que esses vapores só tinham carvão para dous dias.

« Ao Barão da Passagem dei as precisas ordens para seguir hontem á noute para o Tagy, afim de levar ao vapor *Barroso* o carvão necessario, o que se cumprio sem nenhum damno ou inconveniente.

« Devo declarar a V. Ex. que, tendo desapparecido o bravo e intrepido capitão-tenente Antonio Joaquim, commandante do monitor *Rio Grande*, e que todas as probabilidades são de haver succumbido heroicamente, entendi-me com a patente mais graduada da divisão avançada, para que assumisse o commando d'aquelle monitor o 1.º tenente Fiusa, visto que o immediato d'elle era um tenente de commissão, que me não pareceu conveniente succeder ao finado commandante: V. Ex. resolverá definitivamente a tal respeito como entender.

« Ao terminar cumpro um dever que me é muito satisfactorio, dirigindo a V. Ex. minhas cordiaes felicitações pelo feito d'armas que consta da parte junta, e que é credor do maior apreço e elogio.

« Deus guarde a V. Ex. — *Marquez de Caxias.*

« Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da força naval do Brasil em operações. »

« Bordo da corveta encouraçada *Barroso*, no Tagy, em 10 de Julho de 1868.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. as circumstancias em que hontem, dez minutos antes da meia noute, este navio e o monitor *Rio Grande* repelliram o audacioso golpe da abordagem que nos trouxe o inimigo em grande numero de canôas litteralmente carregadas de tropa.

« Achava-se este navio fundeado acima do Tagy, na boca da lagôa em que se apoia a retaguarda do acampamento de nossas infantarias n'este ponto.

« O monitor *Rio Grande* estava fundeado pela minha pôpa, junto á mata da margem esquerda do rio.

« Ultimamente procurei aquelle ancoradouro, não só por que d'alli franqueava a esquerda do nosso exercito e guardava a sua retaguarda, como tambem para evitar o inconveniente do pessimo ancoradouro debaixo da barranca, onde, por causa dos remansos, eu havia já perdido uma ancora.

« Nas condições, pois, em que me achava, nenhuma protecção podia offerecer-me a bateria, em que se movesse o navio de modo a ir ficar debaixo d'ella.

« Conscio d'isto, o inimigo sahio do rio Vermelho com vinte canôas, duas a duas, segundo referem os prisioneiros, cada uma com doze homens e um official, e costeando a ilha de Montevita sahiram por detraz de um grande grupo de hervas aquaticas a pequena distancia do navio.

« O Sr. 2.° tenente graduado Alfredo Pereira de Araujo Neves, que se achava de quarto, presentio logo o inimigo, e acto continuo, chamou a gente a postos. Com o ruido das armas corri á casamata, e ao chegar alli ainda nenhum Paraguayo havia saltado no convez d'este navio, que entretanto já estava cercado de canôas da casamata para avante.

« Na mesma occasião observei que no monitor *Rio Grande* nenhuma canôa havia atracado. Rompi o fogo de fuzilaria das portinholas de vante da bateria e da parte superior da casamata, guarnecida pelos fuzileiros navaes e pelos cabos de marinheiros.

« Reservei as metralhas com que estavam carregadas as peças de vante para quando o inimigo occupasse em massa o convez; assim foi que o effeito d'estes projectis produzio um estrago consideravel em um grande grupo de Paraguayos, quando empreguei-os opportunamente.

« As granadas de mão e as materias asphyxiantes inflammaveis das que o inimigo lançou pelas escotilhas nenhum estrago causaram.

« Convencidos os Paraguayos de que nada podiam conseguir avante da casamata, vieram com todas as canôas para ré, onde do mesmo modo foram repellidos pelo fogo das portinholas e da parte superior da casamata. Entretanto a machina funccionava para trás, virando-se assim quasi todas as canôas que não se encheram d'agua.

« Sahi então para a tolda com o bravo Etchbarne e alguns officiaes e marinheiros, e acabamos de destroçar os ultimos inimigos que se agarravam ás canôas emborcadas, quando alguns Paraguayos, desprendendo-se do costado d'este navio em uma chalana e na minha canôa, vogaram para o monitor, que então já seguia avante approximando-se a este navio.

« Foi n'esse momento que se travou uma luta entre um grupo talvez de 15 Paraguayos e o denodado commandante do *Rio Grande*, capitão-tenente Antonio Joaquim, da qual resultou o desapparecer este bravo official sem que se saiba ao certo qual tenha sido o seu destino.

« Achava-se então este navio debaixo do reducto do Tagy, de onde um vivissimo fogo de fuzilaria partio sobre os Paraguayos, que nadavam em todas as direcções.

« Foi n'este momento, e quando eu levantava vivas que eram enthusiasticamente correspondidos pela minha briosa guarnição, que uma bala veio ferir a meu lado o bravo, intelligente e dedicado pratico capitão-tenente Etchbarne, que tanto me havia coadjuvado n'este combate, como em todas as outras occasiões em que tenho tido a meu lado esse prestimoso official.

« Na mesma occasião cahiram feridos quatro praças mais. O inimigo, porém, estava já completamente derrotado, como se vê do grande numero de mortos que deixou a bordo d'este

navio e nas chalanas que iam aguas abaixo, que foram apanhadas na boca do arroio Caimbocá, e ainda do grande numero de extraviados que se tem capturado em terra.

« A não ser a perda do commandante Antonio Joaquim e o ferimento do capitão-tenente Etchbarne, o resultado d'esta abordagem teria sido o mais completo que se podia desejar.

« Todos os meus officiaes portaram-se de uma maneira que se torna superior a todos os elogios que eu pudesse aqui tercer-lhes.

« Cumpro, porém, um grato dever recommendando-os a V. Ex. por seus nomes: são elles os Srs. 1.º tenente immediato Luiz Barbalho Muniz Fiuza, o qual, apezar de mutilado, deu as mais bellas provas d'esse ardor que tanto anima aos combates; os Srs. 1.ºs tenentes Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho e Antonio Quintiliano de Castro e Silva, igualmente bravos; o Sr. 2.º tenente graduado Araujo Neves, que como official de quarto tomou todas as medidas que o caso exigia com calma e acerto extraordinarios; o Sr. Dr. Joaquim de Carvalho Bettamio, que armou-se para a defeza das escotilhas da praça d'armas e que extinguio por duas vezes, com o auxilio do Sr. commissario Eduardo Pinto Magano, o incendio que ia causando na camara a materia inflammada e asphyxiante que o inimigo conseguira lançar alli, atravez do xadrez de ferro; o Sr. escrivão Jorge Augusto Prio, e 1.º machinista 2.º tenente graduado Joaquim Januario da Silva, que com a maior promptidão poz a machina em estado de funccionar.

« Não posso tambem deixar de apresentar a V. Ex. os nomes das praças que defenderam a parte superior das casamatas, as quaes, em numero de sete, sustentaram o seu posto com verdadeira bravura, impedindo que o inimigo subisse para aquelle lugar, d'onde mais difficil teria sido repellil-o.

« Constam estes nomes da relação junta sob n. 1. A relação sob n. 2 é a dos prisioneiros feitos n'este navio e no monitor *Rio Grande*, e a de n. 3 é a dos feridos das guarnições dos dous navios.

« São trophéos d'esta abordagem grande numero de granadas de mão oblongas, de foguetes a congrève, e de uns tubos de bronze cheios de um mixto inflammavel e asphyxiante, mais de quarenta espadas, muitas lanças, algumas espingardas, grande numero de canôas, e muitos outros artefactos de guerra.

« Julgo tambem do meu rigoroso dever, antes de terminar esta parte, mencionar o nome do 2.º tenente Simplicio Gonçalves de Oliveira, immediato do monitor *Rio Grande*, que soube substituir dignamente seu bravo e infeliz commandante nos momentos criticos da luta.

« A minha guarnição em geral portou-se de modo altamente digno de meus louvores.

« Felicito, portanto, a V. Ex. por mais esta derrota que soffreram hoje as forças inimigas.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados contra o governo do Paraguay. — *Arthur Silveira da Motta*, capitão de fragata, commandante. »

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, no Porto Elisiario, em 14 de Julho de 1868.

Ordem do dia n. 159.

« Para conhecimento da esquadra do meu commando, e devidos effeitos, faço publico as partes que a S. Ex. o Sr. Barão da Passagem, chefe de divisão e commandante da 1ª. divisão, dirigiram os Srs. capitão de fragata Arthur Silveira da Moda, o 2.º tenente de commissão Simplicio Gonçalves d'Oliveira, aquelle commandante do encouraçado *Barroso*, e este official immediato do monitor *Rio Grande*, relatando o ataque que soffreram de 20 chalanas inimigas tripoladas com 260 homens, os quaes foram heroicamente repellidos na noute de 9 para 10 do corrente.

« As partes a que me refiro dão minuciosa noticia de tão brilhante feito, e que me dispensam de fallar detalhadamente sobre elle.

« A' pericia do bravo e illustrado Sr. capitão da fragata Arthur Silveira da Motta, já tantas vezes provada; á intrepidez de seus dignos officiaes e aguerrida guarnição, e com muita especialidade ás praças collocadas sobre a casamata; ao tino, denodo e sangue frio com que o Sr. 2.º tenente Gonçalves d'Oliveira, á testa da sua prestante guarnição, soube defender o navio, que commandava na falta do nimiamente bravo e honrado commandante Antonio Joaquim, deve a marinha nacional mais uma aureola de gloria, mais uma corôa de louros immarcessiveis.

« Recebam meus elogios e congratulações esses homens briosos que souberam tão alto elevar o pavilhão auri-verde, e fiquem certos de que já dei conta ao governo de Sua Magestade o Imperador de sua magnifica conducta, que a munificencia imperial saberá, como costuma, devidamente aquilatar.

« O Sr. capitão-tenente Fernando Etchbarne acaba de derramar seu nobre sangue pela mais digna das causas.

« A Providencia Divina, que véla sobre os destinos do Imperio, ha de conservar-lhe sua preciosa vida, e dar-lhe

ainda occasião de tornar cada vez mais solida a reputação de que tão merecidamente gosa, como um dos mais valentes e dedicados da nossa esquadra.

« Não terminarei sem pagar um tributo de saudade á memoria do glorioso capitão-tenente Antonio Joaquim.

« Era o typo da honra, da bravura e do verdadeiro marinheiro; ninguem está mais habilitado para proclamar esta verdade do que o irmão mais velho do infeliz commandante da corveta *D. Isabel.*

« Recommendo aos imperiaes marinheiros que tomem por modelo de seu comportamento aquelle que da simples classe de grumete soube por suas heroicas e estimaveis qualidades elevar-se ao alto posto de official superior da armada.

« Se a marinha da mãe patria possuio os seus mestres Matheus, Santa Rita e Laranja, tambem a joven marinha brasileira póde dizer com orgulho: — Nós tivemos um Antonio Joaquim. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

As operações do exercito tiveram começo outra vez no dia 15 de Julho, por um esquadrão da nossa cavallaria sobre um piquete inimigo de 60 homens, que se abrigavam em um pequeno reducto fóra das suas trincheiras, na extremidade esquerda dos alliados.

Seguio-se na manhã do dia 16 fazer-se um reconhecimento ás trincheiras de Humaitá, pór constar ao general em chefe que os Paraguayos estavam-se passando de Humaitá para o Chaco; este reconhecimento motivou o abandono precipitado d'aquella fortaleza na mesma manhã do dia 25 de Julho.

O que se passou no Chaco e no reconhecimento do dia 16, consta do extracto da carta que o general em chefe mandou ao ministro da guerra, que passamos a transcrever.

RECONHECIMENTO SOBRE HUMAITÁ A 16 DE JULHO.

EXTRACTO DE UMA CARTA DO MARQUEZ DE CAXIAS. EM DATA DE 19 DE JULHO AO MINISTRO DA GUERRA.

. . . .

« Houve, na madrugada de 15, um pequeno mas brilhante feito de armas praticado por um esquadrão de nossas cavallarias. Havia chegado ao conhecimento do general em chefe que um piquete inimigo de 50 a 60 homens permanecia abrigado em um reducto existente fóra das linhas de

trincheira de Humaitá, a esquerda dos alliados, e que não obstante algumas difficuldades poderia ser surprendido e atacado por nossas forças.

« Deram-se em consequencia as convenientes instrucções, e aquelle pequeno esquadrão, que se tinha emboscado durante a noute, ao amanhecer de 15, apeando-se avançou sobre o reducto, travou luta renhida com seus defensores, combateu com elles corpo a corpo, matou-lhes 40 homens e pôz em fuga e debandada os 10 ou 12 restantes.

« Sahio então de Humaitá uma força superior a 200 homens, que vinha em auxilio de seus camaradas, mas já não lhes pôde valer, testemunhando sómente a rapidez incrivel com que nossos bravos soldados acabando de destruir o reducto, montaram a cavallo e desappareceram como raios.

« Pelas 2 horas da manhã de 16 recebeu-se no quartel-general do commando em chefe uma noticia dirigida do Chaco pelo general Rivas, referindo que o chefe de esquadra Alvim, que actualmente commanda a vanguarda de nossos encouraçados, communicára áquelle general que de Humaitá estava passando para o Chaco grande numero de canôas carregadas de gente, e que as avançadas da força argentina asseveravam ter ouvido o ruido das mesmas canoas n'agua.

« Essa noticia era acreditavel, pelas circumstancias referidas e outras anteriores, que estão no conhecimento do governo, assim como pelos seguintes factos que se deram na mesma occasião.

« Na noute de 15 observou-se que um foguete de signal havia subido ao ar, partindo de dentro de Humaitá. N'essa mesma noute foram cortadas pelo inimigo, em dous pontos nossas communicações telegraphicas com o Chaco, de maneira que aquella noticia foi levada por um proprio, mandado pelo general Rivas.

« Immediatamente deu o general em chefe as ordens convenientes e fez as precisas communicações aos commandantes dos differentes corpos de exercito para que de todas as nossas baterias e da esquadra rompesse logo um bombardeamento geral e nutrido contra Humaitá, até segunda ordem.

« Determinou igualmente que ao clarear do dia se achasse o tenente-general Visconde do Herval á testa de todas as forças da vanguarda, providas de escadas, salchichões, etc., devendo receber as ultimas instrucções quando alli chegasse o general em chefe.

« A's 5 horas e meia da manhã marchou o Sr. Marquez de Caxias para a vanguarda, e ordenou ao Sr. Visconde do Herval que, com as forças das tres armas sob seu commando, avançasse, approximando-se o mais possivel das trincheiras inimigas, afim de reconhecêl-as, e mesmo penetrar n'ellas, se para isso se désse occasião.

« O general em chefe ficou á frente de uma força composta de cinco batalhões de infantaria e de uma divisão de cavallaria, como apoio ou reserva da que avançava.

« Movimento igual se deu da parte das forças argentinas e das do 2.° corpo de exercito, a cujo commandante se expediram instrucções para outros movimentos auxiliares.

« O inimigo tinha, com effeito, dado principio á sua sahida da fortaleza, é crença geral e bem fundada, porém foi forçado a retroceder, em consequencia do bombardeamento de todas as linhas, o qual sem duvida lhe fez sentir que as forças alliadas estavam alerta em todos os pontos por ellas occupados.

« Não respondeu, comtudo, aos tiros de nossos canhões, e em silencio se conservou até mais tarde, isto é, até o momento em que chegaram ao primeiro fosso algumas forças das que haviam marchado para o reconhecimento. Então sua metralha começou a varrer de flanco o fosso, causando-nos sensivel damno.

« D'esse ponto, o Sr. Visconde do Herval, por um de seus ajudantes de ordens, communicou o estado das cousas e pedio ordens ulteriores. O general em chefe respondeu que se estava feito o reconhecimento, tinha aquelle general plena autorisação, ou para fazer contramarchar as forças sob seu commando, ou para fazêl-as avançar e penetrar na fortaleza, se isso fosse desde logo possivel; prevenindo-o de que, se carecesse de reforço, elle general em chefe marcharia com a reserva e lh'o iria levar.

« D'ahi a pouco o bravo Visconde do Herval mandava dizer que não se offerecia opportunidade de levar o reconhecimento até o assalto, e que portanto julgava acertado ordenar a retirada, no que concordou o Sr. Marquez de Caxias, expedindo-se logo pelo telegrapho os avisos necessarios aos outros corpos de exercito.

« O reconhecimento estava feito; a nossa retirada effectuou-se com toda a galhardia, e com as manobras e estrategia proprias de taes movimentos debaixo do fogo de trincheiras.

« Nossas tropas, estendidas, umas em linha, outras em escalão, começaram sua retirada a passo ordinario, bandeiras despregadas e musicas em frente, como se marchassem em parada, até que se collocaram fóra do alcance dos fuzis e canhões inimigos.

« Os dous distinctos generaes, Visconde do Herval e Argollo, houveram-se, como sempre, com o maior tino e galhardia; e o mesmo pede a justiça que digamos com relação a nossos alliados.

« Nossas tropas, seguindo o exemplo de seus valentes commandantes e corajosos officiaes, rivalisaram todas em valor, abnegação e disciplina.

« D'esse movimento do dia 16 tiram-se as seguintes consequencias: 1.ª, a facilidade com que se reuniram durante a noute, em menos de meia hora, sem que houvesse rebate ou um só toque de corneta, clarim ou tambor, todas as forças de que se compõem os exercitos alliados, formando-se e marchando na melhor ordem para os pontos indicados; 2.ª, verificar-se que a guarnição de Humaitá se conserva ainda dentro do recinto da fortaleza; 3.ª, mostrar ao inimigo que a bravura e intrepidez de nossos soldados não arrefecem diante de seus fossos, abatizes e muralhas.

« Houve outro reconhecimento no dia 18 sobre o Chaco, e n'elle tomaram parte o 3.º e 8.º batalhões de infantaria brasileira e um de caçadores argentino, reforçado por uma guerrilha volante, composta de 40 homens pertencentes a todos os corpos d'aquella nacionalidade. O commando d'esta força foi pelo general Rivas dado ao coronel D. Miguel Martinez.

« O fim d'este movimento foi reconhecer o lugar d'onde, havia 3 ou 4 dias, partiram tiros de canhão do lado do Timbó, dizendo-se, ora que essas bocas de fogo estavam collocadas em uma lagôa alimentada pelas aguas do Guaycurú; ora que assentadas em um reducto ou fortificação que o inimigo ultimamente levantára.

« Segundo se deprehende da parte do general Rivas, parece que o coronel Martinez não cumprio á risca as ordens e instrucções que recebêra do seu general, deixando de guiar a força pelo caminho designado, e indo muito além do ponto que se lhe marcára.

« Uma pequena partida paraguaya foi encontrada, batida e posta em fuga, sem resistencia, pela força expedicionaria; e o coronel Martinez, em vez de fazer alto no lugar em que existem duas pequenas pontes, precipitou-se, internando-se pelo territorio inimigo.

« Este esperava sem duvida isso mesmo, pois que, sahindo em grande numero de uma emboscada, conseguio cortar o batalhão argentino e pôl-o em desordem, aprisionando aquelle coronel e o commandante do mesmo batalhão D. Gaspar Campos.

« O distincto general Rivas, sabendo do occorrido, marchou logo para o lugar do conflicto, á testa do 14.º batalhão de infantaria brasileira, mas era tarde para remediar inteiramente a temeridade do bravo coronel Martinez. Nossas forças fizeram frente ao inimigo, carregando tres vezes contra elle, matando-lhe mais de 200 homens e pondo em fuga o resto.

« Entre os prisioneiros que cahiram em nosso poder ha um capitão, 2.º commandante da força paraguaya que foi derrotada. Declara elle que o 1.º commandante fôra morto, e bem assim que Lopez está na resolução de atacar-nos de novo pelo Chaco.

« Tivemos fóra de combate em todas essas operações, entre

mortos, feridos e contusos, cerca de 800 homens, inclusive alguns officiaes de differentes patentes.

« Não se podem bem calcular as perdas do inimigo no dia 16, mas deviam ter ellas sido consideraveis, não só por se ter observado dos miradouros que muitas carretas conduziam feridos e mortos de junto das trincheiras para o centro da fortaleza, como porque nosso fogo foi tão vivo e sustentado, que fez calar um canhão do inimigo de 32, e dous outros de 12, cujas guarnições cahiram mortas. »

. . . .

A esquadra teve tambem uma parte activa no reconhecimento que fez o exercito no dia 16 sobre as trincheiras de Humaitá, sem que para isso fosse avisada pelo general em chefe, o que se deprehende do officio, aqui transcripto do vice-almirante ao ministro da marinha.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza*, no porto Elisiario, 19 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.—Ao amanhecer do dia 16 do corrente, era tão intenso o bombardeamento que faziam o exercito e divisão da vanguarda da esquadra, que apezar de me não ter vindo d'alli communicação alguma, e portanto nada dever receiar, comtudo mandei acender os fogos a todos os vapores, e passei-me para o *Silvado*, onde estava o chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

« Soube então que na noute antecedente ouviram as rendas fazer-se bastante rumor em Humaitá, e como que preparar chalanas, do que se dera prompto aviso ao general argentino Rivas, que commanda as forças do Chaco, e este o transmittira ao Sr. Marquez de Caxias, deixando prever que a guarnição inimiga pretendia transportar-se ao outro lado.

« Já o chefe Alvim fizera approximar-se o *Cabral* até debaixo das fortificações inimigas, que responderam ao seu fogo, ao passo que atiravam sobre o exercito, sobre o acampamento e sobre as divisões avançadas e da vanguarda.

« O Sr. Marquez de Caxias havia ordenado um reconhecimento em força. No intuito de coadjuva-lo activei o nosso bombardeio, e mandei tambem pela parte da esquadra fazer um reconhecimento sobre Humaitá pelo mais possante dos nossos navios, o *Lima Barros*.

« O capitão de mar e guerra Mamede, que n'elle tem a sua insignia do commando da 2.ª divisão, collocou-se galhardamente debaixo das baterias inimigas, que metralhou por bastante tempo, até que vendo eu que ia a cessar o fogo do exercito, ordenei que viesse o *Lima Barros* reoccupar o seu lugar.

« Teve este navio dous mortos, dous feridos gravemente e cinco feridos e contusos, levando além d'isso, quinze balas no costado. Sua aguerrida guarnição extinguio com presteza um incendio, que teria graves consequencias se não fosse a ordem e sangue frio com que se lhe acudio.

« Da parte dada por aquelle chefe, a qual envio por cópia a V. Ex., consta o acontecido, e nas relações tambem juntas vão os nomes dos mortos e feridos n'esta occasião.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

Segue-se a ordem do dia do general em chefe que descreve minuciosamente os acontecimentos dos dias 15, 16 e 18 de Julho.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-general em Paré-Cué, 26 de Julho de 1868.

Ordem do dia n. 237.

« S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, resolvendo mandar bater um piquete avançado do inimigo de 50 homens, collocado em um reducto fóra das linhas de Humaitá, na extrema esquerda do exercito argentino, determinou que um esquadrão de cavallaria formado de praças dos 7.º, 10.º e 20.º corpos provisorios da guarda nacional. sob o commando do tenente-coronel José Fernandes de Souza Dóca, effectuasse esta diligencia, o qual depois de ter recebido as ultimas ordens seguio na madrugada de 15 do corrente sobre o mencionado piquete.

« Em posição conveniente, formando dous meios esquadrões apeados, um debaixo de seu immediato commando, e o segundo confiado ao Sr. capitão Natalio Pereira, atacaram de assalto o reducto cuja guarnição, a despeito dos esforços para resistir ao impeto d'essa porção de bravos que compunham o referido esquadrão assaltante, foi completamente destroçada ficando no recinto 40 cadaveres, e podendo apenas escaparem-se para os escondrijos de Humaitá 10 homens.

« A nossa força tendo preenchido tão satisfactoriamente a diligencia de que fôra encarregada, havendo tambem destruido aquella pequena fortificação, e por que de Humaitá sahia acceleradamente uma força de infantaria calculada em 200 e tantos homens em auxilio do seu piquete, retirou sem a menor novidade.

« No dia seguinte (16) recebeu S. Ex., pelas 2 horas da madrugada, um telegramma do Exm. Sr. general Rivas, com-

mandante da força argentina no Chaco, participando que tivera aviso do Exm. Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, que se achava na vanguarda da 1.ª grande divisão da esquadra, de que estavam passando de Humaitá chalanas carregadas de gente para aquelle lado, e mesmo que suas avançadas sentiam ruido d'aquellas chalanas na lagôa.

« Este aviso, coincidindo com a interrupção da linha telegraphica do Chaco, por ter o inimigo a cortado em duas partes, e haver S. Ex., pelas 8 horas da noute antecedente, observado um foguete de signaes dentro de Humaitá, o fez persuadir da exactidão da passagem do inimigo; pelo que mandou incontinente chegar á fórma o exercito sem toque de corneta, ordenando um bombardeamento forte e geral em toda a linha sitiante e pela esquadra, bombardeamento que não foi respondido pelo inimigo, nem por este lado e nem pelo de Curupaity.

« Resolvendo, pois, S. Ex. praticar n'estas circumstancias um reconhecimento á viva força sobre as fortificações da praça inimiga, expedio todas as ordens n'este sentido, pessoalmente ao Exm. Sr. tenente general Visconde do Herval; pelo telegrapho ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em Curupaity; em officio ao Exm. Sr. general Gelly y Obes, commandante em chefe interino do exercito argentino, e por um ajudante d'ordens ao Exm. Sr. general Castro, commandante da divisão oriental.

« Dispostas as cousas para tal fim, avançou o Exm. Sr. Visconde do Herval com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, o batalhão de engenheiros, e a brigada de artilharia volante, collocando-se S. Ex. o Sr. Marquez á frente da 3.ª divisão de infantaria em posição conveniente para marchar em auxilio d'aquellas forças, se fosse necessario, e dar outras providencias que pelo desenvolvimento dos successos fossem de momento exigidas.

« O Exm. Sr. Visconde do Herval, não obstante o extraordinario e vivissimo fogo de artilharia com toda a classe de projectis, arremessados contra os nossos soldados, e os variados accidentes do terreno, transpoz a 1.ª linha de fossos anteposta ás muralhas de Humaitá, das quaes estando bem proximo, mandou carregar sobre ellas os 4.º e 13.º batalhões de infantaria e o 39.º de voluntarios, ao mando do coronel Frederico Augusto de Mesquita, que affrontando a mortifera chuva de metralha, granadas, balas razas e fuzilaria, e superando toda a sorte de difficuldades, que a cada passo encontrava sobre o terreno revestido de abatizes e de outros accessorios de defeza, chegou á contra escarpa das ditas muralhas; mas observando o mesmo Exm. Sr. Visconde que a resistencia tenaz que o inimigo oppunha, encoberto em seus extensos e altanados parapeitos, tornava difficil a escalada da muralha no ponto sobre o qual havia avançado, mandou

parte a S. Ex. o Sr. Marquez do que estava occorrendo, tendo em resposta que S. Ex. deixava ao seu juizo e criterio obrar como julgasse acertado, e que se precisasse de mais força S. Ex. seguiria em pessoa com a reserva de que dispunha.

« Tendo, porém, o Exm. Sr. Visconde do Herval conseguido o reconhecimento desejado, e certo de que mais nada podia adiantar sem grande perda, ordenou a retirada das forças, evolução que se praticou na melhor ordem, marchando os batalhões com suas bandeiras desfraldadas, e com o mesmo animado aspecto que ostentaram quando faziam frente ás fortificações do inimigo.

« A este tempo o 2.° corpo de exercito por Curupaity effectuava outros movimentos, embarcando uma brigada, mandando um batalhão reconhecer a direita da linha de Humaitá, e occupando o grosso da força posição em differentes pontos de sua linha avançada; e tendo recahido no 46.° de voluntarios a escolha para fazer a vanguarda do mesmo corpo de exercito no reconhecimento, foi este praticado intrepidamente debaixo de constante e nutrido fogo de artilharia e fuzilaria.

« Um outro reconhecimento foi tambem mandado praticar no Chaco, no dia 18, pelo Exm. Sr. general Rivas, sobre uma fortificação que o inimigo havia levantado ao norte do nosso acampamento para o lado do Timbó, onde havia assestado duas bocas de fogo com as quaes frequentemente nos bombardeava.

« Uma força composta dos 3.° e 8.° batalhões brasileiros de infantaria, e um de caçadores argentino foi confiada pelo dito general ao coronel argentino Martinez, para o fim declarado, a qual pondo-se em marcha em duas columnas, foram estas a pouca distancia encontrando partidas paraguayas, que fugiam acossadas pelos nossos atiradores da vanguarda.

« O coronel Martinez, porém, tendo imprudentemente excedido sua marcha além do ponto em que, pelas suas instrucções, devia fazer alto, foi acommettido por numerosa columna de inimigos; o batalhão argentino sendo cortado e seu commandante D. Gaspar Campos prisioneiro, assim como o proprio coronel Martinez, foram as praças que puderam escapar-se com a bandeira de sua nação recebidas pelos nossos encouraçados.

« Os nossos batalhões 3.° e 8.° de infantaria, com aquella firmeza e coragem comprovadas em outros combates, fizeram frente ao inimigo, e, reforçados desde logo pelo 14.° de infantaria, sustentaram por tal fórma fogo tão efficaz que puzeram em desordem o inimigo, que deixando no campo 200 mortos, inclusive o commandante da força, e prisioneiro o seu immediato, bateu em retirada, recolhendo-se depois os nossos batalhões a seus acampamentos.

« Calcula-se que o inimigo, no reconhecimento de 16

deveria ter tido não pequeno prejuizo, porque segundo foi observado algumas carretas se occupavam em conduzir corpos feridos e mortos para o interior das fortificações.

« Da nossa parte temos a deplorar as perdas seguintes: no dia 15, 2 mortos, 7 feridos e 2 contusos: no 16, 226 mortos 607 feridos, 147 contusos e 29 extraviados; no dia 18, 66 mortos, 209 feridos, 13 contusos e 2 extraviados, cujos nomes vão declarados nas relações abaixo transcriptas.

« S. Ex. o Sr. Marquez tem muito prazer em tecer ao Exm. Sr. tenente-general Visconde do Herval os maiores elogios por haver executado satisfatoriamente o reconhecimento do dia 16, dando, como sempre, admiravel exemplo aos seus commandados do mais decidido valor, sangue-frio e abnegação.

« Ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão elogia S. Ex. por haver praticado com bom exito o reconhecimento determinado por Curupaity; e bem assim por ter collocado o 2.° corpo de exercito em attitude de combater se fosse necessario.

« Manda S. Ex. tambem elogiar ao Sr. tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca pela coragem e acerto com que se houve no assalto do reducto na manhã de 15, tendo por companheiros os bravos capitão Natalio Pereira que recebeu uma ferida mortal ao primeiro encontro do inimigo, e o 2.° sargento Rufino Rodrigues Goularte, que foi logo promovido a alferes por distincção.

« Do mesmo modo aos Srs. officiaes abaixo mencionados, os quaes segundo a parte do Exm. Sr. Visconde do Herval se distinguiram no combate do dia 16.

« O Exm. Sr. brigadeiro Carlos Resin; coroneis Emilio Luiz Mallet e Frederico Augusto de Mesquita; tenentes-coroneis Conrado Maria da Silva Bittencourt, Antonio de Campos Mello, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, Severiano Martins da Fonseca e Alexandre Augusto de Frias Villar; majores João Nepomuceno da Silva, José Maria do Nascimento, Antonio José Pereira Junior, Dionysio Amaro da Silveira e Joaquim Antonio Ferreira da Cunha; capitães Francisco da Silveira Filho e João Teixeira Guimarães; tenentes Henrique de Azevedo Pires, Manoel Luiz da Rocha Osorio, José Simões Torres, José Rodrigues e Manoel Aprigio da Cunha; alferes Frederico Ferreira Rangel, Domingos José da Silva Filho e João Carlos da Rocha Osorio; cirurgiões do corpo de saude Drs. Silverio de Andrade e Silva, João José de Carvalho, Cesario Eugenio Gomes de Araujo, Francisco Homem de Carvalho, José Rufino de Noronha e Joaquim Mariano de Macedo Soares; e os academicos Arsenio de Souza Marques, Manoel Pinto Ferreira Junior, José Pinto da Silva, Elpidio Rodrigues Seixas e Lucindo Pereira dos Passos Junior.

« Assim como aos Srs.: major Frederico Christiano Buys,

commandante do 46.º corpo de voluntarios, que fez a vanguarda do reconhecimento por Curupaity; tenente-coronel Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 3.º batalhão de infantaria; majores Antonio Joaquim de Bacellar e Joaquim José de Magalhães, este commandante do 14.º e aquelle do 8.º; pelo comportamento digno que tiveram no reconhecimento do dia 18 no Chaco; e bem assim a todos os Srs. officiaes e praças mencionados nas partes dos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, relativamente aos combates dos dias 15, 16 e 18.

« E, finalmente, S. Ex. aproveita esta opportunidade para render ao batalhão de engenheiros e ao seu digno chefe os elogios de que se fez credor, não só pelos serviços prestados no reconhecimento de 16, como em todas as vezes que seu trabalho tem sido necessario ao exercito, já nas occasiões dos immensos combates em que se tem achado, e já nas lides de marchas, passagens de rios e segurança de acampamentos. — O coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

Diz a ordem do dia acima transcripta o seguinte.

« Dispostas as cousas para tal fim, avançou o Exm. Sr. Visconde do Herval com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, um batalhão de engenheiros e a brigada de artilharia volante, collocando-se S. Ex. o Sr. Marquez á frente da 3.ª divisão de infantaria em posição conveniente para marchar em auxilio d'aquellas forças, se fosse necessario, e dar outras providencias que pelo desenvolvimento dos successos fossem de momento exigidas.

« O Exm. Sr. Visconde do Herval, não obstante o extraordinario e vivissimo fogo de artilharia com toda a classe de projectis, arremessados contra os nossos soldados, os variados accidentes do terreno, transpoz a 1.ª linha de fossos anteposta ás muralhas de Humaitá, das quaes estando bem proximo, mandou carregar sobre ellas os 4.º e 13.º batalhões de infantaria, e o 39.º de voluntarios, ao mando do coronel Frederico Augusto de Mesquita, que affrontando a mortifera chuva de metralha, granadas, balas razas e fuzilaria, e superando toda sorte de difficuldades, que a cada passo encontrava sobre o terreno revestido de abatizes e de outros accessorios de defeza, chegou á contra escarpa das ditas muralhas; mas observando o mesmo Exm. Sr. Visconde que a resistencia tenaz que o inimigo oppunha, encoberto em seus extensos e altanados parapeitos, tornava difficil a escalada da muralha no ponto sobre o qual havia avançado, mandou parte a S. Ex. o Sr. Marquez do que estava occorrendo, tendo em resposta que S. Ex. deixava ao seu juizo e criterio obrar como julgasse acertado, e que se precisasse de mais força S. Ex. seguiria em pessoa com a reserva de que dispunha. »

Deduz-se, do que fica mencionado, que a fortificação de Humaitá, bem guarnecida de artilharia, foi atacada, no dia 16 Julho de 1868, sómente por infantaria, pois que a ordem do dia não faz menção do emprego que teve a bateria de artilharia volante que acompanhou a força; parece que não servio n'aquelle ataque, talvez pelo seu pequeno calibre. Entretanto sabemos que no exercito havia muita artilharia de 12 raiada.

Mas, era facil de prever por ser uma regra certa e infallivel da arte da guerra no cerco de todas as praças, que dirigindo-se um ataque a qualquer ponto das muralhas de Humaitá, que se sabia e se via que estavam guarnecidas com peças de grande calibre, se devia empregar primeiro a artilharia, até destruir parte da trincheira atacada, ou inutilisar a artilharia, que a guarnecia, antes de se mandar dar o assalto.

Como não se bombardeou e não se abrio caminho por onde se podesse penetrar na praça, foi a infantaria atacar muralhas, e retirou-se porque era impossivel tomal-as debaixo da metralha paraguaya; com este reconhecimento, inutil e muito prejudicial, tivemos fóra de combate 833 praças, 226 mortas e 607 feridas, além de 147 contuzas e 29 extraviadas; e qual foi a vantagem que se tirou d'aquelle reconhecimento feito só pela infantaria, com o qual tivemos perdas tão consideraveis? Nenhuma.

Teve-se noticia, no dia 16 de Julho, de que as tropas paraguayas principiavam a passar de Humaitá para o Chaco; teria sido melhor que a evacuação d'aquella praça terminasse sem incommodar a guarnição, que se ausentava, porque tinha-se evitado uma operação que era dispensavel pelo modo porque se fez.

Mostramos que, na campanha do Uruguay e algumas vezes na do Paraguay, a artilharia não se empregou conforme era necessario; entretanto todos os militares sabem que, no ataque a praças fortificadas e nas batalhas campaes, esta arma, empregada a tempo ou quando convém, tem ás vezes decidido da sorte dos combates.

Napoleão I considerou sempre a artilharia como a arma de mais valor, e com ella fez operações de grande importancia,

que alguns generaes do seu tempo e outros que tem existido nunca fizeram; isto aconteceu no tempo em que a artilharia não tinha os melhoramentos que hoje tem, não havendo com paração entre a artilharia antiga e a moderna, pelo seu adiantamento; por tanto, se aquelle general conseguio fazer grandes operações de guerra nas campanhas que elle dirigio, muito mais se podia ter feito na campanha do Paraguay com a artilharia moderna, se se tivessem utilisado da sua acção quando era necessario.

A verdade exige que se declare que a artilharia da esquadra, quando esteve sob o commando do Visconde de Inhúma, foi a que mais serviços prestou na guerra do Paraguay, até fim de Dezembro de 1868.

No dia 20 foi para o Chaco um batalhão argentino, afim de reforçar a guarnição, que alli existia, das perdas que tinha tido no dia 18.

N'este dia foi o general em chefe conferenciar com o vice-almirante, e no dia 21 forçaram Humaitá os encouraçados *Cabral* e *Silvado* e o monitor *Piauhy*, commandantes Nogueira, Garcindo e Eduardo Wandenkolk, os quaes foram reunir-se á 1.ª divisão.

Foi mais um dia de gloria para a marinha brasileira, que ainda uma vez passou sob as balas de Humaitá. Estes navios passaram protegidos pelos da 2.ª divisão, commandada pelo chefe Alvim. A's 7 horas da manhã deu parte o Barão da Passagem, por um telegramma, que nos navios não tinha havido a menor avaria no pessoal ou material.

BOMBARDEAMENTO SOBRE AS FORTIFICAÇÕES DE TIBIQUARY.

Na noute do mesmo dia passaram o Timbó os encouraçados *Bahia* e *Silvado* e o monitor *Piauhy*, os quaes, reunindo-se ao *Barroso* e *Rio Grande*, foram bombardear as trincheiras de Tibiquary. As operações que estes navios fizeram constam da seguinte ordem do dia.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. — Bordo do vapor *Princeza*, em Humaitá, 2 de Agosto de 1868.

Ordem do dia.

« Para conhecimento da esquadra faço publico as occurrencias que se tem dado na divisão avançada, depois que a ella se reuniram os encouraçados *Silvado*, *Cabral* e monitor *Piauhy*, e bem assim os serviços que ahi têm prestado.

« A 21 de Julho ultimo, o Exm. Sr. chefe de divisão Barão da Passagem, deixando abaixo do Timbó os encouraçados *Cabral*, *Tamandaré* e monitor *Pará*, com ordens de bombardear o acampamento e bateria inimiga abaixo do Guaycurú, subio rio acima com o *Bahia*, *Silvado*, *Piauhy* e *Alagôas*, e fundeando ás 4 horas da tarde em frente ao Novo Estabelecimento rompeu sobre este acampamento um forte bombardeamento, e suspendendo ás 7 horas da noute forçou o passo Timbó, de cujas baterias rompeu sobre os navios activo fogo, que nenhuma avaria lhes causou.

« Chegando ao Tagy ás 6 horas da manhã de 22, ahi se demorou até ás 2 horas da tarde, e deixando este ancoradouro acompanhado mais do *Rio Grande* e *Barroso* foram pernoutar no porto do Pilar. Ao amanhecer de 23 proseguio a divisão sua derrota rio acima, e ás 3 horas da tarde fundeando em formatura ao alcance das baterias levantadas na fóz do Tibiquary e passo de S. Fernando, sobre ellas abrio um forte bombardeamento, que foi respondido pelo inimigo com tiros de morteiro e grossa. artilharia.

« No dia seguinte, ás 9 horas da manhã, depois do ter o chefe Barão da Passagem tomado as providencias que lhe pareceram precisas para a operação que ia emprehender, deixando fundeados o encouraçado *Barroso*, os monitores *Rio Grande* e *Piauhy*, seguio no *Bahia* com o *Alagôas* atracado por seu BB., e acompanhado em distancia conveniente pelo *Silvado* forçou o passo.

« Ao investir o canal foram estes navios recebidos por vivissimo fogo, e, não obstante as certeiras pontarias, descargas repetidas e a proximidade quasi á queima buxa por que passaram, transpuzeram os navios esse famoso passo, e ás 10 horas bombardeavam o grande acampamento de S. Fernando, e depois subindo até á fóz do arroio Recado, onde se achavam abrigados dous pequenos vapores inimigos, os hostilisaram, não sendo perseguidos por ignorarem os nossos praticos a navegação do dito arroio, e por se ter dado um desmancho no machinismo do *Alagôas*, unico navio que alli podia entrar.

« O chefe Barão da Passagem, deixando n'esse lugar o *Silvado* e o *Alagôas*, continuou no *Bahia* até o lugar denominado Herradura, e explorando as margens do rio apenas descobrio alguns pequenos piquetes, que fugiram para o interior ao aproximar-se o vapor, e grande quantidade de gado sobre as barrancas. A's 3 horas voltou o *Bahia* aguas abaixo,

e ás 4 horas, tomando antes ao costado o *Alagôas*, e seguido do *Silvado* forçaram novamente o passo Tibiquary.

« Ao approximar-se o *Bahia* d'esse passo, e quando a sua posição era mais arriscada, soffrendo já vivissimo fogo, teve a esquadra uma perda grande e sensivel.

« Uma bala inimiga arrebatou de seu posto de honra o bravo e prestimoso pratico o 2.º tenente Luiz Repetto, e este accidente traria consequencias bem funestas se do *Alagôas* não passasse logo o valente pratico, o velho Picardo, que com sangue frio e coragem que lhe são conhecidos tomou a direcção do navio, cujo leme não podendo mover-se, visto o atravancamento da torre onde se achavam os cadaveres do 2.º tenente Repetto e do marinheiro que governava e no seu posto morrêra, e o corpo de outro que cahira ferido gravemente, teve de dirigir-se com os helices, e assim conseguio afastal-o do perigo.

« A's 4 horas e 45 minutos o *Bahia*, *Silvado* e *Alagôas* fundearam abaixo do Tibiquary, onde tinham ficado o *Barroso* e os monitores *Rio Grande* e *Piauhy*, e d'ahi bombardearam toda a noute o acampamento inimigo, cujas baterias lentamente respondiam.

« A perda nimiamente sensivel do insigne e bravo 2.º tenente Luiz Repetto, que com dedicação e grandes esforços servio sempre n'esta guerra, deixou um vacuo na 1.ª divisão da esquadra, que bem difficil será de preencher. As avarias mais importantes no material dos navios deram-se no *Bahia* e *Silvado*, cujas couraças, sendo tocadas por muitas balas, foram em algumas partes perfuradas.— *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

O commandante da esquadra deu parte ao governo imperial da passagem dos encouraçados sob as baterias de Humaitá no dia 21 de Julho no officio seguinte:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em frente a Curupaity, 23 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — No dia 20 do corrente veio o Sr. Marquez de Caxias ao porto Elisiario, onde eu então me achava, e conferenciando comigo sobre as operações da guerra ficou assentado que na madrugada seguinte forçassem a passagem de Humaitá mais tres encouraçados, que seriam o *Silvado*, o *Herval* e o monitor *Piauhy*.

« Designei o *Herval* por ser de menos agua; mas, inteirado de ter este navio muito máo governo, preferi mandar em seu lugar o *Cabral*, embora fosse seu calado de quasi 13 pés.

« A's 4 horas da manhã de 21 deixaram os tres navios o ancoradouro de Humaitá, e subindo rio acima protegidos

pelo fogo nutrido dos que ficavam ao mando do chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, cuja bravura, intelligencia e dedicação ao serviço não é esta a primeira vez que tenho a satisfação de fazer constar a V. Ex., e pelas diversas fortificações do exercito, passaram por sobre as cadêas, que ainda se conservam estendidas de uma a outra margem do Paraguay, e ás 5 horas e 30 minutos estavam reunidos á divisão do Barão da Passagem, tendo levado apenas algumas balas no costado, que nenhuma avaria produziram, e com a fortuna de não termos a lamentar uma só perda de vida, ou um só ferimento nas praças de nossas audazes guarnições. Humaitá, comtudo, fez quanto fogo pôde de suas já enfraquecidas baterias, fogo que foi acompanhado pelo de mosquetaria do lado do Chaco.

« V. Ex. encontrará nas partes juntas por cópia, tanto do chefe Alvim, como dos commandantes Garcindo, Nogueira e Wandenkolk, e na do Barão da Passagem, os precisos dados para avaliar mais esta importante operação, que lhe confirmará a idéa de estar a esquadra prompta sempre para levar a effeito qualquer serviço no momento em que lhe seja elle ordenado. Recommendo á alta consideração do governo imperial todos os officiaes e mais praças que os chefes e commandantes julgaram merecer essa honra.

« Releva agora informar a V. Ex. dos motivos em que me fundei para augmentar a força da divisão avançada, não o tendo feito antes por não me parecer ainda opportuna a occasião para tentar essa operação.

« As difficuldades quasi invenciveis de fornecer a 1.ª divisão, principalmente de combustivel e munições de guerra, aconselhavam-nos ser prudentes, não augmentar esta fracção da esquadra, e nem lhe creando mais estorvos do que os que já soffria. Sem carvão, sem balas e metralha, não havia meios de tentar uma expedição pelo rio, todo elle occupado pelo inimigo, e baldo de recursos: quanto mais navios, mais difficuldades.

« A enchente não consentia que se tentasse a operação que no fim de Maio tão felizmente se effectuou pelo lado do Chaco, logo que as aguas deixaram descoberta uma lingua de terra em que as forças alliadas puderam estabelecer-se.

« Aproveitei a occasião; fiz assentar um trilho de ferro, que da margem inferior do Paraguay conduzia a uma lagôa navegavel, que communicava com o lado superior. Foi-me então possivel, ainda que com algum trabalho, vencido á força de boa vontade, levar até a 1.ª divisão tudo de que ella precisava.

« Tive apenas tempo para dar aos seis navios quanto carvão lhes era preciso. Nova enchente, de proporções quasi iguaes á que a antecedêra, cobrio o trilho do Chaco,

ficando a communicação completamente interrompida para objectos de maior peso. Parte da força argentina chegou a recolher-se a bordo dos seis navios, por não ter onde aquartelar-se em terra.

« A Divina Providencia, que tantas vezes tem vindo em nosso auxilio, ainda mais uma vez acudio-nos; baixaram as aguas, e d'esta vez com uma quasi certeza de que não tornavam a subir em todo o resto do anno, e estavam já proximamente na altura em que as vimos em Fevereiro. O trilho descobrio, e nossas communicações para o lado superior recomeçaram.

« Removida assim uma parte das difficuldades, conhecendo que muita artilharia de Humaitá fôra levada para o Estabelecimento, a que temos dado o nome do Timbó, e para o Tibiquary, acabrunhada a guarnição d'aquella praça pelo sitio e suas consequencias, e pelo incessante bombardeio que lhe fazemos, pouco dava a receiar a passagem. O resultado confirmou o meu pensamento.

« Sendo meu costume trazer o governo imperial sempre ao corrente dos acontecimentos que se dão na esquadra, não lhe occultando jámais meus planos ou idéas, poder-lhe-hia poupar o trabalho de ler esta minha exposição. Pareceu-me, porém, conveniente aclarear esta circumstancia.

« —Deos guarde a V. Ex.

« —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

Mais de uma vez temos dito nos dous volumes anteriores que, para se ter um perfeito conhecimento das operações de terra e de mar que se deram na guerra do Paraguay, é necessario transcrever as partes officiaes e outros documentos que tinham carracter official, porque algumas testemunhas oculares informavam o que viam no lugar em que se achavam, mas nos outros não sabiam o que se passava; não só por esta razão, mas tambem pela necessidade que ha de ficarem registrados n'esta historia todos os documentos mais importantes d'esta longa e trabalhosa campanha, os quaes interessarão mais no futuro do que actualmente.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em Curupaity, 21 de Julho de 1868.

« Viva o Imperador do Brazil!

« Viva a marinha imperial!

« Illm. e Exm. Sr.—Mais uma vez a nossa esquadra cobrio-se

de gloria, esmagando mais uma vez o orgulho da soberba Humaitá.

« Hoje pelas 5 horas da manhã os encouraçados *Silvado* e *Cabral* e o monitor *Piauhy* transpuzeram as baterias d'aquella fortificação, procedendo-se do modo porque passo a expor a V. Ex.

« Em execução ao que V. Ex. me ordenou, segui hontem ás 3 horas da tarde para a vanguarda, levando comigo os 1.os tenentes José Carlos Palmeira e João Justino de Proença, ajudantes d'ordens de V. Ex.

« Logo que cheguei ao encouraçado *Lima Barros*, onde iça a sua insignia o brioso capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, commandante da 2.ª divisão, fiz que viessem a bordo os commandantes dos tres navios, e, dando-lhes sciencia da determinação de V. Ex.. mostrei-lhes o modo pelo qual deviam affrontar as baterias inimigas de Humaitá.

« Com effeito, depois de ter feito embarcar nos ditos navios o maior augmento possivel de mantimentos e munições de guerra, e de haver procedido aos necessarios preparativos, fiz atracar o monitor *Piauhy* ao costado de BB. do *Silvado*.

« O *Cabral*, que tinha ordem de seguir na frente, começou a suspender ás 4 horas e moveu-se ás 4 e 15 minutos, seguindo suas aguas o *Silvado* com o *Piauhy*.

« Os primeiros movimentos dos navios foram logo percebidos e avisados á praça de Humaitá pelos piquetes avançados que o inimigo tem na margem esquerda do Paraguay, os quaes fizeram tres foguetes de signaes.

« Pouco depois as baterias da barranca começaram a atirar para os encouraçados da expedição, que seguiram sem novidade até se perderem de minhas vistas por effeito da noute, que n'essa occasião escureceu um pouco, graças á Divina Providencia.

« Logo que os tres navios avançaram fui-lhes seguindo com o *Lima Barros* e *Brasil*, que romperam vivo e certeiro fogo sobre as baterias inimigas, acompanhando nossos encouraçados *Mariz e Barros*, *Herval* e *Colombo*.

« Os nossos projectis eram lançados com tanto acerto que o inimigo enfraqueceu o fogo de suas baterias debaixo, e ultimamente só trabalhou com as da parte superior, para onde não atirámos para não offendermos os nossos tambem.

« O exercito fez muito fogo de bomba sobre Humaitá, o qual junto ao da esquadra, á escuridão da noute, e mais do que isso á pericia e boa ordem, permittio que sem o menor obstaculo seguissem os tres encouraçados ao seu nobre destino.

« Finalmente, ás 5 horas e 20 minutos da madrugada vimos subir tres foguetes de signaes, atirados pelos navios que haviam passado, que, por ser cousa convencionada, ficámos descansados a respeito do bom exito que esta vez, como todas as outras, coroou a nossa marinha.

« Aos foguetes succederam os repetidos vivas de nossas enthusiasticas guarnições, que foram tambem ouvidos por nós assim como os patrioticos sons do hymno nacional, tocado pelas musicas da nossa força do Chaco; tendo-se assim mais uma prova da felicidade com que a Providencia favoreceu este nosso trabalho.

« Logo depois d'estes signaes, desceram os encouraçados da 2.ª divisão para occupar os lugares que haviam deixado.

« E' inutil dizer que todos, commandantes, officiaes e guarnições, trabalharam com muito boa vontade, gosto e enthusiasmo; pois V. Ex. mesmo tem apreciado repetidas vezes a maneira distincta por que elles se portam em occasiões sérias como esta.

« O telegramma que depois enviou a V. Ex. o Exm. Sr. Barão da Passagem veio confirmar as agradaveis supposições que eu tinha sobre o feliz resultado que colhemos, pois consta-me que os navios não soffreram avaria alguma no pessoal e no material.

« Julgo desnecessario tambem trazer a V. Ex. os nomes dos commandantes, officiaes e mais praças, porque V. Ex. os conhece perfeitamente; entretanto cumpro um grato dever informando a V. Ex. de que sempre seguio voluntariamente no *Piauhy* o 1.º tenente Manoel Lopes da Cruz, conforme V. Ex. permittira, satisfazendo assim ao nobre e louvavel desejo de um verdadeiro militar de aspiração.

« Desejo igual tinha eu, Sr. almirante, e bem assim varios officiaes, mas que não nos era dado satisfazer porque cada um de nós tem um posto designado e uma missão a cumprir.

« Manifestando a V. Ex. o sincero contentamento de que estou possuido por mais este brilhante triumpho da marinha imperial, permitta-me V. Ex. que o felicite pelos constantes favores com que Deus tem coadjuvado todas as emprezas da nossa infatigavel esquadra, debaixo do bem acertado commando de V. Ex., a quem Deus guarde.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro de guerra, vice-almirante Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra em operações. — *Francisco Cordeiro Torres e Alvim*, chefe do estado-maior. »

No dia 25 de Julho escreveram de Cuurpaity, que as nossas guardas avançadas do exercito perceberam que o inimigo se retirava de Humaitá.

Tendo parte d'isto, o general Argollo fez avançar immediatamente alguns batalhões, os quaes só encontraram uma guarda de oito homens, que declararam que, desde o dia 16, tinham principiado a abandonal-a, e que no dia 22 Allen se

tinha retirado para o Chaco: existiam tambem seis prisioneiros.

Ficará este dia assignalado como um dos de maior gloria para o Imperio do Brasil, e para o seu exercito, que fez a campanha do Paraguay. Foi n'este dia que o inimigo acabou de abandonar o seu mais forte reducto, depois de alguns mezes de sitio e de um continuado bombardeio por mar e por terra.

Passaram os Paraguayos para o Chaco na esperança de que podiam ir reunir-se ás forças que já Lopez tinha na margem do rio Tibiquary.

N'aquelle lugar ficaram a maior parte sitiados pelas forças dos alliados, sob o commando do general Rivas, e pelo lado do rio pela nossa esquadra; alli se conservaram alguns dias sem alimentos, sustentando-se com alguma caça, e sendo metralhados pelos encouçados que estavam proximos á margem do Chaco.

O inimigo se retirou de Humaitá em pequenas canôas, que passavam onde não eram vistos pelos navios da esquadra, e como passavam em pequenas partidas, gastaram seis ou sete dias n'esta operação.

A primeira tropa brasileira que entrou em Humaitá, foi a brigada do coronel Camillo Mercio Pereira, onde chegou ás 4 horas da tarde, e pouco depois o Marquez de Caxias. O seu primeiro cuidado foi mandar cortar as correntes, o que teve lugar no dia 27.

Humaitá, diz um correspondente, é um vastissimo acampamento sobre uma espaçosa campina, onde se levantam magnificas casas e quarteis, hoje em geral desmoronadas por nossas bombas e balas. A igreja é um montão de ruinas, que já não podia mais abrigar as imagens, que foram todas encontradas em casa proxima.

Encontraram-se mais de 200 peças de diverços calibres, e tão grande quantidade de munições, que se calcularam em 600 tiros para cada peça.

Esta fortaleza podia acommodar 20,000 homens; o grande tunel, por onde sahiam as correntes, era uma obra gigan-

tesca: as muralhas das baterias de Londres tinham mais de 10 palmos de largura, sobre 15 de altura; as munições não se acharam totalmente inutilisadas, nem as peças encravadas o que pareceu explicar a pressa com que os Paraguayos se retiraram.

Tendo passado para o Chaco quasi 4,000 pessoas, entre soldados, mulheres e crianças, quizeram fugir atravessando uma lagôa que ha no interior da peninsula em frente a Humaitá, e o conseguiram muitos dos primeiros que abandonaram a fortaleza, em cujo numero foi o coronel Allen, ficando commandando os Paraguayos o coronel Martinez.

Quando o commandante da esquadra recebeu um telegramma, ás 3 horas da tarde, seguio para a divisão da vanguarda; quando chegou já o chefe Mamede seguia no encouraçado *Lima Barros*, e começava a metralhar a ponta do Chaco; não recebendo de Humaitá um só tiro, julgou que a fortaleza estava abandonada e seguio para adiante: os demais encouraçados tambem seguiram.

A lembrança que teve o almirante de mandar fazer um acto publico e solemne do córte das correntes que atravessavão o rio, foi muito patriotica, e foi geralmente louvada, e tanto mais quanto symbolizou o Imperio do Brasil no encouraçado *Brasil*, a força representada na força: o ferro cortando o ferro, o vapor indicando o progresso, quebrando as correntes do despotismo.

COMBATES NO CHACO.

No dia 26 mandou o vice-almirante para a lagôa interior do Chaco tres escaleres armados e commandados pelo capitão-tenente Stepple, para bloquear os Paraguayos por aquelle lado; o que se passou na lagôa do Chaco consta das partes que se seguem.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Princeza*, em Humaitá, 29 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— É com a mais viva satisfação que venho participar a V. Ex. as occurrencias mais importantes

d'estes ultimos dias, em que se fez a occupação da praça de Humaitá pela nossa tropa, e da lagôa do Chaco, com o fim de hostilisar e cercar a guarnição fugitiva d'aquellas fortificações.

« No dia 25 do corrente, sabendo V. Ex. que os piquetes avançados do nosso exercito em Curupaity não avistaram as guarnições das peças do inimigo, subio na lancha a vapor *Couto* commigo e todo o seu estado-maior, depois de haver mandado fazer signal para acender os fogos á 2.ª divisão.

« Chegando V. Ex., á canhoneira *Belmonte*, onde V. Ex. içou sua insignia, já o *Lima Barros* havia avançado até perto das baterias de Humaitá, d'onde não recebia tiro algum. D'esta posição o dito encouraçado lançava repetidas metralhas para a ponta do Chaco em frente das baterias.

« Seguindo na lancha *Couto* até o *Lima Barros*, avistei algumas canôas carregadas de Paraguayos, que, perseguidas da metralha mortifera do *Lima Barros*, fugiam por entre bosques e lagôas do Chaco. Logo que cheguei áquelle encouraçado soube e vi que a nossa tropa se achava em Humaitá, onde já fluctuava a bandeira nacional.

« Mandei logo participar o occorrido a V. Ex., emquanto por outro lado o commandante da 2.ª divisão avisava ao batalhão argentino, acampado perto dos encouraçados, para que cercasse o inimigo.

« Os mais encouraçados que compõem a 2.ª divisão subiram a fundear acima das correntes de Humaitá, á excepção do *Mariz e Barros* e *Herval*, os quaes mandei que flanqueassem a margem do Chaco, perto do dito batalhão argentino, para protegel-o no caso de o inimigo investir por alli.

« Emquanto isto se procedia no rio, d'onde os navios fizeram convergir sobre a mata do Chaco, onde ainda está o inimigo, um semi-circulo de metralhas, já a nossa tropa do porto Dous de Maio (reducto do Chaco) achava-se prevenida e estendia suas columnas para deter o inimigo em cerco completo.

« A guarnição de Humaitá, que pensou surprender-nos, foi completamente surprendida, ficando sitiada pela nossa tropa no Chaco e pelos navios fundeados em toda a extensão do rio n'esta parte.

« Para reforçar o sitio que faz a nossa tropa em algumas canôas na lagoa, mandei entrar n'ella o capitão-tenente Francisco Romano Stepple da Silva com tres escaleres guarnecidos, onde tem prestado um importante serviço desde a madrugada do dia 26, como tudo consta da parte inclusa que elle deu-me em data de 28.

« Mandei fundear o *Beberibe* em posição conveniente, não só para proteger os escaleres como para flanquear o inimigo. As correntes que os Paraguayos tinham em frente de nossas baterias e estendidas de um lado do rio estavam dispostas do modo seguinte :

« De cada margem sahiam sete correntes que, depois de entrarem no rio, prendiam-se a tres, as quaes eram sustentadas em meia fluctuação por meio de grandes caixões de ferro cheios de ar.

« Estas correntes foram cortadas, por ordem de V. Ex., pelo 1.º machinista do navio J. W. Petherson e mais dous foguistas, sendo todo o trabalho dirigido pelo capitão de fragata João Mendes Salgado, commandante do encouraçado *Brasil*,

« Uma parte das correntes já se acha no vapor *Bonifacio*, para seguir para a côrte, a outra, segundo o que determina V. Ex., será igualmente dividida pelos alliados.

« Em execução ás ordens de V. Ex. subiram no dia 27 os encouraçados *Lima Barros* com o pavilhão do capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, o *Mariz e Barros*, o *Herval* e o *Colombo*, e fundearam um pouco abaixo das baterias inimigas do Timbó, e ao entrar a noute d'esse dia transpuzeram-as, atirando-lhes muitos tiros de metralha, que deviam causar grande damno no inimigo, visto como as mais peças estão quasi á flôr d'agua e por isso muito expostas aos tiros dos navios, especialmente de metralhas.

« O *Colombo* tornou a transpôr as baterias, aguas abaixo, até de novo fundear perto do porto Dous de Maio, tendo soffrido algumas avarias no material e 7 praças fóra do combate, entre ellas 1 morto e 3 feridos gravemente.

« Os navios passaram sem novidade.

« Até esta data nada mais occorreu de importancia a não ser o continuado movimento, que V. Ex. vê, das nossas forças da esquadra e do exercito, e que têm por fim formarem um cerco completo em que, hoje ou amanhã, ha de o inimigo ver-se obrigado a render-se.

« Assim desde já passo ás mãos de V. Ex. com a mencionada parte do capitão-tenente Stepple a do commandante da 2.ª divisão, e a do ajudante d'ordens de V. Ex. o 1.º tenente Euzebio de Paiva Legey, que foi encarregado de contar e encravar as peças que o inimigo abandonou na ponta do Chaco, em frente a Humaitá.

« Dos prisioneiros que (segundo consta) foram feitos em algumas canôas, se sabe que o inimigo tem um grande numero de pessoas excedendo a 2,000, entre ellas mulheres e crianças, dentro do bosque em que estão abrigadas, donde já tem repellido os ataques da nossa tropa, mas de cujo escondrijo lhes será difficil sahir.

« Esperando a toda a hora a rendição d'aquella gente, cumpre-me o grato dever de felicitar mais esta vez a V. Ex. pela presteza com que a esquadra percebeu o ardil do inimigo e pelo modo efficaz porque estão dispostas as forças da esquadra e do exercito no Chaco.

« Se o inimigo teve valor e pertinacia na defeza da sua

primeira praça de guerra, nós tivemos a constancia, o trabalho intelligente e a tenacidade que nem um só momento permittiam que arredassemos dos nossos postos de honra.

« Hoje fluctua o pavilhão nacional n'estas barrancas, onde ainda existem os grossos e abundantes canhões que se oppunham á nossa temivel esquadra, da qual duas simples divisões zombaram, por duas vezes, nos memoraveis dias 19 de Fevereiro e 21 de Julho.

« Entretanto, occupado no actual movimento da esquadra, não me é possivel dar a V. Ex. informações mais minuciosas do que aliás V. Ex. está a par, pois tudo tem visto e acompanhado

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Visconde de Inhaúma, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra.— *Francisco Cordeiro Torres e Alvim*, chefe do estado-maior. »

« —Acampamento no Chaco, 28 de Julho de 1868.

« —Illm. e Exm. Sr. —Sendo-me determinado por V. Ex. que ficasse no Chaco dirigindo a força de marinha, que para alli mandou V. Ex. composta de tres officiaes, tres escaleres com as guarnições respectivas, e mais alguns soldados navaes, tudo enviado para a lagôa no dia 26 pelas 7 horas da manhã, com o fim de obstar a passagem do inimigo pela mesma lagôa; cumpre-me participar a V. Ex. todo o occorrido, e começarei dizendo que em seguida ás providencias e actividade de V. Ex. achava-se á hora acima indicada tudo previsto e disposto, e já ás 8 horas e 30 minutos guarnecidos os escaleres com imperiaes marinheiros, fuzileiros navaes, e um guarda-marinha; tratava de investir duas canôas do inimigo que se achavam á vista, porém ao approximar-me fui recebido com alguns tiros de metralha e pouca fuzilaria; não obstante fui sempre avançando até que reconheci serem as canôas em numero de nove, e conhecendo ser imprudencia proseguir, resolvi me retirar, o que com felicidade executei.

« — Pelas 3 horas e 30 minutos da tarde havendo necessidade de combinar-se com o general Rivas que se achava na outra margem da lagôa, fiz partir um escaler levando um capitão argentino do batalhão S. Nicoláo, e mais dous outros escaleres em protecção; mas ao chegarem ao meio da lagôa sahiram os Paraguayos ao encontro com nove canôas, que avalio ter cada uma 25 a 30 praças, empenhou-se um forte tiroteio, sendo os nossos escaleres obrigados a retirar, visto que estavam em pequeno numero e impediam o fogo dos batalhões ns. 29.º e 32.º, brasileiros, e de tres corpos argentinos estendidos todos em linha na margem da lagôa, apoiando á esquerda duas peças de calibre 12, desembarcadas dos vapores *Beberibe* e *Belmonte*, segundo ordens de V. Ex.; logo que os escaleres deixaram o campo aberto

e procuravam desembarcar nove feridos do batalhão S. Nicoláo, inclusive o mesmo capitão, rompeu vivo fogo de fuzilaria e artilharia sobre as canôas que procuravam fugir para o lado opposto áquelle que occupavam, não o conseguindo no todo por haverem perdido muita gente e encalhado nos muitos camalotes da lagôa, mas lograram ficar a cousa de cem braças do bosque que divide esta lagôa de outra que, segundo dizem, communica com o Timbó, e onde tem uma força de infantaria; passada uma hora de vivo e mortifero fogo sustentado pela nossa parte com uma força de 2,000 praças, sahi com dous escaleres a agarrar as canôas, mas na distancia de umas 40 braças fui recebido com fortes descargas de infantaria partidas do bosque, mas apezar d'isso avancei ainda algumas braças, sendo depois forçado a retroceder por já ter 6 homens fóra do combate, sendo 2 mortos, ter um escaler furado pelas balas, e mais por ainda ver um regular numero de inimigos, talvez em numero de 40, ao passo que eu só dispunha de 17 homens, por achar-se um escaler fóra do combate; recolhi-me então ao porto onde se achava a nossa gente, que começou de novo a tirotear, e assim fomos até o escurecer.

« — Durante a noute rondou-se a lagôa, e não occorreu novidade alguma. Todo o dia 27 foi passado sem novidade, bem como a noute; tão sómente tenho a accrescentar a presença do general Rivas no campo, que dispôz as forças em ordem á receber qualquer choque pelo flanco esquerdo, que até então estando guardado, o era entretanto com pequenas forças. Chegou na mesma data uma força constante de 50 praças de artilharia e 6 canhões obuzes de calibre 12.

« — Das 6 praças que me ficaram fóra do combate, são duas da canhoneira *Belmonte*, e 4 do batalhão 14.º de infantaria.

« — Nada mais me occorre até este momento mencionar.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. Francisco Cordeiro Torres e Alvim, chefe do estado-maior da esquadra. — *Francisco Romano Stepple da Silva*, capitão-tenente. — »

Informa um correspondente de Humaitá:

« Tendo os Paraguayos sahido de Humaitá, só puderam effectuar a primeira passagem em canôas no dia 22, aproveitando a noute. Nós então só tinhamos na extremidade da lagôa duas canôas, que com difficuldade podiam andar.

« Foi n'essa noute que elles fizeram a primeira tentativa, conseguindo fugir o coronel Allen, 400 mulheres e crianças, e bastantes doentes; não deixaram de soffrer algumas perdas da fuzilaria dos nossos soldados que occupavam o albardão.

« No dia 26 estabeleceu-se uma linha de escaleres, com os quaes até o dia 3 as canôas paraguayas se chocavam, procurando romper o bloqueio para passarem para o Timbó.

« Cada dia marcava um triumpho para as nossas armas,

não sem alguma perda, mas diminuta relativamente á que o inimigo soffria da metralha e da fuzilaria que cahia sobre elle.

« O coronel Pedra, que com a sua brigada seguio pela estrada que elles tinham aberto, fez um reconhecimento e mandou derrubar o matto que encobria os Paraguayos pela margem do rio até ao ponto onde estavam, para os encouraçados poderem atirar sobre elles. Como os fogos se crusavam de todos os lados, e sendo facil os projectis offenderem as tropas alliadas, o general em chefe ordenou que, de todos os pontos occupados por nossas forças, se deitassem ao ar foguetes de signal.

« No dia 2 de Agosto de manhã, em um combate de canôas fizemos 30 prisioneiros, sendo 2 mulheres e 4 crianças, além de 37 mortos. Tivemos a lamentar a morte do 2.° tenente d'armada Urbano, 8 soldados brasileiros e 8 argentinos.

« N'este dia vieram do Timbó 14 canôas, que todas, á excepção de uma, cahiram em nosso poder, e os Paraguayos morreram todos.

« Depois d'estes combates julgou o general Rivas que os Paraguayos se entregassem, e mandou-lhes a intimação que se segue:

« — Chaco, 2 de Agosto de 1868.

« — Estou sufficientemente authorisado pelo Exm. Sr. Marquez de Caxias, em nome dos poderes alliados, para propôr a V. S. que se renda com o resto da columna que commanda assegurando a V. S. o respeiro das vidas e as considerações devidas aos prisioneiros de guerra, como é de pratica entre as nações civilisadas.

« — Depois do horroroso successo de homem á noute, em que pereceram quasi todos os que tentaram forçar a passagem, inclusive o commandante Hermosa segundo declaram os prisioneiros: depois do espantoso quadro que V. S. fez representar a desgraçadas mulheres e innocentes crianças, que nenhuma participação tem nos combates, eu espero que V. S., inspirando-se nos sãos principios da moral e da humanidade, não continuará fazendo essa resistencia desesperada em prejuizo de uma porção do Paraguayos, que ainda podem concorrer para a felicidade do seu paiz.

« — Se V. S. ceder de seu proposito e, ouvindo a palavra humanitaria que lhe envião os poderes alliados salvar as preciosas vidas que lhe estão confiadas, será este um dia de satisfação para todos, pelo triumpho alcançado em nome da humanidade, o que será sempre uma gloria para os que dispondo dos meios aproveitaram a occasião de o levar a cabo. Se, pelo contrario, V. S., está disposto a correr a sorte das armas, mesmo no caso extremo em que se encontra, e tem a intenção decidida de tornar a tentar a passagem,

então peço a V. S., em nome da moral e da caridade, que poupe a repetição do acontecido hontem á noute, e que nossos olhos não tornem a ver os membros mutilados das mulheres e de innocentes crianças sacrificadas inqualificavelmente por V. S.

« — Pelo official portador d'esta espero a resposta de V. S. qual deve ser decisiva e prompta.

« — Deus guarde a V. S.— *I. Rivas*.— »

« No dia 4, depois de um combate em que nossas forças se apossaram de algumas canôas que vinham do Timbó com carne, etc., foi que os Paraguayos da peninsula, se resolveram a receber o parlamentario e aceitar a proposição de render-se. Mas antes o coronel Martinez pedio ter uma entrevista com o general Rivas, ao que este se prestou, indo ao lugar da conferencia acompanhado por seu secretario, um ajudante de ordens seu e outro do Marquez.

« Ahi o chefe paraguayo limitou-se a pedir que os prisioneiros não seriam obrigados a servir no exercito alliado, o que lhes foi concedido. Immediatamente depois teve lugar o desarmamento.

« A força que se rendeu constava de um coronel-commandante (Martinez), 3 officiaes superiores, 95 officiaes subalternos e 1,200 praças de pret.

« O armamento que entregaram constava de 2 canhões raiados calibre 2, 3 ditos ditos calibre 4, 385 espingardas de espoleta uteis, 12 ditas de pederneira, 315 refles, 102 clavinas, 552 espadas, 40 lanças, 774 correames, 60 refles e espingardas inutilisadas e diversas bandeiras.

« Segundo as declarações dos prisioneiros a força combatente que sahio de Humaitá constava de 2,500 homens, dos quaes 200 ao muito conseguiram escapar para o Timbó, perecendo perto de mil nas differentes tentativas para fugir, e na mesma peninsula, onde encontrou-se grande numero de corpos uns mal sepultados, e outros entre as plantas aquaticas, nas margens da lagôa, etc.

« Logo que teve lugar o desarmamento, alguns vapores brasileiros tomaram a seu bordo os prisioneiros para os transportar a Humaitá. O que em seguida occorreu vae ser narrado por uma testemunha occular, e de todo insuspeita, na carta que original remetto, e diz assim :

« — Curupaity, 6 de Agosto de 1868.

« — Hontem renderam-se os Paraguayos do Chaco, em numero de 1,200 homens, entre os quaes 90 officiaes, segundo dizem ; para 3,000 almas que sahiram de Humaitá falta ainda 1,800, dos quaes consta, que, parte morreram nos successivos ataques que houve na lagôa, parte lograram fugir por dentro dos matos no primeiro dia da passagem, porque depois que os nossos principiaram a operar já não foi possivel passarem sem grande perda de gente, até que afinal lhes foi cortada

completamente a retirada, do que resultou ficarem sem que comer, tanto que, segundo elles, ha tres dias comeram um ultimo burro magro, tendo nos anteriores comido 24 cavallos.

« — Vi essa pobre gente faminta, e todos mostravam uma alegria expansiva; o desembarque foi feito entre alas formadas pelos nossos e Argentinos a toque de musica. O chefe vinha na frente com divisas, creio que de coronel, acompanhado de seus ajudantes e com suas espadas; o chefe era comprimentado pelos nossos officiaes, entre elles um coronel, que fazia a recepção, e correspondia com affabilidade e risonho, não deixando de mostrar em seu semblante admiração provavelmente dos affagos com que eram recebidos.

« — Quando o vapor em que vinham os rendidos atracava á barranca, cahio sobre elles uma chuva de pães e laranjas, e logo que chegaram a terra encontraram com profusão carne, lenha e bolachas. Estive entre elles até 10 horas da noute, mais ou menos, e assisti a scenas bem lindas, que muito honram a nossos soldados.

« — Todos presenteavam aos Paraguayos com o que tinham, cigarros, charutos, pão, laranjas, e até iam buscar algumas cousas que faltavam, como lenha, etc. Havia entre essa pobre gente alguns meninos de 10, 12 e 14 annos, que eram continuamente abraçados pelos nossos soldados.

« — O que deprehendo que não ha victoria mais completa do que receber o inimigo rendido. Está provada a actividade do nosso general, a efficacia possivel do sitio e honrada a posse do afamado Humaitá. — »

« Nenhum commentario seria tão eloquente como a singela narração dos factos que se acabam de ler; e se em tres annos de campanha já não tivesse o soldado brasileiro provado que é tão intrepido nos combates como generoso depois da victoria, a maneira como foram recebidos os prisioneiros da peninsula seria por si só uma prova de maior eloquencia. »

Em quanto permaneceram no Chaco resistindo ás nossas forças com uma constancia admiravel, as tropas brasileiras tiveram até ao dia 4 de Agosto 500 homens fóra de combate, entre mortos e feridos.

Antes dos Paraguayos aceitarem a proposição para se renderem, foi o padre Emerate, capellão do hospital de marinha de Corrientes, fallar-lhes em nome da religião e da humanidade.

Depois de ouvirem a este parlamentario religioso, o commandante paraguayo mandou as propostas seguintes, que

foram logo aceitas pelo general Rivas: que os officiaes sahiriam com as suas espadas, não seriam obrigados a servir no exercito alliado contra os seus camaradas, escolheriam o alliado sob cuja guarda ficariam.

Alguns officiaes escolheram o abrigo do Brasil; pertencendo-lhe duas terças partes da tropa, e a outra terça parte aos Argentinos; nenhum quiz ir para os Orientaes, prova de confiança que depositavam nos Brasileiros.

Achou-se a celebre peça de artilharia paraguaya chamada Christiana, escondida na barranca do rio Paraguay.

As correntes que em Humaitá atravessavam o rio, foram cortadas em tres partes iguaes, repartindo-se entre as tres nações alliadas, que faziam a guerra. O tenente-coronel Lima e Silva fê-las cortar do lado de Humaitá, e do lado do Chaco foram mandadas cortar pelo capitão de fragata João Mendes Salgado; logo depois mandou o commandante da esquadra lavrar um termo de tudo pelo audictor da esquadra, para no futuro não se pôr em duvida a existencia das correntes.

Passou para Humaitá o 2.º corpo de exercito; ficaram em Curupaity dous batalhões, emquanto se fez a mudança de tudo quanto alli existia, hospital, depositos, etc. Aquella fortaleza, depois que se arrasaram as baterias, ficou sendo a base das nossas operações até o fim da guerra.

No dia 4 de Agosto passou revista o general em chefe á cavallaria do nosso exercito no campo de Humaitá; formaram 5,000 homens, bem montados e fardados.

O coronel paraguayo Martinez confirmou a noticia do fuzilamento de Carreras, o Oriental mais inimigo do Brasil, e de Berges, ministro de Lopez.

Os Paraguayos abandonáram a fortaleza de Humaitá a 25 de Julho; sobre este acontecimento mandou o general em chefe o officio seguinte ao governo imperial:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Paré-Cué, em frente a Humaitá, 29 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr. — Em minha correspondencia anterior

tive eu a honra de dizer a V. Ex. que uma das consequencias e vantagens, que se haviam tirado do reconhecimento á viva força sobre as muralhas de Humaitá, que mandei fazer no dia 16 do corrente, foi vêr o inimigo que nossas tropas com o maior denodo e intrepidez haviam avançado até suas trincheiras, desmoralisando-se assim todo o seu prestigio, e desapparecendo o mysterio em que elle se apoiava.

« A tibieza, com que de então por diante respondia o inimigo ao nósso bombardeio, a ausencia de muitos de seus piquetes nos lugares do costume, e outras circumstancias faziam crêr que elle ganhára a convicção de que muito breve ia ser atacado, e que a victoria coroaria as armas alliadas.

« Com effeito, na manhã do dia 25 do corrente recebi participação de differentes pontos de nossas avançadas, communicando-me haver dentro da fortaleza de Humaitá grande movimento em sua guarnição, que havia já abandonado toda a esquerda d'ella para o lado de Curupaity, e que se accumulava para a direita. Accrescentavam essas communicações que o unico piquete inimigo que apparecera fóra das trincheiras, a ellas se recolhera sem responder ao tiroteio que de nossas avançadas recebera.

« Communicando aos differentes corpos do exercito taes noticias, mandei immediatamente tocar a rebate, e dirigindo-me para a vanguarda, determinei que o Visconde do Herval, á testa de força conveniente, seguisse para a fortaleza, mandando por alguns soldados resolutos e intelligentes sondar de perto o que havia, ou penetrando elle mesmo suas muralhas, e dando-me parte do que visse e presenciasse.

« Com o fim de evitar que o inimigo tentasse sahir pela direita, visto que se dizia achar-se elle, para ahi agrupado, segui com forças das trės armas, e as fui collocar convenientemento para o lado do Estabelecimento; e porque, voltando o Visconde do Herval, d'elle soube que o inimigo na realidade se retirava com duas peças de campanha de pequeno calibre, com as quaes fazia fogo sobre nossas tropas que se achavam dentro da fortaleza, para alli segui logo.

« Arreadas as bandeiras paraguayas, que n'esta data remetto a V. Ex., os pavilhões alliados se hastearam nas trincheiras da fortaleza, e immediatamente ordenei que fossem cortadas as correntes que embaraçavam a livre navegação do rio Paraguay, telegraphando para o vice-almirante Visconde de Inhaúma afim de que subisse com o resto da esquadra.

« Cerca de 200 canhões deixados pelo inimigo em bateria além de grande numero d'elles atirados ao rio em lugares onde são observados, uma quantidade prodigiosa de polvora, e de munições de guerra de todo o genero encontradas nos consideraveis depositos da fortaleza, e bem assim porção extraordinaria de fardamento, barretinas, armas brancas e de

fogo, differentes officinas montadas com os necessarios utensis, e finalmente paiões cheios de generos alimenticios, com que o inimigo se poderia ainda sustentar por 30 dias, constituem a prova evidente de que a sua sahida foi filha da pressão que em seu espirito causara o reconhecimento do dia 16.

« Verificando eu que a guarnição de Humaitá, fugindo, se passara para o lado do rio, e no lugar da bateria da corrente para o Chaco, e que ahi se achava agglomerado dentro de uma espessa mata, dei logo as precisas ordens para que uma força composta de 14 batalhões e de dous parques de artilharia de campanha cercasse por toda a parte a referida mata, hostilisando o inimigo, que ao mesmo tempo começou a receber fogo de metralha de alguns encouraçados atracados á barranca.

« Ha tres dias e tres noutes que o fogo perdura já da parte do inimigo querendo romper por este, ou aquelle ponto, já da de nossas tropas, que por todos os lados os cercam, e lhe embargam o passo. Um sargento prisioneiro declara que a gente que fugira de Humaitá orça por 4,000 pessoas pouco mais ou menos, e que esta força está commandada pelo coronel Martinez, desde que uma bala nossa, em anterior bombardeio, penetrando a casa de morada do coronel Allen, o ferira gravemente partindo-lhe uma das faces.

« Devendo receiar que do Tibiquary ou Timbó descessem forças para proteger os fugitivos de Humaitá, e que para isso tentassem atacar as que temos no Chaco, para alli me dirigi e dei as convenientes ordens, e ellas têm estado e estão sobre aviso sem que até esta data tenham soffrido a menor aggressão.

« Tenciono estabelecer nossa base da operações em Humaitá fazendo para alli passar os depositos, hospitaes, repartições e tribunaes, que até agora temos mantido na cidade de Corrientes, parecendo-me que essa minha deliberação, além de estrategica, é intuitivamente economica e politica.

« Tambem desde logo nomeei uma commissão composta do major Ayres Antonio de Moraes Ancora, e dous officiaes designados cada um pelos commandantes em chefe dos exercitos argentino e oriental, a quem encarreguei do importante trabalho de inventariar tudo quanto o inimigo deixou em Humaitá, e que servirá de base para a repartição de presas, na fórma prescripta pelo tratado da triplice alliança, tendo igualmente, em obediencia ao que n'elle se acha estipulado, de mandar proceder ao arrazamento das batarias d'essa fortaleza. Junto achará V. Ex. o resultado do trabalho da commissão até esta data, e á proporção que fôr elle progredindo eu o irei passando ás mãos de V. Ex.

« Felicitando a V. Ex. e ao governo imperal por successo de tanta magnitude, e com o qual muito nos approximamos da terminação da guerra, proseguirei communicando a V. Ex. outras noticias que não são menos agradaveis.

« Julgando eu de necessidade augmentar o numero dos encouraçados que tinhamos acima de Humaitá, dirigi-me no dia 20 do corrente a Curupaity e tratei com o Visconde de Inhaúma que n'aquella mesma noute mais dous encouraçados e um monitor forçassem a passagem d'aquella fortaleza, e com effeito 5 horas da manhã do dia 21 os encouraçados *Cabral* e *Silvado* e o monitor *Piauhy* cumpriram aquella ordem com a maior felicidade, e com inteira surpresa da guarnição da fortaleza, que apenas disparou tres ou quatro tiros, quando os nossos vapores iam já escapos de seu alcance.

« Ao Barão da Passagem dei ordens e as instrucções necessarias para que, commandando uma divisão de seis vapores, seguisse rio acima com o fim de bombardear o Timbó e Tibiquary, reconhecendo o estado de suas fortificações, e proseguindo até S. Fernando, ou até onde lhe fosse possivel chegar.

« No dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, largaram de seus ancoradouros os encouraçados *Bahia*, *Silvado* e *Barroso* e monitores *Piauhy, Alagôas* e *Rio Grande*, ás 4 horas estavam elles fundeados em frente á bateria do Timbó, mandando o chefe Barão da Passagem romper immediatamente forte e activo bombardeamento, que durou até 7 1/2 horas da noute.

« Seguindo depois a divisão bombardeou as fortificações do Tibiquary, e o proprio acampamento de Lopez em S. Fernando; repetindo-se estas hostilidades á volta, e tendo-se reconhecido a lagôa em que, por declaração feita por um sargento paraguayo que fiz embarcar na expedição, costumavam occultar-se quatro vapores inimigos, nos quaes pretendia Lopez fazer descer tropas para novo ataque contra nossos encouraçados, ou para reforçar a gente do Timbó, e atacar-nos pelo Chaco. Hoje que nossa esquadra inteira domina o rio Paraguay desappareceram as probabilidades de taes successos, e a presa ou destruição dos vapores inimigos é questão de dias e de opportunidade.

« Como necessariamente o vice-almirante Visconde de Inhaúma ha de remetter ao Exm. ministro da marinha a longa e detalhada parte dada pelo Barão da Passagem, julgo-me dispensado de o fazer agora, limitando-me ao que acima fica dito, e a passar ás mãos de V. Ex. os dous inclusos boletins do exercito, em um dos quaes V. Ex. lerá pormenores interessantes ácerca da achada de uma carta escripta pelo coronel Caballero ao coronel Martinez, e que foi encontrada dentro de uma garrafa, cujo conteúdo V. Ex. verá que está inteiramente de accordo com uma proclamação impressa, que ao mesmo tempo me foi remettida pelo brigadeiro João Manoel Menna Barreto, dizendo-me ter sido achado no Nhembucú.

« Tanto a carta original, como a proclamação remetto in-

clusas n'esta data, e lendo-se V. Ex. ha de apreciar a coincidencia que se deu da subida dos tres vapores, de que acima fallei, e o estado de alarma em que se achava o acampamento do dictador Lopez. O outro boletim versa sobre a posse da fortaleza de Humaitá.

« Fornecendo a V. Ex. materia sufficiente para poder satisfazer a justificada anxiedade do publico por noticias do theatro da guerra, e accusando a recepção do officio reservado, que V. Ex. me dirigio em data de 9 do corrente, terminarei este meu já muito longo officio, animando-me bem fundada esperança, de que de agora em diante hei de ter repetidas occasiões de transmittir a V. Ex. communicações que, bem apreciadas, se traduzirão no reconhecimento dos esforços do governo imperial e dos depositarios de sua confiança para terminar-se com gloria a guerra a que fomos provocados pelo dictador do Paraguay.

« Deus guarde a V. Ex..

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra. — *Marquez de Caxias.* »

Uma commissão composta de tres officiaes dos exercitos alliados, representando o Brasil o major do corpo de engenheiros Ayres Antonio de Moraes Ancora, foi encarregada por ordem do general em chefe de inventariar os artigos bellicos deixados pelo inimigo nas fortificações de Humaitá; relacionou 177 bocas de fogo de differentes calibres, 3 estativas de foguetes de guerra de calibre 6, systema inglez; os projectis pertencentes ás bocas de fogo eram em tão grande quantidade e estavam em tal desordem, que não foi possivel saber-se o seu numero, calculou-se em 600 tiros para cada peça, sendo a maior parte de lanternetas e pyramides, que se acharam espalhadas pelas baterias e pelos fossos.

Encontraram-se 90 carretas mais ou menos estragadas, outras muitas em um campo do lado de Curupaity, outros vehiculos lançados em uma lagôa.

Achou-se grande quantidade de polvora inutilisada, e quanto a armamento portatil acharam-se 200 espingardas de pederneira e 20 lanças com as hastes quebradas; além d'este armamento, soube-se pelos mesmos Paraguayos, que em diversos lugares tinham deitado no rio muitas peças: as peças encontradas na fortaleza eram, de ferro, 144, de bronze 33.

BOMBARDEAMENTO AO TIMBO E TIBIQUARY.

Em quanto se combatiam os Paraguayos refugiados no Chaco, a divisão avançada da esquadra procedeu a um reconhecimento pelo rio Paraguay acima até passar o Tibiquary. De tudo o que aconteceu deu parte o commandante da esquadra ao governo imperial nos officios que se seguem.

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza* em Humaitá, 29 de Julho de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— A 26 do corrente regressou a Tagy o Barão da Passagem, de volta da expedição para que havia partido a 21, e de que dei conta a V. Ex. em meu officio n. 698 de 23 do corrente.

« Com a leitura dos officios aqui juntos por copia, que me foram dirigidos pelo referido chefe, V. Ex., ficará inteirado de tudo quanto se fez e do resultado obtido.

« Por agora, cabe-me levar ao conhecimento de V. Ex., que depois de ter combinado com S. Ex. o Sr. general Marquez de Caxias, fiz subir a 27 os encouraçados *Lima Barros*, *Herval* e *Mariz e Barros* sob o commando do capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, commandante da 2.ª divisão, a reunir-se á 1.ª, levando ordem este commandante de bombardear activamente antes de forçar a bateria do Novo Estabelecimento, levando em sua companhia mais o encouraçado *Colombo*, seguindo depois rio acima até o Tagy.

« Até agora não tive parte official do commandandante Mamede, que me désse contas do resultado da commissão de que o encarreguei; mas um telegramma do Barão da Passagem, que hontem á tarde recebi, me annunciava que os tres encouraçados tinham alli chegado bem, apesar do fogo vivo que soffreram da bateria, quando a forçaram; tendo o *Colombo*, que depois voltou aguas abaixo, uma praça morta e seis feridas por uma bala que penetrou na casamata por uma das portinholas.

« Logo que me cheguem ás mãos as participações dos respectivos commandantes, de tudo darei conta a V. Ex. como costumo.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha. —*Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

« — Commando da divisão avançada da esquadra.— Bordo do encouraçado *Bahia*, no Tagy, 26 de Julho de 1868.

«—Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de apresentar a V. Ex. o victorioso resultado da ardua commissão que venho de cumprir pelo rio Paraguay acima, aquem e além da foz do Tibiquary, conforme as circumstancias difficeis m'o permittiram e em harmonia com as instrucções que de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias recebi.

«—Com uma divisão forte dos tres encouraçados *Bahia*, *Silvado* e *Barroso*, e os monitores *Piauhy*, *Alagôas* e *Rio Grande*, illuminado pela Providencia Divina e confiando no alto valor da nossa intrepida officialidade e aguerridas guarnições, preparei-me para ir sobre a mais formidavel fortaleza em que actualmente se abriga o despotico e sanguinario inimigo, depois de abandonar os seus famosos baluartes soffrendo derrotas successivas.

«—No dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, deixando em frente ao nosso acampamento do Chaco os encouraçados *Cabral* e *Tamandaré* e o monitor *Pará*, com ordens de bombardear a bateria e acampamento do inimigo existentes abaixo de Guaycurú, e tambem repellir qualquer aggressão que tentasse o inimigo sobre as forças do Chaco, segui rio acima no *Bahia* com o *Silvado* e os monitores *Piauhy* e *Alagôas*, metralhando sempre os pontos fortificados do inimigo, que fez alguns tiros de artilharia sobre os navios.

«—A's 4 horas da tarde fundeamos em frente á bateria do Timbó, e sobre ella immediatamente fiz romper um forte e activo bombardeamento até ás 7 e meia horas da noute, momento em que suspendi levando atracados por EB os monitores *Piauhy* e *Alagôas*, este com o *Bahia* e aquelle com o *Silvado*, e assim forçou-se a bateria do Timbó, que não causou-nos avaria alguma, comquanto fizesse fogo um pouco activo sobre os navios, empregando o conhecido estratagema de immensas fogueiras do lado opposto á bateria, com o fim de clarear os navios logo que se approximam.

«—Persuado-me que o inimigo vae enfraquecendo pelo lado do rio essa posição, e talvez tornar-se forte em frente ao nosso acampamento do Chaco, ponto esse de honra para as forças alliadas, e de vida ou morte para Humaitá.

«—Em consequencia da escuridão da noute, dei fundo com a divisão ás 9 horas á vista de Tagy, e ás 6 horas da manhã do dia seguinte suspendemos e ancoramos em frente ao nosso reducto do Tagy, onde demorei-me algumas horas emquanto os navios se abasteciam sufficientemente de lenha.

«—A's 2 horas da tarde suspendi com toda a divisão, inclusive o *Barroso* e *Rio Grande*, e tornando-se a noute tenebrosa e ameaçando máo tempo, abriguei-me no Pilar, onde passou-se a noute, e ao amanhecer do dia 23 proseguimos em nossa jornada sem embaraço, e nem mesmo hostilidade alguma do inimigo, e ás 3 horas da tarde fundeamos ao alcance dos canhões que defendem a fóz do Tibiquary e o

.o rio Paraguay, em frente a S. Fernando, cujos ..ientos e entrincheiramentos foram bombardeados pelos ., tendo o inimigo respondido ao nosso fogo com mor- grossa artilharia da primeira bateria estabelecida na ..ula formada pelos rios Paraguay e Tibiquary.

Essa bateria monta 11 bocas de fogo de grosso calibre, ..sive uma de 32 raiada. A segunda bateria, que é se-..da da primeira por uma esplanada desarmada, distante da ..meira duas amarras pouco mais ou menos, em frente á ..onta do Chaco, apresentando a configuração de um reducto, monta 4 peças, sendo a de maior calibre de 68.

« — Essas duas baterias fazendo fogos convergentes e á queima-buxa. a noticia da existencia de uma grossa corrente passada transversalmente de uma margem a outra, o canal estreito e tortuoso e cheio de torpedos conforme asseguram os passados e prisioneiros inclusive o sargento Assencio Pereira, que fez parte da abordagem do *Barroso*, eram os obstaculos que me informaram existir, e talvez não tenham produzido os seus terriveis effeitos por causa da enchente do rio.

« — Convindo a todo o transe desmoralisar e destruir o novo baluarte em que ardilosamente se metteu o dictador do Paraguay e parte de seus soldados, entendi fazer essa operação em pleno dia, e, graças á Divina Providencia, conseguio-se um bello triumpho que não nos foi incruento, porém de alta importancia e effeitos reaes para as novas operações.

« — Convencido das grandes difficuldades e perigos immensos na passagem dos navios, determinei, attendendo ás qualidades nauticas da guerra, que o *Barroso*, *RioGrande* e *Piauhy* ficassem abaixo do Tibiquary, bombardeando as baterias inimigas, emquanto o *Bahia*, com o monitor *Alagôas* atracado por BB, e o *Silvado* tentassem transpôr o passo; devendo o *Silvado* navegar em distancia regular, de modo que não embaraçasse o *Bahia*, se porventura tivesse de retroceder encontrando obstaculos insuperaveis, e bem assim dar auxilio a qualquer dos dous em algum momento critico.

« — A's 9 horas da manhã do dia 24 suspenderam todos os navios e, cada um tomando as posições determinadas, avançou o *Bahia* com o monitor atracado e em seguida o *Silvado*.

« — Ao investir o canal o *Bahia* a toda força, rompeu o inimigo sobre elle com todos os seus canhões fogos cruzados e convergentes, e não encontrou-se resistencia alguma submarina opposta por correntes ou torpedos, verificando-se apenas a existencia de duas formidaveis estacas plantadas em um parcel do lado do Chaco.

« — O *Bahia*, apezar de martellado pelas horriveis e certeiras descargas que furiosamente despejava o inimigo, jogando projectis que supponho alguns de aço, transpôz o passo com a mesma felicidade com que fizera em Curupaity e Humaitá,

acontecendo igualmente ao imponente *Silvado*, que galhardamente com suas torres metralhava as guarnições das peças inimigas. Transposto o passo ás 10 horas, continuou-se a navegar, e immediatamente descortinou-se todo o acampamento de S. Fernando, que foi bombardeado energicamente.

« — Constando-me pelo sargento paraguayo prisioneiro, Assencio Pereira, que os vapores paraguayos costumavam abrigar-se ao arroio Recôdo, dirigi-me para alli, e com effeito avistei, em grande distancia, através da mata espessa, as chaminés de dous vapores, que parecêram-me ser dos menores que ainda restam ao Paraguay.

« — Immediatamente este encouraçado seguio a collocar-se na embocadura de cima da referida lagôa ou arroio, e o *Silvado* na de baixo e protegendo o monitor *Alagôas*, que eu pretendia fazer entrar na lagôa, comquanto nenhum dos tres praticos a conhecesse, e todas as informações que me dera o sargento Pereira eram de nenhuma probabilidade do monitor penetrar na lagôa, porquanto tinha de atravessar um estreito, sinuoso e extenso canal, além de tudo desconhecido: essa circumstancia poderosa fez-me desistir da idéa do monitor, e desappareceu-me completamente com as avarias que se deram na machina do mesmo monitor, que mandei fundear sob a protecção do *Silvado* emquanto as reparava, o que conseguio-se, graças á pericia do habil 1.° machinista do *Silvado*.

« — Envolvido em uma serie de difficuldades naturaes pela falta absoluta de conhecimento da topographia do terreno, e de que bastante se tem prevalecido n'esta guerra o nosso inimigo, limitei-me a hostilisar com a artilharia os dous vapores, que se achavam a grande distancia, e á sombra da mata ainda procuravam internar-se pelas lagôas e escapar-se dos nossos tiros, que bastante mal lhes devem provavelmente ter causado, apezar de garantidos, pela vantajosa e inaccessivel posição, a qual não permittio dar o mesmo destino que tiveram o *Igurey* e o *Taquary*, que, depois da passagem do Humaitá, mettêram-se em lagôas, e finalmente surprendidos foram postos a pique pelos navios *Barroso* e *Bahia*.

« — O *Alagôas* e *Silvado* proseguiram com actividade no bombardeio sobre o grande acampamento e extenso entrincheiramento que o inimigo vae desde já preparando para unir com os do Tibiquary.

« — Continuei no *Bahia* a navegação até acima de Herradura fazendo as observações e explorações convenientes em ambas as margens do rio, onde tão sómente vio-se muito gado disperso, palhoças e piquetes.

« — A's 3 1/2 horas desci, e reunidos os tres navios determinei que o *Alagôas* atracasse a este navio pelo lado opposto ás baterias, e resolvi novamente forçal-as aguas abaixo, com as mesmas disposições e ordens que havia prescripto para a subida.

« — A's 4 horas da tarde assignalei ao *Silvado* suspender, fazendo o mesmo ao *Bahia*. O vento estava bastante fresco, as aguas bem agitadas, e navegando-se a todo o vapor investio o *Bahia* com o monitor atracado, sob a direcção do bravo e prestimoso pratico 2.º tenente Luiz Reppeto, que em seu posto de honra em frente ás baterias inimigas foi arrebatado por uma bala, e não lhe foi dado sobreviver á gloriosa jornada que em menos de vinte minutos acabavamos de concluir.

« — Essa desastrosa contrariedade entorpeceu a acção do leme que não póde mais funccionar em consequencia da acanhada casamata do leme ter ficado incapaz de n'ella rapidamente trabalhar-se sem remover-se os feridos, cadaveres do pratico e um homem do leme, que de envolta com uma alluvião de estilhaços de páo e ferro a entulharam.

« — Immediatamente determinei ao pratico do *Alagôas*, o valente velho Picardo, que dirigisse a praticagem com o auxilio das duas machinas, visto como me participára o bravo e calmo commandante Hoonholtz que o leme não podiá promptamente funccionar.

« — Entretanto o *Bahia* com o *Alagôas* affrontando a furia do inimigo, apezar do máo governo, por meio das duas helices transpuzeram as baterias, que incessantemente arremesavam á queima-buxa balas certeiras, que produziram depressões e mossas profundas que inspiram serios cuidados.

« — O *Silvado* navegando pela pôpa do *Bahia*, zombando do projectis do inimigo que se deflagravam em suas couraçass transpoz tambem facil e rapidamente o passo, e ás 4 horas, e 45 minutos fundearam o *Bahia*, *Silvado* e *Alagôas* nas posições primitivas em que havia deixado o *Barroso* e os outros monitores.

« — Determinei que se proseguisse toda a noute activamente no bombardeio sobre o inimigo, já humilhado e abatido, vendo que a marinha imperial tem vencido seus maiores obstaculos e acabava de transpôr seu ultimo baluarte.

« — A perda nimiamente sensivel do insigne e valente pratico 2.º tenente Luiz Reppeto, que com admiravel dedicação e grandes esforços servio sempre n'esta guerra, jámais poderá ser esquecida pela marinha imperial, e deixa n'esta divisão um vacuo bem difficil de ser preenchido.

« — Além da morte do pratico teve este navio um marinheiro morto e outro gravemente ferido, victimas todos da mesma bala que se despedaçou na aresta da casamata do leme.

« — No *Silvado* foram feridos levemente o commandante capitão de mar e guerra Garcindo, o 1.º tenente Alves de Barros, o mestre, um guardião e dous imperiaes marinheiros, e mais um morto, todos por estilhaços de bala.

« — As avarias mais importantes do material tanto do *Silvado* como do *Bahia* deram-se nas couraças acima do lume d'agua,

sendo algumas chapas d'este navio perfuradas. O *Alagôas* teve tambem algumas avarias assim como o *Piauhy*, na torre e couraças.

« — Com minuciosidade vão explicadas as occurrencias que se deram nos navios pelas partes dos respectivos commandantes, que transmito a V. Ex., bem como os mappas das munições despendidas n'esta commissão.

« — Se na exposição que acabo de fazer a V. Ex., da gloriosa jornada, referi os momentos imminentemente criticos em que se achavam os navios, especialmente este, cumpre-me tambem patentear os nomes d'aquelles que pela sua dedicação e valor são dignos dos maiores encomios.

« — O commandante d'este encouraçado, o bravo e illustrado capitão-tenente Antonio Luiz von Hoonholtz, que apezar do seu constante máo estado de saude tem continuado a commandar este navio em suas successivas commissões arriscadas, com a maior abnegação, pericia, dedicação e valor, que ainda uma vez revelou debaixo de vivo fogo do inimigo nas situações criticas em que se achou este navio, forçando as baterias do Tibiquary, é, portanto, digno da consideração do governo imperial e dos mais elevados elogios.

« — Faço tambem justiça recommendando a V. Ex., com muita especialidade, o meu secretario e ajudante de ordens, 1.° tenente Pedro Pinto da Veiga, pelo bello procedimento que teve na occasião mais critica por que passou este navio perdendo o pratico e governo debaixo de muito vivo fogo das baterias inimigas, conservando-se em cima da tolda exposto e transmittindo as minhas ordens com toda a calma e actividade.

« — Ao capitão de mar e guerra Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, commandante do *Silvado*, cabem as mais bellas homenagens pela bravura e pericia com que cumprio a commissão de que foi incumbido, tornando-se merecedor dos mais distinctos elogios, bem como o capitão-tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do *Alagôas*, pela sua constante dedicação e valor em seus assignalados serviços na passagem das baterias.

« — Os relevantes serviços que com calma e valor prestaram coadjuvando efficazmente a passagem dos navios os bravos commandantes capitão-tenente Eduardo Wandenkolk, do monitor *Piauhy*, 1.°s tenentes Luiz Barbalho Muniz Fiuza e Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, este do monitor *Rio Grande* e aquelle do *Barroso*, são tambem muito recommendaveis.

« —Fazendo justiça ao valente pratico Picardo, cumpre-me solicitar a consideração do governo imperial e de V. Ex. pelos relevantes serviços que prestou na passagem das baterias, dirigindo a passagem do *Bahia* com valor e calma debaixo de vivo fogo.

« — A distincta e esperançosa officialidade dos navios que tomaram parte n'esta operação é digna de louvor, assim como as guarnições em geral, que se mostraram enthusiasmadas.

« — No dia 25, ao meio-dia, suspendi do Tibiquary com todos o navios navegando aguas abaixo, ás 5 horas da tarde dei fundo na embocadura da lagôa Timbó, onde passou-se a noute, e hoje ao amanhecer mandei explorar a referida lagôa pelo monitor *Rio Grande*, levando a seu bordo o engenheiro Roberto et Chodasiewikz e o sargento Pereira; duas horas depois regressaram, tendo penetrado o monitor na lagôa percorrendo uma extensão de duas e meia leguas, e segundo me participaram o commandante do *Rio Grande*, o pratico e o engenheiro, nada observaram de importante.

« — A's 11 1/2 horas suspendi com todos os navios e aguas abaixo navegando sem novidade alguma, ancorei com a divisão em frente a Tagy ás 5 1/2 horas da tarde.

« — A esplendida victoria que a marinha imperial acaba de conquistar na operação effectuada no dia 24 do corrente sobre o Tibiquary é um preludio convincente da proxima e gloriosa conclusão da guerra pelo estado de abatimento moral e material a que tem sido reduzido o inimigo por esta divisão, que cheia de enthusiasmo ardente envia a V. Ex. as mais respeitosas congratulações.

« — Deus guarde a V. Ex.

« — Illm. e Exm. Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra em operações.— *Barão da Passagem*, commandante de divisão. — »

A evacuação de Humaitá causou admiração ás nações da Europa e da America, porque consideravam aquella praça como uma das primeiras do mundo.

Este acontecimento militar teve muita importancia considerando-se os differentes meios que se empregaram para a sua rendicção, taes foram : o sitio e bombardardeio do exercito depois de 2 de Agosto de 1867 ; o bombardeio quasi continuado da esquadra depois de 15 de Agosto de 1867 ; a passagem dos primeiros navios encouraçados a 19 de Fevereiro de 1868 ; finalmente as posições tomadas ao norte de Humaitá e na margem do Paraguay.

Não se póde duvidar de que á combinação dos meios empregados pelos dous generaes em chefe, de terra e de mar, é que se deve a quéda e destruição do formidavel baluarte paraguayo, que se julgava invencivel no meio da America do Sul, levantado pelos dictadores d'aquelle povo semi-bar-

baro para impôr a lei a todos os Estados americanos do sul e dominal-os com o seu poder e influencia.

Deve-se reconhecer e deve ficar escripto na historia d'esta campanha que, se este notavel acontecimento teve lugar, foi porque, além da combinação dos dous generaes que dirigiram as operações da guerra desde o fim do anno de 1866, empregando meios energicos para vencer o inimigo em toda a parte, não houve outra influencia superior que o embaraçasse depois de certa época.

A esquadra bombardeou Humaitá desde 15 de Agosto de 1867 até 25 de Julho de 1868, dia em que aquella fortaleza foi abandonada; não é possivel talvez calcular-se o numero de projectis que se atiraram contra ella; o resultado d'este bombardeio continuado por quasi um anno, foi a destruição dos edificios que havia dentro do seu recinto, a morte de centenares de homens da guarnição, a destruição das embarcações que sustentavam as correntes, por cima das quaes passaram os navios sob o fogo de mais de 100 peças de artilharia que lhes atiravam.

Todas estas operações navaes praticadas pela nossa esquadra, foram admiraveis, pois que acontecimentos tão grandiosos, tão extraordinarios, não se tinham dado até então em outras nações, exceptuando a ultima guerra civil nos Estados Unidos.

Os nomes do chefe e dos officiaes que as dirigiram e executaram, ficarão gravados na historia d'esta guerra, para no futuro se admirar o valor, a dedicação e o heroismo de tantos Brasileiros na defeza da honra do Imperio.

Nos combates navaes, nos bombardeios contra as fortalezas ou fortificações, no meio das lagôas, nos rios, em toda a parte mostrou a marinha brasileira o seu valor; venceu em todos os encontros n'esta longa e pertinaz guerra contra o Paraguay.

Porque não se fez contra Curupaity em Setembro de 1866 um bombardeio continuado até demolir suas trincheiras ou fazer calar a sua artilharia?

A narração dos acontecimentos já respondeu a esta pergunta.

Com um bombardeio continuado pelo rio e por terra, por tantos dias quantos fossem precisos, ter-se-hia tomado aquella fortificação com pouca perda de gente.

Foi a mesma marinha brasileira que bombardeou Curupaity e Humaitá; na 1.ª fortificação foi quasi inutil a sua acção; na 2.ª cobrio-se de gloria..

A influencia que produzio a posse de Humaitá sobre o exercito, foi grande; estava já impaciente por supportar os males de um cerco tão prolongado; com a posse da praça reanimou-se o espirito da tropa para se continuar a campanha.

ENTREGA DA TROPA PARAGUAYA NO CHACO.

O general em chefe mandou ao governo imperial este officio narrando o que se passou no Chaco até 5 de Agosto.

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel general em Paré-Cué, em frente a Humaitá, 6 de Agosto de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— No longo officio que com data de 29 do mez proximo passado dirigi ao antecessor de V. Ex., relatei todos os successos que tiveram lugar desde o dia 15 até o dia 25 do mesmo mez. Para elle e para a confidencial reservadissima que n'essa mesma data escrevi, chamo respeitosamente a attenção de V. Ex., a quem farei remetter segundas vias, se por ventura não tiver essa correspondencia chegado ás mãos de V. Ex.

« A guarnição de Humaitá, d'alli sahindo, se concentrou em um reducto construido em espessa mata; e cercada por tropas, que fiz immediatamente marchar, já do Humaitá, já do Chaco, persistio com a maior tenacidade, não obstante o fogo vivissimo de artilharia e fuzilaria que durante o espaço de nove dias e outras tantas noutes recebeu de nossa parte.

« Durante este tempo muitas foram as tentativas que o inimigo buscou levar a effeito, e com o arrojo o mais impetuoso, durante as horas da noute, mas nossas tropas, sempre vigilantes e com a maior intrepidez, fizeram abortar essas tentativas, apezar de terem de combater dentro de canôas e chalanas em uma lagôa toda crivada de camalotes.

« Por duas vezes, obedecendo aos preceitos da religião, humanidade e civilisação, mandei dous parlamentarios afim de ver se alcançava a rendição d'essa força sem mais derramamento de sangue, que muito havia já corrido, estando a lagôa e lugares adjacentes cobertos de cadaveres paraguayos.

De ambas ellas foi a bandeira branca parlamentar repellida pelo inimigo com metralha e tiros de fuzil.

« No dia 4, porém, um terceiro parlamentario seguio, que sendo recebido pelo coronel Martinez, commandante geral da força sitiada, respondeu que no dia seguinte teria uma entrevista com o general Rivas, e alli daria resposta ao parlarmentario.

« A entrevista teve lugar, e sob a unica condição de não serem os soldados e officiaes paraguayos obrigados a servir nos exercitos alliados, rendeu-se ella extenuada pela fome e convicta da impossibilidade da fuga. Compunha-se do referido coronel D. Francisco Martinez, de 2 capitães de fragata, 1 sargento-mór, 2 capellães, 95 officiaes subalternos, 900 soldados moços e robustos, e 300 enfermos e feridos.

« Mais 6 peças de canhão acompanharam a entrega d'essa columna.

« Logo que tive noticia de que a guarnição se pretendia entregar, marchei para o lugar, dando as precisas ordens, para que fossem suppridas aos prisioneiros as rações necessarias, e fornecido vestuario aos que d'elle precisassem.

« Pelo que dizem os officiaes prisioneiros, a guarnição que sahio do Humaitá ficou de todo desfeita, porque poucos foram os doentes e feridos que lograram passar-se para o Timbó, e os que agora se não renderam haviam já pago com as vidas sua feroz tenacidade nos combates que tiveram ultimamente lugar na mata e lagôa.

« Felicitando a V. Ex. por este successo, que se encarregou de justificar minhas previsões, cumpro o agradavel dever de congratular-me com V. Ex. por haver sido nomeado por S. M. o Imperador ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, posto no qual V. Ex., por sua illustração, experiencia e patriotismo, poderá prestar ao nosso paiz os melhores serviços.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Barão de Muritiba, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.— *Marquez de Caxias.* »

Pelo mesmo motivo mandou o commandante da esquadra ao governo imperial o officio seguinte :

« Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza* em frente a Humaitá, 6 de Agosto de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Com grande prazer passo ás mãos de V. Ex. a relação dos acontecimentos que tiveram lugar no Chaco depois do meu officio n. 705 de 29 do passado, até final rendição do inimigo, que, abandonando Humaitá, alli se refugiára.

« Esta rendição teve lugar hontem pelas 2 horas da tarde,

quando o inimigo, extenuado de forças, tendo perdido mais de 400 dos seus, e recusado receber dous parlamentarios, que lhe foram enviados, reconheceu a posição melindrosa, e sem esperança de possibilidade de fuga, a que o tinhamos constrangido, e cedendo, segundo passa por certo, ás solicitações que em nome da religião e humanidade lhe foram feitas pelo nosso capellão do hospital de Corrientes, padre Ignacio Esmerate, aceitou as condições que lhe foram offerecidas pelo general D. Ignacio Rivas, commandante das forças alliadas, e deixou o seu posto entregando-se á nossa generosidade.

« E' um dos mais bellos serviços feitos n'esta guerra quer a consideremos em resultado material, quer no moral, que no meu entender é immenso.

« A' nossa marinha coube ainda uma vez compartilhar as fadigas e a gloria d'esta notavel operação militar. O general Rivas, em officio dirigido a S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, do qual me deu S. Ex. conhecimento, louva altamente os bons serviços e denodo do capitão-tenente Francisco Romano Stepple da Silva, que desde 26 de Julho commandou a flotilha de embarcações miudas na lagôa do Chaco.

« Este capitão-tenente louva os officiaes de que trata o meu chefe d'estado-maior no seu officio junto por cópia, e muito me recommendou os 1.os tenentes Luiz Felippe Saldanha da Gama e Julio Cesar de Noronha.

« Temos a lamentar a morte de seis dos nossos bravos, entre os quaes se conta o joven 1.° tenente Francisco Urbano da Silva Junior, um dos bravos da primeira passagem de Humaitá, e o ferimento de 20, cujos nomes vão descriptos na relação a esta annexa.

« Recommendo á alta consideração do governo imperial, o capitão-tenente Francisco Romano Steple da Silva e os officiaes que o coadjuvaram; congratulo-me com V. Ex. por mais este triumpho das armas alliadas, e rogo a V. Ex. de beijar a augusta mão de Sua Magestade o Imperador, em meu nome e no de todos os que tenho a honra de commandar n'esta penosa campanha, tão abundante de feitos gloriosos.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Barão de Cotegipe, senador do imperio, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.— *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe. »

A parte que deu o chefe do estado-maior dá esquadra sobre os acontecimentos que tiveram lugar no Chaco desde o dia 28 de Julho até 5 de Agosto, dia da rendição dos Paraguayos, é a seguinte:

« Commando em chefe da força naval do Brasil em ope-

rações contra o governo do Paraguay.— Bordo do vapor *Princeza*, no Humaitá, 6 de Agosto de 1868.

« Illm. e Exm. Sr.— Como me cumpre vou dar parte a V. Ex. das occurrencias havidas desde o dia 28 de Julho proximo passado até hontem, na lagôa do Chaco, onde esteve o capitão-tenente Francisco Romano Stepple da Silva com tres escaleres encarregados de completar o cerco e hostilisar os Paraguayos que se achavam refugiados n'um reducto na ilha que existe dentro da mesma lagôa.

« No dia 28, as 4 horas da tarde, tendo de avançar a lancha da corveta *Nitherohy* ao serviço do exercito, afim de entrar n'um tiroteio, morreu o cabo de fuzileiros navaes Antonio Ferreira, da 4.ª companhia n. 84, que pertencia á guarnição do *Beberibe*.

« Um escaler da *Belmonte* ficou inutilisado por effeito da metralha, pelo que foi recolhido ao seu navio por ordem do referido capitão-tenente.

« No dia 29 mandei reforçar as embarcações com um escaler do *Magé*, no qual ia um official e a respectiva guarnição.

« As duas peças de calibre 12 foram recolhidas a bordo, porque ficaram inutilisadas nos reparos, martellos e carretas, tendo sido substituidas por uma Withworth de calibre 2.

« No dia 30 entrou para aquelle serviço a lancha da corveta *Brasil*.

« Nada occorreu de notavel n'esse dia.

« A's 9 horas da noute de 30 para 31 tentou o inimigo forçar a passagem, que não teve effeito por ser a noute clara e prescrutados os movimentos.

« A' 1 hora da noute, como fosse escuro o tempo o inimigo esforçou-se por passar a todo o transe, pelo que arrojou-se sobre a nossa linha de canôas e escaleres, causando tal confusão, que aproveitando-se d'ella alguns Paraguayos conseguiram evadir-se.

« Uma canôa nossa, que fôra arrebatada pelo inimigo, foi retomada pela lancha do *Brasil*, cuja manobra foi dirigida pelo proprio capitão-tenente Stepple, que ouvindo pouco depois algum fogo á direita correu para o ponto, e encontrou a mesma lancha do *Brasil* encalhada e embaraçada com canôas nossas, tendo antes matado tres Paraguayos, que tentavam abordal-a.

« Seis canôas do inimigo iam ser abordadas, quando a lancha da *Nictherohy* encalhou sobre umas estacas, pelo que só se pôde chocar pela pôpa a ultima, que ia guarnecida com 16 homens. Perdemos um homem, morto por golpe de baioneta, cinco feridos e tres contusos, entre estes ultimos contou-se o proprio capitão tenente Stepple.

« Em compensação, porém, metteu-se a canôa a pique, fulminando-se quasi toda a sua guarnição, e perseguindo-se com fuzilaria as outras cinco.

« A lancha do *Brasil*, que tinha chegado n'essa occasião, coadjuvou os nossos escaleres, fazendo muito fogo sobre o inimigo.

« A's 11 horas da noute de 31 tentou o inimigo passar em sete canôas, mas os escaleres do *Magé*, *Brasil* e *Beberibe* lançaram-se sobre ellas, mettendo uma a pique e tomando tres, não podendo evitar que tres se escapassem, pela difficuldade com que manobravam os nossos escaleres, que de vez em quando se chocavam com as nossas proprias canôas.

« Estas tres canôas foram porém quasi completamente desguarnecidas, pois de 10 a 12 homens que traziam só levaram tres a quatro. N'essa luta puzemos uns sessenta Paraguayos fóra de combate, tomamos tres prisioneiros e algum armamento. Por nossa parte tivemos cinco praças fóra de combate.

« Na noute de 1 para 2 de Agosto corrente o inimigo tentou passar em nove canôas, cada uma das quaes era guarnecida com 35 pessoas, entre ellas algumas mulheres e crianças.

« A's 11 horas appareceram as canôas, o escaler do *Beberibe*, commandado pelo capitão-tenente Stepple, e do *Brasil* pelo 1.º tenente Julio Cesar de Noronha, e o do *Magé* pelo 2.º tenente José Porfirio de Souza Lobo, todos atiraram-se a uma sobre o inimigo, e bem assim as mais canôas que havia na lagôa.

« A mortandade foi immensa no inimigo; sete canôas ficaram em nosso poder; uma vio-se obrigada a retrogradar, e outra que escapou foi encontrada depois com oito cadaveres.

« Fizemos 28 prisioneiros, e por nossa parte da marinha tivemos que lamentar a perda do valente joven 1.º tenente Francisco Urbano da Silva Junior, que perdeu a vida na occasião da abordagem a bordo do escaler do *Brasil*, onde estava com o 1.º tenente Noronha. Onze praças mais de marinha ficaram fóra de combate.

« Os nossos feridos foram tratados pelos cirurgiões do exercito argentino Drs. Miguel Callegas e José Roman.

« As praças que guarneciam os nossos escaleres portaram-se brilhantemente, distinguindo-se entre ellas o grumete Eugenio Gomes, pertencente á guarnição do *Beberibe*, e o imperial marinheiro José Boaventura, da guarnição do *Brasil*. O capitão-tenente Stepple foi contuso na perna direita, e o 2.º tenente Souza Lobo o foi no braço esquerdo.

« A's 11 horas da manhã do dia 2, indo um dos nossos escaleres com a bandeira de parlamentario, foi recebido com fogo de fuzilaria do inimigo, pelo que regressou trazendo ferido levemente na cabeça o imperial marinheiro José Thomaz da Silva.

« A's 9 horas e 20 minutos da noute de 2 para 3 appa-

receram 12 canôas vindas do Timbó, guarnecidas com quatro a seis homens cada uma, e que tentaram passar para a ilha da lagôa onde se acha a guarnição do Humaitá ou grande parte d'ella.

« Os nossos escaleres e mais embarcações cahiram sobre essas canôas, e tão feliz foi o resultado, que onze d'ellas ficaram em nosso poder, passando apenas uma com tres pessoas para a dita ilha. Fizemos cinco prisioneiros, matamos 14 nas canôas, além de outros que morreram na lagôa, para onde se lançaram em completa confusão e derrota.

« Emquanto soffria o inimigo tão dura refrega, por nosso lado apenas tivemos o soldado naval José Antonio de Souza contuso, e o imperial marinheiro Feliciano José de Almeida, que levou uma pancada de remo na perna direita.

« Durante a noute de 3 para 4, nada occorreu de notavel, não tendo havido movimento da parte do inimigo, conservando-se, porém, vivo o tiroteio das nossas forças. O mesmo se deu durante o dia 4, e a noute d'esse dia para 5.

« A's 8 horas e 30 minutos, pouco mais ou mênos, da noute de hontem, mandou o coronel Martinez, commandante da força paraguaya, uma carta ao general Rivas, em que lhe dizia que aceitava a proposição por elle feita, e que depois do meio-dia se apresentaria entre as duas forças para uma entrevista; resolução naturalmente tomada em consequencia da ida do padre Ignacio Esmerate, que está ao nosso serviço, até o campo inimigo no dia anterior.

« Tendo-se dado a conferencia, resolveu o commandante paraguayo a entregar-se, assim como a sua tropa, a qual, ás 3 e meia horas da tarde, embarcou-se toda, em numero de 1,300 praças, mais ou menos, nos vapores *D. Francisca*, *Cecilia* e *Marquez de Caxias*, indo desarmada desembarcar em Humaitá.

« Cumpro um grato dever mencionando os nomes dos officiaes que estiveram no penoso e arriscado serviço dos escaleres, onde trabalharam com aquella bôa vontade e bravura que tanto distinguem a nossa briosa officialidade.

« São elles os seguintes; capitão-tenente Francisco Romano Stepple da Silva, 1.os tenentes Luiz Felippe Saldanha da Gama, Julio Cesar de Noronha, José Pinto da Luz, Manoel José Alves Barbosa e Francisco Urbano da Silva Junior, 2.° tenente José Porfirio de Souza Lobo, guardas-marinha Rodrigo Nuno da Costa e Augusto de Andrade Valdetaro.

« Todos estes officiaes são repetidas vezes elogiados pelo capitão-tenente Stepple nas partes diarias que deu dos acontecimentos da lagôa. E'-me agradabilissimo repetir aqui as seguintes palavras d'esse capitão-tenente em sua parte de 1.° do corrente, quando falla da terrivel abordagam da noute precedente: — Não posso deixar de fallar no major argentino Ignacio Bueno, pois é o typo do official valente, e achava-

se em um dos nossos escaleres na occasiso do conflicto. — Hoje acha-se realizada a esperança que todos nós alimentavamos, de que mais ou menos dias haviam de render-se os Paraguayos que foram se refugiar e fortificar em um ponto tão facil de ser completamente cercado, como o foi pelas nossas forças.

« Acabando de relatar, como relatei, os proficuos trabalhos, arriscados e relevantes serviços prestados pelos nossos officiaes, marinheiros e soldados navaes, cumpro um dever para o meu coração manifestando a V. Ex. mais esta vez o orgulho que tenho de fazer parte de uma corporação que todos os dias dá tão distinctas e brilhantes provas de si.

« A relação que vae junta dá os nomes dos officiaes e praças que ficaram fóra de combate nas diversas lutas havidas desde o dia 29 até hontem.

« Deus guarde a V. Ex.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Visconde de Inhaúma, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra em operações. —*Francisco Cordeiro Torres e Alvim*, chefe do estado-maior.»

FIM DO TERCEIRO VOLUME.